LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen
Lidiane Conceição Monferino Mancini
Nelci Vieira Lima

2º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0197 P27 01 01 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen

- Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Mestre em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Especialista em Literatura Brasileira e em Teoria Geral dos Signos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Superior nas redes particular e pública de ensino

Lidiane Conceição Monferino Mancini

- Licenciada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
- Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Bagozzi
- Professora dos Anos Iniciais na rede pública de ensino

Nelci Vieira Lima

- Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Mestre em [illegible] pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Hebraico-Brasileiras Renascença
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na rede pública de ensino
- Professora de Linguística, Psicolinguística, Língua Portuguesa e Práticas de Leitura e Escrita na rede particular de Ensino Superior

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Giesen, Maria Regina Centeno
Vem descobrir! : língua portuguesa : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Regina Centeno Giesen, Lidiane Conceição Monferino Mancini, Nelci Vieira Lima. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10803-4 (aluno)
ISBN 978-85-10-10802-7 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Mancini, Lidiane Conceição Monferino.
II. Lima, Nelci Vieira. III. Título. IV. Série.

25-290195 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: José Hamilton Maruxo Jr.
Edição: Esther Levy, Julia do Nascimento, Luiz Carlos Oliveira e Maria Cecília Fernandes Vannucchi
Apoio editorial: Amanda do Valle, Camila Gutierrez, Christianne Botosso, Gabriela Dias, Glaucia Amaral, Juliana Madeira, Letícia Portela, Magda Reis, Monalisa Neves, Solange Scattolini, Thaís Inocêncio e Viviane Campos
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Ilustrações: Acervo [illegible], Andréia Vieira, Bruna Ishihara, Camila Hortêncio, Carolina Sartório, Christiane S. Messias, Claudia Marianno, Daniel Cabral, Daniel Klein, Danilo Souza, Dois de Nós, Edson Farias, Eduardo Belmiro, Erik Malagrino, Estúdio Ornitorrinco, Evandro Marenda, Ilustra Cartoon, Ionit Zilberman, Jessica Maltezo, João Arenhart, Kau Bispo, Lilian Gonzaga, Luiz Lentini, Marcos Machado, Murilo Moretti, Silvana Rando, Simone Matias, TDPStudio, Veridiana Camelo e Wilson Jorge Filho
Editoração eletrônica: Abel Design
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari, Junior Rozzo e Gabriela Araújo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil**, oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12 901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

FIZEMOS ESTE LIVRO PENSANDO EM VOCÊ, QUE GOSTA DE APRENDER E DE SABER O PORQUÊ DAS COISAS.

NELE, VOCÊ LERÁ TEXTOS DIVERTIDOS, POÉTICOS, CURIOSOS E CHEIOS DE INFORMAÇÕES. TAMBÉM VAI ESCREVER, TROCAR IDEIAS, OUVIR HISTÓRIAS, CANTAR E BRINCAR!

COM ESTE LIVRO, QUEREMOS QUE VOCÊ DESENVOLVA OS CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA QUE JÁ POSSUI E APRENDA SEMPRE MAIS, PARA INTERAGIR COM AS PESSOAS PELA FALA E PELA ESCRITA USANDO CADA VEZ MELHOR OS RECURSOS DA NOSSA LÍNGUA.

QUE ESTE ANO SEJA DIVERTIDO E COM MUITAS DESCOBERTAS!

UM ABRAÇO,

AS AUTORAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Jessica Maltezo

Habilidades da BNCC para o 2º ano

Todos os campos de atuação

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03: Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP04: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP05: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e formatação adequadas ao seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

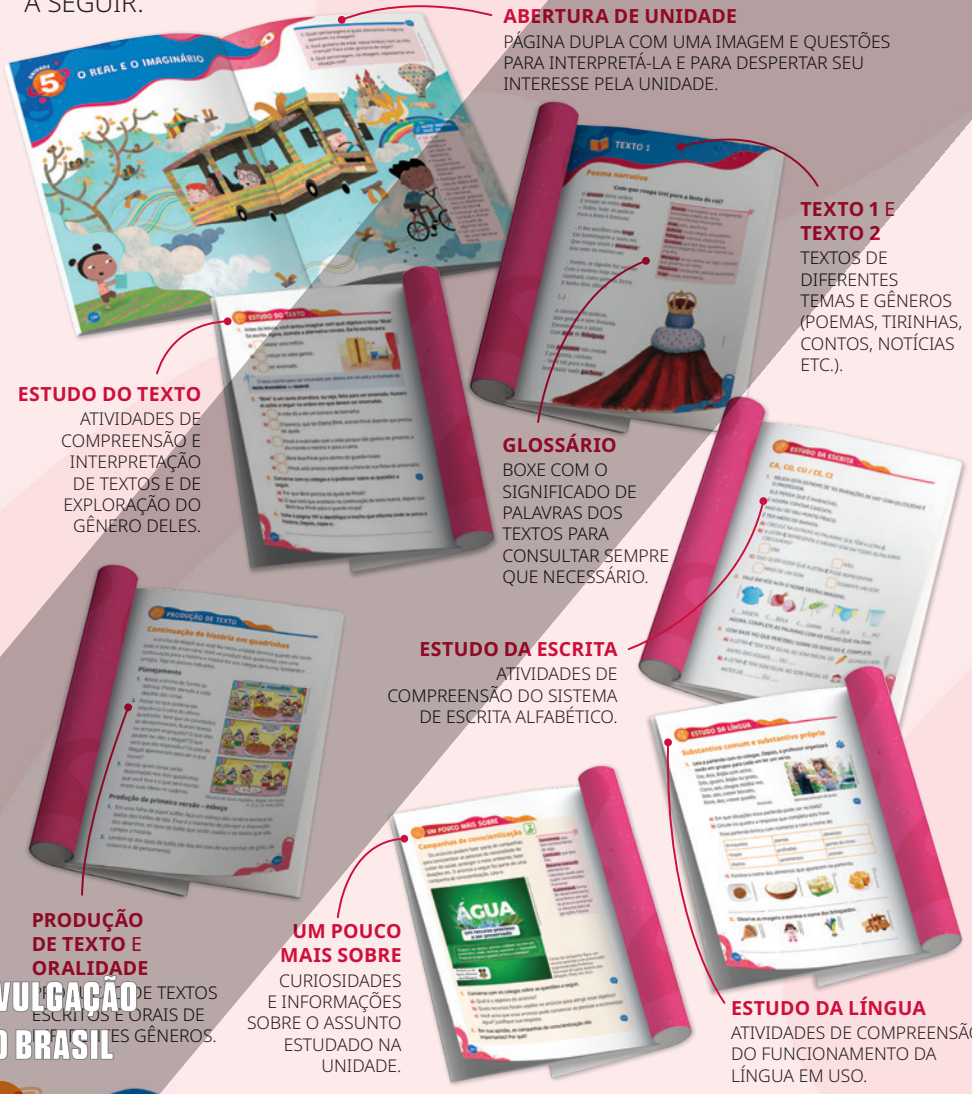
EF15LP06: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08: Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

CONHEÇA SEU LIVRO

AS SEÇÕES DE SEU LIVRO SÃO INTERESSANTES E LÚDICAS. CONHEÇA-AS A SEGUIR.



ABERTURA DE UNIDADE
PÁGINA DUPLA COM UMA IMAGEM E QUESTÕES PARA INTERPRETÁ-LA E PARA DESPERTAR SEU INTERESSE PELA UNIDADE.

TEXTO 1 E **TEXTO 2**
TEXTOS DE DIFERENTES TEMAS E GÊNEROS (POEMAS, TIRINHAS, CONTOS, NOTÍCIAS ETC.).

ESTUDO DO TEXTO
ATIVIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E DE EXPLORAÇÃO DO GÊNERO DELES.

GLOSSÁRIO
BOXE COM O SIGNIFICADO DE PALAVRAS DOS TEXTOS PARA CONSULTAR SEMPRE QUE NECESSÁRIO.

ESTUDO DA ESCRITA
ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO.

PRODUÇÃO DE TEXTO E **ORALIDADE**
[illegible] DE TEXTOS ESCRITOS E ORAIS DE [illegible] GÊNEROS.

UM POUCO MAIS SOBRE
CURIOSIDADES E INFORMAÇÕES SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO NA UNIDADE.

ESTUDO DA LÍNGUA
ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA EM USO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EF15LP09: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP11: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

EF15LP12: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF12LP01: Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP02: Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF12LP03: Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas



UNIVERSO DIGITAL
ESPAÇO PARA REFLEXÃO SOBRE O USO DE RECURSOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, COM FOCO EM PENSAMENTO COMPUTACIONAL, MUNDO DIGITAL E CULTURA DIGITAL.



TEXTOS QUE ENCANTAM
TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS (CONTOS, POEMAS, FÁBULAS...) PARA LER NA ESCOLA E EM CASA.



REVENDO O QUE APRENDI
ATIVIDADES DE REVISÃO AO FINAL DE CADA UNIDADE.



O MUNDO QUE NOS CERCA E **ATITUDES QUE TRANSFORMAM**
PÁGINAS COM MUITA INFORMAÇÃO VISUAL PARA DISCUTIR TEMAS COMO MEIO AMBIENTE, DIVERSIDADE CULTURAL E DIREITO À EDUCAÇÃO. E, TAMBÉM, PARA PROPOR FORMAS DE RESOLVER OS PROBLEMAS DETECTADOS.



PARA IR MAIS LONGE
SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES, *SITES* E LUGARES PARA VISITAR.



MATERIAL COMPLEMENTAR
MATERIAL PARA RECORTAR, LOCALIZADO NO FINAL DO LIVRO.

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS:

ATIVIDADE ORAL | **ATIVIDADE EM DUPLA** | **ATIVIDADE EM GRUPO** | **ATIVIDADE PARA CASA** | **ATIVIDADE NO CADERNO**

OBJETOS DIGITAIS:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs) – MACROÁREAS:

MEIO AMBIENTE | **ECONOMIA** | **CIDADANIA E CIVISMO** | **SAÚDE** | **MULTICULTURALISMO** | **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF02LP01: Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

EF02LP02: Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF02LP03: Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**f**, **v**, **t**, **d**, **p**, **b**) e correspondências regulares contextuais (**c** e **q**; **e** e **o**, em posição átona em final de palavra).

EF02LP04: Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

EF02LP05: Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, **m**, **n**).

EF02LP06: Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

EF02LP07: Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

EF02LP08: Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

EF02LP09: Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

EF02LP10: Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação **in-**/**im-**.

EF02LP11: Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos **-ão** e **-inho**/**-zinho**.

Campo da vida cotidiana

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF12LP04: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF12LP05: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP06: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP07: Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF02LP12: Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF02LP13: Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF02LP14: Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP15: Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

EF02LP16: Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP17: Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

Campo da vida pública

EF12LP08: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP09: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP10: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP11: Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

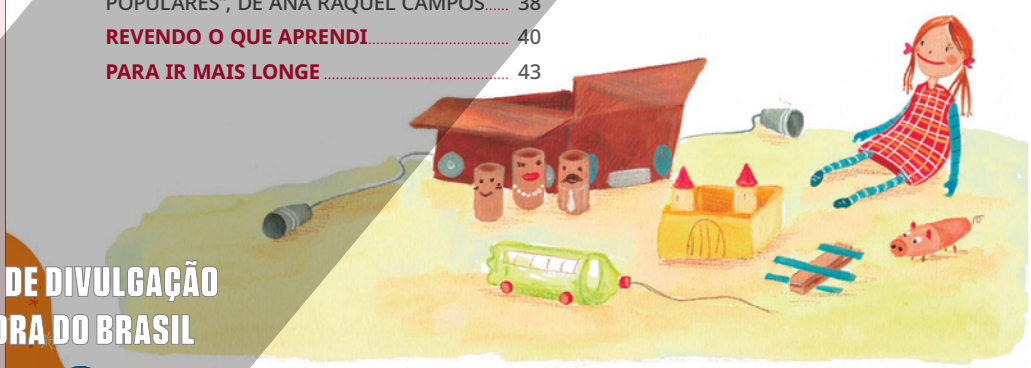
SUMÁRIO

UNIDADE 1: É BRINCADEIRA! 10

TEXTO 1 – CANTIGA DE RODA: "MINHA BONECA DE LATA" 13
ESTUDO DO TEXTO 15
ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS 17
TEXTO 2 – TUTORIAL: "FAÇA VOCÊ MESMO: TRENZINHO DE BRINQUEDO COM ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO", DE CAMILA HUNGRIA 22
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 22
ESTUDO DO TEXTO 24
ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS 26
O MUNDO QUE NOS CERCA – BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE 30
ATITUDES QUE TRANSFORMAM – MEMÓRIA VIVA 32
ORALIDADE – APRESENTAÇÃO MUSICAL 33
PRODUÇÃO DE TEXTO – TUTORIAL 34
ORALIDADE – VÍDEO DE INSTRUÇÕES DE BRINCADEIRA 36
TEXTOS QUE ENCANTAM – "BRINQUEDOS POPULARES", DE ANA RAQUEL CAMPOS 38
REVENDO O QUE APRENDI 40
PARA IR MAIS LONGE 43

UNIDADE 2: INVENÇÕES E CURIOSIDADES 44

TEXTO 1 – POEMA: "AS INVENÇÕES DE IVO", DE ROGÉRIO TRENTINI 47
ESTUDO DO TEXTO 48
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 48
UM POUCO MAIS SOBRE – LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL 52
ESTUDO DA ESCRITA – CA, CO, CU / CE, CI 53
TEXTO 2 – NARRATIVA INFANTIL: *A FADA QUE TINHA IDEIAS*, DE FERNANDA LOPES DE ALMEIDA 56
ESTUDO DO TEXTO 58
ESTUDO DA LÍNGUA – SINGULAR E PLURAL 60
ESTUDO DA ESCRITA – QUE, QUI 62
PRODUÇÃO DE TEXTO – POEMA 66
UNIVERSO DIGITAL – QUEM É QUEM? 68
TEXTOS QUE ENCANTAM – *A INVENÇÃO DE CELESTE*, DE TELMA GUIMARÃES CASTRO ANDRADE 70
REVENDO O QUE APRENDI 72
PARA IR MAIS LONGE 75



Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

EF12LP12: Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP13: Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP14: Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF12LP15: Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

EF12LP16: Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

EF02LP18: Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao

UNIDADE 3: LIXO NO LIXO 76

TEXTO 1 – PÁGINA E VERBETE DE DICIONÁRIO: *PRIMEIRO DICIONÁRIO ESCOLAR: LÍNGUA PORTUGUESA*, DE NELLY NOVAES COELHO 79

ESTUDO DO TEXTO 80

ESTUDO DA ESCRITA – LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA E MINÚSCULA 84

TEXTO 2 – ANÚNCIO: "LIXO TEM LUGAR E HORA CERTA", SEMATUR 86

ESTUDO DO TEXTO 87

ESTUDO DA ESCRITA – O CÊ-CEDILHA 90

UM POUCO MAIS SOBRE – CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO 94

PRODUÇÃO DE TEXTO – ANÚNCIO DE CONSCIENTIZAÇÃO 95

ORALIDADE – VÍDEO DE ANÚNCIO PARA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO 97

TEXTOS QUE ENCANTAM – *MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS*, DE RUTH ROCHA 99

REVENDO O QUE APRENDI 101

PARA IR MAIS LONGE 103

UNIDADE 4: É PRECISO RESPEITAR 104

TEXTO 1 – CAPA DE GIBI: *A TURMA DA MÔNICA – EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NÃO TEM IDADE*, DE MAURICIO DE SOUSA 107

ESTUDO DO TEXTO 108

ESTUDO DA ESCRITA – GA, GO, GU / GE, GI 110

TEXTO 2 – CARTAZ: "SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO 2024", CETRAN-PR 114

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 114

ESTUDO DO TEXTO 115

ESTUDO DA ESCRITA – GUE, GUI 117

ORALIDADE – NOTÍCIA DE TELEJORNAL 121

PRODUÇÃO DE TEXTO – CARTAZ 124

TEXTOS QUE ENCANTAM – "AS RELAÇÕES HUMANAS: UMA PREOCUPAÇÃO ANTIGA", DE LILIANA IACOCCA E MICHELE IACOCCA 126

REVENDO O QUE APRENDI 127

PARA IR MAIS LONGE 129



Ilustrações: Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP19: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

EF12LP17: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP20: Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

EF02LP21: Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

EF02LP22: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

EF02LP23: Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

EF02LP24: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.

EF02LP25: Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Campo artístico-literário

EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando- os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP17: Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP19: Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EF12LP18: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19: Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões,

comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF02LP26: Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF02LP27: Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

EF02LP28: Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

EF02LP29: Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

UNIDADE 5: O REAL E O IMAGINÁRIO 130

TEXTO 1 – CURIOSIDADE CIENTÍFICA: "OS DRAGÕES EXISTIRAM?", DE MARCELA IBELLI 133

ESTUDO DO TEXTO 135

ESTUDO DA ESCRITA – SONS DO **S** 138

TEXTO 2 – RELATO DE MEMÓRIAS: *MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA*, DE ADRIANA CARRANCA 144

ESTUDO DO TEXTO 145

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 146

ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS 148

ESTUDO DA LÍNGUA – SUBSTANTIVO COMUM E SUBSTANTIVO PRÓPRIO 150
EMPREGO DE LETRA MAIÚSCULA 153

ORALIDADE – RODA DE RELATOS PESSOAIS 154

PRODUÇÃO DE TEXTO – RELATO PESSOAL 155

TEXTOS QUE ENCANTAM – "AS MEMÓRIAS DO BAÚ", DE MÉRCIA MARIA LEITÃO E NEIDE DUARTE 156

REVENDO O QUE APRENDI 158

PARA IR MAIS LONGE 161

UNIDADE 6: FAZENDO A FESTA 162

TEXTO 1 – POEMA NARRATIVO: *COM QUE ROUPA IREI PARA A FESTA DO REI?*, DE TINO FREITAS 165

ESTUDO DO TEXTO 167

ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **R** 170
VOGAIS NASAIS 173

TEXTO 2 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS: *MAGALI*, DE MAURICIO DE SOUSA 175

ESTUDO DO TEXTO 176

ESTUDO DA LÍNGUA – FRASE 179
AUMENTATIVO E DIMINUTIVO 181

PRODUÇÃO DE TEXTO – CONTINUAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS 183

TEXTOS QUE ENCANTAM – "A FESTA NO CÉU", DE MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA 185

O MUNDO QUE NOS CERCA – ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E ALIMENTOS *IN NATURA* 188

ATITUDES QUE TRANSFORMAM – HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO 190

REVENDO O QUE APRENDI 191

PARA IR MAIS LONGE 193



Jessica Malitezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7: FAZ DE CONTA 194

TEXTO 1 – TEXTO DRAMÁTICO: "BLINK", DE BRUNO BOSSIO 197
ESTUDO DO TEXTO 202
ESTUDO DA LÍNGUA – SINÔNIMOS 204
ANTÔNIMOS 205
TEXTO 2 – CONTO MARAVILHOSO: "O PRÍNCIPE SAPO", DE IRMÃOS GRIMM, VERSÃO DE KATIA CANTON 206
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 206
ESTUDO DO TEXTO 210
ESTUDO DA LÍNGUA – TRAVESSÃO 214
ORALIDADE – DRAMATIZAÇÃO 215
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **H** 216
USOS DO **CH**, **LH**, **NH** 217
SINGULAR E PLURAL 220
PRODUÇÃO DE TEXTO – CRIAÇÃO DE UM FINAL PARA O CONTO "O PRÍNCIPE SAPO" 221
TEXTOS QUE ENCANTAM – *CHUPIM*, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR 223
REVENDO O QUE APRENDI 225
PARA IR MAIS LONGE 227

UNIDADE 8: NO MUNDO INVENTADO 228

TEXTO 1 – POEMA VISUAL: "JACARÉ LETRADO", DE SÉRGIO CAPPARELLI 231
ESTUDO DO TEXTO 232
ESTUDO DA ESCRITA – SONS DA LETRA **X** 233
SONS DA LETRA **Z** 237
TEXTO 2 – CARTA PESSOAL: *A CARTA DO GILDO*, DE SILVANA RANDO 239
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 239
ESTUDO DO TEXTO 240
UM POUCO MAIS SOBRE – MENSAGENS PESSOAIS 244
ESTUDO DA LÍNGUA – TIPOS DE FRASES 245
MASCULINO E FEMININO 246
PRODUÇÃO DE TEXTO – CARTA PARA UM COLEGA 249
TEXTOS QUE ENCANTAM – "O JACARÉ", DE MARIA AUGUSTA DE MEDEIROS 250
REVENDO O QUE APRENDI 251
PARA IR MAIS LONGE 253

REFERÊNCIAS COMENTADAS 254

MATERIAL COMPLEMENTAR 255



Jessica Maltezo

UNIDADE 1

É BRINCADEIRA!

Para proporcionar uma sala de aula inclusiva e planejar práticas pedagógicas que atendam às especificidades de todos os estudantes, consulte o item "Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista", no Manual do Professor. Além disso, avalie com a coordenação pedagógica da escola estratégias, apoios e recursos que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP07, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP17, EF02LP26

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler, compreender e identificar elementos dos gêneros textuais cantiga e tutorial;
- ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**f**, **v**, **t**, **d**, **p**, **b**), diferenciando consoantes surdas e sonoras;
- realizar entrevista oral;
- participar de uma apresentação musical;
- produzir coletivamente texto e vídeo instrucional;
- ler e fruir poema de cordel.

Orientações

A Unidade 1 abordará a temática da brincadeira, com ênfase nas possibilidades de criar brinquedos com materiais recicláveis. O tema permite o trabalho com os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** (macroárea **Meio ambiente**), pois incentiva o reaproveitamento de materiais para evitar a produção de lixo desnecessário. A imagem de abertura da unidade mostra crianças em um ambiente neutro, que poderia ser uma sala da escola. Nesse local, há garrafas PET, caixas, papéis, palitos e copos de plástico, que estão sendo reaproveitados para fazer brinquedos e enfeites. Dê aos estudantes um tempo para que observem a imagem e falem sobre o que mais lhes chamou a atenção. Pergunte a eles se gostariam de estar em uma sala como a representada e, nesse caso, que brinquedos fariam e o que acham da ideia de construir os próprios brinquedos com materiais descartados e objetos usados, em vez de comprá-los. Em seguida, converse sobre as questões da página seguinte.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Ciências

Na aula de Ciências, com base na imagem de abertura da unidade, promova uma conversa sobre o problema do lixo no meio ambiente, incentivando os estudantes a compartilhar o que já sabem do tema. Aborde, especialmente, o impacto do plástico nos oceanos e destaque a importância de ações sustentáveis como a reciclagem. Você pode, ainda, propor aos estudantes que realizem na escola uma campanha de conscientização sobre a separação adequada do lixo.

TCTs desenvolvidos: Educação Ambiental e Educação para o Consumo (macroárea **Meio ambiente**).

Saiba mais

Aproveite para apresentar aos estudantes o artista brasileiro Vik Muniz, que chama a atenção para a sustentabilidade com sua arte feita com restos de comida e lixo. Para saber mais sobre o artista, visite o *site*:

- VIK MUNIZ. *Todo Estudo*, [*s. l.*], [202-?]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/artes/vik-muniz. Acesso em: 20 jun. 2025.

1. O QUE ESTAS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
2. DO QUE ESSES BRINQUEDOS PARECEM SER FEITOS?
3. VOCÊ SABE O QUE QUER DIZER A PALAVRA **SUCATA**? JÁ OUVIU FALAR DE **RECICLAGEM**? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. 3. Resposta pessoal.

2. Garrafas PET, tubos de papel higiênico, pregadores de roupa, palitos de sorvete, caixas de ovos e embalagens de iogurte.



Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- LER UMA CANTIGA DE RODA E UM TUTORIAL.
- ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- LER E ESCREVER PALAVRAS COM AS LETRAS **P**, **B**, **T**, **D**, **F** E **V**.
- ENTREVISTAR FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.
- PARTICIPAR DE UMA APRESENTAÇÃO MUSICAL.
- PRODUZIR COLETIVAMENTE UM TEXTO ENSINANDO UMA BRINCADEIRA.
- PRODUZIR UM VÍDEO COM INSTRUÇÕES DESSA BRINCADEIRA.
- LER UM POEMA DE CORDEL.

Orientações

1 e 2. Ajude os estudantes a observar que as crianças representadas na imagem estão produzindo brinquedos com materiais diversos (sucata) e brincando com eles.

3. É possível que os estudantes conheçam essas palavras ou tenham hipóteses sobre seu significado. Ouça-os e, na sequência, explique-lhes que **sucata** são os materiais usados e descartados por terem perdido sua utilidade original. **Reciclagem** é a utilização de materiais como esses, que seriam descartados, para a fabricação de novos produtos.

Nas conversas que ocorrerão durante o ano, é importante que todos tenham a oportunidade de se expressarem e que aprendam a respeitar os turnos de fala. Oriente os estudantes a levantar a mão quando quiserem fazer uma pergunta e aguardar um sinal seu para iniciar a fala.

Atividade complementar

Organize uma oficina de produção de brinquedos feitos com sucata. Peça aos estudantes que tragam para a sala de aula materiais que podem ser reciclados (tampinhas, tubos de papel higiênico, garrafas PET vazias etc.) e providencie tesoura, cola, barbante, fitas e fita adesiva. Inclua, entre os brinquedos a serem produzidos, o trenzinho feito com tubos de papel higiênico, cuja confecção é ensinada na página 22. Envolva as famílias na coleta desses materiais para a oficina, de modo que a comunidade tome consciência da problemática do livro, retomando os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** (macroárea **Meio ambiente**).

Avaliação inicial

- **Critério**: EF01LP02.
- **Orientação**: antes de iniciar as atividades da unidade, faça uma testagem diagnóstica dos estudantes. Solicite que escrevam, como souberem, as seguintes frases, que contêm palavras com os sons representados pelas letras **f**/**v**, **p**/**b** e **t**/**d** (que serão abordados na unidade). Sugestões: A faca está na mesa; A vela apagou; Vi uma pomba bonita; O dado é de Tatiana.
- **Avaliação**: deve ser realizada com base nos descritores a seguir.
  - **Alerta**: não faz o traçado das letras, apenas rabiscos.
  - **Inicial**: produz traços gráficos sem relação com o som; usa as letras aleatoriamente; tem dificuldade em produzir palavras com sentido.
  - **Em desenvolvimento**: representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes, como em FCA (por FACA) ou BOE (por BODE).
  - **Adequado**: escreve palavras de forma alfabética com correspondência correta entre fonemas e grafemas, mesmo apresentando pequenos desvios, como TEZOURA, uma vez que ainda não se iniciou a ortografização.
- **Encaminhamento**: após a observação da escrita dos estudantes e aplicação da rubrica, efetue a correção da atividade. Escreva as palavras na lousa para que possam comparar sua escrita com a convencional. Essa comparação é muito importante para avançarem em suas hipóteses. Estudantes em nível inicial, que escrevem apenas letras isoladas ou sem relação letra/som, devem ser acompanhados de perto, com atividades específicas de recomposição de aprendizagem, especialmente nos momentos de trabalho por estações, que favorecem intervenções individuais e personalização das atividades. Estudantes em desenvolvimento merecem atenção, com intervenções pontuais. Use as rubricas sugeridas para acompanhar o progresso de todos.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Escreva, em tiras de papel, com letra imprensa maiúscula, palavras que aparecem em cantigas como "Ciranda, cirandinha", "A canoa virou" e "Pirulito que bate, bate". Coloque as tiras em um saquinho e sorteie com os estudantes organizados em grupo. Eles leem a palavra – com sua ajuda, se necessário – e tentam se lembrar de uma cantiga que contenha essa palavra (por exemplo: se a palavra for **meia-volta**, o grupo pode cantar "Ciranda, cirandinha"; se for **canoa**, pode cantar "A canoa virou", e assim por diante).

1. Chame a atenção dos estudantes para o tamanho das linhas, que não chegam até o final da página, e para a organização do texto em blocos. O propósito desta atividade é sondar e retomar conhecimentos. Por meio dela, será possível verificar se os estudantes reconhecem que a organização em versos e estrofes é uma característica dos gêneros poema e letra de canção.
2. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 2**.
- **Critério**: EF12LP01.
- **Orientação**: solicite aos estudantes que leiam, individualmente e em voz alta, algumas palavras do poema, como **boneca**, **lata**, **bateu**, **cabeça**, **nariz**, **barriga**, **joelho**.
- **Avaliação**: a avaliação de cada nível deve considerar a leitura, em 60 segundos, de uma lista de até dez palavras com padrões silábicos **CV**, **CCV**, **CVC**, **VC** e deve ser realizada com base nos descritores a seguir.
  - **Pré-leitor**: não lê o que foi proposto, demonstrando não associar letras a sons.
  - **Leitor parcial**: consegue ler as palavras de forma silabada, juntando sílabas aos poucos. Já consegue ler algumas palavras isoladas, mas bem devagar, o que dificulta a compreensão.
  - **Leitor completo** (embora não consolidado): consegue ler corretamente até dez palavras. Além disso, obedece à prosódia, lendo as palavras com entonação adequada, de acordo com a posição da sílaba tônica.
- **Encaminhamento**: avalie cada estudante e registre o nível em que se encontra. Os pré-leitores requerem mais atenção e cuidado. Procure chamá-los individualmente para ler palavras e frases curtas; utilize o trabalho por estações para personalizar a aprendizagem e dar mais atenção aos pré-leitores e leitores iniciais. Atividades extras de reforço que desenvolvam a consciência fonêmica e a correspondência fonema/letra também são bem-vindas. Os leitores completos necessitam de atividades de aprofundamento, como leitura de fichas com pequenos textos que podem ser lidas e trocadas por estudantes em pequenos grupos. Use as rubricas sugeridas para acompanhar o progresso dos estudantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP10, EF02LP15

E A MÚSICA É...

BRINCAR COM BRINQUEDOS DE SUCATA PODE SER MUITO GOSTOSO. OUTRO JEITO BOM DE SE DIVERTIR É BRINCAR COM MÚSICA. VAMOS COMEÇAR O ANO CANTANDO?

FORME UM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS E PARTICIPE DO JOGO "QUAL É A CANTIGA?".

- PARA COMEÇAR, SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E SORTEIEM UMA PALAVRA.
- TENTEM PENSAR EM UMA CANTIGA COM ESSA PALAVRA E CANTEM-NA PARA OS COLEGAS.
- SE CONSEGUIREM, O GRUPO MARCA UM PONTO.
- SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E BOA CANTORIA!



Kiwis/iStockphoto.com

NO JOGO, O GRUPO QUE LEMBRAR DE UMA CANTIGA COM A PALAVRA SORTEADA GANHA UM PONTO.

1. AGORA, OBSERVE COMO O TEXTO DA PRÓXIMA PÁGINA ESTÁ ORGANIZADO. QUE TIPO DE TEXTO É ESSE? POEMA? LISTA? BILHETE? CANTIGA? 1. Espera-se que os estudantes identifiquem que é um texto em versos, uma cantiga.
2. TENTE LER SOZINHO ALGUMAS PALAVRAS DO TEXTO. VOCÊ O CONHECE? CONTE AOS COLEGAS, DEPOIS OUÇA A LEITURA DO PROFESSOR. 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 1

CANTIGA DE RODA

BONECA DE LATA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU A CABEÇA NO CHÃO
LEVOU MAIS DE UMA HORA
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
PRA FICAR BOA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU COM O NARIZ NO CHÃO
LEVOU UMAS DUAS HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
PRA FICAR BOA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU A BARRIGA NO CHÃO
LEVOU UMAS TRÊS HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
PRA FICAR BOA



EVANDRO MARENDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retomamos aqui o gênero cantiga de roda, apresentado aos estudantes no Volume 1 desta coleção, tanto por fazer parte do universo infantil quanto para facilitar o trabalho com as relações letra e som. Aproveite o tema da unidade para transformar a sala em um ambiente alfabetizador: além de disponibilizar o alfabeto em letra de imprensa maiúscula, afixe cartazes com letras de cantigas conhecidas dos estudantes. Assim, eles poderão acompanhar a letra enquanto cantam e explorar a correspondência entre fonema e letra de algumas palavras.

Antes de iniciar a leitura, oriente os estudantes a localizarem algumas palavras que você vai dizer. Estimule o desenvolvimento da consciência fonêmica, mostrando, se necessário, letra por letra das palavras solicitadas e relembrando o som que representam.

Na sequência, peça que ouçam com atenção a leitura que você fará da letra de "Boneca de lata" e observem as ilustrações. Ensine a melodia da cantiga, caso os estudantes não a conheçam, e cantem juntos, enquanto brincam de roda. Se houver possibilidade, coloque a cantiga para eles ouvirem; há boas interpretações disponíveis na internet, como a de Bia Bedran, disponível em: https://www.letras.mus.br/bia-bedran/303139/; acesso em: 22 mar. 2025.

Combinem gestos para acompanhar a cantoria.

Na **atividade 3** da página 15, os estudantes serão solicitados a escrever o título da cantiga na linha inicial.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, **EF02LP12**, **EF02LP15**, **EF02LP26**

Orientações

Pergunte aos estudantes se já conheciam essa cantiga e se gostam dela. Caso conheçam uma versão diferente, peça que a cantem para os colegas. Comente que é comum as cantigas de roda serem cantadas com algumas variações, conforme a região do país. Isso acontece porque, assim como outros textos da tradição oral, elas são transmitidas de uma geração a outra e são cantadas de memória.

Após a leitura, converse com os estudantes sobre a cantiga, verificando se eles compreenderam a estrutura organizacional do texto: a cada "pedaço" da boneca a ser desamassado, aumenta-se o tempo da "arrumação". Aproveite para solicitar que localizem a escrita dos numerais e escreva na lousa os algarismos correspondentes. Ajude-os a perceber que a palavra **desamassa** aparece em maior quantidade conforme a cantiga avança.

Escreva na lousa o nome das partes do corpo da boneca citadas na cantiga e peça que identifiquem suas letras iniciais e o som representado por elas.

A seguir, permita que os estudantes brinquem com as rimas da cantiga, solicitando que as identifiquem. Uma brincadeira interessante é trocar a palavra que rima por outra que não rima (por exemplo: "Minha boneca de lata bateu a cabeça no chão, levou mais de uma hora para fazer o conserto") para ver a reação das crianças.



EVANDRO MARENDA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU O BUMBUM NO CHÃO
LEVOU UMAS QUATRO HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
PRA FICAR BOA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU O JOELHO NO CHÃO
LEVOU UMAS CINCO HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
PRA FICAR BOA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU O PÉ NO CHÃO
LEVOU UMAS SEIS HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
DESAMASSA AQUI
DESAMASSA ALI
PRA FICAR BOA

CANTIGA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

ESTUDO DO TEXTO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A) ANTES DA LEITURA FEITA PELO PROFESSOR, VOCÊ IMAGINAVA QUE O TEXTO ERA A LETRA DE UMA CANTIGA? 1. a) Resposta pessoal.

B) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA CANTIGA? 1. b) Resposta pessoal.

2. CIRCULE O MATERIAL DO QUAL A BONECA É FEITA.



OnlyZoia/Shutterstock.com



NYstudio/iStockphoto.com



Donatas1205/Shutterstock.com

3. QUAL DESTES TÍTULOS COMBINA COM A CANTIGA?

A) [ ] BONECA DE PANO.

B) [ ] BONECA DE CERÂMICA.

C) [x] BONECA DE LATA.

D) [ ] BONECA DE VIDRO.

ESCREVA, NA PÁGINA 13, O TÍTULO QUE VOCÊ ESCOLHEU.

4. VAMOS RELEMBRAR?

A) NAS LETRAS DE CANTIGA E NOS POEMAS, CADA LINHA É:

[ ] UMA ESTROFE. [x] UM VERSO.

B) CADA GRUPO DE VERSOS FORMA:

[x] UMA ESTROFE. [ ] UM VERSO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. A CANTIGA "BONECA DE LATA" TEM 6 (ou SEIS) ESTROFES.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Antes de realizar as atividades de compreensão do texto, retome os registros da avaliação diagnóstica. Isso é importante para a aplicação das atividades desta página, para definir as abordagens: estudantes classificados como leitores completos poderão fazê-las com mais autonomia; os classificados como leitores parciais precisarão de intervenção; os pré-leitores precisarão de uma mediação maior. Organize-os, então, em estações de trabalho e faça as devidas intervenções.

1. a) Retome a conversa anterior à leitura e solicite aos estudantes que digam o que sabem sobre as cantigas. Verifique se sabem que se trata de textos para serem cantados e que costumam ter rimas.

1. b) Estimule-os a verbalizar onde e quando conheceram a cantiga. Caso não haja estudantes que a conheçam, peça que digam outras cantigas conhecidas.

2. Verifique se os estudantes identificaram o material expresso em cada imagem como papel, lata e vidro.

3. Observe se todos os estudantes assinalaram a alternativa correta, pois eles deverão escrever esse título no espaço reservado na página 13.

4. Os conceitos de verso e estrofe foram apresentados no Volume 1 desta coleção. Classifica-se como **verso** a palavra ou o grupo de palavras que constitui a menor subdivisão de um poema, disposta em uma linha. Cada grupo de versos em que se organiza o poema classifica-se como **estrofe**. Verifique a necessidade de relembrar esses conceitos.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP13, EF12LP07, EF12LP19, EF02LP07, EF02LP08

Orientações

6 e **7.** Estas atividades requerem a localização de informações explícitas, uma etapa importante para a compreensão da estrutura da cantiga.

8. c) Esta questão é desafiadora e merece uma conversa com os estudantes, pois mostra que a forma do texto reitera seu sentido: em todas as estrofes, o terceiro verso indica quantas horas demora a arrumação, e esse número vai aumentando; na primeira estrofe é uma hora; na segunda, duas horas, e assim por diante. Outro elemento que mostra o aumento do tempo são os versos que antecedem o último verso de cada estrofe: o número de horas sempre corresponde ao número de versos "Desamassa aqui / Desamassa ali". Assim, na primeira estrofe, aparece apenas "Desamassa aqui"; na segunda, "Desamassa aqui / Desamassa ali"; na terceira, "Desamassa aqui / Desamassa ali / Desamassa aqui", e assim por diante.

9. Após verificar se todos os estudantes identificaram as rimas, proponha que digam outras palavras que rimam com **chão** (como **mamão**, **melão**, **mão**, **organização**, **reunião** etc.) e com **aqui** (**caqui**, **saci**, **pequi**). A percepção das rimas e a manipulação dos sons são importantes habilidades da consciência fonológica.

10. Esta atividade envolve a participação da família na rotina de aprendizagem, tra[illegible] sala de aula os relatos de familiares e a possibilidad[illegible] os estudantes protagonistas da aula, na medida em que serão os responsáveis por transmitir os relatos para a turma. Oriente-os a conversarem com seus familiares ou responsáveis sobre brinquedos feitos com materiais reutilizados. No dia combinado, organize uma roda de conversa para que possam compartilhar o que ouviram em casa. Durante a atividade, escute atentamente os relatos e faça a mediação do diálogo, garantindo que todos tenham a oportunidade de falar com tranquilidade e que os demais respeitem a vez do colega, mantendo o silêncio enquanto escutam. À medida que os brinquedos forem sendo mencionados, registre seus nomes na lousa e comente sobre outras possibilidades – como carrinhos de rolimã feitos com madeira, casinhas de boneca de papelão, bonecas de pano com retalhos, entre outros brinquedos feitos com sucata. Em seguida, peça aos estudantes que copiem a lista. Essa conversa poderá ser retomada no momento da leitura do texto da seção **Texto 2**, que apresenta um tutorial sobre como construir um trenzinho de sucata, reforçando a proposta de reutilizar materiais de forma criativa.

6. TODAS AS ESTROFES DA CANTIGA LIDA TÊM O MESMO TAMANHO?

A) ☐ SIM.

B) X NÃO.

7. CADA ESTROFE FALA DE UMA PARTE DO CORPO DA BONECA.

7. a) Cabeça, nariz, barriga, bumbum, joelho e pé.

A) QUAIS PARTES DO CORPO ELA BATEU NO CHÃO?

B) CIRCULE NAS ESTROFES O NOME DAS PARTES DO CORPO QUE A BONECA BATEU. 7. b) Resposta nas páginas 13 e 14.

8. AGORA RESPONDA:

A) QUAL PARTE DO CORPO DA BONECA LEVOU MENOS TEMPO PARA SER ARRUMADA?

8. a) CABEÇA.

B) QUAL PARTE LEVOU MAIS TEMPO?

8. b) PÉ.

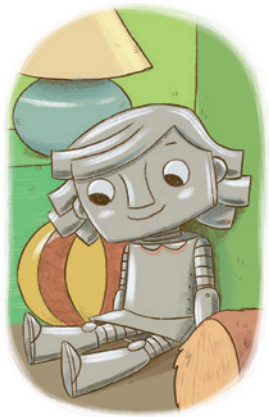
C) O QUE MUDA NAS ESTROFES PARA MOSTRAR QUE O TEMPO PARA ARRUMAR A BONECA VAI AUMENTANDO?

9. NESSA CANTIGA, HÁ RIMAS, ISTO É, PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM OU COM SONS PARECIDOS. QUAIS SÃO AS PALAVRAS QUE RIMAM?

9. CHÃO/ARRUMAÇÃO, AQUI/ALI.

10. EM CASA, CONVERSE COM AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA E PERGUNTE SE FAZIAM OU BRINCAVAM COM BRINQUEDOS DE SUCATA NA INFÂNCIA E COMO ERA A EXPERIÊNCIA.

E, NA AULA SEGUINTE, CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE FICOU SABENDO DA CONVERSA COM SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS.



EVANDRO MARENDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para reforçar a aprendizagem e auxiliar estudantes que demonstrem dificuldade, proponha uma atividade de identificação de rimas. Escreva uma palavra na lousa e leia-a em voz alta. A seguir, desafie os estudantes a dizer palavras que rimam com ela. Caso tenha afixado cartazes com letras de cantigas conhecidas, convide os estudantes com dificuldade a localizar as palavras que rimam nas cantigas.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS

1. RECORTE AS SÍLABAS DA PÁGINA 277 E USE-AS PARA FORMAR AS PALAVRAS DO TÍTULO DA CANTIGA.

BO	NE	CA	DE	LA	TA

2. AGORA, RESPONDA.

A) QUAL É O TÍTULO QUE VOCÊ FORMOU COM AS SÍLABAS?

2. a) BONECA DE LATA.

B) QUANTAS PALAVRAS HÁ NO TÍTULO?

2. b) 3 (ou TRÊS).

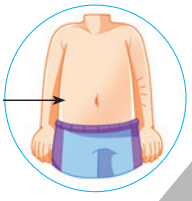
C) QUANTAS SÍLABAS HÁ NA PRIMEIRA PALAVRA DO TÍTULO?

2. c) 3 (ou TRÊS).

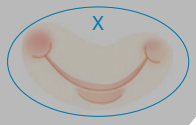
D) QUANTAS LETRAS HÁ NA PRIMEIRA PALAVRA DO TÍTULO?

2. d) 6 (ou SEIS).

3. FALE O NOME DE CADA PARTE DO CORPO.







Ilustrações: CAMILA HORTENCIO

A) CIRCULE AS IMAGENS EM QUE O NOME COMEÇA COM O MESMO SOM QUE **BONECA**.

B) FAÇA UM **X** NA IMAGEM QUE TEM NOME COMEÇADO COM A PRIMEIRA SÍLABA DE **BONECA**.

C) ESCREVA NOS QUADRINHOS AS SÍLABAS DO NOME DA IMAGEM QUE VOCÊ MARCOU NO ITEM **A**.

BO	CA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

As atividades da seção objetivam a leitura e a escrita de palavras com as correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**t**, **d**, **p**, **b**). Durante a alfabetização, é necessário que você esteja engajado no processo. Para isso, é importante que, a cada etapa, sejam feitas avaliações para verificar se os estudantes relacionam as letras aos sons que representam, se conseguem decodificar palavras e compreender o que leram.

Procure fazer o mapeamento das aprendizagens da turma em relação à correspondência entre as letras e os fonemas estudados na seção. Para isso, escreva palavras com essas letras na lousa e solicite que as leiam. A partir daí, os estudantes que associam letra a som podem fazer duplas produtivas com aqueles que ainda apresentam dificuldade no processo. Relembre o conceito de sílaba (uma emissão sonora/uma "parte" sonora da palavra).

1. Relembre o título da cantiga com os estudantes. Em seguida, peça aos estudantes que recortem as fichas com sílabas da página 277, separando-as sem rasgá-las. Alerte para que tenham cuidado ao manusear a tesoura e circule entre as carteiras enquanto cortam. Explique que, na página 277, as sílabas do título estão embaralhadas; eles devem espalhá-las sobre a carteira e reorganizá-las para formar as palavras do título. Incentive os estudantes a pronunciar cada palavra em voz alta, prestando atenção ao som de cada parte (sílaba). Enquanto realizam a atividade, ande pela sala para observar o processo, oferecer apoio e orientar aqueles que apresentarem dificuldades. Oriente a turma a escrever as sílabas de cada palavra nos quadrinhos. Chame a atenção para a segmentação da frase em palavras e das palavras em sílabas.

3. Ajude os estudantes a associar a letra **b** ao som /**b**/, solicitando que pronunciem o som representado pela letra, tanto isoladamente como seguido de cada uma das vogais.

Atividade complementar

Aproveite o momento para ampliar a atividade, oferecendo aos estudantes as letras móveis. Peça que formem outras palavras e, se possível, criem pequenas frases com elas.

Incentive-os a explorar a criatividade, pensando em diferentes materiais de que a boneca poderia ser feita, como pano, ouro, gelo, areia, entre outros. Aproveite para discutir como cada material mudaria a aparência ou a função da boneca – uma boneca de gelo, por exemplo, derreteria ao sol, enquanto uma de pano seria macia e aconchegante.

Este é um momento valioso para acompanhar o progresso de cada estudante. Observe atentamente como eles organizam as sílabas e formam as palavras, verificando se estão percebendo a relação entre letra e som. Registre suas percepções, destacando avanços, dificuldades e estratégias utilizadas pelos estudantes. Esses registros são importantes para que você compreenda o desenvolvimento da consciência fonológica e, assim, planeje intervenções mais direcionadas, quando necessário, além de atividades personalizadas para estudantes com dificuldades.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP02, EF02LP03, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08

Orientações

No início da escrita alfabética, é comum que os estudantes confundam consoantes surdas e sonoras, como o **p** e o **b**. Para ajudá-los a superar essas trocas, é essencial que fortaleçam a consciência fonêmica, favorecendo a consolidação da escrita alfabética.

Estratégia didática para aquisição da consciência fonêmica

Antes da realização das **atividades 4**, **5** e **6**, utilize a seguinte estratégia prática: peça aos estudantes que coloquem a mão no pescoço e pronunciem o som da letra **b**. Em seguida, façam o mesmo com o som da letra **p**. Eles perceberão que, ao produzir o som do **b**, as cordas vocais vibram – essa vibração é o que dá a sensação de sonoridade. Já no som do **p**, não há vibração: trata-se de um som surdo. Essa atividade concreta ajuda a compreender a diferença física entre os sons, tornando mais fácil reconhecer e representar cada um corretamente na escrita.

4. Peça aos estudantes que digam o nome de cada imagem em voz alta. Em seguida, pergunte com que letra eles acham que cada nome começa: se com **p** ou com **b**. Depois, oriente-os a cobrir o traço, ligando cada imagem ao respectivo nome, observando a ordem e a direção do traçado. Por fim, leia com eles as palavras em voz alta, reforçando o som inicial.

6. Explore com os estudantes a diferença de som e de significado entre as palavras de cada par. Comente que a troca de uma única letra pode formar outra palavra.

4. FALE O NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS, COM LÁPIS DE COR, PERCORRA O CAMINHO ATÉ CHEGAR À PALAVRA CORRESPONDENTE.

DICA: USE UMA COR PARA CADA ITEM.

CAROLINA SARTÓRIO

A) 

B) 

C) 

D) 

E) 

PETECA

BICICLETA

BALA

PATO

BOLA

5. COPIE AS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM QUE  .

5. PETECA, PATO.

CAROLINA SARTÓRIO

6. TROQUE **P** POR **B** E FORME PALAVRAS COMO NO EXEMPLO.

João Arenhart  POTE

João Arenhart  BOTE

A) PICO: BICO

B) PINGO: BINGO

C) PICAR: BICAR

D) PAPÃO: BABÃO

AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA OS PARES DE PALAVRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. QUE PALAVRA, NO NOME DA CANTIGA, INDICA DO QUE A BONECA É FEITA? PINTE ESSA PALAVRA.

BONECA DE LATA

A) QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM? 2 (ou DUAS).

B) ESCREVA UMA SÍLABA EM CADA QUADRINHO: LA TA

8. A CANTIGA FALA DE UMA BONECA DE LATA, MAS HÁ BONECAS FEITAS DE OUTROS MATERIAIS. LEIA, COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS, A LEGENDA DA FOTOGRAFIA A SEGUIR.

Renato Cirone



A BONECA *ABAYOMI*, DE ORIGEM AFRICANA, É FEITA DE TECIDO.

A) DE QUE MATERIAL ESSA BONECA É FEITA?

8. a) TECIDO.

B) COLOQUE CADA SÍLABA DA PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU EM UM QUADRINHO.

DO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Solicite aos estudantes que leiam em voz alta a expressão "boneca de lata" batendo palmas a cada parte (sílaba). Observe se há estudantes com dificuldade em fazer essa segmentação e, se preciso, auxilie-os.

8. Leia a legenda sobre a boneca *abayomi*. Comente que essas bonecas foram criadas pela artesã maranhense Lena Martins. Ela criou a boneca negra feita de retalhos de pano sem costura e a batizou como *abayomi*, palavra que significa "meu presente". Converse sobre a importância de haver bonecas negras para a identidade das crianças negras. Se possível, faça com eles uma boneca *abayomi*, seguindo o modelo do vídeo indicado na seção **Para ir mais longe**, na página 43.

Atividade complementar

Para aprofundar a aprendizagem, forme duplas com estudantes em diferentes fases da alfabetização. Cada dupla deverá dizer palavras que contenham os sons representados pelas letras estudadas, montá-las com as letras móveis e registrá-las no caderno. Acompanhe o processo e, sempre que possível, contraponha à escrita espontânea a escrita convencional, para desestabilizar hipóteses e reforçar a consciência fonêmica.

Orientações

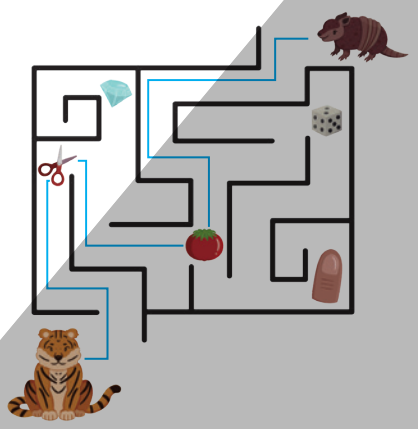
9. Estimule a formação da consciência fonêmica dos estudantes, ajudando-os a fazer a distinção entre os sons das letras **t** e **d**. Essas letras, assim como **p** e **b**, costumam ser trocadas na fase inicial do processo de alfabetização devido à diferença entre sons surdos e sonoros. Para ajudar nessa distinção, repita a estratégia dada anteriormente: peça aos estudantes que ponham a mão no pescoço e pronunciem o som de cada letra, a fim de sentir que, ao pronunciar o som do **d**, o ar passa pela garganta, provocando a vibração das cordas vocais, enquanto o mesmo não acontece com a pronúncia do som do **t**. Peça aos estudantes que falem os nomes de cada desenho em voz alta e, depois, tracem o caminho dos desenhos cujos nomes comecem com o som da letra **T** de **tecido**.

9. a) Para o traçado, oriente-os quanto à pega do lápis, que deve ser confortável e funcional. Enquanto o polegar e o indicador seguram levemente o lápis, sem apertar demais, o dedo médio o apoia por baixo, e o anelar e o dedo mínimo ficam relaxados, dobrados em direção à palma da mão.

9. b) Fale em voz alta os nomes dos desenhos que ficaram fora do traçado e, em seguida, pronuncie o som do **d**, para que os estudantes façam a associação grafofonêmica e percebam que esse fonema é representado pela letra **d**.

9. c) Estimule a escrita espontânea das palavras, fazendo [illegible] estratégicas como lançar perguntas que incentivem o estudante a refletir sobre suas próprias hipóteses de escrita, comparando-as com os textos dos colegas e com exemplos de escrita convencional.

9. FALE O NOME DAS IMAGENS. DEPOIS, TRACE O CAMINHO QUE PASSA PELAS IMAGENS QUE TÊM NOME COMEÇADO COM O MESMO SOM QUE **TECIDO**.



Ilustrações: João Arenhart

A) ESCREVA O NOME DAS IMAGENS QUE ESTÃO NO CAMINHO QUE VOCÊ TRAÇOU.

TATU

TOMATE

TESOURA

TIGRE

B) COM QUAL LETRA COMEÇA O NOME DAS IMAGENS QUE FICARAM FORA DO CAMINHO TRAÇADO?

9. b) D.

C) ESCREVA COMO SOUBER O NOME DE CADA IMAGEM.

9. c) DADO, DEDO e DIAMANTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 9**.
- **Critério**: **EF02LP03**.
- **Avaliação**: deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
- **Inicial**: demonstra dificuldade em identificar os sons das letras **t** e **d**, não apresentando, na escrita, correspondência grafofonêmica ou fazendo trocas entre surdas e sonoras (escreve t em vez de d e vice-versa).
- **Em desenvolvimento**: escreve corretamente algumas palavras com **t** e **d**, embora apresente trocas em outras.
- **Adequado**: distingue os fonemas /**t**/ e /**d**/ e estabelece a relação letras-sons, escrevendo as palavras solicitadas de acordo com a correspondência grafofonêmica.
- **Atenção**: após a atividade, escreva as palavras na lousa para que os estudantes possam comparar sua escrita com a escrita convencional e avançar em suas hipóteses de escrita.
- **Encaminhamento**: para estudantes nos níveis inicial e em desenvolvimento, reforce o estudo do conteúdo da seção com apoio visual: crie uma lista de palavras com sons surdos e sonoros (**t**/**d**, **p**/**b**) e exponha-a na sala de aula, para leitura e referência durante a escrita. Trocas entre esses sons são comuns no início da alfabetização.

10. TREINE A ESCRITA DESTAS PALAVRAS COM **B**.

A) João Arenhart



BIGODE

B) João Arenhart



BOLSO

11. CUBRA O TRACEJADO DESTA PALAVRA COM **P**.

João Arenhart



PANELA

12. AGORA, TREINE A ESCRITA DESTA PALAVRA COM **T**.

João Arenhart



TATU

13. CUBRA O TRACEJADO DESTA PALAVRA COM **D**.

João Arenhart



DADO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Peça aos estudantes que falem o nome das imagens e, depois, proponha a leitura das palavras. Em seguida, oriente-os sobre a pegada de três pontos do lápis para garantir maior controle durante a escrita. Explique também a direção correta dos traçados ao formar cada letra, respeitando o sentido indicado pelas setas, para que desenvolvam uma escrita mais fluida e organizada.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escrevam do jeito que souberem o nome de duas brincadeiras favoritas. Durante a produção, passe por entre as carteiras observando a escrita espontânea. Depois, peça que ditem a você os nomes que escreveram, para que você liste todas as brincadeiras na lousa. É interessante que comparem o modo como escreveram para que possam ter modelos que desestabilizem hipóteses de escrita não convencionais. Para finalizar, peça aos estudantes que copiem no caderno a lista de brincadeiras.

Saiba mais

A respeito da escrita espontânea, leia este trecho de um artigo.

Escrita espontânea

Considerando que nosso sistema de escrita é alfabético, a *escrita espontânea* pode ser compreendida como toda a produção gráfica da criança que se encontra em processo de compreensão do princípio alfabético, mesmo quando ainda não domina este princípio. O espontâneo designa essa possibilidade de escrever mais livremente, sem restrições e preocupações em errar, seja na escola ou em situações cotidianas. Nas pesquisas que tomam o desenvolvimento da aquisição da língua escrita pela criança como objeto de investigação, ela é considerada uma importante atividade, por desencadear e revelar processos de reflexão do aprendiz – uma vez que, para escrever, é necessário que pense nas características gráficas e produza indagações sobre como grafemas (letras) representam os fonemas (sons) da palavra a ser escrita.

Na prática de alfabetização, a *escrita espontânea* se torna uma importante estratégia pedagógica. [...] Isso se torna mais evidente quando as crianças têm a oportunidade de analisar suas escritas por meio do confronto com as escritas dos colegas e/ou com a forma ortográfica da palavra. [...]

A *escrita espontânea* também é usada, na prática pedagógica, como estratégia de acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem das crianças, por professores e equipe pedagógica das escolas. Analisando as produções espontâneas dos estudantes, esses profissionais podem se aproximar das primeiras intuições infantis sobre a representação da escrita, das constantes hipóteses formuladas por elas ao longo do processo e de seus avanços conceituais em relação à representação da escrita. Dessa forma, a *escrita espontânea*, além de fundamentar o repertório de estratégias pedagógicas, contribui, de forma significativa e geral, na definição da prática docente de alfabetização (Monteiro, [201-?], p. [1]).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Leia as perguntas introdutórias e reserve um tempo para conversarem sobre as respostas. Relembre a imagem de abertura, que mostra crianças construindo brinquedos com materiais recicláveis. Os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** (macroárea **Meio ambiente**) podem ser explorados por meio de atividades que mostrem aos estudantes a possibilidade de diminuir o descarte e promover o reaproveitamento de materiais, orientando-os sobre o consumo consciente. Anote as hipóteses apresentadas pela turma sobre o que poderá ser o brinquedo com rodas.

1. Incentive os estudantes a contar se já fizeram brinquedos de sucata ou se já brincaram com esse tipo de brinquedo. Caso nenhum deles tenha passado por essa experiência, pergunte se já viram brinquedos de sucata e se gostariam de fazer um.

2. Converse sobre o hábito, comum em nossa sociedade, de descartar produtos após um curto período de uso, o que gera excesso de lixo (que polui o ambiente) e leva à compra de novos produtos. Comente que, quando cuidamos bem de nossos objetos, podemos prolongar seu tempo de uso.

3. Esta atividade propõe aos estudantes um objetivo de leitura: identificar o brinquedo que ensina a fazer.

Leia o título do texto em voz alta e solicite aos estudantes que observem as ilustrações e a configuração da página. Escreva na lousa a palavra **trem** e explore seu som inicial, representado pela letra **t**.

Antes de ler o texto, mostre que ele se compõe de duas partes e peça que tentem identificar que partes são essas. O levantamento de hipóteses é um processo importante para a compreensão de textos, pois permite a confirmação (ou não) das suposições e incentiva o diálogo do leitor com o texto. Leia a primeira parte (materiais) e solicite que identifiquem as palavras da listagem que se iniciam com a letra **t**, assim como **trem**. Explore as possibilidades do texto, perguntando o que imaginam que será feito com cada material.

TEXTO 2

TUTORIAL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. VOCÊ JÁ FEZ BRINQUEDOS DE SUCATA? CONTE AOS COLEGAS.
1. Resposta pessoal.

2. VOCÊ ACHA IMPORTANTE REAPROVEITAR ALGUNS OBJETOS USADOS? POR QUÊ? 2. Resposta pessoal.

3. O TEXTO A SEGUIR ENSINA A FAZER UM BRINQUEDO QUE TEM RODAS, MAS NÃO É CARRINHO NEM CAMINHÃO. QUE BRINQUEDO SERÁ? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR PARA SABER.

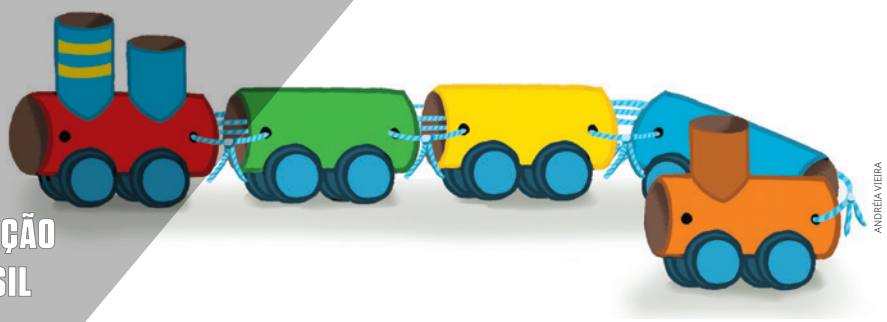
FAÇA VOCÊ MESMO: TRENZINHO DE BRINQUEDO COM ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO

[...]

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 6 TUBINHOS DE PAPEL HIGIÊNICO (OU MAIS)
- 20 TAMPINHAS DE PLÁSTICO
- TINTA PARA PINTAR OS TUBOS
- PINCEL
- BARBANTE
- TESOURA OU FURADOR (OU QUALQUER OUTRO MATERIAL PARA FAZER FUROS NO PAPELÃO DO ROLO)
- COLA QUENTE [...]

ATENÇÃO: PARA FAZER ESTE BRINQUEDO, É PRECISO AJUDA DE UM ADULTO.



ANDRÉIA VIEIRA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF12LP01, EF12LP04

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta trabalhos artísticos em que a sucata é utilizada como matéria-prima.

PARA FAZER:

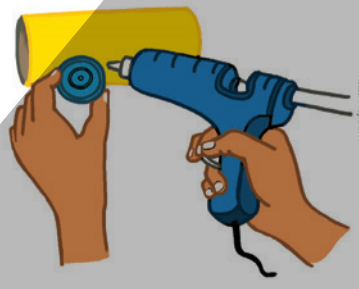
1. PINTE OS TUBOS COM CORES BEM ALEGRES. QUANTO MAIS COLORIDO, MAIS LEGAL FICA.



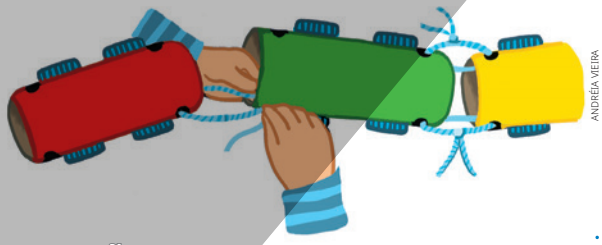
2. UM DELES VOCÊ PODE CORTAR PARA FAZER AS CHAMINÉS DO TREM. LEMBRE-SE DE CORTAR NO FORMATO DA LETRA **C** – ASSIM, ELE SE ENCAIXARÁ NO OUTRO TUBO, E FACILITARÁ NA HORA DE COLAR.



3. USE A COLA QUENTE PARA GRUDAR AS TAMPINHAS NO LUGAR DAS RODAS E DAS CHAMINÉS.



4. FAÇA QUATRO FURINHOS EM CADA EXTREMIDADE DO TUBO. ESSES FURINHOS SERÃO USADOS PARA PASSAR O BARBANTE E UNIR UM VAGÃO AO OUTRO.



CAMILA HUNGRIA. FAÇA VOCÊ MESMO [...]. *CATRACA LIVRE*, SÃO PAULO, 7 MAIO 2020. DISPONÍVEL EM: HTTPS://CATRACALIVRE.COM.BR/CATRAQUINHA/FACA-VOCE-MESMO-TRENZINHO-DE-BRINQUEDO-COM-ROLO-DE-PAPEL-HIGIENICO/. ACESSO EM: 30 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia a parte "Para fazer" em voz alta. Associe cada instrução à imagem que a acompanha. Depois, leia novamente o texto e, por fim, solicite a alguns estudantes que tentem ler sozinhos, oralmente, as partes que você indicar (por exemplo, a relação de materiais necessários ou uma das etapas de montagem).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1. Retome o levantamento de hipóteses realizado antes da leitura. O objetivo é estimular os estudantes a observarem que algumas pistas, como o título do texto, a organização dele no espaço da página e as imagens que o acompanham, ajudam o leitor a fazer antecipações quanto ao sentido daquilo que vai ler, e essas antecipações podem ou não se confirmar durante a leitura.
2. Esta questão permite observar a compreensão global do texto pelos estudantes, pois não é possível avaliar o grau de dificuldade na confecção do trenzinho sem compreender os passos para produzi-lo.
3. O tutorial lido tem uma parte verbal – o texto escrito – e uma parte não verbal – as imagens. Converse com os estudantes sobre a função das imagens no texto: elas ajudam o leitor a compreender o conteúdo verbal, muitas vezes até trazendo informações não contidas nele. Por exemplo: uma das instruções para fazer o trenzinho diz que se devem colar as tampinhas, mas é a imagem que mostra claramente a posição em que elas devem ser coladas. Pergunte aos estudantes se eles já leram ou se outras pessoas já leram para eles textos que ensinavam como fazer ou como usar algo ou, ainda, se já assistiram a vídeos com esse objetivo. Comente que tutoriais são muito comuns na internet. Diga também que outros gêneros textuais apresentam características semelhantes e cumprem a mesma função de ensinar a fazer algo, como as receitas culinárias, os manuais de montagem de móveis ou instalação de produtos eletrônicos, os manuais com regras de jogos etc.

ESTUDO DO TEXTO

1. ANTES DA LEITURA FEITA PELO PROFESSOR, VOCÊ IMAGINOU QUAL SERIA O BRINQUEDO QUE O TEXTO ENSINA A FAZER? CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ PENSOU. 1. Resposta pessoal.

2. PELAS EXPLICAÇÕES DADAS NO TEXTO, VOCÊ ACHA QUE É FÁCIL FAZER O TRENZINHO? POR QUÊ? 2. Resposta pessoal.

OS TEXTOS QUE ENSINAM A FAZER ALGO – MONTAR UM BRINQUEDO, POR EXEMPLO – SÃO CHAMADOS DE **TUTORIAIS**.

3. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois as imagens ilustram como ele deve ser feito.

3. OBSERVE AS IMAGENS DO TEXTO. ELAS O AJUDARAM A ENTENDER COMO SE FAZ O TRENZINHO? POR QUÊ?

4. VOLTE ÀS PÁGINAS 22 E 23.

A) EM QUANTAS PARTES O TEXTO ESTÁ ORGANIZADO?

4. a) DUAS.

B) QUAL É O NOME DE CADA UMA DESSAS PARTES?

4. b) "VOCÊ VAI PRECISAR DE" E "PARA FAZER".

5. NA PARTE "PARA FAZER", CIRCULE OS NÚMEROS QUE ESTÃO NO INÍCIO DE CADA INSTRUÇÃO. ESSES NÚMEROS INDICAM:

A) [ ] QUANTOS TRENZINHOS SERÃO FEITOS.

B) [x] A ORDEM QUE A PESSOA DEVE SEGUIR PARA MONTAR O TRENZINHO.

NOS TUTORIAIS, MUITAS VEZES AS INSTRUÇÕES SÃO NUMERADAS E ACOMPANHADAS DE IMAGENS, QUE AJUDAM O LEITOR A ENTENDER AS EXPLICAÇÕES. HÁ TAMBÉM TUTORIAIS EM VÍDEO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Converse sobre as partes que compõem o tutorial. É importante que os estudantes percebam a necessidade de uma lista de materiais e orientações sobre como proceder.

5. Após a realização da atividade, leia em voz alta o boxe que explica a função das instruções numeradas no tutorial. Pergunte se seria possível fazer o trenzinho se as instruções estivessem misturadas.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP01

6. RELEIA OS TRECHOS A SEGUIR.

PINTE OS TUBOS [...].
USE A COLA QUENTE [...].
FAÇA QUATRO FURINHOS [...].

ESSA MANEIRA DE DIZER – **PINTE**, **USE**, **FAÇA** – DÁ IDEIA DE:


ANDRÉIA VIEIRA

A) [ ] PERGUNTA.

B) [x] ORDEM, COMANDO.

C) [ ] OPINIÃO.

7. O TEXTO LIDO FOI TIRADO DE UM *SITE*. EM SUA OPINIÃO, PARA QUEM ELE FOI ESCRITO? POR QUÊ?

8. RELEIA ESTA PARTE DO TEXTO.

4. FAÇA QUATRO FURINHOS EM CADA EXTREMIDADE DO TUBO. ESSES FURINHOS SERÃO USADOS PARA PASSAR O BARBANTE E UNIR UM VAGÃO AO OUTRO.

A) PELO SENTIDO DO TEXTO, A PALAVRA **EXTREMIDADE** QUER DIZER:

[ ] CANTO.

[x] PONTA.

[ ] MEIO.

[ ] DOBRA.

B) QUAL DESTAS PALAVRAS **NÃO** PODERIA SER USADA NO LUGAR DE **UNIR**?

[ ] LIGAR.

[ ] JUNTAR.

[x] MISTURAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. O modo imperativo é o modo verbal que exprime ordem, pedido, conselho ou encorajamento. O emprego do imperativo é característico dos textos instrucionais, mas aqui apenas chamamos a atenção para o uso desse modo verbal, sem apresentar a nomenclatura gramatical específica; basta que os estudantes percebam que **pinte**, **use** e **faça**, nesse contexto, são palavras que exprimem ordem (entendida no sentido de "direcionamento, instrução"). Se achar interessante, dê-lhes outros exemplos de frases em contextos variados e pergunte quais dão ideia de ordem, quais são pedidos, quais são perguntas para obter uma informação. Exemplo: Uma mãe, nervosa depois de chamar diversas vezes os filhos para jantar, pergunta a eles: "Vocês querem vir já para a mesa?". Essa mãe deseja saber se os filhos querem ir para a mesa ou está dando uma ordem? Que frase mais direta ela poderia usar em vez de fazer essa pergunta? (Por exemplo: "Venham jantar já!").

7. É possível que os estudantes suponham que o texto tenha sido escrito para pais e educadores, com o objetivo de instruí-los sobre como confeccionar o trenzinho para seus filhos ou estudantes. No entanto, como o texto ensina a fazer um brinquedo e sua linguagem é simples e informal, inclusive com o uso da gíria **legal** ("Pinte os tubos com cores bem alegres. Quanto mais colorido, mais legal fica"), aceite também se responderem que ele foi escrito para crianças.

8. Releia o trecho do texto com os estudantes e oriente-os para que observem as imagens da página 23.

8. a) Após a leitura e a observação das imagens, provavelmente eles já identificarão que a palavra **extremidade** poderia ser substituída por **ponta** sem modificação de sentido.

8. b) Assim como no item anterior, após a leitura e a observação, chame a atenção dos estudantes para o significado da palavra **unir** ("ligar, juntar") e oriente-os a marcar a palavra **misturar** como aquela que não poderia ser usada no lugar de **unir**.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

As atividades desta seção dão continuidade à abordagem das correspondências regulares das consoantes surdas/sonoras, com foco agora nas letras **f** e **v**. Antes de iniciar as atividades da página, apresente aos estudantes algumas imagens ou objetos cujos nomes se iniciem com os sons trabalhados, como uma folha, uma vela. Peça aos estudantes que digam os nomes dos objetos ou imagens. Depois, escreva esses nomes na lousa, chamando a atenção para a letra que representa o som inicial das palavras.

1. Leia a quadrinha em voz alta para os estudantes. Depois, chame a atenção para o fato de que estão faltando as letras iniciais de duas palavras.

1. a) Repita cada palavra para que eles percebam o som inicial e o associem à letra que falta. Se for o caso, produza apenas o som de cada letra e peça que preencham as lacunas.

1. b) Estimule os estudantes a dizerem mais palavras que comecem com o som representado pelas letras **f** e **v** e escreva-as na lousa para que eles visualizem as palavras escritas. Estimule-os a distinguirem os dois sons (/**f**/, /**v**/): enquanto o **v** representa um fonema sonoro, que faz vibrar as pregas vocais, com a passagem do ar pela garganta, o **f** representa um fonema surdo. Peça aos estudantes que coloquem a mão no pescoço e pronunciem cada som, para que possam sentir a diferença e desenvolver a consciência fonêmica.

2. Peça aos estudantes que falem em voz alta o nome de cada imagem, prestando atenção ao som inicial de cada palavra.

2. a) Peça que falem em voz alta o nome da imagem: **vestido**. Em seguida, oriente-os a circular apenas as imagens cujos nomes comecem com o mesmo som inicial (/**v**/).

Atividade complementar

Utilize a metodologia de rotações por estações de trabalho – que consiste na organização da sala de aula em um circuito com diferentes atividades em cada estação – para personalizar a aprendizagem. Disponibilize atividades em três estações diferentes. Por exemplo: na estação 1, ofereça massinha de modelar ou argila e dê instruções para que os estudantes modelem as letras do alfabeto **f** e **v**. Na estação 2, ofereça quebra-cabeças ou disponibilize papéis e lápis de cor para desenhos livres; na estação 3, ofereça folhas e lápis para escrita espontânea e peça aos estudantes que pensem em palavras que comecem com o mesmo som inicial de **vestido** e **foca** e as escrevam do jeito que sabem.

Distribua os estudantes nas três estações e estabeleça um tempo para a realização das atividades em cada uma delas. O tempo deve ser pautado pelo ritmo da estação de escrita espontânea, por isso pode ser em torno de 10 minutos em cada estação, para totalizar 90 minutos de atividade ao final.

Enquanto nas estações 1 e 2 os estudantes estarão trabalhando com mais autonomia, foque na estação 3, a fim de fazer as intervenções necessárias. Faça perguntas que estimulem os estudantes a confrontarem suas hipóteses: "Que som você ouve nessa palavra? Qual letra pode representar esse som? Você acha que essa palavra foi escrita com todas as letras ou está faltando alguma? Qual?".

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP03

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS

1. OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DESTA QUADRINHA.

DEDO MINDINHO,
SEU ___V___IZINHO,
PAI DE TODOS,
___F___URA BOLO,
MATA PIOLHO.

QUADRINHA.

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, LEIA A PARLENDA EM VOZ ALTA COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS.

B) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS INICIADAS PELO SOM DAS LETRAS QUE VOCÊ ESCREVEU? FALE ESSAS PALAVRAS PARA OS COLEGAS.

2. FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS IMAGENS.



A) CIRCULE AS IMAGENS QUE TÊM NOME COMEÇADO COM O SOM INICIAL DE 

.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. b) Resposta pessoal.

B) RECORTE AS LETRAS MÓVEIS DO FIM DO LIVRO E USE-AS PARA COMPOR OS NOMES DE TRÊS IMAGENS QUE VOCÊ CIRCULOU.

C) ESCREVA NO ESPAÇO INDICADO OS NOMES QUE VOCÊ COMPÔS COM AS LETRAS MÓVEIS. 2. c) Resposta de acordo com as escolhas dos estudantes.

3. PINTE A PALAVRA QUE CORRESPONDE À IMAGEM.

A) 
João Arenhart

VACA **FACA** FOCA

B) 
João Arenhart

FEIJÃO **FOGO** FOCA

4. MODELE COM MASSINHA A LETRA QUE REPRESENTA O SOM INICIAL DE CADA IMAGEM.


João Arenhart


João Arenhart

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Os estudantes devem modelar com massinha a letra **F**.

Orientações

2. b) Oriente os estudantes a recortarem, com cuidado, as letras móveis do final do livro. Depois, peça que formem o nome de três imagens que tenham circulado. Enquanto realizam a atividade, caminhe entre as carteiras, fazendo intervenções quando preciso. Depois de formadas as palavras, pergunte quais letras usaram. Dê oportunidade para compararem suas escritas, a fim de que percebam a escrita convencional.

2. c) Peça aos estudantes que escrevam os nomes formados com as letras móveis no espaço indicado.

3. Os estudantes devem falar em voz alta o nome de cada imagem e, depois, identificar os nomes corretos entre as opções dadas. Esta atividade poderá ser utilizada como avaliação diagnóstica. Para ver mais sobre isso, confira o tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

4. Ofereça massinha de modelar aos estudantes para que modelem a letra **f** e, em seguida, peça-lhes que produzam seu som. Esta atividade lúdica contribui para a construção da memória visual do **f** e, ao mesmo tempo, estimula a percepção tátil e motora. Depois da modelagem, incentive-os a pensar em palavras que comecem com o som do **f**, como **fada**, **farinha**, **feira**, **fila**, **fofoca** etc. Registre-as na lousa e leia-as com eles, destacando o som inicial. Com isso, você os ajudará a avançar nas hipóteses de escrita.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 3**.
- **Critério**: EF12LP01.
- **Orientação**: peça aos estudantes que leiam as palavras **vaca**, **faca**, **foca**, **feijão**, **fogo** individualmente e marque o tempo que levam para cumprir a tarefa. Eles deverão ler as seis palavras em 60 segundos. Verifique a fluência e a compreensão do que foi lido.
- **Avaliação**: deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
  - **Pré-leitor**: não lê as palavras, parecendo não associar letras a sons.
  - **Leitor parcial**: consegue ler as palavras de forma silabada e não fluente. Lê vagarosamente algumas das palavras, o que dificulta sua compreensão.
  - **Leitor completo** (embora não consolidado): consegue ler corretamente as palavras com entonação adequada.
- **Encaminhamento**: retome a avaliação realizada no início da unidade e registre os possíveis avanços. Providencie atividades extras de reforço, como fichas com palavras para serem lidas diariamente pelos estudantes dos níveis pré-leitor e leitor parcial. Estimule os leitores completos oferecendo-lhes material suplementar de leitura, como gibis e livros infantis.

Orientações

5. Leia com os estudantes cada palavra e ajude-os na contagem de sílabas. Se for o caso, batam palmas ao pronunciar cada sílaba. Depois, peça que escrevam no quadrinho o número de sílabas de cada palavra.

6. Incentive os estudantes a resolver os enigmas para descobrir novas palavras. Além de lúdica, essa atividade estimula a consciência fonológica.

7. Leia as palavras com os estudantes e reforce o som da letra inicial; depois, pergunte como ela ficará ao trocar o **f** pelo **v**. Peça que registrem as palavras formadas.

Atividade complementar

Proponha um bingo de letras. Prepare cartelas variadas: cada uma deve conter de seis a oito letras do alfabeto. Em um saquinho ou caixinha, você deve pôr as letras móveis para serem sorteadas. É possível jogar de duas maneiras diferentes:

- bingo do alfabeto: ao sortear uma letra, você mostra e diz o nome dela, e os estudantes que a tiverem em sua cartela marcam-na com um **X**;
- bingo dos sons: ao sortear uma letra, você pronuncia seu som, mas não mostra a letra, e os estudantes precisam descobrir de qual letra se trata e marcá-la, se a tiverem em sua cartela.

Se houver tempo, faça mais uma rodada de bingo do alfabeto – que estimula o conhecimento alfabético – e outra de bingo dos sons – que favorece o desenvolvimento da consciência fonêmica.

5. ESCREVA NOS QUADRINHOS QUANTAS SÍLABAS CADA PALAVRA TEM.

A) FIVELA [3] **B)** GAVIÃO [3] **C)** ALMOFADA [4]

6. RESOLVA OS ENIGMAS E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS. DEPOIS, REPRESENTE AS PALAVRAS NOVAS COM DESENHOS NOS QUADROS.

João Arenhart

A)  – G = AVIÃO

João Arenhart

B)  – FI = VELA

João Arenhart

C)  – ALMO = FADA

6. a) Resposta pessoal.

6. b) Resposta pessoal.

6. c) Resposta pessoal.

7. TROQUE **F** POR **V** E FORME NOVAS PALAVRAS, COMO NO EXEMPLO.



Veridiana Camelo



Veridiana Camelo

A) FAQUEIRO: VAQUEIRO

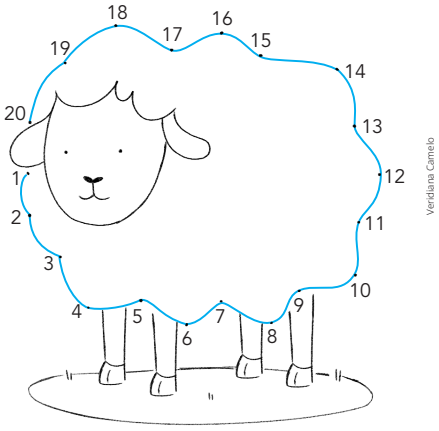
B) FARINHA: VARINHA

C) FACA: VACA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. CUBRA O PONTILHADO E DESCUBRA QUE ANIMAL É ESTE. DEPOIS, ESCREVA O NOME DELE COMO SOUBER.

8. Caso alguns estudantes digam que se trata de um carneiro, aceite a resposta, mas peça que escrevam, também, a palavra **ovelha**.



Verdiana Camelo

8. OVELHA.

9. TREINE A ESCRITA DE OUTRAS PALAVRAS COM **F** E **V**.

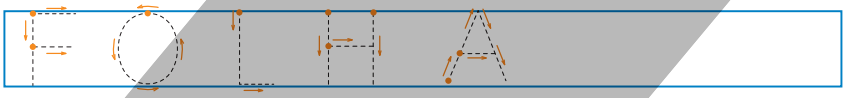
A)

João Arenhart



B)

João Arenhart



C)

João Arenhart



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Oriente os estudantes a realizarem a atividade de treino motor observando a numeração que indica a direção correta do traço. Depois, deixe que pratiquem a escrita espontânea. Após a escrita, registre a palavra na lousa para que comparem sua escrita com a escrita convencional.

9. Inicie a atividade pedindo aos estudantes que falem em voz alta o nome das imagens e, depois, leia com eles as palavras correspondentes. Oriente-os sobre a pegada de três pontos do lápis para garantir mais conforto e controle na escrita. Explique que existe uma direção correta que se deve seguir ao traçar cada letra e que essa direção é indicada pelas setas.

Atividade complementar

Para reforço e aprofundamento, proponha um jogo de forca. Os estudantes podem se revezar para escolher a palavra que deverá ser descoberta. O desenho da forca pode ser feito na lousa, por um dos estudantes. Ajude nas dicas para que a descoberta seja desafiadora. Você pode, por exemplo, fazer o som da letra que deve ocupar determinada posição.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Esta seção explora os temas contemporâneos transversais **Vida familiar e social** e **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**). O principal objetivo é aproximar os estudantes de seus familiares idosos e levá-los a perceber o valor dos saberes dessas pessoas. Se for viável, convide uma pessoa idosa para ir até a escola conversar com os estudantes, contar histórias de antigamente e explicar, por exemplo, como era a escola, como era o comportamento das crianças na escola, do que e como elas brincavam.

Outra ideia interessante é pedir que tragam fotografias antigas de familiares brincando.

Leia o texto introdutório e converse sobre as ideias levantadas. Antes de recortarem os balões, pergunte do que as crianças representadas nas imagens estão brincando e se percebem, pelo cenário e pelas roupas, se as fotos são atuais ou antigas. Reforce as orientações para o momento de usar a tesoura: mostre a forma correta de segurá-la e explique que, enquanto recortam, não devem se agitar ou fazer movimentos bruscos para evitar se ferirem.

BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU DO QUE E COMO SEUS PAIS OU OS ADULTOS QUE CUIDAM DE VOCÊ BRINCAVAM QUANDO TINHAM SUA IDADE? E SEUS AVÓS E OUTRAS PESSOAS MAIS VELHAS QUE VOCÊ CONHECE, COMO PASSAVAM O TEMPO E SE DIVERTIAM?

MUITOS ANOS ATRÁS, NÃO ERA COMUM AS CRIANÇAS TEREM TANTOS BRINQUEDOS. E NÃO HAVIA BRINQUEDOS ELETRÔNICOS NEM INTERNET. O JEITO ERA BRINCAR COM OS AMIGOS.

RECORTE OS BALÕES DE FALA DA PÁGINA 277 E COLE-OS NOS LUGARES CERTOS.



Andréa Martau

ERA BOM BRINCAR NA FONTE DA PRAÇA...



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

BRINCAR COM FIGURINHAS...



Christiane S. Messias

BRINCAR DE RODA...



Christiane S. Messias



Marcel Gautherot/Instituto Moreira Salles

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP13, EF12LP17, EF02LP17

LEIA O QUE UMA PESSOA CONTA DO TEMPO EM QUE ERA CRIANÇA.

[...] O ESPAÇO QUE A GENTE BRINCAVA ERA NO MEIO DA RUA. TINHA AQUELAS BRINCADEIRAS DE RUA, TINHA PIÃO, TINHA BOLINHA DE GUDE, QUE HOJE VOCÊ NÃO VÊ PORQUE É TUDO ASFALTADA AGORA.

DANIELA S. MARCILIO. *BRINCADEIRAS INFANTIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO* [...]. 2015. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM FILOSOFIA) – ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2015. DISPONÍVEL EM: HTTPS://TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/100/100135/TDE-09112015-154316/PUBLICO/DANIELASMARCILIODISSETACAO.PDF. ACESSO EM: 30 JUL. 2025.



Arquivo CB/D.A Press



Andréa Martau



Christiane S. Messias



Acervo UH/Folhapress

1. VOCÊ CONHECIA ESSAS BRINCADEIRAS? 1. Resposta pessoal.

2. PEÇA A UMA PESSOA MAIS VELHA QUE CONTE [illegible] TINHA SUA IDADE. DEPOIS, RECONTE AOS COLEGAS. 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Imp. Shutterstock.com

Orientações

Leia em voz alta o relato da pessoa que conta sobre seu tempo de criança. Pergunte por que, segundo ela, não há mais brincadeiras de pião ou de bolinha de gude nas ruas. Espera-se que respondam que é porque muitas ruas foram asfaltadas, são movimentadas e, muitas vezes, pouco seguras, o que impede essas brincadeiras.

1. Caso haja estudantes que conheçam as brincadeiras citadas, estimule-os a contar suas experiências aos demais.

2. Combine com a turma como deverão proceder nesta atividade extraclasse. Oriente-os a ouvir com atenção o relato da pessoa entrevistada e pergunte de que forma podem fazer para não esquecer a resposta. Podem, por exemplo, anotar alguns dados ou mesmo gravar a resposta. No dia combinado para a tarefa, reserve um tempo para que todos possam recontar brevemente o que ouviram. A atividade prepara os estudantes para a entrevista proposta na próxima seção.

Saiba mais

Informações sobre brincadeiras e brinquedos de antigamente podem ser obtidas nos endereços a seguir.

- O vídeo do canal *Alfabrinca* apresenta brincadeiras tradicionais e brinquedos antigos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gUKUruVztl8. Acesso em: 11 abr. 2025.
- O *site DPopular* mostra 21 brincadeiras de antigamente. Disponível em: https://www.dicionariopopular.com/brincadeiras-antigas/. Acesso em: 11 abr. 2025.
- O *site Museu Brinquedim* apresenta obras de arte e brinquedos feitos pelo artista Dim Brinquedim. Nele, é possível fazer um *tour* virtual com os estudantes, além de apreciar as obras do artista. Disponível em: http://360.baronghouse.com.br/museubrinquedim/. Acesso em: 11 abr. 2025.

Já a indicação a seguir permite conhecer a cidade de São Paulo na metade do século XX. O autor, filho de uma família de imigrantes no bairro operário do Brás, conta como foi sua infância.

- VARELLA, D. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Os objetivos da atividade são:

- resgatar brincadeiras e modos de brincar de antigamente;
- valorizar a memória e a história de vida de pessoas mais velhas;
- levar os estudantes a produzir o gênero entrevista oral.

1. Explique aos estudantes que eles farão uma atividade para entender melhor como eram as brincadeiras e os lugares (casas, ruas, cidades, vilas, fazendas) de antigamente. Para isso, entrevistarão funcionários da escola: os mais antigos no local ou os mais velhos. Serão cinco entrevistas, uma para cada dia da semana.

Organize os estudantes em cinco grupos e sorteie, entre eles, os nomes dos funcionários da escola que serão entrevistados, lembrando que devem ser pessoas mais velhas. Cada grupo se encarregará de convidar a pessoa que lhe foi designada para ir à sala de aula, em dia e horário combinados, a fim de ser entrevistada sobre sua infância.

2. Ajude os estudantes responsáveis pela criação das perguntas da entrevista. Planejem juntos cinco ou seis questões. É importante garantir que nenhum entrevistado seja exposto a uma situação embaraçosa. As perguntas devem convidá-los a relatar as brincadeiras da infância e a contar um pouco de sua rotina e dos arredores de onde moravam: se viviam na mesma cidade ou em outro lugar, como era o [illegible] como é hoje, o que mudou e o que permanece.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

MEMÓRIA VIVA

O QUE VAMOS FAZER?

A SEMANA DA MEMÓRIA.

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?

PARA RESGATAR BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE, OUVIR RELATOS SOBRE COMO ERAM OS LUGARES E CONHECER MELHOR A HISTÓRIA DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

COMO FAZER?

1. O PROFESSOR ORGANIZARÁ A TURMA EM GRUPOS, E CADA GRUPO VAI ENTREVISTAR UM FUNCIONÁRIO.
2. AS PERGUNTAS DEVEM SER SOBRE A INFÂNCIA DO ENTREVISTADO, PARA QUE ELE CONTE:
   - DO QUE BRINCAVA, COM QUEM E ONDE;
   - COMO ERAM OS ARREDORES DA CASA DELE E SE MUITA COISA MUDOU DESDE QUE ELE ERA CRIANÇA.
3. DISTRIBUAM AS TAREFAS ENTRE OS COMPONENTES DO GRUPO.
   - ALGUNS DE VOCÊS VÃO CONVIDAR O FUNCIONÁRIO PARA SER ENTREVISTADO.
   - OUTROS CRIARÃO AS PERGUNTAS.
   - E OUTROS, NO DIA COMBINADO, VÃO RECEBER O CONVIDADO, ENTREVISTÁ-LO E, AO FINAL, AGRADECER A PARTICIPAÇÃO.


Andréa Martau

VOCÊ GOSTOU DA ATIVIDADE E CUMPRIU SUA PARTE NAS TAREFAS? Resposta pessoal.

FARIA ALGO DIFERENTE EM UMA PRÓXIMA VEZ? O QUÊ?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Registre as perguntas na lousa. Um integrante do grupo deverá copiá-las em uma folha, para que os colegas responsáveis pela entrevista possam memorizá-las.

Durante cada entrevista, os estudantes devem fazer as perguntas em voz audível, utilizando as formas de tratamento adequadas ("o senhor", "a senhora") e fórmulas de cortesia ("por favor", "obrigada/obrigado" etc.).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP10, EF15LP13

ORALIDADE

APRESENTAÇÃO MUSICAL

FORME UM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS PARA ENSAIAR UMA MÚSICA E, NO DIA COMBINADO, CANTÁ-LA PARA A TURMA E ALGUNS CONVIDADOS.



Wet Nose\Shutterstock.com

1. ESCOLHAM UMA MÚSICA QUE VOCÊS CONHEÇAM. PODE SER CANTIGA DE RODA OU DE NINAR, CANÇÃO POPULAR OU OUTRO TIPO DE MÚSICA. VOCÊS PODEM PEDIR SUGESTÕES DE CANÇÃO, EM CASA, OU PESQUISAR NA INTERNET COM A SUPERVISÃO DO PROFESSOR.
2. ENSAIEM PARA A APRESENTAÇÃO.
3. PENSEM EM UMA FORMA DIFERENTE DE APRESENTAR A MÚSICA. POR EXEMPLO:
   - TODOS CANTAM AO MESMO TEMPO OU CADA UM CANTA UMA PARTE.
   - TODOS ACOMPANHAM BATENDO PALMAS OU OS PÉS.
   - ALGUNS TOCAM PANDEIRO OU OUTRO INSTRUMENTO.
   - TODOS FAZEM GESTOS PARA EXPRESSAR O QUE A LETRA DIZ.
4. SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA CONVIDAR PESSOAS PARA ASSISTIREM À APRESENTAÇÃO.
5. NO DIA COMBINADO, FIQUEM DIANTE DO PÚBLICO E CANTEM A MÚSICA COM EXPRESSIVIDADE.
6. NO FINAL, UM INTEGRANTE DO GRUPO DEVE APRESENTAR CADA PARTICIPANTE AO PÚBLICO E AGRADECER A TODOS PELA PRESENÇA.
7. SE HOUVER CONVIDADOS ADULTOS, PESSOAS COM QUEM VOCÊS NÃO TÊM INTIMIDADE, USEM AS EXPRESSÕES "A SENHORA" E "O SENHOR" [illegible] "SENHORES" NA HORA DE FAZER AS APRESENTAÇÕES E OS AGRADECIMENTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP10, EF15LP11, EF12LP02, EF02LP15

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Convide os pais dos estudantes ou os responsáveis por eles para assistirem à apresentação. Se isso não for viável, convide outras turmas ou um grupo de funcionários da escola.

1. Ajude os estudantes a selecionar a música, dando preferência às cantigas populares. A escolha precisa ser mediada, para garantir a escuta de músicas apropriadas para a faixa etária e para o ambiente escolar. Se for possível, organize os estudantes em grupos para que pesquisem algumas cantigas na internet, na sala de informática. Você precisará orientar e supervisionar a pesquisa de cada grupo, escolhendo *sites* adequados e garantindo que os estudantes mantenham-se focados durante a pesquisa e restritos aos endereços eletrônicos autorizados por você.
4. Se pais e responsáveis forem convidados para a apresentação, confeccione os convites com os estudantes. Embora eles ainda não tenham estudado o gênero convite, poderão se basear no conhecimento prático que já têm, uma vez que convites de festas de aniversário fazem parte do universo infantil. Podem ser feitos convites com cartolina ou outro papel firme, informando qual será o evento (apresentação musical dos estudantes), a data, o horário e o local da apresentação. Cada estudante pode personalizar seu convite com desenhos.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a proposta e faça mediação para a escolha da brincadeira.

Façam juntos o planejamento da escrita, conforme as orientações dadas no livro do estudante.

Elaboração

À medida que os estudantes forem sugerindo as partes do texto, vá anotando na lousa, mas sempre chamando a atenção para a formulação das frases. Se necessário, faça uma pausa, proponha outra organização para as palavras na frase, chame a atenção para a pontuação. Essas estratégias durante a escrita coletiva contribuem para o desenvolvimento da consciência sintática.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TUTORIAL

NESTA UNIDADE, VOCÊ LEU UM TEXTO QUE ENSINA A FAZER UM TRENZINHO DE SUCATA.

AGORA, COM OS COLEGAS, PENSE EM UMA BRINCADEIRA E ESCREVA UM TEXTO PARA ENSINAR OUTRAS CRIANÇAS A BRINCAR.

LEIA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR.

PLANEJAMENTO

1. ESCOLHAM A BRINCADEIRA. SE QUISEREM, FAÇAM UMA VOTAÇÃO.
2. CONVERSEM SOBRE A BRINCADEIRA ESCOLHIDA:
   - QUAL É O NOME DELA?
   - PARA CRIANÇAS DE QUE IDADE ELA É INDICADA?
   - QUAIS SÃO AS REGRAS PARA BRINCAR?
   - ONDE SE PODE BRINCAR: DENTRO DE CASA OU AO AR LIVRE?
   - QUANTAS PESSOAS PODEM PARTICIPAR DA BRINCADEIRA?
   - COMO A BRINCADEIRA COMEÇA E COMO TERMINA?
   - HÁ VENCEDORES NESSA BRINCADEIRA?

ELABORAÇÃO

1. O TEXTO DEVE TER ESTAS PARTES:
   - NOME DA BRINCADEIRA;
   - MATERIAL NECESSÁRIO (SE HOUVER);
   - QUANTIDADE DE PARTICIPANTES;
   - LUGARES EM QUE SE PODE BRINCAR;
   - INSTRUÇÕES (COMO A BRINCADEIRA COMEÇA, O QUE OS PARTICIPANTES DEVEM FAZER E COMO ELA TERMINA).
2. DITEM AO PROFESSOR AS PARTES DA BRINCADEIRA. ELE VAI ESCREVÊ-LAS NA LOUSA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

34

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10

REVISÃO

1. RELEIAM O TEXTO: ELE TEM TODAS AS INSTRUÇÕES PARA BRINCAR? AS INSTRUÇÕES ESTÃO CERTAS?
2. A EXPLICAÇÃO ESTÁ ADEQUADA AO PÚBLICO INFANTIL? O QUE PODERIA SER MELHORADO?
3. SE FOR PRECISO, PEÇAM AO PROFESSOR QUE REFAÇA ALGUMAS PARTES DO TEXTO.

DIVULGAÇÃO

1. COPIE O TEXTO QUE O PROFESSOR ESCREVEU NA LOUSA. ILUSTRE-O COM DESENHOS PARA OS LEITORES ENTENDEREM MELHOR COMO SE BRINCA.
2. ESCREVA SEU NOME NO FINAL DA FOLHA.
3. DÊ SEU TEXTO A UM COLEGA DE OUTRA TURMA DA ESCOLA OU A UM AMIGO. ASSIM, MAIS CRIANÇAS PODERÃO CONHECER A BRINCADEIRA.



Orientações

Divulgação

1. Peça aos estudantes que copiem, em uma folha avulsa, com bastante atenção, o texto que você escreveu na lousa. Depois, peça que façam uma ilustração coerente com o texto.
3. Se for viável, oriente os estudantes a trocarem de texto com colegas de outra turma.

Considere a possibilidade de convidar outras turmas da escola para brincarem seguindo as regras escritas pela turma.

Saiba mais

O *site* a seguir apresenta brincadeiras de diversas regiões brasileiras, com orientações de como brincar:

- MAPA DO BRINCAR. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2011. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/bola/37-bets. Acesso em: 7 jun. 2025.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Planejamento

1. Antes de iniciar a atividade, leve os estudantes à sala de informática ou de vídeo para que assistam a alguns vídeos que ensinem como realizar uma brincadeira. Observe com eles se o espaço (cenário) usado na gravação é adequado ao objetivo do vídeo e bem iluminado, se as instruções dadas são claras e apresentadas na ordem correta, se a linguagem é adequada ao público, entre outros pontos. Peça que observem também como os participantes do vídeo se dirigem ao público, como se posicionam diante da câmera, para onde direcionam o olhar, se acompanham as falas com gestos, se fazem pausas.
2. Explique à turma que os vídeos partem de um roteiro, cuja função é guiar a filmagem. Para isso, ele contém as falas de cada participante e indicações de cenário, dentre outros elementos.
3. No momento da elaboração do roteiro, relembre com a turma que, em textos instrucionais, é comum o uso de palavras (verbos) que exprimem ordem, pedido, convite ou conselho. Como os estudantes ainda não estudaram os modos imperativo e infinitivo, exemplifique com frases como "Formem grupos", "Pule nos números pares da amarelinha", "Jogue o dado" etc. Pa[illegible] pos para acompanhar o andamento da elaboração do roteiro e sugerir ajustes, se necessário.
4. Vá com os grupos até o lugar escolhido como cenário para avaliar se é adequado para a gravação do vídeo.

ORALIDADE

VÍDEO DE INSTRUÇÕES DE BRINCADEIRA

VOCÊ E OS COLEGAS ESCREVERAM UM TEXTO INSTRUCIONAL. AGORA, CRIARÃO UM VÍDEO COM ESSAS INSTRUÇÕES. OS VÍDEOS DA TURMA SERÃO PUBLICADOS NO *SITE* OU *BLOG* DA ESCOLA.

PLANEJAMENTO

1. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ASSISTA COM OS COLEGAS A VÍDEOS COM INSTRUÇÕES DE BRINCADEIRAS. OBSERVEM:
   - O CENÁRIO E A ILUMINAÇÃO SÃO ADEQUADOS?
   - O VÍDEO TEM AS INSTRUÇÕES NECESSÁRIAS? ELAS ESTÃO CORRETAS?
2. REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS PARA PLANEJAR O ROTEIRO DO VÍDEO. PARA ISSO, RELEIAM O TEXTO INSTRUCIONAL ESCRITO NA SEÇÃO ANTERIOR.
3. EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, ESCREVAM O ROTEIRO COM AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:
   - TÍTULO (NOME DA BRINCADEIRA);
   - MATERIAL NECESSÁRIO (SE HOUVER);
   - INSTRUÇÕES DE COMO REALIZAR A BRINCADEIRA;
   - NOME DOS INTEGRANTES DO GRUPO, TURMA, NOME DO PROFESSOR E DATA (NO FINAL DO ROTEIRO).
4. ESCOLHAM O CENÁRIO (ESPAÇO) ONDE SERÁ FEITO O VÍDEO. É IMPORTANTE ESCOLHER UM LOCAL COM POUCA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PARA NÃO ATRAPALHAR A GRAVAÇÃO. SE O PROFESSOR AUTORIZAR, MONTEM UM CENÁRIO PARA A APRESENTAÇÃO.



Estúdio Ornitorrinco

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP06

5. DECIDAM QUEM FICARÁ RESPONSÁVEL POR PREPARAR O CENÁRIO PARA A GRAVAÇÃO, PROVIDENCIAR MATERIAIS NECESSÁRIOS E FAZER O CARTAZ COM AS SEGUINTES INFORMAÇÕES: NOME DA BRINCADEIRA, DO PROFESSOR E DOS INTEGRANTES DO GRUPO, TURMA E DATA DE GRAVAÇÃO.
6. DIVIDAM O TEXTO DO ROTEIRO DE MODO QUE TODOS OS INTEGRANTES DO GRUPO PARTICIPEM DA GRAVAÇÃO.

GRAVAÇÃO DO VÍDEO

1. Se possível, compareça a pelo menos um ensaio de cada grupo para, se necessário, fazer ajustes.

1. NOS DIAS ANTERIORES À GRAVAÇÃO, TREINEM PARA FALAR COM CLAREZA E EM UM TOM DE VOZ QUE SEJA OUVIDO POR TODOS.
2. NÃO É PRECISO DECORAR AS FALAS PARA A GRAVAÇÃO. VOCÊS PODEM ESCREVER O TEXTO EM UMA FOLHA AVULSA PARA LÊ-LO.
3. NO DIA MARCADO, O PROFESSOR GRAVARÁ OS VÍDEOS.

AVALIAÇÃO

1. O PROFESSOR VAI EXIBIR OS VÍDEOS PARA A TURMA. DEPOIS DA APRESENTAÇÃO, SENTEM-SE EM CÍRCULO PARA AVALIAR O TRABALHO. CONVERSEM SOBRE ESTAS QUESTÕES:
   - COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM NO PLANEJAMENTO DO ROTEIRO E NA GRAVAÇÃO DO VÍDEO?
   - O QUE FOI MAIS FÁCIL: FAZER O ROTEIRO OU GRAVAR O VÍDEO?
   - QUAL FOI O CENÁRIO MAIS INTERESSANTE?
   - A ILUMINAÇÃO DOS VÍDEOS ESTAVA ADEQUADA?
   - FOI FÁCIL ENTENDER AS INSTRUÇÕES DAS BRINCADEIRAS?
2. DEEM SUGESTÕES DO QUE PODE SER FEITO DE DIFERENTE EM UMA PRÓXIMA GRAVAÇÃO.

PUBLICAÇÃO DOS VÍDEOS

O PROFESSOR FARÁ A EDIÇÃO DOS VÍDEOS E OS PUBLICARÁ NO *SITE* OU NO *BLOG* DA ESCOLA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Auxilie os grupos na divisão das tarefas. O cartaz deverá conter as informações básicas sobre a brincadeira e deverá ser filmado. Explique que ele funcionará como os créditos iniciais de filmes.
6. Cada membro pode ler uma ou duas instruções, a depender da quantidade de estudantes.

Avaliação

Para a apresentação dos vídeos, reúna os estudantes na sala de aula, na sala de informática ou na sala de vídeo, conforme as possibilidades da escola.

No final, proponha uma roda de conversa para a avaliação da atividade. É importante orientá-los para que analisem o trabalho desenvolvido pelos grupos, e não os colegas individualmente, evitando, assim, atritos. Verifique o que cada grupo planejou e o que apresentou. Avalie, pelas respostas às questões, se algum estudante deixou de participar do planejamento do roteiro ou da gravação do vídeo e procure conversar com ele para compreender o motivo dessa atitude e ajudá-lo a participar mais em uma próxima atividade em grupo.

Publicação dos vídeos

Explique aos estudantes que os vídeos serão editados. Assim, se necessário, você poderá cortar trechos ou inserir uma música de fundo, por exemplo. A edição poderá ser feita por você com o auxílio do professor de Informática, caso a escola conte com esse profissional. Você encontra orientações para a edição e a publicação dos áudios no Manual do Professor.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O objetivo da seção é oferecer um momento de leitura prazerosa, estimulando os estudantes a conhecer e fruir gêneros literários diversos. Leia o texto introdutório e retome a temática da unidade (as brincadeiras e os brinquedos).

Comente que "Brinquedos populares" é um poema de cordel. Pergunte se já leram algum poema desse gênero e conte que são poemas de origem popular, que costumam ficar dependurados em varais (ou cordinhas, daí o nome de "cordel") em feiras pelo interior do Brasil, especialmente no Nordeste.

Leia o poema em voz alta, enfatizando as rimas presentes em todas as estrofes entre o segundo, o quarto e o sexto versos, para que os estudantes se familiarizem com a musicalidade e o ritmo característicos da poesia de cordel.

Convide-os a realizar uma segunda leitura em voz alta e auxilie-os nessa tarefa. Combine que cada estudante vai ler um verso para que todos possam participar. Crie um ambiente em que os estudantes sintam que essa leitura é um momento de prazer, e não de avaliação de desempenho.

Saiba mais

Sobre a literatura de cordel, leia o trecho de um artigo a seguir.

Literatura de cordel: a poesia do povo sertanejo

[...]

A literatura de cordel começou com o Trovadorismo medieval, por volta do século XII, e chegou à região Nordeste no século XVIII, por influência dos portugueses. Aqui no Brasil, a tradição do Cordel ganhou a sua identidade própria e canta fatos históricos, lendas, tradições populares, o dia a dia, o cangaço, a política, entre outros temas.

Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras e os livrinhos finalizados são pendurados em barbantes para serem vendidos em feiras, mercados e eventos culturais, daí o nome Cordel. Essa é a maneira mais tradicional e lúdica de propagar os folhetos. Esse gênero literário é considerado fundamental à preservação dos costumes regionais.

Os cordéis ultrapassam o conceito de simples poemas, representam um reflexo profundo da alma sertaneja e nordestina, um grito de resistência e uma forma vibrante de expressão cultural, onde as histórias épicas e os personagens vividos transcendem. Em cada estrofe, em cada rima há uma exaltação da vida e uma crítica social contundente, tudo isso tecido com a habilidade dos artesãos das palavras.

Os cordéis são fios coloridos tecidos pelos dedos ágeis e a oralidade entusiasmada dos poetas. Cada cordel é um bordado cheio de emoções, um fragmento da existência humana, um suspiro de esperança que ao ser declamado se transforma na mais linda sinfonia. Os cordelistas são artesãos e músicos que nos cultivam com o seu cordão poético banhado pela luz e cadência da cultura popular (Mariani, 2024, p. [1]).

TEXTOS QUE ENCANTAM

VOCÊ VIU QUE, ANTIGAMENTE, AS CRIANÇAS NÃO TINHAM BRINQUEDOS INDUSTRIALIZADOS COMO OS DE HOJE, MAS ELAS TAMBÉM SE DIVERTIAM. O POEMA A SEGUIR NOS LEVA A ESSE MUNDO DIFERENTE E CRIATIVO, ONDE OS BRINQUEDOS ERAM FEITOS À MÃO, COM MATERIAIS SIMPLES, COMO LATA, PAPEL E SUCATA.

ESCUTE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO POEMA. PRESTE ATENÇÃO AO SENTIDO DOS VERSOS E ÀS RIMAS.

BRINQUEDOS POPULARES

TODAS AS CRIANÇAS GOSTAM
DE UM BRINQUEDO GANHAR
SOZINHA OU ACOMPANHADA
DE ALGUÉM PRA PODER BRINCAR
BRINCANDO SE DESENVOLVEM
NÃO VEEM O TEMPO PASSAR

MAS ANTES DE FABRICAREM
ESSES BRINQUEDOS QUE A GENTE
COMPRA QUANDO VAI À LOJA
PRA DAR A ALGUÉM DE PRESENTE
EXISTIAM OUTROS BRINQUEDOS
USADOS ANTIGAMENTE



ILUSTRAÇÃO: IONE MATIAS

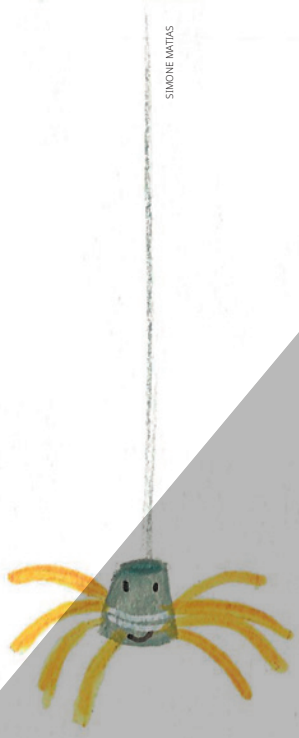
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP18, EF12LP19, EF02LP26

38

ERAM OS BRINQUEDOS FEITOS
PELAS MÃOS DE UM ARTESÃO
QUE USAVA MATERIAIS
PARA A SUA CONSTRUÇÃO
SUCATA DE TODO TIPO
LATA, PAPEL, PAPELÃO
COM RETALHOS DE TECIDOS
SE FAZIAM AS BONECAS
E COM LINHAS O CABELO
PRA NÃO FICAREM CARECAS
SÓ DEPOIS ERAM BORDADAS
AS CARINHAS DE SAPECAS
[...]
OS BRINQUEDOS POPULARES
SÃO SIMPLES DE PRODUZIR
ATÉ HOJE AINDA SÃO FEITOS
ENCONTRADOS POR AQUI
INVENTE JÁ SEU BRINQUEDO
COMECE A SE DIVERTIR.


SIMONE MATIAS

ANA RAQUEL CAMPOS. *BRINQUEDOS POPULARES*. RECIFE: FOLHETARIA CAMPOS DE VERSOS, [20--?].

1. VOCÊ JÁ BRINCOU COM ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO TERRA, AREIA, PEDRINHAS OU GRAVETOS? COMO FOI? CONTE A SEUS COLEGAS E AO PROFESSOR.
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem suas experiências pessoais.
2. SE VOCÊ FOSSE CRIAR UM BRINQUEDO USANDO SUCATA, O QUE VOCÊ INVENTARIA? 2. Resposta pessoal.
3. COMO É POSSÍVEL BRINCAR E SE DIVERTIR SEM OS BRINQUEDOS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seguir, conduza o diálogo sobre as questões apresentadas.

1. Estimule a expressão oral dos estudantes, lembrando-os de que devem esperar a vez de falar e ouvir com atenção o depoimento dos colegas.
2. Estimule os estudantes a expressarem sua criatividade e a contarem como seria esse brinquedo. Pergunte sobre os materiais que usariam, se seria um brinquedo para brincar sozinho ou coletivamente, como um jogo, por exemplo.
3. Espera-se que os estudantes respondam que é possível brincar de brincadeiras ao ar livre, como pular corda, esconde-esconde ou mesmo construir brinquedos, como o trenzinho de sucata do tutorial etc.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que circulem, no cordel, as palavras que rimam. A seguir, peça que, em duplas, proponham outras rimas possíveis para cada estrofe. Por exemplo:

Todas as crianças gostam
De um brinquedo pegar
Sozinha ou acompanhada
De alguém para poder folgar
Brincando se desenvolvem
Não veem o tempo andar

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta e Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite este momento para anotar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

1. Esta é uma atividade propícia para avaliar o desempenho dos estudantes em leitura. Antes de fazer a leitura compartilhada da letra da cantiga e de cantá-la, reserve um tempo para que leiam a cantiga silenciosamente e, depois, convide alguns estudantes para lê-la em voz alta. Aproveite o momento para avaliar como está o desenvolvimento desses estudantes na leitura. Essa observação é importante para planejar intervenções e remediações de aprendizagem, se for preciso.

2 e **3.** Estas atividades retomam a organização composicional de poemas e cantigas. Verifique se há estudantes que ainda não reconhecem a estrutura das cantigas e/ou se têm dificuldade na contagem dos versos e/ou se não reconhecem e localizam o título. Nesse caso, promova atividades de reforço individuais. A organização da sala em estações de trabalho auxilia a personalização da aprendizagem quando ela é necessária.

4. Esta atividade verifica se os estudantes percebem o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, conforme preconiza a habilidade **EF02LP06**. Se houver estudantes que não reconhecem o som inicial representado, confeccione uma lista com palavras iniciadas por esse som, compartilhe-a com a turma e dê mais atenção para esses estudantes.

REVENDO O QUE APRENDI

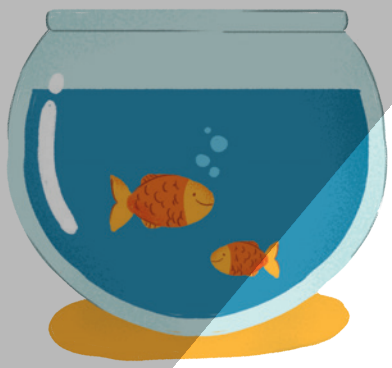
1. LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR ESTA CANTIGA POPULAR. DEPOIS, CANTEM-NA.

PEIXE VIVO

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA

COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA.

CANTIGA.



Verdiana Camelo

2. VOCÊ JÁ SABE QUE AS CANTIGAS SÃO ORGANIZADAS EM ESTROFES E VERSOS. ENTÃO, RESPONDA.

A) QUANTAS ESTROFES HÁ NESSA CANTIGA? 2.

B) QUANTOS VERSOS HÁ NA PRIMEIRA ESTROFE? 4.

C) QUANTOS VERSOS HÁ NA SEGUNDA ESTROFE? 6.

3. CIRCULE O TÍTULO DA CANTIGA.

4. ENCONTRE E PINTE NO ALFABETO A LETRA COM A QUAL COMEÇA A PRIMEIRA PALAVRA DO TÍTULO DA CANTIGA.

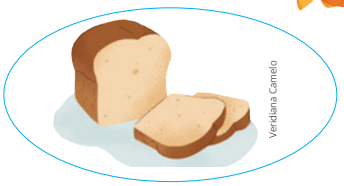
A B C D E F G H
I J K L M N O P Q
R S T U V W X Y Z

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

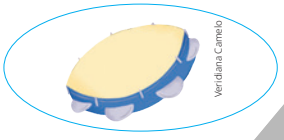
40

5. FALE O NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS CIRCULE AS IMAGENS QUE TÊM O NOME COMEÇADO COM O MESMO SOM QUE  Veridiana Camelo.


Veridiana Camelo


Veridiana Camelo


Veridiana Camelo


Veridiana Camelo

6. ESCREVA COMO SOUBER O NOME DAS IMAGENS QUE CIRCULOU.

PÃO

PANDEIRO

7. DIGA, EM VOZ ALTA, O NOME DAS IMAGENS. EM SEGUIDA, COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA QUE ESTÁ FALTANDO.

Lilian Gonzaga

__D__ENTE


Veridiana Camelo

PLANE__T__A


Peter Hermes Furian/ Shutterstock.com

__T__APE__T__E


Veridiana Camelo

PAN__D__A

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. A atividade avalia a consciência fonêmica dos estudantes.

6. Trata-se de uma atividade que estimula a escrita espontânea. Verifique o traçado das letras e corrija-o, se necessário. Após a escrita espontânea, escreva as palavras na lousa na forma convencional e convide os estudantes a comparar essa escrita com a forma como escreveram. A escrita espontânea permite uma avaliação contínua dos estudantes, ajudando a identificar se o desenvolvimento segue o esperado, se é preciso realizar intervenções específicas ou, até mesmo, encaminhamentos para especialistas, se necessário.

7 e **8.** Estas atividades avaliam se os estudantes reconhecem as correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**t**/**d** e **f**/**v**). Se considerar necessário, diga a eles que podem pronunciar as palavras em voz alta para identificar melhor o som de cada letra. Lembre-os de consultar o alfabeto da sala, se tiverem dúvidas. Caso haja estudantes que não diferenciam esses sons e confundem as letras que os representam, ofereça-lhes atividades extras de leitura e escrita de palavras que contenham essas letras.

Orientações

Ao final das atividades, leia a listagem dos conteúdos estudados na unidade e converse com a turma sobre cada item, incentivando-os a relembrarem os conteúdos e a verbalizarem o que aprenderam.

Quando os estudantes se apropriam de seu processo de aprendizagem e conseguem perceber o que aprenderam e o que ainda não internalizaram, estão realizando um processo de metacognição.

Segundo a professora de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Evely Boruchovitch:

[...] aprender a aprender é fundamental. Estamos falando de metacognição, ou seja, conhecimento e cognição sobre o fenômeno cognitivo ou conhecimentos que se tem sobre os próprios processos cognitivos e seus produtos. Segundo John Flavell, psicólogo norte-americano especializado em desenvolvimento cognitivo de crianças, a metacognição tem um papel importante na aquisição da linguagem, na comunicação e na compreensão oral, na leitura, na escrita, na atenção, na memória, na resolução de problemas e em vários tipos de autocontrole e autoinstrução. Embora a definição de metacognição pareça complexa, ela é facilmente observável em nosso dia a dia e extremamente útil ao contexto educativo, pois torna a aprendizagem mais efetiva.

Na realidade, a metacognição envolve não só o conhecimento em si, mas a autoconsciência dos próprios processos de conhecer. Quando um estudante, por exemplo, dedica mais tempo a estudar de um assunto em particular, por perceber que, dentre todos os outros, é o que lhe parece mais difícil, está utilizando uma estratégia metacognitiva. Conhecimento sobre o próprio conhecimento e controle sobre a própria cognição são, segundo Flavell, aspectos definidores do termo. Mais precisamente, pode-se dizer que a metacognição é uma autorreflexão de nível elevado (Boruchovitch, 2016, p. 9).

8. ESCUTE COM ATENÇÃO A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DA PARLENDA E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A CASINHA DA __V__O__V__Ó
TRANÇADINHA DE CIPÓ;
SE O CA__F__É ESTÁ DEMORANDO
COM CERTEZA __F__ALTA PÓ.

PARLENDA.



Veridiana Camelo

NESTA UNIDADE, VIMOS

- CANTIGA DE RODA
  - CANTIGAS DE RODA SÃO CANTADAS NAS BRINCADEIRAS DE RODA E COSTUMAM TER RIMAS. CADA LINHA DA CANTIGA É UM VERSO E CADA GRUPO DE VERSOS É UMA ESTROFE.
- TUTORIAL
  - TUTORIAIS ENSINAM A FAZER ALGO, COMO MONTAR UM BRINQUEDO. ELES APRESENTAM O MATERIAL NECESSÁRIO E O MODO DE FAZER, DANDO UM PASSO A PASSO PARA O LEITOR. AS INSTRUÇÕES PODEM VIR NUMERADAS E ACOMPANHADAS DE IMAGENS. E USAM PALAVRAS COMO **FAÇA**, **PINTE**, **USE** ETC.
  - VOCÊ LEU E ESCREVEU PALAVRAS COM **P** E **B**, **T** E **D**, **F** E **V**.
- SEMANA DA MEMÓRIA: COM OS COLEGAS, VOCÊ ENTREVISTOU FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA PARA SABER SOBRE COMO E DO QUE BRINCAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS.
- APRESENTAÇÃO MUSICAL: EM GRUPO, VOCÊ CANTOU UMA CANÇÃO PARA COLEGAS E CONVIDADOS.
- PRODUÇÃO DE TEXTO: EM GRUPO, VOCÊ ESCREVEU AS REGRAS DE UMA BRINCADEIRA E, DEPOIS, APRESENTOU-AS EM UM VÍDEO.
- VOCÊ LEU E APRECIOU UM POEMA DE CORDEL SOBRE BRINCADEIRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **RECEITAS DA VÓ PARA SALVAR A VIDA**, DE NEIDE BARROS (ESCRITA FINA, 2012).

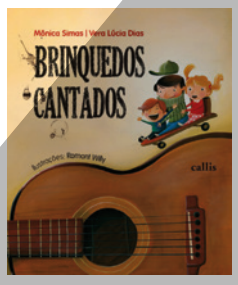
  ESSE LIVRO TRAZ, EM FORMA DE VERSOS, A SABEDORIA E A TERNURA DAS AVÓS, SEMPRE DISPOSTAS A ENSINAR (SEM BRIGAR), A ACONSELHAR (SEM RALHAR) E A LIVRAR OS NETOS DE QUALQUER PROBLEMA.



Escrita Fina

- **BRINQUEDOS CANTADOS**, DE MÔNICA SIMAS E VERA LÚCIA DIAS (CALLIS, 2012).

  O LIVRO RESGATA UMA SÉRIE DE CANTIGAS DE RODA: APRESENTA A LETRA DAS CANTIGAS, ENSINA COMO TOCÁ-LAS E AINDA EXPLICA, PASSO A PASSO, COMO SE DANÇA CADA UMA DELAS. ACOMPANHA UM CD.

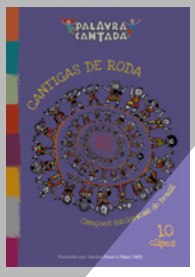


Editora Callis

VÍDEOS

- **CANTIGAS DE RODA – CANÇÕES FOLCLÓRICAS DO BRASIL**, DA DUPLA PALAVRA CANTADA (22 MIN).

  ESSE DVD TRAZ CLIPES DIVERTIDOS COM AS PRINCIPAIS CANTIGAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS. PARA VOCÊ ASSISTIR, BRINCAR E CANTAR COM OS AMIGOS.



MCD

- **OFICINA DE BONECA *ABAYOMI***, DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-CULTURA E PROMOÇÃO DAS ARTES (19 MIN).

  EM IORUBÁ (UMA LÍNGUA AFRICANA), ***ABAYOMI*** QUER DIZER "MEU PRESENTE". O VÍDEO DO *SITE* MOSTRA COMO ESSAS BONECAS DE PANO SÃO FÁCEIS DE FAZER. MENINOS E MENINAS PODEM PRODUZI-LAS PARA BRINCAR JUNTOS. DISPONÍVEL EM: [illegible]/watch?v=hhmbq3DCe6A. ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Ao comentar com os estudantes o livro *Receitas da vó para salvar a vida*, inicie uma conversa sobre a palavra **receitas**. Peça que mencionem os tipos de receita que conhecem (como receita culinária, receita médica, entre outras) e pergunte que tipo de receita eles acreditam ser o assunto do livro.

Explore o título e as ilustrações da capa de *Brinquedos cantados* para estimular o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do livro. Espera-se que os estudantes retomem as cantigas vistas na unidade para relacionar a imagem do violão ao adjetivo **cantados** e associar o livro às brincadeiras e cantigas de roda.

Ao assistir com os estudantes ao vídeo *Cantigas de roda – Canções folclóricas do Brasil*, pergunte se conhecem o grupo Palavra Cantada, que se especializou em divulgar canções para crianças, e se sabem alguma canção folclórica brasileira, como "Boi da cara preta", "Alecrim dourado" etc.

Por fim, além de comentar o vídeo *Oficina de bonecas Abayomi*, se possível, mostre no telão o vídeo e estimule os estudantes a montar as bonecas. Solicite a colaboração das famílias para conseguir retalhos coloridos. Uma ideia interessante é montar oficinas em que os estudantes e seus familiares façam as bonecas com base no tutorial. Também é possível que os estudantes escrevam as instruções de montagem e as compartilhem entre as famílias.

UNIDADE 2

INVENÇÕES E CURIOSIDADES



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 2, 4, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP05, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP15, EF02LP26, EF02LP28

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler e compreender poemas e narrativas infantis reconhecendo elementos desses gêneros;
- ler e escrever palavras com as sílabas **ca**/**co**/**cu**; **ce**/**ci**; **que**/**qui**;
- produzir poema com rimas;
- identificar a formação do plural feita com acréscimo de **s** final.

Orientações

Leia o título da unidade e pergunte aos estudantes se conhecem alguma invenção ou algum inventor. Ajude-os a compreender que as conquistas tecnológicas são fruto da necessidade e da criatividade humana. Cite algumas invenções importantes para a humanidade, como a roda, o papel, a [illegible] as vacinas, o relógio, o telefone celular, o computador, entre outras. Incentive a participação de todos no momento de expressar ideias e opiniões. Reserve um tempo para que observem a imagem de abertura e levantem hipóteses sobre o que ela mostra.

A imagem mostra um laboratório "maluco", lúdico, no estilo dos laboratórios de HQs, animações e filmes para crianças. Algumas estruturas representadas na imagem são imaginárias, outras reproduzem itens de laboratórios reais (como o tubo de ensaio e o béquer sobre a mesa). Na esteira estão representadas cinco invenções: uma roda, uma lâmpada, um par de óculos de grau, um telefone celular e um computador.

Articulação interdisciplinar

Ciências

O tema da abertura da unidade permite um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências da Natureza.

Proponha uma atividade que explore a história e a utilidade dos objetos usados no dia a dia. Peça aos estudantes que escolham um objeto de casa que faça parte do cotidiano. Após a seleção, proponha que pesquisem como esses objetos são utilizados, de que materiais são feitos, como são produzidos atualmente e como eram no passado. Instigue a curiosidade dos estudantes para procurarem as respostas. A pesquisa pode ser realizada em casa com o auxílio dos familiares ou responsáveis.

Combine com a turma uma data para apresentarem o objeto escolhido e o resultado da pesquisa. As apresentações orais podem ser escalonadas caso a turma seja numerosa. A cada apresentação, converse sobre a função das invenções e sobre como elas influenciam nossa vida.

TCT desenvolvido: Ciência e Tecnologia.

1. QUE LUGAR ESTÁ REPRESENTADO NA IMAGEM?
2. QUAIS OBJETOS APARECEM EM CIMA DA ESTEIRA ROLANTE?
3. QUE INVENÇÃO VOCÊ ACHA MUITO IMPORTANTE? DESENHE-A NO QUADRO.

3. Resposta pessoal.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- LER UM POEMA E TRECHOS DE NARRATIVAS INFANTIS E CONHECER CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- PRODUZIR UM POEMA.
- RECONHECER OS SONS REPRESENTADOS PELAS LETRAS **C** E **Q** EM **CA**, **CO**, **CU**, **CE**, **CI**, **QUE** E **QUI**.
- LER E ESCREVER PALAVRAS COM ESSAS SÍLABAS.
- ESTUDAR PALAVRAS NO SINGULAR E NO PLURAL.
- AGRUPAR PERSONAGENS CONFORME CRITÉRIOS ESTABELECIDOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Ajude os estudantes a concluírem que a ilustração representa um laboratório imaginário e a compreenderem que a imagem é fantasiosa, mas mostra alguns elementos utilizados em laboratórios reais. É possível que alguns dos estudantes indiquem que se trata de uma fábrica por causa das engrenagens e das estruturas. Diga que essa é uma explicação plausível, mas chame a atenção para os elementos da área de Ciências, como os tubos de ensaio.
2. Roda, lâmpada, óculos de grau, telefone celular e computador.
3. Incentive os estudantes a pensarem em outras invenções, tecnológicas ou não. Eles podem pensar em qualquer objeto, máquina ou mesmo alimento que considerem importante (tanto para o mundo como para si mesmos). Aproveite para verificar se distinguem o que é da natureza e o que é feito pelo ser humano e, caso alguns estudantes desenhem elementos da natureza, aproveite para explicar por que não se trata de invenção humana.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras, ao escrever palavras ditadas pelo professor.

- **Critério:** EF02LP07.
- **Orientação:** faça um ditado de frases que contenham palavras com os sons representados pelas letras **c** e **q**. Por exemplo: "Ceci comeu caqui, quiabo, couve e queijo".
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não apresenta traçado das letras e faz apenas rabiscos.
  - **Inicial:** faz traços gráficos sem relação com o som; usa as letras aleatoriamente; tem dificuldade em escrever palavras convencionalmente.
  - **Em desenvolvimento:** representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes, por exemplo **cai** (para **caqui**) ou **cve** (para **couve**).
  - **Adequado:** escreve palavras de forma alfabética com correspondência correta entre fonemas e grafemas, mesmo apresentando pequenos desvios, como **seci**, uma vez que ainda não se iniciou a ortografização.
- **Encaminhamento:** corrija a atividade após a observação da escrita dos estudantes e aplicação da rubrica, escrevendo a frase na lousa para que possam comparar sua escrita com a escrita convencional, de modo que possam questionar suas hipóteses iniciais. Os estudantes que estão na fase alerta devem ser acompanhados de perto. Mantenha-os em observação e, se necessário, converse com a coordenação pedagógica para definir estratégias de apoio. Os estudantes em nível inicial também devem ser acompanhados de perto, com atividades específicas de reforço de aprendizagem. Sugere-se trabalho com estações, que propiciam intervenções individuais, personalizando as atividades. Estudantes em desenvolvimento merecem atenção, com intervenções pontuais. Use as rubricas sugeridas para acompanhar o progresso dos estudantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade.

Orientações

Os estudantes devem seguir o exemplo das imagens: nos dois primeiros quadros, devem desenhar os objetos que irão juntar e, no último, a "invenção estranha", resultado da fusão dos dois objetos. Nas linhas, devem escrever – com ajuda, se necessário – o nome dos objetos e o da invenção. Ajude-os a pensar na fusão dos nomes. Deixe claro que, como se trata de uma brincadeira, eles não devem se preocupar em acertar ou errar, apenas em imaginar livremente.

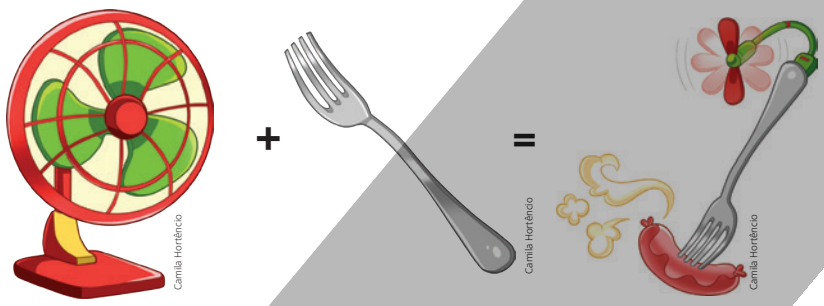
1. Incentive a participação de todos na conversa. Caso nenhum estudante se manifeste, faça um breve relato sobre Santos Dumont, o brasileiro que inventou o avião a motor, o 14 Bis. (Ver sugestão de leitura sobre o inventor em **Saiba mais**.)
2. O gênero poema é apresentado no Volume 1 desta coleção. Peça aos estudantes que leiam o título do poema na página 47. Depois, retome com eles noções de estrofe, verso e rima. Pergunte se as linhas do texto ocupam toda a largura da página, como nos contos. Peça que observem se, no final das linhas, há palavras que terminam com o mesmo som, isto é, que rimam.
3. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 3**.
- **Critério:** EF12LP01.
- **Orientação:** peça aos estudantes que leiam, individualmente e em voz alta, estas palavras do texto: **Ivo**, **nome**, **cospe**, **fogo**, **gravata**, **barata**, **olho**, **dia**. Analise a fluência.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não lê as palavras, demonstrando que não associa letras a sons.
  - **Inicial:** consegue ler as palavras, mas algumas ainda de forma silabada e vagarosa.
  - **Em desenvolvimento:** consegue ler corretamente as dez palavras propostas com fluência e entonação adequada, mas ainda não compreende o sentido de todas as palavras.
  - **Adequado:** consegue ler corretamente as dez palavras propostas com fluência e entonação adequada, além de depreender o sentido.
- **Encaminhamento:** Registre os avanços. Estudantes no nível alerta e inicial podem ser convidados a ler palavras de diferentes níveis de dificuldade em fichas diariamente; os estudantes em desenvolvimento adequado podem receber atividades de aprofundamento com material de leitura variado.

INVENÇÕES ESTRANHAS

JÁ PENSOU SE EXISTISSE UM GARFO QUE VIESSE COM UM VENTILADOR PARA ESFRIAR A COMIDA?



ESSA SERIA UMA INVENÇÃO ESTRANHA!

QUER TENTAR CRIAR UMA? JUNTE DOIS OBJETOS E DÊ UM NOME PARA SUA INVENÇÃO. Resposta pessoal.

_____ + _____ = _____

1. VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA HISTÓRIA SOBRE INVENÇÕES? QUAL?
   1. Resposta pessoal.
2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TÍTULO DO TEXTO A SEGUIR. QUEM VOCÊ ACHA QUE É IVO? O QUE SERÁ QUE ELE INVENTOU?
   2. Resposta pessoal.
3. TENTE LER ALGUMAS PALAVRAS DO TEXTO. DEPOIS, CONTE AO PROFESSOR QUAIS PALAVRAS CONSEGUIU LER.

AGORA OUÇA A LEITURA DO PROFESSOR, ACOMPANHANDO-A COM O DEDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para conhecer a biografia e a trajetória de Santos Dumont, acesse a página a seguir, que também apresenta fotos e informações sobre o *14 Bis* e outros aeroplanos criados por ele.

- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast). Santos Dumont: o brasileiro que abriu as asas perto do sol. *Mast*, Rio de Janeiro, 23 jul. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/santos-dumont-o-brasileiro-que-abriu-as-asas-perto-do-sol. Acesso em: 10 jun. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP09, EF12LP01

TEXTO 1

POEMA

AS INVENÇÕES DE IVO

DE IVO, O INVENTIVO,
VOCÊ PODE ME CHAMAR.
ESSE NOME NÃO EXISTE,
INVENTEI SÓ PRA RIMAR.

O MEU NOME DE VERDADE
SOA MAL QUANDO É LIDO,
POR ISSO EU PREFERI
INVENTAR ESSE APELIDO.

ÀS VEZES ESTOU SOZINHO
E ME PONHO A IMAGINAR.
INVENTO UM MUNDO NOVO,
É NELE QUE VOU BRINCAR.

DE TODAS AS BRINCADEIRAS
ESTA É A MINHA PREFERIDA,
POIS É LÁ NO PENSAMENTO
QUE O INVENTO GANHA VIDA.

INVENTEI UM MONSTRO HORRÍVEL
E O CHAMEI DE PLUTOCRATA.
ELE VOA, COSPE FOGO
E ESTÁ SEMPRE DE GRAVATA.

ELE PENSA QUE É INVENCÍVEL
E ADORA CONTAR CASCATA,
MAS EU SEI SEU PONTO FRACO:
É TER MEDO DE BARATA.

LEVANTEI UM PRÉDIO ENORME,
NEM ME DEU MUITO TRABALHO.
FOI APENAS PENSAR NELE,
JÁ SURGIU O **ASSOALHO**.

A CADA PISCAR DE OLHO
UM ANDAR EU INVENTAVA.
NO FINAL DO DIA, PRONTO,
LÁ NO CÉU O PRÉDIO ESTAVA.

CRIEI UMA MAQUININHA
DE FAZER PLANETAS NOVOS,
AZUIS, AMARELOS, ROXOS,
COM TODO TIPO DE POVOS.
[...]

ASSOALHO: PISO DE MADEIRA OU OUTRO MATERIAL; PAVIMENTO.

BRUNA ASSIS BRENTINI. *AS INVENÇÕES DE IVO*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2012.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** - Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** - artístico-literário.

Orientações

Leia o poema em voz alta destacando o ritmo, a sonoridade e as rimas. Mostre, pelo tom de voz, pela expressão facial e por gestos, que se trata de um texto com um tom bem-humorado. Se achar conveniente, leia outros poemas que expressem sentimentos diversos (mais líricos, mais dramáticos, mais críticos etc.) para que os estudantes percebam que a leitura em voz alta muda conforme o conteúdo.

Terminada a leitura, pergunte aos estudantes se gostaram do tema que ele aborda e do personagem; pergunte, ainda, se gostaram das rimas no final dos versos. Esclareça que a opinião é livre, mas peça que justifiquem o ponto de vista apresentado.

A seguir, peça que localizem palavras das quais não conhecem o significado, como, por exemplo, **plutocrata**. Esclareça que **plutocrata** é "pessoa influente por causa de sua riqueza" (*pluto*, em grego, significa "riqueza" e *kratos*, "poder"). Ajude-os a relacionar a vestimenta ao monstro (ele está sempre de gravata, traje que se relaciona figurativamente às pessoas bem estabelecidas). A intencionalidade do autor pode ser interpretada como uma crítica bem-humorada às pessoas que se acham poderosas, mas no fundo têm "medo de barata" como a maioria das pessoas.

Leia o boxe sobre o autor para estimular que procurem outras obras dele.

Saiba mais

Para explorar o tema invenções com a turma, se for possível, leia para os estudantes o livro a seguir, em que a autora conta como era viver sem alguns recursos que, hoje, são indispensáveis, mostrando de que forma a vida humana se transformou a partir de invenções.

- SOALHEIRO, B. *Como vivíamos sem*. São Paulo: Panda Books, 2006.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP15**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF02LP15**, **EF02LP26**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Estimule os estudantes a elaborarem justificativas coerentes, baseadas em suas experiências de vida e conhecimento de mundo.
2. Espera-se que os estudantes observem a organização de grupos de versos em estrofes e a presença de rimas. Chame a atenção para a referência bibliográfica no final do poema, pois ela é uma pista para responder que se trata de um poema, e não de uma letra de cantiga.
3. Promova uma leitura em forma de jogral: cada grupo lê, alternadamente, uma estrofe. Reserve um tempo para que eles ensaiem a leitura dos respectivos trechos. Circule pela sala de aula e converse com eles para certificar-se de que estão preparados para a atividade. Incentive a leitura expressiva do poema, salientando o ritmo provocado pelas rimas e pelo tamanho dos versos. Durante a alfabetização o engajamento do professor é sempre necessário e deve estar presente em todas as atividades cotidianas. Sempre que possível, ofereça aos estudantes poemas e cantigas para que os leiam em voz alta e continuem evoluindo na leitura.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP10, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP15

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta ideias de invenções inclusivas.

QUEM ESCREVEU?

ROGÉRIO TRENTINI NASCEU EM AMPARO, ESTADO DE SÃO PAULO, E VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO. ALÉM DE SER ESCRITOR, ELE TRABALHA NA ÁREA DA PUBLICIDADE.

ROGÉRIO TRENTINI, 2017.



Arquivo pessoal

ESTUDO DO TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. VOCÊ GOSTOU DAS INVENÇÕES DE IVO? POR QUÊ?

1. Resposta pessoal.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS: O TEXTO LIDO É UMA CANTIGA, UM CONTO OU UM POEMA? O PROFESSOR VAI ANOTAR NA LOUSA A CONCLUSÃO A QUE CHEGAREM E A JUSTIFICATIVA. COPIE-AS.

2. Possibilidade de resposta: O TEXTO LIDO É UM POEMA. ELE ESTÁ ESCRITO EM VERSOS, QUE SE DIVIDEM EM ESTROFES, E HÁ RIMAS NO FINAL DOS VERSOS.

3. AGORA, REÚNA-SE COM OS COLEGAS PARA FAZER UMA LEITURA EM JOGRAL: CADA GRUPO LERÁ UMA ESTROFE DO POEMA.

4. CONVERSE COM OS COLEGAS: IVO FAZ INVENÇÕES SEM USAR NENHUM OBJETO. COMO VOCÊS EXPLICAM ISSO? O PROFESSOR VAI REGISTRAR NA LOUSA A CONCLUSÃO A QUE CHEGAREM. COPIE-A.

4. Possibilidade de resposta: AS INVENÇÕES ACONTECEM SÓ NA IMAGINAÇÃO DO MENINO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

48

5. QUAL É O TÍTULO DO POEMA?

5. AS INVENÇÕES DE IVO.

6. NA PRIMEIRA ESTROFE, IVO DIZ QUE INVENTOU O NOME "IVO, O INVENTIVO" SÓ PARA RIMAR.

A) QUAL É A RIMA EM "IVO, O INVENTIVO"?

6. a) O APELIDO **INVENTIVO** TERMINA COM **IVO**.

B) O QUE QUER DIZER **INVENTIVO**?

6. b) IMAGINATIVO, CRIATIVO.

7. FAÇA UM **X** NAS CARACTERÍSTICAS DOS POEMAS EM GERAL QUE APARECEM NO POEMA LIDO.

A) [X] RIMAS.

B) [ ] PARÁGRAFOS.

C) [X] VERSOS.

D) [X] TÍTULO.

E) [X] ESTROFES.

8. IVO DEU UM NOME AO MONSTRO QUE ELE INVENTOU. 8. a) Resposta na página 47.

A) CIRCULE A ESTROFE EM QUE APARECE O NOME DO MONSTRO.

B) QUAL É ESSE NOME?

8. b) PLUMATA.



Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. a) Espera-se que os estudantes percebam que a rima se dá entre **Ivo** e **inventivo**. Caso alguns estudantes apresentem dúvidas, reforce que rima é a repetição de sons iguais ou semelhantes no final de duas ou mais palavras. A percepção das rimas exercitada na atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF12LP18**.

6. b) Incentive os estudantes a deduzirem o sentido da palavra com base no contexto, caso não a conheçam. **Inventivo** é quem tem muita facilidade para inventar coisas, muita imaginação para pensar em soluções para problemas etc.

7. Ajude os estudantes a identificar as características do gênero poema presentes no poema lido. Explique que nem todos os poemas se organizam em versos e estrofes, assim como nem todos têm rimas, mas que essas são características comuns à maioria dos poemas.

Atividade extraclasse

Peça aos estudantes que, em casa, inventem uma palavra. Oriente-os a escrever a palavra no caderno e, se possível, pensarem em um significado para ela. No dia marcado, os estudantes devem ler e registrar a palavra na lousa, depois explicar seu significado. A atividade, além de divertida, é interessante para verificar se os estudantes conseguem decodificar as sílabas usadas na palavra criada.

Orientações

9. Oriente os estudantes a retomarem a oitava estrofe e pesquisarem a expressão usada para indicar a rapidez na construção do prédio. Se os estudantes tiverem dificuldade, dê a dica de que a comparação é feita com uma ação de um órgão de nosso corpo. Pergunte, então, se cada piscada é lenta e demorada ou rápida, a fim de que compreendam a comparação feita no poema.

10. Peça aos estudantes que releiam as três primeiras estrofes da página 47 prestando atenção aos sons finais iguais ou semelhantes no fim dos versos. Explique que, ao encontrarem palavras que terminam com sons iguais ou semelhantes, devem pintá-las usando a mesma cor para cada dupla. Depois, eles copiarão as palavras pintadas, organizadas em pares.

11. A atividade estimula a identificação dos mecanismos de coesão utilizados para retomar ideias sem repetir as palavras. Sugira que releiam a estrofe, substituindo **ele** por "o plutocrata". Espera-se que verifiquem que o uso de **ele** torna o texto menos repetitivo.

Atividade complementar

Reúna os estudantes em grupos e desafie-os a identificar e escrever palavras que rimem com aquelas identificadas no poema (terminadas em **-ar** e **-ata**). Combine um tempo para que cada grupo leia as palavras que você registrar na lousa.


Simone Matias

9. IVO FEZ UM PRÉDIO SEM TER MUITO TRABALHO.
ELE INVENTOU CADA ANDAR MUITO RÁPIDO.

A) NA OITAVA ESTROFE, QUE EXPRESSÃO ELE USOU PARA INDICAR ESSA RAPIDEZ?

9. a) "A CADA PISCAR DE OLHO".

B) POR QUE ESSA EXPRESSÃO INDICA RAPIDEZ?

9. b) Possibilidade de resposta: PORQUE CADA PISCAR DE OLHOS É MUITO RÁPIDO.

10. NA PÁGINA 47, PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM NAS TRÊS PRIMEIRAS ESTROFES. USE UMA COR PARA CADA DUPLA DE PALAVRAS.

COPIE AS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU.

10. Resposta na página 47. CHAMAR/RIMAR, LIDO/APELIDO, IMAGINAR/BRINCAR.

11. RELEIA A QUINTA ESTROFE.

INVENTEI UM MONSTRO HORRÍVEL
E O CHAMEI DE PLUTOCRATA.
ELE VOA, COSPE FOGO
E ESTÁ SEMPRE DE GRAVATA.

A QUEM SE REFERE A PALAVRA **ELE**?

11. AO MONSTRO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

12. AGORA RELEIA A SEXTA ESTROFE, QUE FALA SOBRE O MONSTRO INVENTADO.

ELE PENSA QUE É INVENCÍVEL

E ADORA CONTAR CASCATA,

MAS EU SEI SEU PONTO FRACO:

É TER MEDO DE BARATA.

A) O MONSTRO ADORA CONTAR CASCATA. "CONTAR CASCATA" É O MESMO QUE CONTAR:

[x] MENTIRAS. [ ] PIADAS.

B) A PALAVRA **CASCATA** TEM OUTRO SENTIDO. MARQUE COM UM **X** A FOTOGRAFIA DE UMA CASCATA.

[x]



Erwin Niemand/Shutterstock.com

[ ]



Marek Walica/Shutterstock.com

[ ]



NYS/Shutterstock.com

C) VOCÊ CONHECIA A EXPRESSÃO "PONTO FRACO"? O QUE ELA QUER DIZER?

D) COPIE O VERSO QUE CONTA QUAL É O PONTO FRACO DO MONSTRO.

12. d) "É TER MEDO DE BARATA."

EXPRESSÕES COMO "CONTAR CASCATA" E "TER UM PONTO FRACO" SÃO COMUNS NA LINGUAGEM QUE USAMOS NO DIA A DIA COM AMIGOS E FAMILIARES, A **LINGUAGEM INFORMAL**.

MUITOS POEMAS PARA CRIANÇAS E JOVENS, COMO "AS INVENÇÕES DE IVO", USAM LINGUAGEM INFORMAL PARA SE APROXIMAREM DOS LEITORES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

12. a, b) Esses itens chamam a atenção dos estudantes para o fato de que algumas palavras podem ter mais de um significado, dependendo do contexto em que são empregadas. **Cascata**, por exemplo, significar "mentira" ou "queda-d'água".

12. c) "Ponto fraco" é "fraqueza ou deficiência de alguém em relação a algo". Por exemplo, se o ponto fraco de um jogador de futebol é a resistência física, isso significa que ele não tem boa resistência física; se o ponto fraco de uma criança é subir em árvores, isso quer dizer que ela não se sente segura de fazer isso. Pergunte quais são os pontos fracos de alguns heróis ou heroínas de filmes ou séries de ação a que já assistiram.

Converse com os estudantes sobre certas palavras ou expressões – como "contar cascata" e "ter um ponto fraco" – usadas entre familiares, amigos e colegas e em conversas informais, que não exigem preocupação com a linguagem. Com as atividades da seção **Um pouco mais sobre**, na página 52, eles poderão refletir sobre as diferenças entre linguagem formal e informal.

Explique que a linguagem dos poemas é criativa, original, diferente e que, às vezes, parece uma brincadeira com as palavras. Mostre que as expressões do poema conferem mais humor e informalidade ao texto sobre as invenções de Ivo do que as expressões "contar mentiras" e "ter medo"; além disso, se tivesse sido usada a palavra **mentira**, em vez de **cascata**, a rima **cascata**/**barata** se perderia. De todo modo, incentive-os a procurar palavras que rimem com **mentira**, para que verifiquem se a sonoridade do poema se mantém (**EF12LP19**).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – artístico literário, da vida cotidiana.

Orientações

O objetivo desta seção é propor aos estudantes uma reflexão inicial sobre variações de registro linguístico. Ao longo da coleção, diferenças de grau de formalidade, na fala e na escrita, voltarão a ser discutidas. Dê um tempo para que entendam a situação proposta na tira: Calvin quer um corte arrojado, mas o barbeiro opta por fazer o que a mãe do menino pede; segundo Calvin, o profissional faz isso porque sabe que, como é ela quem paga o serviço, é ela também quem determina o que deve ser feito.

Na tarefa proposta, ajude os estudantes a perceberem que o ajuste da formalidade da linguagem é feito, muitas vezes, sem que percebamos. Cada situação e cada interlocutor exigem do falante um nível de monitoramento da linguagem. Você pode pedir que, reunidos em grupos, simulem conversas com gestores da cidade, por exemplo, utilizando linguagem formal. No caso da situação sugerida na página (um médico visitando a escola para falar sobre a saúde das crianças), você pode desempenhar o papel do médico, e os estudantes lhe farão perguntas. Verifique a possibilidade de chamar algum profissional da saúde para conversar com eles.

Procure sempre incentivar os estudantes a verbalizarem seu raciocínio e a explicarem sua linguagem no momento de resolver os problemas propostos. Por exemplo, no caso da atividade sugerida, solicite que justifiquem o uso do vocabulário escolhido.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14

UM POUCO MAIS SOBRE

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

LEIA ESTA TIRINHA COM A AJUDA DO PROFESSOR.



BILL WATTERSON. *TIRAS DO CALVIN*. [S. *L*.], [2013]. DISPONÍVEL EM: https://tiras-do-calvin.tumblr.com/page/2. ACESSO EM: 20 ABR. 2025.

AO EXPLICAR O CORTE AO BARBEIRO, CALVIN DIZ A PALAVRA **TÁ**, UMA FORMA REDUZIDA DE **ESTÁ**, MUITO USADA QUANDO FALAMOS COM AMIGOS OU FAMILIARES.

NO ÚLTIMO QUADRINHO, ELE USA OUTRA PALAVRA COMUM EM CONVERSAS DO DIA A DIA: **CARA**.

AS PALAVRAS **TÁ** E **CARA** SÃO PRÓPRIAS DA LINGUAGEM ESPONTÂNEA DO COTIDIANO – A **LINGUAGEM INFORMAL**.

IMAGINE AGORA QUE, NO ÚLTIMO QUADRINHO, CALVIN ESTIVESSE FALANDO COM A DIRETORA DA ESCOLA. NESSE CASO, EM VEZ DE "ESSE CARA", TALVEZ ELE PREFERISSE DIZER "O BARBEIRO" OU "ESSE SENHOR". A LINGUAGEM MAIS CUIDADA QUE USAMOS EM CERTAS SITUAÇÕES É CHAMADA DE **LINGUAGEM FORMAL**.

VOCÊ MUDA O JEITO DE FALAR DEPENDENDO DA PESSOA COM QUEM ESTÁ CONVERSANDO?

PARA PENSAR NISSO, IMAGINE QUE UM ADULTO QUE VOCÊ NÃO CONHECE – UM MÉDICO, POR EXEMPLO – VAI À ESCOLA PARA FALAR SOBRE A SAÚDE DAS CRIANÇAS. AO CONVERSAR COM ELE, VOCÊ USARÁ A MESMA LINGUAGEM QUE USA COM OS COLEGAS? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

CA, CO, CU / CE, CI

1. RELEIA ESTA ESTROFE DE "AS INVENÇÕES DE IVO" COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

ELE PENSA QUE É INVENCÍVEL
E ADORA CONTAR CASCATA,
MAS EU SEI SEU PONTO FRACO:
É TER MEDO DE BARATA.

A) CIRCULE NA ESTROFE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **C**.

B) A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM EM TODAS AS PALAVRAS CIRCULADAS?

( ) SIM. (X) NÃO.

C) ISSO QUER DIZER QUE A LETRA **C** PODE REPRESENTAR:

(X) MAIS DE UM SOM. ( ) SOMENTE UM SOM.

2. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS IMAGENS.


Carolina Sartório


Camila Hortêncio


Wilson Jorge Filho


Carolina Sartório


Carolina Sartório

C_A_MISETA C_E_BOLA C_I_GARRA C_U_ECA C_O_PO

AGORA, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS QUE FALTAM.

3. COM BASE NO QUE PERCEBEU SOBRE OS SONS DO **C**, COMPLETE.

A) A LETRA **C** TEM SOM IGUAL AO SOM INICIAL DE  QUANDO VEM ANTES DAS VOGAIS _E_ OU _I_.
exxxistence/Shutterstock.com

B) A LETRA **C** TEM SOM IGUAL AO SOM INICIAL DE  QUANDO VEM ANTES DE _A_, _O_ OU _U_.
Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;

Orientações

1. Releia com os estudantes a estrofe e peça a eles que acompanhem com atenção e marquem as palavras que contenham a letra **c**. Diga que a letra **c** pode estar no começo ou no meio das palavras. Depois, solicite que repitam em voz alta as palavras, de modo que percebam que o som do **c** em **invencível** é diferente do som dessa letra nas demais palavras. Peça, então, que respondam aos itens.

2. Estimule os estudantes a falarem os nomes das figuras e, depois, a preencherem os espaços com a vogal que falta. Chame a atenção deles para os diferentes sons representados pela letra **c**.

3. Incentive os estudantes a verbalizarem o emprego da letra **c**, levando-os a compreender que esse grafema representa o som /**k**/ quando vem antes das vogais **a**, **o** e **u**, e o som /**s**/ quando precede as vogais **e** e **i**.

O valor de base de um grafema é o fonema que ele mais frequentemente representa e, no caso da letra **c**, o som é o /**k**/, pois essa é a pronúncia predominante, ocorrendo antes das vogais **a**, **o** e **u**. Já a representação do som /**s**/ pelo grafema **c** é menos frequente.

Saiba mais

Para saber mais sobre o valor de base dos grafemas, acesse o conteúdo sobre letras e sons e ortografia reflexiva em:

- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (Cenpec). Especial ortografia reflexiva: caminhos entre letras e sons. *Cenpec*, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sabe resepraticas.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/index.html. Acesso em: 26 jun. 2025.

Atividade complementar

Faça uma lista com os estudantes de palavras com a letra **c** antes de **a**, **o** e **u** e de palavras com a letra **c** antes de **e** e **i**. Essa lista pode ser transcrita em um cartaz para ser afixado na classe, contribuindo para a criação de um ambiente alfabetizador.

Dica para tornar a sala de aula um ambiente alfabetizador

Construa com os estudantes listas de palavras estáveis para serem afixadas em um mural na sala de aula. Assim, quando eles forem escrever palavras que suscitem dúvidas, poderão buscar pistas nessas listas. Elas podem conter nomes de alimentos, de brincadeiras, de animais ou de uma unidade. Essas listas são um recurso visual importante para a internalização da grafia das palavras e servem como fonte de consulta.

Na alfabetização, as palavras estáveis possuem uma escrita previsível e regular, o que facilita a identificação dos padrões da língua pelos estudantes. Ao trabalhar com palavras estáveis, as crianças conseguem perceber regularidades na escrita, reconhecer sons recorrentes e consolidar a relação entre fala e escrita de forma mais segura. Isso contribui para a construção da autonomia leitora e para o avanço gradual no processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais eficaz e significativa.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP02, **EF02LP03**, EF02LP04, **EF02LP06**, **EF02LP07**

Orientações

4. Oriente os estudantes a dizerem em voz alta o nome das imagens e, depois, a percorrerem o caminho para chegar até os respectivos nomes. Estimule o desenvolvimento motor pedindo que façam o percurso com o dedo e, em seguida, com o lápis. Oriente-os quanto à pega do lápis, para trazer mais conforto à escrita. Por fim, leiam juntos as palavras.

5. Oriente os estudantes quanto à pega do lápis na realização do treino motor. Depois, peça-lhes que completem a palavra **caracol** com as sílabas que faltam.

Saiba mais

Leia o texto a seguir, que trata de **grafomotricidade**.

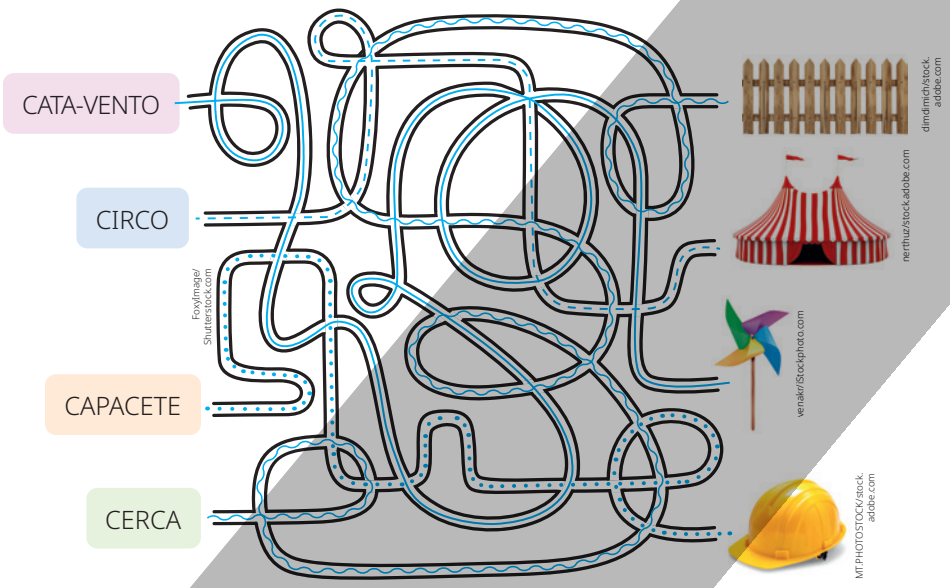
Grafomotricidade

Do ponto de vista etimológico, "grafo" vem do grego *graphein* e significa escrita; "motricidade", vem do latim **motor**, do verbo *movere*, "mover, deslocar". Assim, o termo *grafomotricidade* diz respeito ao conjunto das funções neurológicas e musculares que possibilitam, aos seres humanos, os movimentos motores no ato da escrita.

[...]

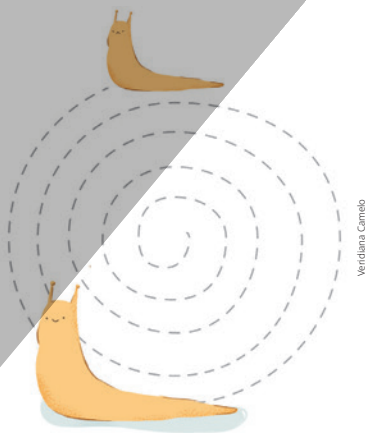
Na escolarização, a letra cursiva é utilizada preferencialmente quando o aprendiz alcança a hipótese alfabética. Seu ensino pressupõe uma técnica apresentada ao aprendiz, incluindo a forma de inclinação, os movimentos ascendentes e descendentes. Para as pessoas com deficiência motora e que têm dificuldades para segurar o lápis e coordenar os movimentos, é possível [illegible] mão de algumas adaptações nos materiais escolares, como, por exemplo, engrossar o diâmetro do lápis e usar o teclado do computador, com auxílio de instrumentos de extensão. Diante dos avanços dos recursos tecnológicos e da democratização de seu acesso, o ensino da escrita cursiva vem perdendo seu valor, ficando cada vez mais deixada de lado a preocupação com a habilidade grafomotora e mesmo com a legibilidade e a padronização das escritas. Contudo, tanto a escrita à mão, quanto a que se faz no teclado ainda exigem o desenvolvimento de habilidades grafomotoras específicas para o uso social da escrita (RESENDE, V. B. de. Grafomotricidade. *In*: GLOSSÁRIO CEALE. Belo Horizonte: FaE-UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/grafomotricidade. Acesso em: 29 set. 2025).

4. LEIA AS PALAVRAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



AGORA, PERCORRA O CAMINHO E CHEGUE AO NOME DE CADA IMAGEM.

5. AJUDE ESTE ANIMALZINHO A FICAR FELIZ. CUBRA A LINHA TRACEJADA PARA QUE ELE TENHA SUA CONCHA NAS COSTAS.



COMPLETE O NOME DO ANIMAL COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

CA RA COL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. DESEMBARALHE AS SÍLABAS E FORME O NOME DAS IMAGENS.


Veridiana Camelo

PA CA → CAPA


Veridiana Camelo

TE LI CA A → ALICATE


Veridiana Camelo

CES DO → DOCES

7. ESCREVA COMO SOUBER O NOME DESTE ANIMAL.


ismail1973/Shutterstock.com

CAMELO

8. TREINE A ESCRITA DE OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **C**.


MarcoFood/stock.adobe.com

CENOURA


skodonnell/iStockphoto.com

COLA


monticello/Shutterstock.com

CESTA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Peça aos estudantes que leiam as sílabas para, depois, formarem os nomes das imagens. Chame a atenção deles para o fato de que a manipulação dos sons e a organização das sílabas permitem formar novas palavras.

7. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

8. Verifique se o traçado das palavras foi realizado da forma correta. Relembre os estudantes sobre a melhor forma de pegar o lápis para uma escrita mais segura e confortável.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 7**.
- **Critério:** EF02LP07.
- **Orientação:** quando todos tiverem escrito a palavra **camelo**, escreva-a na lousa e peça que comparem a escrita registrada na lousa com a forma como a escreveram e, se necessário, a corrijam.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não apresenta traçado das letras e faz apenas rabiscos.
  - **Inicial:** produz traços gráficos sem relação com o som, faz uso aleatório de letras e tem dificuldade em produzir palavras com sentido.
  - **Em desenvolvimento:** representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes.
  - **Adequado:** escreve palavras de forma alfabética com correspondência correta entre fonemas e grafemas, mesmo apresentando pequenos desvios, como **tezoura**, uma vez que ainda não se iniciou a ortografização.
- **Encaminhamento:** anote se houve evolução em relação ao diagnóstico inicial. Dê atenção aos estudantes que permanecem no nível alerta, oferecendo-lhes atividades específicas de recomposição de aprendizagem em estações de trabalho, as quais possibilitam intervenções individuais. Para os estudantes **em desenvolvimento**, faça intervenções pontuais. Use rubricas para acompanhar o progresso dos estudantes.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O livro *A fada que tinha ideias* é organizado em treze capítulos, com contos curtos, quase autônomos, que mantêm entre si um fio condutor: a atitude questionadora de Clara Luz, que, ao contrário das outras fadas, prefere criar suas próprias mágicas em vez de seguir as que estão no *Livro das fadas*. Por apresentar capítulos com estrutura de conto e certa autonomia entre eles, a leitura dessa obra serviu como base para explorar, com os estudantes, os conceitos fundamentais desse gênero narrativo ao longo da unidade.

Caso o livro esteja disponível na biblioteca da escola, proponha, posteriormente, a leitura dos demais capítulos. Como são capítulos curtos, é possível organizar, após as atividades do dia, um momento para as rodas de leitura. A leitura de livros em capítulos facilita a compreensão, a análise e a organização das informações, estimulando o engajamento dos estudantes e o contínuo aprendizado. Além disso, ao acompanhar uma narrativa por partes, os estudantes exercitam a memória, a compreensão e a capacidade de conectar diferentes momentos da história, enriquecendo sua experiência leitora (**EF15LP16**).

TEXTO 2

NARRATIVA INFANTIL

1. LEIA O TÍTULO DO TEXTO A SEGUIR. COM BASE NELE, VOCÊ ACHA QUE O TEXTO FOI ESCRITO PARA CRIANÇAS OU PARA ADULTOS? POR QUÊ? 1. Resposta pessoal.

2. PROVAVELMENTE, VOCÊ CONHECE HISTÓRIAS COM FADAS, ESSES SERES IMAGINÁRIOS PRESENTES EM INÚMERAS NARRATIVAS INFANTIS.

A) COMO COSTUMAM SER AS FADAS NAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS? 2. a) Resposta pessoal.

B) COMO SERÁ UMA FADA QUE TEM IDEIAS? 2. b) Resposta pessoal.

LEIA SILENCIOSAMENTE O TEXTO, DEPOIS ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

A FADA QUE TINHA IDEIAS

CLARA LUZ ERA UMA FADA, DE SEUS DEZ ANOS DE IDADE, MAIS OU MENOS, QUE MORAVA LÁ NO CÉU, COM A SENHORA FADA SUA MÃE. VIVERIAM MUITO BEM SE NÃO FOSSE UMA COISA: CLARA LUZ NÃO QUERIA APRENDER A FAZER MÁGICAS PELO LIVRO DAS FADAS. QUERIA INVENTAR SUAS PRÓPRIAS MÁGICAS.

[...]

CLARA LUZ ESTAVA SEMPRE FAZENDO EXPERIÊNCIAS COM A SUA VARA DE CONDÃO. JÁ DE MANHÃ CEDO, REPARAVA NO BULE DE PRATA (TUDO NA CASINHA DELAS ERA DE PRATA, ATÉ A MOBÍLIA). OLHAVA PARA ELE E TINHA UMA IDEIA:

– TEM BICO. DÁ UM BOM PASSARINHO.

E TRANSFORMAVA O BULE EM PASSARINHO.

MAS O PASSARINHO SAÍA COM TRÊS ASAS: DUAS DELE MESMO E UMA DO BULE, QUE TINHA SOBRADO.

A FADA-MÃE ENTRAVA NA SALA E LEVAVA UM SUSTO DANADO:

– QUE BICHO ESQUISITO É ESSE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Após sua leitura silenciosa inicial, peça aos estudantes que acompanhem a nova leitura em voz alta. Você também pode ler os trechos do narrador; e eles, as falas dos personagens.

1. Espera-se que, retomando conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto de fadas, eles associem as fadas às histórias infantis e, portanto, infiram que este texto é destinado a crianças (**EF15LP01**).

2. a) Fadas costumam ser bondosas e salvar os personagens de situações difíceis. Estimule os estudantes a dizerem como imaginam ser uma "fada que tinha ideias" (**EF15LP09**).

2. b) Espera-se que infiram que a fada deve ser criativa e ter ideias sobre as mágicas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP16**, **EF02LP26**



Evandro Marenda

– É O BULE, MAMÃE, QUE EU TRANSFORMEI EM PASSARINHO.

– CLARA LUZ! E AGORA? ONDE VOU COAR O PÓ-DE-MEIA-NOITE PARA FAZER O NOSSO CAFÉ? E QUE IDEIA FOI ESSA DE FAZER PASSARINHO COM TRÊS ASAS? AO MENOS PONHA SÓ DUAS ASAS NELE!

– MAS, MAMÃE, ELE GOSTA DE TER TRÊS ASAS!

O PASSARINHO, FURIOSO, ENTRAVA NA CONVERSA:

– NÃO GOSTO, NÃO SENHORA! FAÇA O FAVOR DE ME CONSERTAR JÁ!

CLARA LUZ NÃO ACERTAVA E QUEM ACABAVA CONSERTANDO ERA A FADA-MÃE.

– SE NÃO FOSSE A SENHORA EU NÃO SEI COMO SERIA! ESSA SUA FILHA É MUITO INTROMETIDA.

E SAÍA PELA JANELA, RESMUNGANDO, AINDA:

– VEJA SÓ! INVENTAR QUE EU GOSTO DE TER TRÊS ASAS!

MAS ESSAS ERAM APENAS AS IDEIAS MENORES DE CLARA LUZ. HAVIA OUTRAS MAIORES.

FERNANDA LOPES DE ALMEIDA. *A FADA QUE TINHA IDEIAS*. SÃO PAULO: ÁTICA, 2006. P. 7-8.

QUEM ESCREVEU?

FERNANDA LOPES DE ALMEIDA NASCEU NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ALÉM DE ESCREVER PARA CRIANÇAS, ELA TRABALHOU COMO PSICÓLOGA. SEU LIVRO *A FADA QUE TINHA IDEIAS* É CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O trecho a ser lido é o início do livro *A fada que tinha ideias*, de Fernanda Lopes de Almeida. Na seção **Estudo do texto**, exploraremos o conceito de narrativa como história inventada, contada por um narrador, em que personagens realizam ações em um tempo e um lugar.

A obra foi incluída na bibliografia seletiva de literatura infantil da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e no acervo permanente da Biblioteca Internacional para a Juventude, em Munique. Além disso, a história da fada Clara Luz foi considerada, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), uma das cinco melhores obras infantis brasileiras publicadas entre 1967 e 1971.

Pergunte aos estudantes se há palavras no texto cujo sentido desconhecem. Com base no contexto, ajude-os a inferir o significado de cada uma delas e, somente depois disso, ajude-os a consultar o dicionário ou registre na lousa o significado das palavras para que o copiem no caderno. Ao conversar sobre o sentido da palavra **bule**, aproveite para perguntar como era feito o café na casa de Clara Luz e de sua mãe; verifique se eles notaram que, sendo fadas que moravam no céu, elas não usavam pó de café, e sim "pó-de-meia-noite". Por meio das falas dos estudantes, tente identificar se eles têm o conhecimento prévio do que seria a asa de um bule. Mostre imagens, se necessário. Mencione também a semelhança entre o pó de café (que é marrom-escuro, quase preto) e a meia-noite (escura).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Espera-se que os estudantes infiram que a narrativa é fictícia, já que trata de seres do mundo imaginário, e escrita para crianças, uma vez que a personagem principal é uma criança e a história remete aos contos de fadas, normalmente dirigidos ao público infantil.

2., 3. Estas atividades trabalham a habilidade **EF15LP03**, que diz respeito à localização de informações explícitas em textos

4. Espera-se que os estudantes demonstrem compreensão global do texto e respondam que Clara Luz é diferente porque quer inventar mágicas próprias, sem ter de obedecer à autoritária Rainha das Fadas. É importante eles perceberem que o comportamento dessa personagem é contrário ao das fadas dos contos tradicionais.

5. Preste atenção à resposta dos estudantes. Caso eles concordem com a mágica de Clara Luz, instigue-os a justificar a resposta dada.

Atividade complementar

Caso note que há estudantes com dificuldade em localizar informações explícitas no texto (como as solicitadas nas **atividades 2** e **3**), proponha, como reforço, que retornem ao primeiro parágrafo do texto e localizem o nome das personagense a parte em que o narrador diz que ela gosta de inventar as próprias mágicas. A seguir, pergunte que outro personagem faz parte desse trecho da história e registre seu nome na lousa: **bule/passarinho**. Peça que circulem essas palavras no texto.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF02LP28

ESTUDO DO TEXTO

1. FAÇA UM **X** NAS RESPOSTAS CERTAS. O TEXTO "A FADA QUE TINHA IDEIAS":

A) [ ] CONTA UMA HISTÓRIA QUE ACONTECEU DE VERDADE.

B) [x] CONTA UMA HISTÓRIA INVENTADA.

C) [x] É UMA HISTÓRIA ESCRITA PARA CRIANÇAS.

D) [ ] É UMA HISTÓRIA ESCRITA PARA ADULTOS.

2. QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?

2. CLARA LUZ, A MÃE DELA E O BULE/PASSARINHO.

HISTÓRIAS COMO A QUE VOCÊ LEU, COM PERSONAGENS CATIVANTES, COMO CRIANÇAS, ANIMAIS FALANTES OU SERES MÁGICOS, SÃO CHAMADAS DE **NARRATIVAS INFANTIS**.

ESSAS NARRATIVAS, GERALMENTE, APRESENTAM VALORES IMPORTANTES COMO RESPEITO, GENEROSIDADE, CORAGEM ETC.

3. O COMEÇO DA NARRATIVA CONTA COMO É A PERSONAGEM CLARA LUZ.

A) QUANTOS ANOS A FADA TINHA?

3. a) MAIS OU MENOS 10 ANOS.

B) ONDE E COM QUEM ELA MORAVA?

3. b) MORAVA NO CÉU, COM A MÃE DELA.

4. CLARA LUZ É UMA FADA COMO AS FADAS DE OUTRAS HISTÓRIAS QUE VOCÊ CONHECE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. 4. Resposta pessoal.

5. CLARA LUZ CONSEGUIU FAZER UMA BOA MÁGICA QUANDO TRANSFORMOU O BULE EM PASSARINHO? POR QUÊ? 5. Não, pois ela o deixou com três asas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. RELEIA ESTE TRECHO.

A FADA-MÃE ENTRAVA NA SALA E LEVAVA UM SUSTO DANADO:

– QUE BICHO ESQUISITO É ESSE?



Evandro Marenda

A) O QUE SIGNIFICA "LEVAR UM SUSTO DANADO"?

6. a) LEVAR UM GRANDE SUSTO.

B) QUAL PALAVRA DESSE TRECHO MOSTRA O QUE A MÃE DE CLARA LUZ ACHOU DO BICHO QUE A FILHA INVENTOU?

6. b) ESQUISITO.

NAS NARRATIVAS INFANTIS, O **NARRADOR** CONTA A HISTÓRIA, QUE PODE SER DE AVENTURA, FANTASIA, MISTÉRIO ETC.

TODA NARRATIVA TEM UM **COMEÇO**, EM QUE CONHECEMOS OS PERSONAGENS, UM **MEIO**, EM QUE HÁ UM CONFLITO A VENCER, E UM **FIM**, EM QUE A HISTÓRIA SE RESOLVE.

7. A NARRATIVA QUE VOCÊ LEU FOI PUBLICADA EM UM LIVRO IMPRESSO. TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR NARRATIVAS INFANTIS EM:

A) [ ] DICIONÁRIOS.

B) [x] LIVROS DIGITAIS.

C) [x] *SITES* DE HISTÓRIAS INFANTIS.

D) [ ] LIVROS DE RECEITAS.

8. COM UM COLEGA, RELEIA A NARRATIVA DE CLARA LUZ. DEPOIS, REESCREVAM NA COM AS PALAVRAS DE VOCÊS. APÓS A CORREÇÃO DO PROFESSOR, PASSEM O TEXTO A LIMPO EM UMA FOLHA PARA EXPOR NA SALA DE AULA. 8. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. a) Pergunte aos estudantes se já ouviram a palavra **danado** e, em caso positivo, com qual sentido foi usada. Comente que, no contexto da narrativa, **danado** é "grande", mas que essa palavra também pode significar "esperto, habilidoso" (exemplo: "Minha amiga é danada para resolver quebra-cabeça"); "irritado, furioso" ("O atleta ficou danado porque não fez uma boa prova").

7. Ouça as respostas dos estudantes. Narrativas infantis também podem ser encontradas em *sites*, por exemplo, assim como em livros digitais, mas comumente eles têm contato com essa literatura por meio dos livros didáticos, então esse suporte também pode ser mencionado.

Saiba mais

O artigo indicado a seguir busca comparar as fadas dos contos tradicionais à fada criada por Fernanda Lopes de Almeida, concluindo que a passividade das fadas tradicionais não encontra vez em Clara Luz, que demonstra ser criativa e crítica, quebrando o estereótipo da submissão feminina.

- LIMA, J. A. de. *A representação da personagem fada em A fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida. 2024*. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação (Letras – Português – Inglês) - Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5149. Acesso em: 15 jun. 2025.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

O objetivo das atividades da seção é apresentar aos estudantes a flexão de número do substantivo a partir do reconhecimento intuitivo de que as palavras podem representar uma coisa (no singular) ou mais de uma coisa (no plural). Espera-se que identifiquem que, na maioria dos casos, o plural é marcado pela letra **s** final. Leia o título da seção e comente o significado das palavras **singular** e **plural**.

Por simplificação didática, que julgamos importante neste momento do aprendizado, deixamos de mencionar substantivos no singular que indicam mais de um ser, como **pessoal**, **manada**, **povo** e outros substantivos coletivos.

1. Nesta atividade, os estudantes devem cobrir a palavra **mágicas** atentando para a direção do traçado, indicada pelas setas.

2. c) Espera-se que os estudantes notem – e expressem como souberem – que, para indicar uma única asa, usaram a palavra **asa**; para mais de uma, **asas**. Ou seja, **asa** indica um elemento; **asas** indica mais de um.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP04

ESTUDO DA LÍNGUA

SINGULAR E PLURAL

1. EM "A FADA QUE TINHA IDEIAS", A PERSONAGEM CLARA LUZ DIZ QUE "NÃO QUERIA APRENDER A FAZER MÁGICAS PELO LIVRO DAS FADAS". A PALAVRA **MÁGICAS** INDICA:

A) ( ) SOMENTE UMA MÁGICA. **B)** (x) MAIS DE UMA MÁGICA.

CUBRA A PALAVRA. PRESTE ATENÇÃO AO TRAÇADO DAS LETRAS.

MÁGICA

2. FAÇA O QUE SE PEDE.

A) QUANDO A FADINHA TRANSFORMAVA O BULE EM PASSARINHO, ELE SAÍA COM QUANTAS ASAS?

2. a) ELE SAÍA COM TRÊS ASAS.

B) COMPLETE AS FRASES COM **ASA** OU **ASAS**.

- O BULE FICOU COM UMA ASA.
- O BULE FICOU COM MUITAS ASAS.

C) NO ITEM ANTERIOR, COMO VOCÊ PENSOU PARA SABER QUAL PALAVRA ESCREVER EM CADA FRASE?

3. EM CADA DUPLA DE PALAVRAS, CIRCULE A QUE CORRESPONDE À IMAGEM.



Veridiana Camelo

BULE • BULES



Veridiana Camelo

PASSARINHO • PASSARINHOS



Veridiana Camelo

FADA • FADAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

60

4. LIGUE AS IMAGENS ÀS PALAVRAS CORRESPONDENTES.

Floortje/Stockphoto.com
Eric Isselée/stock.adobe.com
LvGroup/Shutterstock.com

A)


B)


C)


D)


E)


F)


JABUTI

JABUTIS

CARRO

CARROS

TESOURA

TESOURAS

OS NOMES PODEM INDICAR UM SER OU MAIS DE UM. QUANDO O NOME INDICA UM SER, DIZEMOS QUE ELE ESTÁ NO **SINGULAR** (**MENINA**, **FADA**, **BULE** ETC.). QUANDO INDICA MAIS DE UM SER, DIZEMOS QUE ESTÁ NO **PLURAL** (**MENINAS**, **FADAS**, **BULES** ETC.).

5. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS E CIRCULE OS NOMES QUE ESTIVEREM NO PLURAL.

Horus2017/Shutterstock.com
moskra.com/Shutterstock.com

A)

BOLO

B)

BOLOS

C)

TATU

D)

TATUS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Aponte a imagem representada no item **a** e pergunte aos estudantes: "O que está representado aqui?". Espera-se que respondam ser uma tesoura. Em seguida, aponte as imagens representadas no item **b** e pergunte: "E aqui? O que está representado?". Espera-se que respondam serem tesouras (ou duas tesouras). Pronuncie as palavras **tesoura** e **tesouras** com clareza e pergunte qual é a diferença entre uma palavra e outra, para que notem o som do **s** final. Peça, então, que localizem **tesoura** e **tesouras** na coluna de palavras e indiquem a você a letra que representa o som do **s** final. Repita o procedimento para os demais itens e, no final, oriente os estudantes a ligarem as imagens às palavras correspondentes. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01LP02** e **EF01LP07**.

5. Antes de propor aos estudantes que escrevam o nome das imagens, pergunte a eles o que está representado nos itens **a** e **b** e qual é o nome do animal mostrado nos itens **c** e **d**. Esse reconhecimento das imagens é necessário para que saibam o que deverão escrever. Pergunte, então, quantos bolos aparecem no item **a** (um bolo) e quantos aparecem no item **b** (dois bolos). Chame a atenção para o som do **s** final em **bolos**, e comente que esse som, geralmente, é uma marca de plural. Se achar interessante, apresente exceções, como **pires**, **lápis** e **ônibus**. Faça as mesmas perguntas para os itens **c** e **d** e peça que escrevam os nomes lembrando-se de colocar o **s** final nas palavras no plural. Por fim, solicite que circulem as palavras que estão no plural.

Atividade extraclasse

Solicite aos estudantes que retornem à narrativa *A fada que tinha ideias* e circulem, no texto, três palavras que estejam no singular e três que estejam no plural. No dia combinado para apresentação da atividade, anote na lousa algumas das palavras encontradas e proponha que brinquem com a flexão, passando-as do singular para o plural e vice-versa.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

Antes da realização das atividades da seção, retome a avaliação realizada no início da unidade. Observe os níveis de escrita dos estudantes e quais deles reconhecem as letras **qu** e as relacionam ao som que representam: /**k**/. Com base nessa observação, avalie se há necessidade de personalizar as atividades. Verifique quantos estudantes se encontram na fase alfabética da escrita, quantos necessitam de apoio, quantos ainda não fazem a correspondência som-letra e adapte as orientações para cada grupo, deixando que alguns trabalhem com mais autonomia, enquanto acompanha de perto os demais.

É importante que os estudantes reconheçam que a letra **q** deve estar sempre acompanhada da vogal **u**, mesmo que esta não represente nenhum som. Solicite que digam palavras que contenham o som /**k**/ e anote-as na lousa, misturando aquelas em que o som /**k**/ é representado pela letra **c** àquelas em que esse som é representado por **qu**. Depois, faça duas colunas e, com a ajuda da turma, registre-as conforme o som seja representado pela letra **c** ou por **qu**. Relembre aos estudantes que a letra **c**, quando acompanhada das vogais **e** e **i**, representa o fonema /**s**/. Se possível, anote as palavras em um cartaz e afixe-o na sala para consulta e leitura diária.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP02, **EF02LP03**, **EF02LP04**, **EF02LP08**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

QUE, QUI



EVANDRO MARENDA

1. RELEIA ESTA FRASE DE "A FADA QUE TINHA IDEIAS".

– QUE BICHO ESQUISITO É ESSE?

A) O QUE SIGNIFICA **ESQUISITO**?

- [x] ESTRANHO
- [ ] BONITO

B) RESOLVA O ENIGMA E ESCREVA O NOME DESTE ANIMAL.

ESQUISITO – SITO + LO

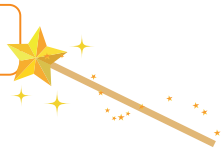


Eric Isselee/Shutterstock.com

ESQUILO.

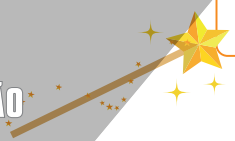
C) VAMOS BRINCAR DE FAZER MÁGICA? A REGRA É ESTA: A SÍLABA TOCADA PELA VARINHA DE CONDÃO DESAPARECERÁ E UMA NOVA PALAVRA SERÁ FORMADA.

ES | QUI | LO



QUE PALAVRA FOI FORMADA? ESQUI.

ES | QUI | LO



QUE PALAVRA FOI FORMADA? QUILO.

Ilustrações: Veronika Rumko/shutterstock.com

62

2. RECITE O ALFABETO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, DEPOIS RESPONDA.

A) A LETRA **Q** VEM:

[x] DEPOIS DA LETRA **P**. [ ] ANTES DA LETRA **P**.

B) LOGO APÓS A LETRA **Q**, VEM A LETRA:

[ ] M. [x] R.

3. LEIA COM OS COLEGAS O NOME DE CADA IMAGEM.



CAVALO



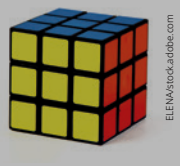
RAQUETE



COPO



PERIQUITO



CUBO

A) CIRCULE A LETRA **C** E AS LETRAS **QU** NESSAS PALAVRAS.

B) SUBLINHE AS VOGAIS QUE VÊM DEPOIS DO **C**.

C) SUBLINHE COM DOIS TRAÇOS AS VOGAIS QUE VÊM DEPOIS DE **QU**.

D) COMPLETE: NAS PALAVRAS **CAVALO**, **RAQUETE**, **COPO**, **PERIQUITO** E **CUBO**, DEPOIS DA LETRA **C**, APARECEM AS VOGAIS A, O, U; DEPOIS DAS LETRAS **QU**, APARECEM AS VOGAIS E, I.

E) NESSAS PALAVRAS, A LETRA **C** E AS LETRAS **QU** REPRESENTAM O MESMO SOM? 3. c) Sim.

F) QUANDO DIZ **RAQUETE** E **ESQUILO**, VOCÊ PRONUNCIA A LETRA **U**? 3. f) Não.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Antes de realizarem a atividade, convide os estudantes a recitarem o alfabeto (**EF01LP10**). Verifique a necessidade de mostrá-lo para a turma. Em um ambiente alfabetizador, cartazes com o alfabeto em vários tipos de letra devem estar sempre presentes. A atividade requer do estudante a localização das letras no alfabeto; para isso, eles devem ter claros os conceitos de **antes** e **depois**, para aplicá-los na sequência do alfabeto.

3. Para a leitura das palavras **raquete** e **periquito**, os estudantes deverão se apoiar nas imagens. Considere a possibilidade de algum estudante não saber o que é uma raquete nem conhecer sua utilidade; nessa situação, esclareça que ela é um instrumento esportivo com um cabo pelo qual o atleta a segura e uma "cabeça" ovalada. É empregada em esportes como tênis, tênis de mesa (pingue-pongue) e *badminton*. A atividade trabalha a habilidade **EF02LP03**.

Orientações

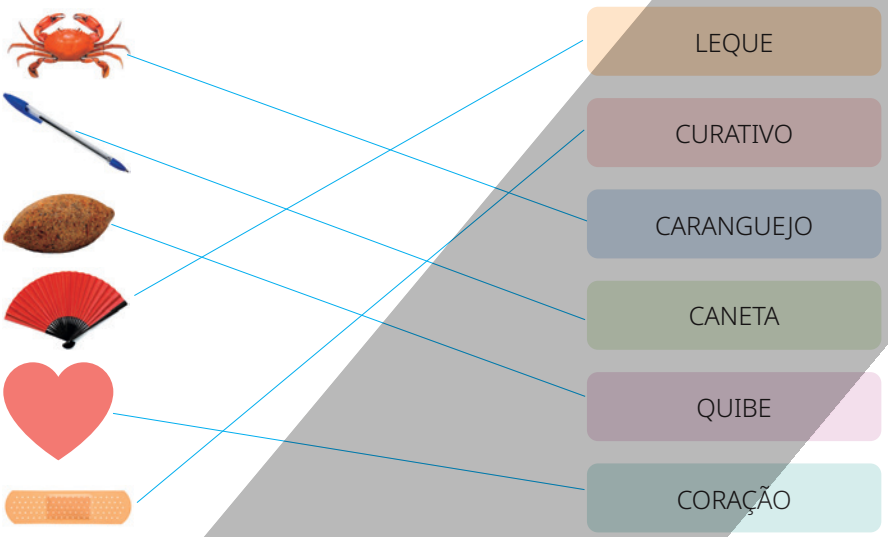
4. Solicite aos estudantes que digam os nomes das imagens em voz alta e, em seguida, que procurem na coluna à direita o nome de cada imagem para depois fazerem as ligações solicitadas. Verifique se já possuem conhecimento alfabético suficiente para ler as palavras ou se baseiam-se em pistas como a presença de uma ou mais letras. Conhecer o nível de alfabetização da turma permite adequar os comandos e reservar mais ou menos tempo para a realização da atividade, personalizando a aprendizagem.

4. a), b) Durante a realização das atividades, circule pelas carteiras, para verificar se todos estão segurando o lápis de modo adequado. Se preciso, recorde-os da pegada de três pontos, para que consigam escrever de maneira cômoda. Peça que verbalizem o som das palavras enquanto as cobrem e as copiam nas pautas.

Atividade complementar

Como atividade de reforço, convide os estudantes a anotarem, no caderno, todas as palavras que aprenderam com as sílabas **que**, **qui** e **ca**, **co**, **cu**. Para isso, oriente-os a retornar ao livro e procurar as palavras na seção que acabaram de trabalhar (páginas 62 a 64). Quando acabarem, peça que o ajudem a registrar essas palavras em um cartaz, que poderá ficar exposto na sala por um tempo, tanto para consulta como para a realização de outras atividades, como ditado mudo, cópia e escrita de frases.

4. LIGUE CADA IMAGEM AO NOME DELA.



A) CUBRA NAS PAUTAS, AS PALAVRAS ESCRITAS COM **QUE** E **QUI**.

LEQUE

QUIBE

B) COPIE, NAS PAUTAS, AS PALAVRAS ESCRITAS COM **CA**, **CO** E **CU**.

CANETA

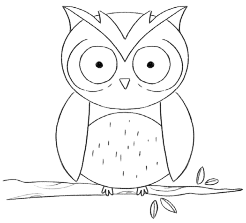
CORAÇÃO

CURATIVO

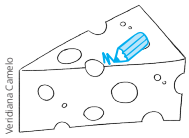
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

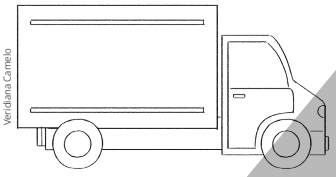
5. PINTE AS IMAGENS QUE TÊM AS LETRAS **QU** NO NOME E FAÇA UM **X** AO LADO DAS IMAGENS QUE TÊM A LETRA **C** NO NOME.


Veridiana Camelo

X


Veridiana Camelo


Galia Pilina/Shutterstock.com


Veridiana Camelo

X

6. LEIA ESTAS PALAVRAS EM VOZ ALTA. PRESTE ATENÇÃO AO SOM DAS LETRAS **C** E **QU**.


Pixel-Shot/stock.adobe.com

CADERNO


ali4364/Shutterstock.com

QUEIJO

COMPLETE COM **C** OU **QU**: PARA ESCREVER PALAVRAS COM O MESMO SOM DO **C** DE **CADERNO** E DO **QU** DE **QUEIJO**, DEVEMOS USAR ___C___ ANTES DE **A**, **O**, **U** E ___QU___ ANTES DE **E**, **I**.

7. DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS!

A) FALE PALAVRAS PARA QUE ELES ADIVINHEM A LETRA QUE REPRESENTA O SOM INICIAL DELAS.

B) DESENHE LETRAS NA AREIA, PEÇA AOS COLEGAS QUE FALEM O NOME DELAS E DIGAM PALAVRAS INICIADAS COM O SOM DESSAS LETRAS.

8. RECORTE AS PEÇAS DO JOGO DA MEMÓRIA QUE ESTÁ NA PÁGINA 279 E BRINQUE COM UM COLEGA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Reserve um tempo para que os estudantes realizem a atividade com autonomia. Proceda a uma correção coletiva, solicitando que expliquem como chegaram à resposta. Espera-se que tenham seguido o percurso de pronunciar o nome das imagens, identificar o fonema /**k**/ e reconhecer as sílabas formadas pelas letras que o representam (**c** e **qu**).

6. A atividade retoma as letras que podem representar o fonema /**k**/ e possibilita que os estudantes verbalizarem as formas de uso das letras **c** e **q** e os sons que elas representam.

7. Para a realização da atividade, há duas possibilidades:

- Coloque, em pratos rasos ou em caixas, areia ou algum tipo de farinha, para que os estudantes desenhem as letras com o dedo.
- Leve os estudantes ao parque para que pratiquem a escrita das letras na terra ou no tanque de areia.

De uma forma ou de outra, organize os estudantes em duplas ou trios para que realizem a atividade. Assim, eles se revezam tanto para desenhar as letras e fazer as perguntas quanto para falar a resposta. Incentive a participação de todos.

8. Oriente os estudantes sobre as regras do jogo. Peça que recortem as peças de jogo da memória que estão na página 277. Alerte para que tenham cuidado no manuseio da tesoura e, caso necessário, auxilie-os no recorte. Eles jogarão em duplas e usarão as peças de apenas um dos jogos. Utilize o jogo para consolidar conhecimentos, explorando a leitura das palavras e a identificação delas com as imagens. Depois, oriente-os a jogar. **Como jogar**: em duplas, os estudantes decidem quem começará o jogo. Eles devem espalhar as cartas com o lado que tem a palavra e a imagem virado para baixo. Cada participante, na sua vez, vira duas cartas. Os dois participantes observam as cartas que foram viradas. Se elas formarem par, o jogador fica com elas e continua a jogar. Se não, ele desvira as cartas, mantendo-as no mesmo lugar onde estavam, e passa a vez para o outro jogador. Vence quem ficar com a maior quantidade de cartas.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Explique à turma o objetivo da produção textual: elaborar um poema que fale de invenções (**EF12LP05**). Leia em voz alta o texto introdutório da proposta e relembre aos estudantes que eles criaram uma "invenção estranha" na atividade realizada na página 46. Verifique se todos os estudantes sabem o que é uma estrofe. Explore a estrofe transcrita: número de versos, palavras que rimam, tamanho dos versos. O tamanho dos versos é medido pela quantidade de sílabas poéticas, conceito que ainda não foi trabalhado com os estudantes, mas que pode ser reconhecido intuitivamente por meio do ritmo de leitura.

Procure organizar duplas produtivas, em que os estudantes possam se ajudar e comparar suas hipóteses de escrita. Para motivar a turma, façam coletivamente uma lista de invenções que ainda não foram criadas, mas que poderiam ser úteis (ou engraçadas).

Preparação

1. Peça aos estudantes que releiam o poema em voz alta (página 47) para relembrar quem é o personagem e o que ele inventou: Ivo é o personagem do poema; ele inventou o próprio apelido ("Inventivo") e um monstro ("Plutocrata"). Aproveite para recordar a estrutura do poema, formado com estrofes compostas por quatro versos com rimas no segundo e o quarto versos.

2, 3. Deixe que as duplas trabalhem com autonomia para encontrar suas invenções. Explique que deverão anotar o(s) nome(s) da(s) invenção(ões) que escolherem. Circule pelas carteiras e auxilie no momento de encontrar as rimas.

Elaboração

1. Circule entre as duplas para auxiliá-las na escrita do rascunho. Esta é uma oportunidade interessante para personalizar a atividade, caso note duplas com dificuldade tanto na escrita como na elaboração da ideia.

PRODUÇÃO DE TEXTO

POEMA

RELEIA ESTA ESTROFE DE "AS INVENÇÕES DE IVO".

CRIEI UMA MAQUININHA
DE FAZER PLANETAS NOVOS,
AZUIS, AMARELOS, ROXOS,
COM TODO TIPO DE POVOS.

O QUE VOCÊ GOSTARIA DE INVENTAR? UMA PALAVRA? UM PRÉDIO? UM MONSTRO? ALGO ENGRAÇADO E DIFERENTE?

FORME DUPLA COM UM COLEGA PARA CRIAR DUAS ESTROFES QUE FALEM DE INVENÇÕES. NO FINAL, VOCÊS LERÃO OS VERSOS PARA OS COLEGAS E PARA FAMILIARES E AMIGOS.

PREPARAÇÃO

1. RELEIAM O POEMA TODO, NA PÁGINA 47, PARA RELEMBRAR O QUE IVO INVENTOU.
2. PLANEJEM:
   - VOCÊS VÃO FALAR DE UMA INVENÇÃO EM CADA ESTROFE OU USAR AS DUAS ESTROFES PARA FALAR DA MESMA INVENÇÃO?
   - O QUE VOCÊS VÃO INVENTAR NO POEMA? FAÇAM UMA LISTA DE POSSIBILIDADES.
   - A(S) INVENÇÃO(ÕES) TERÃO NOME.
3. ESCREVAM UMA LISTA DE PALAVRAS QUE RIMEM COM O NOME DA INVENÇÃO, PARA CRIAR VERSOS QUE RIMAM ENTRE SI.

ELABORAÇÃO

1. FAÇAM UM RASCUNHO DAS DUAS ESTROFES. SE PRECISAREM, PEÇAM AJUDA AO PROFESSOR. CADA ESTROFE DEVE TER QUATRO VERSOS.
2. NÃO SE ESQUEÇAM DAS RIMAS.
3. VOCÊS PODEM MUDAR O RASCUNHO COMO QUISEREM: APAGAR E REESCREVER PALAVRAS OU RISCÁ-LAS. DEPOIS, PASSEM AS ESTROFES A LIMPO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Explique aos estudantes que podem escrever duas frases e "cortá-las" para criar os versos. As rimas podem ser obtidas trocando-se palavras quando as estrofes estiverem prontas. Relembre-os dos sinais de pontuação que podem usar: vírgula para separar ideias, ponto final para marcar o final do pensamento, ponto de exclamação para indicar leitura mais expressiva, ponto de interrogação para indicar perguntas. Enquanto os estudantes escrevem, caminhe entre as carteiras para observar possíveis dificuldades e ajudá-los a tomar decisões. Depois, converse com a turma sobre as dificuldades que mais se repetiram. Reforce que, se precisarem de ajuda, você está à disposição.
3. Quando terminarem, peça que releiam as estrofes e procurem ver o que poderia ser melhorado. Se preciso, auxilie na adequação ortográfica e na escolha dos sinais de pontuação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF12LP05**

4. NO ALTO, ESCREVAM O TÍTULO DO POEMA E, NO FINAL, ESCREVAM O NOME DE VOCÊS.

REVISÃO E REESCRITA

1. ENTREGUEM O TEXTO A OUTRA DUPLA. OS COLEGAS OBSERVARÃO SE VOCÊS:
   - ESCREVERAM DUAS ESTROFES DE QUATRO VERSOS;
   - FALARAM DE UMA OU DUAS INVENÇÕES;
   - FIZERAM RIMAS;
   - ESCREVERAM O TÍTULO E, NO FINAL, O NOME DE VOCÊS E A DATA.
2. DE ACORDO COM OS COMENTÁRIOS DOS COLEGAS, REESCREVAM O QUE ACHAREM NECESSÁRIO.
3. APÓS A LEITURA DO PROFESSOR, PASSEM NOVAMENTE O TEXTO A LIMPO E FAÇAM DESENHOS PARA ILUSTRAR AS ESTROFES.



LIGHTFIELD STUDIOS/stock.adobe.com

PARA TRABALHAR BEM EM DUPLA, É PRECISO SABER OUVIR AS SUGESTÕES E OPINIÕES DO COLEGA E CHEGAR A ACORDOS COM CALMA.

APRESENTAÇÃO

1. QUANDO O PROFESSOR PEDIR, LEIAM AS ESTROFES PARA A TURMA E MOSTREM AS ILUSTRAÇÕES QUE FIZERAM.
2. EM CASA, LEIA O POEMA PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ E PARA SEUS AMIGOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Estimule a criatividade quanto à escolha do título: diga que o título pode chamar a atenção e atrair o leitor, além de antecipar um pouco do significado do põem e de criar alguma expectativa no leitor.

Revisão e reescrita

Certifique-se de que ficaram claras para os estudantes as características do poema que deve ser produzido: quantidade de estrofes (duas) e de versos (quatro em cada estrofe). Retome a noção de rima (palavras que apresentam o mesmo som no final dos versos, como em **cascata/barata**) e sua importância para dar sonoridade aos versos. Esta etapa da produção explora a habilidade **EF15LP06**.

1. Organize a troca de livros e saliente que devem analisar a produção dos colegas com respeito e delicadeza. O objetivo de ajudar os colegas a melhorarem o texto deve ficar claro.

2, 3. Circule pelas carteiras enquanto passam o texto a limpo. Combine que cada membro da dupla pode ser responsável por copiar uma das estrofes no papel avulso que você providenciará para eles.

Apresentação

1. Dê um tempo para que ensaiem o texto produzido e chame a atenção para a necessidade de dar ritmo à leitura e empregar tom de voz adequado. Dependendo de como o poema foi construído, eles podem fazer gestos para reforçar seu conteúdo.

Para complementar a produção, sugira aos estudantes que desenhem a invenção que criaram para ilustrar o poema.

Saiba mais

O livro de Cecília Meireles *Ou isto ou aquilo* é um clássico da poesia infantil em língua portuguesa. "A chácara do Chico Bolacha" e o poema que dá título ao livro são exemplos de poemas do livro. Se possível, faça leituras em voz alta dos poemas com a turma para que possam ir se familiarizando com o ritmo e a musicalidade própria da poesia.

- MEIRELES, C. *Ou isto ou aquilo.* São Paulo: Global, 2014.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade.

Orientações

O objetivo desta seção é que os estudantes criem e comparem modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais, como especificado na habilidade **EF02CO01** da BNCC Computação. Segundo esse documento, um modelo é construído ao se identificar características essenciais de objetos.

No pensamento computacional, modelos são importantes para classificar objetos, o que pode levar a agrupamentos. É importante observar que, para um mesmo objeto, diferentes características podem gerar agrupamentos distintos. A escolha das características pelo observador é que define os agrupamentos, sem que haja necessariamente uma opção certa ou errada.

Nesta atividade, os alunos são desafiados a observar seis figuras conhecidas das histórias infantis ou em quadrinhos a fim de exercitar a sua capacidade de identificar características e de, com base nelas, criar diferentes organizações para tais objetos. Ao trabalhar o conteúdo da seção, verifique se todos conhecem a história dos personagens apresentados:

- Cigarra – personagem da fábula "A Cigarra e a Formiga", atribuída a Esopo. Na versão tradicional da história, ela passa o verão cantando e se divertindo, enquanto a formiga trabalha, juntando comida para o inverno. Quando o frio chega, a cigarra está com fome e pede ajuda à formiga, que a ajuda, mesmo não ter se preparado.
- Curupira – ser mágico do folclore brasileiro com pés virados para trás e cabelos vermelhos. Sua missão é proteger a floresta e seus animais dos caçadores e de quem tenta derrubar as árvores.
- Chapeuzinho Vermelho – menina de capuz vermelho que precisa levar uma cesta com comida para a avó doente e, no meio do caminho, é enganada pelo Lobo Mau. Essa personagem clássica da literatura infantil tem origem em uma tradição oral europeia registrada por autores como o francês Charles Perrault e os irmãos alemães Grimm.
- Lobo Mau – vilão da história de Chapeuzinho, o lobo malvado é outro personagem clássico da tradição europeia. Aparece de outras maneiras em histórias como os Três Porquinhos e Pedro e o Lobo, assim como em canções infantis.
- Saci-Pererê – figura folclórica brasileira que usa um gorro vermelho e tem uma perna só. O gorro lhe dá o poder de ficar invisível e se mover rapidamente. Gosta de fazer travessuras e foi popularizado por Monteiro Lobato, que incorporou a personagem em sua série de livros Sítio do Picapau Amarelo.
- Super-Homem – um dos super-heróis mais famosos do mundo surgiu nos Estados Unidos em uma HQ de 1938. Sua figura forte, de capa vermelha e uniforme azul, está presente em vários países na forma de quadrinhos, filmes, desenhos animados, séries de TV e brinquedos.

UNIVERSO DIGITAL

QUEM É QUEM?

QUANDO FALAMOS OU ESCREVEMOS, USAMOS PALAVRAS PARA MOSTRAR COMO UM OBJETO, UM SER OU UM LUGAR É: GRANDE OU PEQUENO, LEVE OU PESADO, COLORIDO OU SEM COR. ESSAS CLASSIFICAÇÕES PERMITEM COMPARAR E AGRUPAR AS COISAS DE ACORDO COM SUAS CARACTERÍSTICAS.

AS HISTÓRIAS INFANTIS E EM QUADRINHOS, POR EXEMPLO, COSTUMAM TER PERSONAGENS DE VÁRIOS TIPOS. ALGUNS SÃO PESSOAS, OUTROS SÃO ANIMAIS; HÁ, AINDA, SERES MÁGICOS E SERES COM SUPERPODERES. ESSES PERSONAGENS PODEM SER HERÓIS OU VILÕES, ADULTOS OU CRIANÇAS, ALTOS OU BAIXOS ETC. AS POSSIBILIDADES DE AGRUPAMENTO SÃO ILIMITADAS.

AGORA É SUA VEZ DE COMPARAR E CLASSIFICAR.

PARA COMEÇAR, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



SACI-PERERÊ



CHAPEUZINHO VERMELHO.



CIGARRA.



LOBO MAU.



SUPER-HOMEM.



CURUPIRA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP18, **EF02CO01**

AS IMAGENS REPRESENTAM SEIS PERSONAGENS DE HISTÓRIAS FAMOSAS. CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR SE VOCÊ CONHECIA TODOS ELES. Resposta pessoal.

O QUE ESSES PERSONAGENS TÊM DE PARECIDO? E O QUE ELES TÊM DE DIFERENTE?

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, QUE VAI ORGANIZAR A TURMA EM GRUPOS.

1. CONVERSE COM OS COLEGAS DE GRUPO.
2. COM BASE NAS CONVERSAS, INDIVIDUALMENTE, FAÇA SETAS OU CÍRCULOS NO LIVRO LIGANDO OS PERSONAGENS QUE TÊM ALGO EM COMUM.

   LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ PODE ORGANIZAR OS PERSONAGENS DE VÁRIAS FORMAS. PENSE EM AGRUPÁ-LOS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS COMO:

   - SÃO ANIMAIS;
   - TÊM FORMA HUMANA;
   - SÃO PERSONAGENS BRASILEIROS;
   - SÃO PERSONAGENS DE HISTÓRIAS CRIADAS EM OUTROS PAÍSES;
   - TÊM PODERES ESPECIAIS;
   - PODEM VOAR;
   - USAM ALGO NA CABEÇA.
3. DEPOIS, ESCOLHA DOIS PERSONAGENS QUE VOCÊ TENHA LIGADO E OBSERVE SE OS COLEGAS TAMBÉM OS AGRUPARAM.
   - ELES USARAM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS PARA AGRUPAR ESSES PERSONAGENS OU TIVERAM OUTRO RACIOCÍNIO?
   - SE PERCEBEREM DIFERENÇAS, APRESENTEM ESSAS ESCOLHAS AO PROFESSOR E PEÇAM A ELE QUE COMENTE OS CRITÉRIOS UTILIZADOS.



Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Caso os estudantes tenham dúvidas, reforce a identificação e as características de cada personagem. Após se certificar dessa compreensão, divida a turma em grupos e solicite que conversem sobre as semelhanças e diferenças entre as figuras. Convide os estudantes a agruparem as que têm algo em comum desenhando círculos ou setas individualmente, como pedido no livro.

É possível que surjam vários critérios entre os alunos para esses agrupamentos. Reforce que a escolha de características diferentes pode, sim, gerar agrupamentos distintos, e que isso depende do olhar do observador. O Saci-Pererê, por exemplo, pode se enquadrar em grupos de "personagens brasileiros" (com o Curupira), com "forma humana" e "poderes especiais" (com o Super-Homem) e que "usam algo na cabeça" (com a Chapeuzinho Vermelho).

Como fechamento, peça que comparem dois personagens que tenham sido agrupados pelas escolhas de seus colegas de grupo para as mesmas figuras. Se houver diferenças, converse com os alunos sobre os critérios utilizados em cada caso, orientando-os em caso de alguma falha de lógica nessa organização.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia o texto introdutório que apresenta o início do enredo. Estimule a formulação de hipóteses sobre o conteúdo da história, perguntando o que acham que vai acontecer com Celeste: "Será que a professora e os colegas vão descobrir que o cachorro não existe? Como acham que todos vão reagir?".

Pergunte também o que fariam no lugar da Celeste: "Contariam a verdade ou diriam uma mentira?".

A história de Telma Guimarães Castro Andrade dialoga com a temática da unidade ao abordar outra categoria de invenções, ampliando os sentidos do termo. Trata-se agora de uma mentira, que tem em comum com os demais textos da unidade a criatividade e a imaginação, marcas dos personagens Ivo, o Inventivo, da fadinha Clara Luz e da Celeste. Além disso, trata-se de uma narrativa infantil. Relembre as características do gênero textual, abordadas no estudo de "A fada que tinha ideias": a presença de um narrador (que conta a história), de personagens, de cenário e de uma ação que se desenvolve (com começo, meio e fim).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP16, EF02LP26

TEXTOS QUE ENCANTAM

AGORA, VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DE CELESTE, UMA MENINA QUE INVENTOU QUE O CACHORRINHO DELA HAVIA COMIDO SUA LIÇÃO. O QUE ACONTECEU FOI QUE ELA NÃO HAVIA FEITO A LIÇÃO... E NEM TINHA ANIMAL DE ESTIMAÇÃO!

E O PIOR É QUE ESSA INVENÇÃO ACABOU CRESCENDO: ELA CONTOU PARA A TURMA QUE O CACHORRO SE CHAMAVA CHOCOLATE E ATÉ MOSTROU FOTOGRAFIA DELE – NA VERDADE, CHOCOLATE ERA O CACHORRO DOS VIZINHOS.

ATÉ QUE A PROFESSORA CHAMOU CELESTE PARA CONVERSAR. LEIA O TEXTO PARA CONHECER O DESENROLAR DA HISTÓRIA.

Silvana Rando



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

70

A INVENÇÃO DE CELESTE

[...]

DONA ARLETE NADA MAIS FALOU. AO TERMINAR A AULA, CHAMOU CELESTE E MOSTROU UMA FOTO.

– MEU PRIMO ARNALDO TEM UM CACHORRO IGUALZINHO AO SEU, COM O MESMO MACHUCADO NA ORELHA... OLHE A COLEIRA! ATÉ O NOME É IGUAL!

CELESTE ESTREMECEU. ARNALDO ERA O NOME DO VIZINHO! E CHOCOLATE, O NOME DO CACHORRO! QUE VERGONHA!

"SE EU PUDESSE VIRAR UM BICHO, QUERIA SER UMA FORMIGUINHA!"

– NÃO TEM PROBLEMA ESQUECER DE FAZER UMA LIÇÃO OU OUTRA, ACONTECE. NINGUÉM VAI FICAR BRAVO POR CAUSA DISSO – DONA ARLETE EXPLICOU.

CELESTE ESTAVA TÃO TRISTE! NÃO TINHA ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NENHUM. E SE A PROFESSORA NÃO TIVESSE DESCOBERTO A MENTIRA, PODIA ATÉ TER CONTINUADO.

– BEM, NADA COMO UM ABRAÇO DE AMIGA. EU TAMBÉM NÃO TENHO CACHORRO, MAS GUARDO UMA FOTO DO CHOCOLATE IGUAL A SUA.

CELESTE SENTIU-SE BEM MELHOR. E DESISTIU DA IDEIA DE VIRAR FORMIGUINHA. SER CRIANÇA ERA MUITO BOM!

TELMA GUIMARÃES CASTRO ANDRADE. A *INVENÇÃO DE CELESTE*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2010. P. 12-15.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. EM SUA OPINIÃO, POR QUE CELESTE QUIS SER UMA FORMIGUINHA QUANDO DESCOBRIU QUE A PROFESSORA SABIA DA VERDADE? 1. Resposta pessoal.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSA HISTÓRIA? 2. Resposta pessoal.

Orientações

Após estimular a curiosidade sobre a história, faça uma leitura em voz alta e solicite que a acompanhem. Durante a leitura, faça pausas estratégicas para comentar trechos e pedir a opinião dos estudantes sobre o desenrolar da narrativa, incentivando a formulação de hipóteses e o diálogo leitor/texto.

Mostre que o trecho entre aspas indica o pensamento de Celeste, diferentemente das falas dos personagens, que são indicadas pelo travessão no início a frase.

Após sua leitura em voz alta, façam uma leitura compartilhada. Combinem quem lerá as falas de cada personagem e quem será o narrador. Faça várias rodadas, para que todos possam participar.

Conversem acerca da reação da professora de Celeste: "Foi a que achavam que a personagem teria antes de ler essa parte?".

1. Espera-se que os estudantes compreendam que Celeste sentiu vontade de não ser percebida, como uma formiguinha que, de tão pequena, não é notada.

2. Espera-se que os estudantes respondam que mentir não é bom e que a melhor forma de resolver os problemas é falando a verdade.

Atividade extraclasse

Combine com os estudantes uma tarefa que envolverá as famílias. Diga que deverão contar a história de Celeste para as pessoas com quem convivem e, depois, ler a história para eles. Para isso, sugira que treinem a leitura em casa. Diga que também podem pedir para os familiares lerem a narrativa em voz alta. No dia combinado, em uma roda de conversa, incentive-os a contar como os ouvintes reagiram às atitudes de Celeste e da professora, se gostaram da história, se conhecem alguma história parecida, se já viveram situações semelhantes.

A leitura compartilhada feita em casa contribui para engajar as famílias no processo de alfabetização.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Avaliação final

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para avaliar o progresso da turma. Retome os descritores utilizados nas avaliações anteriores para comparar os resultados. Anote as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, pois esses registros o ajudarão a planejar intervenções.

1. Para verificar a evolução de leitura, solicite que leiam o texto silenciosamente e, depois, convide alguns estudantes para ler alguns versos em voz alta. Sugere-se escolher estudantes de vários níveis para checar se houve evolução. Caso haja estudantes com dificuldade em ler o poema, solicite a leitura em voz alta apenas das palavras que conseguirem identificar.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA ESTE TEXTO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

RIMAS



UMA RIMA ELEGANTE
É UMA RIMA COM ELEFANTE.

MAS PRA FICAR ESQUISITO
RIME COM MOSQUITO.

UMA RIMA
QUE VAGA
NO VAGÃO DE TREM,
NO CAMPO OU NA MONTANHA,
LÁ NO **CUME**,
PODE SER UMA RIMA **PIRILAMPO**:
RIMA VAGA-LUME.

RIMA RIMA TUDO.

RIMA **TANGO** COM ORANGOTANGO,
LERO-LERO COM **BOLERO**,

RIMA MENINO, NÃO APENAS COM PEPINO,
MAS COM VIVACIDADE:

VIVA ELE NA ROÇA
OU VIVA NA CIDADE.

MARCIANO VASQUES PEREIRA. *DUAS DEZENAS DE MENINOS NUM POEMA*. SÃO PAULO: PAULUS, 1997. P. 5.

BOLERO: DANÇA SUAVE E ROMÂNTICA, POPULAR EM ALGUNS PAÍSES.
CUME: PONTO MAIS ALTO DE UMA MONTANHA.
PIRILAMPO: VAGA-LUME.
TANGO: DANÇA E MÚSICA FAMOSAS NA ARGENTINA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

2. O TEXTO QUE VOCÊ LEU É:

A) [ ] UM CONTO. **B)** [x] UM POEMA.

3. FAÇA UM **X** NOS ELEMENTOS PRESENTES NO TEXTO LIDO.

A) [x] RIMAS **C)** [x] ESTROFES **E)** [x] TÍTULO

B) [x] VERSOS **D)** [ ] PARÁGRAFOS

4. RELEIA ESTA ESTROFE.

NO CAMPO OU NA MONTANHA,
LÁ NO CUME,
PODE SER UMA RIMA PIRILAMPO:
RIMA VAGA-LUME.


Jessica Maltezo

SUBLINHE NA ESTROFE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM QUE  . João Arenhart

5. RELEIA ESTA OUTRA ESTROFE.

VIVA ELE NA ROÇA
OU VIVA NA CIDADE.

CIRCULE A PALAVRA QUE COMEÇA COM O MESMO SOM QUE  . João Arenhart

6. ESCREVA COMO SABE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

CACO DOCE

7. CUBRA ESTA PALAVRA, QUE COMEÇA COM O MESMO SOM QUE **CIRCO**.

CIGARRA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2, 3. Essas atividades avaliam se os estudantes reconhecem a organização composicional do gênero poema. Caso perceba que alguns deles têm dificuldade em realizar essas atividades, verifique se não reconhecem os elementos do gênero textual ou se a dificuldade está na leitura e compreensão do enunciado. Em qualquer dos casos, promova atividades de reforço individuais, que podem ser realizadas em estações de trabalho, que promovem a personalização da aprendizagem ao facilitar a atenção individualizada a determinados estudantes.

4, 5. Estas atividades verificam a correspondência fonema/letra da letra **c** representando os fonemas /**k**/ e /**s**/. Para atender a eventuais dificuldades nesse quesito, afixe na sala uma lista com palavras iniciadas por **ca**, **co**, **cu** e **ce**, **ci**, solicitando aos estudantes que demonstraram dificuldade que localizem palavras, entre outras atividades.

6. Palavras para serem ditadas: **caco**, **doce**. Dite as palavras com calma, destacando a separação silábica e enfatizando o som inicial de cada sílaba. Esta atividade de escrita pode auxiliar a avaliar o avanço dos estudantes em suas hipóteses de escrita e sua compreensão dos sons representados pelo grafema **c** em diferentes contextos. Incentive-os a buscarem pistas nos cartazes de listas de palavras estáveis e pergunte, por exemplo, se conhecem outras palavras que tenham o som de **ca** e se algum estudante da turma tem nome iniciado por esse som.

Orientações

8. Esta atividade avalia o reconhecimento da correspondência entre o fonema /**k**/ e as letras **qu**, que o representam. Verifique se todos reconhecem as imagens, solicitando que digam o nome delas. Após as atividades, leia com a turma a listagem dos conteúdos estudados na unidade. Peça que consultem as páginas do livro em que cada item foi abordado para que revejam os textos lidos e as atividades realizadas. Convide alguns estudantes para explicar oralmente o que sabem sobre cada item, aceitando a contribuição da turma para que se lembrem de mais detalhes. A finalidade desse tipo de atividade é tornar o aprendizado consciente, desenvolvendo a metacognição e estimulando a compreensão do motivo de terem realizado as tarefas.

8. COMPLETE O NOME DAS IMAGENS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.



QUE BRA-CABEÇA



QUEI JO



QUI BE



QUI OS QUE

NESTA UNIDADE, VIMOS

- POEMA
  - ORGANIZADO EM VERSOS E ESTROFES; PODE OU NÃO TER RIMAS.
- NARRATIVA INFANTIL
  - COSTUMA TRANSMITIR VALORES COMO GENEROSIDADE E CORAGEM. OS PERSONAGENS SÃO, EM GERAL, CRIANÇAS, ANIMAIS OU OBJETOS FALANTES ETC. APRESENTA UM NARRADOR, QUE É QUEM CONTA A HISTÓRIA.
- SINGULAR E PLURAL
  - **SINGULAR**: INDICA UM SER (**ESQUILO**); **PLURAL**: INDICA MAIS DE UM SER (**ESQUILOS**).
  - LETRAS **C** E **QU**: PARA REPRESENTAR O SOM DO **C** DE **CASA**, ESCREVEMOS **C** ANTES DE **A**, **O**, **U**; E ESCREVEMOS **QU** ANTES DE **E**, **I**.
- SERES, LUGARES E OBJETOS PODEM SER AGRUPADOS POR DIFERENTES CRITÉRIOS.
- PRODUÇÃO DE TEXTO: A TURMA PRODUZIU ESTROFES COM RIMAS.
- NARRATIVA: VOCÊ CONHECEU CELESTE, QUE INVENTOU UMA HISTÓRIA E PRECISOU CONSERTAR A SITUAÇÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **GENTE PEQUENA, GRANDES SONHOS: MARIE CURIE**, DE MARÍA ISABEL SÁNCHEZ VEGARA (CATAPULTA, 2021).

  QUANDO JOVEM, A CIENTISTA MARIE CURIE NÃO PÔDE FREQUENTAR A UNIVERSIDADE POR SER MULHER. MAIS TARDE, SUAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS FORAM RECONHECIDAS NO MUNDO TODO, E ELA GANHOU O PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA. CONHEÇA SUA HISTÓRIA.



Editora Catapulta

- **GRANDES INVENÇÕES**, DE JOZUA DOUGLAS (BRINQUE-BOOK, 2015).

  O QUE É UMA INVENÇÃO? COMO AS COISAS SÃO INVENTADAS? AS INVENÇÕES MUDAM NOSSA VIDA? ESSE LIVRO RESPONDE A ESSAS PERGUNTAS E FALA DE MUITAS INVENÇÕES E DESCOBERTAS.



Brinque-book

- **MALVINA**, DE ANDRÉ NEVES (DCL, 2015).

  MALVINA É UMA MENINA QUE ADORA INVENTAR, TEM ATÉ GUARDA-CHUVA PARA SAPATOS E APARADOR DE SORVETES. MAS ELA AINDA NÃO ENCONTROU UM MEIO DE DEIXAR A MÃE MENOS PREOCUPADA.



Editora DCL

- **O PEDIDO DA FADA MADRINHA**, DE JANAINA TOKITAKA (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2023).

  A FADA TRABALHA SEM PARAR PARA ATENDER A TODOS OS PEDIDOS DAS PRINCESAS DOS CONTOS DE FADAS. EM SEU ANIVERSÁRIO, ELA RESOLVE TIRAR UM DIA DE FOLGA. O QUE SERÁ QUE ACONTECE COM O REINO ENCANTADO?



Editora Companhia das Letrinhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Explore a seção com os estudantes. As sugestões de leitura complementam e aprofundam a temática das invenções, trabalhada na unidade. Solicite aos estudantes que observem as capas dos livros reproduzidas, leiam os títulos e os nomes dos autores. Estimule-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo de cada livro por meio dessa observação. Logo após, leia em voz alta as sinopses dos livros ou solicite a colaboração dos estudantes para fazer uma leitura compartilhada.

Pergunte quais livros acharam interessantes e quais lhes despertaram a curiosidade, pedindo que justifiquem suas opiniões. Valorize os comentários, criando um clima de conversa amigável sobre os livros.

Caso haja, na sala de leitura, algum dos livros sugeridos, traga-o para a sala de aula, permita que os estudantes o manuseiem e observem capa, ilustrações, orelhas. Leia em voz alta trechos selecionados anteriormente. O objetivo é mostrar que a literatura pode ampliar horizontes e estimular o gosto pela leitura.

Considere a possibilidade de trazer para a classe os livros sugeridos e outros que abordem temas como invenção e curiosidade, incluindo aqueles em que foram publicados os textos estudados na unidade. Forme estações de leitura, de modo que os grupos se revezem na exploração e leitura de trechos dos livros.

Caso não seja possível ter os livros na classe, é possível acessar *sites* de editoras e de livrarias que, muitas vezes, oferecem amostras dos livros, propiciando a leitura das páginas iniciais. Dessa forma, os estudantes poderão ler alguns trechos de cada livro.

Comente o livro *Gente pequena, grandes sonhos: Marie Curie*. Destaque o título da coleção e relacione-o à ilustração da capa, que mostra a imagem de uma jovem representando a cientista Marie Curie. Se possível, mostre em telão uma biografia da pesquisadora. Conte que ela nasceu na Polônia em 1867. Pergunte por que acham que ela não pôde fazer um curso superior somente por ser mulher e converse sobre essa ideia, mostrando de que forma o empoderamento feminino colaborou para que as mulheres conquistassem mais direitos básicos, como estudar.

UNIDADE 3

LIXO NO LIXO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 2, 4, 5, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 3, 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF12LP01**, **EF12LP09**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF12LP15**, **EF12LP16**, **EF12LP17**, **EF12LP19**, **EF02LP01**, **EF02LP03**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP10**, **EF02LP23**, **EF02LP24**, **EF02LP25**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler e compreender verbetes de dicionário e anúncios de campanhas de conscientização, reconhecendo características desses gêneros;
- compreender o conceito de sinonímia;
- recontar uma narrativa ouvida;
- reconhecer e diferenciar as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas;
- ler e escrever palavras com **ç**;
- produzir anúncio e vídeo para uma campanha de conscientização.

Orientações

Leia com os estudantes o título da unidade e pergunte a eles o que significa a expressão "Lixo no lixo". Deixe que se expressem, manifestando seus saberes prévios. O título e a ilustração de abertura introduzem os estudantes na temática da sustentabilidade, com foco na problemática do lixo, estando, portanto, alinhados ao tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**). A ilustração mostra um grupo formado por dois adultos e cinco crianças em um mutirão de limpeza de uma praia. Protegidos por luvas, eles estão recolhendo o lixo jogado na areia e colocando-o em sacos. À direita, aparece a representação dos coletores de resíduos recicláveis, específicos para cada tipo (cesto verde: vidro; amarelo: metal; azul: papel; vermelho: plástico; marrom: lixo orgânico). Conversem sobre a imagem, que propicia uma reflexão sobre a necessidade de separar o lixo do material reciclável antes do descarte. A conscientização de que é preciso dar aos diferentes tipos de resíduo o destino adequado – mesmo que, no lugar onde os estudantes moram, não ocorra coleta seletiva – pode contribuir para o meio ambiente.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**

1. O QUE ESSAS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?
2. POR QUE SE DEVE COLOCAR CADA TIPO DE MATERIAL EM UMA LIXEIRA DIFERENTE?
3. O QUE PODE ACONTECER QUANDO UMA PRAIA, UMA RUA OU OUTRO LUGAR FICAM CHEIOS DE LIXO?



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- LER VERBETES DE DICIONÁRIO E ANÚNCIOS DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONHECER CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- DIFERENCIAR LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULA E MINÚSCULA.
- COMPREENDER O USO DO **CÊ-CEDILHA**.
- COMPREENDER O QUE SÃO SINÔNIMOS.
- PRODUZIR ANÚNCIO E VÍDEO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO.
- OUVIR E RECONTAR TRECHO DE NARRATIVA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Espera-se que os estudantes percebam que essas pessoas estão limpando a praia. Comente que mutirões para a limpeza de praias, parques e outros locais públicos são relativamente comuns. Pergunte se já participaram de alguma mobilização desse tipo e se sabem de locais da região em que haja descarte indevido de lixo.
2. Os estudantes, possivelmente, já sabem que os cestos de lixo coloridos servem para tipos específicos de resíduo, ainda que saibam especificar quais tipos. Peça que tentem ler o que está escrito em cada cesto, a fim de que relacionem a cor do cesto ao tipo de lixo. Explique a eles que o resíduo orgânico é composto, basicamente, de restos de comida. Esse tipo de resíduo não é reciclável, mas deve ser colocado no cesto adequado para ser recolhido e levado a aterros sanitários.
3. É importante os estudantes perceberem que o acúmulo de lixo traz consequências para os animais, as plantas e as pessoas, pois atrai ratos, baratas e outros insetos transmissores de doenças, como a dengue, a malária e a febre amarela. No caso da praia, o lixo pode, ainda, ser levado para o mar, poluindo a água e causando a morte de peixes, aves e outros animais, que confundem objetos plásticos ou metálicos com alimento, ingerindo-os. Outra consequência do lixo acumulado em locais públicos é que as redes de drenagem urbana podem ficar entupidas, causando ou agravando enchentes.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar o desempenho dos estudantes na escrita.

- **Critério**: EF01LP02.
- **Orientação**: Distribua folhas pautadas e prepare os estudantes para a escrita, relembrando a pegada correta do lápis. Primeiramente, peça que escrevam o nome deles e a data na folha. Depois, fale cada frase, palavra por palavra, pronunciando de forma clara todos os sons. Sugestão para as frases com ênfase em palavras com **c** e **ç** representando o fonema /s/: Cecília tomou suco de cupuaçu/Caio comeu paçoca.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta**: não apresenta traçado das letras e faz apenas rabiscos.
  - **Inicial**: realiza traços gráficos sem relação com o som; faz uso aleatório de letras.
  - **Em desenvolvimento**: representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes, como **Clia** (para **CECÍLIA**).
  - **Adequado**: escreve palavras de forma alfabética com correspondência entre fonemas e grafemas, ainda que apresente desvios ortográficos (como **pasoca** no lugar de **paçoca**).
- **Encaminhamento**: estudantes em nível de alerta necessitam de um acompanhamento individualizado, com apoio mútuo da equipe escolar e da família. Estudantes em nível inicial necessitam de atividades que estimulem a consciência fonológica. Uma dica é formar duplas entre esses estudantes e aqueles em níveis mais adiantados, pois possibilita a troca de saberes. Estudantes em desenvolvimento merecem atenção, com intervenções pontuais. Aqueles que estão em nível adequado podem receber mais desafios, para avançarem ainda mais.

Orientações

Peça que os estudantes recortem as peças do jogo "Dominó de insetos", no **Material complementar**, na página 283. A atividade de recortar contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, por isso, oriente os quanto à forma correta de segurar a tesoura e os cuidados necessários para evitar acidentes. Após esse momento, organize-os em duplas e peça que embaralhem as cartas, virando-as com a face ilustrada voltada para baixo e distribuindo-as: cada jogador fica com sete peças, e as demais formam o "morto". Em seguida, cada um analisa suas peças, sem deixar que o colega as veja, e o jogo começa: o primeiro a jogar coloca uma peça na mesa com a face ilustrada voltada para cima; o outro participante deve, então, encaixar a figura correspondente ao nome do inseto – que está em um lado da peça – ou o nome correspondente à figura – que está no outro lado. Se o participante não tiver, entre suas peças, nenhuma que possa ser usada, ele pega uma do "morto"; se a peça não servir, passa a vez. Ganha quem usar todas as suas peças primeiro.

Depois, leia com os estudantes o título de cada publicação mostrada nas imagens (*Dicionário de criancês*; *Corpo humano – Um livro pra quem tem estômago!*; *Primeiro dicionário escolar – Língua Portuguesa*) e ajude-os a compreender que a diferença de sentido entre as duas palavras (**mosca** e **mosquito**) pode ser solucionada com uma consulta ao dicionário de língua portuguesa. Pergunte a eles qual imaginam ser o conteúdo do *Dicionário de criancês* (palavras criadas ou recriadas pelas crianças) e do livro [illegible] no – Um livro pra quem tem estômago!* (informações sobre o corpo humano destinadas a estudantes). Procure mostrar alguns dicionários – de preferência infantis – e deixe-os folhear os livros. Pergunte se têm curiosidade de saber o sentido de alguma palavra específica e ajude-os a buscá-la nos dicionários. Após essa atividade, explique-lhes que lerão uma página do *Primeiro dicionário escolar – Língua Portuguesa*, de Nelly Novaes Coelho, cuja capa eles circularam.

Articulação interdisciplinar

Ciências

Os temas do lixo e da reciclagem são importantes na medida em que os estudantes podem descobrir de que forma os materiais reciclados retornam ao consumo, diminuindo a quantidade de lixo produzido.

Proponha que pesquisem, em casa, como ocorre a reciclagem do papel. Na escola, há grande quantidade de papel descartado, por isso, sugere-se esse tema para pesquisa, mas você pode adaptá-lo conforme sua realidade. Oriente-os a procurar informações em *sites*, livros ou conversando com seus familiares e vizinhos. Na data marcada, devem contar o que descobriram. Para concluir, elaborem, coletivamente, um texto com as informações obtidas. O texto coletivo deve ser copiado e ilustrado pelas crianças.

DOMINÓ DE INSETOS

VOCÊ JÁ BRINCOU DE DOMINÓ? ESTE É UM DOMINÓ DIFERENTE: O DOMINÓ DE INSETOS. RECORTE AS PEÇAS NA PÁGINA 283 E SIGA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR PARA BRINCAR. VAMOS LÁ?



NO DOMINÓ DE INSETOS, APARECEM UMA MOSCA E UM MOSQUITO. PARA ENTENDER A DIFERENÇA DE SENTIDO ENTRE AS PALAVRAS **MOSCA** E **MOSQUITO**, QUAL DESTAS PUBLICAÇÕES VOCÊ CONSULTARIA? CIRCULE-A.







MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

A SEGUIR, CONHEÇA UMA PÁGINA DE DICIONÁRIO.

Saiba mais

Os *sites* a seguir podem ajudá-lo a preparar-se para a atividade interdisciplinar sobre reciclagem de papel.

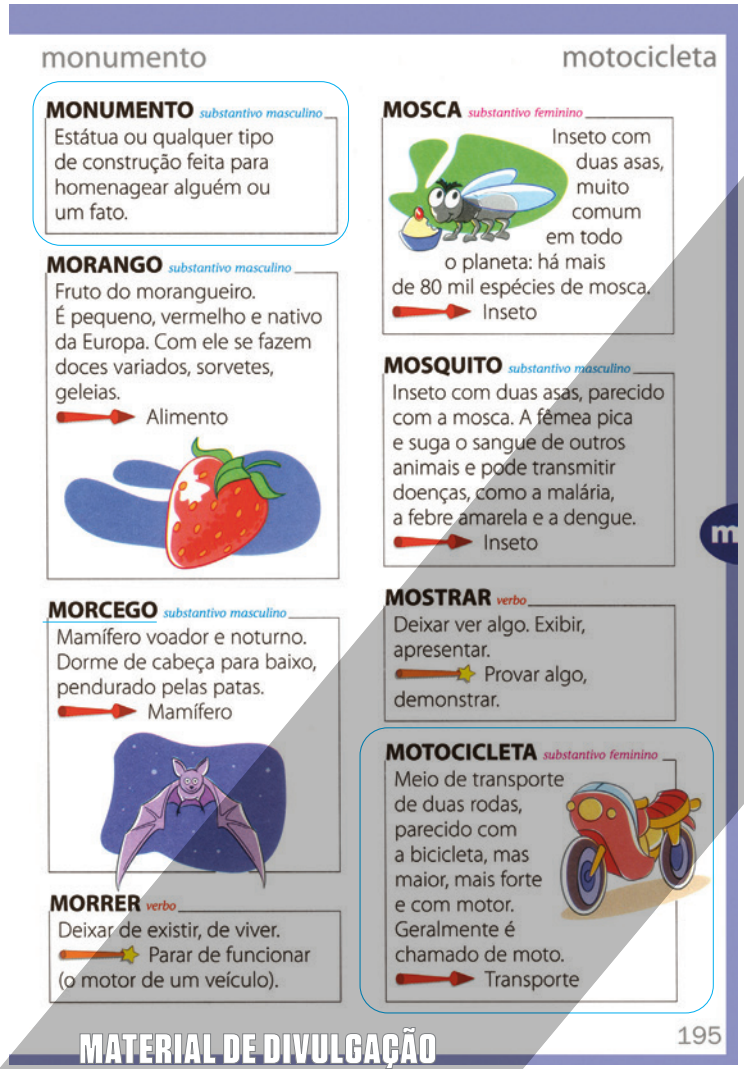
- SAIBA tudo sobre a reciclagem de papel. *Recicla Sampa*. [*S. l.*], 20--. Disponível em: https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-do-papel. Acesso em: 12 jun. 2025.
- SANTOS, J. Como fazer papel reciclado em casa. *eConsciente*, [*s. l.*], 17 maio 2024. Disponível em: https://econsciente.com.br/como-fazer-papel-reciclado-em-casa-com-dicas/. Acesso em: 27 jun. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**

TEXTO 1

PÁGINA E VERBETE DE DICIONÁRIO



monumento motocicleta

MONUMENTO *substantivo masculino*
Estátua ou qualquer tipo de construção feita para homenagear alguém ou um fato.

MORANGO *substantivo masculino*
Fruto do morangueiro. É pequeno, vermelho e nativo da Europa. Com ele se fazem doces variados, sorvetes, geleias.
Alimento

MORCEGO *substantivo masculino*
Mamífero voador e noturno. Dorme de cabeça para baixo, pendurado pelas patas.
Mamífero

MORRER *verbo*
Deixar de existir, de viver.
Parar de funcionar (o motor de um veículo).

MOSCA *substantivo feminino*
Inseto com duas asas, muito comum em todo o planeta: há mais de 80 mil espécies de mosca.
Inseto

MOSQUITO *substantivo masculino*
Inseto com duas asas, parecido com a mosca. A fêmea pica e suga o sangue de outros animais e pode transmitir doenças, como a malária, a febre amarela e a dengue.
Inseto

MOSTRAR *verbo*
Deixar ver algo. Exibir, apresentar.
Provar algo, demonstrar.

MOTOCICLETA *substantivo feminino*
Meio de transporte de duas rodas, parecido com a bicicleta, mas maior, mais forte e com motor. Geralmente é chamado de moto.
Transporte

Companhia Editora Nacional

195

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NELLY NOVAES COELHO. *DICIONÁRIO ESCOLAR*: LÍNGUA PORTUGUESA. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2005. P. 195.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Peça aos estudantes que abram o livro na página indicada e acompanhem a orientação de leitura dada por você. A primeira estratégia de leitura será visual; os estudantes serão orientados a observar a organização espacial das palavras e imagens na página do dicionário, para em seguida fazer a leitura dos verbetes (**EF02LP25**).

Explore a página do dicionário com os estudantes chamando a atenção deles para alguns elementos. Por exemplo: as palavras-guias **monumento** e **motocicleta**, no alto da página; os oito verbetes, alguns deles ilustrados; a entrada de cada verbete (**entrada** é a palavra, definida em cada verbete, que aparece com destaque no início de cada texto, em letras maiúsculas); a letra **m**, na lateral da página.

Você pode ler todos os verbetes na sequência ou pedir aos estudantes que leiam as entradas e digam qual verbete gostariam que você lesse primeiro. Explique-lhes que quase todas as palavras estão escritas com letras minúsculas e que eles conhecerão melhor esse formato de letra ainda nesta unidade. Desafie-os, porém, a acompanhar a leitura.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP17 , **EF02LP25**

Orientações

À medida que os estudantes resolverem cada uma das atividades, promova a correção coletiva, oportunizando comentários e eventuais dúvidas, que podem ser discutidas em sala. É importante que percebam não somente como procurar as palavras no dicionário, mas também a finalidade e os momentos em que isso se faz necessário.

Leia os conceitos destacados na seção e verifique se os compreenderam, questionando-os sobre o conteúdo e levando-os a relacioná-lo às atividades realizadas.

1. a) Espera-se que os estudantes notem que as palavras que serão explicadas estão com destaque em negrito, e as explicações vêm dentro de caixas, facilitando a delimitação de cada verbete.

1. b) Leia novamente as entradas em voz alta e peça que os estudantes observem que todas começam com o mesmo som. Depois peça que identifiquem a letra que representa esse som.

2. b) Ajude os estudantes a perceber que a primeira e a última palavras explicadas na página do dicionário estão destacadas no topo da página. Assim, quem consulta o dicionário pode saber se a palavra que está buscando encontra-se nessa página. Reforce que, para isso, é necessário que o leitor conheça a ordem das letras no alfabeto, porque as palavras no dicionário respeitam essa ordem.

3. b) Converse novamente com os estudantes e ouça as suposições deles, estimulando que demonstrem sua linha de raciocínio.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF02LP07, EF02LP08

ESTUDO DO TEXTO

1. VOCÊ LEU UMA PÁGINA DE DICIONÁRIO. OBSERVE-A NOVAMENTE E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) NESSA PÁGINA SE EXPLICA O SENTIDO DE QUANTAS PALAVRAS?

1. a) OITO PALAVRAS.

B) COM QUE LETRA COMEÇAM AS PALAVRAS EXPLICADAS NA PÁGINA?

1. b) COMEÇAM COM A LETRA **M**.

2. NO ALTO DA PÁGINA ESTÃO ESCRITAS AS PALAVRAS **MONUMENTO** E **MOTOCICLETA**.



A) PROCURE AS PALAVRAS **MONUMENTO** E **MOTOCICLETA** ENTRE AS PALAVRAS EXPLICADAS NA PÁGINA DO DICIONÁRIO E CIRCULE-AS.

2. a) Resposta na página 79.

B) AGORA RESPONDA: O QUE AS PALAVRAS NO ALTO DA PÁGINA INDICAM PARA QUEM ESTIVER CONSULTANDO O DICIONÁRIO?

3. NA LATERAL DA PÁGINA, APARECE UMA LETRA.



3. b) A letra na lateral facilita a pesquisa porque ajuda a identificar as páginas cujas palavras começam com a mesma letra que a palavra procurada.

A) ESSA É UMA FORMA DIFERENTE DE ESCREVER UMA LETRA QUE VOCÊ JÁ CONHECE. QUAL LETRA É ESSA?

- [ ] N.
- [x] M.
- [ ] W.

B) CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE ESSA LETRA FOI COLOCADA NA LATERAL DA PÁGINA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. IMAGINE QUE UM ESTUDANTE QUER CONSULTAR, NO DICIONÁRIO, O SENTIDO DE ALGUMAS PALAVRAS.

A) COMO ELE PODE PROCURAR A PÁGINA ONDE ESTÁ A PALAVRA **MOSQUITO**?

B) SE QUISER SABER O SENTIDO DE **RECICLÁVEL**, ELE VAI ENCONTRAR A PÁGINA COM ESSA PALAVRA ANTES OU DEPOIS DA PÁGINA COM A PALAVRA **MOSQUITO**? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

4. b) A página com a palavra **reciclável** será encontrada depois da página com a palavra **mosquito**, porque os verbetes são organizados em ordem alfabética.

DICIONÁRIOS SÃO OBRAS QUE REÚNEM AS PALAVRAS DE UMA LÍNGUA E EXPLICAM OS SENTIDOS E USOS DE CADA UMA DELAS.

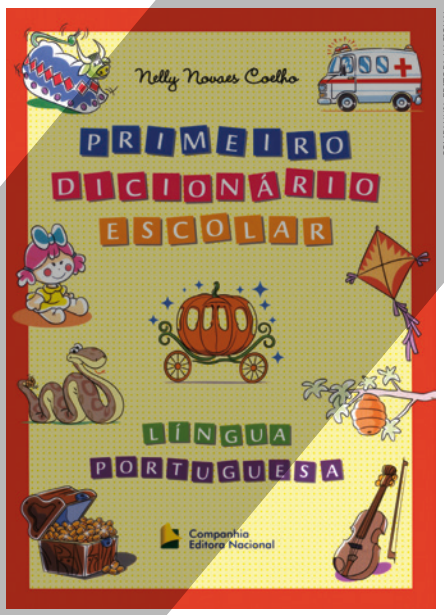
NO DICIONÁRIO, AS PALAVRAS SÃO ORGANIZADAS EM ORDEM ALFABÉTICA.

5. VOLTE À PÁGINA 79 E OBSERVE AS IMAGENS DA PÁGINA DE DICIONÁRIO. ELE FOI ESCRITO PARA CRIANÇAS OU PARA ADULTOS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

5. Para crianças, porque são ilustrações simples, voltadas para o público infantil.

6. OBSERVE NOVAMENTE A CAPA DO DICIONÁRIO DE ONDE FOI TIRADA A PÁGINA LIDA NO **TEXTO 1**. PELA CAPA E PELO TÍTULO DO DICIONÁRIO, VOCÊ CONFIRMA SUA RESPOSTA À **ATIVIDADE 5**? EXPLIQUE.

6. Sim. É possível confirmar essa resposta pela capa (com imagens de brinquedos e ilustrações que remetem a histórias infantis) e pelo título (que salienta ser o primeiro dicionário do estudante).



CAPA DE *PRIMEIRO DICIONÁRIO ESCOLAR*, DE NELLY NOVAES COELHO.

EXISTEM DICIONÁRIOS QUE SÃO ESCRITOS PARA CRIANÇAS. ELES APRESENTAM IMAGENS E COSTUMAM TER TEXTOS CURTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. a) Ouça as respostas da turma, orientando que cada estudante levante a mão quando quiser falar e espere sua vez, respeitando assim os turnos de fala. Espera-se que, entre outras ideias, os estudantes mencionem que podem procurar as páginas com palavras começadas com **m**, **mo** ou **mos**. Eles podem apenas folhear o dicionário lendo a primeira e a última palavra de cada página, ou, ainda, buscar facilitadores da pesquisa – como a letra **m** na lateral da página de dicionário lida.

4. b) Aponte páginas no dicionário que você tiver em mãos para ajudá-los a perceber que as palavras estão organizadas em ordem alfabética, por isso a página com a palavra **reciclável** será encontrada depois da página com a palavra **mosquito**. Sugestão: escreva na lousa o alfabeto ou aponte para o alfabeto exposto na classe e chame a atenção dos estudantes para a posição das letras **m** e **r**.

5, 6. Espera-se que os estudantes notem que o dicionário traz ilustrações voltadas ao público infantil. Explique a eles que há dicionários direcionados a públicos específicos. No caso do dicionário de onde foi tirada a página lida nesta unidade, além do próprio nome da obra (*Primeiro dicionário escolar – Língua Portuguesa*), as ilustrações e as definições simplificadas são pistas de que seu público-alvo são as crianças. Para comparar, mostre uma página de um dicionário para o leitor adulto e leia a definição que ele oferece sobre os verbetes lidos. Espera-se que notem que a linguagem é mais simplificada quando o público-alvo é infantil (**EF15LP01**).

Depois de ler o boxe com a definição de **dicionário**, explique aos estudantes que os dicionários podem conter o conjunto das palavras de uma língua ou apenas palavras relacionadas a um assunto, como esporte, música, saúde etc. Aqui, por motivos didáticos, falamos em organização de "palavras" em ordem alfabética. Na sequência, os estudantes verão que o dicionário se organiza em **verbetes** apresentados em ordem alfabética.

Atividade complementar

Providencie dicionários que possam ser manuseados pela turma. Organize os estudantes em trios e ofereça um dicionário para cada trio (se a quantidade de livros não for suficiente, organize mais estudantes por grupo). O objetivo é que tenham contato com os dicionários. Desafie-os a procurar determinadas palavras, lembrando que elas estão organizadas em ordem alfabética.

Orientações

7. Explique aos estudantes, simplificadamente, que a classificação "substantivo masculino" indica que dizemos **o** ou **um** antes do nome **mosquito**, e não **a** ou **uma**. Se achar interessante, comente que, para nos referirmos à fêmea do mosquito, temos de usar a expressão "mosquito fêmea" ou dizer a "fêmea do mosquito".

7. a) Espera-se que os estudantes compreendam que **mosquito** e **mosca** não são nomes diferentes para o mesmo inseto: trata-se de duas espécies distintas de animais. Aponte para o trecho do texto que diz "parecido com a mosca", e pergunte-lhes o significado de **parecido** ("quase igual").

7. b) Leia com os estudantes as opções e, se for necessário, releia o texto do verbete com eles, para que localizem o trecho "a fêmea pica e suga o sangue de outros animais e pode transmitir doenças, como a malária, a febre amarela e a dengue". Este item e o seguinte exploram a habilidade **EF15LP03**.

7. c) Peça que os estudantes localizem e copiem os nomes das doenças transmitidas pela fêmea do mosquito.

8. Para propiciar uma reflexão mais ampla sobre a categorização semântica das palavras na língua, peça aos estudantes que identifiquem também na página do dicionário a classificação dos verbetes morango (alimento), morcego (mamífero) e motocicleta (transporte). Em seguida, incentive-os a pensar em outras palavras que pertencem ao mesmo grupo. Por exemplo, do morango, que outros alimentos eles conhecem? Que outros mamíferos, além do morcego? Que outros meios de transporte, além da motocicleta? Com isso, eles perceberão que algumas palavras representam uma ideia mais geral (como inseto, alimento ou transporte) e outras são mais específicas (como mosquito, morango ou motocicleta). Essa atividade ajuda a desenvolver a noção de como organizamos as palavras em grupos com base em suas semelhanças. Além disso, amplia o vocabulário e desenvolve a consciência metalinguística.

8. a) Antes que os estudantes respondam, leia em voz alta para eles o verbete **inseto** do *Dicionário eletrônico Aulete:*

INSETO 1. Zool. Espécime dos insetos, grande classe de animais invertebrados, artrópodes, ger. terrestres, dotados de seis patas, um par de antenas e, usualmente, dois pares de asas.

(Disponível em: https://aulete.com.br/inseto. Acesso em: 12 jun. 2025.)

Anote na lousa quais as características físicas dessa classe de invertebrados: seis patas, 2 antenas, 4 asas. A partir dessa informação, espera-se que citem: abelhas, besouros, borboletas, formigas, gafanhotos etc. Escreva os nomes dos insetos citados na lousa. Ao escrever cada nome, pronuncie a palavra com ênfase em cada sílaba, estimulando a consciência silábica.

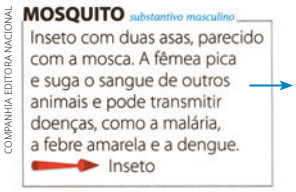
8. b) Ouça as respostas dadas pelos estudantes, organizando os turnos de fala e, depois, comente com eles que os insetos são essenciais à natureza. Destaque, por exemplo, a importância das abelhas na polinização e produção do mel. Para ampliar a reflexão sobre a classificação dos verbetes, peça aos estudantes que identifiquem na página do dicionário a classificação dos verbetes **morango** (alimento), **morcego** (mamífero) e **motocicleta** (transporte).

Articulação interdisciplinar

Ciências

A partir da resposta dada à **atividade 8** e da leitura dos verbetes sobre moscas e mosquitos, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre os insetos. A atividade promove a interdisciplinaridade ao dialogar com o

7. LEIA COM O PROFESSOR O SIGNIFICADO DA PALAVRA **MOSQUITO**.



COMPANHIA EDITORA NACIONAL

MOSQUITO *substantivo masculino*
INSETO COM DUAS ASAS, PARECIDO COM A MOSCA. A FÊMEA PICA E SUGA O SANGUE DE OUTROS ANIMAIS E PODE TRANSMITIR DOENÇAS, COMO A MALÁRIA, A FEBRE AMARELA E A DENGUE.
→ INSETO

A) **MOSQUITO** E **MOSCA** SÃO NOMES DIFERENTES PARA O MESMO INSETO? EXPLIQUE.

B) DE ACORDO COM O VERBETE **MOSQUITO**, MARQUE A OPÇÃO CORRETA.

( ) TODOS OS MOSQUITOS TRANSMITEM DOENÇAS.

(X) O MOSQUITO FÊMEA PODE TRANSMITIR DOENÇAS.

C) CONFORME O VERBETE, QUE DOENÇAS O MOSQUITO FÊMEA PODE TRANSMITIR? 7. c) Malária, febre amarela e dengue.

D) CUBRA AS LETRAS PRESTANDO ATENÇÃO AO TRAÇADO DELAS.

MOSQUITO

NOS DICIONÁRIOS, CADA TEXTO COM O SIGNIFICADO – OU OS SIGNIFICADOS – DE UMA PALAVRA É CHAMADO DE **VERBETE**. NO VERBETE TAMBÉM PODEM SER DADOS EXEMPLOS DE USOS DA PALAVRA E OUTRAS INFORMAÇÕES.

8. O VERBETE **MOSQUITO** TERMINA COM UMA SETA E A CLASSIFICAÇÃO **INSETO**. NO TEXTO DA PÁGINA 79, QUE OUTRO VERBETE TAMBÉM TERMINA COM ESSA CLASSIFICAÇÃO?

8. O VERBETE **MOSCA**.

A) QUAIS OUTROS INSETOS VOCÊ CONHECE? 8. a) Resposta pessoal.

B) OS INSETOS SÃO SEMPRE PREJUDICIAIS OU ELES CONTRIBUEM PARA O MEIO AMBIENTE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. NO VERBETE **MOSQUITO**, POR QUE A PALAVRA **MOSQUITO** TEM MAIS DESTAQUE DO QUE O RESTANTE DO TEXTO?

9. Para chamar a atenção do leitor e facilitar a localização do verbete procurado.

A PALAVRA QUE INICIA UM VERBETE E É EXPLICADA NELE SE CHAMA **ENTRADA**. DEPOIS DA ENTRADA, VÊM O SIGNIFICADO (OU OS SIGNIFICADOS) DA PALAVRA E OUTRAS EXPLICAÇÕES.

10. RELEIA OS VERBETES DA PÁGINA DE DICIONÁRIO (PÁGINA 79) E SUBLINHE A ENTRADA DO VERBETE EM QUE UM ANIMAL É CARACTERIZADO COMO VOADOR E NOTURNO. 10. Resposta na página 79.

11. É IMPORTANTE AS ESCOLAS TEREM DICIONÁRIOS? POR QUÊ?

12. CONFORME O VERBETE **MOSQUITO**, A FÊMEA DESSE INSETO PODE TRANSMITIR DOENÇAS. COMO PODEMOS LIDAR COM O LIXO QUE PRODUZIMOS PARA EVITAR MOSQUITOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS EM CASA E NA REGIÃO ONDE MORAMOS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E COPIE A CONCLUSÃO A QUE CHEGARAM.

12. Possibilidade de resposta: Em casa, devemos jogar o lixo nas lixeiras e mantê-las fechadas; no dia em que o caminhão coletor passa em nossa rua, devemos deixar o lixo alocado na calçada, acondicionado em caixas ou sacos bem fechados; não devemos jogar lixo na rua, na praia ou em córregos; não devemos deixar sacos de lixo e embalagens abertas, pois eles podem acumular água parada, tornando-se criadouros do mosquito.



Toeizuza Thailand/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

A FÊMEA DO MOSQUITO *AEDES AEGYPTI* PODE TRANSMITIR DOENÇAS COMO A DENGUE, A ZIKA E A CHIKUNGUNYA. PARA COMBATÊ-LO, É PRECISO EVITAR FOCOS DE ÁGUA PARADA.

componente Ciências. A pesquisa pode ser feita na internet ou na biblioteca, com sua orientação.

Atribua a cada estudante um dos insetos da lista anotada na lousa após a **atividade 8** (os insetos podem se repetir entre a turma). A seguir, diga que deverão buscar o seguinte:

- uma imagem do inseto;
- onde vive e como se alimenta;
- se é prejudicial ao ser humano, causando doenças;
- qual é o seu papel na natureza.

No dia combinado, deverão trazer as informações anotadas no caderno. Reserve um tempo para que possam expor o que descobriram, ampliando o repertório da turma.

Orientações

9. Espera-se que os estudantes compreendam que o destaque na palavra (entrada) torna mais fácil encontrar o verbete procurado, uma vez que chama a atenção do leitor.

10. Oriente a leitura dos verbetes para que os estudantes identifiquem o verbete que contém as características citadas: **voador** e **noturno**. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as palavras **voador** e **noturno** qualificam **morcego**. Não é necessário usar a nomenclatura gramatical substantivos e adjetivos neste momento.

11. Espera-se que os estudantes afirmem que é importante as escolas terem dicionários, pois no estudo de qualquer disciplina é comum surgirem dúvidas sobre o significado ou o uso de uma palavra. Os conhecimentos e as habilidades exigidos para se consultar o dicionário impresso fazem dessa publicação um instrumento importante no desenvolvimento da competência linguística dos estudantes, mas o uso de dicionários *on-line* também contribui para aumentar o vocabulário.

12. Registre na lousa a conclusão e peça aos estudantes que a copiem. Parte expressiva da população brasileira não tem acesso à coleta regular de lixo nem à coleta seletiva para reciclagem. Leve isso em consideração ao discutir a resposta e converse com a turma sobre o que pode ser feito para resolver a situação. Chame a atenção para o boxe com a imagem e texto explicativo sobre o *Aedes aegypt*, causador de várias doenças. Atividades como essa possibilitam demonstrar a eles a importância de escutar atentamente a fala dos colegas, de respeitar o turno de fala deles e de pedir esclarecimentos, se necessário (**EF15LP09**, **EF15LP10**). Após a discussão, proponha a escrita coletiva do texto da conclusão. Seja o escriba e anote na lousa as ideias citadas pelos estudantes. Durante a escrita, faça pausas para sugerir reformulações, substituições lexicais e pronominais, chamar a atenção para a pontuação, para o uso de maiúsculas em início de frases etc. Peça, então, que copiem a conclusão no espaço indicado no livro.

Atividade extraclasse

A partir das informações contidas na legenda da foto do mosquito *Aedes aegypt*, levante os conhecimentos dos estudantes sobre as doenças causadas por ele. Como atividade extraclasse, combine que deverão ler a legenda para os familiares e perguntar se há focos de água parada em suas casas. O objetivo, além de desenvolver a fluência da leitura, é colaborar na conscientização da comunidade sobre a prevenção de doenças como a dengue. No dia combinado, peça que apresentem os resultados da conversa em casa. A atividade contribui para a abordagem do tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

Antes de iniciar esta seção, registre as letras do alfabeto no formato de imprensa maiúscula na lousa. Chame a atenção dos estudantes para os suportes em que as encontramos (livros infantis, jornais, revistas, gibis, cartazes, teclado do computador e do celular etc.) e converse sobre a escrita no formato de imprensa minúscula. Explique a eles que esse formato é mais usado na escrita produzida por máquinas, não na escrita à mão, e é comum ser encontrado em livros, jornais, revistas etc.

1. Peça que observem as placas e leia com eles cada uma delas. Depois, peça que comentem sobre a diferença que percebem entre as duas placas.

Leia com os estudantes o boxe sobre as letras de imprensa maiúscula e minúscula e, depois, peça que observem o alfabeto apresentado na página. Explique que, a partir de agora, as atividades serão apresentadas em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. Diga, também, que sempre que tiverem dúvidas para identificar a letra, eles podem voltar a esta página para consultar o alfabeto ou usar como apoio o alfabeto exposto em sala de aula.

2. Oriente os estudantes a recortar, no **Material complementar** do final do livro, as letras minúsculas do alfabeto móvel. Relembre-os do cuidado com a tesoura. Peça que escolham objetos da sala de aula (exemplos: mesa, carteira, lousa, caderno, livro, lápis, cartaz, porta, janela, lixeira etc.) e componham com as letras móveis o nome dos objetos escolhidos. Circule entre as carteiras para verificar como se saem e, por meio de perguntas, ajude os que precisarem de apoio. No final, faça na lousa uma lista dos nomes que os estudantes escolheram para que todos esclareçam dúvidas em relação à grafia e ao traçado das letras minúsculas. A atividade contribui para que os estudantes, gradualmente, desenvolvam as habilidades **EF02LP01** e **EF02LP03**.

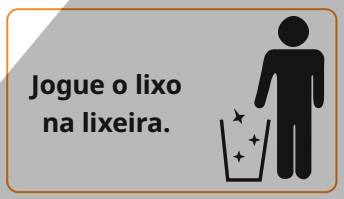
ESTUDO DA ESCRITA

LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA E MINÚSCULA

1. A primeira apresenta letras de imprensa maiúsculas, e a segunda, letra de imprensa maiúscula e letras de imprensa minúsculas.

1. LEIA AS PLACAS A SEGUIR COM O PROFESSOR.





QUAL DIFERENÇA VOCÊ PERCEBE ENTRE AS DUAS PLACAS?

AS LETRAS DO ALFABETO PODEM SER ESCRITAS COM FORMATOS DIFERENTES. ELAS PODEM SER **MAIÚSCULAS** OU **MINÚSCULAS**.

RELEMBRE AS LETRAS DO ALFABETO OBSERVANDO O QUADRO A SEGUIR.

A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g	H h	I i
J j	K k	L l	M m	N n	O o	P p	Q q	R r
S s	T t	U u	V v	W w	X x	Y y	Z z	

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE ESSES DOIS TIPOS DE LETRA, SEU LIVRO PASSARÁ A APRESENTAR AS ATIVIDADES EM LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULA E MINÚSCULA.

2. Escolha cinco objetos da sala de aula e forme o nome deles com as letras minúsculas do alfabeto móvel das páginas 259 e 261. Copie esses nomes.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para reforçar e aprofundar o conhecimento das letras do alfabeto e a correspondência letra/som, utilize o alfabeto em letras de imprensa minúsculas exposto na sala para propor atividades lúdicas que auxiliem os estudantes a desenvolver a consciência fonêmica e o princípio acrofônico das letras do alfabeto. Diga que vai desafiá-los a responder o mais rápido que puderem às questões que você vai levantar. Vá mostrando letras e pergunte quem tem o nome iniciado por ela, que letra vem antes ou depois dela, que palavras começam com ela, quais terminam etc.

Os estudantes que ainda apresentam dificuldade merecem uma atenção mais acurada neste momento lúdico. Direcione algumas questões a eles e incentive-os a participar.

Caso você tenha preparado o novo alfabeto, com letras imprensa maiúscula e minúsculas dispostas lado a lado, para ser exposto na classe, esse será um bom momento para que os estudantes desenhem ou selecionem e recortem imagens para ilustrá-lo.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, **EF02LP01**, **EF02LP03**

3. Leia o nome de alguns objetos que, em geral, podem ser descartados como material reciclável.

garrafa • VIDRO • papel • METAL

a) Sublinhe as palavras escritas somente com letras de imprensa maiúsculas.

b) Circule as palavras escritas com letras de imprensa minúsculas.

4. A seguir, a primeira e a segunda colunas mostram as mesmas palavras escritas em formato de imprensa maiúscula e minúscula. Ligue as palavras iguais.

PLÁSTICO	revista
copo	plástico
REVISTA	TAMPINHA
tampinha	COPO

5. Leia o verbete a seguir.

Iconaxey/Shutterstock.com

Reciclagem (re-ci-*cla*-gem) **1.** reaproveitamento de dejetos ou de produtos usados para introduzi-los novamente no ciclo de produção [...]. **2.** atualização de conhecimentos.

Reciclagem. *In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* São Paulo: Moderna, 2015. p. 802.

a) Converse com as pessoas que moram com você sobre a ação de reciclar e pergunte se elas conhecem a palavra **reciclagem** nos dois sentidos indicados no verbete. Será que elas costumam reciclar algum tipo de material? Ou será que elas já participaram de algum curso de reciclagem voltado à profissão? 5. a) Resposta pessoal.

b) Na próxima aula, conte aos colegas e ao professor o que ouviu das pessoas com quem você mora. 5. b) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Escreva na lousa as palavras a serem lidas. Converse com os estudantes sobre a escrita das palavras usando o formato de imprensa maiúscula (**vidro** e **metal**) e o formato de imprensa minúscula (**garrafa** e **papel**). Depois, oriente-os a sublinhar as palavras escritas em maiúsculas (**vidro** e **metal**) e a circular aquelas escritas em minúsculas (**garrafa** e **papel**).

4. Peça aos estudantes que leiam as palavras da primeira coluna e encontrem a palavra correspondente na segunda coluna. Espera-se que os estudantes identifiquem as palavras iguais, mesmo tendo sido escritas em formato diferente de letra. Ao traçar as linhas ligando cada dupla, os estudantes exercitam a coordenação psicomotora. Você pode pedir a eles que, primeiro, liguem as palavras usando lápis preto e fazendo traços leves no papel. Após a correção, podem cobrir essas primeiras linhas com lápis de cor.

5. Ao ler o verbete, converse sobre a polissemia, a propriedade das palavras de terem dois ou mais significados. Procure dar exemplos concretos, principalmente do segundo sentido (reciclar conhecimentos). Oriente-os a anotar as respostas obtidas dos familiares. No dia combinado, reserve um tempo para que contem o que ouviram e conversem sobre o ato de reciclar, sua importância para o meio ambiente e para a economia.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

A esfera da publicidade compreende vários gêneros: cartazes; fôlderes; painéis em *outdoors*; anúncios em veículos, como ônibus e em pontos de ônibus; anúncios em redes sociais etc. Aqui apresentamos o anúncio de uma campanha de conscientização destinada à população da cidade de São Desidério (BA). Embora a fonte do anúncio seja o *site* da prefeitura do município, é possível que ele tenha sido veiculado em outros meios, para que a informação sobre a coleta de lixo chegasse até o cidadão.

1. Espera-se que os estudantes se expressem oralmente com clareza (**EF15LP09**), dizendo se reparam ou não nos anúncios aos quais são expostos. Aguarde as respostas e, então, faça perguntas incentivando-os a relatarem os tipos de anúncio que já viram, se eram anúncios de venda de um produto, venda de serviço, anúncios de campanhas de conscientização etc.

2. Apesar de ser comum as pessoas associarem os anúncios ao comércio e à finalidade de convencê-las a comprar produtos ou serviços, nem todo anúncio é comercial. É importante os estudantes compreenderem que há outros tipos, como anúncio de conscientização, que lerão a seguir, e os institucionais, nos quais não se promove um produto ou serviço, mas a imagem de uma instituição ou marca. Explore o anúncio com eles. Chame a atenção para a imagem que aparece no anúncio, na qual se vê um caminhão de lixo e dois funcionários da prefeitura, responsáveis pela coleta. Depois que responderam às questões, peça a leitura silenciosa do anúncio. Diga que, nos anúncios, sempre há uma frase principal que traz a informação mais importante da campanha e peça que a localizem. A partir da localização do *slogan*, solicite que leiam as outras partes e oriente a observação da imagem, perguntando de que forma ela dialoga com as informações da campanha.

TEXTO 2

Anúncio

1. Na internet, na televisão, nas revistas e até na rua há muitos anúncios. Você costuma prestar atenção ao texto e às imagens que eles apresentam? Por quê? 1. Resposta pessoal.

2. Todos os anúncios são feitos para vender algo? Você já viu anúncios que não vendem produtos, mas dão avisos ou informações importantes? Converse sobre isso com os colegas e o professor. 2. Resposta pessoal.

Agora, leia com o professor o anúncio a seguir, que faz parte de uma campanha realizada pela Prefeitura do município de São Desidério, na Bahia.



Prefeitura Municipal de São Desidério, BA

Anúncio da campanha "Lixo tem lugar e hora certa", promovida pela Prefeitura Municipal de São Desidério, na Bahia, em 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP09, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15

ESTUDO DO TEXTO

1. Esse anúncio foi feito para:

a) [x] convencer as pessoas da necessidade de manter a cidade limpa.

b) [ ] convencer as pessoas da necessidade de manter a higiene pessoal.

c) [ ] convencer as pessoas de que todos devem estudar.

2. O anúncio que você leu apresenta:

a) [x] *slogan*.

b) [x] foto.

c) [ ] poema.

d) [x] apelo (pedido).

Nos anúncios, costuma haver uma frase curta, fácil de entender e de lembrar: o ***slogan***. Ele é uma frase de efeito que resume as características de um produto, de um serviço e até de uma pessoa.

3. Converse com os colegas e o professor sobre a fotografia que aparece no anúncio. O que ela retrata?

Copie nas pautas a frase que se relaciona à fotografia e indica ao leitor o que ele deve fazer. Use letras de imprensa maiúsculas.

FIQUE ATENTO
NA PASSAGEM
DO CAMINHÃO
EM SUA RUA!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. A atividade trabalha a compreensão global do texto. Leia os itens com os estudantes e ouça a resposta deles. Se preciso, volte ao texto para que cheguem à conclusão de que o anúncio foi elaborado para convencer as pessoas sobre a necessidade de manter a cidade limpa, alertando-as para os dias em que há coleta do lixo.

2. Leia a questão com os estudantes, fazendo a mediação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos novos. Se preciso, explique novamente o que é *slogan*, reforçando que é uma frase curta, de impacto. Explique também que apelo é a tentativa de convencer de que aquilo que se diz é importante. Após a explicação, convide-os a observar novamente o anúncio, para ver quais desses itens ele apresenta. Peça então que marquem as alternativas corretas.
Após, leia o boxe de conceito com os estudantes, a fim de reforçar o conhecimento sobre o gênero anúncio.

3. Incentive os estudantes a descrever a fotografia apontando as características visuais da imagem. Aproveite o momento para comentar sobre a importância da profissão de coletor de lixo para a sociedade, incentivando a prática do respeito por esta e por todas as profissões.
Para a escrita da frase, oriente os estudantes quanto à pega do lápis, que deve ser de três pontos para que haja firmeza no traçado das letras. Oriente-os também quanto à forma da letra. Observe que os estudantes produzirão a escrita em letra de imprensa maiúscula, já que, neste momento da alfabetização, a letra de imprensa minúscula serve somente para a leitura e a letra cursiva ainda não foi introduzida.

Atividade extraclasse

As atividades da seção dialogam com o tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**) pois abordam a necessidade de acondicionar e tratar o lixo do modo correto para evitar a proliferação de doenças. Como tarefa extraclasse, solicite que perguntem aos familiares em quais dias da semana há coleta de lixo em suas residências e anotem a resposta no caderno. Em certas regiões, é possível que não exista coleta de lixo feita pelo município; nesse caso, os estudantes podem perguntar, em casa, qual destino a família costuma dar ao lixo que produz. Caso a região conte com coleta de lixo reciclável, os estudantes poderão perguntar à família como costuma acondicionar esse tipo de lixo. A conversa também pode se estender para a questão do consumo consciente, em que se evita o desperdício e a consequente produção de lixo (tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**, macroárea **Meio ambiente**). No dia combinado, faça uma roda de conversa para que os estudantes socializem suas descobertas e relatem como foi a conversa com a família ou responsáveis.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP10**, **EF12LP15**, **EF02LP10**, **EF02LP23**, **EF02LP24**, **EF02LP25**

Orientações

4. Estimule os estudantes a refletirem sobre a circulação e o público-alvo do anúncio. Se necessário, explique que, apesar de o anúncio estar no livro de português, ele foi retirado de uma situação real, ou seja, circulou em uma cidade da Bahia, logo foi destinado aos moradores dessa cidade. Esta atividade trabalha a habilidade **EF15LP01** ao pedir aos estudantes que identifiquem para quem e para que o anúncio foi produzido.

5. b) Espera-se que os estudantes observem que, antes dos números de telefones, aparece o verbo **denuncie**, inferindo, então, que os telefones são para a população denunciar o descarte irregular de lixo.

5. c) Espera-se que os estudantes associem o nome do departamento (Secretaria de Meio Ambiente e Turismo) ao seu objetivo de campanha, que parece reunir a preocupação em manter a cidade limpa e, possivelmente, a intenção de atrair mais turistas.

6. Pergunte aos estudantes outras formas verbais que indiquem ordens ou conselhos: "Como sua mãe manda você arrumar o quarto? Como a professora pede para pegar os livros?". Anote as formas verbais na lousa. Ajude os estudantes a inferir a importância do uso de formas verbais que orientam ou dão ordens (verbos no modo imperativo) para o objetivo dos anúncios, que é convencer alguém a fazer algo.

4. O *slogan* é um dos recursos usados nos anúncios para que eles alcancem seu objetivo.

a) Para quem você acha que esse anúncio foi feito?

4. a) Para os moradores da cidade de São Desidério, na Bahia.

b) Qual é o objetivo desse anúncio?

4. b) Incentivar os moradores a manter a cidade limpa.

Os anúncios podem ter diferentes objetivos, como levar o leitor a comprar um produto ou convencê-lo a adotar um comportamento – jogar o lixo no lugar certo, cuidar da saúde etc.

5. O responsável por um anúncio é o **anunciante**. O anúncio lido fez parte de uma campanha da Prefeitura de São Desidério, na Bahia.

a) Circule no anúncio o nome do departamento da prefeitura responsável pela campanha. 5. a) Resposta na página 86.

b) Para que o anunciante colocou no texto, em letras menores, os números dos telefones? 5. b) Para a população denunciar o descarte irregular de lixo.

c) Em sua opinião, por que esse departamento fez a campanha?
5. c) Resposta pessoal.

6. Releia a frase a seguir, retirada do anúncio.

FIQUE ATENTO NA PASSAGEM DO CAMINHÃO EM SUA RUA!

Prefeitura Municipal de São Desidério, BA

a) "Fique atento" quer dizer:

[x] preste atenção, repare. [ ] fale com atenção.

b) Essa frase pode ser entendida como:

[ ] um conselho para que os moradores vejam o caminhão passar.

[x] uma solicitação para que os moradores estejam atentos ao dia da semana da coleta de lixo na rua em que moram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

88

c) A palavra **sua** em "sua rua" refere-se a quem?

[x] Aos moradores de São Desidério, a quem a campanha se dirige.

[ ] A todos os leitores do anúncio, até mesmo a você que o lê neste livro.

7. Releia o *slogan* do anúncio.

Depois, circule, nos itens **a** e **b**, as palavras que têm o mesmo sentido de **limpa** e **educada**.



Prefeitura Municipal de São Desidério, BA

a) "Cidade **limpa**" é cidade: asseada, cuidada, higienizada, descuidada.

b) "Gente **educada**" é gente: disciplinada, distraída, respeitosa, gentil.

Quando duas palavras ou expressões têm o mesmo sentido ou sentidos muito parecidos, dizemos que elas são **sinônimas**.

8. Em sua opinião, por que o *slogan* afirma que as expressões "cidade limpa" e "gente educada" são sinônimas? Justifique sua resposta.

8. Resposta pessoal.

9. Que tal construir uma composteira para compreender como o lixo orgânico se transforma em adubo, que ajuda as plantas a crescer?

a) Assista ao vídeo que o professor mostrará, que ensina a montar a **composteira**. Depois, ajude-o nessa montagem.

b) Abasteça a composteira com cascas de frutas, legumes e folhas de verduras não temperadas. Durante algumas semanas, observe a produção do adubo.

c) O adubo produzido deve ser acrescentado à água usada para regar uma planta da escola por algumas semanas. O professor ajudará vocês a fazer registros semanais da observação.

d) No final, com os colegas, relate a experiência oralmente a outras turmas.

Composteira: sistema que transforma resíduos orgânicos em adubo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. É importante problematizar com os estudantes a noção de que cidade limpa é sinônimo de gente educada, para não os induzir à ideia de que os locais sujos não são habitados por gente educada, reforçando um estereótipo social. A sujeira de um local pode ser causada, por exemplo, por indústrias ou ser resultado da má gestão pública (falta de lixeiras, de coleta de lixo etc.).

8. Espera-se que os estudantes infiram que no *slogan* as expressões são aproximadas no sentido figurado, ou seja, é "um modo de dizer". A intenção é dizer aos moradores que a limpeza da cidade depende também da educação e disciplina deles, uma vez que devem estar atentos à coleta de lixo.

Converse com os estudantes sobre o objetivo do anúncio com esse *slogan*: conscientizar os moradores de São Desidério de que o descarte correto do lixo é uma responsabilidade de todos. Explique que, ao responsabilizar os moradores, é como se a prefeitura estivesse reafirmando que já está cumprindo a sua parte ao disponibilizar caminhões e equipes de coleta e seguindo um calendário específico para cada rua da cidade; então, agora, cada um tem de fazer sua parte.

Aproveite o momento e proponha a seguinte reflexão: "O que pode acontecer se alguém colocar o lixo para fora em um dia diferente do previsto pela coleta?". Ouça as hipóteses dos estudantes. Eles podem mencionar, por exemplo, que o lixo pode ser revirado por animais como cães ou gatos em busca de comida, ou que pode atrair insetos e roedores.

Aproveite para ampliar a discussão e explique que, em locais onde não há coleta regular, muitos moradores acabam jogando lixo em terrenos baldios, o que leva à formação de lixões a céu aberto e à contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores locais.

Essa conversa ajuda a reforçar a importância da colaboração entre poder público e comunidade para manter a cidade limpa e saudável, retomando o tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**).

9. Assista com os estudantes ao vídeo sugerido a seguir e, depois, peça que o ajudem a montar uma composteira. Quando ela estiver pronta, organize-os em grupos para que planejem e produzam pequenos registros semanais de observação da evolução da composteira (**EF02LP23**). Os grupos deverão planejar o dia e a hora em que farão a observação (sempre o mesmo dia da semana) e, também, escolher o integrante que ficará encarregado de escrever os registros no caderno. Além do registro escrito, peça que façam uma gravação de vídeo para mostrar a composteira (**EF02LP24**), relatando oralmente o que for observado. Eles podem escolher um integrante diferente a cada semana para fazer o relato oral (**EF02LP25**). Oriente os grupos a fazerem os relatos orais com uma entonação de voz adequada para que todos possam compreender o que for relatado.

COMPOSTEIRA de garrafa PET (Húmus e Chorume). [*S. l.*]: Varanda Orgânica, 31 out. 2020. 1 vídeo (ca. 8 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4UyAXDanBDw&t=2s. Acesso em: 27 set. 2025.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. Leia a frase com os estudantes. Depois, peça que circulem a palavra que tem o som do **c** como pronunciado na palavra **cebola**. Ajude aqueles com dificuldade em identificar os fonemas, decompondo oralmente a palavra em sílabas e as sílabas em fonemas. Relembre-os também dos outros sons que podem ser representados pela letra **c**, como em **cavalo** e **coco**, palavras nas quais ela representa o fonema /k/. Para ajudar no desenvolvimento da consciência fonêmica, é importante sempre correlacionar o som à letra, decompondo as palavras em suas unidades menores.
2. Verifique se os estudantes reconhecem a ave ilustrada como um cisne.
2. b) Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem - escrita**.
3. Pergunte aos estudantes se sabem onde fica a França. Aponte-a em um mapa-múndi ou globo terrestre e explique que se trata de um país (assim como o Brasil). Esse país fica na Europa e sua capital é Paris; a Torre Eiffel é um dos principais símbolos dessa cidade.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 2, item b**.
- **Critério**: EF02LP07.
- **Orientação**: utilize a **atividade 2**, item **b**, para fazer uma [illegible] das hipóteses de escrita dos estudantes. Deixe que escrevam as palavras solicitadas com autonomia e observe como procedem durante o processo.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: demonstra dificuldade em identificar os sons representados pelas letras **c** e **ç**, não apresentando, na escrita, correspondência grafo-fonêmica.
  - **Em desenvolvimento**: identifica e escreve palavras com correspondência som/letra, ainda que com eventuais falhas.
  - **Adequado**: escreve as palavras com a adequada correspondência grafo-fonêmica. Como as letras **c** e **ç** já foram estudadas, pode-se esperar que grafem as palavras **cisne** e **maçã** de forma ortográfica.
- **Encaminhamento**: após a escrita no livro, transcreva na lousa as palavras conforme a escrita convencional, de modo que possam comparar as escritas e rever suas hipóteses caso necessário. Compare as escritas com aquelas realizadas no início da unidade para verificar se houve progressos. Anote os estudantes que precisam de maior atenção em momentos específicos e ofereça atividades extras para recomposição da aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

O cê-cedilha

1. Releia o trecho a seguir, retirado do anúncio lido.

Lixo tem lugar e hora certa.

Circule a palavra que começa com o som do **c** de  . Photography/ Shutterstock.com

2. Diga o nome das imagens prestando atenção ao som das letras.

2. Cisne, óculos, maçã.


Nynke van Holten/ Shutterstock.com


orenthomasphotography/ Shutterstock.com


Photography/ Shutterstock.com

a) Circule as imagens que têm no nome o som do **c** de **cebola**.

b) Escreva do jeito que você sabe o nome das imagens.

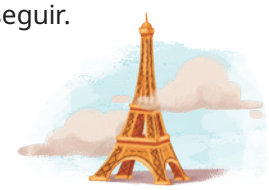
CISNE ÓCULOS MAÇÃ

3. Leia com os colegas e o professor a parlenda a seguir.



Uma pulga na balança
deu um pulo
e foi à França.

Parlenda.


Ilustrações: Jessica Maltezo

a) Copie as palavras que indicam onde a pulga estava e para onde ela foi. **Dica**: as palavras rimam.

3. a) Balança, França.

Desenvolvendo a BNCC
EF12LP19, EF02LP07

b) Nessas palavras, que letra foi usada para representar o mesmo som do **c** de  ? [ç]

Photoongraphy/ Shutterstock.com

c) Volte ao alfabeto com letras maiúsculas e minúsculas da página 84, confira as letras e responda: Há essa letra no alfabeto?

[ ] Sim. [x] Não.

Quando a letra **c** vem acompanhada do cedilha, nós a chamamos de **cê-cedilha**. O cedilha é usado embaixo da letra **c**, para que ela passe a representar o som do **c** de  quando aparecer antes das vogais **a**, **o** e **u**, como em  .

Photoongraphy/ Shutterstock.com

Passakorn Umpornmaha/ Shutterstock.com

Ç → O nome desse sinal é **cedilha**.

4. Fale o nome das imagens. Depois, ligue cada imagem ao nome dela.



Tkeppk/ Shutterstock.com



landbysea/ iStockphoto.com



Refox Photos/ Shutterstock.com



New Africa/ Shutterstock.com



anankkml/ iStockphoto.com

Melanoxy/ iStockphoto.com

BRAÇO

ALIANÇA

CUPUAÇU

LAÇO

AÇÚCAR

ONÇA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. b, c) Verifique se identificam a letra que está representando o fonema /**s**/ nas palavras. Escreva a letra **ç** na lousa, com destaque para a cedilha, que muda o som representado pela letra **c** diante das vogais **a**, **o** e **u**. A cedilha é um sinal diacrítico, ou seja, um sinal gráfico que altera a pronúncia da letra. Mostre para a turma as alterações que a cedilha provoca na pronúncia e no sentido das palavras. Escreva na lousa: **forca** e **força**; **caca** e **caça**; **panca** e **pança** e compare-as.

4. Verifique se os estudantes reconhecem a fruta **cupuaçu** e, se necessário, fale um pouco sobre ela (possui a casca dura e escura; a polpa é de cor creme e carnuda; é uma fruta nativa da Amazônia; pertence à família do cacau e é reconhecida por seus diversos benefícios à saúde).

Atividade complementar

Organize os estudantes em grupos e ofereça-lhes materiais impressos, como revistas, livros e jornais, para que pesquisem palavras com **ç**. Peça que anotem no caderno as palavras que encontrarem. Estipule um tempo de pesquisa, como, por exemplo, 15 minutos. Ao fim do tempo, peça que cada grupo fale as palavras encontradas. Se for viável, peça que os próprios estudantes registrem na lousa as palavras, unindo-as, assim, em uma só lista. Após esse momento, os estudantes devem completar a própria lista, no caderno, copiando as palavras pesquisadas pelos outros grupos.

Orientações

5. Acompanhe o processo de escrita, garantindo que cubram as letras corretamente e que peguem o lápis de forma eficiente e confortável. Oriente-os a pronunciarem cada palavra antes de escrevê-la, pensando no som que compõe cada sílaba.

5. a) e b) Estas atividades contribuem para a reflexão linguística, de modo que os estudantes construam o conhecimento ortográfico sobre o emprego do **c** e **ç**.

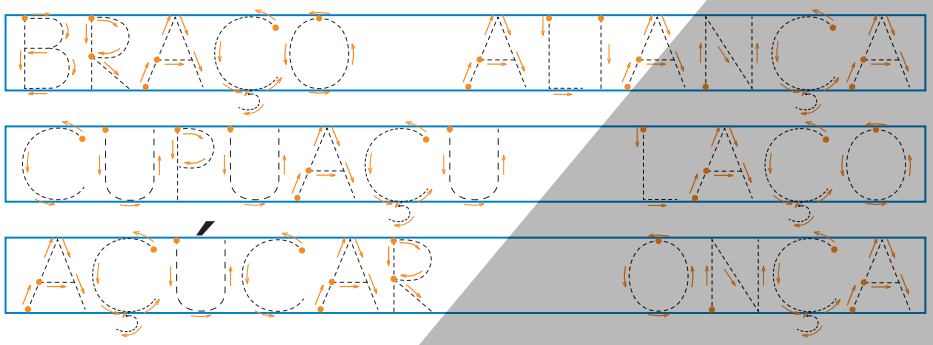
6. Leia com os estudantes o enunciado e as palavras do boxe. Depois, oriente-os a completar as lacunas, de forma que concluam a reflexão sobre o emprego do **c** e **ç**.

7. Modelar as letras para formar palavras contribui para o desenvolvimento da coordenação motora.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 6**
- **Critério**: EF12LP07
- **Orientações:** a **atividade 6** pode ser utilizada para uma avaliação diagnóstica de leitura da turma. Convide os estudantes a ler, individualmente e em voz alta, as seguintes palavras da atividade. Marque o tempo de leitura (no máximo 40 segundos) e estimule a fluência leitora e a compreensão do sentido das palavras lidas.
- **Avaliação:** utilize os seguintes descritores para avaliar a fluência leitora da classe.
  - **Pré-leitor:** não lê as palavras, demonstrando não associar letras a sons.
  - **Leitor parcial:** consegue ler as palavras, mas algumas ainda de forma silabada.
  - **Leitor completo (embora não consolidado):** consegue ler corretamente as cinco palavras propostas com fluência e entonação adequada.
- **Encaminhamento:** retome as avaliações anteriores para comparar se os níveis de leitura se mantêm ou se houve avanços. Essa retomada é fundamental para planejar atividades específicas e personalizadas de reforço e aprofundamento para a turma. Registre os avanços. Organize atividades lúdicas que reforcem o conhecimento alfabético, a consciência fonológica e fonêmica e a recomposição da aprendizagem dos pré-leitores, e ofereça material de leitura variado para os leitores parciais e completos.

5. Cubra as letras e escreva as palavras da atividade anterior.



a) Nessas palavras, o som do **ç** é:

[X] sempre igual.

[ ] cada vez de um jeito.

b) Agora, copie as palavras no quadro colocando-as nas colunas correspondentes.

ça	ço	çu
ALIANÇA	BRAÇO	CUPUAÇU
ONÇA	LAÇO	AÇÚCAR

6. Leia as palavras a seguir com os colegas e o professor.

trança • cenoura • circo • balanço • açucareiro

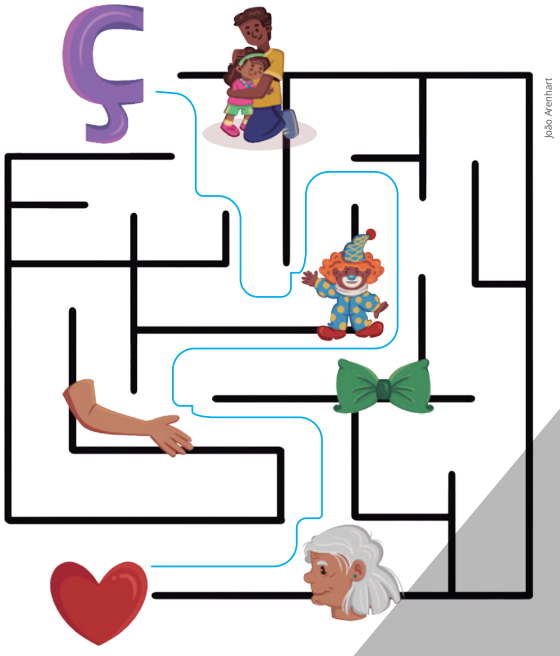
Complete: O som do **c** de  pode ser representado pelo **ç** antes de a, o, u e pela letra **c** antes de e, i.

Photoongraphy/Shutterstock.com

7. Utilizando massinha de modelar ou argila, forme uma palavra escrita com cê-cedilha (**ç**). Depois, copie-a na pauta. 7. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. Percorra o caminho certo, seguindo as pistas das imagens.



João Arenhart

8. a) Abraço, palhaço, laço, braço, cabeça, coração.

a) Fale em voz alta os nomes das imagens que têm a letra **ç**.

b) Pratique a escrita das palavras que você aprendeu nesta seção, treinando o traçado delas.

ABRAÇO BRAÇO

CABEÇA PALHAÇO

CORAÇÃO LAÇO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. Agora, participe de um jogo de pegar sílabas com os colegas. O professor dará as instruções.

Orientações

8. Observe que esta atividade trabalha o conteúdo da seção, ou seja, o cê-cedilha, ao mesmo tempo que reforça a coordenação motora fina. Oriente os estudantes quanto à pega de três pontos do lápis.

9. Organize os estudantes em duplas para a realização do jogo. Entregue a cada dupla dez tiras de papel – cada estudante será responsável por registrar cinco palavras. Retome com a turma a leitura e a escrita das palavras que apareceram na unidade: **braço**, **laço**, **onça**, **trança**, **aliança**, **balanço**, **açúcar**, **palhaço**, **coração** e **cupuaçu**.

Pronuncie as palavras lentamente, sílaba por sílaba, e, se necessário, destaque o som do fonema que inicia a sílaba, mediando a escrita. Após o registro, peça que recortem as palavras em sílabas. Oriente os estudantes quanto à pega da tesoura, uma vez que esta atividade também contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e manusear a tesoura corretamente evita eventuais acidentes.

Com as sílabas recortadas, cada dupla deverá embaralhá-las sobre a mesa. O desafio será um estudante da dupla dizer uma das palavras que escreveram e o colega formar corretamente a palavra dita no menor tempo possível. Explique que você será o responsável por controlar o tempo, de modo que todas as duplas comecem juntas. Em cada rodada, registre na lousa o nome do estudante que conseguiu formar a palavra em menos tempo e a palavra formada. A atividade deve se repetir, garantindo que todos tenham a oportunidade de, ora dizer a palavra, ora formá-la. Ao final, verifique quem bateu o recorde de rapidez na formação das palavras. Deem uma salva de palmas para o recordista.

Para deixar o desafio mais divertido, você pode estipular quais palavras serão formadas pelas duplas e cronometrar o tempo, para saber quem realiza a tarefa mais rápido.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Comente com os estudantes que as campanhas de conscientização envolvem múltiplas ações, como: palestras educativas, distribuição de panfletos e cartilhas etc.

1. c) Proporcione aos estudantes um momento para refletirem sobre a capacidade das campanhas de serem convincentes ou não. Afinal, para que elas surtam o efeito pretendido, é preciso que ocorram em muitos meios de comunicação, como redes sociais, televisão, rádio etc.

2. Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque as campanhas de conscientização tratam de assuntos sérios e importantes para a população, como vacinação, economia de água, descarte adequado de lixo, respeito no trânsito etc.

Atividade complementar

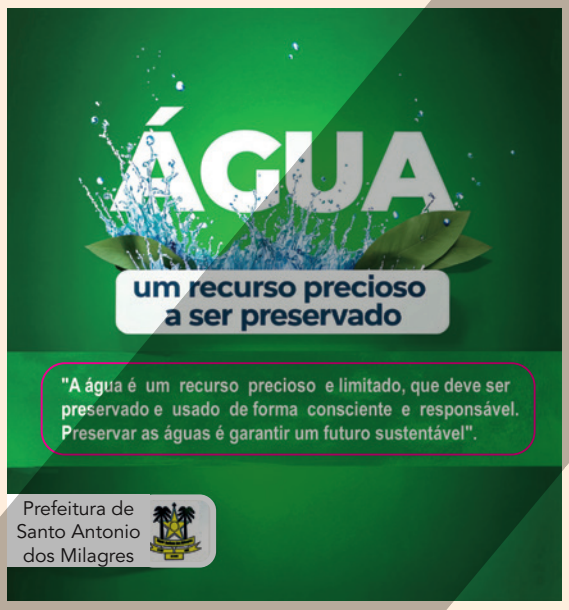
Retomando o tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**), explique aos estudantes que a água é um recurso esgotável, por isso, todos devem ajudar a preservá-la. Faça com a turma uma lista das atividades domésticas e de higiene pessoal em que se usa água. Depois, peça que pensem como fariam essas atividades sem água. Isso os ajudará a perceber quanto dependemos desse recurso no dia a dia. Proponha que desenhem uma dica para economizar água, em uma folha de papel à parte, e deem um título ao desenho, como "Dica para economizar água". Oriente-os a assinar a produção no rodapé da página e exponha as produções no mural da sala.

UM POUCO MAIS SOBRE

Campanhas de conscientização

Os anúncios podem fazer parte de campanhas para conscientizar as pessoas da necessidade de cuidar da saúde, proteger o meio ambiente, fazer doações etc. O anúncio a seguir fez parte de uma campanha de conscientização. Leia-o.

Consciente: que tem conhecimento de algo.
Limitado: que tem fim.
Recurso (natural): elemento da natureza usado para suprir necessidades humanas.
Sustentável: forma de desenvolvimento econômico em que se procura preservar a natureza para as gerações futuras.



Secretaria de Meio Ambiente/ Santo Antônio dos Milagres, Piauí.

Cartaz da campanha "Água: um recurso precioso a ser preservado", organizada pela Prefeitura Municipal de Santo Antônio dos Milagres, Piauí, em 2023.

1. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Qual é o objetivo do anúncio?

b) Quais recursos foram usados no anúncio para atingir esse objetivo?

c) Você acha que esse anúncio pode convencer as pessoas a economizar água? Justifique sua resposta. 1. c) Resposta pessoal.

2. Na sua opinião, as campanhas de conscientização são importantes? Por quê? 2. Resposta pessoal.

1. a) Conscientizar a população de Santo Antônio dos Milagres sobre a necessidade de economizar água.

1. b) Foram usadas as cores verde, azul e branco, algumas palavras em destaque, como **água**, e um *slogan*: "Água: um recurso precioso a ser preservado".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir apresenta, em linguagem acessível aos estudantes iniciantes na leitura, a água como um recurso importante para a vida no planeta e discute como conservar esse recurso. Sua leitura enriquecerá a conversa sobre a água.

- MORAIS, M. B. *Tanta água*. Belo Horizonte: Dimensão, 2008.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP15

Anúncio de conscientização

Que tal criar um anúncio e fazer na escola uma campanha de conscientização sobre a necessidade de jogar o lixo no lugar certo? Forme um grupo com alguns colegas e mãos à obra!



Roman Samborskyi/Shutterstock.com

Para ser um herói do meio ambiente, é preciso jogar o lixo no lixo.

Planejamento

1. Antes de começar a escrever, converse com os colegas de grupo.
   - O objetivo do anúncio é convencer colegas de outras turmas, professores e funcionários da escola da necessidade de jogar o lixo no lugar certo, ou seja, nos cestos para lixo reciclável ou para lixo comum.
   - O anúncio será publicado no jornal, no *site* ou no *blog* da escola, ou afixado em um mural no pátio.
2. Pensem no texto, nas cores e nas imagens que podem ajudar a conscientizar os leitores de que o lixo descartado de forma inadequada polui o ambiente e pode trazer doenças.
3. Pensem em um *slogan* criativo para o anúncio, que resuma a ideia que vocês querem transmitir.

Elaboração

1. Com base no que planejaram, criem a primeira versão do anúncio.
   - Escrevam o *slogan* com letras grandes e chamativas.
   - Escrevam um texto curto que explique quais cuidados as pessoas devem ter com o lixo e por quê.
   - No fim da página, descrevam as imagens que vão usar.
   - Com a orientação do professor, pesquisem essas imagens em materiais impressos apropriados para recorte ou na internet.
2. Recortem ou imprimam as imagens selecionadas e reservem-nas para serem colad[illegible] anúncio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

A produção do anúncio culmina nas atividades em torno do tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**), tendo como objetivo a conscientização da comunidade escolar sobre o descarte correto do lixo.

Retome os anúncios e campanhas vistos na unidade e relembre os elementos que os compõem: uso de linguagem verbal e não verbal, *slogan*, informações sobre a campanha, anunciante, imagem alusiva. Relembre também o objetivo das campanhas de conscientização: convencer os leitores a tomar determinadas atitudes, geralmente em favor do bem comum.

Leia em voz alta todas as etapas da produção antes que iniciem a atividade, de modo que possam ter uma visão global da tarefa. A seguir, a cada etapa, releia os itens em voz alta novamente e verifique se compreenderam cada etapa da produção.

Planejamento

Oriente que anotem nos cadernos as ideias obtidas nas discussões. Enquanto conversam nos grupos sobre as questões propostas, circule entre eles e faça as intervenções necessárias tanto na estrutura do anúncio como na escrita. Verifique o desempenho dos estudantes enquanto escrevem para, depois, sanar as dúvidas que surgirem.

Elaboração

A escrita da primeira versão do texto deve ser feita em uma folha de papel à parte para facilitar a revisão entre pares.

1. Conduza este momento lembrando os estudantes de que a escrita da primeira versão deve ser feita com base no planejamento feito pelo grupo; para isso, devem retomar as anotações que fizeram no caderno.
2. Ofereça aos estudantes materiais impressos de descarte, para que pesquisem, selecionem e recortem figuras para ilustrar o anúncio. Na etapa do recorte, ofereça-lhes tesouras sem ponta e oriente a pega da tesoura, pois essa atividade contribui para o desenvolvimento da coordenação motora final. Alerte para o cuidado no manuseio da tesoura para evitar acidentes.

Caso seja mais viável, proporcione acesso a computadores com internet para que pesquisem as imagens. Tenha o cuidado anterior de selecionar *sites* confiáveis e sem anúncios e imagens impróprias para a idade. Imprima para eles as imagens selecionadas e oriente o recorte.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF12LP12**, **EF12LP16**, **EF02LP01**, **EF02LP09**

Revisão

1. Troquem de texto com outro grupo.
2. Leiam o texto dos colegas e observem se:
   - o anúncio convence os leitores a descartarem o lixo no lugar certo;
   - as frases são curtas e chamam a atenção do leitor;
   - a imagem reforça o que o texto diz;
   - as palavras estão escritas corretamente.
3. Anotem as sugestões de melhoria e devolvam o texto aos colegas.

Edição e reescrita

1. Ao receber o texto com a leitura dos colegas, analisem as sugestões de melhoria e, se forem pertinentes, escrevam a segunda versão do texto.
2. Entreguem a segunda versão ao professor, para que ele faça uma nova revisão. Depois, escrevam a última versão do texto.
   - Antes de escrever, pensem na distribuição das palavras e das figuras no espaço do papel, pois o visual do anúncio é muito importante.
   - Escrevam com letras grandes o *slogan* do anúncio.
   - Escrevam com letras menores as sugestões para o descarte do lixo.
   - Se quiserem, usem canetinhas coloridas ou lápis de cor para destacar as palavras ou os trechos mais importantes.

Publicação e divulgação

1. Se for possível em sua escola, com a supervisão do professor, finalizem o anúncio usando o computador: digitem as frases usando um programa de edição de texto e colem imagens capturadas da internet.
2. O professor organizará a publicação do anúncio no *site* ou *blog* da escola. Nesse caso, escrevam coletivamente um bilhete com o *link* da publicação para convidar os pais ou responsáveis a apreciar o trabalho. Se isso não for possível, afixem o anúncio no mural do pátio da escola.



Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão

Nesta etapa, é importante que os estudantes compreendam o porquê da necessidade da revisão. Por isso, antes de iniciá-la, converse com a turma sobre isso. Explique que, antes da versão final, o texto precisa ser revisado, para que cumpra sua intenção comunicativa. Oriente-os, então, quanto ao que observar durante a revisão.

1, 2. Relembre que a leitura dos textos dos colegas deve ser feita com respeito e que seu objetivo é melhorar as produções.

Edição e reescrita

2. Após a etapa de revisão entre pares e escrita da segunda versão do texto, proceda à revisão final do texto. Aponte as melhorias, chame a atenção para possíveis trocas de letras, se ainda houver, para a pontuação, uso de maiúsculas em início de frase e, além disso, para a organização sintática das frases. Entregue, então, o texto aos estudantes para a escrita da versão final.

Publicação e divulgação

1, 2. Envolva os estudantes na publicação e divulgação dos anúncios em formato digital para que exercitem a habilidade **EF15LP08**. Você encontra orientações para a publicação das produções no Manual do Professor.

Caso não seja possível produzir a versão digital do anúncio, exponha os trabalhos no mural da escola ou mesmo distribua-os em locais [illegible] como: próximo à cantina, nos corredores, no pátio, próximo a [illegible] de modo que a campanha alcance o maior número de pessoas.

Aproveite para conversar com eles sobre a compostagem, que é o processo biológico de valorização da matéria orgânica. Nele, os micro-organismos, como fungos e bactérias, são responsáveis pela degradação da matéria orgânica, transformando-a em húmus, um material rico em nutrientes usado como fertilizante.

Vídeo de anúncio para campanha de conscientização

Na seção **Produção de texto**, páginas 95 e 96, você e os colegas fizeram um anúncio para uma campanha de conscientização sobre a necessidade de jogar o lixo no lugar certo. Agora, vão transformar esse anúncio em um vídeo, que será publicado no *site* ou no *blog* da escola ou da turma.

Planejamento

1. Reúna-se com o mesmo grupo que fez o anúncio de conscientização da seção anterior.
2. Com a ajuda do professor, planejem como o anúncio pode ser transformado em vídeo, mantendo sua mensagem e dirigindo-se ao mesmo público.
3. Para definir como será o vídeo do grupo, conversem sobre as questões a seguir e, depois, escrevam as respostas no caderno.



SeventyFour/iStockphoto.com

Produzam o vídeo em grupo. Cada um ficará responsável por uma etapa.

- Como o texto do anúncio será transformado em fala? Como será feita a adaptação? Será preciso retirar alguma parte ou acrescentar outras? O vídeo terá a participação de todos os integrantes do grupo? Em caso positivo, como serão divididas as falas?
- Serão usados personagens para transmitir a mensagem do anúncio? Se sim, quais personagens?
- Qual será o cenário?
- O vídeo terá um apresentador/narrador?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, assista com os estudantes ao vídeo da campanha *Afaste os bichos. Lave as mãos. Com água e sabão, você protege sua saúde*, da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (disponível em: https://www.comunicaquemuda.com.br/monstros-avisam-que-lavar-as-maos-protege-de-doencas/; acesso em: 12 jun. 2025). Comente que essa campanha buscou conscientizar as crianças da importância de lavar as mãos para evitar o contágio da gripe e outras doenças.

Depois da exibição do vídeo, converse com eles sobre as questões a seguir.

- Como será que foram criados os monstros que aparecem na primeira parte do vídeo?

  Resposta: Eles foram criados pintando as mãos dos atores com desenhos variados que imitam cabeça, olhos e boca de seres que lembram monstros e remetem a germes, vírus e bactérias. Outro recurso usado foi mexer as mãos para representar o movimento desses monstros.
- Que imagens aparecem na segunda parte do vídeo?

  Resposta: Aparecem mãos abaixo da torneira sendo lavadas com sabonete.
- Como as imagens da segunda parte se relacionam com as da primeira?

  Resposta: O anúncio quer mostrar que, quando as mãos são lavadas com água e sabonete, os monstros somem.

Conclua a análise do vídeo destacando a importância de campanhas de saúde como essa para conscientizar a população. Peça aos estudantes que formem os mesmos grupos da atividade desenvolvida na seção **Produção de texto**. Para produzir o vídeo, devem considerar como ponto de partida o anúncio criado pelo grupo anteriormente. Você encontra orientações para a produção de vídeos no Manual do Professor, tópico "Como aplicar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sala de aula". Se não for possível contar com recursos digitais, o anúncio poderá ser lido oralmente para outras turmas.

Planejamento

Converse com os grupos e ajude-os a organizar as ideias para a criação dos vídeos e transformá-las em um roteiro. Comente que pode ser necessário modificar o texto do anúncio para dar dinamismo ao vídeo. Textos enxutos e com frases curtas costumam ser mais adequados e facilitam a apresentação.

2. Ajude os estudantes a concluírem que a transposição do anúncio para o vídeo exigirá planejar por escrito o que será dito e filmado e que, para isso, será necessário que escrevam um roteiro detalhando cada cena que será filmada, assim como as falas que cada membro do grupo fará. Como atividade inicial, solicite que, nos grupos, façam um breve ensaio de como ficaria o anúncio filmado. Devem ter em mente que devem dar destaque ao *slogan* e que devem pensar numa forma de mostrar as imagens.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP12, EF12LP13, EF12LP15

- Haverá música de fundo? Se houver, qual?
- Serão usados cartazes, objetos, desenhos?

4. Dividam as tarefas entre os componentes do grupo.
5. Escrevam um roteiro para ser seguido na gravação do vídeo, como no exemplo a seguir.

> [Música de fundo]
> Narrador fala: "Muitos problemas ambientais ocorrem por causa do descarte incorreto do lixo...".
> [Mostrar uma pessoa jogando lixo no lugar errado.]
> Narrador fala: "É muito importante jogar o lixo no lugar certo".
> [Mostrar outra pessoa jogando o lixo no lugar correto (no cesto de lixo reciclável correspondente).]

Gravação

1. Ensaiem as falas do roteiro, para que a apresentação seja feita com naturalidade. Observem detalhes indicados no roteiro, como a entonação a ser usada, algum gesto que deve ser feito etc.
2. Lembrem-se: quanto mais preparados vocês estiverem, menor será o trabalho de edição.
3. No dia agendado, o professor filmará a apresentação dos grupos e editará o vídeo, se necessário.

Apresentação e avaliação

1. O professor programará com a turma uma sessão para a apresentação dos vídeos. Depois, conversem sobre estas questões:
   - Vocês gostaram de transformar o anúncio em vídeo? Por quê?
   - O roteiro ajudou na gravação do vídeo?
   - Algum vídeo utilizou música de fundo? Esse recurso ajudou a atrair a atenção do público?
2. Anotem no caderno os comentários que acharem mais importantes. Eles podem servir de apoio para uma próxima atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Explique aos estudantes que os roteiros são uma espécie de planejamento ou guia e servem como suporte para organizar as partes e os elementos do vídeo: quem vai falar, em que tom será a fala, o que vai aparecer em cada parte do vídeo etc.

Reforce que as falas indicadas no roteiro são apenas o suporte para a interpretação, pois os envolvidos na apresentação não devem ler, mas dramatizar como em uma peça de teatro.

Disponibilize materiais como cartolina, canetas e lápis coloridos, cola, tesoura, revistas para recorte, entre outros.

Gravação

1. Se possível, acompanhe os grupos durante os ensaios. Observe se colocam em prática a sequência estipulada no roteiro. Se perceber que há incoerências, faça os ajustes necessários.

2. É importante que os estudantes memorizem a sequência do roteiro e as falas para que as gravações transcorram sem interrupções.

3. Para a gravação dos vídeos, verifique antecipadamente se a escola pode disponibilizar microfones, celular com câmera ou uma câmera digital.

Apresentação e avaliação

Organize a sessão de apresentação dos vídeos. Faça combinados com os estudantes, para que façam silêncio durante a sessão, a fim de apreciar o trabalho dos colegas.

Após a sessão de apresentação dos vídeos, faça uma roda de conversa para avaliar os trabalhos, enfocando pontos fortes e comentando o que poderá ser diferente na próxima produção.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Marcelo era um menino cheio de imaginação – adorava inventar palavras! Em vez de dizer "bom dia", ele falava "bom solário". Para "boa noite", ele dizia "bom lunário". E o cachorro Godofredo ele chamava de "Latildo". Seus pais achavam aquilo muito diferente, mas tinham dificuldade de explicar para Marcelo que a linguagem precisa ser compartilhada com as outras pessoas. Se cada um criar a própria língua, ninguém vai se entender.

Um dia, alguém jogou uma ponta de cigarro acesa pela grade da casa de Marcelo, e o menino precisou contar aos pais o que estava acontecendo.

Acompanhe a leitura do professor e descubra o que aconteceu depois.

Marcelo, marmelo, martelo

[...]

Marcelo entrou em casa correndo:

— Papai, papai, embrasou a moradeira do latildo!

— O quê, menino? Não estou entendendo nada!

— A moradeira, papai, embrasou...

— Eu não sei o que é isso, Marcelo. Fala direito!

— Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada!

Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendia nada...

Quando Seu João chegou a entender do que Marcelo estava falando, já era tarde.



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Antes de iniciar as atividades da seção, leia em voz alta o texto introdutório, que contextualiza o trecho selecionado para leitura em classe.

Faça uma primeira leitura em voz alta do trecho do livro *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*, de Ruth Rocha. A seguir, converse sobre a história e questione o motivo de os pais não compreenderem a linguagem de Marcelo. Leve-os a concluir que a linguagem, para ser compreensível, precisa ser compartilhada por todos os falantes. Desafie-os a imaginar como seria a comunicação se cada pessoa inventasse sua própria língua.

Proponha, então, uma leitura compartilhada do texto, convidando estudantes para ler as falas dos personagens. Incentive-os a fazer uma leitura expressiva, procurando mostrar os sentimentos dos personagens.

Se o livro de Ruth Rocha estiver disponível na biblioteca da escola (ou do bairro), leia a história completa para os estudantes. Leia também as outras histórias publicadas no livro.

Por fim, aproveite o tema da unidade (conscientização) para ampliar o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**). e comentar sobre o fato de o incêndio ter sido provocado por uma bituca de cigarro descartada de forma incorreta. Comente também que, além de os cigarros serem muito prejudiciais à saúde, as bitucas são poluentes, porque demoram até 15 anos para se decompor na natureza.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19

Orientações

1. Espera-se que os estudantes respondam se gostaram ou não das palavras inventadas por Marcelo e de quais gostaram mais.
2. Comente com os estudantes que há duas atitudes tomadas pelos pais do garoto no fim da história: 1. Construir uma casinha nova para Godofredo; 2. Adotar o modo de falar de Marcelo, para facilitar a comunicação com o filho.
3. Oriente a atividade. Sugira que releiam o texto mais uma vez e atentem para os elementos que formam a ação da narrativa: o que Marcelo queria, o que ele disse para o pai, o que aconteceu quando o pai entendeu e como o episódio termina. É importante que escolham se reproduzirão as falas (discurso direto), se vão recontá-las (discurso indireto) ou se vão mesclar ambos os recursos. Esta atividade contribui para que os estudantes desenvolvam a habilidade **EF15LP19**.

Atividade complementar

Escolha uma das palavras inventadas por Marcelo (**latildo**, por exemplo) para perguntar aos estudantes qual imaginam que tenha sido a linha de raciocínio do personagem para criá-la. Espera-se que infiram que o garoto partiu de uma ação do cachorro (**latir**) para criar a palavra e que se trata de uma ação que identifica os cães, já que nenhum outro animal late. Ajude-os a compreender que Marcelo achava que a linguagem seria mais facilmente compreendida se seguisse esta lógica: como o cão late, o nome dele deveria partir dessa informação.

Para estimular a criatividade, forme duplas e proponha que criem nomes novos para objetos da sala (como a mesa, os cadernos, os lápis, o teto, a lâmpada etc.).

Após o tempo reservado para a atividade, deixe-os à vontade para expor suas criações, em um momento lúdico de aprendizagem. Caso haja na biblioteca de sua escola o livro *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, com ilustrações de Ziraldo, publicado pela editora José Olympio (2006), leia-o também para os estudantes. No livro, a personagem também cria novas palavras, mas de forma diferente: manipulando sons, para enfrentar seus medos, lobo vira bolo, dragão vira gãodra, bruxa vira xabru etc.

A casinha estava toda queimada. Era um montão de brasas.

O Godofredo **gania** baixinho...

E Marcelo, **desapontadíssimo**, disse para o pai:

— Gente grande não entende nada de nada, mesmo!

Então a mãe do Marcelo olhou pro pai do Marcelo.

E o pai do Marcelo olhou pra mãe do Marcelo.

E o pai do Marcelo falou:

— Não fique triste, meu filho. A gente faz uma moradeira nova pro Latildo.

E a mãe do Marcelo disse:

— É sim! Toda marronzinha, com a entradeira na frente e um cobridor bem azulzinho...

[...]

Desapontado: decepcionado; desiludido.
Ganir: soltar ganidos; uivar.

Ruth Rocha. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Moderna, 2011. p. 20-22.



Jessica Maltezo

1. De quais palavras inventadas você mais gostou nessa história?
1. Resposta pessoal.
2. O que você achou da atitude dos pais de Marcelo no fim da história? 2. Resposta pessoal.
3. Forme dupla com um colega e ensaiem para recontar a história de Marcelo oralmente para outra dupla, sem ler.
4. Cubra o traçado desta palavra inventada.

LATILDO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REVENDO O QUE APRENDI

Leia o anúncio com os colegas e o professor.



Prefeitura de Galileia, MG

Cartaz de campanha de vacinação contra a gripe promovida pela Prefeitura Municipal de Galileia, Minas Gerais, 2024.

1. Assinale as alternativas que indicam o objetivo do anúncio.

a) [x] Convencer as pessoas sobre a necessidade de se vacinar.

b) [ ] Convencer as pessoas sobre a necessidade de procurar um médico.

c) [x] Informar as pessoas sobre a data de vacinação.

2. O que o escudo do personagem Zé Gotinha simboliza? Marque as alternativas certas.

a) [x] A proteção dada pela vacina.

b) [ ] A necessidade de ter carteirinha de vacinação.

c) [x] A necessidade de lutar contra os vírus.

3. Separe em sílabas a palavra **vacinação**: va - ci - na - ção .

a) Para representar o som do **c** de  antes da vogal nasal **ã**, foi usado o ç.

b) Para representar o som do **c** de  antes da vogal **i**, foi usada a letra c.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Imagens: Photoongraphy/Shutterstock.com

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Avaliação final

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** devem ser utilizadas para avaliar o progresso da turma, tendo em vista que retomam os conteúdos abordados na unidade. Consulte os descritores utilizados nas avaliações anteriores para comparar os resultados. É importante anotar as dificuldades apresentadas pelos estudantes para planejar intervenções futuras.

Deixe que trabalhem com autonomia, mas verifique a necessidade de auxiliar os estudantes na leitura dos enunciados. Circule por entre as carteiras enquanto trabalham, dando atenção aos estudantes que apresentam dificuldade de leitura e escrita.

Após a realização de cada atividade, corrija-as coletivamente e oriente-os a anotar as respostas corretas. Verifique quais estudantes precisarão de atividades de reforço antes de passar para novas etapas e providencie jogos ou fichas que poderão ser realizados em sala, usando a metodologia de estações por rotatividade.

1, 2. As atividades avaliam a habilidade de ler e interpretar anúncios de conscientização, reconhecendo neles os elementos que os compõem. Para resolvê-las, sugira que leiam com atenção todas as alternativas e avaliem as que respondem mais adequadamente a cada questão.

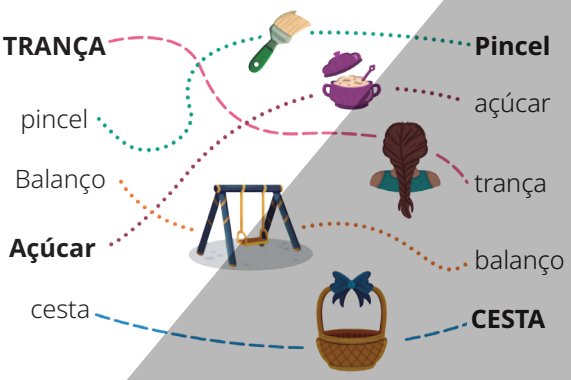
3. A atividade avalia a habilidade de separar as sílabas e identificar as letras **c** e **ç**, que representam o fonema /**s**/.

Orientações

4. A atividade avalia o reconhecimento e associação entre letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. Além disso, permite observar o desenvolvimento da coordenação psicomotora fina.

Para concluir o estudo da unidade, leia com os estudantes os conteúdos estudados, no boxe **Nesta unidade, vimos**, relembrando os principais pontos e ativando os conhecimentos adquiridos.

4. Cubra as linhas tracejadas para unir as palavras iguais.



João Arenhart

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Dicionário: contém as palavras de uma língua em ordem alfabética e explica os sentidos e usos de cada uma.
- Verbete de dicionário: é o conjunto formado pela palavra e por seu significado. Pode trazer exemplos de uso e outras informações. A palavra explicada no verbete é chamada de **entrada**.
- As letras podem ser escritas com formatos diferentes e ser **maiúsculas** (ABC) ou **minúsculas** (abc).
- Anúncio de conscientização: procura convencer o leitor a adotar um comportamento ou aceitar uma ideia. Geralmente, tem uma frase de efeito, curta e fácil de memorizar, o ***slogan***.
- Palavras ou expressões com o mesmo sentido ou com sentidos parecidos são chamadas de **sinônimas**.
- Cê-cedilha: representa o som do **c** de **cebola** antes das vogais **a**, **o** e **u**.
- Produção de texto: a turma criou um anúncio e um vídeo de campanha de conscientização.
- Você conheceu um personagem que gostava de inventar palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Bichos do lixo**, de Ferreira Gullar (Edições de Janeiro, 2014).
  Nesse livro, Ferreira Gullar mostra colagens feitas com pedaços de envelope, convites e propagandas. Com seu olhar de poeta, ele vê significados e formas diferentes no que outras pessoas consideram "lixo".



Edições de Janeiro

- **Eu produzo menos lixo!**, de Cristina Santos (Cortez, 2016).
  Será que as pessoas sabem qual é a quantidade de lixo produzida na casa delas? Será que esse lixo pode ser reciclado? É possível comprar menos produtos? Além de responder a essas perguntas, o livro dá dicas para as pessoas pouparem os recursos naturais do planeta.



Editora Cortez

VÍDEO

- **Rio 2**, direção de Carlos Saldanha (102 min).
  Blue, Jade e seus filhos formam uma família feliz de ararinhas-azuis. Eles vivem no Rio de Janeiro, mas decidem partir em uma viagem pelo interior do Brasil rumo à Floresta Amazônica sem imaginar que encontrarão um velho inimigo.



Blue Sky Studios

VISITAÇÃO

- **Cooperativas de reciclagem e Museus do Lixo**.
  Diversos municípios contam com cooperativas de reciclagem. Se houver uma em seu município, é interessante conhecê-la para entender melhor o que é reciclagem, quem a realiza e como. Já os Museus do Lixo existem em várias cidades brasileiras, como Caxias do Sul (RS), Florianópolis (SC), São Paulo e São José dos Campos (SP), Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), Palmas (TO) e Cuiabá (GO). Se houver possibilidade, vale a pena conhecer.


Zé Paiva/Pulsar Imagens

Museu do Lixo de Florianópolis, Santa Catarina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Incentive os estudantes a explorar as imagens das capas dos livros, do cartaz do filme e a fotografia do Museu do Lixo com autonomia. Lembre-os de ler os títulos e os nomes dos autores dos livros. Converse sobre a temática dos livros e solicite que a relacionem ao tema abordado na unidade. Se necessário, sugira que retomem a imagem de abertura. Espera-se que percebam que os livros abordam, sob perspectivas diferentes, a existência e os problemas acarretados pelo lixo descartado de forma incorreta.

Para complementar, solicite que leiam a indicação de *sites* de cooperativas de reciclagem. Visitar essas páginas abre muitas possibilidades de trabalho em relação aos temas contemporâneos transversais **Saúde** e **Educação ambiental**. Solicite também que observem a fotografia do Museu do Lixo com atenção e a descrevam, para, a partir dela, tentar imaginar a proposta de criar museus dedicados ao lixo. Caso não seja possível visitar um deles, acesse suas páginas na internet para que vejam imagens e tomem contato com a proposta peculiar de tratar o lixo como peça de museu.

Se achar interessante, comente com os estudantes que o autor de *Bichos do lixo* é um importante poeta brasileiro. Seu nome é José Ribamar Ferreira, mas ele ficou conhecido pelo pseudônimo Ferreira Gullar. Maranhense, nasceu em 1930 e morreu em 2016. Foi também dramaturgo, jornalista, tradutor e crítico de artes plásticas. Em 2014, passou a integrar a Academia Brasileira de Letras. Além de *Bichos do lixo*, ele escreveu, para as crianças, *Dr. Urubu e outras fábulas* e *Um gato chamado gatinho*. Se o *Bichos do lixo* constar na biblioteca da escola, faça-o circular entre os estudantes para que apreciem as imagens e expressem o que sentem ou pensam ao observá-las.

UNIDADE 4

É PRECISO RESPEITAR



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 2, 3, 4, 5, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EFLP1509**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP08**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP15**, **EF02LP03**, **EF02LP07**, **EF02LP12**, **EF02LP17**, **EF02LP18**, **EF02LP19**, **EF02LP26**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler e compreender capas de gibi e cartazes e identificar elementos que compõem esses gêneros;
- ler e escrever palavras com a letra **g** representando os sons "gê" e "guê";
- refletir sobre as relações humanas e valores como respeito, relacionando-o à educação no trânsito;
- produzir jornal falado e cartaz de conscientização.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o título da unidade e pergunte se concordam com a frase "É preciso respeitar". Peça-lhes que digam o que é, para eles, o respeito. Ajude-os a compreender que respeitar é ter pelos outros um sentimento de consideração, que, muitas vezes, nasce da empatia, ou seja, da capacidade de se identificar com o outro e se solidarizar com ele. É importante infundir, na turma, um sentimento de respeito mútuo, evitando desde situações em que os turnos de fala são desrespeitados (**EF15LP11**) até episódios de *bullying*.

Chame a atenção para os elementos da ilustração: em um dos bancos, visto da janela, sentam-se um cego com sua bengala branca e uma gestante. Ao lado deles, na lateral do ônibus, uma placa indica assentos preferenciais reservados para as seguintes categorias: obesos, gestantes, pessoas com criança de colo, idosos, pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pergunte se já viram placas semelhantes e, em caso positivo, onde.

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Baseando-se na análise da imagem e na discussão acerca do respeito às pessoas com deficiência, proponha aos estudantes que procurem informações sobre os esportes que podem ser praticados por pessoas que tenham algum tipo de deficiência. Se houver a possibilidade de acessar a internet com a turma, digite a expressão "esportes paralímpicos" na plataforma de buscas de sua escolha. Explore alguns *sites* que mostrem de que forma pessoas cegas, surdas ou com outras deficiências conseguem competir em vários esportes e se sair bem neles. Explique que as Paralimpíadas são um evento que acontece a cada quatro anos, logo após as Olimpíadas, e traz competições em diversas modalidades esportivas envolvendo atletas com diferentes graus de deficiência.

Desafie os estudantes a jogarem bola sentados, como ocorre no vôlei paralímpico, no pátio da escola. Peça a colaboração do professor da área de Educação Física, em um trabalho interdisciplinar.

A atividade trabalha a **competência geral da Educação Básica 9**, que diz respeito à empatia.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF02LP17**

1. Você já andou de ônibus ou de outro transporte coletivo? Como foi sua experiência? 1. Resposta pessoal.
2. Leia a placa ao lado dos passageiros sentados ao fundo. O que as imagens dessa placa representam?
3. Por que é preciso respeitar as pessoas que se encontram nessas categorias?

Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um cartaz e uma capa de gibi.
- Estudar as características desses gêneros.
- Ler e escrever palavras com **ga**, **go** e **gu**, **ge** e **gi**.
- Produzir um jornal falado com notícias sobre educação no trânsito.
- Produzir um cartaz sobre segurança no trânsito.
- Ler um texto sobre as relações humanas para refletir e dialogar sobre elas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Após analisar a imagem, leia as questões e incentive o diálogo entre os estudantes a fim de que se expressem com desenvoltura, tom de voz audível e boa articulação, respeitando os turnos de fala.

1. Se necessário, explique à turma o que são meios de transporte (formas de a população e as cargas se locomoverem pelo espaço) e dê exemplos: terrestre – bicicleta, motocicleta, carroça, trem, ônibus, carro; aquático – navio, barco, canoa, lancha, balsa; aéreo – avião, helicóptero, balão etc.

À medida que os estudantes relatarem suas experiências, ajude-os a utilizar os marcadores temporais, necessários para mostrar a sequência dos acontecimentos. Por exemplo, se um estudante iniciar o relato dizendo "Fui de bicicleta até a casa da minha avó", faça perguntas como: "Que dia você foi até lá? Faz muito tempo? Era de manhã, de tarde ou de noite? O que aconteceu primeiro? E depois?". Desse modo, mostram-se possibilidades de encadear um texto, conferindo ao discurso coerência temporal.

2. Espera-se que os estudantes respondam que as imagens das placas representam pessoa obesa, gestante, pessoa com criança de colo, idoso, pessoa com deficiência e pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

3. É importante os estudantes entenderem que pessoas nessas categorias devem ser tratadas com respeito em todas as ocasiões e em todos os locais, não apenas nos meios de transporte.

Avaliação inicial

- **Critérios:** EF01LP02, EF02LP04, EF02LP07.
- **Orientação**: faça uma testagem diagnóstica dos níveis de escrita dos estudantes. Lembre-os da pegada correta do lápis e diga que vai ditar duas frases para que as escrevam. Fale as frases completas e depois dite palavra por palavra, pronunciando todos os sons de forma clara.
  Sugestões de frases com algumas palavras com a letra **g** representando o som **guê**:
  - Magali é uma menina gulosa.
  - Ele brinca na gangorra.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta**: faz apenas rabiscos no lugar do traçado das letras.
  - **Inicial**: escreve letras sem relação clara com o som.
  - **Em desenvolvimento**: representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes, como **Mgli** (para **Magali**).
  - **Adequado**: escreve palavras de forma alfabética. O estudante que escrever **guloza** ou **gangora** deve ser considerado adequado, uma vez que ainda não se iniciou a ortografização, e ele demonstrou corresponder os sons "zê" e "guê" a letras que podem representá-los, ainda que não nesse contexto.
- **Encaminhamento:** quando todos acabarem de escrever, anote as frases com a escrita convencional na lousa para que comparem as escritas. Assim, as hipóteses não alfabéticas são desestabilizadas. Procure formar duplas de estudantes mais e menos adiantados para possibilitar trocas de saberes. Providencie atividades que possam ser realizadas em estações de trabalho de modo a personalizar as atividades e dar mais atenção aos estudantes que ainda não estão na fase adequada.

O mestre mandou

Que tal brincar com os colegas? Nesta brincadeira, todos ficam em pé e seguem os comandos do mestre, que sempre começam assim:

– O mestre mandou...

Quem se atrapalhar e não conseguir seguir o comando deve se sentar, mas pode voltar a brincar na próxima rodada!



Marcos Machado

1. Para brincar de "O mestre mandou", você teve de seguir e respeitar algumas regras. Qual é a principal regra desse jogo?
   1. A principal regra do jogo é seguir os comandos do mestre.
2. Na próxima página, apresentamos a reprodução da capa de um gibi. Você conhece esses personagens? Quem são eles?
   2. Resposta pessoal.
3. Você vê alguma ligação entre o assunto "respeito" e a capa do gibi? Justifique sua resposta. 3. Resposta pessoal.

Agora, com a ajuda do professor, leia a capa que está na página seguinte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas primeiras rodadas, seja o mestre; na sequência, alguns estudantes podem exercer esse papel. Fique em frente à turma e dê os comandos que os estudantes devem seguir. Estabeleça como regra que eles só podem executar a ação após você dizer: "O mestre mandou...".

Caso se antecipem, deverão se sentar e esperar o término da rodada para voltar a jogar. Vá aumentando o grau de dificuldade dos comandos para tornar a brincadeira mais desafiadora ou ordene movimentos impossíveis sem a introdução "O mestre mandou..." para testar a atenção da turma.

2. Antes do estudo da capa de gibi (página 107), peça aos estudantes que digam os nomes dos personagens enquanto você os escreve na lousa, mostrando a relação entre sons e letras. É esperado que parte dos estudantes, pelo menos, conheça os personagens da Turma da Mônica. Em primeiro plano, da direita para a esquerda, os personagens são: Cebolinha, Mônica, Bidu e Magali; mais atrás, ao lado do guarda de trânsito, está Cascão; ao fundo, no carro vermelho, está o pai de Magali e, no carro azul, o pai de Cebolinha. Para enriquecer a atividade, apresente brevemente as características dos personagens principais:

Mônica: é a personagem central da turma, conhecida por ser forte, decidida e, muitas vezes, brava. Está sempre com seu inseparável coelho de pelúcia azul, o Sansão, que usa para se defender das provocações dos amigos.

Cebolinha: marcado pela troca do som do **r** pelo **l** ao falar, é esperto e vive elaborando planos para tentar tomar o lugar de liderança da turma, mas quase sempre acaba fracassando.

Cascão: melhor amigo de Cebolinha, é famoso por ter pavor de água e nunca tomar banho. É leal, engraçado e adora brincar com os amigos.

Magali: é a melhor amiga da Mônica, reconhecida por seu enorme apetite, especialmente por frutas, como a melancia. É carinhosa, sensível e muito querida pelos colegas.

Bidu: cachorro do Franjinha, aparece em várias histórias com seu jeito brincalhão e inteligente. Muitas vezes tem pensamentos e comentários divertidos que não são percebidos pelos personagens humanos.

Com embasamento nas características apresentadas, faça um cartaz com os estudantes registrando as principais características dos personagens para posterior pesquisa dos estudantes.

3. Nesse momento, deixe os estudantes elaborarem suas ideias e justificarem-nas. Espera-se que eles reflitam sobre a ligação entre o que é representado na capa do gibi e o tema respeito, concluindo que, se não respeitarmos as regras de trânsito, podem ocorrer acidentes. Caso no local onde eles vivem não haja faixas de pedestres nas ruas ou guardas de trânsito, pergunte o que sabem a respeito por terem visto em vídeos, filmes, telejornais etc.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**

TEXTO 1

Capa de gibi



Capa de *A Turma da Mônica – Educação no trânsito não tem idade*, de Mauricio de Sousa.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Pergunte aos estudantes se costumam ler gibis e, em caso positivo, quais. Pergunte onde podem ser encontrados gibis. Eles podem citar bancas de jornal e bibliotecas (muitas possuem gibitecas).

Inicie, então, uma conversa sobre os elementos da capa. Pergunte, por exemplo, onde os personagens estão, o que estão fazendo e qual é o título do gibi.

Desafie-os a ler, em voz alta, as palavras escritas com maior destaque.

Peça aos estudantes que descrevam coletivamente a imagem da capa em voz alta, para que você possa verificar os conhecimentos prévios deles sobre as regras de trânsito.

Dê a eles um tempo para que explorem a capa e troquem ideias, a fim de que comecem a perceber a relação entre a imagem das crianças e a menção à idade no título *Educação no trânsito não tem idade* – crianças não dirigem, mas se deslocam pela cidade ou pelo bairro, a pé ou não; portanto, o trânsito também diz respeito a elas.

Esse momento é uma oportunidade de diálogo interdisciplinar com o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito** (macroárea **Cidadania e civismo**).

Atividade complementar

A leitura da capa pode ser utilizada para aprofundar a correspondência som/letra e a consciência fonêmica. Faça com a turma uma lista dos personagens da turma da Mônica que os estudantes conhecem. Vá escrevendo os nomes na lousa, tendo o cuidado de pronunciar as sílabas uma de cada vez e de registrá-los em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. Mostre que, ao escrever com minúsculas, a primeira letra dos nomes é maiúscula. Faça um cartaz com os nomes e utilize-os para atividades variadas, como ditado, ditado mudo, separação de sílabas, identificação de letras e sílabas, entre outras. Peça a eles que copiem a lista no caderno.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, EF15LP18

ESTUDO DO TEXTO

1. Volte à capa de gibi da página 107 e faça o que se pede.

a) Sublinhe o título desse gibi. 1. a) Resposta na página 107.

b) Qual nome de personagem aparece nesse título?
1. b) Mônica.

c) Circule o nome da editora. 1. c) Resposta na página 107.

2. Agora, copie a parte do título do gibi que aparece após o nome da personagem.

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NÃO TEM IDADE

3. Observe o gesto do guarda de trânsito. Esse gesto quer dizer que:

a) [x] quem está a pé pode passar.

b) [ ] quem está a pé deve esperar os carros passarem.

4. Releia o texto a seguir, que é uma parte do título do gibi.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda

a) O que você entende por "educação no trânsito"?

b) Por que se diz que "educação no trânsito não tem idade"?

c) As crianças não dirigem; então, será que as regras de trânsito também valem para elas? Explique.

d) Esse texto combina com a imagem da capa do gibi? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Nesta atividade, os estudantes exercitam a habilidade de identificar informações explícitas em textos (**EF15LP03**).

1. a) Mostre que o título "Educação no trânsito não tem idade" está escrito em itálico (letras inclinadas para a direita, usadas para realçar algo no texto).

1. b) Pergunte qual palavra tem mais destaque na capa (o nome da personagem **Mônica**) e qual eles acham que é o motivo desse destaque, a fim de que relacionem ao fato de que se trata de um gibi específico da personagem Mônica (**EF15LP04**). Chame a atenção para o acento circunflexo no **o**, de formato que lembra o cabelo da personagem.

1. c) Explique aos estudantes que **editora** é a empresa que produz gibis, revistas, jornais, livros, entre outras publicações. Ela é responsável pelas etapas de produção da obra a ser impressa e por sua distribuição em livrarias e bancas.

2. Explique aos estudantes que a frase copiada faz parte do título do gibi. Faça um levantamento das hipóteses sobre o tipo de história que se espera encontrar em um gibi com esse título. Chame a atenção para a palavra **trânsito**, que é escrita com acento circunflexo sobre a vogal **a**, assim como o nome **Mônica** na vogal **o**. Comente com eles que esse acento gráfico tem relação com a pronúncia da vogal e explique que mais tarde estudarão esses sinais gráficos.

3. Explique aos estudantes que os gestos de um guarda de trânsito são sinais convencionalizados para orientar e controlar o trânsito, indicando o direito de passagem, a ordem de parada, a redução de velocidade e outros comandos que devem ser seguidos pelos condutores e pedestres. O guarda de trânsito da capa do gibi está de frente para os pedestres e de costas para os carros, com o braço esquerdo estendido horizontalmente e com a palma da mão para a frente, significando ordem de parada para todos os veículos que estão atrás e ordem de prosseguimento para os pedestres, que podem atravessar em segurança; o personagem Cascão está imitando o guarda. Sugira que o imitem também.

4. a) Espera-se que os estudantes respondam que todas as pessoas devem seguir as regras de trânsito e pode-se aprender educação no trânsito desde criança.

4. b) Como a imagem mostra adultos e crianças em uma situação no trânsito, infere-se que o título se refira à inclusão de crianças no grupo daqueles que devem ser educados para o trânsito.

4. c) Espera-se que os estudantes entendam que as regras de trânsito também são válidas para as crianças: quando andam a pé, no banco do carona ou no banco de trás dos carros, de ônibus etc. Pergunte a eles se conhecem regras de trânsito para crianças (por exemplo: quem anda no banco traseiro do automóvel também precisa usar cinto de segurança, as crianças da idade delas devem usar assento de elevação no banco traseiro e elas só podem viajar no banco dianteiro a partir dos 10 anos ou se tiverem acima de 1,45 de altura, entre outras).

4. d) Sim, porque a imagem mostra crianças e adultos seguindo algumas regras de trânsito.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**

5. Pela leitura da capa, esse gibi trata de qual dos assuntos a seguir?

a) ( ) Formas de chegar à escola.

b) (x) Regras de trânsito.

c) ( ) Convivência educada com os amigos.

6. Com a ajuda do professor, escreva as regras de trânsito respeitadas pelos personagens.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.
Venda proibida. Distribuição gratuita.

6. Os veículos estão parados antes da faixa de pedestres, e os motoristas estão usando cinto de segurança.

As crianças estão atravessando a rua na faixa de pedestres no momento em que o guarda de trânsito para os carros e sinaliza que elas podem passar.

7. Pela capa, você sentiu vontade de ler o gibi? Por quê?

7. Resposta pessoal.

As **capas de gibi** têm a função de dar informações ao leitor e despertar nele o interesse em ler as histórias que constam da publicação. Além da imagem relacionada às histórias, aparecem na capa o título, o nome do autor e o da [illegible], a data de publicação, o número da edição e o preço do gibi.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Peça aos estudantes que leiam todas as alternativas silenciosamente antes de escolher a correta. Depois, solicite a alguns deles que leiam as alternativas em voz alta para auxiliar aqueles que estão com dificuldade de decodificá-las.

6. Peça aos estudantes que ditem para você as regras que motoristas e pedestres estão seguindo na imagem de capa do gibi. Escreva-as na lousa e, depois, solicite a eles que as copiem no livro. Observe estas regras.

- Os pedestres devem atravessar na faixa de pedestres;
- Os carros devem parar antes da faixa e esperar os pedestres atravessarem a rua.

Ao finalizarem a atividade, pergunte a eles de que forma pensaram para inferir as regras: eles podem dizer que observaram a imagem e relacionaram o que está sendo retratado às regras de trânsito que conhecem, mesmo que de forma intuitiva. Chame a atenção para o uso do verbo **dever**, que indica algo que precisa ser feito.

7. É importante os estudantes compreenderem que as informações contidas na capa de um gibi possibilitam ao leitor imaginar e avaliar o conteúdo da publicação e que, ao mesmo tempo, pelos recursos gráficos, pelas imagens, pelo título, ela procura atrair seu público leitor, no caso, as crianças (**EF15LP01**). Pergunte a eles se já viram pessoas analisando capas de gibis, livros ou revistas antes de comprá-los e se eles mesmos (na biblioteca, em bancas ou em livrarias) também olham as capas com atenção. Sugerimos providenciar alguns gibis e distribuí-los entre os estudantes, organizados em grupos. Peça a cada grupo que observe a imagem da capa, leia o que está escrito e identifique: nome dos personagens ou título do gibi, editora, autor(a) e, se houver, data e preço. Depois, cada grupo apresenta o gibi aos colegas de outro grupo. Se não conseguir gibis em número suficiente, mostre-lhes um gibi e trabalhe coletivamente, permitindo a eles que o manuseiem por algum tempo antes de passá-lo para outro grupo.

Esta seção explora:

- **eixo de integração –** Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. Inicie a atividade perguntando aos estudantes se eles conhecem as características dos personagens da capa do gibi. Caso não saibam, oriente-os a pesquisar no cartaz afixado na sala. Incentive-os a descobrir, a cada dica, de quem se trata. Para isso, faça perguntas à turma para estimular o desenvolvimento da consciência fonológica e da relação entre som e letra. Por exemplo: "Ela é a líder da turma. Quem é ela?". Após a resposta, proponha: "Vamos escrever o nome dessa personagem? Que som é esse no início da sílaba? Que letras usamos para representá-lo?". Quando estiver produzindo o fonema inicial, caminhe pela sala de aula a fim de que todos os estudantes consigam observar os movimentos de sua boca. Produza o som de forma clara, para que o movimento de seus lábios e sua boca (ao articular o fonema inicial) fique evidente para os estudantes.

2. a) Depois da resposta, aproveite para fazer um trabalho com os estudantes sobre a comparação do som da letra **g** e da letra **c**. Peça a eles que separem oralmente as sílabas do nome **Magali** (**Ma-ga-li**). Em seguida, escreva na lousa os nomes **Magali** e **Mônica**, circule as sílabas **ga**, de **Magali**, e **ca**, de **Mônica**. Destaque, então, o som inicial da sílaba **ga** e o som inicial da sílaba **ca**, para que os estudantes comparem esses sons e percebam a diferença entre eles. Peça a eles que produzam cada um deles com a mão no pescoço, de modo que sintam a vibração das cordas vocais na produção do som do **g**, o que não ocorre com o som do **c** em **ca**. Para reforçar a diferenciação, você pode, ainda, pedir que digam palavras começadas com **ga** e com **ca** (**EF02LP02**), como **gato**, **gaveta**, **galo**, **cama**, **caju**, **cabelo**.

ESTUDO DA ESCRITA

Ga, go, gu / ge, gi

1. Que tal conferir se você conhece os personagens da Turma da Mônica que aparecem na capa do gibi? Leia, com os colegas e o professor, as pistas com as características de cada personagem e descubra quem é quem.

a) Ela é a líder da turma. 1. a) Mônica.

b) Ele fala **lua** quando quer falar **rua**. 1. b) Cebolinha.

c) Ele é um cachorrinho muito fofo e alegre. 1. c) Bidu.

d) Ele tem medo de água. 1. d) Cascão.

e) Ela adora melancia. 1. e) Magali.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

2. Releia esta frase.

Ela adora melancia.

a) A que personagem da Turma da Mônica a palavra **ela** se refere nessa frase?

2. a) Magali.

b) Reescreva a frase substituindo a palavra **ela** pelo nome dessa personagem.

2. b) Magali adora melancia.

3. Leia, com os colegas e o professor, estas palavras em voz alta, prestando atenção ao som inicial de cada uma delas.

GULOSO • caixa • GARRAFA
gostoso • CORPO
galocha • carrapato • GOMA

Pinte somente as palavras que têm letra inicial igual à letra inicial da segunda sílaba de **Magali**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. b) Pergunte aos estudantes que função acham que a palavra **ela** cumpre na frase. Espera-se que infiram que **ela** se refere a uma palavra citada no texto e que pode substituí-la nesse mesmo texto. O objetivo é introduzir alguns mecanismos de coesão, que, nos próximos anos, serão estudados com mais detalhes.

3. Faça a leitura das palavras para os estudantes enfatizando cada som, de modo que eles identifiquem a segunda sílaba de **Magali** (**ga**) e pintem as palavras que começam com o mesmo som da letra inicial dessa sílaba (**ga**). Distribua letras móveis para que componham as palavras da atividade, reforçando a aprendizagem da correspondência som/letra. Essa atividade contribui para que os estudantes façam a distinção dos sons, evitando as trocas entre as letras **c** e **g**, quando elas assumem o valor sonoro apresentado neste **Estudo da escrita**, ou seja, antes de **a**, **o** e **u**. Na fase inicial da alfabetização, é comum que ocorram essas trocas, chamadas de trocas surda-sonora – por exemplo, o estudante escrever **calo** no lugar de **galo**. Tais trocas fazem parte do processo de aprendizagem e devem ser observadas com atenção e acolhimento.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, **EF02LP07**

4. Percorra o caminho unindo cada imagem à palavra que a nomeia. Depois, leia as palavras com os colegas e o professor.


Veridiana Camelo

guloseimas


Veridiana Camelo

galo


Veridiana Camelo

gorila


Veridiana Camelo

ganso


Veridiana Camelo

guri

5. Cubra as letras prestando atenção ao traçado delas.

GATO GURI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Peça aos estudantes que cubram o traçado que liga a imagem à palavra que a nomeia. Oriente-os quanto à pega do lápis e à direção do traçado. Depois, peça a eles que tentem ler sozinhos as palavras (**guloseimas**, **galo**, **gorila**, **ganso**, **guri**). A seguir, peça que façam a leitura oral em conjunto, orientando-os a perceberem o som do **g** antes de **a**, **o** e **u**. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 5**.
- **Critério:** EF12LP01.
- **Orientação**: convide os estudantes a ler, individualmente e em voz alta, o nome das imagens. Marque o tempo de leitura (no máximo, 30 segundos para a leitura fluente das cinco palavras) e estimule a fluência leitora e a compreensão do sentido das palavras lidas. Caso ache interessante, amplie a lista de palavras, incluindo, por exemplo: **gota**, **água**, **papagaio**, **goleiro**.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível da fluência leitora da turma.
  - **Pré-leitor**: demonstra não associar letra a som, visto que não consegue ler as palavras.
  - **Leitor parcial**: consegue ler, mas de forma silabada e vagarosa.
  - **Leitor completo (embora não consolidado)**: consegue ler as palavras propostas com fluência e entonação adequada, respeitando a prosódia.
- **Encaminhamento**: retome as avaliações anteriores para verificar se os níveis de leitura se mantêm ou se houve avanço e registre-os. Essa retomada é fundamental para planejar atividades específicas e personalizadas de reforço e/ou aprofundamento para a turma. Convide pré-leitores a lerem palavras escritas em fichas todos os dias; ofereça material de leitura variados para os leitores parciais e completos.

Orientações

6. a) Peça aos estudantes que digam em voz alta o nome das imagens prestando atenção aos sons de cada sílaba. Depois, leia com eles as palavras e oriente-os a circular a vogal que aparece após a letra **g** em cada uma delas.

6. b) Reforce com a turma que a letra **g** pode representar dois sons diferentes. Produza os dois fonemas e peça aos estudantes que os oralizem também, para perceberem a diferença entre o som do **g** em **gema** e em **galinha**.

7. Dê um tempo aos estudantes para que tentem ler as palavras sozinhos (**EF12LP01**). Como desta vez eles não se apoiarão em imagens, a atividade é ainda mais desafiadora. Se achar adequado, peça a voluntários que leiam as palavras do quadro – ou algumas delas – em voz alta. Depois, leia as palavras com eles e peça que prestem atenção ao som do **g** em cada uma delas. Só então eles deverão agrupar as palavras nas colunas.

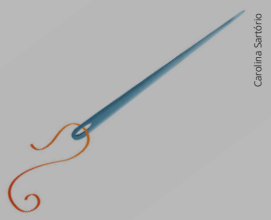
6. Fale em voz alta o nome das imagens. Depois, leia o nome de cada uma com os colegas e o professor.



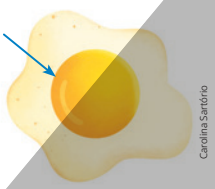
galinha



goiaba



agulha



gema



relógio

a) Circule em cada palavra a vogal que vem depois da letra **g**.

b) A letra **g** representa o mesmo som nas cinco palavras? O que você notou de diferente?

6. b) Espera-se que os estudantes respondam que, apesar de a letra ser a mesma, o som é diferente dependendo da vogal que a acompanha.

7. Leia o quadro de palavras. Depois, copie nele as palavras a seguir de acordo com o som do **g**.

a**gu**lha • ti**ge**la • **ga**lo • fo**go** • má**gi**co • **ge**leia

G com o mesmo som que em **gato**	**G** com o mesmo som que em **gelatina**
agulha	tigela
galo	mágico
fogo	geleia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

112

8. Fale em voz alta o nome das imagens a seguir. Depois, escreva os nomes como souber.


Claudia Marianno

GAIOLA


Victoria Sergeeva/Shutterstock.com

GELO

9. Treine o traçado da letra **G**. Siga as instruções.

a) Em uma folha de papel sulfite, trace a letra **G**.

b) Cubra a letra **G** com cola e cole um barbante sobre ela.

c) Quando secar, pinte o barbante com caneta, lápis ou giz de cera.

d) Escreva seu nome na folha e exponha o trabalho na sala.

10. Agora, treine a escrita de algumas palavras que você leu nesta seção.

a) 
Carolina Sartório

AGULHA

b) 
Carolina Sartório

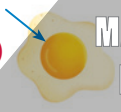
GOIABA

c) 
Verdiana Camelo

GALO

d) 
Verdiana Camelo

MÁGICO

e) 
Carolina Sartório

GEMA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Em relação à escrita espontânea dos estudantes, é preciso salientar:

- Se o foco da atividade for o desenvolvimento da escrita convencional, é indicado mostrá-la aos estudantes para desestabilizar as hipóteses não alfabéticas deles, sempre com cuidado para não os desmotivar. Se os estudantes estiverem em fase alfabética ou ortográfica, a correção os ajudará a avançar no domínio das regras da escrita.
- Relembre os estudantes sobre a pega de três pontos do lápis (usando o indicador, o polegar e o dedo médio) para garantir mais conforto e controle durante a escrita. Além disso, explique a direção correta do traçado ao formar cada letra, seguindo o sentido indicado pelas setas, para que desenvolvam uma escrita mais fluida e organizada. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

10. Incentive os estudantes a dizerem o nome das imagens observando os sons para fazerem a representação dos grafemas. Oriente-os quanto à pega do lápis e à orientação do traçado das letras. Chame a atenção deles para o sinal gráfico agudo na palavra **mágico**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 8**.
- **Critério:** EF02LP07.
- **Orientação:** utilize a atividade para avaliar as hipóteses de escrita dos estudantes. Eles devem escrever as palavras solicitadas com autonomia. Observe como procedem durante o processo e, se notar estudantes com dificuldade, aconselhe-os a procurar pistas que os ajudem a escrever; por exemplo, eles podem consultar a lista de palavras estáveis ou os cartazes com palavras escritas, nos quais possam aparecer palavras iniciadas pelo mesmo som inicial do nome das imagens. Essa consulta contribui para desenvolver a autonomia na hora da escrita. Além disso, é importante que os estudantes se sintam seguros para testar suas hipóteses.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial:** demonstra dificuldade em identificar os sons representados pela letra **g**, não apresentando, na escrita, correspondência grafofonêmica.
  - **Em desenvolvimento:** identifica e escreve palavras com correspondência som/letra, ainda que com eventuais falhas, como **gaia** (para **gaiola**).
  - **Adequado:** escreve as palavras com a adequada correspondência grafofonêmica. Mesmo que a fase da ortografização ainda não tenha se iniciado, pode-se exigir que a escrita de **gelo** seja realizada com a letra **g**, dado que acabaram de estudar os sons representados por essa letra.
- **Encaminhamento:** corrija a atividade transcrevendo na lousa as palavras conforme a escrita convencional, para que possam compará-las e rever suas hipóteses, caso necessário. Compare o resultado com as testagens anteriores para verificar se houve progressos. Anote quais estudantes precisam de maior atenção e inclua na rotina deles atividades de reforço, como cópia e leitura de palavras. Para os estudantes mais adiantados, ofereça atividades de escrita mais desafiadoras.

Esta seção explora:

- **eixo de integração –** Leitura/Escuta;
- **campo de atuação –** da vida pública.

Orientações

1. Incentive os estudantes a falarem sobre a confecção de cartazes na escola. Pergunte a eles qual foi a finalidade e onde eles foram expostos.
2. Peça aos estudantes que relatem se já observaram cartazes em ambientes fora da escola (postos de saúde, hospitais, igrejas, mercados etc.) e que os descrevam. Pergunte se acham que o objetivo dos cartazes que já viram fora da escola é parecido com o dos cartazes que costumam ser feitos na escola (**EF15LP01**).
3. Solicite aos estudantes que levantem hipóteses sobre o objetivo do cartaz com base no que observam, antes mesmo de você fazer uma leitura mais detalhada com eles (**EF15LP02**). Essas hipóteses serão confirmadas ou não na seção **Estudo do texto**.

Há outros cartazes da mesma campanha no *site* do Conselho Estadual de Trânsito do Paraná (Cetran-PR), (disponível em: https://www.cetran.pr.gov.br/Noticia/Semana-Nacional-de-Transito-2024; acesso em: 12 jun. 2025).

Se for possível, pesquise e selecione uma campanha feita pelo órgão responsável pelo trânsito no estado em que está localizada a unidade escolar. Mostre, então, peças dessa campanha aos estudantes, para que acompanhem o tratamento dado ao tema "segurança no trânsito" [illegible] onde vivem.

Esse momento também é uma oportunidade de diálogo interdisciplinar com os temas contemporâneos transversais **Educação para o trânsito** (macroárea **Cidadania e civismo**).

TEXTO 2

Cartaz

1. Na escola, é comum o professor pedir aos estudantes que façam cartazes. Você já fez algum cartaz? Se fez, qual assunto foi apresentado e onde ele foi exposto? 1. Resposta pessoal.
2. Você já observou cartazes em outros lugares, fora da escola? Como eram? 2. Resposta pessoal.
3. Leia com os colegas e o professor o cartaz a seguir. Para que você acha que ele foi feito? 3. Resposta pessoal.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL



Conselho Estadual de Trânsito do Paraná - CETRAN

Cartaz da campanha de conscientização sobre segurança no trânsito realizada pelo Conselho Estadual de Trânsito do Paraná, de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para complementar o aprendizado sobre regras de trânsito de forma lúdica, se for possível, leia com os estudantes o livro indicado a seguir. Ele faz um convite ao leitor para participar de uma aventura: achar os personagens e as infrações de trânsito que eles cometem.

- IACOCCA, L.; IACOCCA, M. *Mão e contramão*: a aventura do trânsito. São Paulo: Ática, 2019.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF12LP10**, **EF02LP17**

ESTUDO DO TEXTO

1. Assinale as alternativas que indicam o que o cartaz apresenta.

a) [x] A fotografia de um enfermeiro do Samu.

b) [ ] O nome do motorista da ambulância.

c) [x] O nome do enfermeiro.

d) [x] O ano em que a campanha foi feita.

e) [x] A lateral de uma ambulância.



Conselho Estadual de Trânsito do Paraná - CETRAN

Detalhe do cartaz da página 114.

2. Como é possível saber que o homem que aparece na fotografia é enfermeiro? 2. Pela informação dada abaixo do enunciado em amarelo ("Roni Santos – enfermeiro do Samu").

3. Qual é o ano em que o cartaz foi criado? Como é possível saber isso?

3. O cartaz foi criado em 2024. Essa informação está escrita na tarja do canto superior esquerdo.

4. O que você sabe sobre a Semana Nacional do Trânsito?
4. Resposta pessoal.

O **cartaz** apresenta informações sobre um assunto e, ao mesmo tempo, pode tentar convencer o leitor a se engajar em uma ação, aderir a uma ideia, comprar um produto etc.

5. O cartaz foi feito pelo Departamento de Trânsito de qual estado? Localize essa informação e escreva a seguir.

5. Do Paraná.

6. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Para quem esse cartaz foi feito? Explique sua resposta.
6. a) Esse cartaz foi feito para os motoristas e a população em geral. Espera-se que os estudantes justifiquem sua resposta.

b) As principais frases do cartaz estão escritas com letra de imprensa maiúscula. Por que?
Espera-se que os estudantes percebam que as frases devem ser lidas a certa distância e para chamarem a atenção das pessoas para o cartaz.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

1. Ajude os estudantes a identificarem o que a imagem do cartaz mostra: um enfermeiro perto da ambulância, da qual se vê apenas uma parte; o nome do enfermeiro; o ano da campanha; um enunciado com letras maiúsculas amarelas e entre aspas, representando a fala do enfermeiro; e o *slogan* da campanha.

2. Comente com a turma que **Samu** é a sigla para Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o uso de ambulâncias e se as identificam como os "veículos de emergência" citados no cartaz.

4. Deixe os estudantes dizerem o que sabem sobre a Semana Nacional de Trânsito. A seguir, explique que se trata de um evento anual que acontece em todo o território nacional com duração de uma semana, organizado com o objetivo de divulgar informações relacionadas ao trânsito e conscientizar a população sobre a necessidade de contribuir para evitar acidentes.

5. A informação "Governo do Estado do Paraná" encontra-se na parte inferior do cartaz, no centro.

6. a) Espera-se que os estudantes justifiquem a resposta (o cartaz foi feito para os motoristas e a população em geral) afirmando que o texto com maior destaque do cartaz faz um pedido aos motoristas: dar passagem aos veículos de emergência, pois isso pode salvar vidas.

6. b) Comente com os estudantes que, enquanto um livro e a tela do computador ou do celular são lidos de perto, o cartaz é visto a certa distância pelas pessoas que circulam pela cidade ou transitam por estabelecimentos comerciais e outros lugares. Por isso, as frases devem ser curtas, com letras grandes, e os recursos visuais (cor, imagens, formas) precisam ser empregados para atrair a atenção de quem passa (**EF12LP10**). Ressalte que, ao contrário dessa situação, há a possibilidade de se aproximar do cartaz e lê-lo de perto.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF12LP03**, **EF12LP10**, **EF12LP15**

Orientações

7. Essa frase aconselha os motoristas e pedestres a não provocarem acidentes, ajudando a salvar vidas, pois os veículos de emergência normalmente estão indo ao encontro de alguém que necessita de socorro imediato. Assim como outros modos verbais, o modo imperativo será estudado em anos posteriores, mas é necessário que os estudantes entendam a função dessas palavras, que aparecem, por exemplo, em textos instrucionais, anúncios, receitas médicas, convites e outras situações. Quando se utiliza o imperativo, a intenção quase sempre é incentivar ou persuadir alguém a cumprir a ação indicada pelo verbo. Portanto, o imperativo é o modo verbal pelo qual expressamos ordem, pedido, súplica, desejo, convite, conselho, sugestão, recomendação, orientação, aviso ou alerta. Desse modo, o falante conduz o interlocutor a executar uma ação que ele quer que seja feita. O verbo no infinitivo também exerce essa função.

Geralmente, os cartazes são colocados em muros, postes, na parede de postos de saúde etc. As frases costumam ser curtas, escritas com letras grandes e acompanhadas de imagens.

7. Releia com os colegas e o professor esta frase do cartaz.

DÊ PASSAGEM AOS VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA.

Na frase, a palavra **dê** indica:

a) ( ) dúvida. **b)** (x) conselho, ordem.

8. Nesse cartaz, há uma frase que afirma que todos nós também somos responsáveis pela paz no trânsito.

a) Copie essa frase do cartaz com letra de imprensa maiúscula.

PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.

b) Você concorda com a ideia dessa frase? Por quê?

8. b) Resposta pessoal.

9. Leia a informação a seguir que aparece na parte de trás da ambulância.

SAMU 192

9. a) Significa Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

9. b) É o número para o qual a população deve ligar em caso de emergência médica.

a) Você sabe o que significa **Samu**?

b) O número 192 é do Samu. Para que serve esse número?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

8. a) Oriente os estudantes a voltar ao cartaz, na página 114, para identificar a frase pedida (em cima, à direita) e copiá-la prestando atenção à escrita das palavras e ao espaço que deve ser deixado entre elas (**EF12LP03**).

8. b) Espera-se que os estudantes digam que sim, pois todos devem respeitar as leis de trânsito, como observar os semáforos, as faixas de pedestre e as placas de trânsito; dar passagem para os veículos de emergência (ambulâncias, viaturas da polícia, veículos de bombeiros e veículos de resgate) etc.

9. a) Comente com a turma que Samu é uma sigla (letras iniciais de uma denominação composta que podem ou não formar uma palavra), que significa Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

ESTUDO DA ESCRITA

Gue, gui

Na fonte da tirinha, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à plataforma/rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

1. Leia com os colegas e o professor esta tirinha de Armandinho em que o tema é o trânsito.



Alexandre Beck. *Tiras Armandinho*. [*S. l.*]: Tumblr, [201-]. Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/127061571169/um-carro-a-menos. Acesso em: 7 ago. 2025.

a) Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho está sério. Por quê?

b) No terceiro quadrinho, a expressão facial do menino mudou. Como ele parece estar se sentindo? Explique.

2. Cubra a palavra a seguir e, depois, circule-a na tirinha.

GUERRA

Na palavra **guerra**, o **g** tem o som:

a) [X] do **g** de  gato.

olgamorozart/Shutterstock.com

b) [ ] do **g** de  gelo.

Victoria Sergeeva/Shutterstock.com

3. Leia, em voz alta, as palavras e faça o que se pede.

jogo • joguinho

a) Copie as palavras colocando uma sílaba em cada quadrinho.

jo	gui	nho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. Solicite aos estudantes que leiam a tira silenciosamente e, depois, contem a você o que entenderam. Fique atento a estudantes que não conseguirem decodificar o texto, assim como àqueles que não compreenderem o significado do que leram. Ofereça a esses estudantes atividades de reforço de leitura, como fichas com palavras e textos curtos para serem lidos tanto em casa, para os familiares, como em sala de aula. Depois da leitura individual, leia a tira relacionando as linguagens verbal e não verbal. Analise com os estudantes a expressão facial de Armandinho em cada quadrinho. Pergunte à turma por que ele sorri no último quadrinho. Os estudantes podem inferir que ele fica feliz ao imaginar que o trânsito pode melhorar com o respeito.

1. a) Armandinho está sério nos dois primeiros quadrinhos porque está ouvindo uma pessoa falar sobre a violência no trânsito, argumentando que violência e raiva são prejudiciais, não trazem nada de bom.

1. b) Um ciclista lhe diz que, no trânsito, os ciclistas precisam de respeito, e Armandinho fica contente em ouvir isso, provavelmente porque é assim que ele também pensa. Chame a atenção para a importância de, nas tirinhas, observar a forma como os personagens são desenhados (sua expressão facial, seus gestos, a posição do corpo) e outros recursos gráfico-visuais para compreender o sentido do texto (**EF15LP04**).

2. Neste momento, espera-se que os estudantes identifiquem o som "guê", mas não necessariamente sua representação pelo dígrafo **gu** na palavra **guerra**, uma vez que essa atividade é introdutória para o estudo do **gu**.

3. Leia, em voz alta, as palavras **jogo** e **joguinho** com os estudantes. Depois, fale-as novamente dando ênfase a cada sílaba.

3. a) Peça aos estudantes que escrevam, nos quadrinhos, as sílabas das palavras indicadas e, enquanto realizam a tarefa, circule pelas carteiras observando se eles compreendem que o **gui** forma uma sílaba. Faça as intervenções necessárias individualmente, de acordo com a necessidade dos estudantes, visto que, no item **d**, haverá uma reflexão coletiva sobre isso.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP09**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF02LP03**, **EF02LP07**

b) Circule a sílaba **gui**. 3. d) Espera-se que os estudantes observem que, na sílaba **gui**, as letras **gu** representam apenas um som, formando um dígrafo.

c) Agora, responda: Quantas letras há na sílaba que você circulou? 3

d) Fale a sílaba em voz alta. O que você observou no som dela?

4. Percorra o caminho ligando cada imagem à palavra que a nomeia. Depois, leia em voz alta as palavras.


Eric Isselee/Shutterstock.com


Optimarc/Shutterstock.com


Pixfiction/Shutterstock.com


Grafner/iStockphoto.com

guidão

guitarra

caranguejo

guepardo

a) Que letras aparecem imediatamente depois das letras **gu** nessas palavras? 4. a) E, i.

b) Você pronunciou a letra **u** nessas palavras? 4. b) Não.

c) Nessas palavras, as letras **gu** formam um único som, que é igual ao som da letra **g** em:

[x] galo, fogo, gude. [ ] gema, relógio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. d) Após os estudantes falarem a sílaba **gui**, incentive-os a responder o que observaram. Como a questão exige uma reflexão metalinguística (ou seja, uma reflexão sobre a própria língua), é possível que muitos não se manifestem. Ainda assim, estimule-os a formular uma observação. Pode ser que alguns atentem para a formação morfológica da sílaba (constituída por uma consoante e duas vogais), mas a intenção é desenvolver a consciência fonológica, para que haja a percepção de que a letra **u** não representa nenhum som nesse caso. Explique, então, que os grupos **gue** e **gui** não se separam na divisão de sílabas. Se for oportuno, escreva mais palavras com **gue** ou **gui** na lousa e faça a separação das sílabas com a ajuda da turma. Exemplos: **Guilherme**, **formiguinha**, **foguinho**, **açougue**, **mangue** etc.

4. Peça aos estudantes que falem em voz alta os nomes das imagens e observe se eles as reconhecem; pode ser que sintam dificuldade, por exemplo, em identificar a imagem do guepardo ou a do caranguejo. Depois, leia com eles as palavras em voz alta (**guidão**, **guitarra**, **caranguejo**, **guepardo**). Oriente os estudantes a cobrirem as linhas tracejadas, segurando firme no lápis com o polegar, o indicador e o dedo médio. Eles devem se orientar pela cor das linhas tracejadas para ligar cada imagem ao respectivo nome. Verifique se realizam o traçado de forma adequada.

4. b) Nas quatro palavras, as letras **gu** formam um dígrafo, representando apenas um som, pois o **u** não é pronunciado. Se achar pertinente, mostre à turma que, em **aguentar** e **linguiça**, por exemplo, não há dígrafo, pois o **u** é pronunciado. Você pode comentar que, para saber se a letra **u** do grupo **gu** é pronunciada ou não, é preciso conhecer a palavra, pois não há uma regra específica.

4. c) Esta atividade reforça a reflexão linguística feita no item **b**.

5. Complete as palavras com **gue** ou **gui**.

a) den_gue_

b) pre_gui_ça

c) san_gue_

d) _gui_dão

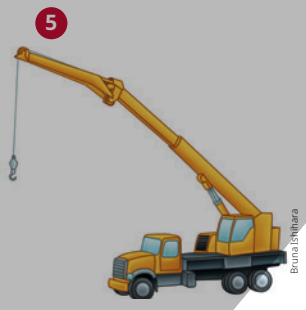
6. Com um colega, complete o diagrama de palavras com o nome das imagens. Algumas letras já foram colocadas. Depois, leiam as palavras que vocês escreveram.













			5							
	4	1	Á	G	U	I	A	6		
		F		U				F		
2	F	O	R	M	I	G	U	E	I	R	O
		G		N				G		
		U		D				U		
		E		A				E		
		I	3	E	S	P	A	G	U	E	T	E
		R								E		
		A										

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Combine com a turma uma atividade que pode ser realizada tanto como reforço para os estudantes com a leitura e a escrita em desenvolvimento, como de aprofundamento para aqueles que estão mais adiantados em suas hipóteses de escrita. Peça que, em casa, pensem em palavras que contenham as sílabas **ga**, **gue**, **gui**, **go**, **gu**. Diga que podem tanto procurar palavras em revistas, gibis ou livros (e copiá-las) como pedir sugestões aos familiares. Oriente-os dizendo que devem escrevê-las do seu jeito no caderno. Peça àqueles que ainda não são alfabéticos que desenhem o que escreveram. No dia combinado, organize grupos e peça que troquem seus cadernos uns com os outros e leiam as palavras escritas pelos colegas. Lembre-os do respeito que devem ter pela tarefa realizada pelos colegas – mesmo que as palavras não estejam grafadas segundo a escrita convencional –, pois estão todos em processo de aprendizagem.

A seguir, faça uma lista na lousa (ou um cartaz para ser afixado em sala de aula) com as palavras trazidas. Ao transcrevê-las, separe-as em duas colunas: **ga**/**go**/**gu** e **gue**/**gui**. Caso você tenha feito um cartaz, mantenha-o afixado na sala de aula, contribuindo para a manutenção de um ambiente alfabetizador.

Orientações

5. Comente com a turma que, no item **a**, a palavra é **dengue**, pois poderá acontecer de algum estudante escrever como se fala: "dengui". Nesse caso, o que ocorre é uma mudança fonética comum na língua falada, como em "denti", "forti", "copu", "rostu" etc. (**EF02LP03**).

6. Reforce para os estudantes que algumas letras já estão escritas no diagrama de palavras, o que pode ajudá-los. Conduza a atividade como um ditado focalizado, em que você fala em voz alta a palavra, enfatizando a pronúncia da sílaba que será escrita nos quadrinhos, enquanto os estudantes escrevem cada letra completando o diagrama.

Orientações

7. Dê aos estudantes as orientações para o jogo de sílabas.

Objetivo: desenvolver a consciência silábica e o reconhecimento da letra **g** e dos sons que ela representa em diferentes palavras. O jogo também estimula a atitude colaborativa, pois os estudantes precisam trabalhar em equipe.

Materiais necessários: pedaços de papel de mesmo tamanho com sílabas (uma sílaba por papel), lousa e giz.

Preparação:

1. Organize os estudantes em fileiras. Podem ser quatro ou cinco colunas de carteiras.
2. Escolha, para cada coluna, uma palavra com a letra **g** (por exemplo, **gato**, **galinha**, **gelo**, **girafa**). O número de colunas depende do número de grupos formados.
3. Escreva uma sílaba de cada palavra escolhida em um pedaço de papel firme, se possível cartolina (**ga-to**, **ge-lo**, **goi-a-ba**, **go-ri-la**, **gi-ra-fa**, **gue-par-do**, **á-guia**, **a-gu-lha**, **gui-tar-ra** etc.). É importante que sejam palavras estudadas na unidade.
4. Desenhe um quadrado na parte da lousa correspondente a cada coluna, no qual a palavra formada será escrita por um integrante do grupo.
5. Cada coluna de carteiras deve estar formada em frente ao quadrado desenhado na lousa.
6. Coloque uma sílaba virada para baixo sobre a carteira de cada estudante de cada coluna. Oriente os estudantes a não virarem o papel até o momento indicado.

Como jogar:

1. A um sinal seu, os integrantes de cada grupo desviram seus papéis e conversam entre si, colaborando uns com os outros para descobrir qual palavra as sílabas formam.
2. Quando formarem a palavra usando todas as sílabas do grupo, o estudante do grupo que se senta na primeira carteira levanta a mão.
3. Você confere a palavra e, se ela estiver correta, outro integrante do grupo escreve a palavra na lousa, no quadrado correspondente ao grupo.
4. O jogo segue com novas rodadas e palavras ou termina, a depender do tempo e da quantidade de palavras que você preparou.

7. Agora, você vai aprimorar os conhecimentos de escrita das palavras estudadas nesta unidade com o "Jogo de sílabas". Siga as orientações do professor.

8. As frases a seguir apresentam informações sobre dois animais, mas foram escritas sem espaço entre as palavras.

a) Descubra o que está escrito em cada frase.

b) Copie cada frase nas pautas deixando espaço entre uma palavra e outra.

8. a) "A preguiça é um animal muito lento."; "O guepardo é um animal veloz.".

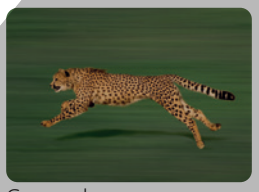


Harry Collins Photography/Shutterstock.com

Preguiça.

Apreguiçaéumanimalmuitolento.

A PREGUIÇA É UM ANIMAL MUITO LENTO.



slowmotiongli/Shutterstock.com

Guepardo.

Oguepardoéumanimalveloz.

O GUEPARDO É UM ANIMAL VELOZ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Finalização:

Ao término da atividade, todos os estudantes batem palmas, valorizando o trabalho em equipe.

8. Antes que os estudantes realizem a atividade, verifique se reconhecem os animais representados nas fotografias. Peça que circulem os nomes dos animais nas frases não segmentadas. A dica para realizar a atividade é ler as frases em voz alta para perceber quantas palavras formam cada frase. Os estudantes dos níveis iniciais podem demonstrar dificuldade em realizar a atividade; para ajudá-los, pronuncie cada palavra de cada frase pausadamente. Após realizarem a atividade, transcreva as frases segmentadas na lousa para que os estudantes contem quantas palavras formam cada frase. Comente que informações como as que leram sobre os animais costumam ser encontradas em fontes específicas, que apresentam curiosidades científicas. Por exemplo, o *site* da National Geographic Brasil (disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2023/10/por-que-os-bichos-preguica-se-movem-tao-lentamente e https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2023/12/os-3-fatos-surpreendentes-sobre-os-guepardos; acesso em: 12 jun. 2025).

Notícia de telejornal

Com a ajuda do professor, você e os colegas vão produzir um vídeo com uma notícia, como as notícias que são transmitidas em jornais televisivos. O vídeo será publicado no canal digital da escola (*site* ou *blog*).

Preparação

Nesta etapa, você e os colegas vão conhecer mais sobre as notícias, como são produzidas e onde circulam.

1. Converse com os colegas e o professor.

a) Você sabe o que é um telejornal? 1. a) Resposta pessoal.

b) As pessoas que vivem com você assistem a esse tipo de jornal na televisão? 1. b) Resposta pessoal.

c) Você já assistiu a um telejornal? Se sim, você se lembra de alguma notícia a que tenha assistido? Comente a notícia com os colegas e o professor. 1. c) Resposta pessoal.

2. Acompanhe a leitura que seu professor fará do trecho de uma notícia escrita. Depois, responda às questões.

PRF PROMOVE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA CRIANÇAS EM ESCOLA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)

A palestra educativa fez parte da programação da Semana Nacional de Trânsito e envolveu 268 estudantes em uma ação que ensinou práticas seguras e cidadania

Como parte das atividades da Semana Nacional de Trânsito, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) [illegible] palestra sobre segurança no trânsito para 268 estudantes em uma escola de Vitória da Conquista.

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Para essa atividade de produção de jornal falado (EF02LP19), será importante, inicialmente, ajudar os estudantes a compreenderem os aspectos principais da estrutura e da finalidade social das notícias, discutindo coletivamente as questões.

Preparação

1. a) Estimule os estudantes a expressar o que eles sabem sobre o telejornalismo e comente que telejornalismo é o noticiário jornalístico transmitido pela televisão.

1. c) Incentive os estudantes a comentarem a notícia que viram, caso se lembrem. Dessa forma, eles exercitam a oralidade, a memória e a interpretação. Oriente-os a respeitar os turnos de fala e, também, as ideias expressas.

2. Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de ler e compreender um trecho de notícia colaborativamente com os colegas e com a orientação do professor (EF12LP08). Leia, em voz alta, o trecho da notícia e peça aos estudantes que acompanhem sua leitura pelo livro. Procure ler expressivamente, como os locutores de telejornais costumam fazer.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF12LP08, EF02LP19

Orientações

2. b) Leia as questões e peça aos estudantes que as respondam oralmente, indicando **o quê** (palestra educativa), **quando** (na semana de 25 setembro de 2024), **como** (com as crianças demonstrando entusiasmo), **onde** (em uma escola na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia), **com quem** (policiais rodoviários e estudantes da escola) e **por que** (como parte das atividades da Semana Nacional de Trânsito), chamando a atenção para as características do gênero notícia, entre elas a objetividade na transmissão dos fatos, a linguagem formal, título e subtítulo que resumem o fato.

2. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque a educação no trânsito é necessária para evitar acidentes e propiciar um convívio seguro entre pedestres e condutores de veículos.

3. Assista com os estudantes aos vídeos noticiosos sugeridos a seguir ou a outros, se preferir. É importante que eles conheçam alguns vídeos para terem referências. Verifique antecipadamente a adequação da linguagem e de eventuais anúncios para a faixa etária e evite relatos sensacionalistas e de casos policiais. Explique à turma que os locutores leem o texto (que passa, diante deles, em um dispositivo eletrônico acoplado à câmera), chame atenção para suas expressões faciais e gestos, em que procuram se adequar ao conteúdo daquilo que estão lendo. Mostre também que, muitas vezes, nos telejornais, as notícias são acompanhadas de filmagens sobre o fato noticiado, entrevistas com testemunhas e relatos de repórteres que se encontram no local onde o evento noticiado ocorreu.

As crianças demonstraram grande entusiasmo e conhecimento sobre condutas seguras, ganhando elogios pela participação ativa.

[...]



Brasil. Ministério da Justiça e Segurança. Polícia Rodoviária Federal. PRF promove educação no trânsito para crianças em escola de Vitória da Conquista (BA). Brasília, DF: *MJS*, 25 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/estaduais/bahia/2024/setembro/prf-promove-educacao-no-transito-para-criancas-em-escola-de-vitoria-da-conquista-ba. Acesso em: 7 ago. 2025.

a) Copie o título da notícia.

2. a) PRF promove educação no trânsito para crianças em escola de Vitória da Conquista (BA).

b) Agora, responda.

- Que fato é noticiado?
- Quando aconteceu?
- Como aconteceu?
- Onde ele aconteceu?
- Com quem aconteceu?
- Por que aconteceu?

c) Em sua opinião, o fato noticiado é importante? Por quê?

2. c) Resposta pessoal.

3. Agora, você vai assistir a notícias em vídeo selecionadas pelo professor com a mesma temática. Depois, converse com a turma: As notícias em vídeo a que você assistiu também respondem, assim como a notícia escrita, a estas perguntas: o que aconteceu, quando, como, onde, com quem e por quê?

Pesquisa do fato a ser noticiado

Nesta etapa, você vai formar um grupo e conversar com os colegas sobre fatos que possam ser noticiados por vocês, ocorridos na comunidade escolar ou na localidade onde vocês vivem. Pode ser, por exemplo, algo relacionado à segurança no trânsito:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vídeo 1: "Escola desenvolve projeto sobre conscientização no trânsito", publicado no canal Balanço Geral Joinville, em 28 set. 2018 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E0kWML11BIY; acesso em: 12 jun. 2025).

Vídeo 2: "Projeto 'Detran vai à escola' promove segurança no trânsito", publicado no canal TV Cidade MA, em 16 set. 2024 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EIPF60-GIEk; acesso em: 12 jun. 2025).

Os estudantes devem reconhecer que as notícias em vídeo respondem às mesmas perguntas das notícias escritas. Comente que as notícias em vídeo são mais dinâmicas; pois, em geral, o repórter mostra o local dos fatos, entrevista pessoas etc.

- calçadas impróprias para pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes;
- falta de faixa de pedestre;
- necessidade de ciclovias ou algum evento envolvendo ciclistas;
- falta de semáforo em cruzamento ou falta de sinalização;
- motociclistas que dirigem sem capacete;
- desrespeito à idade correta para transportar crianças na garupa ou no banco da frente do carro.

Para decidir o que noticiar, vocês podem conversar com familiares ou responsáveis; podem, ainda, pesquisar fatos ocorridos na cidade já noticiados.

Escrita do roteiro

Com o fato escolhido, preparem o roteiro do que será falado na gravação da notícia.

- Considerem que a notícia precisa responder a estas questões: o que, onde, quando, como, com quem e por quê.
- Definam qual de vocês será o repórter.
- Escrevam o texto da notícia, para que o "repórter" ensaie o que será dito.

Ensaio e gravação

Ensaiem e, quando estiverem prontos, o professor gravará a notícia.

Publicação e divulgação

O professor vai enviar o vídeo para o *site* ou *blog* da escola. Avise familiares e amigos para que eles apreciem a produção.



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Pesquisa do fato a ser noticiado

Combine com os estudantes que devem conversar com os familiares e, no dia marcado, contar o que ouviram e conversaram para ajudar na escolha do tema a ser noticiado.

Escrita do roteiro

Após a escolha dos fatos que serão noticiados, peça aos estudantes que se reúnam em pequenos grupos para roteirizar o vídeo. Nessa etapa, é importante que você circule pela sala de aula, observando se cada grupo está seguindo as etapas da notícia, ajudando-os, se necessário.

Publicação e divulgação

A publicação pode ser feita no *blog* ou *site* da escola e também em alguma plataforma na internet (**EF15LP08**). Leia orientações no Tutorial II, no Manual do Professor.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Atribua aos grupos temas como a necessidade de as crianças conhecerem e respeitarem algumas regras de trânsito; regras que os motoristas devem seguir (como não ultrapassar o limite de velocidade permitido e sempre usar o cinto de segurança); os deveres dos pedestres; os deveres dos ciclistas etc.

Na publicação a seguir, você encontra regras para motoristas, ciclistas, motociclistas, pedestres:

- RODRIGUES, B. *et al*. *Educação para o trânsito*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás/Cercomp, [202-?]. Disponível em: https://escola.detran.rs.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/2.-Legislacao-de-Transito_2025.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

Esta atividade explora o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito** (macroárea **Cidadania e Civismo**).

Planejamento

1. Oriente os estudantes a anotarem suas ideias no caderno. Lembre-os de que *slogan* é uma frase de impacto que tem a função de atrair a atenção do leitor e dar destaque ao tema da campanha da qual o cartaz faz parte.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Cartaz

Uma maneira de contribuir para que as pessoas sigam as regras de trânsito é dar a elas informações. Isso pode ser feito por meio de cartazes com essas regras distribuídos em locais movimentados.

Para isso, forme um grupo com alguns colegas e, juntos, escolham uma regra de trânsito para divulgar em um cartaz, que será afixado no pátio.

Material



Marcos Machado

- Meia folha de cartolina.
- Lápis ou canetas coloridas.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Jornais e revistas velhos (ou imagens impressas para recortar).

Planejamento

Em uma folha à parte, escrevam, em tópicos, tudo que aparecerá no cartaz:

- Qual regra de trânsito será trabalhada?
- Quais frases serão usadas para chamar a atenção do leitor e motivá-lo a respeitar essa regra?
- Qual imagem ilustrará o cartaz?
- Qual espaço do papel será reservado para essa imagem?
- O cartaz terá um *slogan*? Qual será ele?

Produção da primeira versão do texto

1. Escrevam a primeira versão do texto em uma folha de sulfite ou no caderno, pois somente a versão final será feita na cartolina.
2. Criem frases curtas que chamem a atenção do leitor. Usem palavras e expressões como "respeite", "fique atento" etc.
3. Pesquisem a imagem que ilustrará o texto ou façam a ilustração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Produção da primeira versão do texto

1. Distribua folhas de papel sulfite ou outro papel disponível para que os estudantes possam anotar as ideias e elaborar um esboço do que será colocado no cartaz: a posição das imagens, da frase principal e do texto; as cores que serão usadas para dar destaque (ou não) a determinada informação, as imagens que podem acompanhar o cartaz, o tipo de letras que serão usadas.
3. Para enriquecer a qualidade do cartaz, se for viável, providencie acesso a computadores e impressoras e ajude os estudantes a pesquisarem imagens adequadas. Imprima as imagens e oriente os estudantes a colarem-nas nos cartazes. Comente, também, a possibilidade de desenharem ou recortarem imagens de revistas e folhetos, salientando o cuidado no manuseio da tesoura.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF12LP12**, **EF02LP18**

Revisão

1. Releiam a primeira versão do texto que compõe o cartaz.
   - É possível entender qual regra de segurança no trânsito vocês estão divulgando?
   - As frases são curtas e chamam a atenção do leitor?
   - As palavras estão escritas adequadamente e com espaço entre elas?
2. Apresentem o texto ao professor e, se necessário, façam as correções.

Produção da versão final

1. Passem o texto para a cartolina. Primeiramente, escrevam as palavras a lápis, para verificarem se elas vão caber no espaço. Usem letras grandes para o texto ser legível mesmo de longe. Se preciso, apaguem e escrevam novamente, posicionando-as da melhor forma. Lembrem-se de que é preciso reservar os espaços para a imagem.
2. Cubram as palavras com lápis de cor ou canetinha. Usem cores mais fortes e traços mais grossos nas palavras ou frases nas quais o leitor deve prestar mais atenção.
3. Colem a imagem ou façam a ilustração.

Divulgação

No dia combinado, ajudem o professor a colar os cartazes da turma no pátio ou em um local da escola onde possam ser vistos por várias pessoas. Se for possível, o professor afixará alguns dos cartazes em locais públicos permitidos, a fim de que mais pessoas possam lê-los.

Avaliação

Após a finalização do trabalho e a exposição dos cartazes, converse com os colegas e o professor:

- A realização desse trabalho contribuiu para você saber mais?
- O que você aprendeu com ele?



Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão

Oriente os grupos na etapa de revisão. Além dos aspectos diretamente relacionados à situação comunicativa, peça a eles que verifiquem se as palavras estão escritas corretamente e se há espaço entre uma palavra e outra, de modo a facilitar a leitura pelas pessoas que compõem o público-alvo da atividade (**EF15LP06**). Verifique se a letra está legível.

Produção da versão final

Se houver, na escola, acesso a computadores com editores de texto, os textos podem ser digitados e colados na cartolina. Se a tesoura for utilizada, lembre-os da pega correta para dar segurança e evitar acidentes.

Divulgação

Se possível, combine com professores de outras turmas que levem os estudantes para ver os cartazes produzidos.

Avaliação

Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois aprenderam sobre regras de trânsito, sobre a produção de cartazes e, ainda, sobre a escrita (formular frases, escolher as palavras mais adequadas etc.).

Aproveite para comentar que, na vida, estamos sempre aprendendo.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia para os estudantes o trecho do livro *Eu e os outros: melhorando as relações*, de Liliana e Michele Iacocca, e peça que acompanhem a leitura no livro. Depois, conduza a discussão sobre as questões, incentivando a participação de todos e orientando-os a falar em tom de voz audível e a respeitar o turno de fala dos demais (**EF15LP09**, **EF15LP11**).

O texto busca promover o autoconhecimento e o reconhecimento de regras básicas de convivência. Aproveite para propor um momento de reflexão, lendo as perguntas e incentivando as respostas.

1. Espera-se que os estudantes mencionem que é importante respeitar as pessoas, jogar lixo no lugar certo, respeitar a ordem nas filas, saber a hora de ouvir e a hora de falar etc.
2. Espera-se que os estudantes sugiram a criação de regras de convivência.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você aprendeu sobre a importância de respeitar as regras de trânsito e de ter atitudes de cuidado e gentileza com os outros.

O texto a seguir mostra como o respeito e a gentileza são essenciais para vivermos melhor em grupo, desde os tempos antigos até hoje.

Acompanhe a leitura que o professor fará do texto. Depois, participe de uma roda de conversa sobre o tema.

As relações humanas: uma preocupação antiga

Desde os primórdios da humanidade, quando tudo no mundo parecia misterioso e ameaçador, o homem sentiu necessidade de conviver e de se relacionar com seus semelhantes.

Procurar alimentos, enfrentar os perigos, defender-se das ameaças, construir habitações eram atos coletivos.

E essa convivência fez com que surgissem costumes, regras de comportamento, rituais, enfim, maneiras de viver que estivessem de acordo com as necessidades de cada grupo e com as características físicas e geográficas do lugar habitado.

E assim foi através de séculos, nos povoados, nas aldeias, nas cidades, até chegar nas grandes metrópoles dos dias de hoje.

O modo de se vestir, a maneira de se alimentar, a educação das crianças, os meios de comunicação, a arquitetura e a maior parte dos usos e costumes foram passando por transformações no decorrer de vários períodos históricos.

No entanto, sempre existiu o desejo de se buscar verdades que pudessem trazer uma vida melhor e um convívio harmonioso entre as pessoas.

E, assim, os valores essenciais das relações humanas sobrevivem ao tempo, às fronteiras, às formas de ser e de agir, à cultura dos diversos povos. E têm sido uma preocupação do homem desde o começo da sua existência.

Liliana Iacocca e Michele Iacocca. *Eu e os outros*: melhorando as relações. São Paulo: Ática, 2000. p. 15-19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Por que as regras são importantes para uma boa convivência em casa?

1. Resposta pessoal.

2. E na escola, como podemos melhorar a convivência entre todos?

2. Resposta pessoal.

Atividade complementar

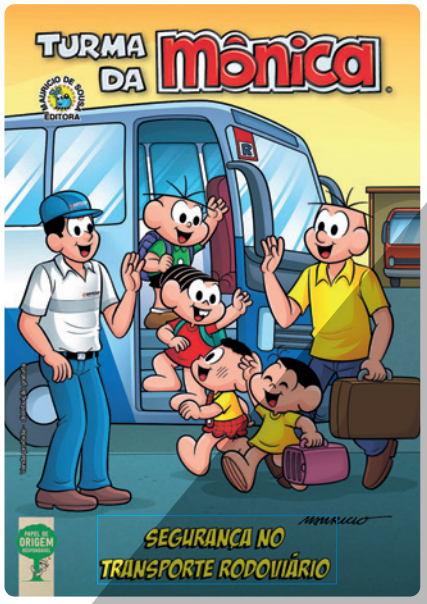
Verifique a possibilidade de fazer coletivamente um cartaz com as regras de convivência da sala de aula. É importante que cada regra seja discutida com o grupo, de modo que os estudantes possam avaliar a real necessidade de cada uma delas, levando em consideração o bem comum e a boa convivência entre os estudantes. Para a atividade não ficar cansativa, vocês podem elencar os principais problemas em relação às regras de convivência que a turma percebe na sala de aula e nas demais dependências da escola e discuti-los um de cada vez. Por exemplo, feita a listagem dos desafios, dedique meia hora por dia para conversar sobre como resolver cada situação e sobre a regra que poderia ser criada com base na discussão coletiva. Registre as regras, uma por vez, e peça que as copiem no caderno. Como escriba da turma, aproveite para discutir com os estudantes a melhor forma de organizar as palavras para que as frases fiquem mais claras. Combine com a turma que as regras poderão ser rediscutidas toda vez que se fizer necessário.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**, **EF02LP12**, **EF02LP26**

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia a capa de gibi a seguir.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda.

Capa de *Turma da Mônica – Segurança no transporte rodoviário*, de Mauricio de Sousa.

2. A expressão facial dos personagens demonstra:

a) [x] alegria. **b)** [ ] preocupação. **c)** [ ] tristeza.

3. Em sua opinião, por que estão todos com essa expressão?

3. Resposta pessoal.

4. Cubra esta palavra retirada do título do gibi.

SEGURANÇA

a) Separe essa palavra em sílabas: _____ - gu - ran - ça _____.

b) Nessa palavra, o **g** tem o som do **g** de _____ gato _____ (gato/gema).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Espera-se que os estudantes respondam que, possivelmente, os personagens estão felizes porque fizeram uma viagem e chegaram em segurança.

4. Avalie se os estudantes conseguem cobrir o tracejado da palavra **segurança** e, depois, se separam as sílabas dessa palavra corretamente e reconhecem que a letra **g** representa o som "guê", quando acompanhada da vogal **u**.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Avaliação final

Utilize esta seção como avaliação da aprendizagem. Retome os descritores utilizados nas avaliações anteriores para comparar os resultados. Anote as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, pois esses registros serão importantes para planejar as intervenções. Personalize a atividade organizando a sala em grupos, de modo que os estudantes mais avançados possam trabalhar com autonomia enquanto você circula entre os grupos com aqueles que necessitam de maior atenção. Leia os enunciados para eles e acompanhe a realização da atividade.

As atividades **1** a **3** avaliam se o estudante lê e compreende as linguagens verbal e não verbal que compõem as capas de gibi. Caso perceba que há estudantes com dificuldade em realizar essas atividades, verifique se não reconhecem os elementos do gênero textual ou se a dificuldade é de leitura e compreensão do enunciado. Em ambos os casos, promova atividades de reforço individuais, que podem ser realizadas em estações de trabalho, promovendo a personalização da aprendizagem ao facilitar a atenção individualizada a determinados estudantes.

Orientações

5. Peça aos estudantes que observem as imagens e falem o nome delas em voz alta. Depois, peça que escrevam o nome de cada imagem, prestando atenção na relação fonema/grafema.

O intuito da seção **Nesta unidade, vimos** é tornar os estudantes conscientes dos aprendizados ocorridos durante a realização da Unidade 4. Peça que, em duplas, leiam cada item e contem um ao outro o que aprenderam sobre cada tópico. Procure formar duplas produtivas, com estudantes em diferentes níveis de leitura. Por fim, pergunte o que acham que podem fazer para melhorar sua aprendizagem.

5. Fale o nome de cada imagem, prestando atenção aos sons da letra **g**. Depois, escreva os nomes com letra de imprensa maiúscula.



GELADEIRA



FOGUETE

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Cartaz
  - Apresenta informações sobre um assunto e tenta convencer o leitor a se engajar em uma ação, a aderir a uma ideia, a comprar um produto etc.
  - Apresenta frases curtas, escritas em letras grandes, e imagens.
- Capa de gibi
  - Tem a função de dar informações ao leitor e despertar nele o interesse em ler as histórias do gibi. Além da imagem relacionada às histórias, apresenta título, nome do autor e da editora.
- Sons do **g**
  - Antes de **a**, **o** e **u**, o **g** tem som igual ao som inicial de **galo**. Antes de **e** e **i**, o **g** tem som igual ao som inicial de **gelo**.
  - As letras **gu**, antes de **e** e **i**, têm som igual ao som inicial de **gato**.
- Oralidade: a turma produziu um jornal falado com notícias da região.
- Produção de texto: com seu grupo, você criou um cartaz.
- Você leu um texto sobre as relações humanas e refletiu sobre ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A rua do Marcelo**, de Ruth Rocha (Salamandra, 2012).
  Lendo esse livro, você vai conhecer a rua onde Marcelo mora, com casas de todos os tipos, prédios, feira e pessoas que a frequentam, como o fruteiro, o lixeiro e o carteiro. E vai descobrir a importância de regras para conviver bem com os vizinhos e com todas as pessoas que passam pela rua. No final do livro, há brincadeiras.



Editora Salamandra

- **Bem do seu tamanho**, de Ana Maria Machado (Salamandra, 2003).
  Helena está confusa com relação a seu tamanho e resolve sair pelo mundo em busca de respostas. No caminho, faz novos amigos e descobre que tamanho é uma questão de ponto de vista.



Editora Salamandra

- **A menina que parou o trânsito**, de Fabrício Valério (VR Editora, 2016).
  Carros, ônibus, caminhões, motos e gente andando feito barata tonta. Muita pressa nas calçadas, ruas e avenidas da cidade grande. Mas uma menina e sua bicicleta vão propor uma pausa nesse ritmo frenético.



VR Editora

- **Turma da Mônica – Educação no trânsito não tem idade**, de Mauricio de Sousa (Mauricio de Sousa Editora, 2017).
  Em uma história gostosa de ler, os personagens da Turma da Mônica mostram como as crianças podem se cuidar no trânsito quando são pedestres, quando estão dentro de veículos e quando estão andando de *skate* ou bicicleta.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam as capas dos livros observando título, nome dos autores, ilustrações e editoras. Peça a eles, inicialmente, que leiam cada sinopse silenciosamente e, depois, digam o que entenderam, que palavras conseguiram ler com facilidade e se há palavras que não conseguiram decodificar ou compreender.

Projeto 2 – O tamanho do respeito

Obra: *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado.

Sinopse: Helena, uma menina curiosa e questionadora, parte com seu amigo Bolão para descobrir o que significa ser "do seu tamanho". Durante o percurso, ela faz novos amigos e descobre que tamanho é uma questão de perspectiva e que cada pessoa tem suas medidas e qualidades. A narrativa aborda temas como autoaceitação, diversidade e a importância de olhar para as pessoas com diferentes pontos de vista.

Componente curricular: Língua Portuguesa.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3 e 9.

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP26.

Justificativa: o projeto explora o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**.

Objetivos: estimular a fruição literária; refletir sobre direitos e deveres.

Produto final: roteirização e dramatização de cenas do livro.

Material necessário: Livro *Bem do seu tamanho*, material para desenho, lápis e caderno.

Cronograma: 18 aulas.

Aulas 1 a 7 – Leitura: apresente o livro e a autora aos estudantes. Leia um capítulo por aula e, após a leitura, faça uma roda de conversa para que eles troquem impressões e levantem hipóteses sobre a continuação da história.

Aula 8 – Reconto: para relembrar o enredo, escreva os títulos dos capítulos na lousa e solicite que os recontem oralmente. Verifique se compreenderam o desfecho da história.

Aulas 9 e 10 – Roda de conversa: releia para a turma trechos do capítulo 1, em que a protagonista reivindica o direito de expressar suas opiniões livremente, conforme previsto no Artigo 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança (disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca; acesso em: 20 set. 2025).

Aulas 11 e 12 – Planejamento da dramatização: combine a dramatização das cenas da viagem da protagonista. Façam uma lista dos personagens que ela encontra, relembrando o papel de cada um na história. Organize grupos e sorteie um personagem para cada grupo. A seguir, cada grupo deve escolher um trecho do respectivo capítulo que contenha um diálogo para ser encenado.

Aulas 13 e 14 – Produção do roteiro: em grupos, os estudantes deverão roteirizar a cena escolhida. Relembre-os dos elementos do texto dramático estudados nesta unidade.

Aula 15 – Revisão do roteiro: auxilie cada grupo a revisar o roteiro e passá-lo a limpo. Cada membro do grupo deverá decorar suas falas; alguns estudantes podem ficar responsáveis pela cenografia, figurinos etc.

Aula 16 – Ensaio das dramatizações: oriente os ensaios e ajude os estudantes a preparar os convites para o dia da apresentação das cenas.

Aula 17 – Apresentação: os grupos apresentarão as cenas para o público (familiares, amigos, comunidade escolar).

Aula 18 – Roda de conversa com avaliação do projeto: proponha aos estudantes que avaliem a participação, o envolvimento, os roteiros e as dramatizações das cenas.

UNIDADE 5

O REAL E O IMAGINÁRIO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 2, 4, 6, 9, 10

Competência específica de Linguagens: 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 7, 8, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP04, EF12LP07, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP14, EF02LP16, EF02LP17, EF02LP21, EF02LP26

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitado a:

- ler e compreender curiosidades científicas e os relatos de memórias e reconhecer características desses gêneros;
- expressar-se adequadamente em uma roda de relatos orais e respeitar o turno de fala dos colegas;
- produzir um relato de memória;
- reconhecer alguns dos sons representados pela letra **s** (/**s**/ e /**z**/);
- reconhecer as letras cursivas e treinar seu traçado;
- ler e compreender narrativa infantil.

Orientações

Leia o título da unidade e pergunte para a turma o que esperam estudar a partir da contraposição entre o real e o imaginário. Ouça as hipóteses e, após analisar a imagem, confirme-as lendo a listagem dos conteúdos no final da próxima página.

A ilustração retrata uma cena fantasiosa em que um ônibus voador percorre o céu, transportando três passageiros e um motorista. Acompanham o ônibus um menino voando em uma bicicleta e alguns pássaros, compondo um cenário lúdico e imaginário. No céu, surgem ainda elementos como uma árvore com passarinhos, um circo, um castelo, um dragão, um peixe viajando em um balão de ar, nuvens, arco-íris, estrelas e a Lua – todos compondo um universo mágico. Em destaque, uma menina lê um livro, sugerindo que todos esses elementos são frutos de sua imaginação, despertada pela leitura.

A ilustração convida os estudantes a mergulharem nesse mundo imaginário, onde seres como o dragão – assunto do **Texto 1** – ganham vida, e uma menina pode fazer viagens no "ônibus de faz de conta" de seu avô – como no relato de memórias do **Texto 2**. A imagem dialoga, ainda, por meio da figura da menina que lê – elemento da ilustração associado à realidade –, com o fato de os dragões e as viagens imaginárias aparecerem, no **Texto 1** e no **Texto 2**, em dois gêneros ligados ao real, e não à ficção: a curiosidade científica e o relato de memórias.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF02LP16

1. Quais personagens e quais elementos mágicos aparecem na imagem?
2. Você gostaria de estar nesse ônibus com as três crianças? Para onde gostaria de viajar? 2. Resposta pessoal.
3. Qual personagem, na imagem, representa uma situação real? 3. A menina lendo um livro.

Ilustração: Daniel Cabral / Dragão: Verdiana Camelo



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma curiosidade científica e um relato de memórias.
- Estudar as características desses gêneros textuais.
- Participar de uma roda de relatos orais.
- Produzir um relato de memórias.
- Conhecer palavras com os diferentes sons da letra **s**.
- Conhecer as letras cursivas e treinar o traçado de algumas letras.
- Ler um trecho de uma narrativa infantil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A conversa proposta neste início é uma oportunidade para que os estudantes falem, livremente, com os colegas e o professor, mas em tom de voz audível e procurando se fazer compreender por seus interlocutores (**EF15LP09**).

1. Personagens: três crianças e o motorista que viajam em um ônibus voador; um garoto que anda em uma bicicleta voadora; uma menina que lê um livro. Elementos mágicos: uma árvore, um circo e um castelo sobre nuvens; um balão que transporta um peixe; um dragão.
2. Incentive os estudantes a contar para quais lugares gostariam de viajar e se seriam lugares reais ou imaginários.
3. Chame a atenção dos estudantes para a relação entre a imagem da menina lendo e os demais elementos, de modo que percebam que é possível interpretar que talvez a fantasia se passe na imaginação dela, despertada pela leitura.

Avaliação inicial

- **Critério:** **EF02LP07**.
- **Orientação:** a avaliação diagnóstica dos níveis de escrita dos estudantes será realizada com frases mais complexas a partir desta unidade. Lembre-os da pegada correta do lápis ao escrever. Combine com a turma que você vai ditar duas frases e que devem escrevê-las na folha pautada do jeito que imaginam ser o correto. Fale as frases completas e, depois, dite-as palavra por palavra, pronunciando todos os sons de forma clara. Sugestões para frases baseadas na ilustração da abertura: [Nome de uma estudante da turma] vai ler um livro de aventuras. [Nome de um estudante da turma] voa como os pássaros.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial:** escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento:** escreve as palavras da frase todas juntas, sem segmentá-las, ou escreve palavras faltando letras; não faz uso adequado de pontuação e não usa letras maiúsculas no início da frase e em nomes próprios.
  - **Adequado:** escreve a frase com todas as palavras; segmenta as palavras na frase e usa pontuação adequada e letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento:** escreva na lousa as frases ditadas, para que os estudantes comparem sua escrita com a escrita convencional. Estudantes em nível inicial precisam de intervenções constantes e precisas para que avancem no processo de alfabetização. Prepare atividades de recomposição de aprendizagem para aplicação nos momentos de estações de trabalho. Estudantes em desenvolvimento devem receber também atividades extras para recompor a aprendizagem.

Orientações

Desafie os estudantes a ler com autonomia as orientações para a brincadeira (**EF12LP04**). Mesmo que não consigam ler o texto na íntegra, estimule que leiam palavras e pensem sobre como brincar.

Proponha a cada dupla que recite uma parlenda para escolher quem inicia a brincadeira. Sugira, por exemplo:

- "Uni, duni, tê, / Salamê, minguê, / Um sorvete colorê, / O escolhido foi você";
- "Entrou pela perna do pato, / Saiu pela perna do pinto, / O rei mandou dizer / Que quem quiser / Que conte cinco: / Um, dois, três, quatro, cinco".

Iniciada a brincadeira, você pode ajudar os estudantes, individualmente, a pensar em duplas de palavras que rimem. Por exemplo: **violão**/**pavão**, **janela**/**panela**, **luva**/**uva**, **dente**/**pente**, **gato**/**pato**, **anel**/**pincel**, **calor**/**amor**, **piolho**/**olho**, entre outras.

Antes de iniciar a brincadeira, combinem quantas rodadas haverá. Se achar conveniente, organize os estudantes em trios em vez de duplas.

1. Espera-se que os estudantes expressem uma opinião sobre a brincadeira e a justifiquem.
2. Caso um ou mais estudantes digam que sim, estimule-os a explicar como é a brincadeira, se ela tem alguma regra, quantas pessoas podem participar etc.
3. Espera-se que os estudantes respondam que dragões são seres imaginários.

Qual é a rima?

Vamos brincar de adivinhar a rima? Forme dupla com um colega e digam uma parlenda para escolher quem começa a brincadeira. Depois, sigam estas orientações.

- O primeiro a jogar pensa em duas palavras que rimam. Por exemplo, se pensar em **leão** e **avião**, ele pode dizer: "Estou pensando em uma palavra que rima com **leão**".
- O colega tem três chances para adivinhar a palavra. Se acertar, ganha 1 ponto. Se errar, o primeiro jogador escolhe mais uma dupla de palavras.
- Na rodada seguinte, os papéis se invertem, mesmo que a palavra não tenha sido adivinhada. A brincadeira prossegue até o número de rodadas que vocês combinarem.

Boa sorte!



Camila Hortêncio

1. Você gostou da brincadeira? Por quê?
   1. Resposta pessoal.
2. Você conhece outras brincadeiras com rimas? Se sim, explique aos colegas como se brinca.
   2. Resposta pessoal.
3. O texto a seguir fala sobre dragões. Será que eles já existiram de verdade ou apenas na imaginação? Conte o que pensa sobre isso e, depois, acompanhe a leitura do professor. 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Após a realização da brincadeira com rimas, anote, com a colaboração das crianças, alguns dos pares de rimas citados (**EF12LP07**). Chame alguns estudantes para vir à lousa circular as partes das palavras que têm escrita e som semelhantes. Essa atividade contribui para o desenvolvimento e a consolidação da consciência fonológica, essencial para o processo de alfabetização.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF02LP15**, **EF12LP04**, **EF12LP07**

TEXTO 1

Curiosidade científica

Os dragões existiram?

Cientistas garantem que não, pelo menos como vemos nos cinemas

A **bióloga** Fabiana Bravo explicou à **Qualé** que seria biologicamente impossível existir um animal que cospe fogo. "Para isso, seria necessário que o **sistema respiratório** e **digestório** fosse adaptado, ou seja, que o animal tivesse um **revestimento** interno resistente às chamas, para que não houvesse queimadura", disse.

Ela ressaltou, no entanto, que na natureza existem **répteis** que se assemelham aos dragões, mas sem soltar fogo. Veja alguns exemplos:

DRAGÃO-DE-KOMODO

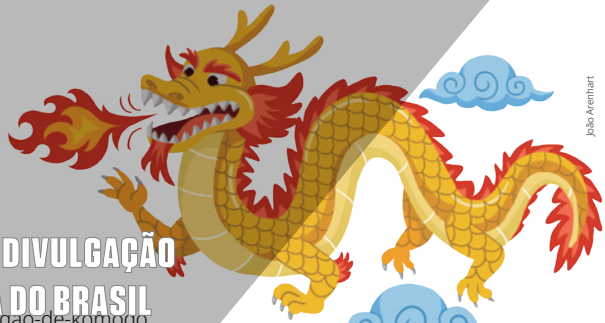
- Vive nas ilhas de Komodo (Rinca, Gili Motang e Flores), na Indonésia.
- É o maior lagarto conhecido, com 40 cm de altura, 3 m de comprimento e 160 kg.
- Caça outros animais menores e também come **carniça**.
- Sua mordida é venenosa.
- Coloca de 15 a 20 ovos.

Biólogo: profissional que estuda os seres vivos (plantas e animais).
Carniça: carcaça de animal morto.
Réptil: pertencente à classe de animais que inclui, entre outros, lagartos, cobras e jacarés.
Revestimento: camada que cobre algo, servindo como proteção.
Sistema digestório: conjunto de órgãos do corpo responsável por digerir os alimentos.
Sistema respiratório: conjunto de órgãos do corpo responsável pela respiração.



Yusnizam Yusof/Shutterstock.com

Dragão-de-komodo.



João Arenhart

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida pública; práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Antes da leitura, solicite aos estudantes que leiam o título e observem as imagens para levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto (**EF15LP02**). Aproveite para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos dragões, retomando a ideia do tema da unidade (realidade e imaginação).

Leia o texto em voz alta com os estudantes e explore as imagens, estimulando a curiosidade sobre o universo animal. Incentive-os a observar as semelhanças e as diferenças entre os "dragões" reais e os dragões como seres fantásticos representados na literatura e no cinema.

Apresente o gênero textual curiosidade científica e comente que a informação lida foi publicada em uma revista voltada ao público infantil, em uma seção destinada à interação com o leitor chamada "*Qualé* a sua pergunta?", e que o texto foi produzido para responder à pergunta "Os dragões existiram?", enviada por uma criança leitora da revista.

Explique a eles que as curiosidades científicas publicadas em revistas e *sites* podem partir de uma pergunta provocadora ou de uma dúvida enviada por um leitor. O texto, informativo e breve, dá explicações baseadas em dados científicos confiáveis. Muitas vezes, o autor da curiosidade científica é um estudioso, um profissional ou um jornalista especializado na área. De acordo com o perfil da publicação e o público a que se dirige, pode usar linguagem acessível e descontraída, como se conversasse com o leitor.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF12LP17**, **EF02LP21**

Orientações

Após a leitura, retome as hipóteses levantadas antes de confrontá-las, lembrando que o objetivo não é acertar, mas estimular um diálogo entre o leitor e o texto (**EF15LP02**).

Explore as noções de grandeza e as unidades de medida, instigando os estudantes a comparar e estimar o tamanho dos répteis, fazendo intervenções como: "Qual réptil é o maior? Qual é o menor? Como podemos saber isso?". Para que os estudantes estimem o tamanho do dragão-de-komodo, explique que ele pode medir até 3 metros de comprimento – o tamanho de um sofá bem grande, por exemplo –; para que imaginem a altura, aponte objetos como uma cadeira e pergunte: "Será que ela tem 40 centímetros de altura? Vamos medir?". Faça a medição com uma régua, fita métrica ou trena. Em relação ao peso, pergunte se eles imaginam quanto são 160 quilos e diga que ele corresponde ao peso de 160 pacotes de 1 quilo de arroz. Com uma régua, demonstre o tamanho dos outros répteis.

Explore também outras quantidades mencionadas no texto, como os cerca de 300 ovos que a fêmea do dragão-marinho produz. Pergunte se isso é muito ou pouco e, a fim de que os estudantes possam fazer uma comparação, pergunte se sabem como os ovos de galinha são comercializados. Caso nenhum estudante responda, comente que costuma ser por cartela ou caixa com uma dúzia (ou seja, doze ovos) ou com 30 ovos. Peça, então, que imaginem dez cartelas de trinta ovos de galinha. Importante ressaltar que o ovo [illegible]-marinho é muito menor [illegible] de galinha; costuma ter 20 milímetros de comprimento.

Em relação ao fato de o macho carregar os ovos até o momento em que os filhotes começam a sair deles, comente que existe outra espécie de animal marinho em que o macho também tem essa função: o cavalo-marinho.

Leia, então, o glossário e discuta possíveis dúvidas de vocabulário.



lpmarin65/stock.adobe.com

Dragão-espinhoso.

DRAGÃO-ESPINHOSO

- Vive na Austrália.
- Não **ultrapassa** os 20 cm.
- Coloração varia entre o amarelo e o castanho e muda como a do camaleão.
- **Dieta** é baseada em formigas. Pode comer mais de 10 mil por dia.
- Coloca de três a dez ovos.

DRAGÃO-VOADOR

- Vive no sudeste da Ásia.
- Pode medir de 7 a 22 cm.
- Alimenta-se de formigas e de outros insetos.
- Vive no **topo** das árvores, mas desce até o chão para enterrar seus ovos.
- Consegue **planar** por longas distâncias (cerca de 60 m).



Wayan Sumatika/Shutterstock.com

6. Dragão-voador.



Dmitry Rukhlenko/Shutterstock.com

Dragão-marinho-folhado.

DRAGÃO-MARINHO-FOLHADO

- Vive na Austrália.
- Pode atingir até 45 cm.
- Não tem escamas, mas é revestido por diversas **placas ósseas**.
- Alimenta-se de pequenos **crustáceos** e outros tipos de **zooplâncton**.
- A fêmea produz cerca de 300 ovos, mas é o macho que os carrega por quatro meses.

[...]

Marcela Ibelli. Os dragões existiram? *Qualé*, São Paulo, ed. 91, contracapa, 21 out. 2024.

Crustáceo: que pertence ao grupo de animais que inclui o siri, o caranguejo e o camarão.

Dieta: tipo de alimentação.

Placa óssea: parte dura feita de osso que cobre e protege o corpo de alguns animais, como as tartarugas.

Planar: voar sem mover as asas.

Topo: parte mais alta.

Ultrapassar: ir além.

Zooplâncton: conjunto de organismos quase invisíveis que vivem na água e servem de alimento para peixes e outros animais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é a pergunta a que o texto responde? 1. "Os dragões existiram?"

2. Quem responde à pergunta é:

a) [x] Fabiana Bravo. **b)** [ ] Marcela Ibelli.

3. Qual é a profissão da pessoa que responde à pergunta?

a) [ ] Cozinheira. **b)** [x] Bióloga. **c)** [ ] Jornalista.

4. Quem escreveu o texto para a revista?

a) [ ] Fabiana Bravo. **b)** [x] Marcela Ibelli.

5. Observe a fotografia da página 133. Como podemos saber qual animal ela mostra? 5. Espera-se que os estudantes respondam que é possível ler o nome do animal ao lado da imagem. Comente que se trata de uma legenda.

6. Os textos explicativos curtos que aparecem junto das imagens são chamados de **legendas**. Uma das imagens do texto não tem legenda. Crie uma para ela seguindo o modelo das demais.

6. Resposta na página 134.

7. Você já tinha lido sobre dragões? O que sabia a respeito deles?

7. Resposta pessoal.

Nas revistas, especialmente naquelas dirigidas às crianças, é comum encontrar seções dedicadas às **curiosidades científicas**. Essas seções costumam trazer textos curtos, com informações interessantes sobre animais, fenômenos da natureza ou outros temas que despertam a curiosidade dos leitores e são explicados com base na ciência.

8. Responda.

a) De acordo com o texto, dragões que cospem fogo existiram ou não?

8. a) Não existiram.

b) Qual justificativa foi usada pela autora do texto para defender a ideia de que os dragões não existiram?

8. b) Ela afirma que seria biologicamente impossível existir um animal que cospe fogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF12LP03, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF02LP09, EF02LP21

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida pública, práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Desafie os estudantes a explicar o que precisam fazer em cada atividade, estimulando a leitura e a verbalização do que deverá ser cumprido. A cada rodada de atividades, comente as respostas e anote-as na lousa para que as corrijam, se necessário. Leia os boxes com conceitos e verifique se foram compreendidos.

As **atividades 1** a **4** exigem a localização de informações (EF15LP03) e a realização de inferências simples, habilidades importantes para a compreensão de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa. Comente que as curiosidades científicas são escritas após pesquisa e confirmação de dados e que as informações não podem ser divulgadas sem confirmação de sua veracidade. Por isso o texto sobre os dragões apresenta a fala da bióloga Fabiana Bravo. Chame a atenção dos estudantes para o trecho inicial do texto "A bióloga Fabiana Bravo explicou à Qualé [...]". Chame a atenção também que quem escreve o texto é Marcella Ibelli, que, possivelmente, é uma jornalista da revista.

5. e **6.** As atividades exploram os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as legendas, a fim de desenvolver a habilidade EF12LP14.

7. Espera-se que os estudantes contem se já leram um texto sobre dragões ou se ouviram falar deles em outro meio (filme, vídeo, programa de televisão etc.).

8. b) Converse com os estudantes sobre essa questão. Peça que voltem ao texto e localizem o trecho do primeiro parágrafo em que a bióloga afirma que, para um animal cuspir fogo, "seria necessário que o sistema respiratório e digestório fosse adaptado, ou seja, que o animal tivesse um revestimento interno resistente às chamas, para que não houvesse queimadura".

Para explicar os assuntos de forma confiável, o texto das curiosidades científicas, como o que você leu, costuma contar com a participação de um especialista ou cientista, que esclarece dúvidas partindo, muitas vezes, de perguntas enviadas por crianças à publicação, seja ela impressa ou digital. Quando não há no texto a fala de um especialista, há a indicação de uma fonte segura da qual a informação foi retirada.

A linguagem usada é clara e envolvente, pensada para prender a atenção do leitor. Por exemplo, a pergunta do título, "Os dragões existiram?", instiga à leitura.

9. O segundo parágrafo do texto termina assim: "Veja alguns exemplos". A quais exemplos a autora se refere?

9. A exemplos de répteis que se assemelham a dragões, mas não soltam fogo.

10. Pelo que você leu no texto, qual é o maior lagarto conhecido?

10. Dragão-de-komodo.

11. De acordo com o texto, qual destes répteis pode voar ou "planar"?

a) [ ] Dragão-de-komodo.

b) [ ] Dragão-espinhoso.

c) [x] Dragão-voador.

d) [ ] Dragão-marinho.



Wayan Sumatika/Shutterstock.com

Dragão-voador.

12. Cubra e complete as palavras de acordo com as informações lidas na curiosidade científica. Escreva com letra de imprensa maiúscula.

a) O réptil que vive no mar é o:

DRAGÃO-MARINHO.

b) O réptil que muda de cor e come formigas é o:

DRAGÃO-

ESPINHOSO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Se for viável, simule para os estudantes o tamanho do dragão-de-komodo – altura e comprimento – usando objetos do próprio espaço da sala de aula ou de outro local. Por exemplo, para mostrar os 40 centímetros de altura, use uma régua ou objetos empilhados que tenham essa altura. Já para o comprimento, use uma fita métrica ou uma corda.

11. Caso seja possível, assista com os estudantes ao vídeo indicado a seguir, em que um dragão-voador pula de uma árvore para outra, planando no ar.

- O LAGARTO dragão-voador. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. 1 vídeo (1 min). Publicado no canal *Planeta Mundo*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kGF5FkXmM8E. Acesso em: 20 jun. 2025.

Articulação interdisciplinar

Ciências da Natureza

Convide os estudantes a assistir a alguns vídeos do programa *Pílulas de Ciência*, que faz parte do projeto Unesp para Jovens, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Os vídeos apresentam uma abertura em que uma criança faz uma pergunta de curiosidade científica e, em seguida, as perguntas são respondidas (disponível em: https://parajovens.unesp.br/pilulas-de-ciencia/; acesso em: 20 jun. 2025). Converse com os estudantes sobre os vídeos vistos e incentive-os a manifestar, dizendo se também tinham essa curiosidade, se acharam a pergunta interessante ou se a consideraram óbvia ou simples etc.

Na aula de Ciências, selecione um tema que esteja sendo trabalhado e proponha a produção de perguntas sobre ele. Sorteie uma das perguntas e grave um vídeo com o estudante sorteado fazendo a pergunta. Os demais estudantes podem participar do momento da gravação dando sugestões para que fique interessante. Envie o vídeo ao *Pílulas de Ciência*, no *link* https://parajovens.unesp.br/pilulas-de-ciencia/envie-sua-pergunta/. Acesso em: 8 set. 2025.

Deixe que os estudantes acompanhem o processo de *upload* do vídeo no *site*, para começarem a desenvolver o letramento digital. Acompanhem a publicação para saber se a pergunta será respondida pelos especialistas da revista. Caso isso ocorra, divulgue-a, enviando o *link* aos pais ou responsáveis e às outras turmas.

13. O que você acha mais interessante: os dragões das histórias e filmes ou os que existem na natureza? Por quê? 13. Resposta pessoal.

14. Desenhe, no espaço indicado, o dragão de sua imaginação. Você pode usar canetinhas, lápis de cor ou giz de cera para deixá-lo bem bonito.

14. Resposta pessoal.

15. Se você pudesse perguntar algo sobre animais à bióloga Fabiana Bravo ou a outro especialista, o que gostaria de saber? Pense na pergunta que faria e escreva-a como souber. Use letra de imprensa maiúscula e coloque ponto de interrogação (**?**) no fim da pergunta. 15. Resposta pessoal.

16. Agora, com a orientação do professor, você e os colegas vão pesquisar, em fontes digitais ou impressas, a resposta à pergunta que criaram. Com a ajuda do professor, escrevam as respostas e organizem um mural de curiosidades científicas na sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

13. Espera-se que os estudantes manifestem suas opiniões e justifiquem suas escolhas. É também esperado que ouçam os colegas com atenção e esperem sua vez de falar, respeitando, assim, os turnos de fala (**EF15LP11**).

14. Disponibilize os materiais necessários, como canetinhas, lápis de cor ou giz de cera para que os estudantes possam usar a criatividade e produzir o dragão.

15. Para apoiar a escrita, converse com os estudantes sobre a pergunta que desejam registrar. Incentive-os a refletir sobre como escrever cada palavra, guiando-os com sugestões que valorizem suas hipóteses e avanços na construção do sistema alfabético. Peça que usem o sinal de pontuação (?) no final da frase interrogativa (**EF02LP09**). Comente que esse sinal indica que a frase é uma pergunta e que eles estudarão os sinais de pontuação posteriormente, na Unidade 8.

Sugestão para a realização das **atividades 14** e **15**: Aplique a metodologia de **estações por rotatividade**, a fim de facilitar o acompanhamento da escrita espontânea e **personalizar a aprendizagem**. Organize a sala em quatro estações de trabalho, para que seja feito rodízio entre elas. Divida os estudantes em quatro grupos considerando o nível de escrita. Dois grupos iniciarão pela produção dos desenhos de dragão. Os outros dois grupos começarão pela escrita espontânea da pergunta. Depois, os grupos trocam de estação, de modo que todos façam as duas atividades. Essa organização permite que você acompanhe de perto os estudantes, realizando intervenções mais individualizadas e eficazes. Aproveite esse momento para reforçar aspectos importantes do processo de alfabetização, como a segmentação da frase em palavras e, principalmente, a correspondência entre os sons e as letras.

16. Acompanhe os estudantes à biblioteca da escola ou ao lugar onde podem ter acesso a computadores e à internet, para que pesquisem as respostas às questões que elaboraram (**EF02LP21**). Mostre como procurar informações na internet e nas enciclopédias. Insista para que procurem pelo menos duas fontes para comparar e confirmar as informações. Oriente-os a levar um caderno para anotar a resposta. Após a pesquisa, peça que passem a limpo a pergunta e a resposta em uma folha avulsa, com muito cuidado, para que sejam expostas no mural. Peça também que escrevam o nome e a data na folha. Escolha o melhor lugar na escola para a montagem de um mural, de modo que os trabalhos possam ser apreciados por outras turmas. Prepare um título para a exposição; por exemplo: "Mural de curiosidades científicas da turma do 2º ano". Caso não haja computadores com acesso à internet em sua escola e a biblioteca não conte com enciclopédias e revistas científicas para a pesquisa, reúna as perguntas dos estudantes e, se for possível, pesquise-as na internet, imprima os conteúdos pesquisados e, em sala de aula, ofereça-as aos estudantes para que escrevam as respostas para montagem da apresentação. Sugestão de *sites* para consulta e pesquisa:

- NATIONAL GEOGRAPHIC DO BRASIL. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais. Acesso em: 20 jun. 2025.
- CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Disponível em: https://chc.org.br/. Acesso em: 20 jun. 2025.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

As atividades desta seção exploram relações contextuais entre grafemas e fonemas, visando à consolidação da aprendizagem do sistema alfabético de escrita. Além disso, permitem o desenvolvimento da ortografização, ao estudar a letra **s**, que pode representar vários sons. O fonema /**z**/ representado pela letra **s** entre vogais é uma irregularidade ortográfica, uma vez que o mesmo som pode ser representado pela letra **z**. O mesmo ocorre com o dígrafo **ss**, que compete com outras letras para representar o fonema /**s**/. Após o estudo da seção, construa com os estudantes uma lista das palavras aprendidas, produza com elas um cartaz e deixe-o visível para consulta.

Estimule os estudantes a ler os enunciados e a relatar oralmente o que compreenderam. É importante realizar a correção coletiva de cada atividade e orientar para que copiem a forma correta da resposta, para que possam aprimorar seus conhecimentos. Com os dados da avaliação inicial em mãos, organize a turma de modo a poder oferecer atividades de reforço, como fichas de leitura e cópia de palavras aos estudantes dos níveis Inicial e Em desenvolvimento.

1. As atividades da seção abordam a correspondência fonema/letra contextual da letra **s**, visto que, entre vogais, ela passa a representar o fonema /**z**/. Leia a fra[illegible] texto, pronunciando bem as palavras **sudeste** e **Ásia**. Pergun[illegible] lembram de outras palavras que contenham o som "zê" e anote-as na lousa para mostrar que esse som é representado também pela letra **z**, como em **zebra** e **buzina**. Leve-os a perceber que o mesmo som pode ser representado por duas letras.

ESTUDO DA ESCRITA

Sons do s

1. Releia, a seguir, a informação sobre o dragão-voador prestando atenção ao som da letra **s**.

Vive no sudeste da Ásia.

a) Agora, fale o nome destas imagens. 1. a) Saco, vaso, sofá, seis.


Photoongraphy/Shutterstock.com


Africa Studio/Shutterstock.com


Africa Studio/Shutterstock.com


xpixel/Shutterstock.com

b) Escreva somente os nomes que iniciam com o mesmo som do **s** de **sudeste**.

1. b) Saco, sofá, seis.

2. Com os colegas e o professor, leia este trava-língua o mais rápido que puder.

O sapo sabichão
só sai do brejo
e sobe em sapato,
se a sucuri sai de si
e sonha com sopa
de sapo.

Trava-língua.


Verdiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. a) Reserve um tempo para que ensaiem a leitura do trava-língua. Essa atividade, ao pedir aos estudantes que identifiquem o som responsável por fazer desses versinhos um trava-língua, contribui para desenvolver a habilidade **EF12LP07**.

2. b) Verifique a pega correta do lápis durante a cópia.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, **EF02LP04**

a) Qual letra trava a língua de quem lê esse texto? S .

b) Copie do texto as palavras em que aparece o som da letra **s**.

2. b) Sapo, sabichão, só, sai, sobe, sapato, se, sucuri, si, sonha, sopa.

3. Fale o nome das imagens a seguir. Ordene as sílabas e escreva esses nomes. Depois, leia-os com os colegas e o professor.

a) 

bo | te | ne | sa

sabonete

b) 

no | si

sino

c) 

pa | to | sa

sapato

d) 

co | su

suco

e) 

ra | so

sofá

CapturePB/Shutterstock.com
montego666/iStockphoto.com
Elnur/Shutterstock.com
MaraZe/Shutterstock.com
Africa Studio/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Valor de base

O valor de base corresponde ao fonema que o grafema representa com maior frequência. Embora as letras tenham um nome (**á**, **bê**, **cê**, **dê** etc.) orientado pelo princípio acrofônico (segundo o qual o nome da letra indica um dos sons que ela representa), não é em todos os casos que o nome revela o valor de base que o grafema representa. Por exemplo: **cê** é o nome da letra **c**, mas o valor de base do grafema **c** é /**k**/, porque é bem maior o número de ocorrências em que o grafema ocorre representando /**k**/: antes das vogais **a**, **o** e **u** e das consoantes **r** e **l** na formação de encontros consonantais. O grafema **c** só representa /**s**/ em contextos bem mais restritos: seguido das vogais **e** ou **i**; ou /**š**/, seguido de **h**, compondo o dígrafo **ch**.

São poucos os grafemas usados apenas com o seu valor de base: além dos que mantêm correspondência biunívoca com os fonemas que representam (**b**, **d**, **f**, **p**, **t** e **v**), o **j** e o **q**. O **j** representa somente o /**ž**/, embora esse fonema possa também ser representado por **g**, quando seguido de **e** ou **i**. O grafema **q**, mesmo quando compõe o dígrafo **qu**, sempre representa /**k**/, embora esse fonema possa também ser representado por **c**, seguido de **a**, **o** ou **u**.

Os demais grafemas, vogais e consoantes, podem assumir outros valores dependendo da posição que ocuparem na palavra. Isso quer dizer que o valor desses grafemas varia de acordo com o lugar que ocupa: se aparece no começo, no interior **da palavra** ou no fim; ou ainda do grafema que vier antes ou depois dele (Nóbrega, [202-?], p. [1]).

Orientações

3. Se preciso, use **sílabas móveis** para auxiliar os estudantes, principalmente aqueles que se encontram nos níveis inicial e em desenvolvimento de escrita. Para fazer as sílabas, organize a turma em trios e escreva as sílabas em pedaços de papel, de modo a ter um jogo para cada grupo. Oriente-os a montar as palavras ordenando-as e copiando as palavras formadas em seguida. Verifique a pega correta do lápis.

A respeito da relação letra-som, leia o trecho de artigo a seguir.

> A ortografia não é apenas um conjunto de normas cujo domínio permite a quem escreve não violar os artigos que compõem o Decreto n. 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm; acesso em: 20 junho 2025.). Trata-se de um complexo sistema que estabelece os valores assumidos pelos grafemas.

Orientações

4. Escreva na lousa as palavras formadas. Peça que indiquem que letras vêm antes e depois do **s** em **casaco**. Retome a listagem de palavras com o som **z** que fizeram no início da seção e reforce a ideia de que a letra **s** só muda de som quando estiver entre duas vogais.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 5**
- **Critério**: EF02LP12
- **Orientação**: deixe que trabalhem com autonomia, enquanto circula entre as carteiras. Verifique se todos reconhecem as ilustrações e oriente-os a pronunciar seus nomes em voz alta antes de escrever.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com os sons.
  - **Em desenvolvimento**: representa alguns sons das palavras com letras correspondentes, mas faz omissões frequentes, como CAEA (para camiseta).
  - **Adequado**: escreve palavras de forma alfabética, ainda que apresente desvios ortográficos.
- **Encaminhamento**: para finalizar, escreva na lousa as palavras de forma convencional para que as comparem com o que escreveram e possam fazer os ajustes necessários. Providencie atividades de reforço, como escrever nomes de imagens, completar palavras desconhecidas, escrever os nomes dos colegas para os estudantes que ainda se encontram nos níveis inicial e em desenvolvimento. Os estudantes com nível adequado de escrita podem receber desafios maiores, como escrever pequenos textos.

4. Agora, ordene as sílabas e forme mais duas palavras.

sa	ca	co

casaco

la	co	sa

sacola

a) Leia em voz alta, com os colegas e o professor, as palavras formadas.

b) Circule a letra **s** nessas palavras.

c) Em qual dessas palavras o som da letra **s** é igual ao som do **s** de **Ásia**? Copie-a.

4. c) Casaco.

d) Complete a frase com a resposta adequada:

Na palavra **casaco**, a letra **s** está entre duas vogais. (vogais/consoantes)

5. Fale o nome das imagens em voz alta. Depois, escreva o nome de cada imagem.

a) 
Dois de Nós

casa

b) 
Luiz Lentini

camiseta

c) 
Dois de Nós

asa

d) 
Verdiana Camelo

sorvete

e) 
Klein

salada

Circule somente as palavras em que a letra **s** está entre vogais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Com os colegas e o professor, faça o que se pede.

a) Fale em voz alta o nome das imagens, prestando atenção ao som. Depois, escreva a letra que falta em cada nome.

6. a) Besouro, sorvete, mariposa, mesa, suco, secador.



be__s__ouro



maripo__s__a



__s__uco



__s__orvete



me__s__a



__s__ecador

b) Escreva os nomes no quadro, conforme o som da letra **s**.

S com o som do **s** de **casa**	**S** com o som do **s** de **sapo**
besouro	sorvete
mariposa	suco
mesa	secador

7. Forme uma palavra organizando:

a) as letras: p • a • s • a • t • o → sapato

b) as sílabas: pi • la • ra • sei → lapiseira

8. Leia estas palavras prestando atenção ao som do **s** e do **ss**.

semente • tosse • saúde • passarinho • secador • vassoura • professor

a) Sublinhe as palavras do quadro escritas com **ss**.

b) O **ss** das palavras que você sublinhou está escrito:

[x] entre vogais. [ ] entre consoantes.

c) O **ss** em [illegible] do:

[x] **s** de [illegible] [ ] **z** de **natureza**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Verifique se todos identificam as imagens e, em seguida, peça que falem o nome de cada uma em voz alta. Circule pela sala enquanto escrevem as palavras em cada coluna, aproveitando para verificar se estão pegando o lápis da maneira adequada e se o traçado das letras está correto. Corrija a atividade coletivamente, chamando alguns estudantes para completar a tabela na lousa.

7. Utilize letras móveis para auxiliar na realização da tarefa. O material concreto para montar palavras é facilitador para todos os estudantes, em todos os níveis de escrita e leitura. Em relação à palavra **lapiseira**, comente que, quando ela está "desmontada", a tendência é achar que o som representado pelo **s** na sílaba **sei** é o fonema /**s**/. Somente quando a palavra for montada é que será possível verificar que o **s** está entre vogais, representando o som /**z**/.

8. Escreva na lousa a palavra **pássaro** e pergunte por que, na opinião deles, a letra **s** foi repetida. Se na turma houver estudantes cujos nomes contêm **ss** (como **Vanessa**, **Álisson**, **Alessandro**), utilize-os para despertar a atenção para as letras **s** dobradas. Ouça as hipóteses dos estudantes e ajude-os a perceber que, entre vogais, uma letra **s** representa o som /**z**/ e que, para "voltar" a representar o som /**s**/, precisará ser duplicada.

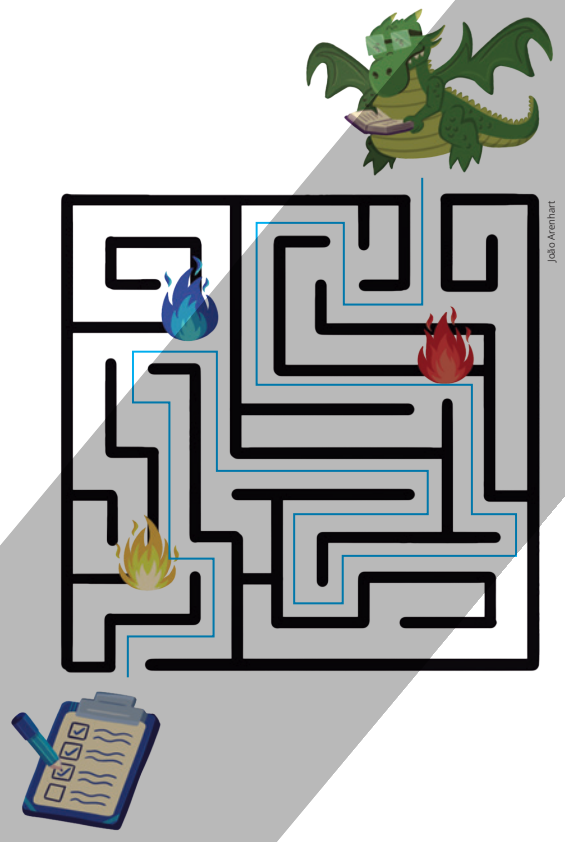
Orientações

9. Antes de os estudantes realizarem a atividade, retome os sons representados pela letra **s** vistos até o momento: **s** inicial, **s** representando som "zê" entre vogais, **ss** representando som "sê" entre vogais. A atividade estimula o desenvolvimento da coordenação motora fina. Oriente os estudantes quanto à pega do lápis e peça que percorram o caminho do labirinto levando o dragão até a lista.

10. Peça que os estudantes completem as palavras da lista do dragão com **s** inicial, **s** ou **ss** entre vogais. Deixe que façam a atividade com autonomia.

Faça a correção coletiva na lousa. Se for viável, peça a alguns estudantes que escrevam as palavras na lousa.

9. Ajude o dragão a percorrer o caminho e a encontrar a saída do labirinto. Na saída, ele precisa conferir uma lista de palavras, a "Lista do dragão". Atenção: as chamas coloridas são pistas importantes.



10. Agora, complete as palavras da "Lista do dragão" com as letras que faltam.

pá**ss**aro	**s**onho	ca**s**aco
cami**s**eta	gira**ss**ol	bra**s**a
salada	va**s**o	**s**uor
sabio	a**ss**ado	**s**orvete
samba	intere**ss**e	**s**opa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

a) Forme dupla com um colega para checar a "Lista do dragão". Confirmem se nela há:



– 5 palavras com **ss**



– 4 palavras com **s** com som do **s** de **casa**



– 6 palavras com **s** inicial

11. Resposta pessoal. Os estudantes devem selecionar duas palavras da lista da **atividade 10** e elaborar uma frase com elas. Possibilidades de resposta: "Vovó ganhou um **vaso** com um **girassol**"; "Comi uma **salada** de frutas **gostosa**".

b) Leiam as palavras com os colegas e o professor.

11. Escolha duas palavras da "Lista do dragão" e escreva, como souber, uma frase com elas.

12. Com a orientação do professor, participe do telefone sem fio chamado "Jogo dos sons do **s**" e aprenda brincando.

13. Agora, o professor vai levar a turma para a quadra ou o pátio da escola.

a) Organizem-se em dois grupos. Cada grupo deve escrever no chão, com giz, lado a lado, a letra **s** em tamanho grande.

b) Depois, cada grupo forma uma fila.

c) Ao sinal do professor, um colega de cada grupo deve percorrer o traçado da letra **s** pulando em um pé só.

d) O grupo que completar primeiro o desafio ganha uma salva de palmas bem animada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ilustrações: João Arenhart

Orientações

11. Antes de realizarem a atividade, exemplifique o que deverão fazer. Escreva uma frase com uma das palavras e escreva-a na lousa. Enquanto escreve, destaque: o espaço entre as palavras, as letras corretas para representar o som, o ponto final para terminar a frase.

12. Proponha aos estudantes o "Jogo dos sons do **s**".

- Organize a turma em colunas de carteiras, preferencialmente com o mesmo número de estudantes em cada coluna.
- Na lousa, à frente de cada coluna de carteiras, desenhe um retângulo onde será escrita a palavra final.
- Entregue ao estudante que estiver na última carteira de cada coluna um papel com uma palavra escrita com **s** ou **ss**.
- Leia a palavra em voz baixa com cada um desses estudantes, cuidando para que os demais não o escutem.
- O último estudante de cada coluna deverá sussurrar a palavra no ouvido do colega da frente, que fará o mesmo com o próximo colega, e assim por diante, de modo que a palavra passe de ouvido em ouvido até chegar ao primeiro estudante da fila.
- Quando o primeiro estudante ouvir a palavra, ele falará em voz alta e, em seguida, irá até a lousa para escrevê-la no retângulo correspondente à sua coluna.
- Após a escrita, deixe os estudantes compararem as palavras escritas pelo colega com a escrita convencional. Se necessário, faça a correção, chamando a atenção para a grafia.
- Repita a atividade utilizando novas palavras e, dessa vez, troque a ordem dos estudantes na fileira, para que outros tenham a oportunidade de receber primeiro a palavra e para que outros ocupem a primeira carteira, tendo a oportunidade de ir à lousa.
- Incentive a escuta atenta e a pronúncia clara entre os estudantes. Aproveite eventuais transformações nas palavras para tornar a atividade divertida e educativa.

13. Caso a escola não disponha de um espaço como pátio ou quadra onde os estudantes possam escrever no chão com giz, a proposta pode ser adaptada: eles podem, com um graveto, traçar a letra **s** no chão de terra ou no tanque de areia, por exemplo.

Essa atividade tem como objetivos principais:

- fixar o reconhecimento da letra **s** por meio de sua vivência corporal;
- estimular o desenvolvimento motor, com foco no equilíbrio, coordenação motora ampla e lateralidade;
- promover o trabalho em equipe, incentivando o respeito às regras, à vez do outro e à cooperação entre os colegas;
- tornar a aprendizagem mais lúdica, prazerosa e significativa, integrando linguagem escrita e movimento corporal de forma criativa.
- Sugestão: Se for viável, proponha esta atividade perto da hora do intervalo, assim, depois de brincar, os estudantes já podem ser direcionados para o lanche.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

Dê aos estudantes um tempo para que façam a leitura silenciosa do relato (EF02LP26). Aguarde todos terminarem de ler para fazer perguntas. Verifique se há palavras que desconhecem. Ajude-os a compreender o significado das palavras desconhecidas – primeiramente, com base no contexto e, depois, por meio da consulta ao glossário – e a entender os trechos que não estavam claros. Em uma roda de conversa, leia o texto para os estudantes com expressividade, como se estivesse relatando um fato de sua infância, a fim de que percebam a emoção que pode haver em um relato de memórias. No final, peça a alguns deles que leiam em voz alta pequenos trechos do texto para os colegas, auxiliando-os se necessário. A leitura do relato pode ser utilizada para uma avaliação da turma.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Critério:** EF02LP26
- **Orientação**: depois que os estudantes fizerem uma primeira leitura silenciosa, chame-os para ler em voz alta, individualmente, os trechos que você destacar para cada um. Baseie-se nas avaliações anteriores para selecionar frases mais ou menos longas ou [illegible] do nível dos estudantes, algumas palavras do texto. Qu[illegible] barem de ler, solicite que contem com suas palavras o que está escrito e o que entenderam.
- **Avaliação**: use os descritores a seguir para avaliar a leitura da turma.
  - **Pré-leitor**: não lê o que foi proposto, demonstrando não associar letras a sons.
  - **Leitor parcial**: consegue ler palavras de forma silabada, juntando sílabas aos poucos; consegue ler algumas frases, mas ainda bem devagar.
  - **Leitor completo (embora não consolidado)**: lê com precisão as palavras das frases, mas demonstra dificuldade na prosódia e na entonação.
  - **Leitor consolidado**: faz a leitura das frases com precisão e prosódia, demonstrando proficiência leitora.
  - **Leitor fluente com compreensão**: lê as frases selecionadas com precisão e prosódia, demonstrando proficiência. Além disso, demonstra compreensão leitora ao recontar o que leu.
- **Encaminhamento**: providencie atividades de aprofundamento para os leitores consolidados, tais como material extra de leitura – livros infantis e gibis, por exemplo. Para os estudantes nos demais níveis, insista na leitura de palavras em fichas e chame-os com mais frequência para ler enunciados e trechos de textos. Providencie atividades de reforço que trabalhem a correspondência som/letra para esses estudantes.

TEXTO 2

Relato de memórias

Faça a leitura silenciosa do relato de memórias de uma jornalista. Depois, ouça a leitura do professor.

Sobre a autora – Adriana Carranca

Quando eu era criança, não tínhamos dinheiro para viajar. Sentávamos, eu e meu avô, na pequena escada que dava acesso ao chalé de madeira onde ele vivia com minha avó, meu tio e minha tia-avó, outra tia e dois primos – parecia até uma casa **pashtun**! Era lá que eu passava as tardes depois da escola, enquanto meus pais trabalhavam. Meu avô se sentava no primeiro degrau, eu no terceiro. "Para onde a senhora deseja viajar, madame?", ele perguntava. Eu respondia um destino qualquer e lá íamos nós, montados em nosso ônibus imaginário. Meu avô adorava andar de ônibus e quando tinha um tempinho livre apanhava o circular e ficava dando voltas pela cidade. Assim conheceu, da praia ao porto, cada canto de Santos, a cidade onde nasci. Aquela era a sua maneira de viajar.

Meu pai tinha outra: os livros. Nos fins de semana, percorríamos o mundo juntos pelas páginas de uma enciclopédia que ele havia colecionado em **fascículos** e mandado encadernar com uma linda capa vermelha. Quando eu cresci, quis conhecer os lugares que visitara na infância com meu pai e meu avô; e, como eles, quis contar histórias sobre o mundo. Por isso resolvi ser jornalista.

[...]

Fascículo: folheto de uma obra maior que se publica por partes.

Pashtun: grupo de pessoas que vive no Afeganistão e no Paquistão.

Adriana Carranca. Sobre a autora. *In:* Adriana Carranca. *Malala, a menina que queria ir para a escola.* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015. p. 93.

QUEM ESCREVEU?

Adriana Carranca é jornalista e nasceu em Santos, no [illegible] de São Paulo. É também autora de livros, inclusive [illegible] crianças.



Adriana Carranca, 2014.

ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26

ESTUDO DO TEXTO

1. A autora relata fatos ocorridos quando ela era criança ou que aconteceram mais recentemente, quando ela já era adulta?

1. A autora relata fatos ocorridos quando ela era criança.

2. Copie o trecho que mostra quando os fatos aconteceram.

2. "Quando eu era criança".

3. Onde a autora do relato nasceu?

3. Em Santos, cidade do litoral de São Paulo.

4. Quais destas características podem ser atribuídas à autora quando ela era criança? Circule-as.

imaginativa • teimosa • sensível • Resposta pessoal.

a) Explique com suas palavras por que você escolheu essas características.

4. a) Resposta pessoal.

b) Acrescente no quadro uma característica da autora quando era criança.

5. Releia este trecho.

Quando eu era criança, não tínhamos dinheiro para viajar.

a) De quem é a voz que está contando esse trecho?

5. a) Da autora.

b) Circule no trecho a palavra que você observou para dar essa resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

Estimule a leitura autônoma dos enunciados (EF12LP17). Em seguida, solicite aos estudantes que expliquem o que precisam fazer em cada tarefa. Corrija as atividades coletivamente, estimulando a participação de todos para discutir as respostas, principalmente aquelas que solicitarem opiniões e justificativas. Leia o boxe explicativo e certifique-se de que o compreenderam, solicitando que contem com suas palavras o que entenderam.

1. Explique aos estudantes que a autora escreve quando adulta, mas relata fatos da infância.

2. Destaque o uso do conectivo "quando" para indicar tempo. Pergunte que outras expressões a autora poderia usar, como "no tempo em que eu era criança".

3. Aponte a cidade de Santos (SP) em um mapa do Brasil.

4. A atividade requer que os estudantes realizem uma inferência simples, com base nas atitudes da narradora, e deduzam as características da sua personalidade.

4. a) Deixe os estudantes se expressarem livremente. O importante é perceberem que a menina participava da brincadeira proposta pelo avô e se sentia viajando pelo mundo com o pai nas páginas da enciclopédia, ou seja, era uma menina imaginativa e sensível.

4. b) Outra característica que pode ser atribuída à autora quando criança: companheira do avô. Aceite outras respostas, desde que justificadas.

5. b) A forma verbal **tínhamos** também é um indicativo de que é a autora quem fala nesse trecho. Aceite a resposta, caso algum estudante a aponte.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP11, EF15LP15, EF12LP17, EF02LP07, EF02LP16

Orientações

6. a) A forma de tratamento **madame** é empregada em algumas situações muito formais e cerimoniosas (**EF15LP11**). Também pode ser usada com valor irônico ou depreciativo, por exemplo, na frase: "Ei, madame, a senhora não vai me ajudar a carregar as malas?".

7. Questione os estudantes sobre como imaginam que é possível viajar por meio da leitura. Ouça as hipóteses e proponha uma reflexão sobre o poder que as histórias têm de transportar o leitor para o mundo da ficção.

8. É interessante conversar com os estudantes para que percebam que, assim como o avô viajava com a neta no ônibus imaginário, isto é, viajava pela imaginação, o pai mostrava a ela que se pode viajar por meio de livros (**EF15LP15**). Aproveite para falar sobre textos – ficcionais ou não – que nos possibilitam conhecer outros lugares.

Atividade complementar

Converse com os estudantes sobre as lembranças que eles guardam e convide-os a montar uma "caixa de memórias" com objetos, fotografias, escritos que os ajudem a lembrar de fatos importantes de suas vidas. Caso ache interessante, faça a sua própria caixa de memórias e mostre-a para os estudantes, contando suas lembranças. A "caixa de memórias" pode ser retomada na produção do relato de memórias ainda nesta unidade.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta as sete novas maravilhas do mundo, que também são algumas das principais atrações turísticas mundiais.

O texto em que um autor relata acontecimentos e experiências que viveu é chamado de **relato de memórias**. Além de contar os fatos ocorridos, o autor escreve sobre os sentimentos, as impressões e as sensações que vivenciou.

Esse relato pode ser registrado por escrito (como em livro, diário e revista) ou apresentado oralmente (em conversa, entrevista e roda de histórias). Em qualquer uma dessas formas, o objetivo é preservar lembranças e dividir experiências pessoais com outros leitores ou ouvintes.

6. Releia este trecho.

Meu avô se sentava no primeiro degrau, eu no terceiro. "Para onde a senhora deseja viajar, madame?", ele perguntava. Eu respondia um destino qualquer e lá íamos nós, montados em nosso ônibus imaginário.



Jessica Maffezo

a) O que quer dizer **madame**? Converse com os colegas.

b) Por que, quando o avô brincava com a neta, chamava a menina de **madame**?

6. b) Porque, nessa brincadeira, o avô era o motorista de um ônibus imaginário que levava a passageira, por isso o tratamento formal.

c) O ônibus imaginário:

( ) levava a menina para a escola.

(x) só existia no pensamento da menina e do avô.

6. a) **Madame** significa "senhora", "dama"; mas, nesse contexto, é empregada para indicar a situação formal e cerimoniosa simulada na brincadeira.

7. E o pai da autora? Como ele fazia para viajar?

7. Ele usava os livros, isto é, a leitura.

8. Você acha que é possível fazer viagens por meio de livros? Por quê?

8. Resposta pessoal.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

146



Jessica Maltezo

9. Nos fins de semana, a autora percorria o mundo com o pai "pelas páginas de uma enciclopédia". Você sabe o que é uma **enciclopédia** e para que ela serve? Converse com os colegas.

9. Resposta pessoal.

10. Circule o trecho do relato que explica por que a autora resolveu ser jornalista.

10. Resposta na página 144.

11. Agora você vai reescrever o trecho que circulou como se estivesse contando a alguém por que a autora quis ser jornalista. Cubra o começo e continue com suas palavras.

11. Há outras possibilidades de resposta.

QUANDO ELA CRESCEU, QUIS VER OS LUGARES QUE CONHECEU NA INFÂNCIA COM O PAI E O AVÔ; E TAMBÉM QUIS CONTAR HISTÓRIAS SOBRE O MUNDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Incentive os estudantes a dizer o que sabem sobre enciclopédias e a contar se já fizeram alguma pesquisa em enciclopédias e com qual objetivo. Se possível, mostre-lhes uma enciclopédia infantil e deixe que folheiem e explorem a publicação.

Enciclopédia é a obra que contém os conhecimentos humanos ou os conhecimentos relativos a uma área específica (ciência, música, esporte etc.). Comente que existem enciclopédias impressas e enciclopédias digitais.

11. Relembre os estudantes da empunhadura correta do lápis: a pega de três pontos com o lápis colocado entre o polegar e o indicador, com o dedo médio apoiando ou com o indicador apoiado na falange do dedo. Reforce que não devem segurar o lápis com muita força, que é importante tentar não tirar o lápis do papel até terminar cada palavra.

Articulação interdisciplinar

Ciências Humanas

A autora Adriana Carranca vivia na cidade de Santos (São Paulo), mas, ainda criança, conheceu o mundo pela leitura e pela imaginação. Já seu avô conheceu, de fato, cada canto da cidade a bordo do ônibus circular. Com base nisso, propomos uma atividade que permite interdisciplinaridade com as áreas de Geografia e História, envolvendo os familiares no cotidiano e na aprendizagem das crianças.

Os estudantes conversarão com as pessoas com quem moram sobre onde elas viviam na infância (o mesmo local onde vivem hoje ou outro). A ideia é que elas contem como eram as ruas e o bairro (para quem morava na cidade), o sítio ou a fazenda (para quem morava no campo), as casas, os serviços, os transportes etc.

Se essas informações vierem misturadas a histórias de família, a recordações da vida de antigamente, será ainda melhor, pois a ideia é que os estudantes conheçam e valorizem a história de sua família e compreendam melhor como eram os espaços em que se vivia (na zona urbana ou na zona rural). No dia combinado, solicite a eles que compartilhem, em sala de aula, os relatos ouvidos.

Se for possível, peça que tragam fotos que ilustrem os relatos.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

O estudo e o uso das letras cursivas devem ser intensificados a partir deste momento. Se notar estudantes com dificuldade na pega do lápis e com pouco desenvolvimento da coordenação motora fina, ofereça-lhes atividades de reforço do traçado de cada letra e de palavras curtas. Para aqueles que já dominam o traçado, é interessante estimulá-los com atividades de aprofundamento, convidando-os a copiar textos curtos, como parlendas conhecidas (EF02LP07).

Estimule a leitura autônoma dos enunciados e a verbalização do que devem fazer em cada atividade.

1. Estimule a leitura autônoma da quadrinha e, depois, solicite que a leiam em voz alta em uma leitura compartilhada. Caso considere necessário, escreva a quadrinha na lousa em letra cursiva, destacando os movimentos feitos para traçar cada letra e cada palavra.
2. Relembre o alfabeto e os quatro tipos de letras: de imprensa maiúscula e minúscula e cursiva maiúscula e minúscula. Escreva seu próprio nome na lousa em letra cursiva. Mostre que a primeira letra é maiúscula e as demais, minúsculas. Destaque o fato de que, na letra cursiva, o traçado deve cobrir toda a palavra e que devem tentar não tirar o lápis do papel até acabar de escrever cada palavra. Chame alguns [illegible] na lousa para tentar escrever seus nomes em letra cursiva.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP01, EF02LP07

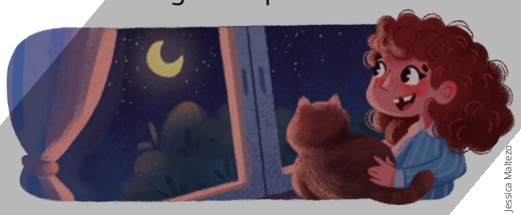
ESTUDO DA ESCRITA

Letras cursivas maiúsculas e minúsculas

1. Você se lembra das letras cursivas? Vamos, agora, saber mais sobre elas. Para isso, leia a quadrinha com os colegas e o professor.

Lua de prata
presa em cetim
brilhas tão linda
longe de mim...

Quadrinha.



Jessica Maltezo

Leia as palavras em letra cursiva e circule, em cada par, aquela que corresponde à palavra indicada à esquerda.

1º verso: **Lua** → Lua / Sol

2º verso: **cetim** → algodão / cetim

3º verso: **linda** → linda / feia

4º verso: **longe** → perto / longe

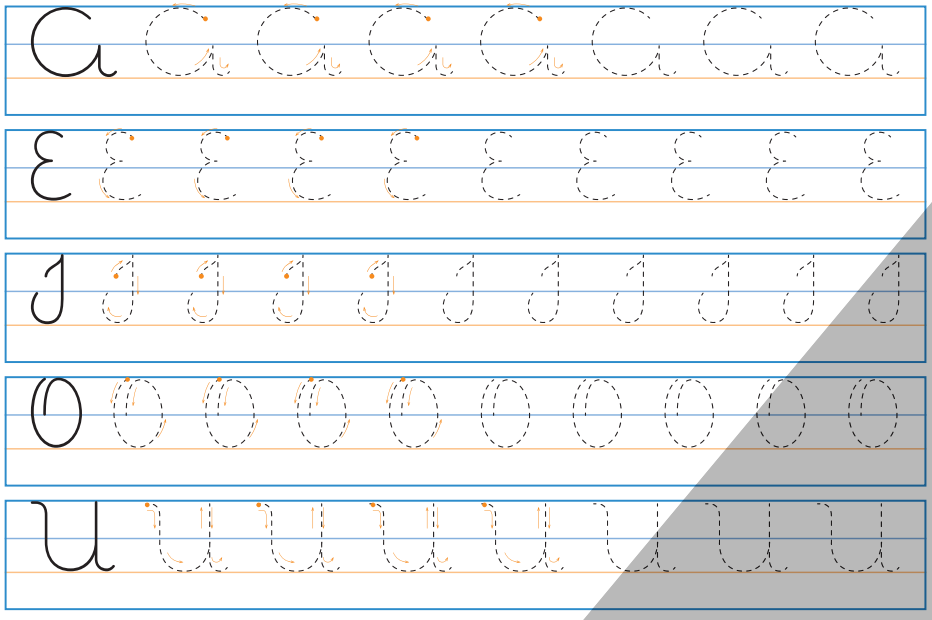
2. Leia o alfabeto em letras cursivas maiúsculas e minúsculas. Depois, circule a primeira letra de seu nome. 2. Resposta pessoal.

A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g	H h	I i
J j	K k	L l	M m	N n	O o	P p	Q q	R r
S s	T t	U u	V v	W w	X x	Y y	Z z	

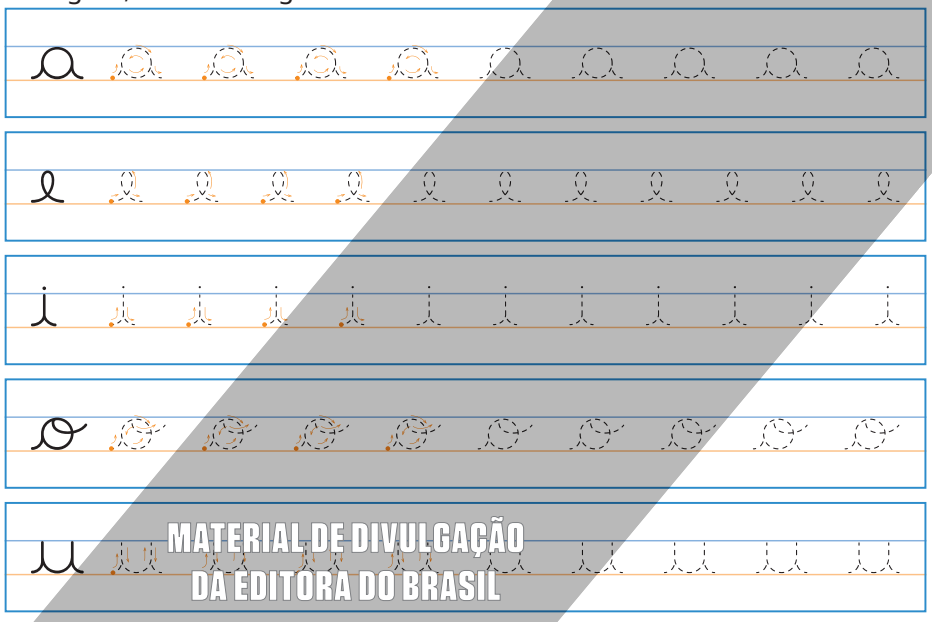
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

148

3. Vamos praticar a escrita? Cubra as vogais cursivas maiúsculas?



4. Agora, cubra as vogais cursivas minúsculas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Relembre a pegada de três pontos do lápis e que não devem segurar o lápis com muita força.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escrevam, em letra cursiva, no caderno, a primeira letra do nome deles. Para facilitar, peça que voltem ao alfabeto apresentado na página anterior para observar o traçado da letra maiúscula cursiva que vão escrever, ou, caso já tenha o alfabeto cursivo exposto na classe, peça que localizem a primeira letra do nome e a escrevam em maiúscula (**EF02LP01**). Enquanto escrevem, circule entre as carteiras observando e intervindo quando necessário. É importante orientar a pega correta do lápis, para que haja firmeza no traçado e, além disso, orientar o movimento e a direção do traço para a escrita da letra.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

O objetivo desta seção não é fazer os estudantes memorizarem conceitos, mas possibilitar que reconheçam o substantivo como palavra que nomeia tudo o que existe no mundo, o que inclui os seres animados e os inanimados, além de lugares, sentimentos e ações. Neste momento, o conceito de substantivo será abordado de maneira intuitiva para que os estudantes compreendam quando devem usar letra inicial maiúscula.

1. Solicite à turma que faça a leitura coletiva. Depois, proponha a leitura em grupos: cada grupo lê um verso. Por fim, você pode pedir à turma toda que recite a parlenda de memória ou convide voluntários para fazer isso, um de cada vez. Trabalhe a parlenda, solicitando que encontrem as palavras que rimam (**dois**/**arroz**, **quatro**/**prato**, **seis**/**vez**, **oito**/**biscoito**, **dez**/**pastéis**). Convide-os a brincar com o ritmo da cantiga, pronunciando-a de forma diferente, com maior ou menor velocidade, com voz mais aguda ou mais grave etc. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF12LP07**.

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que a parlenda pode ser recitada em brincadeiras como pular corda ou jogar uma bola, nas quais a diversão é ver até onde conseguem brincar sem errar, citando brinquedos, plantas, alimentos, roupas, profissões, partes do corpo, objetos, sentimentos e animais. A parlenda pode ser recitada simplesmente para que as crianças se divirtam com a sonoridade dos versos.

2. Inicialmente, certifique-se de que os estudantes sabem o nome das imagens, principalmente porque elas podem ter outros nomes, dependendo da região do país. Em seguida, oriente-os na escrita do nome dos brinquedos. Se preciso, comente que a língua portuguesa varia de acordo com a região e que um mesmo brinquedo, por exemplo, pode ter nomes diferentes, como pipa, pandorga, papagaio etc.

ESTUDO DA LÍNGUA

Substantivo comum e substantivo próprio

1. Leia a parlenda com os colegas. Depois, o professor organizará vocês em grupos para cada um ler um verso.

Um, dois, feijão com arroz,
Três, quatro, feijão no prato,
Cinco, seis, chegou minha vez,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis.

Parlenda.



Mehmet Hilmi Barcin/Stockphoto.com

Meninas brincam de pular.

1. a) Essa parlenda pode ser recitada em qualquer brincadeira ritmada. Por exemplo, nas brincadeiras de bater as mãos.

a) Em que situações essa parlenda pode ser recitada?

b) Circule no quadro a resposta que completa esta frase.

Essa parlenda brinca com números e com o nome de:

brinquedos	plantas	alimentos
roupas	profissões	partes do corpo
objetos	sentimentos	animais

c) Escreva o nome dos alimentos que aparecem na parlenda.



Zstock/Shutterstock.com

feijão



Barcin/Stockphoto.com

arroz



Horus2017/Shutterstock.com

biscoito



Horus2017/Shutterstock.com

pastéis

2. Observe as imagens e escreva o nome dos brinquedos.



Luis Carlos Torres/Shutterstock.com

pião



Bogdan Florea/Shutterstock.com

boneca



Dado Photos/Shutterstock.com

peteca



Orion/Shutterstock.com

caminhão

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP12

3. Usando as sílabas do quadro, escreva o nome dos objetos.

pis • la • ne • ca • pa • da • es • lá







Ilustrações: Bruna Ishihara

panela escada lápis

4. Risque os quadrinhos em que há números ou símbolos e, com as letras que sobrarem, escreva o nome de dois animais.

1	g	2	a	3	t	♥	o

gato

.	p	6	e	★	i	x	7	e

peixe

5. Desembaralhe as letras e forme o nome de três peças de roupa.

l • c • a • ç • a	i • p • a • m • j • a	m • c • i • a • s • a
calça	pijama	camisa

Nas atividades que acabou de fazer, você escreveu vários nomes. As palavras que dão nome aos seres, aos objetos, aos lugares, aos sentimentos e a tudo o que existe são chamadas de **substantivos**.

6. Releia a frase a seguir e circule dois substantivos: um que indica uma pessoa e outro que indica um meio de transporte.

Meu avô [illegible]



Jessica Malfezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. e **5.** Verifique a possibilidade de usar sílabas e letras móveis para a realização da atividade. Leia o boxe conceito e certifique-se de que compreenderam o sentido. Para isso, solicite exemplos, como: "quem sabe um substantivo que dá nome a um lugar?", "E a um sentimento?" etc.

6. Registre a frase na lousa e faça perguntas aos estudantes sobre o substantivo que indica uma pessoa (**avô**) e o que indica um meio de transporte (**ônibus**). Na sequência, proponha a substituição desses substantivos por outros, fazendo a devida adequação da frase. Por exemplo, proponha que troquem o substantivo **avô** por **irmã** e o substantivo **ônibus** por **bicicleta**: "Minha irmã adorava andar de bicicleta".

Orientações

7. Se achar interessante, dê um exemplo para que os estudantes compreendam melhor a diferença entre substantivo comum e substantivo próprio. Por exemplo: peça a eles que imaginem que a secretária da escola entre na sala de aula e pergunte se "a criança" está. Será impossível dar uma resposta porque a palavra **criança** pode se referir a qualquer um dos estudantes; mas, se a secretária usar o nome próprio de uma das crianças da classe será muito mais fácil identificá-la, uma vez que o substantivo próprio particulariza, individualiza um ser.

8. Releia o trecho com os estudantes e explore o uso da letra inicial maiúscula e do ponto final (**EF02LP01**), além dos conceitos de substantivo comum e de substantivo próprio, preparando-os para o próximo estudo. Chame a atenção deles para o modo pelo qual foram escritas as palavras **Santos** e **cidade**. Pergunte a eles por que, na palavra **Santos**, a letra inicial é maiúscula e na palavra **cidade**, minúscula. Depois, alerte-os para a quantidade de frases do trecho, a fim de que compreendam que há duas frases, e a prova disso é o uso do ponto final, que as separa. Caso não percebam de imediato, dê exemplos de frases na lousa ou volte ao texto "Sobre a autora – Adriana Carranca", página 144, e explore algumas frases e a presença do ponto-final.

Atividade complementar

Depois de fazer as atividades desta página, você pode ampliar o trabalho com substantivos comuns e próprios. Proponha a organização de listas de palavras por campo semântico. Relembre que na Unidade 3, ao estudar as palavras na página do dicionário, eles viram que os substantivos podem ser agrupados por categoria, como insetos, que agrupa **mosca**, **mosquito**, **abelha**, **joaninha** etc.); transporte (**carro**, **motocicleta**, **ônibus**, **caminhão** etc.), fruta (**morango**, **maçã**, **melancia** etc.). Proponha, então, a escrita de uma lista de substantivos próprios com nomes de lugares, cidades da região em que moram ou nomes de países; façam também uma lista de substantivos comuns de acordo com o campo semântico, por exemplo, materiais escolares, lista de nomes de legumes, de frutas, de esportes etc. As listas podem ser feitas em cartazes para serem afixados na classe ou podem ser feitas na lousa (coletivamente) e, nesse caso, os estudantes as copiam no caderno.

7. Compare as frases a seguir observando os substantivos **criança** e **Adriana**. Depois, marque com um **X** as alternativas certas.

A menina brincava com o avô.

Adriana brincava com o avô.

- [X] A palavra **criança** nomeia qualquer pessoa que se encontra na fase da infância.
- [ ] A palavra **criança** nomeia uma pessoa específica.
- [X] A palavra **Adriana** nomeia uma pessoa em particular.

O substantivo **menina** é usado para nomear qualquer criança ou adolescente do sexo feminino, por isso dizemos que ele é um **substantivo comum**.

O substantivo **Adriana** nomeia uma menina específica, e dizemos que ele é um **substantivo próprio**.

8. Releia um trecho do relato de memórias. Preste atenção aos substantivos **Santos** e **cidade**.

Meu avô adorava andar de ônibus [...]. Assim conheceu, da praia ao porto, cada canto de Santos, a cidade onde nasci.

a) Copie nas colunas certas os substantivos **Santos** e **cidade**.

Substantivo comum	Substantivo próprio
cidade	Santos
menina	João
bola	Brasil
gato	Bahia

b) Copie, nas colunas do quadro do item **a**, os substantivos a seguir separando-os em substantivos comuns e substantivos próprios.

João • menina • Brasil • bola • Bahia • gato

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Emprego de letra maiúscula

1. Observe o quadro que você preencheu na **atividade 8**, da página 152.

a) Que substantivos foram escritos com letra inicial maiúscula?

[ ] Substantivos comuns.

[x] Substantivos próprios.

1. b) Os substantivos próprios, que nomeiam seres específicos, são escritos com letra inicial maiúscula para se diferenciarem dos substantivos comuns.

b) Por que esses substantivos começam com letra maiúscula?

2. Releia o trecho do relato de memórias.

Meu avô adorava andar de ônibus [...]. Assim conheceu, da praia ao porto, cada canto de Santos, a cidade onde nasci.

a) Identifique e copie na linha a seguir o substantivo próprio.

2. a) Santos.

b) Agora, responda: Que outras palavras foram escritas com letra inicial maiúscula? Por quê?

2. b) As palavras **meu** e **assim** foram escritas com letra inicial maiúscula porque estão em início de frase.

c) Circule o sinal usado para finalizar as frases.

3. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

Quando fecho os olhos, imagino que estou em um jardim florido! Estão comigo a Isabela e o Leandro, meus amigos!

Acervo editora

Texto elaborado pelas autoras.

a) Circule as letras maiúsculas.

b) Identifique e copie os substantivos próprios.

3. b) **Isabela** e **Leandro**.

c) Pinte o sinal usado para finalizar as frases.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. b) Ajude os estudantes a compreender que a letra inicial maiúscula é uma forma de diferenciar substantivos próprios de substantivos comuns. Por exemplo: se em um texto a palavra **rosa** foi escrita com a letra inicial maiúscula (**Rosa**), sabe-se que ela se refere a uma pessoa chamada Rosa, e não à flor. Além disso, mostre que as palavras também são escritas com letra inicial maiúscula quando estão no início de uma frase.

2. Registre, na lousa, o trecho citado e explore com eles o uso da letra maiúscula em **Meu** e **Assim** (início de frase) e em **Santos** (substantivo próprio) e o uso do ponto final para terminar as frases.

3. Chame a atenção dos estudantes para o tipo de letra usada no texto: cursiva. Leia o texto com eles e, em seguida, oriente-os a executar o que se pede.

Atividade complementar

Após a realização das atividades, solicite que escolham um trecho de que tenham gostado muito no relato de memória e copiem-no, usando letra cursiva e observando o uso de letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios (**EF12LP03**). Solicite que leiam em voz alta o trecho que copiaram para os colegas e que comentem por que gostaram desse trecho.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1. Incentive os estudantes a relatar um fato que tenham vivenciado. Se achar interessante, conte um fato importante de sua vida para exemplificar. Caso tenha realizado a atividade complementar da "caixa de memórias" (sugerida na página 146), retome-a, pois as memórias guardadas na caixa podem ser recontadas na atividade.
2. Peça que planejem o que vai ser contado, de modo que o fato seja relatado em sua totalidade, com início, meio e fim. Reforce o uso de expressões que marquem **tempo** e **lugar** no relato de memórias, pois elas ajudam o leitor a contextualizar o fato.
4. Eles devem ficar à vontade para fazer o relato oral usando a linguagem do dia a dia. Durante os relatos, caso surjam palavrões, explique – sem fazer juízo de valor – que, em sala de aula, essa linguagem deve ser evitada e sugira termos que possam substituí-los.
5. Combine com a turma que todos devem escutar com atenção o relato do colega que estiver falando. Se quiserem tirar alguma dúvida ou fazer comentários, podem aguardar o final da fala e, então, levantar a mão (**EF15LP10** e **EF15LP11**).
6. Valorize o momento de avaliar a atividade, destacando o fato de que todos estão aprendendo e de que as eventuais críticas devem ter o único propósito de levar a uma melhora no desempenho da turma.

ORALIDADE

Roda de relatos pessoais

Nesta unidade, você leu o relato de uma jornalista, no qual ela conta que, quando criança, brincava de imaginar viagens com o avô e corria o mundo lendo enciclopédias com o pai.

Agora é sua vez de fazer um relato. Vamos lá?

1. Pense em um fato que aconteceu com você e que gostaria de compartilhar com os colegas e o professor.
2. Planeje a forma como vai relatar o fato. Você deve dizer:
   - o que aconteceu;
   - quando e onde aconteceu;
   - como aconteceu;
   - como você se sentiu.
3. Para os ouvintes entenderem a sequência dos acontecimentos, use palavras e expressões como: "nesse dia", "primeiro", "depois", "em seguida", "mais tarde" etc.
4. Na hora de relatar:
   - fale olhando para os colegas e o professor;
   - use um tom de voz que todos possam ouvir;
   - empregue uma linguagem que todos compreendam e fale com naturalidade.
5. Ouça o relato dos colegas com atenção e sem interrompê-los.
6. No fim da atividade, avalie o desempenho dos colegas retomando as observações dadas nos itens 2 a 4: elas foram seguidas? O que poderia ser melhorado em uma próxima roda de relatos?



Jessica Matezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF02LP17**

PRODUÇÃO DE TEXTO


Camila Hortencio

Relato pessoal

Você relatou oralmente um fato que aconteceu com você. Agora, relate-o por escrito. As produções da turma serão reunidas em um livro que será doado à biblioteca da escola.

Planejamento

1. Responda: Qual fato você vai contar? Onde, quando e como aconteceu? Quem estava com você? Como você se sentiu?
2. Anote as respostas em tópicos para planejar sua escrita.

Elaboração

1. Com base no planejamento, escreva a primeira versão do relato.
2. Relate os fatos na ordem em que aconteceram, usando termos que indiquem tempo, como "naquele dia", "mais tarde", "nas férias" etc.
3. Use adequadamente os sinais de pontuação e escreva com letra inicial maiúscula a primeira palavra das frases e os nomes de pessoas e lugares.
4. Dê um título interessante ao relato.

Revisão e edição

1. Escreva uma segunda versão do relato fazendo as melhorias e correções necessárias e entregue-a ao professor. Coloque seu nome e data.
2. Passe o relato a limpo, considerando os comentários do professor.
3. Faça um desenho para ilustrar o texto.

Montagem do livro, publicação e divulgação

1. Façam um desenho coletivo para a capa do livro e escolham um título para ele, como: "Livro de relatos pessoais do 2º ano".
2. O professor vai juntar as páginas e montar o livro.
3. Marquem a data da entrega do livro à biblioteca e convidem outras turmas para o lançamento. No dia, leiam alguns dos relatos para os convidados para que sejam apreciados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF02LP01, EF02LP14, EF02LP17

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Planejamento

Aproveite a oportunidade para comentar que o texto escrito não conta com os recursos que, na fala, ajudam as pessoas a se expressarem, como gestos, expressões faciais, tom de voz, pausas, movimentos de cabeça de concordância ou discordância. Por meio da escolha das palavras, das frases e da pontuação, é possível criar os mesmos efeitos de sentido produzidos pelos recursos não verbais. Se preciso, elenque na lousa os sinais de pontuação que os estudantes conhecem para que não se esqueçam de utilizá-los.

Revisão e edição

Avalie os avanços dos estudantes na produção de pequenos textos e faça as interferências necessárias.

Montagem do livro, publicação e divulgação

Peça aos estudantes que passem as produções a limpo em folhas de mesmo tamanho e as ilustrem. Se for viável, os textos podem ser digitados e impressos. Os elementos que comporão o livro dependem da disponibilidade de material e de tempo.

Além da capa com o título do livro, do nome dos autores (a turma do 2º ano) e de uma ilustração, ele pode ter um sumário com o título de cada relato e o número da página onde se encontra; as páginas podem ser numeradas etc.

O livro pronto circulará entre os estudantes e cada um o levará para casa por alguns dias. Depois, será doado à biblioteca da escola.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do título e levantem hipóteses sobre o conteúdo do texto (**EF15LP02**). Anote as suposições que mencionarem para retomá-las ao final da leitura, lembrando à turma que o objetivo não é acertar, mas refletir sobre o que será lido. Ainda antes da leitura, explore visualmente o texto: Quantos parágrafos o texto contém? O que significa o travessão? (Aponte as frases iniciadas por travessão.) Por que ele foi usado? Explore também as imagens/fotografias que acompanham o texto perguntando quando já viram imagens semelhantes e que características do relato elas antecipam.

Estimule a leitura silenciosa autônoma, mesmo que nem todos consigam ler o texto integralmente. Após o tempo reservado para a leitura silenciosa, peça que digam o que compreenderam. A seguir, leia em voz alta o texto introdutório que contextualiza o trecho de "As memórias do baú" e leia o relato. Se necessário, faça pausas estratégicas para verificar a compreensão, ouvir e fazer comentários. Durante a leitura, procure incentivar os estudantes a relacionar os fatos relatados a suas vidas pessoais.

Esteja atento ao vocabulário, como as palavras de origem africana.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP15**, **EF15LP16**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você aprendeu que relatos são histórias reais e podem ser envolventes e emocionantes. Agora, vai ler uma história inventada que também expressa sentimentos e faz pensar na importância das lembranças.

Na narrativa, uma tarde chuvosa se transforma em um momento especial de afeto e descoberta. Um neto curioso procura seu avô e, juntos, embarcam em uma viagem no tempo, guiados por um álbum de fotografias guardado em um baú especial. Com carinho e sabedoria, o avô compartilha histórias de família, revelando tradições e costumes.

Acompanhe a leitura que o professor fará.

As memórias do baú

A tarde chuvosa proibia as brincadeiras fora de casa. Procurei o vovô. Ele sempre tinha boas e divertidas ideias para ocupar o tempo.

Não foi difícil encontrá-lo. Sempre que desaparecia, o primeiro lugar em que eu procurava era no seu quarto, onde ele ficava revirando lembranças no baú negro.

Dessa vez, não foi diferente. Sentado em seu banco de contador de histórias, ele folheava o velho álbum de fotografias que havia retirado do baú.

Espiei por cima do ombro do meu avô e vi gente que eu não conhecia.

Perguntei curioso:

– Quem são?

– São pessoas que fazem parte da nossa história. Esta é sua bisavó, minha mãe. Linda, não?

A foto antiga mostrava uma mulher alta, negra, exibindo com orgulho uma roupa muito diferente: saia comprida, um pano cobrindo os ombros e outro enrolado na cabeça.

– Veja como minha mãe era vaidosa. Ela gostava de se enfeitar com anéis, pulseiras e colares, seguindo os costumes de algumas regiões da África.



Jessica Maltezo

Folheando o álbum, fizemos juntos uma viagem no tempo. Para cada foto, vovô tinha uma história.

– Aqui, minha prima carregando seu filhinho. Os panos coloridos usados nos ombros são conhecidos no Brasil como pano de costa, mas o nome africano é alaká. Eles completam os trajes das mulheres servindo também para transportar as crianças pequenas. Assim, sempre elegantes, as mães caminham com as mãos livres e o passo firme.



Jessica Maltezo

Ao virar uma nova página do álbum, vi minha tia-avó, bem mocinha, pronta para uma festa.

– Nossa, que penteado diferente!

Vovô explicou que a preocupação com a beleza se destacava na cabeça e nos penteados femininos. Os cabelos podiam vir presos em coques trabalhados ou com inúmeras tranças muito bonitas, ou até mesmo cobertos por um pano chamado turbante. Legal mesmo foi a fotografia grande em que aparecia quase toda a família e o vovô ainda menino. Lá estavam os parentes reunidos, bem-humorados, vestindo suas melhores roupas: túnicas, turbantes, torsos, batas e vestidos amarrados. [...]

Mércia Maria Leitão; Neide Duarte. *Formas e cores da África*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 23-25.

1. Você acha que o neto aprendeu algo com as fotografias e histórias do avô? 1. Resposta pessoal.

2. E você? Aprendeu algo com a leitura? Em caso afirmativo, o quê? 2. Resposta pessoal.

3. Alguém da sua família já contou a você uma história antiga? Como você [illegible] 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura, pergunte aos estudantes se houve alguma palavra cujo significado não entenderam. Em caso afirmativo, estimule-os a inferir o significado com base no contexto. Se necessário, oriente uma busca no dicionário.

No livro de Mércia Leitão e Neide Duarte é retratada a relação afetiva entre um menino e seu avô, que tem raízes africanas. O avô tem um baú que desperta a curiosidade do neto. Deste baú, ele tira um banquinho que pertenceu aos antepassados e era utilizado pelos *griots*, contadores de histórias. E é nesse banquinho que ele se senta para contar ao neto sobre as riquezas da África. Utilizando objetos como máscaras, roupas tradicionais e narrativas encantadoras, o avô compartilha memórias do passado e leva o neto a uma verdadeira jornada de descobertas, revelando a beleza da cultura e da história da África.

Caso o livro esteja disponível na biblioteca da escola, sugerimos a você que continue a leitura com os estudantes, em momento oportuno. A leitura estimula uma conversa sobre ancestralidade e tradição, valorizando a história, a memória e a cultura africana.

Peça aos estudantes que contem do que gostaram mais na história e, em seguida, converse com eles sobre as questões.

1. Espera-se que os estudantes respondam que o neto aprendeu sobre a história de sua família e sobre seus costumes, como, por exemplo, o modo como as mulheres se vestiam e arrumavam os cabelos.

2. É possível que os estudantes respondam que o texto mostrou que as pessoas mais velhas das famílias têm muito o que contar às crianças.

3. Incentive os estudantes a relatar histórias de família que tenham ouvido de algum parente mais velho.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas nesta unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros ajudarão você a planejar futuras intervenções. Deixe que trabalhem com autonomia, mas verifique a necessidade de auxiliar na leitura dos enunciados. Circule entre as carteiras enquanto trabalham e dê maior atenção aos estudantes que estavam nos níveis inicial e em desenvolvimento nas últimas avaliações.

1. Esta atividade avalia a habilidade de ler e compreender relatos pessoais. O item **a** trabalha a localização de informações (**EF15LP03**). Após a leitura inicial, verifique a compreensão fazendo perguntas sobre os fatos relatados. Pergunte as impressões que tiveram em relação ao texto e relembre os relatos de memórias lidos na unidade para que os comparem e digam qual ou quais gostaram mais. Verifique se conhecem fogões a lenha e, se necessário, explique o que é. Comente que o autor Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012) é um dos mais reconhecidos autores da literatura infantojuvenil [illegible] mais de 60 livros publicados.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Acompanhe a leitura que o professor fará do relato a seguir. Depois, leia-o silenciosamente para responder às questões.

Singular descoberta da escrita

Eu tinha um avô por parte de pai chamado Joaquim Queirós. Fui criado por ele durante certo tempo. Era seu neto preferido. Ele foi um cara que ganhou a sorte grande na loteria. Nunca mais trabalhou. Era um pensador; vivia na janela olhando o povo passar e observando a cidade, e escrevia nas paredes da casa tudo o que acontecia: as notícias do lugar, quem viajou, quem se casou, quem morreu, um desastre, qualquer coisa. E foi nessas paredes que aprendi a ler. O meu primeiro livro foi a parede da casa do meu avô.



Jessica Mallmann

Decifrar: conseguir entender.
Singular: que se destaca por ser diferente, especial ou único.

Eu perguntava para o meu avô: "Que palavra é essa? E aquela?" E ele ia me explicando, e eu, **decifrando**. O muro do quintal era meu, lá eu rabiscava com o carvão que sobrava do fogão a lenha. No muro da casa dele eu escrevia as coisas que ia aprendendo. Aprendi a ler assim. Meu avô me dizia que, com as vinte e seis letras do alfabeto, podia-se escrever tudo o que se pensava. Eu achava muito pouca letra para escrever tudo. [...]

Bartolomeu Campos de Queirós. *Memórias da literatura infantil e juvenil*: trajetórias de leitura – Museu da Pessoa. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 31.

a) Onde o autor desse relato aprendeu a ler?

1. a) Na parede da casa do avô.

b) De acordo com o texto, podemos entender que o autor gostava de escrever muito ou pouco?

1. b) Podemos entender que gostava de escrever muito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Desembaralhe as letras e forme três substantivos.

a) n • j • a • l • a • e — janela

b) a • p • e • d • r • e — parede

3. Os nomes que você escreveu na **atividade 2** são:

a) [x] substantivos comuns. **b)** [ ] substantivos próprios.

4. A primeira letra de **Joaquim** e a primeira letra de **Queirós** são maiúsculas porque essas palavras são:

a) [x] substantivos próprios. **b)** [ ] substantivos comuns.

5. Distribua as palavras nas colunas conforme o som do **s**.

sapato • coisa • sorte • vaso • singular • asa

S com o som do **s** de **casa**	**S** com o som do **s** de **suco**
coisa	sapato
vaso	sorte
asa	singular

6. Escreva o nome de cada imagem. Para isso, preste atenção ao som que a letra **s** representa em cada nome.



Verdiana Camelo



Verdiana Camelo



Verdiana Camelo

sino — tesoura — passarinho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Retoma o procedimento de desembaralhar letras, que foi desenvolvido em várias seções da unidade. Verifique a necessidade de alguns estudantes precisarem das letras móveis como apoio.

4. Ao pedir aos estudantes que justifiquem a letra inicial maiúscula em dois nomes próprios, esta atividade verifica a habilidade de utilizar letras maiúsculas em início em substantivos próprios (**EF02LP01**).

5. e **6.** Estas duas atividades retomam os sons representados pela letra **s**.

É importante corrigir as respostas, seja coletiva, seja individualmente. A autocorreção contribui para a desestabilização de hipóteses em relação à alfabetização e para a reflexão sobre a linha de raciocínio utilizada pelo estudante antes e durante a realização das atividades. Ao perceber que não acertou, ele, de certa forma, perceberá que o caminho do raciocínio que fez não está correto e, nas próximas vezes, poderá tentar outros caminhos.

Verifique quais estudantes precisarão de atividades extras de reforço antes de passar para novas etapas e providencie fichas com atividades que poderão ser realizadas em momentos oportunos, como nas estações por rotatividade. Para os estudantes em nível mais adiantado de leitura e escrita, continue fornecendo-lhes material extra de leitura e escrita. É essencial valorizar o progresso de todos.

Orientações

Perceber que aprendeu e como aprendeu são ações importantes para tornar o aprendizado consciente, assim como para que os estudantes percebam sua evolução e o que precisam ainda melhorar. Leia cada item da listagem de conteúdos, e relembre aos estudantes o que foi feito e lido, consultando as páginas do livro referentes a cada conteúdo.

Atividade complementar

O *site* do Museu da Pessoa, em que foi publicado o relato de Bartolomeu Campos de Queirós, oferece ao público vários relatos de memória, tanto de pessoas comuns como de pessoas conhecidas. No *link* a seguir, está disponível uma publicação que traz o relato pessoal não só de Bartolomeu Campos Queirós, mas de diversos outros importantes autores da literatura infantil brasileira, como Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha e Ziraldo. Se for viável na escola, acesse o *site* com a turma e selecionem alguns relatos para ler em sala de aula.

- MUSEU DA PESSOA. *Memórias da literatura infantil e juvenil:* trajetórias da leitura. São Paulo: Museu da Pessoa: Peirópolis, 2009. Disponível em: https://museudapessoa.org/wp-content/uploads/2021/07/memoriasliterarias_8dez2009-final.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Curiosidade científica
  - As curiosidades científicas apresentam informações curiosas, interessantes sobre animais, fenômenos da natureza ou outros temas.
  - Essas informações são baseadas na ciência, mas geralmente usam uma linguagem simples.
- Relato de memórias
  - O autor relata suas vivências para dividir experiências ou preservar lembranças.
  - Os relatos de memórias podem ser orais ou escritos.
  - Sons do **s**: Quando o **s** está sozinho entre vogais, ele representa o som do **s** de **mesa**; quando as letras **ss** estão entre vogais (**massa**, **nossa**), elas representam o mesmo som do **s** em início de palavra (**suco**, **samba**).
- Letras cursivas
  - Para escrever, podemos usar letras de imprensa ou letras cursivas, maiúsculas ou minúsculas. Nesta etapa de seu aprendizado, você começou a usar letras cursivas.
- Substantivo comum e substantivo próprio
  - As palavras usadas para nomear os seres, objetos, lugares, sentimentos e tudo o que existe são chamadas de **substantivos**.
  - Os substantivos podem ser **comuns** ou **próprios**. Por exemplo: **menino** é um substantivo comum porque nomeia todas as crianças ou adolescentes do sexo masculino; **José** é um substantivo próprio porque nomeia uma pessoa específica.
- Letra maiúscula
  - Devemos usar letra maiúscula no início dos substantivos próprios e no começo de frases.
- Oralidade: você participou de uma roda de relatos pessoais.
- Produção de texto: você transformou o relato oral em relato escrito.
- Texto narrativo: você leu a história de um momento especial vivido por um menino e seu avô.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

160

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Bucala, a pequena princesa do quilombo do Cabula**, de Davi Nunes (Malê, 2019).

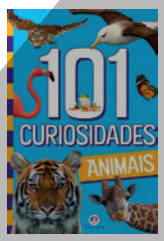
  O livro conta a história de uma princesa quilombola de cabelos crespos em formato de coroa de rainha. Com seus poderes, ela protege o quilombo.



Editora Malê

- **101 curiosidades – Animais**, de Paloma Blanca Alves Barbieri (Ciranda Cultural, 2021).

  Esse livro traz curiosidades sobre animais. Ele conta, por exemplo, qual é o maior animal do mundo e qual é o menor.



Editora Ciranda Cultural

- **A velhinha na janela**, de Sonia Junqueira (Autêntica, 2008).

  Por meio de imagens, o livro apresenta a amizade entre uma simpática velhinha e uma menina. A menina mostra à velhinha sua caixa de brinquedos e conta a origem de cada um; depois, é a velhinha quem mostra seu baú de guardados.

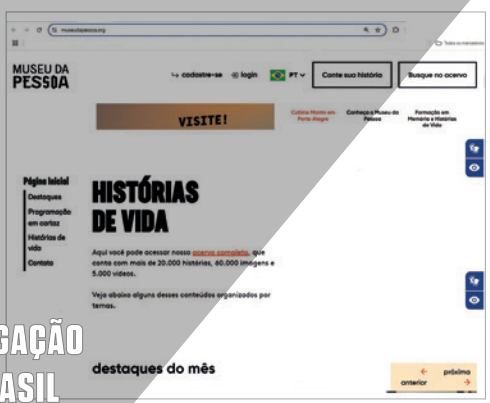


Editora Autêntica

SITE

- **Museu da Pessoa**.

  O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida aberto à participação de todas as pessoas. Você pode contar sua história e conhecer histórias de gente de todas as idades, etnias e profissões do Brasil. Disponível em: https://museudapessoa.org/. Acesso em: 9 dez. 2025.



https://museudapessoa.org/

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Reserve um tempo para que os estudantes explorem as capas dos livros sugeridos. Lembre-os de ler o título, o subtítulo (se houver) e o nome dos autores. Também devem observar as imagens e tentar, por meio delas e do título, antecipar os conteúdos de cada um.

Se considerar pertinente, promova uma conversa com a turma sobre o livro *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*, primeiro livro de contos do autor soteropolitano Davi Nunes. Explique que a obra resgata a memória do antigo quilombo do Cabula, que existia no centro de Salvador. Embora ele não exista mais, suas marcas permanecem vivas nas expressões culturais e artísticas preservadas nos bairros que se formaram posteriormente, como herança da população negra. Comente que, para resgatar e contar a história do quilombo, o autor criou a personagem Bucala.

Aproveite para explicar que os quilombos eram comunidades formadas por pessoas negras que resistiam ao regime escravocrata, construindo territórios onde podiam preservar suas culturas de origem. Muitos quilombos se organizaram de forma autônoma, com estruturas sociais próprias, cultivando a terra, mantendo tradições africanas e criando formas de proteção contra os ataques de forças militares.

No Brasil, há milhares de comunidades quilombolas, e sua história e memória são importantes para a identidade do povo negro e para a história do Brasil.

Converse também sobre o livro *101 curiosidades – Animais*, retomando o **Texto 1** da unidade.

Saiba mais

É possível saber mais sobre a população quilombola acessando o *link* a seguir.

- BRITTO, V. Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão. *Agência IBGE Notícias*, [*s. l.*], 19 jul. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40704-censo-2022-brasil-possui-8-441-localidades-quilombolas-24-delas-no-maranhao. Acesso em: 20 jun. 2025.

UNIDADE 6

FAZENDO A FESTA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP19, EF12LP07, EF12LP27, EF15LP18, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP10, EF02LP11, EF02LP12, EF02LP17, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP26, EF02LP28

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes devem estar habilitados a:

- ler, compreender e estudar as características de poema narrativo, HQ e tirinha;
- estabelecer relações intertextuais entre poema e conto;
- ler e escrever palavras com **r**, **rr** e sons nasais;
- produzir uma continuação de HQ;
- reconhecer uma frase e entender sua configuração;
- compreender a formação dos aumentativos e diminutivos.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título da unidade e observem a imagem de abertura, que mostra uma festa de aniversário infantil. A menina com chapéu perto do bolo é provavelmente a aniversariante. Solicite que descrevam os convidados, suas posições e os elementos do cenário, como bolo, doces, sucos, balões e presentes. Pergunte: "O que é mais importante em uma comemoração: os presentes ou a presença dos convidados? A decoração ou a diversão?"

Articulação interdisciplinar

Educação Física e Arte

Aproveitando a temática das festas, proponha aos estudantes que, em grupos, pesquisem sobre a quadrilha junina, dança reconhecida pelo Governo Federal como uma manifestação da cultura nacional (leia o artigo disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/06/danca-popular-no-brasil-quadrilhas-juninas-sao-oficializadas-como-manifestacao-da-cultura-nacional; acesso em: 20 jun. 2025).

Os estudantes devem pesquisar os seguintes aspectos: origem, regiões brasileiras em que essa manifestação cultural está presente, variações de acordo com a região, passos da dança. Eles podem pesquisar nos seguintes *links*:

- FESTAS juninas: as diferenças e curiosidades [...]. *Globo Repórter*, [*s. l.*], 11 jun. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2025/06/11/festas-juninas-as-diferencas-e-curiosidades-dos-festejos-de-norte-a-sul-do-brasil.ghtml. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRITO, T. Tradição das Festas Juninas no Brasil [...]. *G1 Ceará*, Fortaleza, 16 jun. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/06/16/tradicao-das-festas-juninas-no-brasil-danca-da-quadrilha-era-tendencia-na-franca-ha-mais-de-dois-seculos.ghtml. Acesso em: 20 jun. 2025.

Depois, promova uma roda de conversa para que todos possam compartilhar as informações pesquisadas. Na sequência, em diálogo com **Educação Física** e **Arte**, toque uma música típica de quadrilha junina e auxilie-os a reproduzir os passos da dança, prestando atenção ao ritmo e aos gestos.

Esta proposta dialoga com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF02LP07, EF02LP17

1. Quem é o aniversariante da festa mostrada na imagem? O que você observou para chegar a essa resposta?
2. Você gosta de festas de aniversário? Por quê?
2. Resposta pessoal.
3. Você faz algo especial em seu aniversário? Se quiser, conte aos colegas e ao professor.
3. Resposta pessoal.



Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um poema narrativo e uma história em quadrinhos.
- Estudar as características desses gêneros.
- Ler e escrever palavras com **r** e **rr**.
- Ler e escrever palavras com sons nasais.
- Produzir a continuação de uma história em quadrinhos.
- Estudar o aumentativo e o diminutivo das palavras.
- Entender o que é frase.
- Ler uma fábula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Espera-se que os estudantes respondam que a menina de chapeuzinho diante do bolo e ao lado do casal de adultos é a aniversariante. Aceite outras respostas, pedindo que as justifiquem. Chame a atenção para o fato de que, no Brasil, é tradição comemorar aniversários com uma festa com bolo, salgadinhos e sucos, cujo ponto alto é quando os convidados cantam "Parabéns a você" para o aniversariante e ele sopra as velinhas acesas sobre o bolo. Há ainda o costume de presentear o aniversariante.
2. Incentive a participação de todos. Não há uma resposta esperada, pois se trata de uma questão de gosto pessoal. Deixe a turma à vontade para opinar e peça que expliquem o porquê de sua opinião.
3. Espera-se que eles se expressem com clareza, manifestando a sua opinião. Além disso, é preciso que respeitem os turnos de fala, escutando com atenção os colegas e aguardando seu momento de falar. Caso algum estudante não queira falar sobre a comemoração do aniversário, respeite.
Incentive os estudantes a refletir sobre o significado de comemoração do aniversário. Comente que comemorar nem sempre é dar uma festa e receber convidados. A comemoração pode ser estar junto com alguém que se ama, fazer um passeio, uma caminhada, fazer um piquenique no parque ou assistir a um filme.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio da escrita de frases curtas ditadas pelo professor.

- **Critério**: EF02LP07
- **Orientação**: dite duas frases pausadamente, observando a escrita individual: "Meu carro não custou caro."; "Renato jogou futebol de botão.".
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento**: escreve as palavras todas juntas, sem segmentá-las, ou escreve palavras faltando letras; não faz uso adequado da pontuação, nem de letras maiúsculas em início de frase em nomes próprios.
  - **Adequado**: escreve a frase com todas as palavras; segmenta as palavras na frase e usa pontuação adequada e letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento**: escreva na lousa as frases ditadas, para que os estudantes comparem sua escrita com a escrita convencional. Estudantes em nível inicial precisam de intervenções constantes e precisas para que avancem no processo de alfabetização. Prepare atividades de recomposição de aprendizagem para aplicação nos momentos de estações de trabalho. Estudantes em desenvolvimento devem receber também atividades extras para recompor a aprendizagem.

Orientações

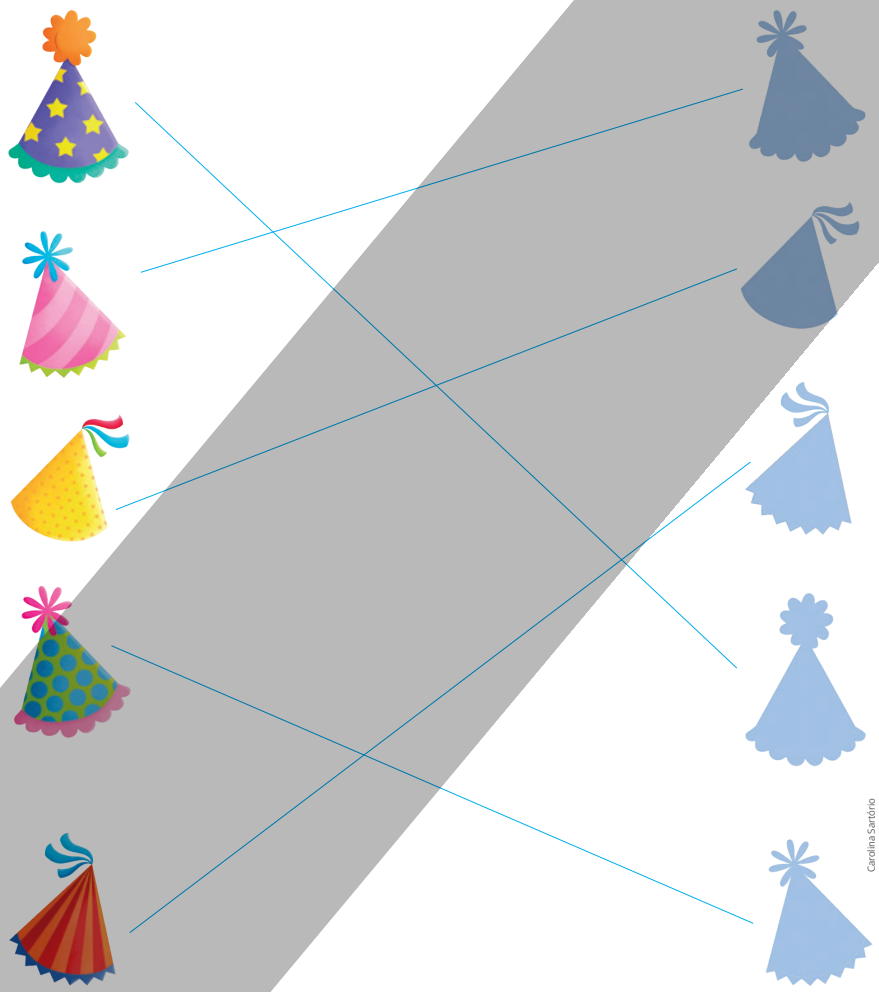
1. Converse com os estudantes sobre outras atividades festivas, inclusive as festas comunitárias regionais e as festas escolares e os trajes que são usados nelas.
2. Peça aos estudantes que leiam, em voz alta, algumas palavras do texto das páginas 165 e 166 e observem as imagens. Espera-se que, com base no campo semântico a que pertencem as palavras lidas e nas ilustrações, eles consigam levantar hipóteses sobre o assunto tratado (**EF15LP02** e **EF15LP18**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP18

E por falar em festa...

1. Ligue cada chapeuzinho à sua sombra.



Cardina Sartório

2. Observe o texto e as ilustrações das páginas 165 e 166 e tente ler algumas palavras. Sobre qual assunto você acha que o texto vai tratar?

Resposta pessoal.

Agora, ouça com atenção a leitura que o professor fará do texto e confirme suas hipóteses.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 1

Poema narrativo

Com que roupa irei para a festa do rei?

O **arauto** ditou ordem
E trouxe ao reino **euforia**:
– Todos, hoje, ao palácio
Para a festa à fantasia!

– O Rei escolheu seu **traje**
Em homenagem a outro rei.
Que roupa usará o **monarca**?
Isso nem eu mesmo sei.

– Porém, se alguém for vestido
Com o mesmo traje real.
Ganhará, como prêmio, livros
E tenho dito, afinal!

[...]

A caminho do palácio,
Sem pressa e sem fantasia,
Encontraram o jabuti
Com **ares** de **fidalguia**.

Um **passante** não resiste
E pergunta, curioso:
– Você vai para a festa
Sem vestir nada?

Arauto: mensageiro que, antigamente, anunciava ordens do rei ou acontecimentos importantes.
Ares: jeito, aparência.
Euforia: muita alegria, entusiasmo.
Fidalguia: nobreza, importância.
Garboso: que tem boa aparência, postura elegante; cheio de charme ou orgulho.
Monarca: rei ou rainha, ou seja, a pessoa que governa um reino.
Passante: transeunte, pessoa que passa.
Traje: roupa, vestimenta.



Ilustrações: Ionit Zilberman

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Peça que leiam o título do poema e pergunte: "Vocês conhecem a história 'A roupa nova do Rei', de Hans Cristian Andersen?". Comente que vão ler uma outra versão dessa história, chamando a atenção deles para a organização do texto em versos e estrofes. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre poemas, versos, estrofes e rimas e, se preciso, retome esses conceitos.

Reserve um momento para que os estudantes façam, individualmente, a leitura silenciosa do poema. Em seguida, realize uma leitura em voz alta, com bastante expressividade, para que todos possam apreciar melhor os sons, os ritmos e as emoções presentes no texto poético. É possível, por exemplo, mudar o tom de voz para imitar a fala de cada personagem.

Aproveite este momento para conversar com a turma sobre a importância de observar os sinais de pontuação durante a leitura, pois eles ajudam a definir o tom e o ritmo.

Explique, por exemplo, que o ponto de interrogação indica uma pergunta e, por isso, deve ser lido com entonação interrogativa. Já o ponto de exclamação expressa emoções variadas (como surpresa, alegria, tristeza, medo, admiração) e deve ser lido com a entonação correspondente.

Depois disso, convide voluntários para lerem o poema em voz alta. Cada estudante pode ler um trecho. Oriente-os a prestar atenção à pontuação e à entonação adequada, valorizando a expressividade na leitura.

Peça que contem quantas estrofes compõem o poema e quantos versos compõem cada estrofe. Solicite que identifiquem as palavras que rimam em cada estrofe.

Caso demonstrem dificuldade em compreender o significado de algumas palavras, estimule que tentem inferir o significado por meio do contexto. Por exemplo, muitos nunca devem ter ouvido a palavra **arauto**, mas conduza a conversa para que pensem em possibilidades de sentido. Pergunte: "Será que arauto é uma pessoa ou um animal? Se for uma pessoa, qual é a função dele no reino?". Levantadas as hipóteses, peça que consultem o glossário para confirmá-las ou não.

Se pertinente, chame a atenção dos estudantes para a estrutura das estrofes. Para isso, peça que circulem os pontos finais e os pontos de exclamação e de interrogação. O objetivo é que percebam que, muitas vezes, as estrofes são compostas de uma ou duas frases que são "cortadas" para compor os versos. Para exemplificar, escreva na lousa a primeira estrofe sem a divisão em versos:

"O arauto ditou ordem e trouxe ao reino euforia:
– Todos, hoje, ao palácio para a festa à fantasia!"

Analisem essa nova organização e conduza a conversa para que notem que as frases foram cortadas para dar ritmo de leitura e marcar as palavras que rimam. Além disso, mostre as inversões ("[...] trouxe ao reino euforia" tem o mesmo sentido que "trouxe euforia ao reino"), que proporcionam a oportunidade de rimar mais palavras.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP18, EF02LP26

Orientações

Explore também as ilustrações que acompanham o poema (**EF15LP18**). Pergunte: "O que vocês imaginariam se vissem somente as figuras e não conhecessem o texto?". Verifique se reconhecem a figura à direita como o jabuti sem o casco ou, nas palavras dele: "Sigo, sem dúvida alguma, / Com este livro na mão / E roupa nenhuma". Caso note que não conhecem o animal, mostre imagens dele (com a carapaça).

Saiba mais

No vídeo a seguir, a contadora de histórias Madalena Monteiro lê a versão integral do livro *Com que roupa irei para a festa do rei?*, usando recursos de voz, gestualidade e expressões faciais para fazer uma leitura expressiva e cativante. Se possível, assista ao vídeo com os estudantes e, depois, conversem sobre os recursos utilizados por ela para tornar a história ainda mais interessante.

- COM que roupa irei para a festa do rei? [*S. l.*: *s. n.*], [2021]. Publicado no canal *Laboratório de Educação*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xADbU5PAqU. Acesso em: 20 jun. 2025.

– Vou te contar, amigo,
O que me diz a **intuição**.
O nosso Rei, desta vez,
Fará algo, sem noção.

Surgirá como o Rei da história
De um grande **dinamarquês**
Soberano dos contos de fadas,
Maravilhas do "era uma vez".

Para a festa do nosso Rei
Sigo, sem dúvida alguma,
Com este livro na mão
E roupa nenhuma.



Ionit Zilberman

Tino Freitas. *Com que roupa irei para a festa do rei?* São Paulo: Editora do Brasil, 2017. p. 4, 6, 7, 29, 30, 31.

Dinamarquês: natural da Dinamarca, país do norte da Europa.

Intuição: pressentimento sobre acontecimento futuro.

Soberano: pessoa que tem autoridade máxima sobre um país ou território, como um rei, rainha ou imperador.



Ionit Zilberman

QUEM ESCREVEU?

Tino Freitas nasceu em 1972, em Fortaleza, no Ceará. Além de escritor, ele é jornalista, contador de histórias e [illegible]. Já publicou mais de 40 livros para crianças, alguns deles premiados.



Fernando Rabelo/Arquivo pessoal

Tino Freitas, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. Pela forma como o texto "Com que roupa irei para a festa do rei?" está organizado, ele é:

a) [ ] um conto de fadas.

b) [ ] uma quadrinha.

c) [x] um poema.

2. O que você observou na forma do texto para responder à **atividade 1**?

2. Espera-se que os estudantes tenham observado que o texto se organiza em versos e estrofes.

3. Releia a primeira estrofe do poema.

O arauto ditou ordem
E trouxe ao reino euforia:
– Todos, hoje, ao palácio
Para a festa à fantasia!

a) Escreva com suas palavras o que o arauto anunciou às pessoas do reino.

3. a) Ele anunciou que haveria uma festa à fantasia para todos no palácio naquele dia.

b) Pensando no sentido da palavra **euforia**, responda: O que levou o reino a ter esse sentimento foi:

[ ] a roupa nova que o rei usaria na festa.

[x] o convite feito à população para a festa do rei.

[ ] a presença do jabuti na festa do rei.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

c) Converse com os colegas e o professor: No terceiro verso, há um sinal chamado **travessão** (**–**). O que ele indica?

3. c) Indica a fala de um personagem, o arauto.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Estimule a leitura autônoma dos enunciados e verifique se compreenderam o que deve ser feito em cada item.

1. Antes de responderem à atividade, pergunte aos estudantes se o que haviam imaginado sobre o texto se confirmou ou se eles se surpreenderam. Peça que justifiquem a resposta.

2. Chame a atenção para as rimas: em todas as estrofes, o segundo e o quarto versos rimam.

3. a) Antes da resposta pelos estudantes, leia para eles o glossário. Nesta atividade de localização de informação explícita no texto (**EF15LP03**), espera-se que respondam que o arauto comunicou à população que haveria uma festa à fantasia para todos no palácio. Aproveite para verificar em que nível os estudantes dominam a habilidade **EF02LP01**: se usam inicial maiúscula na primeira palavra da frase, se encerram a frase com ponto final, se escrevem as palavras mais usuais com a grafia convencional.

3. b) Converse com os estudantes sobre o sentido de **euforia**, estimulando-os a refletir sobre as emoções que uma festa provoca, para chegarem à conclusão de que **euforia** significa "alegria muito forte".

3. c) Peça a eles que observem os versos em que aparecem os travessões, propiciando-lhes uma reflexão sobre quem está falando quando aparece o travessão.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF02LP01**, **EF02LP07**, **EF02LP26**

4. Agora, releia a segunda e a terceira estrofes do poema para responder às questões.

a) O arauto sabia qual seria a fantasia do rei? Quais versos comprovam sua resposta? 4. a) Não. Os versos "Que roupa usará o monarca? / Isso nem eu mesmo sei".

b) O que foi prometido a quem adivinhasse a fantasia do rei e fosse à festa vestido como ele? 4. b) Esse convidado ganharia livros.

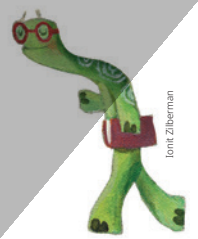
5. No caminho para a festa, os convidados encontraram o jabuti.

a) Ele estava usando fantasia? Para responder, releia a quarta estrofe. 5. a) Ele não estava usando fantasia.

b) O jabuti estava "com ares de fidalguia". Qual destas alternativas contém o sentido da expressão "ares de fidalguia"?

[x] Jeito de alguém nobre, importante.

[ ] Jeito de alguém simples, desinteressado.


Ionit Zilberman

6. Releia e copie o título do poema na página 165.

6. "Com que roupa irei para a festa do rei?"

a) Esse título é uma pergunta. Circule o sinal que mostra isso.

b) Na leitura em voz alta, o que mostra que o título é uma pergunta? 6. b) Espera-se que os estudantes observem que a entonação é que indica se uma frase é interrogativa.

7. Cubra os dois primeiros versos do poema. 7. Resposta pessoal.

O arauto disse assim
Chegou o rei
Aqui:

8. Neste poema, o escritor Tino Freitas faz referência ao conto clássico "A roupa nova do rei", do dinamarquês Hans Christian Andersen. Leia um resumo com o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. a, b) Caso note estudantes com dificuldade em localizar as respostas, solicite que releiam as estrofes solicitadas para você e mostrem em que versos se encontra a informação solicitada (**EF15LP03**).

5. b) Para aprofundar a atividade, proponha que caminhem pela sala com "ares de fidalguia". Comente que **fidalguia** se origina da palavra **fidalgo**, que significa alguém que possui título de nobreza.

6. a) Espera-se que os estudantes identifiquem o ponto de interrogação (**EF02LP01**).

6. b) Peça que leiam a pergunta em voz alta para que percebam a entonação crescente da frase.

7. Acompanhe a realização da atividade, relembrando a pegada de três pontos do lápis e o traçado correto das letras. Se notar estudantes com dificuldade em realizar o traçado, providencie fichas com letras pontilhadas para treino.

8. Leia com os estudantes o resumo da história original. Pergunte o que acham que significa a palavra **lacaio**. Ouça as hipóteses e explique que se trata de um criado, alguém que servia o rei. Proporcionar aos estudantes o acesso à história original, mesmo que de forma resumida, é fundamental para que compreendam as conexões e os diálogos estabelecidos entre diferentes textos. Essa interação entre textos é chamada de **intertextualidade**. Ao reconhecer elementos da história original em novos contextos (como recontos, adaptações ou paródias), os estudantes desenvolvem sua competência leitora e interpretativa, ampliando sua capacidade de fazer inferências, identificar referências e construir sentidos mais complexos a partir da articulação entre diferentes obras. Valorizar esse tipo de leitura é também favorecer a formação de leitores críticos e criativos. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 8**.
- **Critério**: **EF02LP26**
- **Orientação:** peça que leiam as três frases que compõem o início do resumo da história (página 169). Combine que quem estiver com dificuldade em ler as frases pode ler palavras. Nesse caso, peça que circulem as palavras que conseguem ler.
- **Avaliação**: use os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Pré-leitor**: não lê o que foi proposto, demonstrando que não associa letras a sons.
  - **Leitor parcial**: consegue ler somente palavras do texto e o faz juntando sílabas aos poucos. Consegue ler as frases, mas ainda sem fluência.
  - **Leitor completo (embora não consolidado):** lê com precisão as palavras das frases, ainda que com dificuldade na prosódia e na entonação.
  - **Leitor consolidado**: faz a leitura das frases, com precisão e prosódia, demonstrando proficiência leitora.
  - **Leitor fluente com compreensão**: lê as frases selecionadas, com precisão e prosódia, demonstrando proficiência. Além disso, demonstra compreensão leitora ao recontar o que leu.
- **Encaminhamento:** os leitores proficientes devem receber material extra de leitura para realizar em casa. Já aqueles que ainda precisam aprimorar a leitura devem ser estimulados com atividades de reforço. Providencie fichas com palavras e frases curtas e, diariamente, chame-os individualmente em sua mesa para que as leiam. Em qualquer dos casos, a colaboração das famílias é fundamental.

Havia, uma vez, um rei muito vaidoso. Certo dia, apareceu em seu reino um alfaiate prometendo costurar uma roupa mágica, que só os inteligentes conseguiriam ver. Na verdade, ele não sabia costurar – era um trapaceiro.

O rei, encantado, deu-lhe muitas moedas de ouro como adiantamento.

Quando o traje ficou "pronto", o rei fingiu enxergá-lo e elogiou sua beleza. Os acompanhantes e lacaios fizeram o mesmo, e ele saiu em desfile, acreditando estar vestido. O povo o aplaudia, com medo de parecer tolo.

Mas um menino, o único sincero, gritou: – O rei está nu!

Era verdade. E o trapaceiro já havia fugido com todo o ouro.

a) Você conhecia esse conto? 8. a) Resposta pessoal.

b) Circule na página 166 a estrofe em que o jabuti diz que o rei surgirá na festa como o monarca do conto "A roupa nova do rei". 8. b) Resposta na página 166.

c) Releia a penúltima estrofe na página 166. Quem é o "grande dinamarquês / Soberano dos contos de fadas"?

[X] Hans Christian Andersen [ ] Monteiro Lobato.

d) No poema, que personagem foi à festa à fantasia vestido da mesma forma que o rei do conto de Andersen?

8. d) O jabuti.

O texto lido é um **poema**, pois se organiza em versos e estrofes e faz uso criativo da língua, explorando a sonoridade das palavras para reforçar o sentido do que se diz.

Como esse poema narra uma história, é chamado de **poema narrativo**.

9. Agora que você conhece a história que inspirou o poema "Com que roupa irei para a festa do rei?", crie um novo final para o conto, incluindo o personagem jabuti. No caderno, escreva do seu jeito a continuidade do texto a seguir. 9. Resposta pessoal.

Então, naquele dia, enquanto o rei desfilava pelo reino e todos o aplaudiam [illegible] antes, um jabuti...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite este momento para ler para os estudantes o boxe conceito sobre poema, enfatizando que o texto lido é um poema narrativo, gênero que une características da narrativa e da poesia. Por pertencer ao campo do narrar, apresenta elementos da estrutura narrativa ficcional, como personagens, espaço, tempo, enredo e narrador. Ao mesmo tempo, mantém elementos típicos do texto poético, como versos, estrofes, rimas, ritmo e sonoridade.

9. Ver tópico Diagnóstico de aprendizagem – escrita.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 9**.
- **Critério**: EF02LP07.
- **Orientação**: peça que escrevam uma ou mais frases que criem um final diferente para a história que deu origem ao poema "Com que roupa irei para a festa do rei?". Mesmo sendo uma proposta de escrita breve, escrever o final da história contribui para o desenvolvimento progressivo dos estudantes. Valorize a coerência e a criatividade deles.

- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento**: escreve as palavras todas juntas, sem segmentá-las ou escreve palavras faltando letras; não faz uso adequado da pontuação, nem de letras maiúsculas em início de frase em nomes próprios.
  - **Adequado**: escreve a frase com todas as palavras; segmenta as palavras na frase e usa pontuação adequada e letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento**: valorize os textos produzidos, sugerindo que alguns voluntários leiam seus textos. Caso algum estudante não queira ler, proponha que conte oralmente o novo final criado. A avaliação com base nas rubricas servirá para observar o desenvolvimento da turma, identificando quem precisa de apoio específico e quem já avançou na autonomia textual.

Saiba mais

Se possível, leia para a turma o conto original ("A roupa nova do imperador"), de Hans Christian Andersen, e outros contos do autor dinamarquês, como "A pequena sereia", "O patinho feio", entre outros. Esses contos estão presentes no livro a seguir.

- CONTOS de fadas: Andersen. Blumenau: Camelot, 2023.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/Semiótica.

Orientações

A seção apresenta os sons representados pela letra **r**. Trata-se de uma regularidade contextual, ou seja, é a posição da letra **r** na palavra que vai determinar o som que será representado por ela. A letra **r** forma diversos tipos de sílaba:

- CV – em que representa o som rê, o "**r** forte", como em **rato**.
- CCV – com o **r** intercalado, como em **trabalho**.
- VC – em que representa o som brando, como em **arma**.

Além disso, há o caso do **rr** que representa o som forte entre vogais (por exemplo, **carro**) e o **r** entre vogais que representa o som brando (por exemplo, **caro**).

Para iniciar, escreva na lousa as palavras **Roma** e **aroma**. Leia-as em voz alta, destacando o som da letra **r** em cada caso, levantando hipóteses com os estudantes sobre o motivo da mudança do som representado por essa letra.

1, **2**, **3**. Estimule a leitura autônoma dos enunciados e verifique a compreensão das instruções, pedindo que expliquem para você o que deverão fazer.

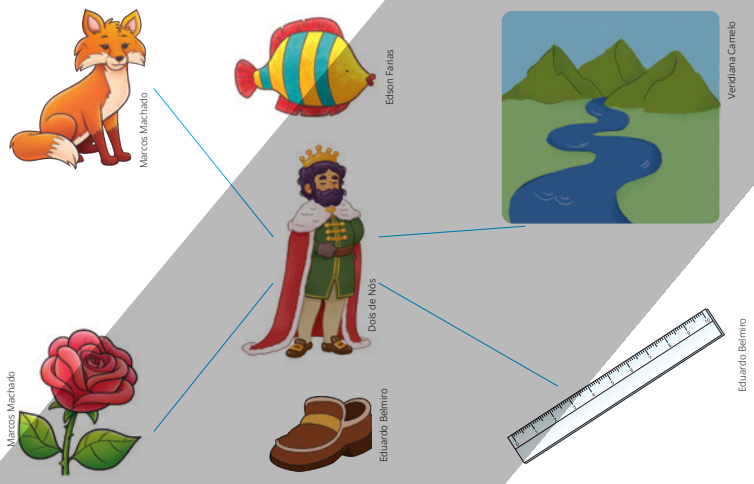
Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, **EF02LP04**, **EF02LP05**

ESTUDO DA ESCRITA

Letra r

1. Fale o nome de cada imagem. 1. Raposa, peixe, rio, régua, sapato, rosa, rei.



a) Qual é o nome da letra inicial da palavra **rei**? 1. a) Letra **erre**.

b) Ligue à imagem do rei apenas as imagens com nomes que começam com o mesmo som que a palavra **rei**.

2. Escreva o nome das imagens que você ligou à imagem do rei.

Raposa, régua,

rio, rosa.

3. A letra **r**, no início dessas palavras, tem som:

a) [x] forte. **b)** [ ] fraco.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

170

4. Leia o nome das imagens a seguir.



barata



barraca

O que você descobriu sobre o som que a letra **r** representa? Complete.

a) O som do **r** de **barata** é fraco (fraco/forte).

b) O som do **rr** de **barraca** é forte (fraco/forte).

5. Leia as informações das duas colunas a seguir e ligue-as corretamente.

A letra **r** no início da palavra tem	som forte.
A letra **r** entre vogais tem	som fraco.
As letras **rr** juntas entre vogais têm	som forte.

6. Cubra o pontilhado e treine a letra cursiva de palavras com **r** e **rr**.





rato

ema





aranha

carrinho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4, 5. Antes de realizarem as atividades, escreva na lousa os trava-línguas a seguir, que trabalham a letra **r**. Deixe que brinquem com a pronúncia, travando a língua quantas vezes for preciso até conseguirem pronunciar as frases (**EF12LP07**).

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

Trava-língua.

A aranha arranha a jarra, a jarra arranha a aranha.

Trava-língua.

No segundo trava-língua, chame a atenção para a palavra **aranha**, que tem a letra **r** entre duas vogais e, portanto, com som brando. Compare essa palavra com **jarra**, em que o **r** também está entre vogais, porém duplicado (**rr**). Nesse caso, o **r** tem som forte.

6. Acompanhe a realização da atividade para garantir que os estudantes realizem o traçado de forma correta. Caso note estudantes com dificuldade motora, providencie outros materiais sensoriais para que percebam o traçado.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que, em duplas, criem trava-línguas com palavras com **rr** (forte) e **r** (brando) entre vogais. Sugira que usem palavras da seção, além de outras que podem pesquisar. Ao final, proponha um desafio de trava-línguas.

Os trava-línguas são importantes para desenvolver a consciência fonêmica dos estudantes. Para enriquecer o ambiente alfabetizador da sala, copie alguns dos trava-línguas criados em um cartaz e afixe-o na sala.

Orientações

7. d) Convide alguns estudantes para escrever as frases formadas na lousa.

8. Esta atividade tem como objetivos: reconhecer e diferenciar as regularidades contextuais do uso do **r** e do **rr**; e favorecer a construção da memória visual das palavras por meio de associações significativas. Apresente aos estudantes o "**Jogo da memória com r e rr**".

- **Material necessário:** papeletas ou cartolinas cortadas no tamanho de cartas, lápis, canetinhas. A quantidade de papeletas deve ser correspondente à quantidade de jogos confeccionados. A sugestão é fazer um jogo para cada grupo de 4 estudantes, sendo 9 pares de palavras, ou seja, 18 papeletas por grupo.

Preparação

- Organize os estudantes em grupos. Cada grupo deverá montar seus próprios pares de cartas.
- Prepare uma lista de palavras e ofereça a cada grupo como referência para a montagem das cartas. Nessa lista, coloque mais palavras do que eles precisam para que possam escolher as que querem usar no jogo e para que cada grupo tenha um jogo diferente do outro.

  Sugestão de palavras: rato, rua, rainha, rede, rosa, roda, arara, careta, fera, feroz, parede, carro, carroça, carreta, cachorro e corrimão.
- Oriente os estudantes a escolherem nove palavras variadas da lista, sendo três com **r** inicial, três com **r** intervocálico e três com **rr**. E[illegible] que, após a escolha, devem copiar cada palavra em duas p[illegible] de modo a formar os pares.

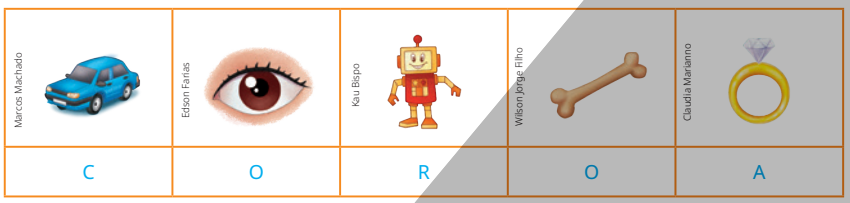
Modo de jogar

- Os grupos embaralham suas cartas e as colocam viradas para baixo.
- Cada jogador, na sua vez, vira duas cartas. Se formar um par correto, fica com as cartas e joga novamente. Se não formar, vira as cartas de volta e passa a vez. O jogo termina quando todos os pares forem encontrados.

9. Nesta atividade, os estudantes vão realizar o jogo "Descubra a letra", que busca estimular a percepção tátil dos estudantes; fortalecer a relação entre o movimento da escrita e o reconhecimento da letra; reforçar o conhecimento do alfabeto cursivo; explorar a forma, o som e o nome das letras.

7. Escreva a primeira letra do nome de cada imagem e forme palavras. Depois, escreva as palavras que você descobriu.

a)



coroa

b)



carruagem

c) Leia em voz alta as palavras formadas. 7. c) Coroa, carruagem.

d) Escolha uma das palavras e crie uma frase com ela. Escreva-a no caderno em letra cursiva. 7. d) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: "A coroa do rei era dourada.".

8. Que tal construir o "Jogo da memória com **r** e **rr**"? Siga as orientações do professor para confeccionar as peças. Depois, é só jogar e se divertir!

9. Forme dupla com um colega. Vocês vão ajudar a turma a construir um alfabeto cursivo diferente para brincar de "Descubra a letra".

- O professor entregará a vocês duas folhas de papel sulfite. Em cada uma, vai haver uma letra do alfabeto escrita em letra cursiva.
- Com cola e barbante, areia ou bolinhas de papel picado, cubram as letras para que elas fiquem em alto-relevo.
- Depois que a cola secar, sigam as instruções do professor para brincar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Material necessário**: cola, areia, bolinhas de papel ou barbante; folhas sulfites.

Preparação

- Para a produção do alfabeto, ofereça aos estudantes folhas de papel sulfite com letras cursivas escritas em tamanho grande.
- Produza todas as letras do alfabeto, algumas maiúsculas e outras minúsculas.
- Distribua as letras entre as duplas, de modo que cada dupla faça uma ou duas letras para compor fichas.
- Explique que terão de cobrir a letra com os materiais indicados para que ela fique em alto relevo.

Modo de jogar

- Reúna as fichas, misturando letras cursivas maiúsculas e minúsculas e deixe-as viradas sobre a mesa, de cabeça para baixo.
- Com os olhos vendados, um estudante por vez deve passar o dedo sobre a letra para descobrir que letra é. Deve, então, dizer o nome da letra.
- No momento da percepção tátil, se preciso, conduza a mão dele para auxiliá-lo na percepção do formato.
- Depois de percorrer a letra, o estudante deve ainda dizer se a letra é maiúscula ou minúscula.
- Faça outras rodadas, embaralhando as fichas, para que os estudantes possam vivenciar a atividade com diferentes letras.

Vogais nasais

1. Fale o nome das imagens. Depois, com os colegas e o professor, leia as palavras, prestando atenção ao som da vogal **a**.

Grupo A		Grupo B	
 Alex Souto Maior/ Shutterstock.com	 Borchan/ Shutterstock.com	 Dmitrij Skorobogatov/ Shutterstock.com	 Anneka/Shutterstock.com
caju	pastel	maçã	pão

a) Você pronunciou a vogal **a** da mesma forma nas palavras do grupo **A** e nas do grupo **B**? 1. a) Não.

b) Na escrita, que diferença você nota entre a vogal **a** no grupo **A** e no grupo **B**?

2. De acordo com o som, complete as palavras com **a** ou **ã**.

 Yingtustocker/ Shutterstock.com

mam**ã**o

 Design56/iStockphoto.com

mochil**a**

 Eric Isselée/Shutterstock.com

le**ã**o

 Lovely Bird/ Shutterstock.com

apito

 Pixelman/Shutterstock.com

bal**ã**o

3. Ligue as palavras que nomeiam os mesmos objetos, mas expressam quantidades diferentes.

 Kalenimages.com/ Shutterstock.com

botão

 Iocic/Shutterstock.com

balão

balões

botões

 Oksana2010/ Shutterstock.com

 art-Tvyga/ Shutterstock.com

a) Nas palavras à direita, que indicam mais de um objeto, circule a vogal que tem som nasal (som que parece sair pelo nariz).

b) O que você reparou de diferente em cada par de palavras?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que, nas vogais do grupo B, o som parece sair pelo nariz. Caso eles não tenham essa percepção, ajude-os a perceber repetindo com eles o som representado pelas letras **a** e **ã**.

1. b) Se os estudantes não perceberem o **til** nas palavras do grupo B, chame a atenção deles para a sonoridade da vogal **a** em **maçã**, evidencie o **a** de **ma** e o **ã** de **çã**. Eles devem observar que, em **ma**, a vogal representa um som aberto, como em **abacaxi**. Já em **çã** representa o mesmo som que na segunda sílaba de **banana**. Aplique a mesma estratégia para **pão**, comparando o som da letra **a** nessa palavra com o som que ela representa em **pastel**. Conclua dizendo a eles que, para representar esse som, que parece sair do nariz, usa-se o **til** (~).

2. Peça aos estudantes que falem os nomes das imagens, para depois preencher as palavras com a vogal que falta. Dê autonomia para a realização da tarefa e, enquanto o fazem, passe pelas carteiras observando se usam o **til** (**ã**) nas palavras que apresentam o som nasal. Depois, faça a correção coletiva da atividade.

3. b) Espera-se que os estudantes observem que, no plural, algumas palavras sofrem uma mudança na terminação: o final **-ão** do singular se transforma em **-ões**. Os estudantes estudarão o plural em outro momento, mas aproveite para escrever algumas palavras na lousa e pedir para dizerem o plural, como **pão**/**pães**, **irmão**/**irmãos** etc.

Embora não seja o foco neste momento explorar o singular e o plural, isso se faz necessário, a fim de promover a reflexão sobre o **til** (~), uma vez que esse sinal marca a nasalidade apenas das vogais **a** e **o**.

Atividade complementar

Escreva a palavra **balão** na lousa e leia-a em voz alta. Em seguida, peça aos estudantes que digam palavras que rimem com ela (por exemplo, **violão**, **cordão**, **limão**, **irmão**, **João**, **portão**). Escreva as palavras ditas pelos estudantes na lousa e aponte a necessidade de colocar o **til** em cima da vogal que tem som nasal.

Se achar viável, depois da atividade, proponha a escrita do plural dessas palavras e aproveite para chamar a atenção para aquelas que sofrem ou não modificação e, inclusive, aquelas que não são flexionadas, como o nome próprio **João**.

Faça uma lista dessas palavras em papel *kraft* ou cartolina e deixe-a exposta na sala de aula.

Orientações

As atividades desta página ampliam a reflexão sobre as vogais nasais, para que os estudantes percebam a relação grafofonêmica, reconhecendo que a representação dos sons nasais também pode ser feita com o uso da vogal acompanhada de **n** ou **m**.

4. a) Peça aos estudantes que falem em voz alta os nomes das imagens de cada grupo, a fim de perceberem o som nasal nas palavras do grupo **B**.

Espera-se que os estudantes comparem os sons das palavras dos grupos **A** e **B**, para responder que, nas sílabas destacadas, as vogais do grupo **B** representam um som que parece sair pelo nariz. Caso eles não tenham essa percepção, ajude-os a perceber repetindo com eles a leitura das palavras e frisando o **an** de **anta**, o **om** de **ombro** e o **en** de **envelope**.

4. b) Os estudantes podem responder que o som nasal das palavras do grupo **B** são, na escrita, representados por vogais acompanhadas das consoantes **n** ou **m**.

Atividade extraclasse

Proponha aos estudantes que escrevam em casa uma lista com vinte palavras com as seguintes características:

- Cinco palavras com **r** inicial (por exemplo, **rato**);
- Cinco palavras com **rr** entre vogais (por exemplo, **carro**);
- Cinco palavras com **r** entre vogais (por exemplo, **caro**);
- Cinco palavras co[illegible] exemplo, **pão** e **maçã**).

No dia combinado, reúna os estudantes em trios para que juntem as listas de cada um em uma só, eliminando as palavras repetidas.

Esta atividade propicia a troca de saberes entre estudantes com diferentes níveis de escrita, além da oportunidade de ler e escrever palavras de forma lúdica e de ler coletivamente. Para os estudantes mais adiantados, sugira que escrevam frases com algumas das palavras e que organizem a escrita da listagem nos grupos. É essencial, durante a alfabetização, criar ambientes alfabetizadores e engajar estudantes, professores e comunidade escolar no processo.

4. Fale o nome das imagens. Depois, com os colegas e o professor, leia em voz alta as palavras prestando atenção ao som das sílabas **e**, **a**, **o**, **en**, **an** e **om**.

Grupo A	 cyo bo/Shutterstock.com elefante	 Eric Isselee/Shutterstock.com asa	 Africa Studio/Shutterstock.com ovo
Grupo B	 Elizabeth_0102/Shutterstock.com envelope	 Anan Kaewkhammul/Shutterstock.com anta	 OcusFocus/Stockphoto.com ombro

a) Você pronunciou as sílabas da mesma forma nas palavras do grupo **A** e nas do grupo **B**? Que diferença você notou no som delas?

4. a) As sílabas não são pronunciadas da mesma forma.

b) Na escrita, que diferença você nota entre as primeiras vogais no grupo **A** e no grupo **B**?

O som nasal pode ser representado por **vogal + m**, **vogal + n** ou **vogal + til** (**~**). Exemplos: **umbigo**, **ombro**, **anta**, **onça**, **maçã**, **lã**, **botões**.

O til (**~**) é um sinal gráfico usado para marcar o som nasal apenas nas vogais **a** e **o**.

5. Em cada grupo de palavras a seguir, faça um **X** na palavra que **não** apresenta sílaba formada com vogal nasal.

a)	compra	ponte	bobo X	bombom
b)	onda	prata X	espião	rampa
c)	pente	mamão	dente	molho X
d)	pele X	mãe	rã	sunga

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

174

TEXTO 2

História em quadrinhos

1. Recorte os quadrinhos da página 285. Eles formam uma história completa, mas estão fora de ordem. Leia-os e descubra o começo, o meio e o fim da história.

2. Mostre ao professor como você organizou os quadrinhos e, depois, cole-os nos espaços.

Mauricio de Sousa. Parabéns! *Magali*, São Paulo, n. 13, p. 35, maio 2016.

QUEM ESCREVEU?

Mauricio de Sousa nasceu em Santa Isabel, no estado de São Paulo, em 1935. É o criador da Turma da Mônica, uma série de [illegible] os filhos e outros familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Mauricio de Sousa, 2023.

Yuri Murakami/Fotoarena

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – artístico-literário, da vida cotidiana.

Orientações

As histórias em quadrinhos (HQs) e as tirinhas compartilham diversas características em comum. No entanto, diferentemente das HQs, as tirinhas apresentam narrativas mais sintéticas e condensadas, em geral desenvolvidas em três ou quatro quadrinhos.

Outra diferença importante está nos suportes em que são publicadas: as tirinhas costumam aparecer diariamente em jornais impressos ou digitais, enquanto as histórias em quadrinhos são, em geral, publicadas em gibis, revistas especializadas ou reunidas em livros. Além disso, no fim dos gibis, é comum encontrar tirinhas.

Relembre a orientação de leitura das tiras e HQs, sempre da esquerda para a direita (ou de cima para baixo, dependendo da ordem dos quadrinhos).

1, **2.** Peça aos estudantes que recortem os quadrinhos que estão na página 285, no **Material complementar**. Durante a atividade de recorte, observe atentamente como os estudantes seguram a tesoura. A pega correta é fundamental para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da autonomia manual. Alerte para o risco de acidentes, reforçando que tenham atenção no recorte. Se um estudante estiver com dificuldade, aproxime-se, segure sua mão com delicadeza e mostre o movimento correto de abrir e fechar a tesoura, reforçando que é o polegar quem se movimenta. Oriente-os a segurar o papel com a mão não dominante, mantendo-o firme, e a mover o papel suavemente, em vez de virar a tesoura para seguir as linhas que indicam o recorte. Depois do recorte, ajude-os a identificarem o começo, o meio e o fim da história. Como são apenas três quadrinhos, a tarefa é simples, pois o primeiro quadrinho contém o título da história, e o último, a palavra **fim**. Você pode, porém, dar a eles um tempo para que tentem organizar sozinhos a HQ e somente depois compartilhar a resolução. Leia a HQ completa com a turma, explorando as imagens e os recursos gráficos. Em seguida, ofereça cola para que colem as tiras no local indicado.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF02LP28**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – artístico-literário, da vida cotidiana.

Orientações

1. c) Este item estimula a percepção da multimodalidade da HQ, ou seja, a forma como diferentes modos de linguagem – imagem e escrita – se combinam para produzir sentido nesse gênero textual. No caso, a maçã, além de fazer parte da identidade visual da personagem Magali, substitui o pingo do **i** em seu nome, funcionando como um recurso visual criativo que reforça tanto sua característica principal (ser comilona) quanto a estética do texto. Ao explorar essa relação, os estudantes desenvolvem a habilidade de interpretar mensagens que vão além do texto verbal, ampliando sua competência leitora em contextos nos quais os elementos visuais e linguísticos se complementam.

1. e) Espera-se que os estudantes percebam que o título sintetiza o que se lê na HQ, ou seja, no aniversário de Magali, seus amigos estão reunidos para cantar parabéns e comemorar.

2. a) Incentive os estudantes a dizer quais são esses elementos e, se necessário, ajude-os a localizá-los. Reforce que, além dos elementos de decoração, todas as crianças estão usando chapéus de festa de aniversário, batem palmas e dizem em voz alta, ao mesmo tempo: "Magali! Magali!".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP12, EF02LP08, EF02LP10

ESTUDO DO TEXTO

1. Releia o título da história em quadrinhos para responder às perguntas a seguir.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

a) Quem é a personagem principal da história?

1. a) Magali.

b) Circule o nome dela no título.

c) O que aparece no lugar do pingo da letra **i**?

1. c) Uma maçã.

d) A troca do pingo do **i** por essa imagem mostra ao leitor qual característica da personagem?

1. d) Mostra que ela é gulosa, comilona.

e) Qual é a relação entre o título e o que acontece na história?

2. Volte à página 175 e observe o primeiro quadrinho para fazer as atividades a seguir.

a) Que elementos desse quadrinho (imagens e falas dos personagens) mostram ao leitor que tipo de comemoração está havendo?

b) Pela expressão do rosto dos personagens, nesse quadrinho, eles estão:

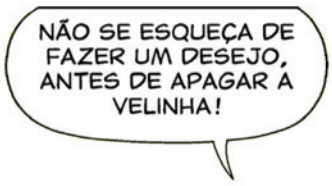
- [ ] tristes.
- [x] alegres.
- [ ] irritados.
- [ ] sonolentos.

2. a) A mesa com bolo, uma vela de número 7, bandejas de docinhos e balões coloridos no teto; todas as crianças (com chapeuzinho de festa) batendo palmas e dizendo em voz alta o nome da Magali.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

176

3. Releia este balão de fala do segundo quadrinho.



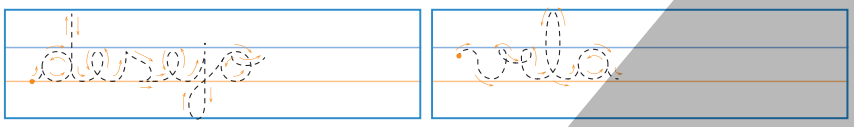
© Maurício de Sousa Editora Ltda

a) Nessa fala da Mônica, a palavra **desejo** quer dizer:

( ) vontade. (X) pedido. ( ) objetivo.

b) Fazer um desejo antes de apagar a vela ou cortar o bolo é um costume que existe em muitas famílias. Você conhecia esse costume? Converse com os colegas sobre isso. 3. b) Resposta pessoal.

c) Cubra as palavras prestando atenção ao traçado das letras.



4. Agora, observe o terceiro quadrinho e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

a) O que Magali desejou ao apagar a vela? 4. a) Comer o bolo inteiro.

b) Ela realizou esse desejo? 4. b) Sim.

c) Como os amigos dela estão se sentindo nesse quadrinho? O que você observou para responder? 4. c) Pela expressão do rosto dos convidados, parece que eles ficaram decepcionados e surpresos.

É comum, nas **histórias em quadrinhos** (ou **HQs**), o último quadrinho surpreender o leitor, apresentando algo diferente do que ele espera. Esse é um recurso para [illegible] a graça.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. b) Espera-se que os estudantes se expressem, interagindo com os colegas e com você, dizendo o que sabem sobre esse costume. Deixe que respondam se conheciam ou não esse costume e estimule-os a falar sobre os costumes das pessoas com quem vivem. Depois, proponha uma conversa sobre o que o aniversariante poderia desejar e pergunte: "Se fossem vocês cortando o bolo ou assoprando a vela, qual seria o pedido?". Essa conversa possibilitará a eles perceber que o terceiro quadrinho quebra a expectativa do leitor, uma vez que apresenta o desejo de Magali como trivial (comer bolo) e, ao mesmo tempo, exagerado (comer o bolo inteiro).

3. c) Acompanhe a realização da atividade, relembrando a pegada de três pontos do lápis e o traçado correto das letras. Se notar estudantes com dificuldade em realizar o traçado, providencie fichas com letras pontilhadas para treino.

4. c) Ressalte para a turma que, pela expressão do rosto dos convidados, os amigos de Magali ficaram decepcionados e surpresos, uma vez que a aniversariante comeu sozinha o bolo, não sobrando bolo para eles. Peça que observem o traçado dos olhos e das bocas que contribuem para dar um ar de desilusão ao grupo. Contraponha ao sorriso de felicidade da Magali.

Orientações

5. a) Magali não pensou nos amigos; eles poderiam comer os docinhos, mas ficariam sem bolo.

5. b) Ouça as hipóteses dos estudantes e comente que comer tanto de uma só vez não é saudável. Para nosso organismo funcionar bem, a alimentação deve ser equilibrada em qualidade e quantidade, isto é, devemos consumir vários tipos de alimentos e distribuí-los em quantidades moderadas a cada refeição.

7. Comente com os estudantes que os balões de fala podem ter diferentes formatos, que servem para transmitir os sentimentos e as intenções dos personagens, ajudando a construir os sentidos da HQ, junto com a linguagem verbal. Explore os formatos de balões apresentados na atividade e o que expressam. Se possível, leve gibis para a sala de aula para os estudantes folhearem e tentarem achar outros tipos de balões de fala.

5. Para produzir humor, nessa história a personagem come um bolo inteiro de uma vez só. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Ao comer o bolo todo, Magali pensou nos amigos? O que eles iriam comer?

b) Na vida real, é saudável comer tanto de uma vez só?

6. Compare o formato dos balões de fala a seguir e ligue-os ao que eles indicam.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

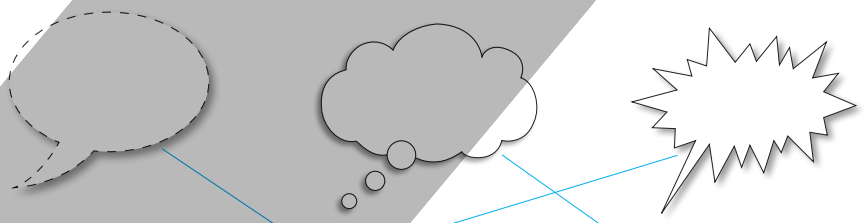


© Maurício de Sousa Editora Ltda

Fala em tom de voz normal.

Fala em tom de voz alto.

7. Ligue cada tipo de balão ao que ele exprime.



Ilustrações: Acervo editora

grito

sussurro (cochicho)

pensamento

O formato dos **balões de fala** pode indicar se o personagem falou em tom de voz normal, gritou ou sussurrou. Os balões de fala podem, ainda, representar o pensamento do personagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

Frase

1. Observe novamente este quadrinho.



a) Qual destas alternativas completa o balão de fala da Mônica?

[x] Não se esqueça de fazer um desejo, antes de apagar a velinha!

[ ] Fazer não de esqueça um se desejo de a apagar antes velinha!

b) Por que você escolheu essa alternativa?

2. Leia com o professor esta tirinha dos personagens Jon e Garfield.



Jim Davis. Garfield. *Central das Tiras*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: http://centraldastiras.blogspot.com/search/label/Garfield?updated-max=2010-09-16T11:32:00-03:00&max-results=20&start=20&by-date=false. Acesso em: 26 maio 2025.

a) Quando Jon diz "Vá pegá-lo, Garfield!", o que ele espera que o gato faça?

2. a) Que pegue o rato.

b) Garfield faz o que Jon pede? 2. b) Não.

c) Complete a frase a seguir indicando o que Garfield pegou.

Garfield pegou o biscoito (rato/biscoito).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP07, EF02LP09, EF02LP11, EF02LP12

Esta seção explora:

- **eixo de integração** –Análise linguística/Semiótica.

Orientações

As atividades desta seção trabalham o conceito de **frase**, fundamental para que os estudantes compreendam e utilizem corretamente a letra maiúscula no início das frases, bem como a pontuação adequada conforme a intenção comunicativa – seja ela afirmar, interrogar ou exclamar. Os tipos de frase e os sinais de pontuação serão retomados e aprofundados na Unidade 8 deste volume.

1. a) Peça aos estudantes que observem novamente o quadrinho e, depois, leia com eles as duas alternativas para completar o balão com a fala da Mônica. Incentive-os a comparar as duas alternativas e a observar que ambas têm as mesmas palavras, mudando somente a organização, a ordem delas. Depois, peça que assinalem a alternativa correta.

1. b) Pergunte o motivo da escolha e incentive o diálogo, estimulando os estudantes a se expressarem oralmente. Em seguida, comente que, para uma frase fazer sentido, não basta reunir palavras aleatoriamente: é necessário organizá-las em uma sequência coerente, de acordo com as regras da língua.

2. Pergunte aos estudantes se conhecem o personagem Garfield. Comente que suas características são a gulodice e a preguiça – ambas aproveitadas na tirinha para produzir efeito de humor. Reitere que tirinhas são histórias em quadrinhos curtas, com três a quatro quadrinhos apenas.

2. c) A imagem complementa a fala de Garfield: ele pegou o biscoito (e não o rato, como Jon esperava). Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o leitor consegue entender o que Garfield quer dizer com base em uma única palavra: "Peguei!". Adiante, a turma verá que essa palavra constitui uma frase, pois tem sentido completo no contexto.

Orientações

3. Leia, em voz alta, com os estudantes a parlenda completa e pergunte se eles a conheciam. Outra versão bastante conhecida dessa parlenda é: "Sol e chuva, casamento de viúva. Chuva e sol, casamento de espanhol.". O objetivo desta atividade é chamar a atenção da turma para a necessidade de as palavras serem organizadas em certa ordem para que constituam uma frase, ou seja, para que tenham sentido completo.

Para ampliar a reflexão e a compreensão, exemplifique com a frase "Garfield correu atrás do rato na mesma hora." e mostre à turma que algumas mudanças na ordem das palavras são permitidas, como em "Na mesma hora, Garfield correu atrás do rato." e "Garfield, na mesma hora, correu atrás do rato.". Algumas alterações, porém, fazem com que o conjunto de palavras deixe de ter sentido, como em "Na correu hora atrás do Garfield rato mesma.".

A reflexão sobre as possibilidades de organização das palavras no eixo oracional deve estar presente nos momentos de escrita coletiva, em que você é o escriba. Isso contribui para que os estudantes aprimorem seu conhecimento sintático, sem a necessidade, neste momento, de fazer alusão à nomenclatura gramatical.

Acompanhe a realização da atividade nas pautas caligráficas, relembrando a pegada de três pontos do lápis e o traçado correto das letras.

3. Organize as palavras dos quadros verdes, de modo que elas formem os versos que faltam na parlenda. Dica: preste atenção às rimas. Depois, escreva os versos nas linhas.



Sol e chuva,

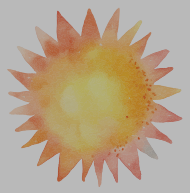
viúva casamento de .

casamento de viúva.

Chuva e sol,

hoje o casa rouxinol .

casa hoje o rouxinol.





Shutterstock.com/gr/Hanna+Ilsv

Parlenda.

Cubra a primeira parte da parlenda e, depois, copie a segunda parte nas pautas vazias.

Sol e chuva,

casamento de viúva.

Chuva e sol,

casa hoje o rouxinol.

Nem sempre um grupo de palavras tem sentido completo. Para terem sentido, as palavras devem ser colocadas em certa ordem, formando, nesse caso, uma **frase**. Existem frases formadas por uma única palavra, como "Socorro!" ou "Viva!".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para ampliar os conhecimentos sobre a estrutura morfossintática da língua portuguesa, sugerimos a leitura da obra a seguir. Nela, de forma reflexiva e clara, a autora aborda questões necessárias ao entendimento das construções oracionais na língua portuguesa, tendo em vista os princípios de coesão e coerência.

- SAUTCHUK, I. *Prática de morfossintaxe*: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2018.

Aumentativo e diminutivo

1. Observe as imagens a seguir e leia as palavras.



bolinho bolo bolão

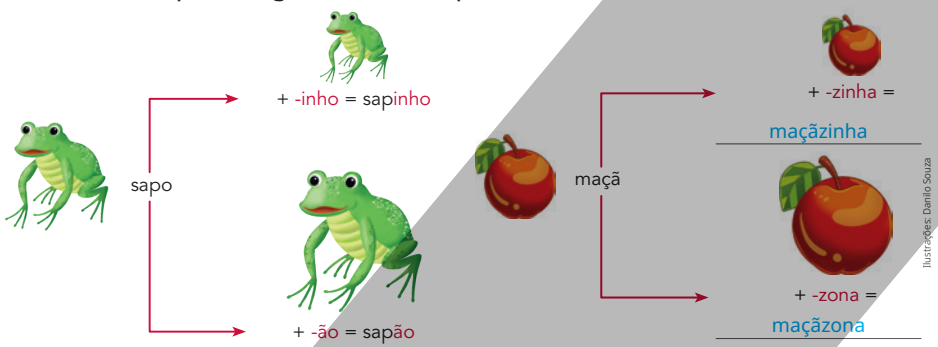
a) Qual é a diferença entre as três imagens?

1. a) Cada uma é de um tamanho.

b) Escreva a palavra que indica, nas imagens:

- bolo pequeno → bolinho.
- bolo de tamanho médio → bolo.
- bolo grande → bolão.

2. Leia e complete seguindo o exemplo.



Algumas palavras podem ganhar, no final, elementos como **-ão** e **-inho**, que ajudam a mostrar se aquilo que essas palavras nomeiam é grande ou pequeno. Por exemplo, quando falamos **bolão**, **sapão** ou **maçãzona**, queremos dizer que o bolo, o sapo e a maçã são grandes. As palavras **bolão**, **sapão** e **maçãzona** estão no **aumentativo**.

Já quando dizemos **bolinho**, **sapinho** ou **maçãzinha**, queremos indicar que o bolo, o sapo e a maçã são pequenos. As palavras **bolinho**, **sapinho** e **maçãzinha** estão no **diminutivo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o título da seção e pergunte aos estudantes o que imaginam que sejam os termos **aumentativo** e o **diminutivo**. Espera-se que os relacionem ao tamanho maior e menor, respectivamente. Pergunte: "Como podemos fazer para que uma palavra represente algo de tamanho maior ou menor?". Ajude-os a inferir que as palavras, notadamente os substantivos, representam seres e, se os seres têm seus tamanhos alterados, as palavras podem representar isso.

1. a, b) Por meio desta atividade, é possível exemplificar de que forma o aumentativo e o diminutivo podem ser representados por meio das palavras. Leve-os a perceber o uso das terminações **-inho** e **-ão** para indicar diminutivo e aumentativo.

2. A atividade apresenta uma variação das terminações. Escreva na lousa a fórmula: **maçã** + **-inha** = **maçãzinha**. Espera-se que achem o resultado sonoramente "estranho". Explique que, nesses casos, a letra **z** entra para ligar as partes da palavra. Isso acontece quando as palavras no grau normal terminam com vogal (**café** + **-inho** = **cafezinho**) ou com **r** (**mulher** + **-inha** = **mulherzinha**).

Orientações

5. A atividade é importante para que os estudantes não relacionem a terminação **-ão** somente às palavras no grau aumentativo.

6. Peça que observem atentamente a capa do livro e descrevam a imagem, especialmente a expressão facial do dinossauro, que remete a um dinossauro "simpático". Ouça as respostas e converse sobre elas. Os estudantes podem achar que **amigão** se refere ao tamanho do dinossauro ("amigo grande") como ao fato de ele ser um "grande amigo", ou seja, um companheiro fiel e pronto para tudo. Leia para os estudantes o boxe conceito sobre os diferentes sentidos transmitidos pelo aumentativo e diminutivo e solicite mais exemplos.

Atividade complementar

Explore oralmente com os estudantes mais substantivos flexionados nos graus aumentativo e diminutivo. Aponte alguns objetos na sala de aula, como a **janela**, e pergunte: "Se uma janela fosse bem pequenininha, como vocês a chamariam?" (**janelinha**) "E se fosse uma janela grande?" (**janelona**). Aceite que eles respondam "janela pequena" ou "janela grande", mas, nesses casos, pergunte: "Como podemos dizer que uma janela é pequena usando apenas uma palavra? Como podemos dizer que uma janela é grande usando apenas uma palavra?". Continue nomeando os objetos da sala de aula e, [illegible] falam, vá escrevendo-os na lousa em duas colunas (aumentativo e diminutivo). Ao final da listagem, leve os estudantes a perceber a coincidência de terminações no aumentativo e diminutivo. Comente que há outras terminações que formam esses graus, mas que elas são menos usadas (por exemplo, o aumentativo de **copo** pode ser a forma **copázio**; de **corpo**, **corpanzil**).

3. Complete o quadro conforme o exemplo.

pato	patinho	patão
gato	gatinho	gatão
chinelo	chinelinho	chinelão
copo	copinho	copão

4. Observe que, nas palavras a seguir, foi acrescentada a letra **z** antes de **-inho** para formar o diminutivo.

pé → pe**z**inho cão → cão**z**inho

Escreva o diminutivo destas palavras.

a) café: cafezinho

b) pão: pãozinho

c) portão: portãozinho

5. Algumas palavras terminadas em **-ão** e **-inho/-inha** não estão no aumentativo ou no diminutivo. Circule as palavras que **não** estão nem no aumentativo nem no diminutivo.

avião • cozinha • mamão • ratão • coraçãozinho • sabão

6. Leia o título deste livro e circule a palavra que está no aumentativo.

Em sua opinião, o que esse aumentativo indica? 6. Resposta pessoal.



Editora Cassol

Capa de *Nino, o dinossauro amigão!*, de Léia Cassol e Gisella Cassol.

Além de indicar se algo é grande ou pequeno, o aumentativo e o diminutivo podem ter outros sentidos. Por exemplo, o **aumentativo** pode indicar carinho e afeto, como em "Ele é meu paizão!".

Isso também acontece com o **diminutivo**, que, além de afeto e carinho ("Filminho boa!"), pode expressar desprezo ("Que filminho ruim!").

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

Continuação de história em quadrinhos

A tirinha da Magali que você leu nesta unidade termina quando ela come todo o bolo de aniversário. Você vai produzir dois quadrinhos com uma continuação para a história e mostrá-los aos colegas de turma, familiares e amigos. Siga os passos indicados.

Planejamento

1. Releia a tirinha da Turma da Mônica. Preste atenção a cada detalhe das cenas.
2. Pense no que poderia dar sequência à cena do último quadrinho: Será que os convidados se decepcionaram, ficaram bravos ou acharam engraçado? O que eles podem ter dito a Magali? O que será que ela respondeu? Os pais de Magali apareceram para ver o que houve?
3. Decida quais cenas serão desenhadas nos dois quadrinhos que você fará e o que será escrito. Anote suas ideias no caderno.



Mauricio de Sousa. Parabéns. *Magali*, São Paulo, n. 13, p. 35, maio 2016.

Produção da primeira versão – esboço

1. Em uma folha de papel sulfite, faça um esboço das cenas e escreva os textos dos balões de fala. Esse é o momento de planejar a disposição dos desenhos, os tipos de balão que serão usados e os textos que vão compor a história.
2. Lembre-se dos tipos de balão (de fala em tom de voz normal, de grito, de sussurro e de pensamento).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF02LP01

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campos de atuação** – artístico-literário, da vida cotidiana.

Orientações

Planejamento

2. Ressalte aos estudantes que os dois quadrinhos que irão produzir devem dar continuidade à história original, mantendo a coerência com os acontecimentos já apresentados. Além disso, comente com eles que é importante preservar as características de cada personagem, garantindo que suas falas e atitudes estejam de acordo com suas personalidades. Lembre-se de que nem todos os estudantes conhecem bem a Turma da Mônica. Nesse caso, apresente brevemente os personagens principais:
   - Mônica é conhecida por ser forte e brava; está sempre com seu coelho de pelúcia, Sansão;
   - Magali é amiga da Mônica, adora comer e tem um apetite impressionante;
   - Cebolinha troca o som do **r** pelo **l** ao falar e, junto de Cascão, está sempre elaborando "planos infalíveis" para capturar Sansão;
   - Cascão é amigo inseparável de Cebolinha, não toma banho e tem medo de água;
   - Denise, que aparece ao lado de Mônica na HQ, é uma personagem secundária e costuma ser muito curiosa e falante.
3. Antes que os estudantes comecem a trabalhar individualmente ou em grupos, faça um levantamento coletivo de ideias para possíveis finais da HQ. Se necessário, sugira alternativas criativas, como: os pais de Magali aparecem com um segundo bolo, já prevendo o apetite da filha; Magali, arrependida, convida os amigos para a cozinha, onde todos preparam juntos um novo bolo.

Produção da primeira versão – esboço

Relembre os diferentes tipos de balões de fala apresentados anteriormente (na página 178) e oriente os estudantes a fazer um esboço inicial, que será revisado antes de partirem para a produção final.

Orientações

Revisão e edição

Comente com os estudantes que reler o texto pronto e fazer ajustes são etapas do processo de escrita e mesmo pessoas adultas e com muita habilidade em escrita seguem esse procedimento. É durante a revisão que o autor do texto pode se colocar no lugar de um possível leitor para tentar imaginar se ele entenderia o sentido do texto. Nesse momento, se necessário, o autor pode modificar alguns trechos, tirar ou acrescentar palavras etc. É ainda na revisão que se deve observar a grafia das palavras e tirar eventuais dúvidas (consultando o dicionário, por exemplo).

Publicação e divulgação

1. Ao final da atividade, incentive os estudantes a participar da organização da exposição dos trabalhos em um mural da escola, decidindo juntos a melhor forma de apresentar as produções. Por fim, ajude a turma a escolher, por votação, um representante que visitará outras salas para convidar colegas e professores a prestigiar os trabalhos.

3. Considere o seguinte: no primeiro quadrinho, você deve mostrar a reação dos convidados ao verem que a aniversariante não deixou bolo para eles (o que eles disseram a Magali?); já no segundo quadrinho, deve mostrar como a situação se resolveu, procurando surpreender o leitor.

Revisão e edição

1. Confira estes itens do esboço: A continuação da sua história mostra como se resolveu o problema (Magali ter comido o bolo inteiro)? As falas dos personagens estão escritas em balões? Os balões mostram como cada personagem falou? Os desenhos estão dentro dos fios do quadrinho?
2. Após conferir esses itens, mostre o esboço ao professor. Siga as orientações que ele der e refaça o que for necessário.

Produção da versão final

1. Depois de revisar e editar o esboço, produza a versão final de seu trabalho. Pense em como você vai desenhar os personagens em cada quadrinho: mostre a posição e a expressão deles, que devem combinar com a situação; mostre o que estão fazendo e como estão se sentindo (alegres, tristes, confusos etc.).
2. Escreva as falas dos personagens nos balões com capricho e prestando atenção na escrita das palavras e frases, conforme a versão já revisada pelo professor.
3. Pinte os desenhos usando cores parecidas com as da história original.
4. Escreva seu nome, indique sua turma e coloque a data ao final da página.
5. Entregue o trabalho ao professor.

Publicação e divulgação

1. Com a ajuda do professor e dos colegas, organize a exposição dos trabalhos em um mural da escola, para que possam ser apreciados pelas demais turmas e por outras pessoas que por ali passarem.
2. Colaquem um título, como: “Outros finais possíveis para essa história em quadrinhos – Produção dos estudantes do segundo ano”.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

184

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você leu a história do rei que mandou fazer uma roupa especial para sua festa e, depois, uma história em quadrinhos sobre a festa de aniversário de Magali. Agora, leia a história de uma festa que aconteceu no céu.

A festa no céu

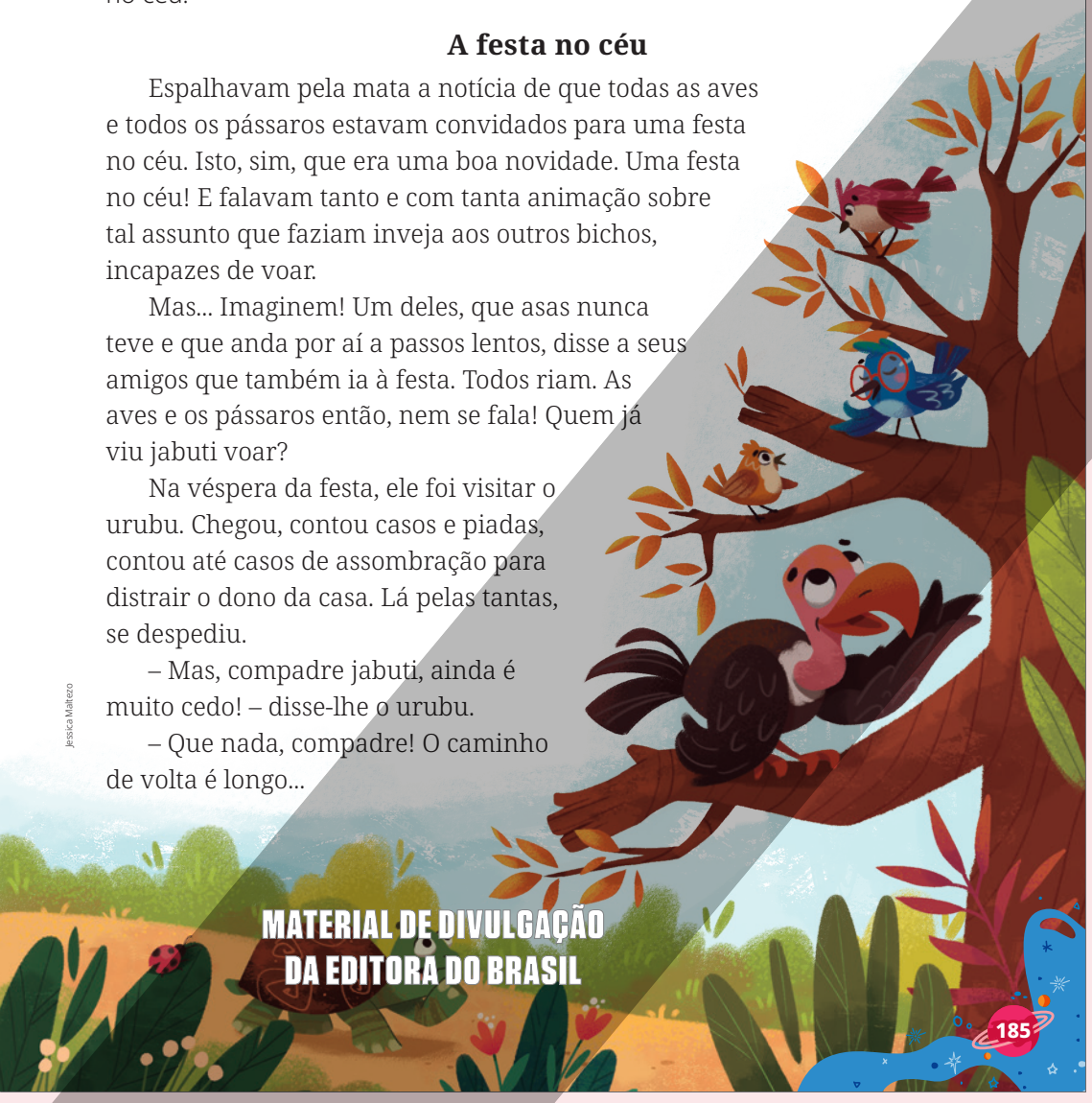
Espalhavam pela mata a notícia de que todas as aves e todos os pássaros estavam convidados para uma festa no céu. Isto, sim, que era uma boa novidade. Uma festa no céu! E falavam tanto e com tanta animação sobre tal assunto que faziam inveja aos outros bichos, incapazes de voar.

Mas... Imaginem! Um deles, que asas nunca teve e que anda por aí a passos lentos, disse a seus amigos que também ia à festa. Todos riam. As aves e os pássaros então, nem se fala! Quem já viu jabuti voar?

Na véspera da festa, ele foi visitar o urubu. Chegou, contou casos e piadas, contou até casos de assombração para distrair o dono da casa. Lá pelas tantas, se despediu.

– Mas, compadre jabuti, ainda é muito cedo! – disse-lhe o urubu.

– Que nada, compadre! O caminho de volta é longo...



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** –Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Antes de iniciar a leitura, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a fábula "A festa no céu", pertencente à tradição oral brasileira e recontado em inúmeras versões. Se algum estudante conhecer a história, peça que não a conte para os demais para não "estragar a surpresa".

Para aqueles que não conhecem o enredo, pergunte o que acham que vai acontecer na história (**EF15LP02**). Para ajudar, sugira que analisem as imagens que acompanham o texto (**EF15LP18**). Anote as suposições sobre a narrativa para posterior comparação depois da leitura. O objetivo não é acertar, mas provocar reflexões sobre o texto antes mesmo de começar a ler.

Leia em voz alta os dois primeiros parágrafos e pergunte: "Como vocês acham que o jabuti vai conseguir ir para o céu?". Relembre que um jabuti era personagem do poema narrativo "Com que roupa irei para a festa do rei?". Lembre-os de que o jabuti tem um casco, que será importante para o desfecho desta história.

Continue a leitura. Procure ler de forma expressiva, imitando diferentes vozes dos personagens e fazendo pausas em momentos de suspense. A entonação também colabora para uma leitura expressiva, assim como a gestualidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF02LP12**

Orientações

Enquanto lê, chame a atenção dos estudantes para o vocabulário e incentive que infiram o significado das palavras desconhecidas por meio do contexto. Por exemplo, caso não conheçam a palavra **bojo**, inclua-a no contexto: "Se o jabuti iria se esconder no bojo da viola, que formato a viola deveria ter para que o animal coubesse dentro dela?". Espera-se que infiram que o bojo deve ter a forma arredondada. Proceda da mesma maneira com todas as palavras que possam suscitar dúvidas. Ao final da leitura, é interessante anotá-las na lousa e procurar seu significado em dicionários, em uma atividade que pode ser coletiva.

Continue a leitura, sempre parando para verificar possíveis dúvidas quanto à compreensão e para questioná-los sobre o que vai acontecer em seguida. Ao final da leitura, abra espaço para que comentem a história.

O dono da casa quis acompanhar o amigo até a porta, mas este agradeceu a gentileza.

– Por favor – disse ele –, se o compadre urubu se mexer, fico ofendido. Afinal, sou ou não sou seu amigo da casa? Além do mais, sei muito bem onde fica a saída.

– Então, até amanhã! – falou o urubu.

– Até amanhã! – E caminhando em direção à porta, falou ainda: – Amanhã nos veremos na festa.

– Então é verdade que o senhor jabuti vai à festa? – disse o outro todo espantado.

– Ora! Se vou... Vou com certeza!

– E dizendo isso continuou caminhando em direção à porta. Mas apenas fingiu que saía: escondeu-se, e, quando seu compadre pegou no sono, entrou no bojo da viola do urubu e lá ficou.

No dia seguinte, o urubu pegou a viola, amarrou-a a tiracolo, bateu asas e voou. Chegando no céu, deixou-a num canto e foi cumprimentar os amigos. O jabuti pôs a cabeça para fora e, vendo que não olhavam em sua direção, saiu da viola e foi saçaricar entre os convidados.



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

186



Jessica Maltezo

O espanto foi geral. Todos queriam saber como o jabuti tinha ido para o céu. Perguntavam, mas ele, muito sabido, não respondia. Comeu e bebeu de tudo. Lá pela madrugada, preocupado em não perder a carona, pois só podia voltar do mesmo jeito que viera, o jabuti esperou uma boa oportunidade e novamente se meteu dentro da viola do urubu.

O urubu, ao nascer do dia, pegou seu rumo de volta. Lá vinha ele, todo contente; afinal, tinha se divertido a valer. Mas, de repente, sentiu alguma coisa se mexer dentro da viola e olhou para descobrir o que era. Foi então que viu o jabuti, todo encolhido, todo espremido...

– Ah! Então foi assim que o amigo jabuti foi à festa?

E sem dó nem piedade, virou a viola de boca para baixo.

O jabuti despencou-se lá de cima, rumo à Terra aqui embaixo. E, caindo, ele dizia:

– Santo Deus! Se acaso eu escapar, nunca mais vou a festas no céu!

Escapar até que escapou [...]. Mas a verdade é que ficou todo arrebentado. Vejam só como ele tem, até hoje, o casco todo remendado.

Mary França; Eliardo França. A festa no céu. *In:* Mary França; Eliardo França. *Fábulas*. São Paulo: Ática, 2019. p. 29-32.

1. Você gostou da história? Se já a conhecia, gostou da forma como ela é contada nessa versão? 1. Resposta pessoal.

2. O que você achou da atitude do urubu no momento em que ele percebeu o jabuti escondido em sua viola? Justifique sua opinião. 2. Resposta pessoal.

3. Releia a história mais uma vez, prestando atenção à sequência dos acontecimentos e, em casa, reconte-a a seus familiares. Se quiser, mostre a eles as ilustrações destas páginas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Caso haja estudantes que já conheçam a história, peça que contem se há diferenças entre a versão que conhecem e a que leram agora. Comente que essa é uma das características da produção literária oral: ela vai mudando conforme quem conta e reconta e história.
2. Ouça as opiniões dos estudantes. Alguns podem achar que o urubu foi cruel e que poderia ter castigado o jabuti de outra forma, pois, afinal, ele foi desonesto com a ave. Outros podem achar que ele não precisaria punir o jabuti. Comentem a atitude do jabuti. Pergunte que alternativas ele teria para ir à festa. Espera-se que digam que ele poderia solicitar uma carona, mas questione a opção, pois dessa forma a história não aconteceria (ou não teria graça).
3. Solicite que releiam a história silenciosamente e, depois, faça uma rodada de leitura oral compartilhada. Peça que realizem a atividade em casa e recontem a história para os familiares. Como uma preparação para a atividade, sugira que, em duplas, recontem a história para o colega. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP19**.

Atividade complementar

Para ajudar no desenvolvimento fonêmico e na correspondência som/letra, selecione algumas palavras do texto para serem trabalhadas em sala. Copie-as em um cartaz e proponha atividades como: cópia com letra cursiva, separação de sílabas, escrita de uma frase com uma das palavras, escrita de palavras iniciadas com a mesma letra, entre outras.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** –Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Esta seção explora o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional** (macroárea **Saúde**) destacando, de forma adaptada ao nível de compreensão dos estudantes, alguns impactos das escolhas alimentares no bem-estar individual e coletivo. A intenção é propiciar uma reflexão sobre estratégias das indústrias para promover o consumo de alimentos ultraprocessados, como o uso de embalagens atrativas, a associação de produtos a personagens infantis conhecidos e a disposição estratégica desses produtos nas prateleiras dos supermercados, com os produtos para o público infantil colocados nas prateleiras inferiores. Os ultraprocessados, apesar de práticos, costumam conter aditivos químicos, excesso de açúcar, sódio e gorduras prejudiciais à saúde.

Em contrapartida, apresentamos alguns alimentos *in natura*, dentro da concepção de que é melhor para a saúde e a economia doméstica descascar mais e desembalar menos – ou seja, consumir mais produtos *in natura* e menos ultraprocessados. Além disso, esses alimentos podem ser cultivados em hortas domésticas, fortalecendo a relação com a terra e promovendo a autonomia alimentar.

Destacamos, porém, que uma alimentação saudável inclui, além dos alimentos *in natura*, alimentos minimamente processados, como o arroz, o feijão e a farinha de mandioca, e alimentos processados, como queijos e compotas de frutas. Todos esses tipos de produto estão disponíveis no supermercado; portanto, para fazer uma compra saudável, é preciso identificar os ultraprocessados e evitá-los.

Alimentos ultraprocessados e alimentos *in natura*



O que são alimentos ultraprocessados?

São alimentos feitos em fábricas. Eles passam por várias etapas e ganham ingredientes que não encontramos na natureza, como corantes e conservantes artificiais.



Por que eles têm tanta cor?

Muitos alimentos industrializados têm cores fortes porque recebem corantes artificiais. Eles deixam o alimento bonito, mas não fazem bem para a saúde.





O que são conservantes?

São substâncias colocadas nos alimentos para que eles durem mais tempo. Isso parece bom, mas o corpo não precisa dos conservantes artificiais, que, por isso, podem fazer mal.



Tem gosto de fruta, mas não é fruta!

Muitos sucos, iogurtes e bolachas têm sabor de fruta, mas não têm fruta de verdade: produtos artificiais imitam o sabor do morango, do abacaxi, da laranja...



Por que as embalagens são tão coloridas?

Para chamar a atenção das pessoas e criar o desejo de consumir esses produtos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Promova uma conversa com os estudantes sobre alimentação saudável, incentivando-os a refletir criticamente acerca da diferença entre alimentos *in natura* e ultraprocessados. Ressalte a importância de priorizar alimentos *in natura* para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. Valorize também os saberes que os estudantes já possuem sobre o assunto, perguntando: "Vocês têm algum familiar que cultiva alimentos em uma horta? Em caso afirmativo, o que ele cultiva? De quais frutas vocês gostam mais? Vocês sabem quando 'é o tempo' dessas frutas?". Conectar o estudo à realidade dos estudantes pode contribuir para uma aprendizagem significativa.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP13, EF12LP17



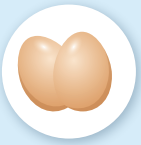
O que são alimentos *in natura*?

São alimentos obtidos diretamente da natureza, como frutas, legumes, verduras, ovos e outros.



Frutas, verduras e legumes da estação: um presente da natureza!

Cada época do ano tem suas frutas, verduras e legumes. Consumir vegetais da estação ajuda o planeta porque eles crescem melhor no clima certo e, por isso, precisam de menos agrotóxicos. Além disso, são mais frescos e saborosos.



Ovos fresquinhos

O ovo é um alimento *in natura* saudável, não importa a cor da casca. Mas é bom conhecer: alguns ovos vêm de galinhas criadas em gaiolas, outros de galinhas criadas soltas, que podem ciscar a terra e passear.



Alex Argozino



Comida de verdade tem cor de verdade!

Os alimentos *in natura* têm cores vibrantes e naturais. Eles não precisam de corantes artificiais para parecer gostosos: eles já são!

1. Você já tinha ouvido falar dos alimentos *in natura* e ultraprocessados? Quais informações dadas nestas páginas achou mais interessantes? 1. Resposta pessoal.
2. É importante saber de onde vêm os alimentos que consumimos e como são produzidos? Por quê? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Ouça os estudantes e ajude a esclarecer dúvidas que tenham acerca dos ultraprocessados e dos alimentos *in natura*. Nessa conversa, ao mesmo tempo que os ajuda a ampliar a compreensão sobre o que é uma alimentação saudável, é importante manter um tom respeitoso em relação à alimentação de que eles dispõem em casa, ainda que não seja a mais adequada, já que nem todas as famílias têm acesso aos alimentos mais saudáveis, que podem ser caros.
2. É importante saber a origem dos alimentos que consumimos para podermos fazer escolhas que sejam saudáveis e, ao mesmo tempo, que não representem destruição do meio ambiente.

Articulação interdisciplinar

História

É possível aproveitar a temática alimentação saudável para realizar um trabalho interdisciplinar com História, ao focar o modo de vida da população quilombola: onde vivem, do que se alimentam, como são seus costumes e tradições.

Saliente aos estudantes que a população quilombola tem uma relação próxima com a terra, tirando dela o seu sustento, por meio do cultivo e da coleta de alimentos, mostrando que os saberes ancestrais dessa população devem ser valorizados.

Para mais informações sobre a relação da população quilombola com o cultivo de alimentos, leia os artigos a seguir.

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Cultura Familiar. *Alimentos de origem quilombola refletem sabores e saberes ancestrais*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Cultura Familiar, 21 nov. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/alimentos-de-origem-quilombola-refletem-sabores-e-saberes-ancestrais. Acesso em: 21 jun. 2025.
- D' ALAMA, Luna. Cultivo ancestral nas comunidades quilombolas. *Revista E*, São Paulo, 28 ago. 2024. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/cultivo-ancestral/#setembro24-integra. Acesso em: 21 jun. 2025.

Ciências

Realize uma atividade interdisciplinar com Ciências ao explorar com os estudantes a importância de uma alimentação saudável para o controle de doenças crônicas, como: colesterol alto, diabetes, hipertensão etc. Aproveite para conversar sobre o consumo excessivo de produtos industrializados.

Para mais informações sobre o assunto, leia o guia a seguir.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 21 jun. 2025.

A fim de envolver a comunidade escolar, famílias e responsáveis, proponha aos estudantes um evento sobre alimentação saudável. Para tanto, convide um palestrante da área da Saúde para alertar sobre como a alimentação auxilia na prevenção de doenças crônicas. Você também pode convidar alguém da comunidade, acostumado com o manejo da terra e cultivo de alimentos, para falar sobre como fazer uma horta caseira ou uma horta comunitária, por exemplo.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Hábitos de alimentação

O que vamos fazer?

Uma sessão de degustação de frutas da estação para acompanhar a merenda escolar e comemorar os aniversários do mês.

Com quem fazer?

Com os colegas e o professor.

Para que fazer?

Para aprender mais sobre alimentação saudável, experimentar sabores diferentes e homenagear os aniversariantes do mês.



Alex Argozino

Como fazer?

1. Com a orientação do professor, pesquise quais alimentos de seu cotidiano são considerados saudáveis. Pesquise também as frutas típicas de sua região e as épocas do ano em que são mais encontradas. Anote as informações no caderno.
2. Participe da elaboração de um cartaz com uma lista de alimentos saudáveis para ser exposto na escola.
3. Com a ajuda do professor, prepare um bilhete pedindo a seus pais ou às pessoas que cuidam de você que colaborem com a degustação enviando uma ou mais frutas da estação maduras.
4. No dia combinado, organize-se com os colegas para vocês fazerem o lanche reunidos, provarem as frutas que serão servidas e comemorarem os aniversários do mês.
5. Cante "Parabéns a você" com os colegas para homenagear os aniversariantes do mês.

Você considera sua alimentação saudável?
Resposta pessoal.

O que é preciso melhorar?
Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo desta seção é esclarecer os estudantes sobre a importância do consumo de alimentos *in natura*.

Como fazer?

1. Em computadores com acesso à internet, ajude os estudantes a fazer uma pesquisa sobre alimentos saudáveis. Conversem sobre qual palavra-chave deve ser colocada para que o resultado da busca seja mais eficiente. Oriente também a seleção de *sites* confiáveis, como organizações governamentais, instituições jornalísticas e entidades idôneas. Pesquise com eles, ainda, as frutas típicas da região e a estação ou mês em que são mais encontradas.

Esta etapa trabalha a habilidade **EF02LP20**, pois os estudantes irão registrar os dados pesquisados e depois utilizar esses registros para a produção de cartazes informativos. Os estudantes podem anotar as informações em tópicos e de forma resumida, favorecendo a compreensão e a posterior elaboração do texto do cartaz.

3. Combine com os estudantes quais frutas serão trazidas para a sessão de degustação. Com antecedência, certifique-se com os pais ou responsáveis de que nenhum estudante tenha restrição alimentar. Caso as famílias dos estudantes não tenham condição de colaborar, verifique a possibilidade de a escola oferecer as frutas. Elas podem ser servidas, em bandejas, descascadas, picadas e sem sementes ou apenas lavadas, ainda com a casca. É interessante que os estudantes possam ter diferentes texturas. Converse com o responsável pela cantina para saber se os estudantes podem acompanhar o processo de preparo das bandejas de frutas.

5. Após a degustação, peça aos estudantes que fiquem de pé para cantar um "Parabéns a você" bem animado para os aniversariantes do mês. No final, peça a ajuda dos estudantes para limpar o espaço.

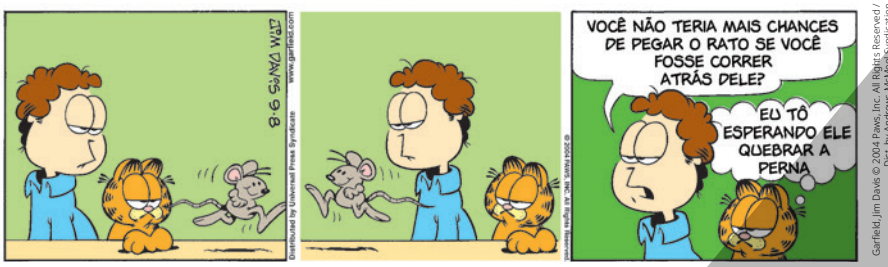
Como alternativa, caso julgue que os estudantes não tenham condições de levar as frutas, ou mesmo que a escola não possa disponibilizá-las, proponha uma atividade chamada "Dia de feira na escola", uma dramatização em que os estudantes representem a dinâmica de uma feira, tornando a atividade lúdica e participativa. Incentive a confecção de cartazes informativos sobre as frutas da estação, destacando características, benefícios e importância para a alimentação saudável. Sugira também uma pesquisa simples sobre as frutas típicas de diferentes regiões do país, promovendo o conhecimento geográfico e cultural. Essa proposta integra linguagens, ciências e estudos sociais de forma prática e envolvente.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF02LP20, EF02LP21

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia esta tirinha, em que aparecem Jon, Garfield e um rato.



Jim Davis. *Garfield*. [*S. l.*], [200-]. Disponível em: https://www.culturamix.com/humor/tirinhas/tirinhas-do-garfield/. Acesso em: 11 ago. 2025.

a) O que Jon gostaria que seu gato fizesse?

1. a) Que corresse atrás do rato para pegá-lo.

b) Pela expressão de Garfield nos três quadrinhos, ele não corre atrás do rato porque:

( ) tem medo do rato. (x) tem preguiça.

c) O que o Garfield espera que aconteça com o rato?

1. c) Garfield espera que o rato quebre a perna.

2. Releia a fala de Jon no terceiro quadrinho.

a) Qual palavra dessa fala começa com o som do **r** de  ?

Dois de Nós

2. a) Rato.

b) Circule a palavra em que aparece o som do **r** de  ?

Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** –Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções. Deixe que os estudantes trabalhem com autonomia, mas verifique a necessidade de auxiliar na leitura dos enunciados. Circule pelas carteiras enquanto trabalham e dê maior atenção aos estudantes que estavam nos níveis inicial e em desenvolvimento nas últimas avaliações.

1. Esta atividade avalia a leitura e o reconhecimento das características do gênero tirinha. Deixe que os estudantes leiam, inicialmente, a tira com autonomia. Depois, leia-a em voz alta. Acompanhe a realização da atividade e releia os enunciados, se necessário.

2. A atividade retoma os sons representados pela letra **r**. Deixe que trabalhem com autonomia, verificando possíveis dificuldades.

Para os estudantes que necessitam de reforço em relação à leitura e à escrita, providencie fichas com atividades que possam ser realizadas em casa com a contribuição das famílias. Os estudantes em nível mais adiantado devem ser estimulados com material extra de leitura e escrita. Valorize e incentive o progresso de todos.

Orientações

3. Esta questão avalia o som nasal representado por **ã**, assim como a escrita de palavras no aumentativo e no diminutivo.

Corrija as atividades coletivamente e solicite que copiem as respostas corretas. Realizando a autocorreção, os estudantes podem refletir e reavaliar sua linha de raciocínio e melhorar seu desempenho futuro.

Leia cada tópico da seção **Nesta unidade, vimos** com as respectivas explicações e solicite aos estudantes que deem exemplos dos conteúdos citados. Reflita com eles sobre quais itens foram assimilados e aqueles que precisariam ser revistos para uma completa absorção dos conteúdos. Durante o processo de aprendizagem, tomar consciência do que aprenderam e de que forma aprenderam é importante para que os estudantes percebam sua evolução e considerem o que precisa ser melhorado. Na sequência, pergunte o que acham que podem fazer para melhorar sua aprendizagem.

3. Leia a quadrinha a seguir.

Roseira, dá-me uma rosa;
craveiro, dá-me um botão;
menina, dá-me um abraço,
que eu te dou meu coração.

Quadrinha.



Jessica Maltezo

a) Circule, na quadrinha, as duas palavras que têm vogal nasal marcada por til.

b) Escreva essas palavras:

- no plural: botões, corações
- no diminutivo: botãozinho, coraçãozinho

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Poemas narrativos: contam uma história por meio de versos e estrofes.
- História em quadrinhos
  - Nas HQs, é comum o último quadrinho surpreender o leitor, produzindo humor.
  - O formato dos balões de fala pode indicar tom de voz normal, grito, sussurro ou pensamento.
- Sons do **r** e do **rr**
  - A letra **r** no início da palavra tem som forte: **rato**, **rua**.
  - A letra **r** entre vogais tem som fraco: **carta**, **sorvete**.
  - As letras **rr** têm som forte: **corrida**, **ferro**.
- Vogais nasais, cujo som pode ser representado por vogal + **m**, vogal + **n** ou vogal com til (**~**): **umbigo**, **cantar**, **maçã**.
- Frase: grupo de palavras que, em certa ordem, tem sentido completo.
- Aumentativo e diminutivo
  - Indicam tamanho grande (**boné** → **bonezão**) ou pequeno (**boné** → **bonezinho**)
- Produção de texto: você criou uma continuação para uma HQ.
- Você leu a história de uma festa no céu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

192

PARA IR MAIS LONGE

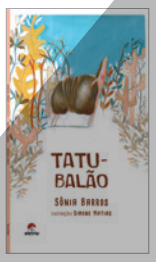
LIVROS

- **Pula, boi**, de Marilda Castanha (Scipione, 2019).
  Boi-Bumbá recebe a visita de uma menina que quer saber tudo sobre a Festa do Boi. O velho boi, então, propõe a ela que passe um tempo com ele, acompanhando os preparativos para a grande festa.



Editora Scipione

- **Tatu-balão**, de Sônia Barros (Aletria, 2022).
  Nessa história, contada em versos, você conhecerá um tatu que sonhava ser balão. Todos os dias, ele escalava uma montanha, desejando do fundo do coração tornar-se um tatu-balão. Será que ele vai conseguir?



Aletria Editora

- **O cabelo de Cora**, de Ana Zarco Câmara (Pallas, 2013).
  Alguém já criticou sua aparência por algum motivo? Isso não deveria acontecer. Nesse poema narrativo, Cora enfrenta a opinião de uma amiga para manter-se fiel àquilo em que acredita, transformando em força o que aos olhos dos outros parecia ser um defeito.



Pallas Editora

SITE

- **Turma da Mônica** – Revistas especiais.
  Nesse *site*, estão disponíveis para leitura mais de 30 gibis da Turma da Mônica com temas especiais e essenciais ao nosso desenvolvimento. Disponível em: https://sites.google.com/edu.vitoria.es.gov.br/biblioteca-virtual-da-vitoria/gibis. Acesso em: 20 maio 2025.



MSP Estúdios

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem as capas, os títulos e o nome dos autores para que levantem hipóteses sobre o conteúdo dos livros. A seguir, reserve um tempo para que tentem ler os resumos com autonomia e pergunte por qual dos livros se interessaram e por quê.

O livro *O cabelo de Cora*, de Ana Zarco Câmara, trata da aparência de Cora, uma menina de cabelos crespos que aprende a aceitar a si mesma e a amar seus cabelos como uma marca pessoal. A obra permite um trabalho com a autoestima frente a padrões de beleza que podem e devem ser questionados.

Caso tenha exemplares de alguns deles na biblioteca, traga-os para a sala e reserve um momento diário para a leitura compartilhada.

Em relação ao *site* sugerido, se possível, mostre sua página inicial para que aprendam como acessá-lo. Estimule a leitura dos gibis em casa.

UNIDADE 7

FAZ DE CONTA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 3, 4

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP10**, **EF02LP12**, **EF02LP17**, **EF02LP26**, **EF02LP27**, **EF02LP28**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler, compreender e reconhecer elementos que compõem os textos dramáticos e os contos maravilhosos;
- identificar sinônimos e antônimos;
- reconhecer a função do travessão em textos narrativos;
- ler e escrever palavras com **h** inicial e dígrafos **ch**, **nh**, **lh**;
- identificar palavras no singular e no plural;
- produzir desfecho para conto maravilhoso;
- dramatizar conto maravilhoso;
- ler e fruir uma narrativa escrita em versos.

Orientações

Leia o título da unidade com os estudantes sobre a expressão "faz de conta", usada em muitas brincadeiras e que também se aplica às criações literárias.

A ilustração da abertura dialoga com o texto dramático da página 197. Peça aos estudantes que observem e descrevam a cena, que mostra um grupo de crianças na sala de estar de uma casa brincando com algumas roupas e apetrechos improvisados como adereços, utilizando materiais acessíveis como um cesto que vira chapéu e uma vassoura que ganha a função de voar; uma caixa de papelão que se torna a coroa de um rei e um desentupidor que se transforma em seu cetro; e uma escova de cabelo que se torna um microfone. Chame a atenção também para as características físicas das crianças representadas na imagem, a localização de cada uma na cena e suas ações. Pergunte: "Vocês já brincaram de 'faz de conta' usando fantasias e adereços? Em caso afirmativo, compartilhem a experiência com a turma".

Brincadeiras de "faz de conta", como a representada na imagem, estimulam a fantasia e levam os estudantes a desenvolver a imaginação, a elaborar as próprias histórias e a se expressar. Deixe que eles observem a imagem e troquem ideias sobre o que mais lhes chamou a atenção nela. Depois, passe a conversar sobre as questões propostas na página 195.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF02LP07**, **EF02LP17**

1. De que essas crianças estão brincando?
1. As crianças estão brincando de se fantasiar.
2. Você já participou de uma brincadeira como essa? Como foi? 2. Resposta pessoal.
3. Se você estivesse brincando com essas crianças, do que gostaria de se fantasiar? Por quê?
3. Resposta pessoal.

Daniel Cabral



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um texto dramático e um conto maravilhoso e conhecer as características desses gêneros.
- Estudar algumas partes e elementos das narrativas.
- Estudar sinônimos e antônimos, singular e plural.
- Conhecer o travessão e sua função nos textos narrativos.
- Ler e escrever palavras com **h**, **ch**, **lh** e **nh**.
- Produzir um novo final para o conto maravilhoso lido.
- Dramatizar o conto maravilhoso lido.
- Ler trechos de conto sobre um menino que vive no campo e seu amor por pássaros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Comente com os estudantes que, em algumas festas populares, como Carnaval, Bumba Meu Boi e Festas Juninas, as pessoas se fantasiam de acordo com o tema de cada celebração. Pergunte: "Vocês costumam participar de festas como essas? Em caso positivo, vocês usam fantasias? Do que já se fantasiaram?". O objetivo desta atividade é estimular os estudantes a relatarem suas experiências. Conduza de modo que se sintam confortáveis para compartilhar situações vividas.

3. Estimule a participação de todos os estudantes, mesmo aqueles mais tímidos, instigando-os a se manifestarem. Espera-se que eles respondam do que gostariam de se fantasiar, imaginando sua participação na cena.
Após o trabalho com as atividades, aproveite para ler para os estudantes a listagem dos conteúdos que estudarão na unidade. À medida que for lendo, pergunte aos estudantes se já ouviram falar de cada tópico.

Avaliação inicial

Esta avaliação permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio da escrita de frases curtas ditadas pelo professor.

- **Critério**: **EF02LP07**.
- **Orientação**: dite três frases, falando-as integralmente e, depois, repetindo palavra por palavra, orientando os estudantes a escreverem do jeito que acharem melhor. As frases escolhidas dialogam com a temática da unidade e contêm dígrafos formados pela letra **h** ("As crianças brincam de se fantasiar com roupas e chapéus"; "O palhaço faz bolhas de sabão" e "Charles montou no cavalo de pau").
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento**: escreve as palavras todas juntas, sem segmentá-las ou escreve palavras faltando letras. Não faz uso adequado da pontuação, nem de letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios.
  - **Adequado**: escreve a frase com todas as palavras; segmenta as palavras na frase; usa pontuação adequada; utiliza letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento**: escreva na lousa as frases ditadas, para que os estudantes comparem sua escrita com a escrita convencional. Estudantes em nível inicial precisam de intervenções constantes e precisas para que avancem no processo de alfabetização. Prepare atividades de recomposição de aprendizagem para aplicação nos momentos de estações de trabalho. Estudantes em desenvolvimento devem receber também atividades extras para recompor a aprendizagem.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Oralidade;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

Organize a turma em grupos e peça aos componentes de cada grupo que elejam um colega para começar. O estudante escolhido combinará com você, sem que os demais ouçam, o título de um filme, de um desenho ou de um conto infantil conhecido para representar por meio de mímica, enquanto os colegas do grupo tentarão adivinhar qual é. Sugestões: *Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Harry Potter e o cálice de fogo, Indiana Jones e os caçadores da arca perdida*, entre outros.

Quando o título for descoberto, outro estudante do grupo fará a mímica, e assim por diante. Se preferir, peça-lhes que façam a mímica em duplas. Estabeleça um limite de tempo para cada representação: se o título não for adivinhado, o estudante deve revelá-lo.

1. Espera-se que os estudantes se expressem oralmente, manifestando seu gosto pela brincadeira e evidenciando qual papel preferem assumir, de quem advinha ou de quem faz a mímica.
2. É possível que alguns deles já tenham assistido a peças de teatro profissionais, mas aceite as respostas referentes a peças representadas na escola por colegas. Em caso positivo, pergunte qual era o tema e o enredo da peça. Em caso negativo, pergunte a qual tipo de peça gostaria [illegible]
3. Incentive-os a levantar [illegible] ses. O texto de teatro é escrito para ser representado. Os personagens contam a história por meio das falas, e esses textos não costumam ter narrador. Além disso, geralmente há entre parênteses orientações (rubricas) à equipe envolvida na peça – o diretor, os atores, o cenógrafo etc. Escreva o título do texto na lousa e desafie-os a ler e antecipar o que poderá acontecer em um texto com esse nome (**EF15LP02**). Incentive que observem as ilustrações para ajudar a antecipar sentidos.

Mímica

Você já brincou de mímica? Nessa brincadeira, uma pessoa expressa uma ideia sem usar a fala, apenas por meio de gestos, movimentos e expressões faciais. Enquanto isso, os outros participantes têm de adivinhar o que ela está dizendo. Siga as orientações do professor e brinque com os colegas.



Camila Hortêncio

1. Do que você mais gostou na brincadeira de mímica: de representar um nome por meio de expressões do rosto e do corpo ou de tentar adivinhar? 1. Resposta pessoal.

2. Você já assistiu a alguma peça de teatro? Se assistiu, conte que peça foi, se você gostou e por quê. 2. Resposta pessoal.

3. Observe como o texto a seguir está organizado. Você sabe dizer com qual objetivo ele foi escrito? Conte o que imagina, depois leia o texto. 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF02LP17**

TEXTO 1

Texto dramático

Blink

Personagens (por ordem de aparição)

PÍNOK, garoto de dez anos

MÃE de Pínok

BLINK, um brinquedo de ação feito de borracha

QUEBRA-NOZES, um quebra-nozes em formato de soldadinho de chumbo

PIMPÃO, um urso de pelúcia velho que é criado de Vista

FADA LINA

FADA LIMA

GEPETO, um construtor de brinquedos

VISTA, o vilão da história

Peça infantil em um ato

PRIMEIRA CENA

CENÁRIO: Quarto de Pínok

PÍNOK está só em cena, olhando para um grande relógio na parede. Está ansioso.

PÍNOK

Falta pouco. Só mais alguns minutos e já será meu aniversário. (*Para as crianças*) Vocês também ficam ansiosos quando o aniversário de vocês está perto?

Eu fico. Só de pensar em todas aquelas gostosuras de aniversário: brigadeiro, beijinho, quindim, doce de coco; e o melhor: bolo de chocolate! [...] Mas tem uma outra coisa de aniversários que eu gosto demais [...].



Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A leitura de textos dramáticos em sala de aula contribui para desenvolver habilidades relativas à oralidade: os estudantes podem experimentar a forma de falar do outro (o personagem) e compreender a importância das diferentes entonações e tons de voz, das expressões do rosto, dos movimentos do corpo e dos gestos. Destaque também outros elementos do teatro, como figurino e cenário.

Para iniciar, peça aos estudantes que leiam o título da seção ("Texto dramático") e observem o texto. Pergunte: "Vocês já leram textos como este? Sabem para que servem? O que vocês acham que as palavras destacadas indicam?".

Leia para a turma a lista dos personagens. A seguir, peça que observem as ilustrações que acompanham o texto e leiam algumas palavras, incentivando-os a mostrarem quais foram elas (**EF15LP18**). Os estudantes dos níveis mais adiantados podem ser chamados para lerem silenciosamente trechos do texto e a recontá-los para a turma.

Comente que este é um texto dramático, ou seja, usado na encenação de peças teatrais, e que as palavras destacadas em negrito indicam o nome dos personagens e as cenas da peça. Converse sobre o gênero texto dramático ou teatral, que se destina a ser encenado, por isso tem como interlocutores as pessoas envolvidas na encenação: atores, diretor, figurinistas, cenógrafos, iluminadores, assistentes de direção etc.

Entretanto, esses textos também podem ser publicados no formato de livros para um público leitor que apenas deseja conhecer a história e usufruir a leitura. Livros da autora Maria Clara Machado são um bom exemplo do gênero.

Em seguida, pergunte-lhes se o nome do personagem **Pínok** lembra algum outro personagem de história infantil. Espera-se que o associem ao nome do boneco de madeira **Pinóquio**, que se transforma em um menino de verdade. Esse boneco foi feito por Gepeto. Pergunte: "Será que Pínok, que é um menino, vai se transformar em boneco?". Depois dessa conversa, leia o texto expressivamente para eles.

Para fazer uma leitura, é preciso prepará-la antecipadamente. Procure mudar o tom e o volume de voz a cada personagem. Também é possível combinar com a turma como ler as rubricas (indicativas de como os atores devem agir na representação): elas podem ser lidas com outro tom de voz, por exemplo. Procure mostrar que as rubricas não fazem parte do enredo, só são indicativos de como os atores devem representar a cena.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF02LP28**

Orientações

À medida que lê, vá levantando questões para garantir que os estudantes estão compreendendo o enredo. Neste trecho, por exemplo, Pínok é repreendido pela mãe por causa de seu comportamento. Pergunte: "Por que a mãe de Pínok o mandou para a cama?". Espera-se que percebam que a atitude dele foi desrespeitosa. Comente que nem sempre conseguimos o que desejamos, mas a decepção não é motivo para destratar as pessoas e desvalorizar os esforços delas.

Você pode chamar a atenção dos estudantes para a palavra **mocinho**, na última fala da mãe. Pergunte: "Esta palavra está no aumentativo ou no diminutivo? O que esse grau indica neste caso?". Neste contexto, o diminutivo não exprime tamanho pequeno ou menor em relação ao tamanho normal, ele foi usado como forma de atenuar uma repreensão. Ao mesmo tempo, ao usar o diminutivo, a mãe lembra ao menino que ele não é mais criança para ter o tipo de atitude que mostrou; ele é um mocinho, e de um mocinho se esperam atitudes mais sensatas.

Na sequência, incentive-os a antecipar o que acontecerá a seguir. Pergunte: "Será que Pínok vai brincar com o boneco? Será que a mãe vai lhe dar outro presente?".

Alguém aí sabe o que é? Não. Errou, tenta de novo. Mais um. Sim, o presente de aniversário! O presente é a melhor coisa que tem, porque não dá dor de barriga, não faz mal para os dentes e ainda te deixa muito feliz.
[...]

A porta do quarto se abre. Entra a MÃE de Pínok. Ele para de cantar.

MÃE

Pínok?
[...]

PÍNOK

O que é?

MÃE *(mostrando um embrulho)*

Seu presente de aniversário!

PÍNOK

Eba! Obrigado, mamãe!

MÃE

Vamos, abra. Espero que goste. Era o último da loja!

PÍNOK *(abrindo o presente)*

(Para a plateia) O que vocês acham que é? Será que é um celular novo? Será que é um ultracomputador de última geração? Ou quem sabe um robô aviador com cabine dupla e ar-condicionado!

Vê que no embrulho tem um boneco de ação feito de borracha.

PÍNOK

O quê? Um boneco de borracha? Por que um boneco de borracha?

MÃE

Não é um boneco de borracha. É um brinquedo de ação, com partes móveis. Você poderá se divertir com seus amiguinhos.

PÍNOK

Eu não quero me divertir com ninguém. Eu quero um computador para eu ficar jogando o dia inteiro. Eu não quero um boneco feio.

MÃE

Pínok. Não foi essa a educação que eu lhe dei.
[...]

PÍNOK

Eu não quero essa droga de boneco! *(Joga o boneco no chão)*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

198

MÃE

Já chega, mocinho. Eu sou uma ótima mãe para você, mas desta vez você passou dos limites. [...] Vai para a cama agora!

[...]

Pínok, **contrafeito**, vai deitar-se. Sua mãe guarda o boneco dentro do guarda-roupa.

Contrafeito: sem vontade, forçado.

[...]

A mãe sai de cena.

SEGUNDA CENA

Efeitos no quarto de Pínok.

A porta do guarda-roupa se abre e, de dentro, sai o boneco, transformado em pessoa.

BLINK é muito curioso com tudo a sua volta. Seu olhar para no menino e ele fica agitado.

BLINK *(acordando Pínok)*

Garoto! Garoto, acorde! Vamos, preciso de sua ajuda.

PÍNOK *(tonto de sono)*

Ora, o que foi?



Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se os estudantes anteciparam o que vai acontecer com Blink. Neste trecho, o boneco sai do guarda-roupa por conta própria, chama Pínok e pede ajuda ao menino para salvar o mundo dos brinquedos. Pínok demonstra admiração com o fato de o boneco falar. Neste momento, peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que vai acontecer a seguir: "Blink vai conseguir que Pínok o ajude? Em caso positivo, para onde eles irão?".

Comente que um recurso muito utilizado no teatro é o diálogo dos atores com a plateia. Ressalte a fala de Pínok: "O que vocês acham, amigos? Um brinquedo falante e... e... andante! Será que estou ficando louco?". Pergunte o que acham disso. Espera-se que percebam que é uma maneira de se aproximar do público e de compactuar com ele.

Orientações

Blink conta a Pínok o perigo que ameaça o mundo dos brinquedos e menciona o "tomadão". Pínok não sabe do que se trata. Ao terminar de ler o trecho, antes de trocar de página, pergunte aos estudantes o que imaginam ser o "tomadão". Ouça as suposições e, em seguida, continue a leitura para que eles as confirmem ou não. Pergunte-lhes se ficaram curiosos para saber o final da história.

BLINK

Ainda bem que acordou. Preciso de sua ajuda para salvar o mundo dos brinquedos!

[...]

PÍNOK

Não se aproxime. Eu preciso pensar. *(Para a plateia)* O que vocês acham, amigos? Um brinquedo falante e... e... andante! Será que estou ficando louco?

BLINK

Menino...

PÍNOK

Espere, estou pensando. Eu não posso estar ficando louco. Eu ainda vejo todos vocês. A não ser que vocês também não sejam reais. Vocês são reais?

[...]

BLINK

Se isso tudo é um sonho, eu sou apenas fruto da sua imaginação. Então não tem problema se eu falar, andar ou dançar.

PÍNOK

Você sabe que tem razão? É, é isso. É a minha imaginação. Então basta eu querer que você desa...

BLINK

Não! Espere. Por favor, não me faça desaparecer. Eu preciso de sua ajuda.

PÍNOK

Mas... O que aconteceu com você?

BLINK

Não é comigo. Está acontecendo com todos os brinquedos do mundo inteiro. As crianças de hoje em dia só pensam em computadores, em *video games*, em celulares. Elas esqueceram de nós: os brinquedos. E é por causa disso que estamos desaparecendo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PÍNOK

Mas qual é o problema de gostar de *video game*?

BLINK

Não há nenhum problema. O único problema é o tomadão!

PÍNOK

Tomadão?

BLINK

Sim, o tomadão. Ele fica ligado o dia inteiro. Não haveria mal nenhum em brincar com coisas eletrônicas, se fosse por uma ou duas horas. Mas as crianças passam o dia jogando e esquecem de brincar conosco: os brinquedos. [...] Se os brinquedos acabarem, algo terrível pode acontecer.

PÍNOK

Mas o que poderá acontecer?

BLINK

As crianças vão parar de imaginar! E se tornarão cinzentas, tristes e **moribundas**.

Moribundo: que está morrendo; sem forças.

PÍNOK

O que significa moribundas?

BLINK

Não sei! Mas achei bonito usar agora. De qualquer forma, vamos ao mundo dos brinquedos comigo. Quero que você veja com seus próprios olhos.

[...]

Blink puxa Pínok pelo braço e o leva para dentro do guarda-roupa.

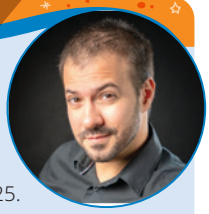
[...]

Bruno Bossio. *Rubro*. Joinville: Clube de Autores, 2012.

QUEM ESCREVEU?

Bruno Bossio é ator, cantor e dançarino brasileiro com formação em teatro musical e experiência em diversos espetáculos [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Bruno Adachi/ Arquivo pessoal

Bruno Bossio, 2025.

Articulação interdisciplinar

Arte

Verifique se, na biblioteca escolar ou do bairro, há livros com peças de teatro infantis. Selecione alguns deles e leve-os, se possível, para a sala. Explore com os estudantes os elementos das capas (título, autoria, ilustrações), leia com eles as orelhas e quartas capas. Façam uma votação para selecionar um deles e, todos os dias, reserve parte da aula para ler trechos da peça escolhida. A cada cena, conversem sobre a forma como o enredo se estrutura, os personagens, os cenários escolhidos. Verifique a possibilidade de encenar a peça integralmente (ou partes dela). A atividade permite um diálogo interdisciplinar com Arte ao aproximar os estudantes de uma história escrita para ser dramatizada.

Saiba mais

Para enriquecer o repertório dos estudantes, indique ou, se for possível, leia com eles os livros a seguir.

- MACHADO, M. C. *Pluft, o fantasminha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- MACHADO, M. C. *A bruxinha que era boa e outras peças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

Orientações

Após sua leitura, peça aos estudantes que leiam as falas dos personagens (**EF02LP26**). Essa atividade serve de preparação para a dramatização proposta na seção **Oralidade**. Pergunte a eles se tiveram dificuldade para compreender o significado de algumas palavras e ajude-os, primeiro, a inferir o significado pelo contexto. Trabalhe com eles o sentido das palavras **contrafeito** e **moribundas** e depois confira com eles os significados apresentados no glossário. Se tiverem dúvidas quanto ao significado de outras palavras, mostre que é possível consultar o dicionário.

Trabalhe com os estudantes o sentido do trecho "As crianças vão parar de imaginar! E se tornarão cinzentas, tristes e moribundas". Pergunte: "O que vocês acham que significa dizer que as crianças se tornarão **cinzentas**?". Explique que é possível que a cor cinzenta tenha sido empregada porque, ao brincar com computadores, *videogames* e celulares, as crianças ficam sem se movimentar, sem se comunicar e interagir com outras crianças, ou seja, sem a alegria de correr, pular e brincar.

Comente que o texto apresentado para leitura não está na íntegra, mas é possível imaginar o que irá acontecer em seguida. Desafie-os a imaginar o que acontecerá, propondo algumas questões, como: "Como será o mundo dos brinquedos? Como Pínok vai ajudar Blink e os outros brinquedos? Será que vão conseguir enfrentar o tomadão? Como vão fazer isso?".

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Comente cada alternativa no momento da correção, deixando claro que os objetivos descritos nas outras opções dizem respeito a outros gêneros textuais. Embora a intencionalidade da peça seja implicitamente criticar os *videogames*, ela foi escrita com a finalidade explícita de ser encenada (**EF15LP01**).
2. Deixe que os estudantes trabalhem com autonomia para organizar as frases. Considere a possibilidade de organizar duplas com estudantes em diferentes níveis de leitura para que possam trabalhar juntos.
3. b) Espera-se que os estudantes contem como imaginam o desenrolar da história. É provável que imaginem uma grande aventura, em que Blink e Pínok enfrentam o tomadão. Incentive que descrevam como pode ser o mundo dos brinquedos.
4. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF12LP03**, que diz respeito à cópia de textos breves, mantendo o espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e a pontuação originais.

Atividade extraclasse

Solicite aos estudantes que leiam o trecho do texto teatral "Blink" para os familiares e desenhem como imaginam ser o mundo dos brinquedos. Para os mais adiantados em escrita, peça que, além de fazer o desenho – ou em vez de fazer o desenho – escrevam um texto descrevendo o mundo dos brinquedos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Antes da leitura, você tentou imaginar com qual objetivo o texto "Blink" foi escrito. Agora, assinale a alternativa correta. Ele foi escrito para:

a) [ ] relatar uma notícia.

b) [ ] criticar os *video games*.

c) [X] ser encenado.



Simone Matias

O texto escrito para ser encenado por atores em um palco é chamado de **texto dramático** ou **teatral**.

2. "Blink" é um texto dramático, ou seja, feito para ser encenado. Numere as ações a seguir na ordem em que devem ser encenadas.

a) [2] A mãe dá a ele um boneco de borracha.

b) [4] O boneco, que se chama Blink, acorda Pínok dizendo que precisa de ajuda.

c) [3] Pínok é malcriado com a mãe porque não gostou do presente, e ela manda o menino ir para a cama.

d) [5] Blink leva Pínok para dentro do guarda-roupa.

e) [1] Pínok está ansioso esperando a hora de sua festa de aniversário.

3. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Por que Blink precisa da ajuda de Pínok?

b) O que será que acontece na continuação do texto teatral, depois que Blink leva Pínok para o guarda-roupa? 3. b) Resposta pessoal.

3. a) Porque os brinquedos estão desaparecendo, já que as crianças só pensam em computadores, *video games* e celulares.

4. Volte à página 197 e identifique o trecho que informa onde se passa a história. Depois, copie-o.

4. "CENÁRIO: Quarto de Pínok".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP01, EF15LP03

5. Os textos teatrais podem ser divididos em **cenas**.

a) A segunda cena de "Blink" acontece no mesmo cenário da primeira ou o cenário muda? Como você sabe?

5. a) No mesmo cenário: o quarto de Pínok. A indicação "cenário" só aparece uma vez.

b) Que personagens aparecem na primeira cena?

5. b) Pínok e a mãe dele.

c) E na segunda?

5. c) Pínok e Blink.

6. Releia o trecho a seguir prestando atenção às partes entre parênteses.

PÍNOK *(abrindo o presente)*

(Para a plateia) O que vocês acham que é?

As partes entre parênteses indicam:

a) [X] o que o personagem fez.

b) [ ] como ele falou.

c) [X] com quem ele falou.



Simone Matias

Nos textos teatrais, há indicações aos atores – chamadas de **rubricas** – para que eles saibam como dizer uma fala, que sentimento expressar, que gestos fazer etc.

7. Como o leitor do texto sabe qual personagem disse cada fala?

7. O nome do personagem vem escrito antes de cada fala.

Nos textos teatrais, geralmente, a história é contada por meio de um **diálogo** (conversa entre personagens).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. a) Verifique se os estudantes inferem que o cenário vai ser alterado a partir da terceira cena, depois que os personagens entram no armário em direção ao mundo dos brinquedos, ou seja, a narrativa vai passar a acontecer em outro lugar.

6. As rubricas também se destinam aos demais profissionais envolvidos na montagem da peça. Se achar interessante, peça aos estudantes que desenhem uma cena desse texto em uma folha avulsa e depois exponha os desenhos na sala de aula. Eles não precisam representar os personagens e o palco como mostrados nas ilustrações que acompanham o texto. Podem desenhar o que imaginaram com base nas indicações dadas nas rubricas. Essa é uma forma de você verificar o que compreenderam do texto.

Atividade complementar

Auxilie os estudantes a realizar uma leitura dramatizada do trecho da peça lida. Para tanto, eles deverão ler apenas as falas; as rubricas precisam ser levadas em conta para saber como ler, com qual expressão. Por exemplo, em "PÍNOK (tonto de sono) – Ora, o que foi?", deverão ler a fala com entonação e gestualidade que indiquem que o personagem estava com muito sono.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

As atividades desta página objetivam sistematizar e conceituar a sinonímia, por meio da identificação de palavras (ou expressões) com mesmo sentido ou sentido semelhante daquelas usadas no texto teatral lido (EF02LP10).

1. a) Peça aos estudantes que cubram a palavra **agitado** e depois a copiem ao lado. Avalie se eles estão seguindo as setas na palavra tracejada e se estão utilizando a pega correta do lápis.

1. b) Destaque que, mesmo entre sinônimos, pode haver diferenças sutis de sentido (EF02LP10). É o caso das palavras **ansioso** e **inquieto**. Estimule sempre a inferência do significado de palavras por meio do contexto e mostre que é possível esclarecer dúvidas sobre o sentido consultando dicionários.

1. c) Explique aos estudantes que, em uma frase, muitas vezes, um sinônimo exprime melhor do que outro o que queremos dizer. Portanto, é importante que eles entendam que as palavras podem ter significados parecidos, mas precisamos escolher a que melhor expressa o que queremos dizer.

1. d) Para que a turma entenda melhor, cite a palavra **feliz** e mencione algumas palavras que tenham significado parecido, como **contente** e **alegre**. Depois, explique que, mesmo que sejam parecidas, elas não têm exatamente o mesmo sentido, pois dependem do contexto. Por exemplo, alguém pode estar **contente** por um motivo, mas não tão **feliz** assim.
Ressalte que os sinônimos são parecidos, mas não são iguais, e que o significado de uma palavra pode mudar dependendo do contexto. Por isso, é muito importante ter cuidado com o emprego dos sinônimos, pois cada palavra tem um significado específico e pode não corresponder exatamente àquilo que se pretende dizer.

ESTUDO DA LÍNGUA

Sinônimos

1. Releia o trecho a seguir.

BLINK é muito curioso com tudo a sua volta. Seu olhar para no menino e ele fica agitado.

a) Cubra a palavra **agitado** na pauta a seguir, prestando atenção às setas. Depois, copie a palavra ao lado.



b) Sublinhe as palavras que poderiam ser usadas no lugar de **agitado** nesse trecho: **ansioso**, **feio**, **inquieto**, **mentiroso**.

c) Escolha uma das palavras que você sublinhou no item **b** e reescreva o trecho usando-a no lugar de **agitado**.

1. c) "Seu olhar para no menino e ele fica ansioso/inquieto."

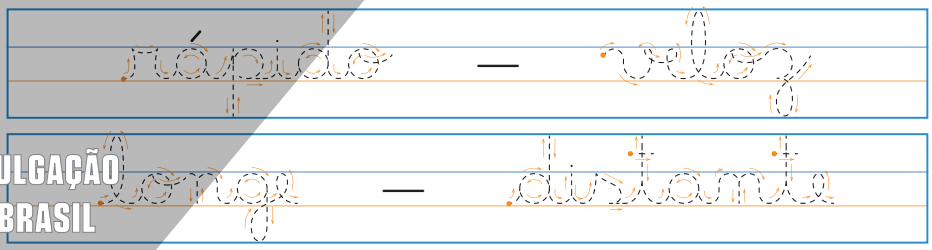
d) A frase reescrita tem o mesmo sentido que a original? Explique.

1. d) Espera-se que os estudantes percebam que não tem exatamente o mesmo sentido, mas que o sentido é próximo.

2. Sublinhe as palavras que poderiam ser usadas no lugar de **terrível** em "Se os brinquedos acabarem, algo terrível pode acontecer": **assustador**, **agradável**, **medroso**, **apavorante**.

Quando duas ou mais palavras (ou expressões) têm o mesmo ou quase o mesmo sentido, dizemos que elas são **sinônimas**.

3. Cubra as palavras e treine a escrita cursiva de alguns sinônimos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Peça aos estudantes que leiam com atenção a frase para que entendam que as únicas palavras que se aproximam do sentido de **terrível** são **assustador** e **apavorante**. Portanto, são seus sinônimos.

3. Converse com a turma sobre a necessidade de aprender a fazer o traçado das letras manuscritas adequadamente, levando-os a valorizar a legibilidade. Acompanhe a realização do traçado, assegurando que todos mantenham a pegada correta do lápis e cubram o tracejado seguindo a ordem dos movimentos. Como atividade de aprofundamento, peça que escolham uma das palavras do exercício anterior e escrevam no caderno uma frase com ela. Oriente-os a observar a letra maiúscula no início da frase e em nomes próprios (se houver), a segmentação das palavras e a pontuação correspondente no final da frase.

Desenvolvendo a BNCC
EF02LP07, EF02LP10

Antônimos

1. Adivinhe o que é e escreva a resposta.

Pode ser grande ou pequeno, mas tem sempre a dimensão de um pé.

Adivinha.



Tatiana Bass/iStockphoto.com

1. Sapato.

2. Nessa adivinha, há duas palavras que têm sentidos contrários. Quais são elas?

2. As palavras **grande** e **pequeno**.

3. Ligue cada palavra da primeira coluna à palavra da segunda coluna que tem sentido contrário ao dela.

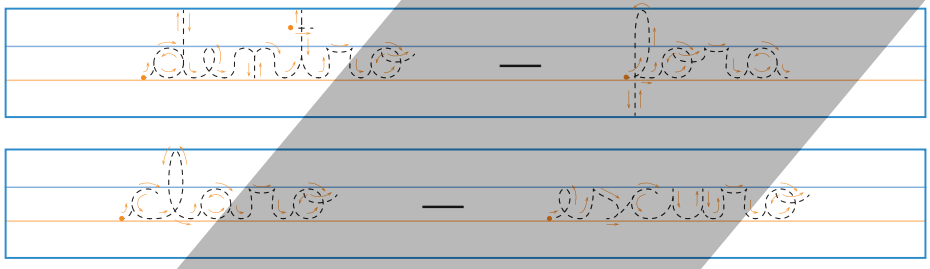
a) feio — bonito

b) triste — alegre

c) sujo — limpo

Quando duas palavras têm sentidos opostos, dizemos que elas são **antônimas**.

4. Cubra as palavras e treine a escrita cursiva de alguns antônimos.



5. Crie uma frase com uma das palavras da **atividade 4**.

5. Resposta pessoal. Exemplo: "O céu estava claro".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página objetivam conceituar a antonímia, por meio da identificação de palavras (ou expressões) com sentido oposto.

2. Inicialmente, solicite que façam a leitura da adivinha em silêncio. Se necessário, leia-a para eles, solicitando que acompanhem a leitura com o dedo. A seguir, pergunte se alguém já sabe a resposta e, em caso negativo, dê algum tempo para trocarem ideias. Você pode, ainda, pedir a eles que pensem em um objeto que varia de tamanho e que cabe no pé, e assim por diante até chegarem na resposta. Escreva-a na lousa e peça que a copiem. Esta atividade desenvolve a compreensão leitora e o vocabulário, estimula a participação, a curiosidade e o trabalho colaborativo da turma.

3. Como atividade de aprofundamento, sugira que, no caderno e em duplas, escrevam mais alguns pares de antônimos. A seguir, transcreva alguns deles na lousa e solicite que os copiem.

4. Verifique a pegada correta do lápis e a realização do traçado. Caso note estudantes com dificuldade, providencie mais atividades com tracejado de palavras e frases para que as realizem em casa.

5. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – Escrita**.

Diagnóstico de aprendizagem – Escrita

- **Atividade 5**.
- **Critério**: EF02LP07.
- **Orientação**: distribua folhas pautadas para que os estudantes escrevam o nome deles e a frase com uma das palavras. Durante a atividade, chame os estudantes individualmente para que leiam as frases que escreveram. Conforme leem, escreva a frase na forma convencional abaixo da escrita deles. Peça que copiem a frase novamente e que comparem a forma convencional com a deles.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial**: escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento**: escreve todas as palavras juntas, sem segmentá-las ou escreve palavras faltando letras. Não faz uso adequado da pontuação, nem de letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios.
  - **Adequado**: escreve a frase com todas as palavras; segmenta as palavras na frase e usa pontuação adequada e letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento**: escreva na lousa as frases ditadas, para que os estudantes comparem sua escrita com a escrita convencional. Estudantes em nível inicial precisam de intervenções constantes e precisas para que avancem no processo de alfabetização. Prepare atividades de recomposição de aprendizagem para aplicação nos momentos de estações de trabalho. Estudantes em desenvolvimento devem receber também atividades extras para recompor a aprendizagem.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Retome com a turma o tema da unidade ("Faz de conta") e ouça as respostas sobre a pergunta apresentada no início da página. Espera-se que os estudantes observem algumas pistas (como o título e as ilustrações) para afirmar que sim. Antes ainda de ler, peça que procurem algumas palavras no texto, como **princesa**, **sapo**, **ouro**, e que imaginem com base nelas que tipo de história vão ler.

Nesta leitura, a proposta é que, a cada etapa da história, os estudantes sejam desafiados a responder a uma pergunta que os ajudará a elaborar hipóteses sobre o desenvolvimento do enredo. Assim, leia o texto em voz alta e faça as perguntas para os estudantes com o objetivo de estimular a curiosidade e incentivar a interação entre leitor e texto. Uma boa leitura, com nível de compreensão adequado, pressupõe a antecipação e a confirmação de hipóteses, em um verdadeiro diálogo com o texto.

Procure fazer uma leitura expressiva, pois, ao emprestar sua voz e sua fluência leitora aos estudantes, você estará não só permitindo a eles que usufruam do prazer do texto literário, mas também possibilitando a compreensão, visto que a leitura fluida contribui para a construção de sentidos (EF15LP16).

Caso haja dúvidas quanto ao vocabulário, incentive-os a inferir o sentido da palavra por meio do contexto e da semelhança com outras palavras. Por exemplo, em "beleza estonteante", pergunte que palavra acham que originou **estonteante**. Espera-se que respondam que são as palavras **tonto** ou **estontear**. Estimule-os a concluir que a princesa era tão bonita que deixava todos **tontos**, em um uso bastante comum da linguagem figurada. Ao final da leitura, leiam o glossário para confirmar as hipóteses.

TEXTO 2

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Conto maravilhoso

Será que, no texto a seguir, o faz de conta continua? Leia-o para saber.

O príncipe sapo

Numa época antiga, em que os feitiços eram **infalíveis** e podiam mudar a vida de alguém, havia um rei com três lindas filhas. A caçula era a mais bela de todas. Era dona de uma beleza **estonteante** e até o Sol brilhava mais forte diante de seus encantos.

[...]

Em tardezinhas de muito calor, a princesa sentava-se à beira do grande lago, no bosque, e jogava sua bola dourada, distraindo-se alegremente e refrescando-se com aquela brisa gostosa.

A bola ia, a bola vinha... até que certa vez a moça jogou-a com tanta força que ela bateu no chão e pulou direto para dentro do lago, bem longe e bem fundo, já que era uma bola de ouro **maciço**.

A jovem ficou arrasada.

– Ah, minha bola querida. Daria qualquer coisa para quem fosse capaz de trazê-la de volta para mim... – lamentava-se.

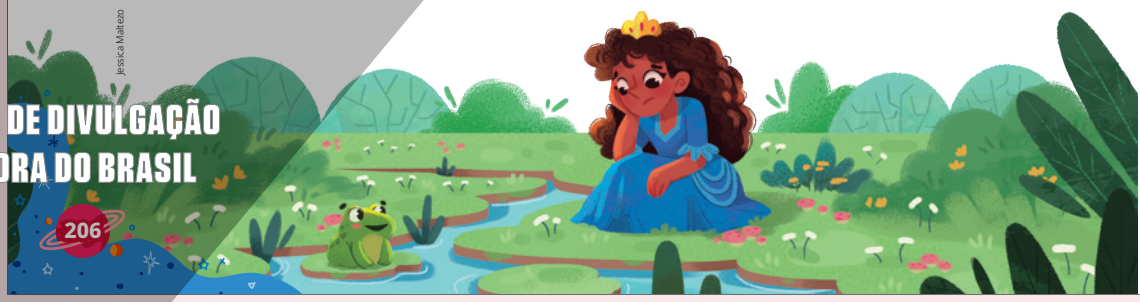
Um sapo ouviu a **lamúria** e aproximou-se.

– Eu posso trazê-la de volta...

– Quem está falando? É você, um sapo?

– Sou eu, sim. Posso trazer sua bola de volta, se me amares, me levares para sua casa e me deixares comer no seu pratinho dourado e dormir ao seu lado, na sua cama...

Estonteante: que causa admiração ou deslumbramento.
Infalível: que nunca falha.
Lamúria: queixa prolongada, lamento, queixume.
Maciço: que não é oco; compacto.



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital trata do gênero textual conto.

E agora? Será que a princesa vai aceitar a condição do sapo?

[...]

– Está bem, seu sapo, qualquer coisa pela bola dourada...

O sapo então mergulhou e depois de alguns minutos trouxe a bola de volta, empurrando-a com a cabeça.

– Oh, obrigada! – ela deu um gritinho de alegria e correu de volta para casa, feliz.

[...]

À noite, jantava com a família, comendo em seu pratinho dourado, quando ouviu bater à porta.

– Quem é? – perguntou a jovem.

E ouviu como resposta:

– *Princesa, princesa, tenha a* **fineza**.

Lembre-se do que me disse, está dito, não dá pra **desdizer**.

Você prometeu que eu poderia comer e dormir ao seu lado.

Vou ficar aqui até o amanhecer...

– O que é isso? – estranhou o rei.

– Ah, meu pai. Esse é um sapo. Ele trouxe de volta minha bola dourada, que tinha sumido no lago, e em troca me fez prometer que eu o deixaria comer em meu prato e dormir ao meu lado, em minha cama.

O rei olhou bem seriamente para a filha e disse:



Jessica Maltezo

Desdizer: deixar de cumprir uma promessa.
Fineza: boa educação; gentileza.

Você consegue adivinhar o que o rei disse?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao conversarem sobre a decisão da princesa de aceitar ou não a proposta do sapo, os estudantes estão realizando um momento de antecipação da leitura, que favorece o desenvolvimento da habilidade de formular hipóteses sobre a história a ser lida. Peça que falem sobre o que imaginam que acontecerá.

Orientações

Antes de perguntar aos estudantes o que acham que o rei disse, certifique-se de que todos compreenderam que, no trecho da página 207, a princesa concorda em atender às condições do sapo para achar a bola de ouro. Assim, o sapo acha a bola e a entrega à princesa. À noite, ele vai ao castelo para ter seus pedidos atendidos.

Neste momento da história, o rei estranha o que a filha lhe diz, mas ressalta a necessidade de cumprir o combinado. Inclusive, a estrutura da frase tem o objetivo de valorizar isso: "[...] combinado é combinado, prometido é prometido[...]". Chame a atenção dos estudantes para esse comportamento do rei. Ele mostra grande sabedoria. Pergunte: "Por que é importante cumprir a palavra dada (isto é, cumprir uma promessa)? Vocês costumam cumprir o que prometem? Por quê?".

– Essa história é muito estranha. Mas combinado é combinado, prometido é prometido. Abra a porta e deixe-o entrar.

E assim a moça o fez.

Estava um pouco impressionada, mas deixou o sapo comer de seu pratinho dourado e dormir ao seu lado, na cama.



Jessica Maltezo

No dia seguinte, ao acordar, o sapo tinha desaparecido e a princesa respirou **aliviada**, acreditando que ele tinha partido para sempre.

À noitinha, no entanto, bateram à porta do palácio novamente:

– *Princesa, princesa, tenha a fineza.*

Lembre-se do que me disse, está dito, não dá pra desdizer.

Você prometeu que eu poderia comer e dormir ao seu lado.

Vou ficar aqui até o amanhecer...

O rei olhou para a filha caçula e fez sinal para que ela abrisse a porta.

Aliviado: livre de incômodo.

O sapo entrou, comeu do pratinho dourado da princesa e dormiu novamente ao lado dela.

Na manhã seguinte, ele tinha partido de novo.

Aconteceu igualzinho na noite seguinte, mas, quando a princesa abriu os olhos, na manhã do terceiro dia, em vez de um sapo viu um lindo rapaz deitado ao seu lado.

– O que é isso!!!!??? – assustou-se.

Quem é o rapaz? O que será que ele vai dizer? O que vai acontecer agora?

– Eu fui enfeitiçado por uma bruxa malvada e invejosa, que me condenou a viver para sempre como um sapo, a não ser que uma princesa dormisse três noites seguidas ao meu lado. Você me salvou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

208

Ela olhou para ele, ele olhou para ela. Eles se gostaram. Namoraram e resolveram se casar.

Esse homem era na verdade um príncipe poderoso, que tinha um palácio mais **imponente** do que o do pai da princesa. Ele mandou chamar seu **fiel** amigo e funcionário, Henrique, que chegou com a carruagem para buscar o jovem casal real.

[...]

O coração do fiel Henrique agora estava solto, porque seu grande amigo estava, enfim, livre e feliz.

Katia Canton. *Era uma vez... Irmãos Grimm*. São Paulo: DCL, 2006. p. 35-39.



Jessica Maltezo

Fiel: que não abandona seus compromissos.
Imponente: grandioso, superior, deslumbrante, majestoso.

QUEM ESCREVEU?

Jacob e **Wilhelm Grimm**, que ficaram conhecidos como **Irmãos Grimm**, nasceram na Alemanha. Jacob nasceu em 1785 e Wilhelm, em 1786. Desde pequenos, eles ouviam as histórias contadas oralmente pelas pessoas. Já adultos, tornaram-se pesquisadores e registraram por escrito essas narrativas populares, entre elas *O pequeno polegar* e *Rapunzel*.



Coleção particular

Jacob e Wilhelm Grimm, 1847.

QUEM ESCREVEU?

Katia Canton nasceu na cidade de São Paulo em 1962. Estudou Arquitetura, Dança e Jornalismo e, além de escritora, [illegible] professora e organizadora [illegible].



Marcio Fernandes/Estadão Conteúdo/Ae

Katia Canton, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Pergunte se conhecem outras histórias compiladas pelos irmãos Grimm, como "João e Maria", "Rapunzel", "Branca de Neve", entre outras.

Atividade complementar

Procure na biblioteca da escola ou do bairro coletâneas de contos dos Irmãos Grimm. Traga-as para a sala e mostre o sumário do livro (se preferir, transcreva os títulos dos contos na lousa ou projete o sumário em um telão). Conversem sobre os títulos dos contos e selecionem um para ser lido em voz alta na sala. Reserve um tempo todos os dias para ler trechos do livro. O objetivo é estimular a fruição estética e o prazer de ler e de conhecer histórias.

Saiba mais

Para saber mais sobre o trabalho dos Irmãos Grimm, leia o artigo a seguir.

- HERNÁNDEZ, I. Contos de fadas dos irmãos Grimm nunca foram feitos para crianças. *National Geographic Brasil*, [s. l.], 3 out. 2019. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2019/10/contos-de-fadas-irmaos-grimm-criancas-cinderela-branca-de-neve-folclore-alemanha. Acesso em: 27 jun. 2025.

Orientações

Ao responder à pergunta sobre quem é o rapaz, é possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a estrutura narrativa dos contos maravilhosos, pois, caso conheçam outras histórias semelhantes, espera-se que infiram que se trata do sapo transformado em príncipe.

Pergunte o que compreenderam do último parágrafo do conto: "O que significa estar com o 'coração solto'?". Ajude-os a inferir que se trata de uma linguagem figurada, cujo significado é que Henrique estava aprisionado pela angústia, assim como seu amo estava preso ao feitiço e, assim como ele se libertou do feitiço, seu criado também ficou livre.

Novamente, verifique se há palavras no texto que os estudantes desconhecem e incentive-os a inferir o que significam, como **imponente** (que significa "deslumbrante, grandioso").

Ao final da leitura do conto, leia com os estudantes o boxe **Quem escreveu?** e ajude-os a compreender que os Irmãos Grimm, muitos anos atrás, publicaram em livro essa história da princesa e do sapo, que já era conhecida e contada oralmente nas regiões por onde passaram estudando a linguagem e registrando histórias orais. Essa mesma narrativa foi, depois, recontada por muitos autores diferentes, entre eles a escritora brasileira Katia Canton – e é dela a versão lida neste livro.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Fundamentalmente, o que varia de uma versão para outra é a maneira como o feitiço é quebrado. Em algumas versões, basta um beijo no sapo; em outras, ele dorme na cama da princesa e, nas mais antigas, ela o joga na parede enojada com sua presença.

2. a, b) Retome com os estudantes o conto "O príncipe sapo" e mostre a eles que as linhas do texto, em geral, ocupam toda a largura da página. Eles devem observar que há linhas que começam um pouco afastadas da margem esquerda (aquelas que iniciam parágrafos).

2. c) Verifique se a turma percebe que existem casos em que há mudança de linha no término de uma frase para se iniciar uma nova linha com um afastamento da margem.

2. d) Espera-se que os estudantes observem que também há casos em que as frases são escritas em sequência, formando um bloco de frases (parágrafo) que pode ocupar mais de uma linha. Enfatize que a fala do sapo se organiza em versos. Isso é destacado no texto pelo uso de itálico.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você conhecia esse conto? Se sim, há alguma diferença entre a versão conhecida por você e o conto lido?

1. Resposta pessoal.

Algumas histórias são passadas de geração a geração há muito tempo. Os mais velhos contavam oralmente aos mais novos as histórias que conheciam. E, como cada pessoa narrava a história de seu modo, hoje é comum os **contos da tradição oral**, como "O príncipe sapo", terem mais de uma versão.

2. Poemas e letras de canção organizam-se em versos, que formam estrofes. E o conto que você leu, como se organiza?

Para descobrir a resposta, observe-o novamente e, depois, converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

a) As linhas do texto ocupam toda a largura da página ou são mais curtas, como nos poemas?

b) Todas as linhas começam na margem?

c) Há mudança de linha depois que cada frase termina?

d) As frases estão escritas em sequência, uma depois da outra?

O texto lido organiza-se em **parágrafos**. Os parágrafos podem ser formados por uma ou mais frases. Eles devem ser iniciados um pouco afastados da margem e, no final deles, muda-se de linha para começar outro parágrafo.

Os textos formados por parágrafos, e não por versos, são chamados de **textos em prosa**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP03, EF02LP28

3. Releia os trechos a seguir, com os colegas e o professor, em voz alta e com expressividade.

– Oh, obrigada! – ela deu um gritinho de alegria e correu de volta para casa, feliz.

– O que é isso!!!!??? – assustou-se.

O que você observou para saber que entonação dar às falas da princesa?

4. Agora, com o professor, leia duas vezes o trecho a seguir.

- Na primeira vez, leia como se o sapo falasse com humildade.
- Na segunda vez, como se ele estivesse dando uma ordem.

– Princesa, princesa, tenha a fineza.
Lembre-se do que disse, está dito, não dá pra desdizer.
Você prometeu que eu poderia comer e dormir ao seu lado.
Vou ficar aqui até o amanhecer...

Na história, o sapo falou com humildade ou como se estivesse dando uma ordem? Ou falou de alguma outra forma? Converse com os colegas e o professor. 4. Resposta pessoal.

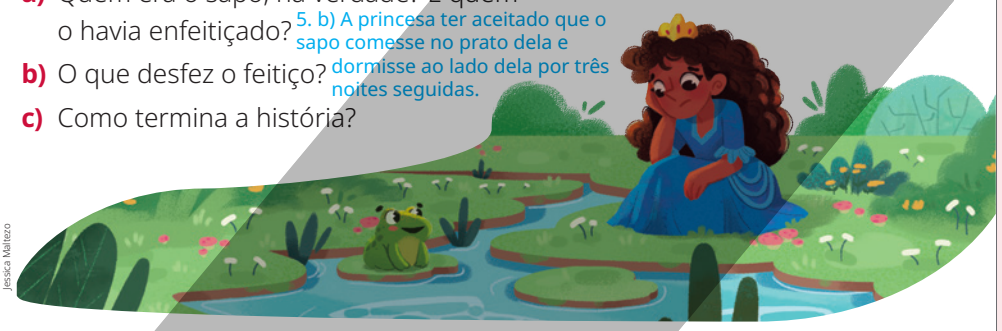
5. a) Era um príncipe que fora enfeitiçado por uma bruxa malvada.

5. Vamos pensar sobre os acontecimentos da história? Responda oralmente. 5. c) Com a carruagem trazida por Henrique, fiel amigo e funcionário do príncipe, chegando para levar o casal ao reino.

a) Quem era o sapo, na verdade? E quem o havia enfeitiçado? 5. b) A princesa ter aceitado que o sapo comesse no prato dela e dormisse ao lado dela por três noites seguidas.

b) O que desfez o feitiço?

c) Como termina a história?



Jessica Maltezo

O conto "O príncipe sapo" passa-se em um mundo onde feitiços e encantamentos fazem parte da vida dos personagens. Contos como esse são chamados [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 3** e **4** envolvem a oralidade ao propor a leitura de trechos do texto levando em conta a pontuação e o contexto. Elas oferecem também uma oportunidade para os estudantes perceberem que, nas narrativas que criam, precisam dar ao leitor, graficamente, todas as indicações para que ele compreenda como cada personagem fala, incluindo o uso adequado dos sinais de pontuação. Por meio desses sinais também são expressos os sentimentos dos personagens.

3. É importante os estudantes perceberem que os sinais de pontuação e o contexto sugerem a entonação (uma entonação que, no caso, revela empolgação da princesa na primeira fala e susto na segunda). Em "– O que é isso!!!!???", por exemplo, além do travessão, que indica a fala da princesa, há o uso repetido de ponto de exclamação e de ponto de interrogação para enfatizar que a princesa estava surpresa, assustada e com dúvidas sobre o que tinha diante de si.

4. Comente com os estudantes que no texto não há referência à entonação de voz que o sapo usou, deixando isso, então, a cargo do leitor. Portanto, estimule-os a lerem conforme a indicação na atividade. Se algum estudante pedir para fazer uma leitura, deixe-o à vontade.

Orientações

7. A expressão indica um tempo antigo, mas não determinado. O importante é os estudantes compreenderem que, mais do que localizar os acontecimentos no tempo, o início do conto sinaliza para o leitor que ele está entrando em um mundo ficcional. A expressão "Numa época antiga" tem a mesma função que a frase "Era uma vez…".

9. Deixe que os estudantes trabalhem com autonomia. Como há muitos trechos no conto que são do narrador, se achar conveniente, peça que procurem o trecho em determinada página. Dessa forma, a correção será otimizada.

Leia o boxe sobre os elementos da narrativa e peça que exemplifiquem cada um deles com base em histórias conhecidas. O conceito de enredo – sequência de acontecimentos que formam a ação em uma narrativa – não foi apresentado neste momento por ser mais complexo.

6. Quem são os personagens do conto "O príncipe sapo"?

6. A princesa, o sapo (que se transforma em príncipe), o rei e Henrique (funcionário e amigo do príncipe).

7. Volte à página 206 e circule, no começo do texto, uma expressão que indica quando aconteceu a história.

Pela expressão que você circulou, o leitor pode saber a data exata em que a história aconteceu? Por quê?

7. Não. Fala-se apenas em uma "época antiga".

8. Onde se passa a história?

8. No bosque e no castelo de um reino. No castelo, na sala de jantar e no quarto da princesa.

9. No trecho a seguir, circule a fala do personagem.

O sapo então mergulhou e depois de alguns minutos trouxe a bola de volta, empurrando-a com a cabeça.

– Oh, obrigada! – ela deu um gritinho de alegria e correu de volta para casa, feliz.

Observe as frases que não foram circuladas. Elas são "falas" de quem?

9. Espera-se que os estudantes respondam que são do narrador.

O conto lido é formado pelas falas dos personagens e por trechos em que um narrador conta a história.

Os contos maravilhosos – assim como outras narrativas – apresentam:

- **narrador;**
- **personagens;**
- **enredo;**
- **espaço.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

212

10. Releia a frase "Um sapo ouviu a lamúria e aproximou-se". Consulte, no glossário da página 206, o significado de **lamúria** e reescreva a frase substituindo essa palavra por uma das indicadas no glossário.

10. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Um sapo ouviu o lamento/a queixa/o queixume e aproximou-se.

11. Volte às páginas 206 a 209 e faça o que se pede no texto.

a) Circule com lápis **verde** a parte que informa quando a história aconteceu, apresenta a personagem principal e conta o que ela sempre fazia. 11. a) Circular de verde, na página 206, os dois primeiros parágrafos: de "Numa época antiga [...]" até "aquela brisa gostosa...".

b) Circule com lápis **azul** a parte que conta um acontecimento diferente que envolveu a princesa e causou os acontecimentos da história. 11. b) Circular de azul, na página 206, o terceiro parágrafo: de "A bola ia, a bola vinha... [...]" até "[...] era uma bola de ouro maciço".

c) Circule com lápis **vermelho** a parte mais emocionante da história e que ocorre antes de tudo se resolver. 11. c) Circular de vermelho, na página 208: de "Aconteceu igualzinho na noite seguinte [...]" até "[...] Você me salvou".

d) Circule com lápis **marrom** a parte em que os problemas se resolvem e tudo fica bem. 11. d) Circular de marrom, na página 209, do primeiro parágrafo da página ao último parágrafo: de "Ela olhou para ele, ele olhou para ela [...]" até "[...] porque seu grande amigo estava, enfim, livre e feliz".

Assim como outras narrativas, o **conto maravilhoso** costuma ser formado pelas partes a seguir.

Situação inicial	Nesta parte, geralmente, informa-se ao leitor quando e onde aconteceu a história; também são apresentados os personagens principais e suas ações até o momento do conflito.
Conflito ou complicação	Algo muda a rotina dos personagens e dá início a uma série de acontecimentos.
Clímax	Depois de várias ações dos personagens, a história chega ao ponto de maior tensão e expectativa.
Desfecho	O conflito se resolve.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Oriente os estudantes a consultarem o glossário na página 206 e escolherem uma palavra que possa substituir a palavra **lamúria** na frase, de acordo com o texto. Se necessário, retome com os estudantes o conteúdo sobre sinônimos, na página 204. Se os estudantes optarem pelo sinônimo **lamento**, peça que releiam a frase para que percebam que devem flexionar o artigo no masculino ("a lamúria" para "o lamento") para adequá-lo à nova frase.

11. É importante que a atividade seja feita coletivamente, com sua orientação, para que você aponte cada parte da estrutura da narrativa, de modo que os estudantes identifiquem o clímax, ou seja, o momento complicador da história.

Concluídas as atividades, proponha aos estudantes um reconto oral da narrativa. Explique que, ao contar novamente a história com suas próprias palavras, eles exercitam a oralidade, que é uma competência essencial prevista na BNCC e está diretamente relacionada ao desenvolvimento da comunicação, da escuta atenta e da capacidade de organizar ideias de forma clara e coesa. Auxilie-os na reconstrução da sequência narrativa enfatizando os personagens, o conflito e o desfecho da história. Provavelmente usarão gestos durante o reconto, sem explicitar verbalmente as situações. Aceite, pois eles estão interagindo com o gênero conto maravilhoso em seu aspecto oral.

Atividade extraclasse

Peça aos estudantes que recontem a história em casa, para familiares e amigos, e perguntem a eles se a conheciam (tal como foi contada ou em outra versão). Os estudantes podem apresentar esse relato de versões similares ou diferentes na próxima aula.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. A atividade apresenta o travessão. Os estudantes já devem reconhecê-lo, dado que ele aparece em vários textos lidos até o momento. Realize a atividade coletivamente. À medida que respondem, explique a função e os usos do travessão. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – Leitura**.
2. b) Explique que o travessão analisado marca o final da fala da personagem e a volta da fala para o narrador. Ajude os estudantes a perceber que esse sinal organiza a fala, separando a fala do narrador da dos personagens quando necessário. Ao final da atividade, leia o boxe sobre o travessão em voz alta e verifique se os estudantes compreenderam o conceito.

Aproveite para conversar sobre a importância de conhecer e usar corretamente os sinais de pontuação, que são parte constitutiva da frase, portanto, seu estudo envolve analisar, compreender e elaborar frases, de preferência contextualizadas.

Durante o trabalho com a seção, retome a segmentação das palavras nas frases, o uso de maiúscula inicial e de um sinal de pontuação para marcar o final da frase (ponto final, ponto de exclamação ou ponto de interrogação).

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que copiem em seus cadernos o trecho do conto reproduzido na **atividade 1**. Escreva a primeira frase em letra cursiva na lousa e peça que a copiem no caderno. Relembre o espaço inicial que marca cada parágrafo e a necessidade de usar a inicial maiúscula na primeira palavra da frase. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e verifique se há estudantes que necessitam de reforço no traçado das letras cursivas.

Diagnóstico de aprendizagem – Leitura

- **Atividade 1**.
- **Critério**: EF02LP26.
- **Orientação**: peça que leiam individualmente em voz alta o trecho do conto apresentado na **atividade 1**, demonstrando precisão, velocidade e prosódia. A velocidade diz respeito ao número de palavras lidas por minuto, sendo o ideal, nesta fase, de 45 a 60 palavras por minuto. A precisão diz respeito ao quantitativo de erros e acertos na leitura das palavras. Prosódia, por sua vez, se refere ao uso correto da entonação e do ritmo na leitura, como pausas em vírgulas e tom interrogativo em perguntas, por exemplo.
- **Avaliação**: use os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Pré-leitor**: lê algumas palavras, mas parece estar adivinhando-as.
  - **Leitor parcial**: consegue ler palavras de forma silabada, juntando sílabas aos poucos; consegue ler algumas frases, mas ainda bem devagar.
  - **Leitor completo** (embora não consolidado): lê com precisão as palavras das frases, mas demonstra dificuldade na prosódia e na entonação.
  - **Leitor consolidado**: faz a leitura das frases, com precisão e prosódia, demonstrando proficiência leitora.
- **Encaminhamento**: os leitores **consolidados** devem ser cada vez mais estimulados, oferecendo-lhes livros infantis e gibis para que os leiam e recontem o que leram. Os estudantes que ainda necessitam de reforço para consolidar a leitura devem ser apoiados por materiais como fichas de leitura e atividades de reforço da correspondência som/letra.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP07, EF02LP08, EF02LP26

ESTUDO DA LÍNGUA

Travessão

1. Releia com o professor um trecho de "O príncipe sapo".

—Ah, minha bola querida. Daria qualquer coisa para quem fosse capaz de trazê-la de volta para mim... — lamentava-se.

Um sapo ouviu a lamúria e aproximou-se.

—Eu posso trazê-la de volta...

—Quem está falando? É você, um sapo?

—Sou eu, sim. Posso trazer sua bola de volta, se me amares, me levares para sua casa e me deixares comer no seu pratinho dourado e dormir ao seu lado, na sua cama...



Jessica Maltezo

a) Circule o sinal que aparece no começo de quatro parágrafos desse trecho.

b) Os parágrafos que começam com esse sinal são trechos em que o narrador conta a história ou são falas dos personagens?

1. b) São falas dos personagens.

c) O sinal **—** chama-se **travessão**. Qual é a função dele quando aparece no começo de um parágrafo?

1. c) Indicar a fala de um personagem.

2. Agora, no trecho lido na **atividade 1**, preste atenção ao travessão que aparece antes de **lamentava-se**.

2. a) O que vem antes é fala de personagem e o que vem depois é trecho do narrador.

a) O que vem antes dele é fala de personagem ou trecho do narrador? E o que vem depois?

b) Qual é a função desse travessão?

2. b) Separar a fala da princesa da intervenção do narrador.

Travessão é o sinal de pontuação que, nas narrativas, indica a fala dos personagens e separa a fala do personagem do trecho do narrador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

Dramatização

Que tal representar o conto "O príncipe sapo" como se fosse uma peça de teatro? Forme um grupo com alguns colegas e preparem-se para apresentar a peça à turma e aos convidados.

1. No conto, três personagens têm falas – a princesa, o sapo e o rei –, então combinem quem de vocês serão os três atores e quem será o responsável por organizar os ensaios e ajudar a decorar as falas.
2. Decidam qual dos personagens cada um dos alunos-atores vai representar. Se quiserem, criem algumas falas para o personagem Henrique, o funcionário e amigo do sapo/príncipe – nesse caso, vai ser preciso chamar mais um colega para o grupo.
3. É importante vocês decidirem o que será feito com as falas do narrador. Haverá uma voz de fundo fazendo o papel do narrador ou essas partes serão incorporadas às falas?
4. Memorizem e ensaiem as falas. O tom de voz, o modo de falar, a expressão do rosto e os gestos devem combinar com o que o personagem diz e com os sentimentos que ele transmite.
5. Sigam a ordem dos acontecimentos no conto.
6. Procurem olhar para o colega com quem estão contracenando, como se realmente estivessem vivenciando a situação.
7. Conversem com o professor sobre a possibilidade de montar um cenário simples e usar alguns apetrechos como figurino.
8. Convidem colegas de outras turmas e familiares para assistir às apresentações. No dia combinado, divirtam-se representando e assistindo à encenação dos colegas!



Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Explique aos estudantes que eles podem fazer algumas alterações nas falas dos personagens.

2. O personagem Henrique pode ou não ser incluído na encenação. Se for, é interessante que se criem algumas falas para ele interagir com o príncipe ou com o casal, inclusive para reforçar o sofrimento do príncipe.

3. Pergunte como as passagens próprias do narrador podem ser inseridas na peça e verifique se as sugestões são viáveis.

7. Peça a eles que tragam de casa elementos para que recriem um ambiente de bosque ou castelo. Eles também podem improvisar adereços que ajudem na caracterização dos personagens.

8. Os grupos devem se apresentar primeiro em sala de aula. Se possível, proponha uma nova apresentação para outras turmas e familiares.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF15LP12

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

Para introduzir o estudo da letra **h**, escreva na lousa uma lista de palavras que começam com essa letra, como: **história**, **hoje**, **homem**, **hospital**, **havia**, **hélice** etc. Peça que as leiam e que digam com que som cada palavra começa. Estimule-os a concluir que a letra **h** inicial não representa nenhum som. Na sequência, peça que realizem as atividades da página coletivamente.

1. a) Peça aos estudantes que cubram a palavra **história** obedecendo à direção das setas e depois a copiem ao lado. Se notar estudantes com dificuldade em realizar o traçado, providencie fichas com letras pontilhadas para treino.

Saiba mais

Algumas palavras começam com a letra **h** por uma questão etimológica, ou seja, concernente à sua origem e evolução. A palavra **hoje**, por exemplo, originou-se do latim *hodie* ("neste dia", que derivava da expressão *hoc die*). Nessa língua, o **h** inicial tinha um som semelhante ao som do **r** em **rato** ou ao som do **h** em *house* ("casa", em inglês). Com o passar do tempo, o **h** perdeu seu som original, mas se manteve na escrita.

Para conhecer melhor os usos dessa letra, ouça o episódio do programa A Nossa Língua de Todo Dia, de Pasquale Cipro Neto, indicado a seguir, em que se explica, por exemplo, que, em início de palavras, o "h [...] tígio etimológico" de termos originados do latim

- A LETRA "H" serve para quê? A Nossa Língua de Todo Dia. *CBN*, [*s. l.*], 10 jun. 2020. Disponível em: https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/304510/letra-h-serve-para-que.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

ESTUDO DA ESCRITA

Letra h

1. Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

O rei olhou bem seriamente para a filha e disse:
– Essa história é muito estranha. [...]


Jessica Maltezo

a) Cubra a palavra **história** na pauta a seguir, prestando atenção às setas. Depois, copie a palavra ao lado.

história

b) A palavra **história** inicia com qual letra? 1. b) Com a letra **h**.

c) Quando você fala a palavra **história** em voz alta, qual é o primeiro som pronunciado? 1. c) O som da letra **i**.

HEN • SA • RI • PO • QUE

2. Risque as sílabas do nome do personagem que conseguiu devolver a bola à princesa.

a) Copie as sílabas que sobraram e forme o nome de um dos personagens do conto "A princesa e o sapo". 2. a) Henrique.

b) Com qual letra começa a palavra que você formou? 2. b) Letra **h**.

c) Quando você fala a palavra **Henrique** em voz alta, qual é o primeiro som pronunciado? 2. c) Espera-se que os estudantes respondam que o primeiro som é o da vogal nasal **en**.

d) Circule, no trecho a seguir, a palavra que inicia com a letra **h**.

Esse homem era na verdade um príncipe poderoso [...].

3. Escolha uma opção entre parênteses para completar as lacunas.

No início das palavras, a letra **h** não é pronunciada (é pronunciada / não é pronunciada) e depois dela vem uma vogal (vogal / consoante).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Prepare uma listagem de palavras iniciadas com **h** que costumam ser mais usadas pelos estudantes. Como se trata de uma irregularidade ortográfica, a única maneira de acertar a grafia é memorizar quais palavras se iniciam com **h** (EF12LP01). Afixe a lista em lugar visível na sala e oriente os estudantes a consultá-la sempre que tiverem dúvidas quanto à escrita. Atividades como essa colaboram com a construção de um ambiente alfabetizador.

Desenvolvendo a BNCC
EF12LP01, EF02LP07, EF02LP08

Usos do ch, lh, nh

1. Leia, com os colegas e o professor, as palavras a seguir.

chão • filhas • pratinho • chamar • brilhava • gritinho

a) Circule a letra **h** e a letra que vem imediatamente antes dela.

b) Quais letras aparecem antes do **h** nessas palavras?

1. b) **c**, **l**, **n**.

c) O que acontece com o som das letras **c**, **l** e **n** quando, depois delas, vem a letra **h**? 1. c) O som dessas letras muda.

2. Acrescente a letra **h** após as consoantes **c**, **l** e **n** e forme outras palavras. Escreva-as com letra cursiva.

a) 
GPPets/Shutterstock.com

cão chão

b) 
supparsorn/Shutterstock.com

bola bolha

c) 
Sanit Fuangnakhon/Shutterstock.com

galo galho

d) 
paulaphoto/iStockphoto.com

ninho ninho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Continuando o estudo da letra **h**, serão apresentados os dígrafos formados por ela. As atividades desta página devem ser realizadas coletivamente.

1. c) Solicite que reproduzam o som representado por **ch**, **nh** e **lh**. O som **xê** pode ser escrito de duas formas: com **ch**, como em **chapéu**, ou com a letra **x**, como em **xale**.

2. Peça que leiam as palavras de cada item. Transcreva-as na lousa, insira o **h** e solicite que leiam as novas palavras formadas. Destaque o som representado pelos dígrafos em cada item e certifique-se de que compreendem que o sentido também mudou.

Atividade complementar

Para ajudar os estudantes a memorizarem a correspondência som/letra dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**, providencie atividades de reforço para aqueles que precisam avançar na leitura e na escrita. Jogos como bingo de palavras, forca, jogo da memória, atividades de completar e ordenar sílabas (e copiar as palavras formadas) devem fazer parte da rotina diária. Reserve um tempo da aula para eles. Os estudantes mais adiantados podem participar e auxiliar os demais.

Orientações

3. b) Caso algum estudante encontre a palavra **acho** em **cachorro**, além de **cacho**, chame atenção para o fato de que essa palavra é proveniente do verbo **achar**. Nesse caso, aproveite para apresentar outras formas verbais desse verbo no presente do indicativo.

4. Deixe que os estudantes trabalhem com autonomia e depois realize a correção da atividade coletivamente. Após a correção da atividade, leia em voz alta o boxe explicativo e verifique se todos compreenderam o uso da letra **h**.

Articulação interdisciplinar

Ciências

O item **a** da **atividade 3** permite um diálogo interdisciplinar com a área de **Ciências** ao apresentar a palavra **piolho** e a imagem correspondente. Converse com os estudantes sobre os piolhos, parasitas que podem ser recorrentes em muitas escolas. Verifique os conhecimentos prévios deles sobre esse parasita e também proponha uma pesquisa com base nas seguintes questões: "O que é o piolho? Como ele surge? Como se desenvolve? Como é exterminado? Como prevenir o problema?". Reúna os estudantes em grupos e proponha que cada grupo pesquise e responda a uma dessas perguntas. Se possível, leve os estudantes a um ambiente da escola com computadores com acesso à internet e oriente a pesquisa em sites confiáveis como os seguintes.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Caça ao Piolho, um problema de saúde e educação. Plataforma colaborativa Ideia SUS/Fiocruz. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/projeto-caca-ao-piolho-um-problema-de-saude-e-educacao/. Acesso em: 28 jun. 2025.
- GOMES, M. Especialista explica como enfrentar infestação por piolhos na volta às aulas. IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 31 jul. 2024. Disponível em: https://fiocruz.br/noticia/2024/07/especialista-explica-como-enfrentar-infestacao-por-piolhos-na-volta-aulas. Acesso em: 28 jun. 2025.

Peça que anotem a resposta no caderno para, depois, apresentá-la para a turma. Auxilie-os nesse momento, pois alguns termos podem ser difíceis para estudantes dessa faixa etária. Como finalização da atividade, sugira que elaborem cartazes para estimular o combate a essa praga na escola.

3. Dentro das palavras a seguir, há outras palavras com **ch**, **lh**, **nh**. Circule-as e escreva-as com letra cursiva.

a) 

piolho — olho

b) 

cachorro — cacho

c) 

galinha — linha

d) 

palhaça — palha

4. Faça o que se pede nas atividades a seguir.

a) Se você inserir a letra **h** depois do **c** de **cama**, que palavra será formada?

4. a) Chama.

b) Escreva a nova palavra registrando uma sílaba em cada quadrinho.

cha | ma

c) Complete a palavra a seguir copiando, na lacuna, a primeira sílaba da palavra formada no item **b**.

cha peuzinho

A letra **h**, quando vem depois das letras **c**, **l** e **n**, forma com cada uma delas um som só, diferente do som das letras **c**, **l** e **n** quando não são seguidas de **h**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

218

5. Vamos montar um **mural das mãos**?

- Em um papel oferecido pelo professor, você e os colegas vão contornar, cada um, a própria mão. Para isso, segure o lápis com sua mão dominante e contorne a outra mão, que fica aberta sobre o papel.
- O professor vai embaralhar os desenhos. Cada um deve identificar o desenho da própria mão e escrever nele seu nome em letra cursiva.
- O professor vai expor a atividade no mural.

6. Agora, você vai participar de um jogo de trilha e enfrentar desafios!

a) Na página 287, recorte o tabuleiro, o dado e os peões (carinhas de sapo). Monte o dado, com a ajuda do professor.

b) Ouça as regras do jogo que o professor lerá e comece o jogo!

Desafios orais do jogo de trilha

Desafio 1: Resolva o enigma e forme uma palavra. Desafio 1: Chaleira.



Desafio 2: Um homem caiu em um poço. Como foi que ele saiu? Dica: a resposta é uma palavra com três sílabas. Desafio 2: Molhado.

Desafio 3: Fale uma palavra que rime com **repolho**. Desafio 3: Escolho, molho, olho, piolho, recolho etc.

Desafio 4: Se você trocar as duas primeiras letras do nome da por **ab**, que nome de bicho você forma? Desafio 4: Abelha.


Jessica Maltezo

Desafio 5: Qual é a diferença entre **manha** e **manhã**? Desafio 5: O til.

Desafio 6: Fale uma palavra que rima com **manha**. Desafio 6: Aranha, arranha, castanha, ganha, montanha, lasanha etc.

Desafio 7: Fale o trava-língua sem tropeço: "Um ninho de mafagafos tinha sete mafagafinhos. Quem desmafagar esses mafagafinhos bom desmagafigador será".

Desafio 8: O que cai em pé e corre deitado? Dica: a resposta é uma palavra com duas sílabas. Desafio 8: Chuva.

Desafio 9: O que é que vive no chão deslizando, é molhinha e vai cavando a terra? Dica: a resposta é uma palavra que rima com **pipoca**. Desafio 9: Minhoca.

Desafio 10: Onde os passarinhos põem seus ovinhos? Desafio 10: No ninho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Durante a realização do contorno das mãos, verifique se todos estão segurando o lápis corretamente. Oriente-os a escrever os nomes com letra legível e em tamanho maior que o normal, para que possam ser lidos no mural.

6. Oriente o uso da tesoura, relembrando a pegada correta e os cuidados para evitar acidentes. Leia as regras do jogo com calma e verifique se as compreenderam, solicitando que depois contem como deverão jogar. Reserve um tempo maior da aula para o jogo, para que os estudantes possam aprender de maneira lúdica e construtiva. Ao final da atividade, conversem sobre a prática, procurando tornar consciente o aprendizado por meio da brincadeira. Como atividade de reforço, peça que copiem no caderno as palavras presentes no jogo.

Orientações

Explorar a flexão de palavras contribui para levar os estudantes a refletir sobre a língua e sobre seu uso diário. Ao mesmo tempo, contribui para que eles estudem a escrita de palavras contextualizadas em frases, o que auxilia no desenvolvimento da habilidade de segmentar corretamente as palavras ao escrever (**EF02LP08**).

1. Realize a atividade coletivamente. Pergunte que diferença notam entre as palavras de cada par em relação ao sentido e à grafia. Espera-se que notem a diferença quanto à quantificação e à presença do **s** final. Explique aos estudantes que, mais adiante, ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, eles estudarão de forma mais detalhada aspectos do singular e plural. Por exemplo, em algumas palavras não basta acrescentar o **s**, é necessário mudar o final delas, como em **homem**/**homens**, **ventilador**/**ventiladores**, **funil**/**funis** etc.

2. Deixe que os estudantes trabalhem com autonomia. Ao final, anote as respostas na lousa e verifique se o traçado das letras cursivas foi realizado corretamente. Se notar estudantes com dificuldade em segurar o lápis, providencie atividades de reforço na pauta caligráfica. Relembre sempre a necessidade de ter uma letra clara e legível.

Singular e plural

1. Circule a palavra de cada dupla que corresponde ao que está representado nas fotografias.

a) livro – (livros)



Alvepix/Shutterstock.com

b) (dromedário) – dromedários



Anan Kaewkhammul/Shutterstock.com

c) atleta – (atletas)



Eugene Onischenko/Shutterstock.com

2. Releia a frase a seguir.

[...] havia um rei com três lindas **filhas**.

a) A palavra **filhas** está no singular ou no plural?

2. a) No plural.

b) Reescreva, em letra cursiva, a frase imaginando que o rei tivesse só uma filha.

Havia um rei com uma linda filha.

c) Você fez mudanças em outras palavras da frase para elas combinarem com a palavra **filha**? Quais? 2. c) Sim. Troca de **três** por **uma** e de **lindas** por **linda**.

3. Leia esta frase:

A princesa tinha uma bola dourada.

Reescreva a frase em seu caderno substituindo **bola** por **bolas**, fazendo as adequações necessárias. 3. A princesa tinha umas bolas douradas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

220

PRODUÇÃO DE TEXTO

Criação de um final para o conto "O príncipe sapo"

Nesta unidade, você leu e dramatizou o conto maravilhoso "O príncipe sapo". A proposta agora é que você e os colegas criem um desfecho diferente para essa narrativa. No final, será feito um livro com os textos dos grupos.

Planejamento

1. Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, ouçam novamente a leitura do conto "O príncipe sapo" feita pelo professor.
2. A partir do ponto em que o professor parou, vocês continuarão a história, dando a ela um novo final, que pode ser engraçado ou misterioso.
   - No conto original, no terceiro dia, o sapo se transforma em príncipe e se casa com a princesa. Depois, os dois seguem para o reino dele.
   - Na versão de vocês, o que acontece no terceiro dia? O feitiço se quebra? Em que o sapo se transforma? Ou será que ele continua sapo? E a princesa, o que faz?
3. Depois de planejar os acontecimentos, escrevam um rascunho em uma folha de papel à parte ou no caderno. Não se esqueçam de dar um novo título ao texto, já que ele tem um novo final.
4. Usem palavras e expressões que mostrem ao leitor a sequência dos fatos (**naquele dia**, **primeiro**, **depois**, **quando anoiteceu** etc.).
5. Usem travessão (**—**) para indicar a fala dos personagens.
6. Escrevam a primeira palavra de cada frase com letra maiúscula.
7. Marquem o final das frases com o sinal de pontuação adequado (ponto final, ponto de exclamação ou ponto de interrogação), que ajude a expressar o sentido delas.

Revisão e reescrita

1. Mostrem o rascunho aos colegas de outro grupo. Eles vão conferir se:
   - o final da história combina com o começo do conto;
   - foram usadas palavras e expressões que mostram a ordem dos acontecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia cada etapa à medida que os estudantes produzem as tarefas solicitadas. Verifique se eles compreenderam o objetivo do trabalho e a forma de proceder.

Planejamento

1. Auxilie a turma a formar grupos de modo que em cada um haja estudantes em vários níveis de leitura e escrita, propiciando a troca de hipóteses de escrita entre eles. Releia para os estudantes o conto "O príncipe sapo" até o penúltimo parágrafo da página 208, parando no ponto em que o narrador nos conta o que aconteceu quando a princesa abriu os olhos na manhã do terceiro dia ("Aconteceu igualzinho na noite seguinte, mas, quando a princesa abriu os olhos, na manhã do terceiro dia, [...]"). A proposta é que os grupos inventem uma continuação criativa contando o que a princesa viu ao abrir os olhos (**EF02LP27**).
2. Deixe que conversem e troquem ideias para o novo final. Circule pelos grupos, incentivando a criatividade.
3. A escrita em grupo deve ser organizada. Uma sugestão é que se nomeie um estudante que deverá ser o escriba do grupo e registrar as ideias enquanto os outros as ditam. Essa forma de proceder é muito produtiva porque estimula a formulação das frases oralmente antes de as escreverem e possibilita que troquem hipóteses de escrita.
4. a **7.** Enquanto escrevem, relembre-os das marcas de temporalidade e da pontuação adequada. Fique atento também a possíveis dúvidas de ortografia. Relembre-os de organizar o texto em parágrafos (**EF15LP05**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP27**

2. Os colegas podem dar sugestões para melhorar o texto: trocar alguma palavra, tirar ou acrescentar informações.
3. Peçam a eles que também confiram a grafia das palavras e a pontuação.
4. Reescrevam o que for preciso e mostrem o texto ao professor.
5. Depois da leitura do professor, cada pessoa do grupo passa o texto a limpo em uma folha de papel à parte e escreve o título. Abaixo do novo final, coloquem o nome de todos os integrantes do grupo.
6. Façam um desenho para ilustrar o texto.

Outra possibilidade

Digitem o texto usando um programa de edição de texto. Criem o desenho com um editor de imagens ou, sob a orientação do professor, procurem uma imagem adequada na internet.

Divulgação

1. Ajudem o professor a montar um livro com as versões de cada grupo para o final de "O príncipe sapo".
2. Escolham um título para o livro.
3. Coloquem os textos em ordem e escrevam o número das páginas.
4. Façam o sumário do livro escrevendo os títulos e as páginas correspondentes.
5. Criem uma capa chamativa que contenha o título do livro, uma ilustração bem atrativa que combine com o conto e os nomes dos autores (o nome da turma).
6. O livro pode circular entre vocês. Cada um o leva para casa por um número combinado de dias, a fim de que mais pessoas possam lê-lo.
7. Perguntem às pessoas que o leram o que acharam dos novos finais.
8. Contem aos colegas da turma a opinião desses leitores.

Atenção: Esse livro é de todos vocês ! Leiam com carinho, virem as páginas devagar, mantenham as mãos limpas e devolvam-no no dia combinado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão e reescrita

1. a **3.** Oriente a troca dos rascunhos e a leitura. Sugira que um dos estudantes do grupo leia em voz alta o texto do outro grupo e que, à medida que a leitura avança, sugiram melhorias e anotem as sugestões em uma folha à parte (**EF15LP06**).

4. Como o texto foi produzido em grupo, organize esta etapa solicitando que cada membro do grupo transcreva uma parte do texto, enquanto os demais ficam responsáveis por reler e verificar a adequação do texto. Verifique a possibilidade de digitarem o texto em editores de texto (**EF15LP07**, **EF15LP08**). Caso não seja possível, estimule a escrita manual com letra legível e caprichada, lembrando da pegada correta do lápis e do traçado das letras (**EF02LP07**). Caso haja estudantes com dificuldades motoras, os editores de texto são mais apropriados.

5. Caso tenham produzido o texto usando editores de texto, cada integrante do grupo deverá copiá-lo na folha, para treinar a letra manuscrita (**EF02LP07**).

6. Todos os componentes de cada grupo devem passar a limpo o texto construído coletivamente e ilustrá-lo. Em seguida, os integrantes do grupo escolhem o texto com a letra mais legível ou a ilustração mais interessante para entregar a você e ser inserido no livro. Explique à turma que essa escolha deve ser negociada.

Divulgação

1. É interessante que o conto original completo (ou uma versão resumida dele) seja incluído no início do livro a ser montado para que os leitores comparem o final original com as versões dos estudantes e opinem a respeito das soluções que eles encontraram e de sua criatividade.

2. a **5.** Explique que o livro precisará de uma capa, de títulos para as versões e de um sumário, além de paginação. Para isso, podem ser feitas comissões: um grupo será responsável pela capa, outro por organizar os textos e elaborar o sumário etc.

6. a **8.** Oriente os estudantes a ter cuidado para não danificar o livro quando forem levá-lo para casa. Combine que cada um ficará um dia com o livro. Depois que ele circular por toda a turma, abra uma roda de conversa para que contem as impressões dos familiares sobre os novos desfechos criados pelos estudantes.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você conheceu Pínok, um menino que só queria saber de brinquedos eletrônicos e de computadores. Agora, você vai conhecer Julim, um menino que vive no campo e, junto com os irmãos, acompanha os pais no trabalho nos campos de arroz.

Acompanhe a leitura que o professor fará em voz alta e, depois, converse com ele e com os colegas sobre as questões propostas.

Chupim

[...]

Enquanto o sol coloria o horizonte,
homens, mulheres e crianças se
movimentavam para os campos de
arroz.

"É bom que tragam as crianças",
dizia o chefe dos trabalhadores.
"As crianças correm pelos campos
e as pragas, assustadas, vão
embora".

"Meninos, meninos, não deixem
o chupim levar o arroz, meninos."

"Então a praga é chupim?
Mas que mal pode fazer um
passarinho?", pensou Julim.

Ele balançava o seu galho bem
devagarinho para não os assustar.

Julim pensava que as pragas deviam
ser terríveis.

As crianças corriam pelo arrozal
com **caniços** e galhos secos.
Quem as visse rindo e gritando,
diria que era mais uma brincadeira.

Mas a aparência de diversão
se desfazia quando o pai falava:

O menino tinha aprendido a amar
os passarinhos. Com tanto arroz
nos campos, alguns grãos
não fariam falta. Afinal, eles eram
tão pequeninos...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caniço: cana fina e comprida.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia o texto introdutório para os estudantes e verifique os conhecimentos prévios deles sobre a temática do texto. Amplie o repertório da turma, mostrando imagens de arrozais e de como é feita a colheita e a manufatura dos grãos até chegarem a nossa mesa. A seguir, leia o título. Retome o som representado pelo dígrafo **ch** e pergunte se conhecem o pássaro chamado **chupim**. Se possível, mostre imagens da ave e comente seu papel na natureza.

Explorem coletivamente a configuração da página para que os estudantes infiram que se trata de um texto narrativo escrito em versos.

Pergunte o que, para eles, pode ser considerado uma "praga". Esse conceito é importante porque a ideia central do texto de Itamar Vieira Junior é a incompreensão do protagonista em relação ao que os pais consideram uma "praga". Para o menino, uma praga deveria ser algo assustador e apavorante. Já para os pais, uma "praga" é aquilo que destrói o que plantaram. Pode ser que os estudantes identifiquem como "pragas" animais que atacam plantações, como pulgões e lagartas, que costumam ser combatidos com inseticidas. Caso tenham vivência com a agricultura, podem ter mais experiências para relatar.

Mostre que o garoto enxergava a beleza do voo dos pássaros e não conseguia considerá-los inimigos, por isso não os considerava uma "praga" e não os espantava como os pais mandavam. Leve-os a refletir sobre o dilema pelo qual passou o personagem do texto: se alimentar os chupins com os grãos de arroz, as crianças e suas famílias ficarão sem seu sustento; por outro lado, se impedir os chupins de se alimentar, provocará suas mortes.

Faça uma leitura expressiva do texto e, após esse contato inicial, solicite que recontem o que compreenderam e que indiquem as partes que acharam mais interessantes.

Releia cada trecho, levantando as imagens poéticas, como a do amanhecer, retratada com "[...] o sol coloria o horizonte", levando os estudantes a compreender a comparação implícita entre as cores do céu e o ato de colorir.

Explore também o surgimento do conflito na narrativa, com o espanto de Julim frente ao fato de que os chupins é que eram a praga para os adultos.

Trabalhe o vocabulário, mostrando de que forma os estudantes podem proceder para inferir o sentido de palavras e expressões por meio do contexto.

A leitura permite trabalhar a ambientação da narrativa. Peça que identifiquem as palavras ou expressões que se referem ao cenário, tais como: "campos de arroz", "hastes do arrozal", "grandes nuvens [de chupins]". Peça que fechem os olhos e imaginem esse cenário e que se imaginem como Julim, agitando as hastes do arrozal.

Após esse momento, peça que contem como foi a experiência e dê um tempo para que eles se expressem.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, EF02LP12

Orientações

Ao final da leitura, incentive-os a dizer como acham que termina a história: "Será que Julim vai começar a espantar os pássaros para proteger o arrozal? Ou será que vai proteger as aves? Será que ele vai convencer os adultos a alimentar os chupins?".

Para finalizar o trabalho com a seção, organize a turma em roda para uma leitura compartilhada em voz alta, de modo que cada estudante seja responsável por fazer a leitura expressiva de determinados trechos do texto. Incentive que leiam com fluidez e expressividade. Auxilie aqueles estudantes que demonstram dificuldade de leitura (**EF02LP12**).

3. Ver atividade extraclasse a seguir.

Atividade extraclasse

Os estudantes devem recontar a história de Julim para os familiares. Como um treino para a atividade, peça que recontem a narrativa coletivamente. Oriente-os a consultar o quadro com os elementos da narrativa na página 213 e identifiquem, no texto, a **situação inicial** (crianças correndo para espantar os chupins) e o **conflito** (a dúvida de Julim). Comente que esse texto que leram não apresenta clímax nem desfecho.

"Se os chupins não comerem arroz,
o que vão comer?"

Ele até podia escutá-los dizendo:
"Que gostoso é comer o arroz no pé
antes dele viajar para as cidades".

[...]

Mas o menino não se convencia
de que era preciso espantá-los.
Ele fingia agitar as **hastes** do arrozal.

Olhava-os com satisfação
carregando os grãos para longe.
Para onde?

As crianças corriam feito espantalhos
vivos. **Algazarra** de criança, algazarra
de voo de chupim.

Quando batiam em revoada, os
chupins formavam grandes nuvens
que brilhavam feito faíscas pretas
e azuladas.

A nuvem de passarinhos se movimentava
ao vento e maravilhava o menino.
[...]

Algazarra: ruído excessivo causado por pessoas.
Haste: parte da planta que sustenta as folhas.



Jessica Maltezo

Itamar Vieira Junior. *Chupim*. São Paulo: Baião, 2024. p. 10, 12, 14, 16, 18 e 20.

1. Por que as crianças foram para o campo com seus pais?

1. Porque elas corriam pelos campos e, assim, espantavam os chupins, que comiam o arroz plantado.

2. Você costuma ter ou já teve alguma experiência parecida com essa de estar em uma plantação? Se sim, conte para os colegas e para o professor como foi.

2. Resposta pessoal.

3. Reconte a história de Julim para seus familiares e amigos. 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

224

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia, com o professor, este trecho de um texto dramático.


dmmurdie/iStockphoto.com

Boneca: Para onde vão as bonecas quando a menina cresce? (PAUSA) Eu sei de mim! Eu estou aqui. Ah, sim... Eu sou uma bonequinha de pano. Vê-se, não é? Nunca fui boa de articulação... Quer dizer, nunca tive **juntas**... nem cotovelos, nem joelhos... Posso dobrar os joelhos pro lado que eu quiser, olha aí... aaaiii!!! Meus Deus, como as minhas juntas estão enferrujadas! Oh, me esqueci que não tenho juntas... e nem me consta que bonecas de pano **enferrujem**... Sou feita de pano e palha, olha aí. (TIRA PALHAS DE DENTRO DO CORPO) [...]

[...]

Boneca: Vai ver, daqui a pouco, os fabricantes de brinquedos vão inventar uma boneca que faz **aeróbica**. Que horror! Imagina: bonecas que malham e que molham! Que graça que tem? Eu – não é **despeito**, não – eu detesto!!! Boneca tem que ser fantasia, não é? Tem que ficar largada no tempo pra virar imaginação... Há um tempão que eu estou aqui, dormindo o sono das bonecas perdidas... [...]

Aeróbica: certo tipo de ginástica.
Despeito: desgosto causado pela preferência dada a outra pessoa.
Enferrujar: perder a mobilidade.
Junta: articulação.

Ziraldo. *Bonequinha de pano*: uma peça de teatro para crianças e jovens. São Paulo: Melhoramentos, 2014. *E-book*.

a) Quem é a personagem que aparece nesse trecho?

1. a) Uma boneca de pano e palha.

b) Qual é a dúvida que ela tem? Sublinhe no texto.

c) Quando fala da menina que cresce, a boneca se refere:

( ) a todas as meninas do mundo.
( ) a si mesma.
(X) às meninas que brincam com bonecas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar intervenções.

O ideal é que trabalhem com autonomia, mas garanta a compreensão dos enunciados e auxilie os estudantes que ainda não são leitores consolidados.

1. Esta atividade avalia a compreensão leitora após a leitura silenciosa (**EF02LP26**). Reforce que devem ler o texto com autonomia, mas que podem tirar dúvidas caso as tenham. Na sequência, vá chamando os estudantes para ler o texto individualmente para você. Planeje de antemão estações de trabalho para que os demais estudantes possam trabalhar enquanto você avalia a leitura de cada um. Por exemplo: em uma das estações, os estudantes terminam as atividades da seção; em outra, fazem uma ilustração sobre como imaginam que são as bonecas perdidas em outra; também podem ler e manusear gibis etc.

Orientações

2, 3. Estas atividades avaliam se os estudantes reconhecem os sons representados pela letra **h**, seja quando inicial e muda, seja nos dígrafos **lh**, **nh** e **ch** EF12LP01.

4. Esta atividade retoma os conceitos e o uso do singular e do plural.

Todas as respostas devem ser corrigidas, coletiva ou individualmente. Comentar as respostas é útil para que os estudantes possam tornar consciente a linha de raciocínio utilizada antes e durante a realização das atividades. Ao não acertar, espera-se que percebam que a linha de raciocínio que percorreram não foi adequada e, nas próximas vezes, saberão que devem tentar outros caminhos.

Selecione os estudantes que necessitam de atividades extras de reforço e proponha para eles atividades para fazer em casa com a contribuição das famílias ou no contraturno, se for possível. Para os estudantes em nível mais adiantado de leitura e escrita, continue fornecendo-lhes material extra de leitura e escrita. É essencial valorizar o progresso de todos.

Tornar o aprendizado consciente é importante para que os estudantes conheçam seus desafios e suas potencialidades, percebendo sua evolução e o que deve ser melhorado. Leia com eles cada item da listagem de conteúdos da seção **Nesta unidade, vimos** e juntos relembrem o que foi feito e lido, fazendo uma reflexão de quais conteúdos necessitam de uma retomada. A seguir, pergunte o que acham que podem fazer para melhorar sua aprendizagem.

2. Releia: "Que horror! Imagina: bonecas que malham e que molham!".

a) Ao pronunciar a palavra **horror**, o primeiro som que ouvimos é o da letra o.

b) Nessa palavra, a letra **h**:

[ ] tem som. [x] não tem som.

3. Fale o nome das imagens prestando atenção aos sons. Depois, complete as palavras com **ch**, **lh** e **nh**.


Artem Kutsenko/ Shutterstock.com


Tobias Hauke/ Shutterstock.com


kunchit jantana/ Shutterstock.com


Maks Peoplenko/ Shutterstock.com

a) a lh o **b)** ara nh a **c)** ch apéu **d)** fo lh a

4. Sublinhe, no trecho a seguir, as palavras que estão no plural.

Quer dizer, nunca tive juntas... nem cotovelos, nem joelhos...

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Texto dramático: escrito para ser encenado; apresenta rubricas, que indicam como os atores devem se movimentar, falar etc.
- Conto maravilhoso: passado de geração em geração oralmente; apresenta magia e encantamento.
- Sinônimos: palavras que têm sentidos iguais ou semelhantes.
- Antônimos: palavras que têm sentidos opostos.
- Travessão: sinal de pontuação que indica a fala de personagens em textos narrativos.
- Letra **h**: no início da palavra, não tem som; depois de **c**, **l** e **n**, o **h** muda o som dessas letras (**chave**, **palhaço**, **ninho**).
- Oralidade: você participou da dramatização de um texto.
- Produção de texto: seu grupo criou um final diferente para um conto.
- A turma leu a história de um menino do campo que ama os passarinhos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

226

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Kunumi Guarani**, de Werá Jeguaka Mirim (Panda Books, 2014).

  Werá Jeguaka Mirim é um menino guarani. Nesse livro, ele conta onde mora, como é sua escola, quais são suas brincadeiras preferidas.



Editora Gilberto Miadaira

- **Chapeuzinho de couro**, de Agostinho Ornellas (Cortez, 2018).

  Inspirada no clássico conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho", esta aventura brasileira traz a menina Cícera como protagonista. Acompanhada de seu gibão, chapéu e botas de couro, ela encara com coragem diversos desafios, como o calor escaldante, plantas cheias de espinhos e até uma onça faminta!



Editora Cortez

VÍDEO

- **Pluft, o fantasminha**, de Maria Clara Machado (57 min).

  Assista a uma encenação de *Pluft, o fantasminha*. A peça conta a história da menina Maribel, que foi raptada pelo pirata Perna-de-pau e, escondida no sótão de uma casa abandonada, faz amizade com Pluft, um fantasminha que tem medo de gente. Disponível em: https://espetaculosonline.com/infantil-3#79614161-3c97-415f-949a-8ca5a2141e6e. Acesso em: 14 jul. 2025.



www.espetaculosonline.com

VISITAÇÃO

- **Teatro Amazonas**, Avenida Eduardo Ribeiro, 659, Centro, Manaus, Amazonas.

  O Teatro Amazonas é um dos mais importantes teatros do Brasil e está localizado no centro histórico de Manaus. Foi inaugurado em 1896 e é considerado um dos teatros mais belos d[illegible] importantes. Procure na sua cidade o teatro mais próximo e faça [illegible] por dentro.


Diego Grandi/Shutterstock.com

Teatro Amazonas, em Manaus.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Deixe que explorem as capas dos livros sugeridos. Se achar interessante, forme grupos e solicite que leiam os títulos, os nomes dos autores e as sinopses. Na sequência, apresente o projeto de leitura.

Projeto de leitura 2 – Povos originários: conhecer outras culturas

Obra: *Kunimi Guarani*, de Werá Jeguaka Mirim.

Sinopse: o autor Werá Jeguaka Mirim é um indígena guarani nascido em 2001. Nesse livro, de 2014, ele relata o cotidiano da aldeia: sua moradia, as brincadeiras, a escola.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 4, 7, 8, 9.

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP26.

Justificativa: a obra explora os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

Objetivos: aumentar os conhecimentos dos estudantes sobre os povos originários e levá-los a valorizar sua cultura; proporcionar reflexão sobre a preservação da natureza.

Produto final: mural com informações sobre o povo guarani.

Material necessário: livro *Kunimi Guarani*, papel pardo, material para desenho e pintura, material para pesquisa, computadores com acesso à internet (desejável).

Cronograma: doze aulas, organizadas em duas ou três por semana.

Aulas 1 e 2 – Leitura: apresente o livro e o autor aos estudantes. Deixe que explorem a capa, a contracapa, as ilustrações e formulem hipóteses sobre o conteúdo. Leia em voz alta as primeiras páginas. Combine um cronograma para a leitura em casa (dez a doze páginas por dia).

Aulas 2 e 3 – Roda de conversa sobre o livro: converse sobre o que leram, as impressões que tiveram e o que estão achando da cultura do povo guarani. Explore a relação entre imagens e texto (como nas páginas 6 e 7, nas quais uma árvore com membros do povo guarani representa a frase "somos todos parentes porque somos um só povo". A árvore simboliza não somente a ideia da árvore genealógica, mas também a relação com a natureza). Peça que façam um desenho para representar o trecho de que gostaram mais. Converse sobre diferenças e semelhanças entre o modo de vida das crianças indígenas e o das crianças não indígenas.

Aula 4 – Organização do trabalho: organize a turma em grupos para a pesquisa. Selecione um tema para cada grupo. Sugestões: brincadeiras na aldeia, indígenas que atuam como escritores, artistas, estilistas etc., etnias indígenas presentes no estado e onde se localizam as escolas indígenas.

Aulas 5 e 6 – Pesquisa: selecione de antemão *sites* ou material impresso para cada grupo e oriente a leitura e a busca por informações nos grupos. Eles deverão anotar os resultados da pesquisa.

Aulas 7 e 8 – Organização do mural: combinem como farão o mural e que tipo de material será exposto (desenhos, textos, trechos e imagens do livro, fotografias com legendas).

Aulas 9 e 10 – Montagem do mural: cada grupo montará a parte do mural relacionada ao tema que pesquisou.

Aulas 11 e 12 – Apresentação do mural e avaliação: convide outras turmas para conhecer o livro e o mural. Finalize conversando com os estudantes sobre o envolvimento deles no projeto.

UNIDADE 8

NO MUNDO INVENTADO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

228

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 8, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP13, EF02LP16, EF02LP26, EF02LP29

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler e compreender poemas visuais e cartas pessoais, reconhecendo elementos desses gêneros;
- refletir sobre as situações de uso de linguagem formal e de linguagem informal;
- ler e escrever palavras com as letras **x** e **z** representando vários sons delas;
- reconhecer tipos de frases e sinais de pontuação;
- identificar palavras nos gêneros masculino e feminino;
- produzir uma carta pessoal;
- ler e fruir um poema narrativo.

Orientações

Leia o título da unidade e questione os estudantes sobre o tipo de texto que lerão e o que aprenderão nesta unidade com esse título. Leia em voz alta a listagem de conteúdos e verifique os conhecimentos prévios da turma sobre eles.

Oriente os estudantes a observarem a imagem de abertura. A ilustração é propositalmente dúbia. É provável que logo surja entre eles algum estranhamento ou surpresa, pois perceberão que o dorso do jacaré se transforma no caminho de um parque, lugar amplamente frequentado por crianças.

Se necessário, dê dicas para que localizem o animal, pedindo, por exemplo, que observem a parte inferior da imagem, perto das flores. Chame a atenção dos estudantes para os elementos do parque: bancos, árvores, postes de iluminação, um riacho, crianças brincando, caminhando, passeando com o cachorro, fazendo piquenique. Incentive-os a dizer o que acharam da imagem e a explicá-la.

Comente que a imagem foi elaborada de forma a "enganar" o olhar e obrigar o observador a revê-la com atenção. A ideia é prepará-los para a leitura do poema visual a seguir, pois, nesse gênero, a organização e distribuição espacial das palavras se integram à imagem formada por elas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09

1. Resposta pessoal.

1. Observe a imagem e descreva o que vê.
2. Há algo estranho nessa cena? Se sim, o quê? 2. Resposta pessoal.
3. O que é uma ilusão de óptica? 3. Resposta pessoal.
4. A imagem nesta página produz uma ilusão de óptica? 4. Resposta pessoal.



Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um poema visual e uma carta pessoal fictícia, retirada de um texto literário.
- Conhecer algumas características desses gêneros.
- Aprender os conceitos de linguagem formal e de linguagem informal.
- Ler e escrever palavras com **x** e com **z** e perceber os sons dessas letras.
- Conhecer tipos de frase e sinais de pontuação.
- Estudar palavras no feminino e no masculino.
- Produzir uma carta pessoal e enviá-la a um colega.
- Aprender como preencher o envelope.
- Ler um poema sobre um jacaré com dor de dente.

Orientações

1. Ouça as respostas dos estudantes. É possível que eles tenham dúvidas sobre o que a imagem mostra, uma vez que ela foi elaborada com o objetivo de "enganar" o olhar. Em primeiro plano, à esquerda, pode-se ver um jacaré em meio à vegetação; mais adiante, porém, o dorso do animal se transforma no caminho de um parque.
2. Espera-se que os estudantes percebam que há algo inusitado na cena que pode causar estranhamento, pois o que era o corpo do animal se transforma no caminho de um parque.
3. **Ilusão de óptica** é a compreensão visual de algo que, por causa de sua forma, cor, tamanho etc., engana os olhos e nos faz ver o que não existe. Nesta unidade, os estudantes lerão um poema visual e poderão perceber que diferentes leituras são possíveis.
4. A imagem da página solicita ao observador que se ajuste à realidade mostrada nela. Por isso, pode-se dizer que ela produz ilusão de óptica.

Avaliação inicial

Esta atividade da última unidade do volume do 1º ano propõe um diagnóstico mais preciso dos avanços da turma.

- **Critério:** escrever de forma alfabética frases curtas ditadas pelo professor.
- **Orientação:** entregue aos estudantes folhas pautadas e peça que escrevam o nome completo e a data. Em seguida, explique que serão ditadas quatro frases curtas para eles escreverem. Faça, então, o ditado das frases, pronunciando palavra por palavra de forma a evidenciar os sons. Repita cada frase, se necessário. Sugestão de frases: As crianças viram um jacaré no parque. O guarda-florestal Roberto foi chamado para ver o jacaré. A estrada que leva ao parque é florida. Preciso cuidar da natureza.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial:** escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento:** escreve as palavras todas juntas, sem segmentá-las na frase ou escreve palavras faltando letras; não faz uso adequado da pontuação, nem de letras maiúsculas em início de frases e em nomes próprios.
  - **Adequado:** escreve as frases com todas as palavras; segmenta as palavras na frase e usa pontuação adequada e letras maiúsculas em início de frase e em nomes próprios. Pode apresentar desvios ortográficos, visto que o processo de ortografização ainda está em andamento.
- **Encaminhamento:** escreva na lousa as frases ditadas, para que os estudantes comparem sua escrita à escrita convencional. Intensifique as intervenções com os estudantes em nível inicial e em desenvolvimento. Estudantes em nível adequado podem ser desafiados para avançar ainda mais.

Orientações

1. Conduza a atividade oralmente. Pergunte aos estudantes quais são suas impressões sobre a imagem e incentive-os a se expressarem livremente.

   Chame a atenção deles para o fato de que, nessa ilustração, é possível observar que as retas são paralelas por meio de um pequeno deslocamento dos quadrados entre elas.

2. Nesta atividade, observe a ilustração com a turma, mostrando que as pernas do elefante que vão até a pata não estão ligadas ao animal, ao passo que, nas pernas conectadas a ele, não há patas. Sugira à turma que contorne com lápis as pernas do animal para isso ficar mais nítido.

Saiba mais

Se possível, exiba para a turma o vídeo indicado a seguir, que demonstra a ilusão de ótica de linhas paralelas.

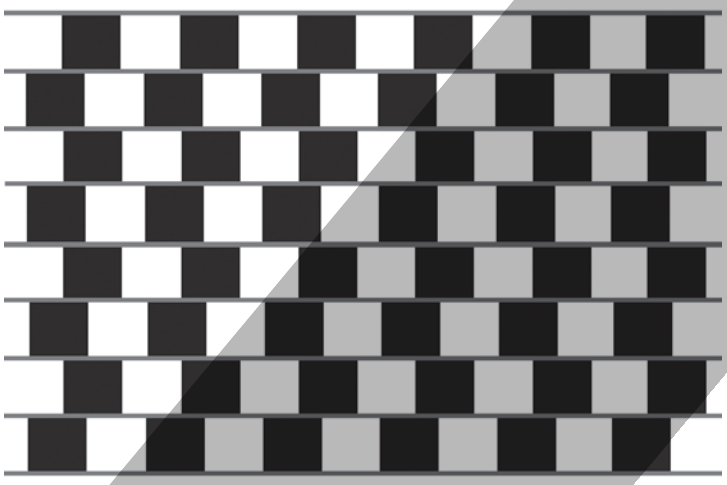
- VÍDEO mostra ilusão de ótica das linhas paralelas. *UOL*. São Paulo, [202-?]. Disponível em: https://olimpiadas.uol.com.br/videos/index.amp.htm?id=video-mostra-ilusao-de-otica-das-linhas-paralelas-04023360CC917307. Acesso em: 3 jul. 2025.

Teste visual

Vamos ver se você está com o olhar bem aguçado?

1. Estas linhas são retas? Elas estão na mesma direção umas em relação às outras? 1. Sim, são retas; estão na mesma direção umas em relação às outras.

Carolina Sartório



2. Quantas patas tem este elefante? 2. Podem ser percebidas oito patas, mas espera-se que os estudantes compreendam que a ilustração foi feita para, intencionalmente, confundir o observador.



Carolina Sartório

O olhar pode nos enganar, mas também nos ajuda a entender textos que são feitos para, de propósito, serem entendidos de mais de uma forma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11

TEXTO 1

Poema visual

Provavelmente você já leu alguns poemas nos livros escolares e, talvez, também em outros livros, fora da escola. Relembre, com os colegas e o professor, algumas características deles.

A seguir, você lerá um poema em que as palavras estão distribuídas pelo espaço da folha de maneira livre, diferente do modo como aparecem nos poemas tradicionais. Comece pelo título. O que será um jacaré letrado?



Sérgio Capparelli. Jacaré letrado. *In*: Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 116.

QUEM ESCREVEU?

Sérgio Capparelli nasceu em 1947, em Uberlândia (Minas Gerais). É professor, jornalista e autor de mais de 30 livros, muitos deles destinados às crianças e aos adolescentes. Ele também criou vários ciberpoemas, que são poemas com movimento e som para serem vistos e ouvidos em meio digital.



Sérgio Capparelli.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Antes de ler o texto da página, faça uma **atividade preparatória para o estudo de poema visual**. Releia com a turma os poemas "As invenções de Ivo" (na página 47) e "Com que roupa irei para a festa do rei?" (página 165), chamando a atenção para o ritmo, a sonoridade e as rimas de cada texto, além da organização do texto em versos e estrofes.

Em "Jacaré letrado", é possível notar palavras que não formam versos, mas uma imagem. Pergunte aos estudantes como é formada essa imagem. Espera-se que percebam que ela é formada com as letras do nome da imagem representada (**jacaré**). Peça aos estudantes que leiam o título e pergunte-lhes o que pode ser um "jacaré letrado". Ouça as respostas e, então, dê a eles um tempo para que explorem o modo de composição desse poema visual. Esclareça que o termo **letrado** significa "alguém de grande cultura, que domina as letras"; no entanto, no contexto do poema, **letrado** pode assumir o sentido de "aquilo que é formado por letras".

Em seguida, questione a turma sobre os elementos que costumam aparecer em um poema – estrofes, versos, rimas, brincadeiras com a escrita e a sonoridade das palavras. Escreva os elementos citados na lousa e acrescente que também é possível usar imagens no poema.

Atividade complementar

Leia o boxe sobre o autor Sérgio Capparelli. Se houver, na biblioteca da escola, livros do autor, traga-os para serem explorados na sala de aula.

Com base nesses livros, várias atividades são possíveis: leitura individual, leitura compartilhada, identificação de outros poemas visuais, exploração de capas e sumários etc. O objetivo é estimular a fruição poética e complementar o estudo dos textos poéticos em geral.

Saiba mais

Para aumentar o repertório da turma, proponha outros títulos do autor, indicados a seguir. O primeiro livro é organizado em 10 temas que englobam diversos assuntos do universo infantil; o segundo reúne 28 poemas do autor e conta com projeto gráfico e capa da *designer* Ana Cláudia Gruszynski.

- CAPPARELLI, S. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- CAPPARELLI S. *Poesia visual*. São Paulo: Global, 2001.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP17, EF02LP26, EF02LP29

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Conduza as **atividades 1** a **3** oralmente. Verifique se os estudantes visualizaram a figura de um jacaré na página 231, composto da palavra **jacaré** e por partes dela distribuídas de modo a formar a imagem desse animal. Mostre-lhes que o poema visual não é feito apenas para ser lido, mas também para ser visto, para que se compreenda seu conteúdo por meio de elementos verbais e não verbais.

Após as atividades orais, leia em voz alta o boxe com o conceito de poema visual e verifique se o compreenderam.

4. Nesta atividade, verifique se o traçado das letras foi realizado corretamente e ofereça atividade de reforço para os estudantes que demonstram dificuldade em realizar o traçado das letras manuscritas.

5. Esta atividade e a **atividade 6** auxiliam os estudantes a perceberem o uso expressivo da **polissemia** (multiplicidade de sentidos de uma palavra ou expressão), pois o poema brinca com o sentido da palavra **letrado**, que em geral significa "culto, erudito", mas, nesse contexto, adquire também o sentido de "feito de letras".

6. Pergunte aos estudantes se haveria o mesmo efeito se o poema não tivesse esse título ou se fosse escrito em versos e estrofes.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que a imagem do **Texto 1**, da página 231, representa?

1. Representa um jacaré.

2. Como essa imagem foi formada?

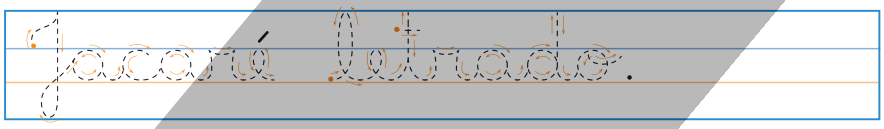
2. Com a palavra **jacaré** e com partes dela.

3. Qual é a relação entre a imagem e a palavra com a qual ela foi formada?

3. A imagem mostra um jacaré, e ela foi formada com repetições da palavra **jacaré**.

Poema visual é aquele em que uma imagem é formada pela distribuição das palavras no espaço do papel ou da tela. Para entender um poema visual, é preciso perceber a relação entre a imagem formada e o sentido das palavras.

4. Cubra o título do poema prestando atenção ao traçado das letras.



5. Leia a definição de **letrado**.

Letrado: quem tem instrução, conhecimento ou cultura variada, adquirida, principalmente, por meio da leitura.

a) No título do poema, a palavra **letrado** foi usada com esse sentido?

5. a) Não.

b) Qual é o sentido de **letrado** no título?

5. b) Possibilidade de resposta: Feito com letras.

6. Qual é a relação entre o poema e o título?

6. O título explica a brincadeira com as palavras. O jacaré é letrado porque a imagem é formada por letras.

Em alguns poemas visuais, existe uma brincadeira de sentidos entre a imagem e a parte escrita. Às vezes, o leitor só entende essa brincadeira quando lê o título do poema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

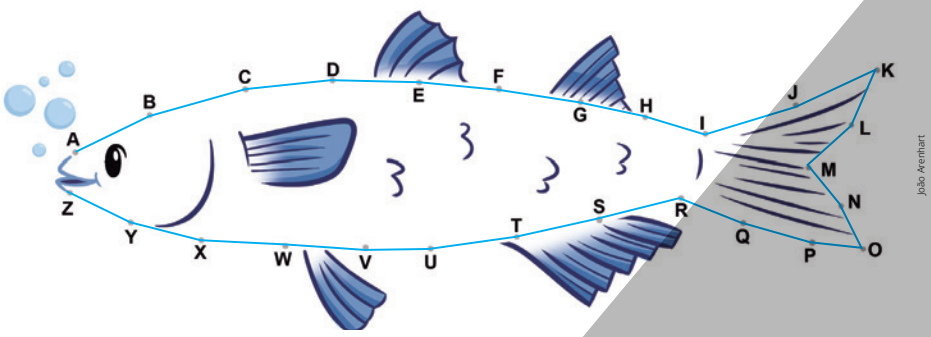
Desenvolvendo a BNCC

EF15LP18, EF02LP29

ESTUDO DA ESCRITA

Sons da letra x

1. Ligue as letras seguindo a ordem alfabética e forme a imagem de um animal que podemos encontrar tanto na água doce quanto na água salgada.



João Arenhart

a) Que animal você formou? Fale para os colegas e o professor.

1. a) Um peixe.

b) Escreva as letras do nome desse animal, uma em cada quadrinho, pronunciando o som de cada letra ao escrevê-la.

P	E	I	X	E

c) Agora, escreva as sílabas desse nome, uma em cada quadrinho.

PEI	XE

d) Copie a sílaba em que aparece a letra **x** e, depois, pronuncie-a.

1. d) Xe.

2. Leia as palavras a seguir. Depois, circule a letra que representa o som inicial de cada uma. Preste atenção ao som da letra **x**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

caixa • xale

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – todos os campos.

Orientações

A seção aborda os sons representados pela letra **x**. A letra **x** é uma irregularidade ortográfica, ou seja, não há regras claras e precisas que indiquem qual letra deve ser usada em cada palavra. Para não errar a grafia, os estudantes devem memorizar as palavras que são escritas com determinadas letras.

No final do processo de alfabetização, os estudantes já estão prontos para iniciar o processo de **ortografização**, ou seja, reconhecem que algumas letras representam vários sons e, portanto, podem ter dúvidas ao escrever.

As atividades privilegiam a leitura e a escrita de palavras com a letra **x** e a identificação de sílabas com duas formações, por exemplo: **xa** em **xa**le (CV), **xo** (**x** com som /ks/) em sa**xo**fone (CV), **tex** em **tex**to (CVC).

Sugerimos que sejam feitas coletivamente as **atividades 1** a **3**, que trabalham os sons representados pela letra **x**.

1. a) Oriente os estudantes a ligarem as letras que aparecem na ilustração seguindo a ordem alfabética, formando a imagem de um peixe.

1. c) Solicite a eles que oralizem a palavra **peixe**, sílaba a sílaba. Em seguida, eles devem registrar, nos dois quadrinhos, cada sílaba da palavra.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08

Orientações

3. Acompanhe a realização da atividade, relembrando a pegada de três pontos do lápis e o traçado correto das letras. Se notar estudantes com dificuldade em realizar o traçado, providencie fichas com letras pontilhadas para treino.

4. Explore o som **/ʃ/** ("**ch**") nas palavras **peixe** (na página) e **xerife**, **xícara** e **xale**. Em seguida, ajude os estudantes a lerem as palavras desta atividade, conduzindo-os a uma reflexão sobre os diversos sons da letra **x**. Então, escreva na lousa a palavra **texto** e solicite a eles que a repitam com você, em voz alta, sílaba a sílaba e som a som, para perceberem que o som do **s** é pronunciado.

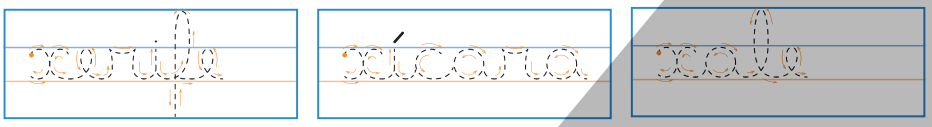
Além disso, nessa palavra, o som encontra-se em final de sílaba, portanto, o **x** tem valor de **s**, com o som /**s**/. Faça o mesmo com as demais palavras. Dessa forma, eles poderão notar que, na palavra **saxofone**, o **x** tem valor de **ks**, com o som /**ks**/, e, em **exausto**, tem valor de **z**, com o som /**z**/. As **atividades 5** e **6**, da página seguinte, dão continuidade a essa exploração.

Atividade complementar

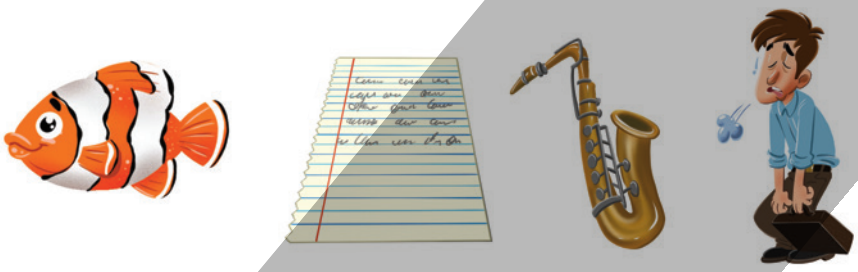
Ao final das atividades da seção, solicite aos estudantes que copiem, no caderno, as palavras aprendidas com a letra **x**. Depois, deverão escolher duas palavras da listagem copiada para elaborar uma frase.

Em sala de aula, verifique o traçado e a legibilidade da letra, assim como as frases criadas pela turma.

3. Cubra estas palavras prestando atenção às setas que orientam o traçado.



4. Leia as palavras com a ajuda do professor.



Ilustrações: Danilo Souza

peixe texto saxofone exausto

a) Circule a letra **x** em cada palavra.

b) Em todas as palavras, a letra **x** representa o mesmo som?

( ) Sim. (x) Não.

c) Na palavra **peixe**, a letra **x** tem:

( ) o som do **s** de **sapo**.

(x) o som de **ch**, como em **chave**.

d) Na palavra **texto**, a letra **x** tem:

(x) o som do **s** de **sapo**. ( ) o som do **z** de **zebra**.

e) Na palavra **saxofone**, a letra **x** representa:

( ) o som do **s** de **sapo**.

(x) o som de **ks**, como em **táxi**.

f) Na palavra **exausto**, a letra **x** tem:

( ) o som do **s** de **sapo**. (x) o som do **z** de **zebra**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

234

5. Leia as palavras do quadro a seguir e escreva-as nas colunas correspondentes.

engraxate • exclamação • exibição • exagero • saxofone
exposição • axila • exemplo • oxigênio • ameixa • extrato • caixa

X com som de **ch**	X com som do **z** de **zabumba**	X com som de **ks**	X com som do **s** de **sábado**
engraxate	exibição	saxofone	exclamação
ameixa	exagero	axila	exposição
caixa	exemplo	oxigênio	extrato

6. Cubra o pontilhado e treine a letra cursiva de palavras com **x** com som de **ch**, de **z**, de **s** e de **ks**.









a) Leia em voz alta as palavras com os colegas e o professor.

b) O professor vai explicar uma atividade chamada "teatro surpresa: palavras em movimento". Nela, você vai utilizar alguns materiais alternativos, como sacolas, caixas de papelão, barbante e outros. Ouça a explicação com atenção e divirta-se!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Organize os estudantes em duplas para a realização das atividades, pois a colaboração facilita o aprendizado, bem como torna o processo mais eficaz.

É importante estar atento à leitura das palavras **exclamação**, **exposição** e **extrato**, em virtude da variação regional na pronúncia: em determinadas regiões do país, em palavras como essas o **x** é pronunciado como /**s**/ e, em outras, como /ʃ/ (**ch**). Sugerimos, ainda, que seja feita uma correção coletiva para retomar o som do **x** em cada palavra.

6. b) A atividade "Teatro surpresa: palavras em movimento" favorecerá a memorização da escrita de palavras, assim como a compreensão do significado delas, de forma lúdica, usando objetos do cotidiano como suporte criativo.

Além das palavras utilizadas no item **a** (**lixo**, **executiva**, **boxeador** e **explosão**), proponha a pesquisa e a escrita de mais algumas: **x** com som de **ch** (**abacaxi**, **ameixa**, **bruxa**, **caixa**, **coxinha**, **faxina**, **mexerica**, **peixe**, **rouxinol**, **xadrez**, **xícara**), com som de **z** (**exercício**, **exame**, **exausto**, **exato**), com som de **ks** (**táxi**, **axila**, **flexão**, **maxilar**, **oxigênio**, **reflexo**, **saxofone**, **tórax**) e com som de **s** (**exposição**, **extintor**, **sexta**, **texto**, **excursão**, **exclamação**, **excluir**).

Entregue aos estudantes a quantidade de papeletas necessárias para o registro de todas as palavras da lista. Combine qual palavra será registrada individualmente pelos estudantes. Oriente-os a fazer a escrita de forma legível. Depois, recolha as papeletas para serem disponibilizadas de acordo com sua organização.

Forme grupos pequenos (2 a 4 estudantes) e entregue, a cada um, uma papeleta com o registro de uma palavra. Oriente-os dizendo que deverão conversar sobre o significado da palavra; confeccionar, com os materiais alternativos, o objeto que a representa; e criar um contexto (uma encenação curta que represente a palavra). Disponibilize os materiais necessários para a criação.

Seguem algumas sugestões:

- lixo: sacolas plásticas, papéis amassados, embalagens recicláveis;
- executiva: maleta feita com caixa de papelão, tecido, massinha de modelar, barbante;
- boxeador: luvas improvisadas com meias velhas enroladas;
- explosão: bexigas, confete de papel.

Dê o tempo necessário para cada equipe conversar sobre a palavra, construir o objeto simbólico e planejar a encenação. Depois, convide cada grupo a fazer sua encenação e a desafiar os colegas a adivinharem qual é a palavra representada. Após a revelação, cada grupo deve criar uma frase oral ou escrita usando a palavra de forma contextual.

Sugestões de como podem ser feitas as encenações:

- lixo: uma pessoa joga a sacola plástica no chão, outra aparece com uma caixa de papelão e ensina-a a fazer o descarte correto.
- executiva: alguém (que está atrasado) pega uma "maleta" (caixa de papelão), coloca uma folha de papel e corre para uma "reunião".
- boxeador: dois membros encenam uma luta com "luvas" feitas de meias enroladas;
- explosão: os participantes estouram bexigas ou rasgam jornal simulando uma explosão.

Orientações

7. Inicie a atividade falando em voz alta as palavras retratadas nas imagens (**xícara**, **extintor**, **táxi**, **exercícios**). Oriente os estudantes, então, a lerem as frases e completá-las com as palavras representadas pelas imagens. Circule pela sala de aula para monitorar o processo de leitura e escrita deles. Em seguida, promova uma reflexão coletiva sobre a escrita correta das palavras e peça a eles que, se necessário, revisem a escrita.

8. Esta atividade pode ser usada como avaliação de leitura. Verifique se os estudantes já têm segurança para ler textos em letra cursiva. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – Leitura

- **Atividade 8**.
- **Critério**: ler com velocidade, precisão e prosódia.
- **Orientação**: combine o dia em que deverão ler as palavras. Providencie atividades que possam ser desenvolvidas autonomamente, para que, enquanto trabalham, você possa chamar os estudantes individualmente para lerem as palavras para você. Quando acabarem de ler, peça que expliquem qual o sentido de uma ou duas palavras, para verificar que compreenderam o que leram. Você também pode solicitar que elaborem oralmente uma frase com algumas das palavras.
- **Avaliação**: utilize os descritivos a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Pré-leitor**: o estudante não leu o que foi proposto, demonstrando não associar letras a sons.
  - **Leitor parcial**: o estudante conseguiu ler palavras de forma silabada, juntando sílabas aos poucos.
  - **Leitor completo** (embora não consolidado): o estudante leu as palavras com precisão, mas demonstrou dificuldade na prosódia e na entonação.
  - **Leitor consolidado**: o estudante leu as palavras, com precisão e prosódia, demonstrando proficiência leitora.
  - **Leitor fluente com compreensão**: o estudante leu as palavras indicadas, com precisão e prosódia, demonstrando proficiência. Além disso, demonstrou compreensão leitora ao recontar o que leu.
- **Encaminhamento**: providencie material extra de leitura como atividade de aprofundamento para os leitores consolidados. Para aqueles que ainda necessitam de maior apoio pedagógico, providencie fichas com palavras para leitura e cópia e atividades de reforço que trabalhem a correspondência som/letra.

7. Fale em voz alta o nome das imagens. Depois, escreva o nome delas para completar as frases. **Dica:** todas as palavras têm **x**.


Danilo Souza


Danilo Souza



Danilo Souza


Andréa Martau

a) A xícara está cheia de café.

b) Apagamos o incêndio com o extintor.

c) Perdemos o ônibus e fomos de táxi.

d) Meu irmão fez todos os exercícios na ginástica.

8. Leia e estude a grafia das palavras a seguir. Na próxima aula, você vai ler cada uma delas para o professor.

X com som do s de sapo	exclamou	explodir	explicação
X com som do z de zabumba	exército	examinar	exato
X com som de ch	xale	xadrez	abacaxi
X com som de ks	boxe	táxi	fixo

9. Escreva as letras nos lugares indicados. Depois, leia, com os colegas e o professor, as palavras formadas.

a)

m	i	x	a	e	a
a	m	e	i	x	a

b)

m	e	a	x	e
e	x	a	m	e

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

236

Sons da letra z

1. Leia o trava-língua a seguir com os colegas e o professor o mais rápido que puder.

A Zazá se zanga
Com Zezé
E fica zonza,
E faz zorra,
E zarazanga,
E vira zombaria.

Trava-língua.



Andréa Martau

2. Qual letra se repete no trava-língua?

2. Letra **z**.

3. Por que a letra **z** aparece repetidas vezes nesse trava-língua?

3. Resposta pessoal.

4. Copie do texto, em letra cursiva minúscula, uma palavra que inicia com a letra **z**. 4. Resposta pessoal.

5. Leia as palavras a seguir prestando atenção ao som da letra **z**.

anzol • feliz • zero • capuz • azulejo • zumbido

Copie essas palavras na coluna correta do quadro.

Palavras que começam com z	Palavras em que a letra z está no meio da palavra, em início de sílaba	Palavras que terminam com z
zero	anzol	feliz
zumbido	azulejo	capuz

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

A seção visa desenvolver a habilidade de ler e escrever palavras que contenham a letra **z** em diversas posições na sílaba e de reconhecer os sons que ela representa em cada uma dessas posições.

1. Leia o trava-língua em voz alta e desafie os estudantes a lê-lo com velocidade cada vez maior. Comente que a palavra **zarazanga** é uma palavra inventada. Incentive que pensem em quais processos podem ter motivado a criação de **zarazanga**. Explique que, como Zazá estava zonza, a tradição popular pode ter criado uma variação da palavra **zaranza**, cujo significado é "atrapalhado, aturdido, que faz tudo sem pensar".

Chame a atenção para os sons representados pela letra **z**. Verifique a percepção deles a respeito de essa letra representar o som /**z**/ no início de palavra e no início de sílaba, mas ser pronunciada com o som /**s**/ em final de palavra. Em algumas regiões do Brasil, como no estado do Rio de Janeiro, a letra **z** em final de palavra é pronunciada com o som /**ʃ**/ ("ch").

3. Espera-se que os estudantes respondam que é para tornar a fala mais desafiadora e deixar o trava-língua mais engraçado.

4. Possibilidades de resposta: Zazá, zanga, Zezé, zonza, zorra, zarazanga, zombaria.

5. Peça que alguns estudantes se voluntariem para ler em voz alta as palavras do boxe. Depois, oriente-os a copiar as palavras no quadro, distribuindo-as de acordo com a posição da letra **z**, no início da palavra, no meio da palavra (em início de sílaba) e no fim da palavra.

Orientações

6. Verifique se os estudantes reconhecem e sabem nomear as imagens representadas. Se preciso, explique que **zagueira** é a jogadora que joga na zaga, ou seja, na defesa do time. Após a realização da atividade, solicite que leiam as palavras completadas em voz alta destacando o som representado pela letra **z** em cada uma delas: /z/ nas duas primeiras (**zagueira** e **buzina**) e /s/ na terceira (**arroz**).

7. Explore com os estudantes o que as imagens representam (zangão, giz, anzol) para que a atenção deles se direcione à leitura das palavras. Peça que leiam todas as palavras em voz alta. Explique para a turma a diferença entre zangão e abelha.

8. Chame alguns estudantes para lerem as palavras em voz alta e observe se estão lendo com fluência e prosódia.

9. Verifique se estão realizando o traçado correto da letra e das palavras e relembre-os da pegada correta do lápis.

10. Ver, a seguir, o tópico **Diagnóstico de aprendizagem – Escrita**.

Saiba mais

Para ampliar a **atividade 7**, se achar necessário, visite o *site* da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.) e compartilhe com a turma mais informações sobre o zangão.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (A.B.E.L.H.A.). Disponível em: https://abelha.org.br/zangao/. Acesso em: 3 jul. 2025.

Atividade complementar

Se achar pertinente, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras da **atividade 8** para seus familiares a fim de melhorarem a velocidade, a precisão e a prosódia.

Diagnóstico de aprendizagem – Escrita

- **Atividade 10**.
- **Critério**: escrever uma frase espontaneamente de forma alfabética usando uma palavra dada.
- **Orientação**: deixe que os estudantes trabalhem com autonomia, enquanto circula pelas carteiras. Peça a eles que, antes de escrever, pensem na frase e que a falem em voz alta para um colega próximo, para organizar o pensamento antes de escrever.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Inicial** – escreve agrupamentos de letras, mas sem relação com o som.
  - **Em desenvolvimento** – escreve as palavras juntas, sem segmentá-las na frase; não faz uso de pontuação; escreve as frases sem uma organização harmônica entre as palavras ou sem inserir conectivos; não usa letras maiúsculas em início de frase e substantivos próprios.
  - **Adequado** – escreve palavras de forma alfabética, ainda que com erros de ortografia; ordena as palavras harmonicamente na frase, fazendo uso adequado de pontuação, de letras maiúsculas em início de frase e em substantivos próprios.
- **Encaminhamento**: providencie de antemão atividades que os estudantes possam realizar autonomamente, de modo que você possa fazer a correção individual da atividade. À medida que lerem para você a frase que produziram, escreva-a de maneira convencional para que comparem as formas. Os estudantes que ainda se encontram no nível inicial precisam ser estimulados com atividades extras de reforço, que poderão ser realizadas em casa com apoio das famílias ou no contraturno, se essa for uma possibilidade. Aqueles que estão no nível adequado de escrita podem receber desafios maiores, como escrever pequenos textos.

6. Complete as palavras com a letra **z**. Depois, leia cada uma delas observando o som produzido quando a letra **z** está no início, no meio e no fim da palavra.

a) 
João Arenhart

z agueira

b) 
Danilo Souza

bu z ina

c) 
Danilo Souza

arro z

7. Fale em voz alta as palavras de cada quadro. Depois, circule a palavra que corresponde a cada imagem.

a) 
Danilo Souza

zangão
zero
zíper

b) 
Danilo Souza

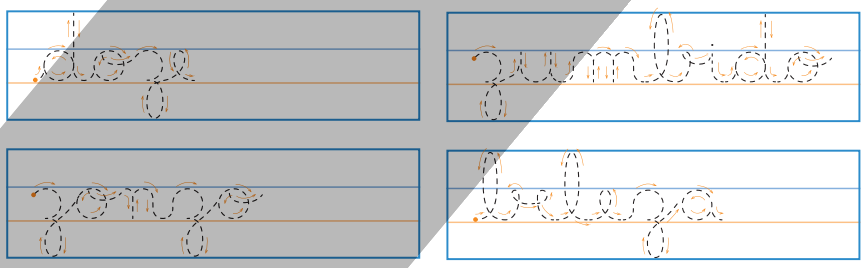
veloz
giz
juiz

c) 
Danilo Souza

anzol
azia
azedo

8. Leia, com os colegas e o professor, as palavras que vocês circularam.

9. Cubra o tracejado e treine a letra cursiva de palavras com **z**.



10. Escolha uma das palavras da atividade anterior e escreva uma frase com ela em letra cursiva.

10. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: "Ganhei doze lápis novos"; "Papai ficou zonzo".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 2

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Carta pessoal

1. O que você faria se um amigo seu fosse morar bem longe?
1. Resposta pessoal.
2. Como manter a amizade a distância? 2. Resposta pessoal.

No texto a seguir, você vai conhecer a girafa Catarina, que mudou de escola no começo do ano. Como no mundo do "faz de conta" os animais podem escrever, Catarina escreveu uma carta para seus amigos da escola antiga. Leia-a.

Olá, pessoal! Tudo bem?
Estou com saudade de vocês!
A escola nova é bem legal, mas no começo eu estranhei bastante.
Já fiz quatro novos amigos: Lia, Nero, Joaquim e Vanessa.
Essa foto eu tirei no jardim da minha nova escola.
Vou ficar esperando uma resposta de vocês!
Quero saber das novidades.
Beijinhos da ~~amiga~~ sempre,

Catarina


Danilo Souza

Silvana Rando. *A carta do Gildo*. São Paulo: Brinque-Book, 2018. p. 8.

QUEM ESCREVEU?

Silvana Rando nasceu em Sorocaba, São Paulo, em 1972. É autora e ilustradora de livros infantis. Em 2010, criou o elefante Gildo, personagem de vários de seus livros. Em 2011, conquistou o Prêmio Jabuti na categoria "Ilustração de livro infantil", já publicou mais de quinze obras, além de ter ilustrado [illegible] livros.


Arquivo pessoal

Silvana Rando, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana; artístico-literário.

Orientações

A carta é um gênero textual pertencente à esfera do cotidiano, assim como o bilhete, o cartão, o provérbio, a receita, a anedota etc. Seus objetivos são diversos: agradecer algo, desculpar-se, pedir notícias etc. Comente com os estudantes que há outras formas de nos correspondermos por escrito, como bilhetes, telegramas, *chats*, *e-mails*, mensagens de textos pelo celular.

Explique a eles que, diferentemente do que ocorre com o bilhete (que é mais breve e não necessita de correio) e com algumas mensagens eletrônicas, há elementos que costumam aparecer em todos os textos que se destinam a manter a comunicação entre as pessoas: saudação ao destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura/nome do remetente.

Optamos por apresentar o gênero carta pessoal por meio de uma carta ficcional, tanto porque ela pode representar uma leitura mais estimulante para os estudantes quanto pela dificuldade em conseguir cartas autênticas para publicação, dado o caráter privado desse tipo de correspondência.

Converse com a turma sobre as questões propostas. É interessante levantar com eles o que fariam para se comunicar a distância antes da invenção de meios de comunicação eletrônicos para que especulem como fazer para vencer a distância. É esperado que muitos dos estudantes, por terem nascido no século XXI, jamais tenham visto uma carta; por isso, verifique a necessidade de enriquecer o repertório da turma sobre esse gênero textual – que, embora em desuso, manteve sua estrutura e sua organização composicional em outros gêneros, como o *e-mail*.

Leia o texto introdutório, que contextualiza a carta da girafa Catarina, e peça aos estudantes que, primeiramente, leiam a carta em silêncio. Em seguida, leia-a com expressividade, pois sua entonação, pausas e pronúncia lhes servirão de modelo.

Por fim, solicite a eles que façam uma leitura em voz alta. Essa dinâmica pode ser feita individualmente ou em grupos. Pergunte também por que acham que a autora do livro no qual a carta de Catarina foi publicada preferiu fazer o personagem escrever uma carta para seus amigos.

1. Conduza a conversa para que infiram a necessidade de mandar mensagens por escrito enviadas pelos correios antes da invenção de mensagens escritas ou orais instantâneas. Incentive-os a se comunicar com clareza. Dê espaço para que façam questionamentos uns aos outros.
2. Pergunte quais seriam as possibilidades de comunicação para manter uma amizade quando os amigos moram em cidades distantes. Provavelmente dirão que basta mandar uma mensagem de áudio ou texto. Deixe-os expressarem suas ideias e, à medida que forem falando, faça mais questionamentos de modo a possibilitar que reflitam sobre outros meios de comunicação anteriores às redes sociais e à internet.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP15

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta os diversos tipos de mensagem que podemos utilizar na comunicação.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana; artístico-literário.

Orientações

Incentive os estudantes a lerem os enunciados com autonomia e a explicarem oralmente o que deve ser feito em cada atividade antes de realizá-las. Auxilie os estudantes que ainda não são leitores consolidados e valorize suas conquistas. Após a realização das **atividades 1**, **2** e **3**, leia o boxe que conceitua o gênero textual *carta*.

As **atividades 1** a **3**, abordam os elementos de uma carta: remetente, destinatário e mensagem. Se preciso, conte mais detalhes sobre a obra *A carta do Gildo*. Diga que a história fala de um grupo de animais amigos que escreve cartas para uma amiga que mudou de escola, a girafa Catarina.

Conte também que, devido a um problema nos correios, algumas cartas são entregues a outros destinatários, os quais decidem respondê-las, mesmo sem conhecer Catarina. Gildo, o personagem que dá nome ao livro, não recebe sua carta e fica muito ansioso com isso. Aproveite a conversa para falar sobre o papel dos correios na entrega das cartas.

2. Enquanto escrevem na pauta, verifique o traçado e a pegada correta do lápis. Lembre-os da letra maiúscula inicial e do espaço entre palavras da frase.

4. Você pode perguntar aos estudantes se já passaram por alguma situação parecida com a [illegible] que mudou para outra escola. Caso tenham vivido uma experiência semelhante, peça a eles que comentem o que sentiram.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quem escreveu a carta? 1. Catarina.

2. Para quem ela escreveu? Escreva a resposta em letra cursiva.

Para seus amigos da antiga escola.

3. Assinale as alternativas que indicam o que Catarina diz na carta.

a) [ ] Catarina não está gostando da escola nova.

b) [x] Catarina sente saudade dos amigos.

c) [x] Catarina já fez novos amigos.

d) [x] Catarina tirou uma foto no jardim da escola.

e) [x] A escola nova é legal.



Danilo Souza

Carta é o texto escrito usado na comunicação entre pessoas que não estão próximas fisicamente. Por meio das cartas podemos manter uma conversa, fazer um convite, pedir desculpas, agradecer algo, receber uma notícia etc.

4. Catarina gostou da escola desde que chegou nela?

a) [ ] Sim. **b)** [x] Não.

Circule no texto o trecho que justifica sua resposta.

Resposta na página 239.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF02LP16

5. Releia a despedida de Catarina na carta.

Beijinhos da sempre amiga,

Catarina

a) Circule a palavra escrita por Catarina depois que ela tinha terminado a frase.

b) O fato de Catarina escrever essa palavra reforça:

( ) a indiferença dela pelos amigos.

(x) a forte amizade entre ela e os amigos.

c) A despedida de Catarina mostra que a relação com os amigos é:

(x) informal, próxima. ( ) cerimoniosa, distante.

A linguagem usada por Catarina na carta é descontraída, já que ela se dirige a amigos próximos. Nas interações em língua portuguesa, a linguagem pode ser **mais formal** ou **mais informal**.

Linguagem informal é aquela mais espontânea, geralmente usada no dia a dia, quando conversamos com pessoas de quem somos mais próximos, com quem temos alguma intimidade.

6. Circule, no trecho a seguir, a palavra que mostra que a linguagem de Catarina é informal.

A escola nova é bem legal, mas no começo eu estranhei bastante.

O que essa palavra quer dizer na frase da carta?

6. Possibilidades de resposta: boa, divertida, agradável.

7. Você acha que Catarina usaria linguagem informal se precisasse escrever para a diretora da escola antiga para pedir um documento, por exemplo? Explique sua resposta. 7. Resposta pessoal.

A **linguagem formal** é mais elaborada e monitorada, uma vez que quem escreve mantém um distanciamento da pessoa para quem ela escreve. Em geral, é usada [illegible] etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. c) Chame a atenção dos estudantes para a forma como Catarina se despede na carta e pergunte a eles como costumam se despedir dos amigos na saída da escola: "Vocês costumam se despedir dos colegas usando uma linguagem mais ou menos formal do que a empregada por Catarina? Essa linguagem muda se vocês estiverem se despedindo de pessoas mais velhas ou com quem vocês não têm intimidade?".

Essa reflexão os ajudará a notar que o nível de formalidade da linguagem varia conforme o interlocutor e a situação comunicativa. Após a correção coletiva das atividades, leia os boxes que conceituam a **linguagem formal** e a **informal** e solicite que deem mais exemplos de casos em que elas são usadas.

6. Converse sobre a palavra **legal**, cujo sentido original é "de acordo com a lei". O sentido de "bom, agradável, divertido" passou a ser usado depois pelos falantes.

As linguagens formal e informal são usadas em contextos distintos. Explique aos estudantes que, ao falar em situações cotidianas com familiares e amigos, usamos a linguagem informal, ou seja, espontânea e despreocupada em relação às normas gramaticais. Porém, em situações como uma exposição oral para os colegas e o professor na sala de aula, usamos uma linguagem formal, ou seja, mais monitorada e atenta às normas gramaticais.

Atividades complementares

1. Se possível, assista com os estudantes a um trecho curto de um jornal televisivo para que verifiquem como os apresentadores e repórteres empregam a linguagem formal. Para isso, escolha um telejornal que não enverede pelo sensacionalismo e que, de fato, privilegie o uso de uma linguagem mais formal.

2. Solicite que pensem em situações do dia a dia em que costumam usar a linguagem informal. A seguir, organize os estudantes em grupos e oriente alguns deles a elaborar uma cena curta que mostre o uso desse tipo de linguagem. Reserve um tempo para que contem a situação ou a representem, caso se sintam confortáveis.

A seguir, os demais grupos devem imaginar uma cena em que a linguagem formal seja necessária e devem contá-la ou representá-la para os colegas. Ao final, conversem sobre o resultado da atividade, tornando a aprendizagem consciente.

Orientações

8. Exemplos de situações de comunicação informal: conversas entre colegas na hora do intervalo, conversas em família ou com os amigos, trocas de mensagens instantâneas com os amigos pelo computador ou pelo celular etc.
Exemplos de situações de comunicação formal: apresentação oral de trabalho escolar diante dos colegas e do professor, debates em sala de aula, conversas com adultos com quem se tem pouca intimidade ou a quem devemos nos dirigir com mais formalidade etc.

8. Dê exemplos de situações em que se pode utilizar gírias e de situações em que não é adequado empregá-las. 8. Resposta pessoal.

9. Em uma carta, há partes que não podem faltar. Observe.

saudação ao destinatário (pessoa a quem se escreve)	Olá, pessoal! Tudo bem?
assunto do texto	Estou com saudade de vocês! A escola nova é bem legal, mas no começo eu estranhei bastante. Já fiz quatro novos amigos: Lia, Nero, Joaquim e Vanessa. Essa foto eu tirei no jardim da minha nova escola. Vou ficar esperando uma resposta de vocês! Quero saber das novidades.
despedida	Beijinhos da ~~amiga~~ sempre,
assinatura do remetente (pessoa que escreve)	Catarina

Copie o que se pede em cada item.

a) A saudação de Catarina aos amigos.

9. a) Olá, pessoal! Tudo bem?

b) A despedida e a assinatura da remetente.

9. b) Beijinhos da sempre amiga,

Catarina.

As cartas geralmente têm: **saudação** ao destinatário, **assunto**, **despedida** e **assinatura** do remetente. Também é necessário escrever o nome da **cidade** e a **data**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

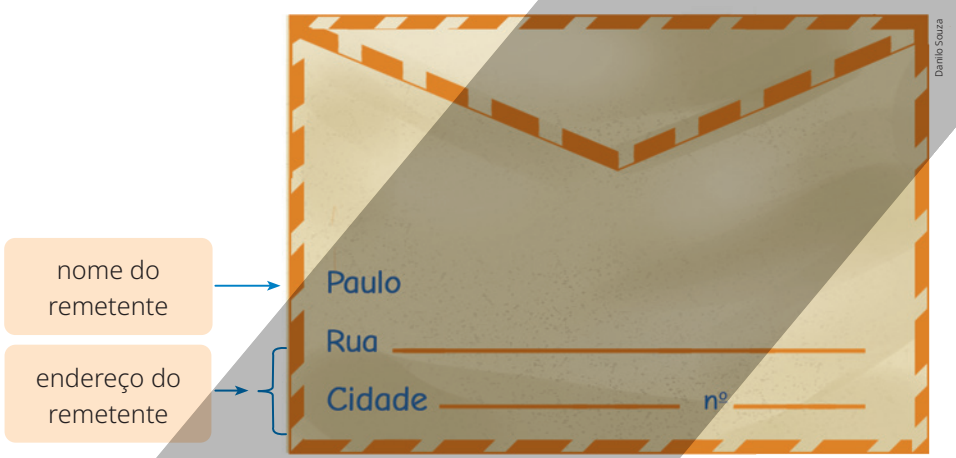
242

10. Para enviar a carta pelo correio, o que Catarina precisou fazer?

11. Observe a frente do envelope de uma carta que Gildo, amigo de Catarina, recebeu. 11. Resposta pessoal.



Gildo recebeu essa carta de seu amigo Paulo. Invente um endereço para Paulo e complete os dados do verso do envelope.



Geralmente, as cartas são enviadas pelo correio em um **envelope** preenchido com os dados do **destinatário** e do **remetente**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Solicite aos estudantes que tragam anotado no caderno o seu endereço completo, incluindo o CEP. Essa informação será utilizada para a produção de uma carta, que será solicitada na página 249. Caso não tragam o CEP anotado, é possível descobri-lo consultando *sites* de busca.

Esteja atento para casos de estudantes que não tenham endereço oficial por morar em habitações precárias ou alternativas. Nesses casos, procure acolhê-los e verifique outras possibilidades de conseguir o endereço, solicitando autorização da direção para consultar o prontuário do estudante.

Saiba mais

Visite o *site* do Museu Correios. Nele é possível conhecer o acervo do museu e acessar uma linha do tempo que conta a história dos correios no Brasil.

- MUSEU Correios. Disponível em: https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/museu-dos-correios. Acesso em: 3 jul. 2025.

Orientações

10. Ajude os estudantes a responderem que, para enviar uma carta pelo correio, Catarina preencheu o envelope (frente e verso), levou a carta até uma agência dos Correios, comprou um selo e a enviou.

11. Converse com os estudantes para descobrir que conhecimentos eles têm a respeito da correspondência impressa. Explique para a turma que, para enviar uma carta pelo correio, o primeiro passo é colocá-la em um envelope devidamente preenchido: na parte da frente, com o nome e o endereço completo da pessoa a quem se destina a mensagem; no verso, com o nome e o endereço completo de quem a envia.

Na agência dos Correios, a carta é colocada na balança para determinar o peso e, para enviá-la, é preciso pagar um valor, que corresponde ao valor do selo postal e que pode variar dependendo da distância que a correspondência vai percorrer.

Conte para a turma que uma informação muito importante para ajudar a correspondência a chegar ao seu destino é o Código de Endereçamento Postal (CEP), que é um sistema numérico que ajuda a localizar os endereços de destino. Composto por 8 números, os 5 primeiros identificam região, cidade e bairro, enquanto os 3 últimos indicam o logradouro (rua, avenida, praça etc.).

Orientações

Leia o texto introdutório e solicite aos estudantes que observem a fotografia, que mostra um carteiro de tempos antigos. Pergunte se costumam ver carteiros circulando pelo bairro e se sabem como eles trabalham.

Retome as conversas anteriores à leitura da carta da girafa Catarina e relembre aos estudantes que eles já estudaram bilhete no 1º ano. Se preciso, mostre como o bilhete se estrutura, reproduzindo na lousa um exemplo simples.

Proponha a brincadeira "Bilhete secreto". Caso estudantes com dificuldades de escrita se sintam inseguros em participar da brincadeira, dê abertura para que escrevam um bilhete com poucas palavras e um desenho, por exemplo.

1. Para começar, escreva o nome dos estudantes em tiras e coloque-as em uma caixa ou saquinho. Cada estudante pega uma tira e lê silenciosamente o nome do colega, sem revelá-lo. Se for o próprio nome, deverá devolver a tira e pegar outra.
2. Distribua para cada estudante um pedaço de papel da mesma cor, com linhas, medindo 10 cm × 15 cm.
3. Cada estudante deve escrever um bilhete ao colega sorteado. Oriente a turma quanto à produção do bilhete e apresente as regras que precisam ser seguidas.
   - O bilhete pode conter brincadeiras, mas deve ser respeitoso e gentil.
   - O texto precisa conter o nome do destinatário, o assunto e a data.
   - A assinatura deve ficar oculta para despistar quem receber o bilhete.
4. Peça aos estudantes que façam um rascunho do bilhete, releiam-no e revisem-no antes de passá-lo a limpo. Dê algumas instruções:
   - usar letra maiúscula em início de frase e em substantivos próprios;
   - pontuar adequadamente o texto e conferir a grafia das palavras.
5. Peça aos estudantes que dobrem os bilhetes e que os entreguem a você. Recolha os bilhetes em uma caixa e entregue-os aos destinatários.
6. Cada estudante lê o bilhete que recebeu e tenta adivinhar quem o escreveu, com base no formato da letra, no modo de se expressar, no tipo de assunto etc. Oriente a turma para que não comente caso tenha identificado o autor do bilhete por características que possam ofendê-lo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF02LP13

UM POUCO MAIS SOBRE

Mensagens pessoais

A **carta** é um meio de comunicação muito antigo. Quando não havia carro nem avião, era enviada por mensageiros que viajavam a pé, de barco, a cavalo etc.

Além da carta, atualmente existe o ***e-mail***, uma espécie de carta eletrônica que surgiu na década de 1970. Quase todo computador tem um programa de correio eletrônico, usado para conversar e trocar imagens e vídeos.

Há também programas para a troca de **mensagens instantâneas**. Quando se digita e envia a mensagem, ela aparece ao mesmo tempo na tela do computador ou do celular do destinatário.

E existe o **bilhete**. Mais curto do que a carta, ele também é usado quando não podemos falar com alguém pessoalmente. É entregue ao destinatário em mãos ou deixado em algum lugar onde ele possa vê-lo.



Coleção particular

Carteiro trabalhando na cidade de Paris, na França. Fotografia de 1906.

A linguagem utilizada no bilhete é a do dia a dia, ou seja, a linguagem informal, e algumas partes não podem faltar: destinatário, assunto e remetente.

Que tal brincar de "bilhete secreto"?

- Você vai escrever um bilhete para um colega, mas sem assinar. Ele tentará adivinhar quem escreveu. O bilhete deve ser curto e ter linguagem informal.
- O professor fará um sorteio para determinar quem escreverá para quem, e o destinatário do bilhete deve tentar descobrir quem foi o remetente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

Tipos de frases

1. Releia um trecho da carta de Catarina.

Olá, pessoal! Tudo bem?

Estou com saudade de vocês!

a) Circule os sinais de pontuação.

b) Como é chamado cada um desses sinais de pontuação? Complete a lacuna com o nome correspondente e leia os boxes com os colegas e o professor.

! ponto de exclamação

O **ponto de exclamação** é usado, na escrita, para indicar uma **frase exclamativa**, que exprime emoção, como alegria, admiração, medo, raiva e muitos outros sentimentos. Exemplo: Estou muito feliz por ver você**!**



Jessica Maltezo

? ponto de interrogação

O **ponto de interrogação** é usado, na escrita, para indicar uma frase interrogativa, ou seja, uma pergunta. Exemplo: Você jogou basquete hoje**?**



Jessica Maltezo

. ponto- final

O **ponto-final** é usado, na escrita, no final de uma **frase declarativa afirmativa** ou **negativa**. Exemplos: Fui ao parque ontem. Não andei de bicicleta**.**



Jessica Maltezo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

Antes de iniciar esta atividade, leia o subtítulo da seção ("Tipos de frases") e verifique os conhecimentos prévios da turma sobre frases. Em seguida, faça a **atividade 1** coletivamente, reservando um tempo para a leitura dos boxes.

Caso algum estudante questione a vírgula, esclareça que ela é um sinal de pontuação, mas não encerra frases, e que estudarão esse sinal de pontuação posteriormente.

Desenvolvendo a BNCC

EF02LP07

Orientações

2. Solicite que leiam as frases, para que percebam que o sinal de pontuação colocado no final determina um novo sentido para a frase e altera sua entonação.

3. Os estudantes vão conhecer o jogo "Cadê a outra metade?". Explique as regras para a turma.

- **Objetivo:** identificar as partes que compõem frases exclamativas, declarativas e interrogativas.
- **Material:** fichas contendo o início e o fim de frases. Prepare 6 conjuntos de peças com 10 pares de fichas com frases como indicado a seguir.

Catarina escreveu	uma carta para os amigos.
Quem escreveu	a carta?
A carta foi escrita	por Catarina.
Que carta carinhosa	recebemos!
Como a carta de Catarina	foi enviada aos amigos?
Escrever cartas	não é um hábito tão comum hoje em dia.
Quem nunca escreveu uma carta	não sabe como é bom.
A carta	é um registro de memória.
Que letra	bonita você tem!
O que está	escrito nessa carta?

- **Modo de jogar:** divida a turma em seis grupos e distribua um conjunto de dez peças (que formam cinco frases) para cada um. Explique a eles que o jogo requer atenção e memória.

Os estudantes devem embaralhar as papeletas e distribuí-las na mesa, viradas para baixo. Cada integrante do grupo, na sua vez de jogar, deve virar duas papeletas, ler o que está escrito e tentar completar a frase. Se não conseguir, terá que devolvê-las à posição e passar para o próximo participante.

Aquele que conseguir formar a frase fica com as papeletas e joga de novo. E assim por diante, até que todas as frases sejam formadas. Quando um estudante completar uma frase, deve lê-la em voz alta, com entonação que esteja de acordo com a pontuação.

Leia o subtítulo da seção ("Masculino e feminino") e verifique o que os estudantes sabem sobre os termos masculino e feminino. Anote as suposições para retomá-las ao final das atividades. Estimule a leitura autônoma dos enunciados, mas realize as atividades coletivamente para que infiram juntos o que é a flexão de gênero das palavras e conheçam algumas formas de indicá-la.

Neste volume, ainda não abordamos substantivos epicenos. Caso os estudantes perguntem qual é o feminino de **jacaré**, por exemplo, ou, se você julgar necessário, diga que podemos usar o nome **jacaré-fêmea** ou a expressão **a fêmea do jacaré**. Isso também vale para **onça**, que é nome feminino; para indicar o macho dessa espécie, dizemos **onça macho** ou o **macho da onça**.

1. Comente que o humor da adivinha advém da duplicidade de sentidos da expressão "anda na cabeça" e da palavra pata, que pode significar tanto "a fêmea do pato" como "pé do animal". Explique aos estudantes que a expressão "anda com a pata na cabeça" está em sentido figurado e não quer dizer que a pata está sobre a cabeça de alguém, mas que há alguém que só pensa nela, ou seja, não a tira da cabeça, não para de pensar nela e está apaixonado. Caso entendam que a adivinha pergunta "qual é o bicho que anda com os pés na cabeça [das pessoas]", é possível que deem como resposta o piolho, uma resposta aceitável. Após adivinharem, acompanhe-os enquanto escrevem a resposta na pauta. Verifique se traçam as letras corretamente e se pegam o lápis com polegar, indicador e dedo médio.

2. Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

(1) Precisamos respeitar a natureza.

(2) Você gostou da carta que leu?

(3) Que bom encontrar você!

(4) Felizmente, os rios não transbordaram.

4 Frase declarativa negativa.

1 Frase declarativa afirmativa.

2 Frase interrogativa.

3 Frase exclamativa.

3. Agora, reúna-se com os colegas e participe do jogo "cadê a outra metade?". Siga as orientações do professor.

Masculino e feminino



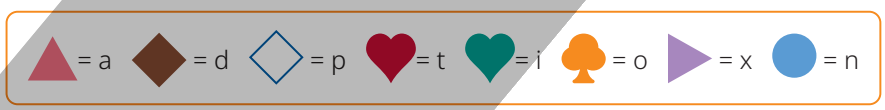
Jessica Maltezo

1. Adivinhe!

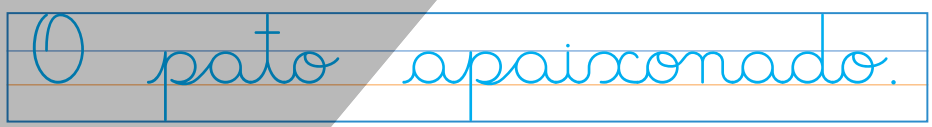
Qual é o bicho que anda com a pata na cabeça?

Eva Furnari. *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna, 2011. p. 28. (Série Miolo Mole).

Decifre o código e escreva a resposta na pauta em letra cursiva.







Ilustrações: Acervo editora

2. Leia e compare as palavras a seguir.

pato • pata

a) Qual das palavras indica animal do sexo feminino? Sublinhe-a.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) Qual letra mudou, de uma palavra para outra, para formar o feminino?

2. A letra **o**. No final de **pato**, ela é trocada por **a** (**pata**).

3. O nome **pato** é masculino, e **pata** é feminino. Observe o quadro a seguir e complete-o conforme o exemplo.

Masculino	Feminino
cachorro	cachorra
porco	porca
tio	tia
filho	filha

Que letra você trocou para escrever os nomes no feminino?

3. A vogal final **o** foi trocada por **a**.

4. Você já sabe que uma das formas de indicar o feminino dos nomes é trocar **o** por **a** no final da palavra (por exemplo, **garoto** e **garota**). Mas, em alguns casos, para indicar o feminino, é preciso usar uma palavra diferente, como **genro** e **nora**.

Converse com os colegas e o professor sobre o feminino dos animais indicados no quadro a seguir e escreva-os.

	Masculino	Feminino
a)  Eric Isselee/ Shutterstock.com	cavalo	égua
b)  Thanakorn Hongphan/ Shutterstock.com	boi	vaca
c)  Eric Isselee/ Shutterstock.com	carneiro	ovelha

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Ainda não falamos em gêneros do substantivo e não mencionamos os substantivos comuns de dois gêneros, os sobrecomuns e os epicenos. O importante nesse momento é os estudantes compreenderem que existem palavras masculinas e palavras femininas e observarem a relação de concordância do nome com seu determinante.
Assim, para saber se uma palavra é masculina ou feminina, basta colocar, antes do nome, o/um ou a/uma: o passarinho, o avião, a casa, a escola. Ao longo da coleção, o conteúdo será retomado e aprofundado.

4. Converse com os estudantes sobre as formas antes que eles as escrevam. Comente que há palavras que permanecem as mesmas, tanto para o gênero masculino como para o feminino, como **criança**, **pessoa**, **testemunha**.

Orientações

5. Caso ache interessante, solicite outros exemplos de palavras que podem ser flexionadas do masculino para o feminino (e vice-versa). A cada atividade, pergunte de que forma chegaram à conclusão de como flexionar as palavras, estimulando a conscientização do processo de aprendizagem.

6. Brinque de trava-língua com os estudantes. Vocês podem dizer os versinhos todos juntos, tentando acelerar a leitura a cada vez, ou a turma pode ser organizada em grupos, para um torneio em que vence o grupo que cometer menos erros ao ler bem rápido.

Reserve um momento para que os estudantes possam recitá-lo e se divertir com a brincadeira na sala de aula. Em seguida, verifique se compreenderam o sentido das palavras que leram.

Comente que **encarrilhado** significa "em seguida, sem interrupção" e que se trata de um regionalismo comum na região Norte do Brasil. Verifique se sabem o sentido de "tomar fôlego" (que significa, nesse contexto, "sem parar para respirar") e a diferença entre **malhada** e **pintada**.

6. a) Pergunte a eles que estratégia utilizaram para identificar, nos nomes que indicavam, respectivamente, a forma masculina e a forma feminina.

6. b) Mudar o gênero das palavras por meio da troca do som final **o** pelo som final **a** (e vice-versa) é um mecanismo que, em geral, os estudantes cuja língua materna é a portuguesa dominam desde muito cedo. Este item possibilita a identificação desse mecanismo também na escrita: malhad**a** – malhad**o**; pintad**o** – pintad**a**.

6. c) Veja como pintaram as vacas e, depois, comente que a vaca que se costuma chamar de malhada é a que tem manchas pretas sobre uma base branca.

5. Observe o exemplo e escreva o feminino dos outros nomes.

professor → professora

a) escritor: escritora

b) cantor: cantora

c) doutor: doutora

d) jogador: jogadora

e) nadador: nadadora

f) tradutor: tradutora

6. Leia em silêncio o trava-língua a seguir, treinando para memorizá-lo e dizê-lo bem rápido com os colegas.

Quero que você me diga
Sete vezes encarrilhado,
Sem errar, sem tomar fôlego:
Vaca malhada, boi pintado.

Trava-língua.



Andrea Martau

a) Escreva **M** para masculino e **F** para feminino.

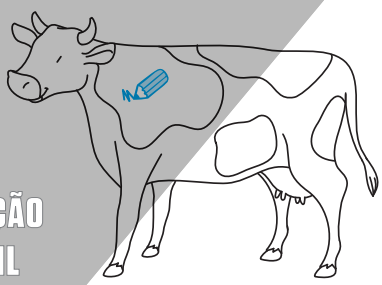
F Vaca malhada.

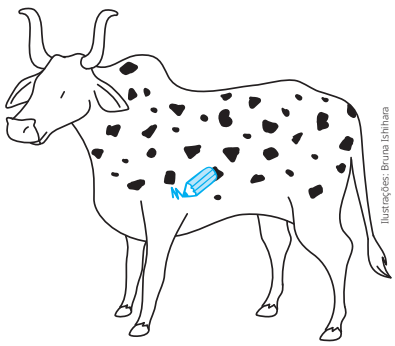
M Boi pintado.

b) Ligue **vaca** à palavra que está no feminino e **boi** à palavra no masculino.

vaca — malhado
boi — pintada

c) Pinte com as cores que quiser a vaca malhada e o boi pintado.





Ilustrações: Bruna Ishihara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

248

PRODUÇÃO DE TEXTO

Carta para um colega

Você e os colegas vão participar de uma troca de cartas entre vocês.

Planejamento

Escolha o assunto que será tratado na carta. Pode ser uma destas sugestões ou outro assunto:

- contar sobre um passeio interessante que tenha feito;
- compartilhar algum fato que ocorreu na escola;
- indicar um livro que leu e do qual gostou muito.



Escrita da primeira versão

1. Comece com o local, a data e uma saudação ao amigo.
2. Utilize uma linguagem informal e afetuosa com o colega para o qual estiver escrevendo.
3. Desenvolva o assunto da carta.
4. Termine a carta com uma despedida e sua assinatura.



Ilustrações: Maria-Hunter/Stockphoto.com

Revisão e reescrita

1. Releia a primeira versão da carta observando se:
   - há local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura;
   - foi usada letra inicial maiúscula no começo das frases e dos substantivos próprios;
   - a grafia das palavras e a pontuação estão corretas.
2. Corrija o que for preciso.
3. Após a leitura do professor, passe a carta a limpo em uma folha avulsa.

Preenchimento do envelope

1. Coloque nome e endereço do destinatário e do remetente, seguindo o modelo da página 243.
2. Combine com o professor se a carta será enviada pelo correio ou entregue em mãos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Relembre a carta de Catarina, lida no **texto 2**, antes de convidar os estudantes a escreverem uma carta para um colega.

Planejamento

Para que a atividade seja divertida e englobe a turma toda, combine que os destinatários das cartas serão escolhidos por sorteio. Diga que a oportunidade de escrever uma carta para alguém que não é muito próximo pode contribuir para ampliar o círculo de amizades, conhecendo melhor todos os estudantes da turma.

Combine com a turma se o destinatário será mantido em segredo para ser revelado somente quando a carta chegar ou se o resultado do sorteio será divulgado.

Após o sorteio, converse sobre os assuntos sugeridos e elenque outras sugestões possíveis.

Caso seja possível postar as cartas no correio, solicite que tragam anotados seus endereços completos com nome da rua ou avenida; número da casa, do prédio e apartamento, nome do bairro e CEP. Caso tenha realizado a **Atividade extraclasse** sugerida na página 243, peça que localizem a informação anotada nos cadernos.

Escrita da primeira versão

A primeira versão pode ser escrita no caderno ou em uma folha avulsa para facilitar a revisão. Antes da escrita, faça na lousa um esquema com as principais partes da carta. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras para tirar dúvidas e dar sugestões.

Para estudantes com dificuldade de escrita e que necessitem de apoio, ofereça modelos de cartas e exemplos de frases iniciadoras ou proponha a escrita coletiva.

Revisão e reescrita

Proceda a revisão coletivamente. Vá lendo cada item e reserve um tempo para que os estudantes verifiquem se os itens foram (ou não) cumpridos nos textos que escreveram.

Se achar pertinente, sugira que, em casa, os estudantes releiam, em voz alta, a carta que elaboraram, para verificar se a pontuação está adequada. Ao ler em voz alta, as pausas marcadas pelo ponto final e a entonação sinalizada pelos sinais de interrogação e de exclamação são evidenciadas.

Após sua revisão, verifique a possibilidade de também passarem a carta a limpo em casa, assim como de fazerem (se quiserem) ilustrações na carta.

Preenchimento do envelope

Caso não se possa oferecer envelopes a todos os estudantes (nem eles consigam trazê-los de casa), sugira que confeccionem os envelopes com folhas sulfites, ensinando-lhes as dobraduras.

Se não for possível postar as cartas, reserve uma data para que os estudantes façam, durante a aula, a entrega das cartas ao seu destinatário.

Peça a voluntários que leiam, em voz alta, a carta recebida e, depois, faça uma roda de conversa para que todos da turma comentem o que acharam dessa atividade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF02LP01**, **EF02LP13**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia o texto introdutório e pergunte aos estudantes se eles sabiam que os jacarés têm tantos dentes. Verifique se eles sabem quantos dentes os seres humanos possuem (os adultos têm cerca de 32 dentes).

Faça uma leitura expressiva do poema, enfatizando o ritmo criado pelas rimas. Em seguida, organize as carteiras em círculo e convide a turma para fazer, em voz alta, uma leitura compartilhada.

Após essa leitura, verifique a compreensão fazendo perguntas orais sobre o enredo. Verifique a compreensão do vocabulário, estimulando que infiram o sentido por meio do contexto. Por exemplo, leve-os a concluir que, na 1ª estrofe, a forma "qu'ele" é uma redução de "que ele" que junta, em uma só pronúncia, os sons da letra **e** inicial e da letra final **e**.

Trabalhe com o sentido dos termos no texto, como o do termo atormentar, perguntando: "Será que atormentar é agoniar, aborrecer ou satisfazer? O que combina mais com o sentido do texto?". Verifique também se entenderam o sentido figurado de bandido (nesse contexto, o dente que incomoda como um bandido) e de "bater o pé" (insistir, teimar).

Fale sobre a autora Maria Augusta de Medeiros, paulista nascida em 1949 e que tem livros publicados de poesia e de literatura infantojuvenil.

1. Estimule os estudantes a falar e dar opiniões, respeitando a vez de cada um e a dos colegas. Caso não se disponham da turma, sugira que procurem informações em *sites* confiáveis ou outras fontes e exponham o que encontraram.
2. Ouça as respostas e aproveite para conversar sobre como cuidar dos dentes. Veja, a seguir, algumas sugestões em **Saiba mais**.
3. Solicite aos estudantes que comentem se gostaram ou não do poema e que justifiquem sua resposta.

Articulação interdisciplinar

Proponha uma roda de conversa sobre saúde bucal. Pergunte como cuidam dos dentes, ressaltando a importância de escovar corretamente os dentes, de ter uma boa alimentação e de fazer visitas periódicas ao dentista, a fim de evitar cárie e mau hálito.

Leia o artigo indicado no **Saiba mais**. Nele, você encontra orientações ilustradas sobre a escovação correta.

A atividade permite um diálogo interdisciplinar com a Competência 7 da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, pois está voltada ao cuidado do corpo e ao bem-estar. Desse modo, está relacionada com os conhecimentos das Ciências da Natureza e suas tecnologias e com o tema contemporâneo transversal **Saúde** (macroárea **Saúde**).

Saiba mais

Para mais subsídios sobre esse tema de saúde, seguem um artigo e um vídeo que tratam da saúde bucal e da escovação.

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Escovação correta evita mau hálito e formação de placas nos dentes*. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/escovacao-correta-evita-mau-halito-e-formacao-de-placas-nos-dentes. Acesso em: 3 jul. 2025.
- *Saúde Bucal para crianças em animação*, produzido pelo Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6l73vB_mNAI. Acesso em: 3 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF12LP18, EF12LP19

TEXTOS QUE ENCANTAM

O poema a seguir fala de um animal que tem entre 30 e 40 dentes. Como será que ele cuida de tantos dentes? Resposta pessoal.

O jacaré

Quando está com dor de dente
Jacaré como se vira?
Como é qu'ele retira
Essa dor, quando ele sente?

Eu não tenho qualquer pista
Pra questão que me atormenta:
Como faz, como ele senta
Na cadeira do dentista?

Ou será que num barbante,
Prende o dente dolorido
E arrancando esse bandido
A dor some num instante?

Mas se for dente na frente,
Vai abrir uma janelinha.
Jacaré com janelinha
Quem já viu me apresente!

Sua escova é um escovão
Qu'ele usa todo dia
Do contrário não teria
Toda aquela dentição.

Quem souber que fale urgente
Eu pergunto e bato o pé:
O que faz um Jacaré
Quando está com dor de dente?



Andréa Martau

Maria Augusta de Medeiros. O jacaré. *In*: Maria Augusta de Medeiros. *Jacaré com janelinha*: quem já viu que me apresente! e outros poemas. São Paulo: Formato, 2009. p. 6-7.

1. Será que jacaré tem dor de dente? Se tiver, como ele faz para resolver?
1. Resposta pessoal.
2. E você, o que faria se tivesse dor de dente?
2. Resposta pessoal.
3. Você gostou desse poema? O que você achou mais engraçado? Por quê? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia este poema visual.



Sérgio Capparelli. Canção para ninar gato com insônia. *In*: Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 119.

a) A forma desse poema representa um gato.

b) A palavra que forma o contorno do poema é ron.

c) O que essa palavra representa?

- [ ] O som que os gatos fazem quando estão bravos.
- [x] O som que os gatos fazem quando descansam.

d) O que representa a repetição da letra **z** no poema?

1. d) O som do gato ao dormir.

e) Reescreva o título do poema, trocando a palavra **gato** pelo seu feminino.

1. e) Canção para ninar gata com insônia.

2. Encontre palavras dentro das palavras a seguir e escreva-as.

a) cruzeiro: dez **c)** azulejo: azul

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

Se achar pertinente, retome os descritores utilizados nas avaliações anteriores para traçar um perfil da turma, nesse momento em que o final do ano letivo se aproxima.

Estimule o trabalho autônomo, mas verifique se é preciso auxiliar na leitura dos enunciados. Enquanto realizam as atividades, circule pelas carteiras para dar maior atenção aos estudantes que se encontravam nos níveis inicial e em desenvolvimento nas últimas avaliações.

Após a realização, é importante corrigir as atividades para que os estudantes tenham o parâmetro das respostas e possam verificar o que precisam melhorar.

1. Esta atividade avalia a habilidade de ler e compreender poemas visuais. Leia o título e questione sobre as associações de ideias possíveis entre "insônia" e as onomatopeias que formam o contorno do gato. Verifique se têm familiaridade com a representação da letra **z** para reproduzir o ressonar de alguém dormindo e com o ronronar dos gatos, representado pela onomatopeia "ron". Após a leitura inicial, deixe que respondam com autonomia.

2. Nesta atividade, verifique a necessidade de mostrar como realizar o procedimento de encontrar "palavras dentro de palavras", transcrevendo um dos itens na lousa.

Orientações

3. Deixe que os estudantes realizem esta atividade com autonomia. Esta atividade retoma os sons representados pela letra **x**.

O boxe **Nesta unidade, vimos** tem como objetivo levar os estudantes a perceber o que aprenderam, sua evolução e suas dificuldades a fim de determinar o que foi importante no desenvolvimento da aprendizagem. Leia cada item da listagem de conteúdos e relembre, com a turma, tudo o que aprenderam no transcorrer da unidade.

Atividades complementares

1. Proponha uma atividade para avaliar com mais precisão se os estudantes dominam a habilidade de segmentar palavras em sílabas e usá-las para formar novas palavras. Peça aos estudantes que façam, no caderno, uma atividade de organização de sílabas. Escreva, na lousa, as palavras **zangão**, **cozinha**, **azedo** e **avestruz** com as sílabas embaralhadas e desafie-os a descobrir quais são as palavras.

2. Para auxiliar na avaliação da habilidade oral de recitar parlendas, desafie-os a recitar o trava-língua da página 237 com rapidez e fluência.

3. Como se trata da última unidade do livro, você pode recapitular com os estudantes tudo o que aprenderam durante o ano letivo. Para isso, peça que localizem o sumário do livro e o explorem. Você pode sugerir que façam marcas diferentes para indicar, no sumário, os conteúdos que mais gostaram, os conteúdos que acham que sabem bem e aqueles que ainda não dominam, as seções que acharam divertidas, as produções de texto mais desafiadoras etc. Para concluir, converse com a turma para motivá-los a continuar a aprendizagem no próximo ano.

3. Leia as palavras a seguir e escreva-as nas colunas certas.

lixa • extrato • exemplo • táxi

X com som de **ch**	X com o som do z de **zagueiro**	X com som de **ks**	X com o som do s de **sopa**
lixa	exemplo	táxi	extrato

NESTA UNIDADE, VIMOS

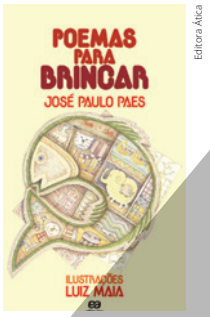
- Poema visual
  - Combina elementos visuais com palavras.
- Carta pessoal
  - Forma de comunicação entre pessoas distantes fisicamente.
- Linguagem formal e informal
  - A linguagem **informal**, mais descontraída, ocorre em conversas com familiares e amigos. A linguagem **formal**, mais cuidada, é usada em documentos, entrevistas de emprego, discursos etc.
- Letra **x**: pode representar diferentes sons, como em **xícara**, **exame**, **táxi**, **exclusão**.
- Letra **z**: pode representar dois sons diferentes, conforme esteja em início de sílaba (**zebra**, **azul**) ou em fim de palavra (**arroz**).
- Tipos de frase
  - Podem ser **declarativas** (terminam com ponto-final), **exclamativas** (terminam com ponto de exclamação) e **interrogativas** (terminam com ponto de interrogação).
- Feminino e masculino: para indicar o feminino, podemos trocar **o** por **a** no fim das palavras (**moço**–**moça**). Em alguns casos, usamos uma palavra para o masculino e outra para o feminino (**boi**–**vaca**).
- Produção de texto: você escreveu e enviou uma carta pessoal a um colega.
- Poema: a turma leu um poema sobre um jacaré com dor de dente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

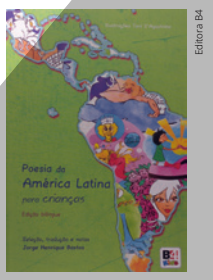
LIVROS

- **Poemas para brincar**, de José Paulo Paes (Ática, 2019).
  O autor traz brincadeiras com a língua portuguesa por meio de poemas com temas como animais, objetos, situações do dia a dia, explorando o universo infantil. Ele usa jogos de palavras e até um abecedário com significados inusitados, que divertem e instigam a criatividade das crianças.



Editora Ática

- **Poesia da América Latina para crianças**, seleção e tradução de Jorge Henrique Bastos (B4, 2014).
  O livro é um conjunto de poemas e narrativas poéticas com forte apelo visual e entrosamento de diversas linguagens. Com temas variados como brincadeiras, cotidiano, natureza, essa obra instiga as crianças a interagirem com ela, recitando e recriando poemas.



Editora B4

- **A carta**, de Carolina Michelini (Formato, 2019).
  Da janela de casa, um garoto observa uma menina sentada com um livro no banco da praça. Uma carta, em forma de aviãozinho de papel, transformará cada um que a lê.



Editora Formato

- **O pássaro na gaiola**, de Vincent van Gogh (Pequena Zahar, 2015).
  Essa é a publicação de uma das cartas que o pintor holandês Vincent van Gogh escreveu para o irmão dele, Théo. Na carta, Van Gogh conta uma pequena história a respeito de um pássaro preso em uma gaiola e dos pensamentos da ave sobre a liberdade (o desejo de voar) e o afeto.



Editora Pequena Zahar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixos de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as capas e leiam os títulos e as sinopses dos livros sugeridos. Questione-os sobre qual (ou quais) deles despertaram a curiosidade e a vontade de ler. Trata-se de duas coletâneas de poemas e duas narrativas em que as cartas são primordiais para a narrativa.

Se houver algum deles na biblioteca da escola, traga-o para a sala de aula para que conheçam e reserve um momento diário para ler poemas ou trechos das narrativas/cartas.

Converse com os estudantes a respeito do título do livro *Poemas para brincar*. Pergunte como eles acham possível brincar com um poema. Explicite que o autor José Paulo Paes convida os leitores para brincarem juntos com o sentido e a sonoridade das palavras.

Fale sobre o livro *O pássaro na gaiola*, contextualizando-o. Explique que Vincent van Gogh é um pintor muito famoso hoje, mas que, em seu tempo, ele era sustentado por seu irmão Théo porque não conseguia viver de sua pintura. As cartas entre os irmãos se tornaram um importante documento sobre a vida e o processo criativo do pintor.

Atividade complementar

Se houver um exemplar disponível na biblioteca da escola ou do bairro do livro *Poemas para brincar*, escolha e registre na lousa um dos poemas dessa obra. Oriente a leitura em voz alta e explore o sentido e a sonoridade das palavras, fazendo dessa vivência uma brincadeira.

Saiba mais

Se tiver acesso a computadores com internet, explore o *site* do Museu Van Gogh. Esse museu está localizado em Amsterdã, Países Baixos, mas oferece visitas virtuais, assim como uma página para crianças, mostrando algumas obras do artista para os estudantes. Embora a página esteja em inglês, pode ser traduzida.

- MUSEU VAN GOGH. Disponível em: https://www.vangoghmuseum.nl/en/art-and-stories/children. Acesso em: 3 jul. 2025.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ADAMS, M. J. *et al. Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Obra adaptada ao sistema fonológico da língua portuguesa. É dirigida a quem deseja trabalhar a consciência fonológica das crianças.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Gramática essencial para a compreensão da estrutura e funcionamento da língua portuguesa na dualidade norma e uso.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
A obra aborda as diferentes hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita antes de a criança chegar a compreendê-lo: hipótese pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
A obra discute como obter êxito no ensino da leitura e da escrita, levando em conta os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos no processo de alfabetização.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
A obra reflete sobre a importância da consciência fonológica no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

MORAIS, A. G. de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.
Nessa obra, Morais aponta caminhos para o professor incorporar em sua prática pedagógica um trabalho reflexivo com a ortografia.

SCLIAR-CABRAL, L. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, [Porto Alegre], v. 48, n. 3, p. 277-282, 2013.
Nesse artigo, a autora examina a contribuição dos recentes avanços das neurociências sobre o processamento da leitura.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.
Obra essencial para a compreensão da necessidade de ensinar a ler, escrever e desenvolver a competência de usar a leitura e a escrita de forma crítica e reflexiva no dia a dia.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
A obra discute as controvérsias a respeito dos métodos de alfabetização e atualiza o tema com base em uma revisão de estudos nacionais e internacionais.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.
Nessa obra, a autora aborda as causas do fracasso do processo de alfabetização no Brasil.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.
A autora apresenta estratégias que ajudam o leitor no processo de compreensão de textos, além de oferecer ferramentas para aplicação no ambiente escolar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

254

Cortar

ALFABETO MÓVEL – LETRAS MAIÚSCULAS

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z	Ç	Ç

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

255

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

ALFABETO MÓVEL – LETRAS MAIÚSCULAS

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z	Ç	Ç

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

257

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

ALFABETO MÓVEL – LETRAS MINÚSCULAS

a	b	c	d
e	f	g	h
i	j	k	l
m	n	o	p
q	r	s	t
u	v	w	x
y	z	ç	ç

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

259

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

ALFABETO MÓVEL – LETRAS MINÚSCULAS

a	b	c	d
e	f	g	h
i	j	k	l
m	n	o	p
q	r	s	t
u	v	w	x
y	z	ç	ç

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

261

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL – LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS

Cortar



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

263

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL – LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS

Cortar



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

265

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL – LETRAS CURSIVAS MINÚSCULAS

Cortar



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

267

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL – LETRAS CURSIVAS MINÚSCULAS

Cortar



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

269

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

Cortar

Á	Á	É	É
Í	Í	Ó	Ó
Ú	Ú	Â	Â
Ê	Ê	Ô	Ô
Ã	Ã	Õ	Õ
á	á	é	é
í	í	ó	ó

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

271

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

Cortar

ú	ú	â	â
ê	ê	ô	ô
ã	ã	õ	õ
Á	Á	É	É
Í	Í	Ó	Ó
Ú	Ú	Ê	Ê

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

273

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

Cortar

ê	Ê	Ô	ô
á	é	í	ó
á	á	é	é
í	Í	ó	ó
ú	ú	â	â
ê	Ê	ô	ô
ã	ã	õ	õ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

275

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

UNIDADE 1

ETIQUETAS PARA A ATIVIDADE 1, DA PÁGINA 17.

DE

LA

NE

TA

CA

BO

UNIDADE 1

Cortar

BALÕES DE FALA PARA A SEÇÃO “O MUNDO QUE NOS CERCA”, DAS PÁGINAS 30 E 31.

E ANDAR DE CARRINHO DE ROLIMÃ!

JOGAR BOLINHA DE GUDE...

BRINCAR COM FIGURINHAS...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRINCAR DE RODA...

ERA BOM BRINCAR NA FONTE DA PRAÇA...

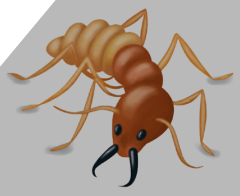
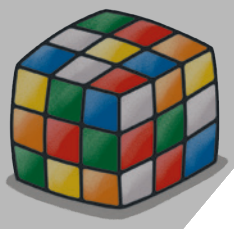
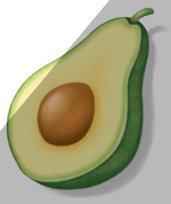
277

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

UNIDADE 2

PEÇAS PARA O JOGO DA MEMÓRIA, DA PÁGINA 65.

CALENDÁRIO		CUPIM	
CAMISA		CUBO	
ABACATE		CEGONHA	
LEQUE		MÁQUINA	

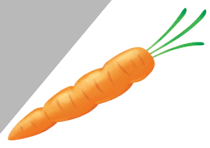
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ilustrações: Wilson Jorge Filho

279

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

RAQUETE		PERIQUITO	
ESQUELETO		ESQUILO	
COELHO		CENOURA	
CUECA		CINEMA	

Ilustrações: Wilson Jorge Filho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

281

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

PEÇAS PARA O DOMINÓ DE INSETOS, DA PÁGINA 78.

ABELHA 	BESOURO 
FORMIGA 	MOSCA 
BORBOLETA 	GRILO 
GAFANHOTO 	MOSQUITO 
JOANINHA 	TRAÇA 

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ilustrações: Carolina Sartório

283

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cortar

UNIDADE 6

Partes da história em quadrinhos para a seção Texto 2, da página 175.

Ilustrações: © Mauricio de Sousa Editora Ltda







MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mauricio de Sousa. Parabéns! *Magali*, São Paulo, n. 13, p. 35, maio 2016.

285

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7

Tabuleiro, peões e dado para o jogo de trilha da atividade 6, da página 219.



Jessica Maltezo

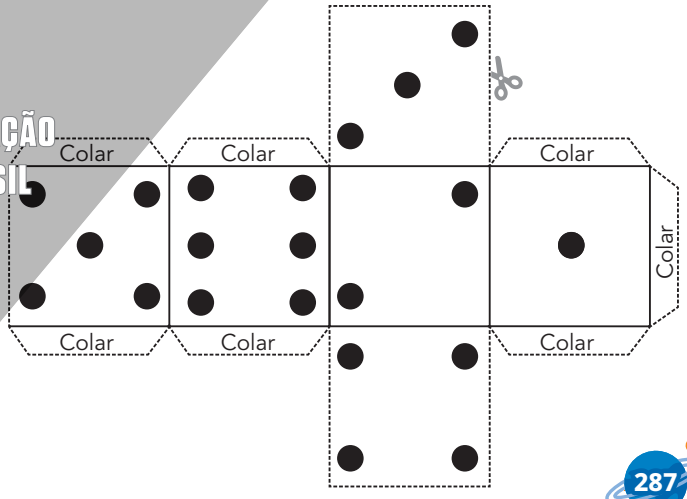
Cortar

Dobrar



Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Marcos Machado

Jogo de trilha

Número de participantes: de 2 a 4.

Como jogar:

1. Todos os participantes começam na casa "Início".
2. Na sua vez, o jogador joga o dado e avança o número de casas correspondente ao que saiu na face superior do dado.
3. Se o jogador parar em uma casa par com placa, deve responder ao desafio proposto.
4. Atenção: Quem acertar o desafio da casa 4 pode descer a escada e avançar para a casa 9.
5. Cuidado! A casa 31 é uma distração: se o sapo parar nela, ele vai se distrair com as mosquinhas e ficar uma rodada sem jogar.
6. Ao acertar o desafio, o jogador ganha o benefício de poder jogar o dado novamente. Caso contrário, fica onde está até chegar sua vez de jogar novamente.
7. Ganha a rodada quem chegar primeiro à bola de ouro da princesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Apresentamos, nesta coleção, uma proposta de ensino de Língua Portuguesa fundamentada na concepção sociocognitiva e interacionista da linguagem, que compreende a língua como prática social historicamente situada.

Quanto à aquisição da língua escrita, reconhecemos a importância de um ensino sistematizado, que valorize os conhecimentos prévios dos estudantes e promova práticas de letramento. Assim, a coleção propõe um percurso de aprendizagem que se inicia com o estabelecimento das relações grafofonêmicas e avança em direção à consolidação do sistema alfabético de escrita, favorecendo o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora.

Desejamos que esta coleção seja um instrumento de apoio à sua prática docente e um caminho para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

Seu Manual do Professor inicia com uma parte comum aos dois volumes da coleção, com informações teóricas e práticas importantes para um bom aproveitamento da obra. Na sequência, uma parte específica do volume traz sugestões de planejamento anual e de cronograma e referências comentadas. A terceira e última parte é a reprodução do Livro do Estudante, com lista de habilidades trabalhadas ao longo do ano, orientações didáticas e respostas na margem em **U**.



A parte do Manual do Professor comum aos dois volumes dá informações sobre a BNCC, mostra como a coleção se articula a esse documento, apresenta o embasamento teórico-metodológico da obra, trata de concepções de aprendizagem, alfabetização, prática docente, educação inclusiva e avaliação, entre outras questões. No fim da parte comum, há explicações sobre a organização da coleção e a estrutura interna dos volumes.



No **Planejamento anual**, os conteúdos do volume estão distribuídos entre as quarenta semanas letivas previstas. Há, ainda, indicação das competências e habilidades da BNCC e dos temas contemporâneos transversais (TCTs) trabalhados em cada unidade.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



No início da terceira parte, nas margens em **U** que acompanham a reprodução do Livro do Estudante, aparece a descrição das **habilidades previstas na BNCC** para o 2º ano, organizadas por **campos de atuação social**.

Na continuação da terceira parte, ainda nas margens em **U**, apresentamos as competências e habilidades desenvolvidas na unidade (**De olho na BNCC** e **Desenvolvendo a BNCC**), as expectativas de aprendizagem para a unidade e sugestões de avaliação.



As margens em **U** também oferecem atividades complementares, extraclasse ou interdisciplinares (**Articulação interdisciplinar**) e sugestões de leitura, *sites* e vídeos para sua formação continuada ou para ler/ver com a turma (**Saiba mais**).

SUMÁRIO

Introdução ..... **VI**

Base Nacional Comum Curricular: alicerce da prática pedagógica VI

Competências gerais e específicas VI

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VII

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI IX

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **IX**

Concepção de linguagem X

Alfabetização e letramento XI

A consciência metalinguística XI

Sistematização da escrita alfabética XII

Concepções de aprendizagem e a prática docente ..... **XII**

Fases de desenvolvimento da escrita e da leitura XIII

Construção de um ambiente alfabetizador XIII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XIV

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista ..... **XV**

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XVI

Adaptações e flexibilizações curriculares XVI

Outras estratégias pedagógicas inclusivas XVII

Reflexões sobre a avaliação ..... **XVIII**

Metodologia ativa: avaliação por rubricas XVIII

Organização da coleção ..... **XXII**

Organização interna do volume XXII

Progressão de aprendizagem XXIV

Projetos de leitura XXIV

Tutoriais ..... **XXV**

Como transformar a contação de histórias em momentos de encantamento XXV

Como aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula XXV

Volume 2: Planejamento anual e sugestões de cronograma ..... **XXVII**

Referências comentadas ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Jessica Maltezo

Introdução

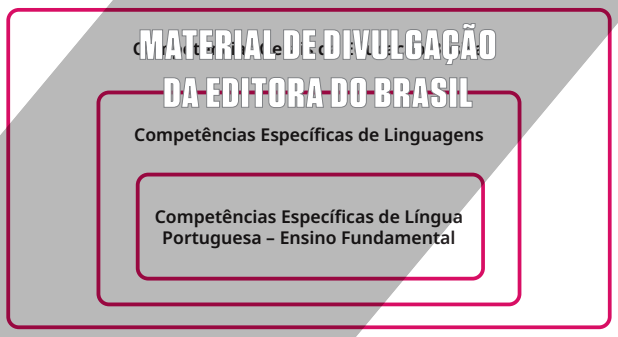
Este Manual do Professor foi concebido como um instrumento de apoio à prática docente, reunindo fundamentos teóricos, referenciais normativos e orientações práticas voltadas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com a **formação integral** dos estudantes. Sua estrutura – pensada para ser funcional, acessível e formativa – está dividida conforme as principais temáticas abordadas ao longo do material.

Base Nacional Comum Curricular: alicerce da prática pedagógica

A **Base Nacional Comum Curricular** (**BNCC**), homologada em 2018, organiza as aprendizagens em torno de um conjunto articulado de competências, que vai das competências gerais da Educação Básica às competências específicas de cada área ou componente curricular.

O componente curricular Língua Portuguesa, por exemplo, pertence à área de Linguagens, que abarca também Arte, Educação Física e, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, inclui Língua Inglesa.

Acervo editora



Competências relacionadas à Língua Portuguesa.

Por **competência**, podemos compreender a capacidade de agir de forma eficaz em diferentes situações, mobilizando de forma integrada saberes, fazeres, valores e atitudes. Não se trata apenas de saber algo, mas de saber usar esse conhecimento em contextos reais.

Competências gerais e específicas

Esse conjunto articulado de competências constitui a base para um trabalho pedagógico intencional, coerente e sensível às necessidades dos estudantes.

As competências gerais e os desafios da alfabetização

As dez competências gerais da Educação Básica propõem uma formação integral que articula conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, preparando o estudante para atuar com autonomia, ética e criticidade na sociedade contemporânea. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais competências ganham relevância em razão dos persistentes desafios enfrentados – em especial, no que diz respeito à alfabetização na idade certa.

Dados do indicador Criança alfabetizada (2024) – calculado com base nos resultados das avaliações da alfabetização conduzidas pelos sistemas estaduais em organização complementar ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – revelam um cenário preocupante: apenas 56% das crianças brasileiras matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil. Considerando que a alfabetização é a chave de acesso aos demais conhecimentos escolares, a superação de tal cenário exige o envolvimento de toda a sociedade e, em particular, o engajamento consciente dos professores e da equipe escolar.

A **competência 1** destaca a importância de compreender o mundo físico, social, cultural e digital; uma criança que não desenvolve habilidades básicas de leitura e escrita encontra grandes obstáculos para aprender, comunicar-se e posicionar-se no mundo. A **competência 2**, por sua vez, valoriza a curiosidade e o pensamento científico, a capacidade de formular, testar hipóteses e registrar descobertas. O contato com a escrita favorece o acesso a manifestações artísticas e culturais (**competência 3**) e amplia a capacidade de expressão por meio de diferentes linguagens (**competência 4**), fundamentais para a construção do pensamento crítico. O uso ético e criativo das tecnologias

digitais (**competência 5**), o exercício da cidadania (**competência 6**), o desenvolvimento da argumentação fundamentada (**competência 7**), o cuidado com a saúde física e emocional (**competência 8**), a empatia, o autoconhecimento e a valorização da diversidade (**competência 9**) e a tomada de decisões responsáveis, por meio de um pensamento coletivo (**competência 10**), são todos profundamente interligados à linguagem – verbal e não verbal – e à possibilidade de compreendê-la e utilizá-la de maneira autônoma.

As competências específicas de Linguagens e a formação integral

As competências previstas para a área de Linguagens dialogam com as práticas sociais dos estudantes e com as demandas do mundo contemporâneo.

A **competência 1** destaca o caráter social, histórico e cultural das linguagens. As **competências 2** e **3** evidenciam a necessidade de envolver os estudantes em práticas diversificadas de linguagem, favorecendo a expressão, o diálogo, a resolução de conflitos e a participação democrática. As **competências 4** e **5** reafirmam o compromisso com a promoção do respeito à diversidade, dos direitos humanos, da consciência socioambiental e consumo responsável. Por último, a **competência 6** destaca a importância de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As competências específicas de Língua Portuguesa

No âmbito da Língua Portuguesa, a BNCC propõe competências específicas que dialogam diretamente com o processo de alfabetização. A **competência 1** reconhece a língua como fenômeno social e variável, e as **competências 2** e **3** destacam a importância da linguagem escrita como ferramenta de interação social, construção de conhecimento e expressão de ideias, sentimentos e experiências. Em especial, a **competência 3** enfatiza a necessidade de que os estudantes leiam, escutem e produzam, com autonomia, textos orais, escritos e multissemióticos.

As **competências 4** e **5** aprofundam a reflexão sobre a diversidade linguística, promovendo o respeito às diferentes formas de falar. A **competência 6** envolve a argumentação ética e crítica em relação a direitos humanos e ambientais. A **competência 7** aponta o texto como espaço de negociação de sentidos e valores. Já as **competências 8** e **9** incentivam práticas leitoras autônomas e o contato com a literatura como experiência estética, ética e transformadora. Por fim, a **competência 10** relaciona-se à cultura digital e à produção de sentidos com múltiplas linguagens.

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

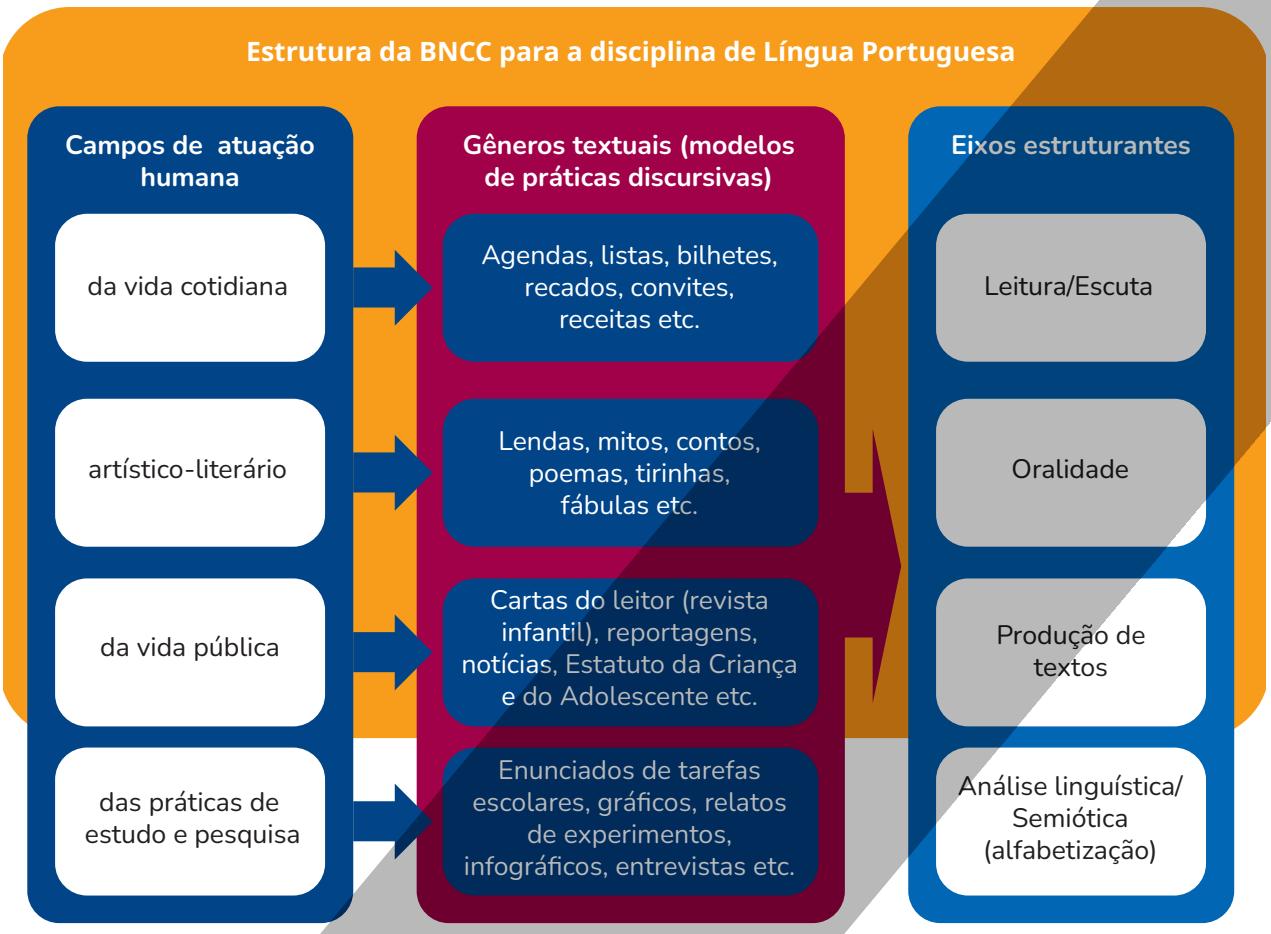
Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC estrutura o componente curricular de Língua Portuguesa em quatro **campos de atuação**: a) da vida cotidiana; b) artístico-literário; c) das práticas de estudo e pesquisa; d) da vida pública. Esses campos representam os espaços sociais em que as práticas de linguagem ocorrem, sendo, portanto, a base para a organização dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados.

Esses campos se articulam com quatro **eixos estruturantes**: a) Leitura/Escuta; b) Oralidade; c) Produção de textos 4) Análise linguística/Semiótica. Tais eixos são dimensões integradas do uso da linguagem, que devem ser desenvolvidas de maneira articulada ao longo do processo de alfabetização e letramento.

No eixo **Leitura/Escuta**, o foco está na construção da compreensão leitora, na fluência e na apropriação de estratégias interpretativas. Já o eixo **Oralidade** privilegia as práticas de escuta atenta, expressão verbal e adequação linguística às diferentes situações de fala.

O eixo **Produção de textos** contempla a produção de textos verbais e não verbais, tendo como base as etapas de planejamento, revisão e reescrita. Já o eixo **Análise linguística/semiótica** objetiva desenvolver o conhecimento do sistema alfabético, das convenções da escrita e das regularidades da língua.

Essa articulação ocorre de forma integrada aos usos reais da linguagem em suas múltiplas semioses: verbal, visual, gestual, sonora etc.



Acervo editora

Quadro elaborado pelas autoras.

Para cada eixo, no contexto do respectivo campo de atuação, a BNCC organiza objetos de conhecimento e habilidades específicas. Merecem atenção especial algumas habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**, atribuídas a todos os campos de atuação por sua natureza fundamental para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetos de conhecimento e habilidades fundamentais no processo de alfabetização

No eixo **Leitura/Escuta** (compartilhada e autônoma), os objetos de conhecimento "Protocolos de leitura", "Decodificação/Fluência de leitura" e "Formação de leitor" contemplam desde a decodificação e a fluência até o acesso à leitura literária e informativa. Ligadas aos dois últimos objetos de conhecimento, as habilidades **EF12LP01** e **EF12LP02**, previstas para o 1º e o 2º anos, destacam a importância de desenvolver a precisão na leitura de palavras, o reconhecimento global das mais frequentes, e propostas com a leitura mediada de textos que circulem em meios impressos ou digitais, promovendo a formação do leitor.

No 1º ano, relacionada ao objeto "Protocolos de leitura", a habilidade **EF01LP01** diz respeito ao reconhecimento de que textos são lidos/escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No eixo **Produção de textos** (escrita compartilhada e autônoma), a BNCC valoriza o objeto de conhecimento "Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita" e a habilidade **EF01LP03**, que prevê a observação comparativa entre escritas convencionais e as hipóteses de escrita dos estudantes, contribuindo para a compreensão do sistema linguístico. O objeto de conhecimento "Correspondência fonema-grafema" é explorado por meio da habilidade **EF01LP02**, que propõe a escrita espontânea ou por ditado.

Já no 2º ano, a habilidade **EF02LP01** avança no domínio do sistema alfabético e na construção do

conhecimento ortográfico (objeto de conhecimento "Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita"), prevendo que, na produção de textos, os estudantes utilizem grafia correta de palavras conhecidas, com estruturas silábicas já dominadas, usem letras maiúsculas em início de frases e de substantivos próprios, respeitem a segmentação entre as palavras e façam uso da pontuação.

O eixo **Análise linguística/semiótica**, no 1º ano, reúne objetos de conhecimento e habilidades que visam desenvolver o conhecimento explícito do sistema de escrita e de seus elementos. Tais habilidades envolvem desde o reconhecimento do alfabeto (**EF01LP10**), a diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas (**EF01LP11**), até a percepção das relações sonoras e visuais, necessárias ao reconhecimento do sistema de escrita como representação dos sons da fala (**EF01LP05**, **EF01LP07**). Essa dimensão permite que o estudante compreenda a lógica do sistema alfabético, sem desvinculá-lo de práticas sociais significativas de leitura e escrita.

De modo progressivo, no 2º ano, o documento prevê o desenvolvimento de habilidades de manipulação dos sons, como a **EF02LP02**, que visa ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Entre as habilidades comuns a todos os campos de atuação, estão aquelas que propõem a ampliação do repertório lexical por meio de atividades de sinonímia, antonímia e formação de palavras (**EF01LP15**, **EF02LP10**, **EF02LP11**), promovendo o enriquecimento da linguagem e a capacidade de expressão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI

A aprovação do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, em 17 de fevereiro de 2022, seguida da publicação da Resolução CNE/CEB nº 1/2022, em 4 de outubro do mesmo ano, marcou um momento decisivo para a educação brasileira: a introdução formal da Computação como área de conhecimento na Educação Básica, articulada à BNCC.

O documento está organizado em três eixos centrais: **Pensamento computacional**, que promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, de abstração e de lógica; **Mundo digital**, que aprofunda o entendimento de como funcionam os dispositivos e sistemas computacionais; **Cultura digital**, que promove a reflexão ética, crítica e cidadã sobre o uso das tecnologias, envolvendo temas como privacidade, segurança, desinformação e inteligência artificial.

Ao incluir a computação de forma estruturada e transversal, a proposta busca superar a visão meramente instrumental da tecnologia, ampliando os horizontes da formação escolar, democratizando o acesso a um novo letramento: o **letramento digital e computacional**.

Nesta coleção, esses eixos são contemplados na seção **Universo digital**.

Compromissos com a Educação

Comprometer-se com a Educação no século XXI é assumir a responsabilidade de formar sujeitos autônomos, capazes de ler o mundo e intervir na realidade. É, sobretudo, contribuir para a inserção dos estudantes na **cultura letrada**, compreendida como o conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e as múltiplas semioses que permeiam a vida contemporânea.

Entre os compromissos mais urgentes, estão a **garantia do direito à alfabetização e ao letramento e o respeito à diversidade**. Isso pressupõe não só reconhecer as especificidades da comunidade escolar, da sala de aula e as necessidades individuais dos estudantes, como também valorizar os diversos modos de pensar e de estar no mundo como marcas identitárias.

Pressupostos teórico-metodológicos

A seguir, apresentamos os **fundamentos que orientam esta proposta**: a concepção sociocognitiva e interacional de linguagem, o trabalho com os gêneros textuais como base para o ensino, a valorização da função social da escrita e a articulação entre alfabetização e letramento, como processos simultâneos e complementares.

Concepção de linguagem

A proposta de ensino apresentada nesta coleção ancora-se na **concepção sociocognitiva e interacional de linguagem**, em que o texto é entendido como lugar de interação entre sujeitos, engajados em práticas sociais de linguagem historicamente situadas. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma forma de ação no mundo, de produção de sentidos e de construção de identidades. Essa visão orienta as escolhas pedagógicas e reconhece que o **desenvolvimento da linguagem** é fundamental para a participação ativa em práticas sociais diversas.

Tais pressupostos teóricos são também aqueles que sustentam a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao compreender o texto como unidade mínima de significação da língua e propor a organização do ensino de Língua Portuguesa a partir de uma tríade que articula o uso da linguagem (prática de linguagem por meio dos gêneros textuais), a reflexão sobre seu funcionamento (contexto de produção e circulação, estrutura e aspectos linguísticos) e, posteriormente, o **uso reflexivo e contextualizado** (produção textual de gêneros estudados).



Acervo editora

Figura elaborada pelas autoras.

Nessa abordagem, o **texto** é concebido como a materialização dos discursos que circulam nos diferentes campos da vida social, manifestando-se por meio dos **gêneros textuais** – entendidos como formas relativamente estabilizadas de comunicação social (Bakhtin, 2003). Assim, o texto passa a ser compreendido como "um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas" (Beaugrande, 1997, p. 10).

Essa concepção reconhece que os textos não se limitam ao verbal: um conto, uma palestra ou um artigo científico são textos, assim como o são uma pintura, uma fotografia ou qualquer outra produção capaz de articular sentidos em um contexto comunicativo. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa assume o compromisso de formar leitores e produtores competentes de textos verbais, visuais e verbovisuais.

O caráter cognitivo da linguagem e a importância dos saberes prévios

Tendo discutido o caráter social e interacional da linguagem, cabe agora destacar sua **dimensão cognitiva**. Essa perspectiva reconhece que todo falante nativo de uma língua possui, armazenado em sua memória de longo prazo, um conhecimento prévio e intuitivo da estrutura da língua.

Esse sujeito tem conhecimento de práticas sociais de linguagem, além de suas experiências de vida, as quais se articulam e ganham sentido por meio da linguagem (Koch, 2004). Ao ser convocado a participar de uma interação social, ele mobiliza três tipos de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento das práticas sociais e conhecimento de mundo.



Acervo editora

Saberes prévios mobilizados em situações de interação social. Figura elaborada pelas autoras.

O **conhecimento enciclopédico ou de mundo** abrange as experiências sobre o universo físico, biológico e sociocultural. O **conhecimento das práticas sociais** refere-se aos modos como a linguagem é empregada em contextos específicos, isto é, aos gêneros textuais que orientam a interação social. Já o

conhecimento linguístico diz respeito à língua – sua estrutura morfossintática, seu léxico e convenções ortográficas (Koch, 2004).

A gramática internalizada e o papel do ensino formal

A **gramática internalizada** diz respeito a um saber adquirido naturalmente pelo falante nativo de uma língua, na convivência social, que permite a produção e compreensão de enunciados, mesmo antes do conhecimento formal das regras linguísticas, sistematizado na escola.

Esse saber internalizado, também chamado de epilinguístico, ocorre sem que o falante reflita sobre ele. Por exemplo, quando uma criança, ainda pequena, diz "mamãe, eu quero leite" em vez de dizer "leite, mamãe quero eu", ela demonstra uma consciência sintática da língua, pois ordena harmonicamente as palavras para formar um enunciado linguisticamente aceitável.

Outro exemplo revelador de uma consciência morfológica ocorre quando a criança diz "eu fazi" no lugar de "eu fiz". Intuitivamente, ela diz "fazi" com base na regularidade da conjugação verbal. Se o verbo **vender** aceita a forma **vendi**, se **perder** aceita **perdi**, por analogia, ela usa "fazi". O conhecimento de que **fazer** é verbo irregular e de que a primeira pessoa do pretérito perfeito do modo indicativo deve ser **fiz**, e não "fazi", acontece no processo de escolarização.

A compreensão da existência de um conhecimento linguístico internalizado é fundamental para o planejamento do ensino da Língua Portuguesa, uma vez que os conhecimentos prévios são a base para a construção de novas aprendizagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Alfabetização e letramento

Enquanto a **alfabetização** diz respeito ao ensino do reconhecimento de letras e sua associação aos sons da fala, para ler e escrever palavras e textos, o **letramento** refere-se às práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2016).

Alfabetização e letramento são processos simultâneos e complementares. Desde cedo, mesmo antes de dominar plenamente o sistema alfabético, a criança deve ser inserida em práticas de letramento, como: escrever bilhetes, ler receitas, interpretar anúncios ou criar histórias.

Procedimentos para uma alfabetização significativa

Em relação à escolha do método a ser utilizado na alfabetização, nesta coleção, compartilhamos do entendimento de Soares (2016, p. 331), para quem a questão central "não é qual método ou quais métodos são melhores ou mais adequados", mas sim "**alfabetizar com métodos**" (Soares, 2016, p. 331, grifo nosso). Isso significa, segundo a autora:

> [...] orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética (Soares, 2016, p. 331).

Soares (2016, p. 332-333) indica que alfabetizar com métodos implica adotar "procedimentos adequados", fundamentados teoricamente, os quais devem considerar as múltiplas "facetas" e "subfacetas" que compõem a complexa aprendizagem da língua escrita. Eles representam os meios pelos quais o professor conduz a criança à apropriação do sistema de escrita alfabética, inserindo-a em práticas letradas.

A faceta linguística da alfabetização abrange os conhecimentos necessários para a aprendizagem da língua escrita, incluindo suas diferentes subfacetas: as fases de desenvolvimento da escrita, as especificidades do sistema ortográfico do português e a construção da consciência metalinguística (Soares, 2016).

A consciência metalinguística

A consciência metalinguística diz respeito à reflexão mais elaborada e intencional sobre a linguagem e seus elementos (Soares, 2016). Segundo a autora, a consciência metalinguística se desdobra em diferentes dimensões: consciência sintática, morfológica, lexical, semântica, metatextual, pragmática e fonológica. Cada uma delas contribui para que o estudante compreenda a estrutura e o funcionamento da língua em seus diversos níveis.

No contexto específico da alfabetização, duas dimensões merecem destaque: a consciência fonológica e uma de suas subdivisões, a consciência fonêmica.

Consciência fonológica

A **consciência fonológica** se refere à habilidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los. Envolve a percepção de unidades sonoras, como: palavras, sílabas, rimas e aliterações. O desenvolvimento da consciência fonológica é um importante preditor para a alfabetização. Jogos sonoros, segmentação silábica, rimas ou identificação de sons iniciais e finais para que o estudante compreenda que a fala pode ser decomposta em partes menores e analisáveis.

A consciência fonológica subdivide-se em consciência silábica e consciência fonêmica.

Consciência fonêmica e relação grafofonêmica

A consciência fonêmica diz respeito à identificação e manipulação dos fonemas. Trata-se de uma habilidade crucial para o domínio do sistema alfabético, pois é o fonema – e não a sílaba – que corresponde à unidade gráfica representada pela letra. A criança que desenvolve consciência fonêmica consegue, por exemplo, isolar o primeiro som de uma palavra (/c/ em **casa**), substituir fonemas (trocar o /p/ de **pato** por /g/ para formar **gato**) ou segmentar uma palavra em todos os seus sons (/g/-/a/-/t/-/o/).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sistematização da escrita alfabética

Morais (2012, p. 51) organizou um conjunto de propriedades referentes à **notação alfabética da língua portuguesa** para auxiliar os professores a orientarem os alfabetizandos na reconstrução do sistema de escrita alfabética.

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, *P*, *p*).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra (e em diferentes palavras), ao mesmo tempo que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou das sílabas em que aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Concepções de aprendizagem e a prática docente

Explicitamos, a seguir, as principais concepções de aprendizagem que embasam esta coleção.

Começamos por citar a concepção sociocognitiva e interacionista. Um dos principais expoentes dessa abordagem é Vygotsky (1987, 1989), que afirma que o desenvolvimento humano tem origem nas interações sociais. Para ele, a aprendizagem ocorre primeiro no **plano interpsicológico**

(entre as pessoas) e, depois, no **plano intrapsicológico** (interno ao sujeito). A noção de **zona de desenvolvimento proximal** (ZDP), central em sua teoria, designa a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode realizar com apoio de um adulto ou par mais experiente.

Da concepção dialética do desenvolvimento infantil, de Henri Wallon, destacamos a indissociabilidade entre emoção, cognição e motricidade no processo de desenvolvimento. Para esse médico, psicólogo e filósofo francês, a afetividade tem um papel estruturante na aprendizagem, pois é por meio da relação emocional com o outro e com o meio que o sujeito se engaja cognitivamente (Galvão, 2013).

David Ausubel (2003), psicólogo da Educação estadunidense, com sua teoria da aprendizagem significativa, contribui ao lembrar que novos conhecimentos só se tornam relevantes quando se conectam com o que os estudantes já sabem. Essa ideia reforça a importância de investigarmos os saberes prévios deles e de planejarmos situações que favoreçam a construção de significados duradouros.

A teoria construtivista de Piaget (1999) é fundamental para compreendermos como a criança constrói e reconstrói ativamente seus esquemas de conhecimento a partir da interação com o meio e com os objetos. A assimilação, a acomodação e a equilibração são mecanismos centrais nesse processo contínuo de construção cognitiva.

A teoria psicogenética, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), baseada nos estudos de Piaget, demonstra que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita – ela não apenas repete letras ou sons, mas interpreta, testa e refina essas hipóteses com base nas experiências que vivencia, especialmente quando mediadas pelo professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fases de desenvolvimento da escrita e da leitura

O quadro a seguir explicita as fases de desenvolvimento da escrita conforme as teorias de Ferreiro e Teberosky (1999).

Etapas de aprendizagem da alfabetização
Garatuja – A criança realiza traços desordenados ou desenhos sem relação com a escrita convencional. Ainda não compreende a função simbólica da escrita.
Pré-silábica – Reconhece que a escrita representa a fala, mas ainda não estabelece correspondência entre letras e sons. Usa letras aleatórias.
Silábica – Associa letras a sons, representando cada sílaba com uma letra (por exemplo: **oa** para **bola**).
Silábico-alfabética – Fase de transição: parte das sílabas é representada com mais de uma letra, outras ainda seguem a lógica silábica.
Alfabética – Compreende o princípio alfabético e representa com precisão fonema por fonema, mesmo com erros ortográficos.

Quadro elaborado pelas autoras.

Construção de um ambiente alfabetizador

A seguir, sugestões para promover um ambiente alfabetizador.

- Construa um alfabeto ilustrado com os estudantes: para cada letra do alfabeto em formato imprensa maiúsculo, os estudantes devem selecionar e colar uma figura cujo nome comece com o som da letra. Fixe o alfabeto ilustrado no mural da sala, para que sirva de suporte para a leitura e escrita.
- Seja o escriba e produza, com os estudantes, cartazes com listas de palavras, como nomes próprios, nomes de objetos da sala, títulos dos livros lidos coletivamente etc., pois servem como modelos estáveis de escrita e apoio visual e cognitivo.
- Construa um mural: abra um espaço de mural para expor, semanalmente ou quinzenalmente, as produções dos estudantes, como desenhos, colagens, textos coletivos.
- Proponha novos arranjos das carteiras: disponha as carteiras em duplas ou trios, em semicírculos ou em formato de U (ou ferradura). Esta última configuração cria um espaço central livre, o que facilita a circulação do professor e permite que todos os estudantes se vejam e interajam mais facilmente.

- Use a metodologia ativa "estação por rotatividade": nesta estratégia, os estudantes trabalham em pequenos grupos, revezando-se entre diferentes estações de aprendizagem. Cada estação propõe uma atividade com foco em habilidades específicas – leitura, escrita, jogos linguísticos, atividades motoras ou uso de tecnologias –, e os estudantes vão passando por elas em tempos definidos. Ainda que sua atenção esteja voltada para toda a turma, seu foco maior será com a estação que oferece tarefa de maior complexidade. Dessa forma, conseguirá realizar intervenções mais direcionadas, observando de perto o progresso de cada estudante daquele grupo.
- Crie um canto de leitura para a biblioteca da turma: mesmo que a escola tenha uma biblioteca ou sala de leitura, é fundamental que a sala de aula ofereça um espaço com livros e revistas. Essa estratégia estimula o manuseio livre, o interesse pelas imagens e o desejo de explorar a linguagem escrita.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

A **matriz de planejamento de rotina** orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico. Já a **matriz de sequência didática** permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser adaptadas, de acordo com as particularidades do contexto escolar.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover a integração e o diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar a presença e o estado emocional
Ativação	Aquecimento [illegible]	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagens	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, lousa	10 min	Garantir a compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagens	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar próxima aula

Quadro elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Matriz de sequência didática		
Componente	**Descrição**	**Detalhamento**
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento?
Objetivos	Geral: meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final?
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades da BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber?
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa dos recursos didáticos
Desenvolvimento	Aula 1: problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo?
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão?
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

Quadro elaborado pelas autoras.

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É comum associar a expressão "inclusão escolar" ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, mas esse é um entendimento bastante limitado. A **inclusão escolar** diz respeito à construção de um ambiente educacional que assegure a todos os estudantes oportunidades reais de participação, pertencimento e desenvolvimento de aprendizagens significativas, independentemente de suas características, condições ou necessidades (Mantoan, 2015).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146/2015, artigo 2º, a **pessoa com deficiência** é "aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Brasil, 2019, p. 9). A deficiência, portanto, se manifesta, sobretudo, nas barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que impedem sua inclusão plena.

Essa definição representa uma mudança de paradigma ao reconhecer que é a ausência de acessibilidade e de apoio adequado que limita a participação, e não as características individuais

da pessoa. Concordamos com Rosa e Luiz (2023, p. 7) quando afirmam que:

> [...] apesar de estar no corpo de uma pessoa, a deficiência precisa ser compreendida como uma experiência sociológica, que não se restringe à lesão, ao impedimento corporal, mas que se dá no encontro desse corpo com uma sociedade construída para não acolher a multiplicidade corporal e de modos de viver. Entender essa perspectiva é importante para subvertermos a causa da exclusão: esse é um problema social, das estruturas construídas com base na normalidade, e não da pessoa que tem deficiência.

Rosa e Luiz (2023) não se restringem a apontar a exclusão como um problema de ordem social, elas também apontam um caminho para combatê-la: promover uma educação anticapacitista.

Capacitismo é toda forma de discriminação baseada na ideia de que pessoas com deficiência são inferiores ou precisam ser corrigidas. Essa visão aparece tanto em práticas excludentes quanto em atitudes sutis, como infantilização, superproteção ou negação da autonomia.

Educar de forma inclusiva e anticapacitista exige rever discursos, atitudes e práticas que sustentam desigualdades. Isso envolve reconhecer a pessoa com deficiência como sujeito de direitos, capaz de aprender, contribuir e participar da vida em sociedade. Combater o capacitismo é, portanto, um compromisso ético e pedagógico da comunidade esco[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma edu[illegible] acontece também por meio do diálogo. Uma estratégia dialógica apontada pelas autoras é a seguinte: um estudante questiona o porquê de um outro ser cadeirante: "Por que ele não anda? Ele vai conseguir andar um dia? Ele gosta de ficar sentado? Ele nasceu assim? Existem outras pessoas como ele?". Esses questionamentos podem servir de mote para que sejam propostas reflexões como: "As calçadas estão em boas condições? Ele consegue acessar todos os espaços da escola?" ou "É importante mesmo que ele ande ou podemos viver com dignidade a partir de outros modos de locomoção?".

Além do diálogo e do direito à convivência com a diversidade, apontamos como caminho para a construção de uma escola inclusiva a adoção do Desenho Universal. Leia a seguir.

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) foi criado pelo Center for Applied Special Technology (Cast), organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional que criou a estrutura do DUA para aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem, com base nos conhecimentos científicos que se tem atualmente sobre o funcionamento do cérebro humano.

O DUA propõe que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas por intermédio de três categorias principais: Engajamento, Representação e Ação e expressão.

Com base na categoria **Engajamento**, é possível criar diferentes caminhos de envolvimento dos estudantes com a atividade, considerando seus interesses, seus ritmos e suas motivações. Tendo em vista a categoria **Representação**, é possível apresentar o conteúdo programático usando diferentes modalidades sensoriais, como recursos visuais, auditivos, táteis etc. Por fim, pela categoria **Ação e expressão**, os estudantes podem demonstrar seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras.

A aplicação do DUA contribui para que todos os estudantes acessem e participem de oportunidades de aprendizagem significativas e desafiadoras, e não apenas aqueles com deficiência.

Adaptações e flexibilizações curriculares

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas voltadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas particularidades. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, apresentando o conteúdo de diferentes formas e permitindo que os estudantes expressem seus

conhecimentos por variados meios (Vilas Boas, 2025). A seguir, exemplos de adaptação curricular.

- Nas atividades: apresentação de textos mais curtos, uso de imagens, materiais concretos, jogos, vídeos, tecnologias digitais e assistivas;
- Nos objetivos: foco nas habilidades essenciais, considerando o nível de desenvolvimento dos estudantes;
- Nas avaliações: uso de portfólios, autoavaliações, apresentações orais, dramatizações e registros por diferentes meios que não apenas o escrito. No caso de provas escritas, deve-se usar fontes não serifadas (Arial, Helvetica, Futura etc.), em tamanho maior que o habitual (corpo 14 ou 16); reduzir a quantidade de questões mantendo o foco nas habilidades essenciais; simplificar a linguagem das perguntas; usar comandos claros e objetivos; fragmentar as consignas por verbo de comando; apresentar textos curtos; conceder tempo adicional para a realização da prova; permitir pausas durante a prova aos estudantes que se cansam facilmente; possibilitar que a prova seja realizada em sala separada, propiciando um ambiente mais tranquilo e com menos estímulos; oferecer apoio de um profissional para leitura de textos e consignas (ledor) e/ou transcrição de respostas (escriba).

Outras estratégias pedagógicas inclusivas

Estratégias pedagógicas inclusivas são ações intencionais que adaptam o ambiente, os métodos e os recursos educativos para garantir que todos os estudantes possam participar das atividades propostas e aprender juntos (Sassaki, 2006). Sugestões de estratégias pedagógicas inclusivas:

- atividades em duplas e em pequenos grupos, a fim de estimular a interação, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, que poderão encontrar diferentes formas de ajudar e aprender;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, com as adaptações necessárias para torná-los acessíveis aos estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- linguagens e recursos variados, como música, dança, desenho, pintura, escultura, teatro, vídeos, mapas mentais, entre outros, para estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e formas de expressão;
- rodas de conversa, a fim de estimular a interação, o diálogo, a expressão de pensamentos e sentimentos, valorizar as experiências dos estudantes e promover o senso de pertencimento.

Garantir uma escola inclusiva passa, portanto, por reconhecer a diversidade como valor e pela adoção de práticas que promovam acessibilidade, pertencimento e equidade. Isso exige compromisso ético, formação continuada, revisão de posturas e planejamento intencional. Para que essa inclusão seja efetiva, também é preciso repensar como avaliamos os estudantes. Por isso, discutiremos como a avaliação da aprendizagem pode (e deve) ser um instrumento de inclusão, ao invés de exclusão, reconhecendo os diferentes modos de aprender e expressar saberes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre avanços e desafios na implementação de políticas educacionais inclusivas, consulte:

- INCLUSÃO PRA VALER. Episódio 1. Brasília, DF: MEC, 18 mar. 2025. 1 vídeo (ca. 30 min). Publicado pelo Canal Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ml4smIIEdTc. Acesso em: 22 set. 2025.
- PONTIS, M. *Autismo*: o que fazer (e o que evitar). Guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.
- ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

Reflexões sobre a avaliação

Em geral, três tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas:

- **Avaliação diagnóstica:** identifica conhecimentos prévios dos estudantes e define prioridades de aprendizagem antes do início do ensino, orientando o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** acompanha o processo de ensino e aprendizagem em andamento, ajudando a ajustar práticas pedagógicas conforme os avanços dos estudantes.
- **Avaliação somativa:** avalia os resultados da aprendizagem após o ensino, com foco na verificação, classificação e comunicação do desempenho dos estudantes com base em critérios definidos.

Tão relevante quanto entender a finalidade da avaliação (e, portanto, o tipo de instrumento utilizado), é saber o que se quer avaliar e quais desdobramentos decorrerão dos resultados coletados. Ter clareza do que se quer avaliar implica aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, de questões de múltipla escolha à construção de texto. É importante que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba qual alcance a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado conhecimento ou competência. Isso significa que, ao propor as atividades, deve-se ter clareza sobre qual dimensão do processo cognitivo vai ser avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes.

Metodologia ativa: avaliação por rubricas

A avaliação por rubrica é uma metodologia ativa que contribui para um processo de interpretação mais qualificado do desempenho dos estudantes (Brookhart, 2013).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O que são rubricas?	São um conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Ajudam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e entenderem quão próximos ou distantes estão do desempenho esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Quadro elaborado pelas autoras.

Nesta coleção, indicamos, em diversos momentos, atividades do Livro do Estudante que podem servir como avaliação diagnóstica e propomos, no Manual do Professor em U, rubricas específicas.

Além disso, para otimizar o processo avaliativo, tornando-o significativo e eficaz, apresentamos, a seguir, dois modelos de teste diagnóstico de avaliação, construídos para esta coleção com base, respectivamente, na Taxonomia de Bloom revisada (Anderson; Krathwohl, 2001) e na teoria significativa da aprendizagem, de David Ausubel (2003).

Modelo 1: teste diagnóstico – alfabetização

Base teórica: Taxonomia de Bloom revisada (Anderson; Krathwohl, 2001).

Objetivo: verificar o nível de conhecimento dos estudantes em relação às habilidades de leitura e escrita, com foco na construção do sistema alfabético.

Público-alvo: estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Contexto: Proposta em 1956, por Benjamin Samuel Bloom e colaboradores, e revisada em 2001, a Taxonomia de Bloom é uma ferramenta de planejamento e avaliação que organiza os objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade crescente, articulando o que o estudante deve aprender (dimensão do conhecimento) e como esse aprendizado se processa (dimensão do processo cognitivo). Estruturada em categorias que vão desde a lembrança de informações até a criação de novos conhecimentos, ela possibilita ao professor construir instrumentos de avaliação alinhados às competências previstas pela BNCC, garantindo o desenvolvimento de aprendizagens significativas e contextualizadas. Ao se utilizar a Taxonomia de Bloom revisada como base para a avaliação, o foco se desloca da simples memorização para a promoção de competências cognitivas, reflexivas e criativas, assegurando que o estudante possa mobilizar saberes em diferentes situações de forma crítica e autônoma.

Nível cognitivo	Item do teste	Como interpretar
Lembrar **O que avaliar: reconhecimento visual das letras, diferenciando-as de outros símbolos.**	Peça aos estudantes que identifiquem letras do alfabeto no formato de imprensa maiúsculo, entre outros sinais gráficos (como números, símbolos, desenhos).	O reconhecimento da forma das letras é o ponto inicial para a apropriação do sistema de escrita alfabético. Se o estudante confunde letras com números ou desenhos, é necessário reforçar o conteúdo.
Compreender **O que avaliar: compreensão da relação do nome da letra com sua forma gráfica; compreensão do som da letra com sua forma gráfica.**	• Dite as letras, por exemplo: **d**, **q**, **e**, **j**, **a**, **l**, **n**, **i**, **r**, **h** (diga o nome das letras, e os estudantes as escrevem). • Dite os sons (fonemas), por exemplo: **t**, **o**, **g**, **b**, **m**, **p**, **z**, **u**, **c**, **x** (produza o som das letras, e os estudantes as escrevem). No caso do **g** e do **c**, use o valor de base (**g** de **gato** e **c** de **casa**).	• Caso o estudante não relacione o nome da letra a sua forma, será preciso investir em atividades de reconhecimento alfabético, como traçar letras e participar de jogos que envolvam o reconhecimento das letras. • Caso o estudante reconheça o nome das letras, mas não faça a relação com o som, será preciso reforçar as atividades de consciência fonológica. Trabalhar o som inicial de palavras, dos nomes próprios da lista de chamada e propor atividades lúdicas como jogos contribuirá para o desenvolvimento dessa habilidade. • Caso o estudante confunda letras com sons parecidos, como **c** e **g** (com valores de base, como **casa** e **gato**), será preciso propor atividades que desenvolvam a discriminação auditiva: leitura de trava-línguas, nomeação de imagens cujos nomes apresentem essas letras etc. • Caso o estudante reconheça nomes e sons com precisão, é indicativo de que já domina o princípio alfabético.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nível cognitivo	Item do teste	Como interpretar
Aplicar **O que avaliar: consciência silábica: segmentação de palavras em sílabas.**	Peça aos estudantes para separar oralmente em partes as palavras: **bola**, **mesa**, **boneca**, **malabarista**. Pergunte: "Quantas partes você escutou?". Cada estudante vai registrar o número de sílabas que escutou com tracinhos.	• Caso o estudante não consiga segmentar e indicar quantas partes compõem a palavra, intensifique as atividades de consciência silábica. • Caso segmente palavras curtas, mas não consiga fazer isso com as longas, treine a segmentação com palavras com mais sílabas. • Caso o estudante segmente todas as palavras corretamente, a habilidade está consolidada.
Analisar **O que avaliar: análise de padrões sonoros, com identificação do mesmo som inicial de palavras.**	Ofereça uma folha com imagens aos estudantes, composta de quatro itens: a) cavalo, bola, mesa; b) macacão, pera, coruja; c) vaca, pato, bigode; d) dinossauro, foca, tigre. Para cada item, fale em voz alta um nome e peça aos estudantes que identifiquem a imagem que começa com o mesmo som do nome que você falou, por exemplo: letra a: fale copo (copo, peixe, bala, dedo). Os estudantes devem circular em cada item a imagem cujo nome comece com o mesmo som que a palavra falada.	• Caso o estudante não consiga perceber o som inicial das palavras faladas e relacioná-lo ao som inicial das imagens, é necessário reforçar as atividades de consciência fonêmica, como comparação do som inicial de nomes dos colegas a outras palavras etc. • Os acertos indicam boa compreensão da relação letra/som, com bom desenvolvimento da discriminação auditiva e consciência fonêmica.
Avaliar **O que avaliar: reconhecimento de palavras do mesmo campo semântico, com elaboração de justificativa de como chegaram a resposta, ou seja, os estudantes devem dizer como chegaram à resposta.**	Ofereça uma folha aos estudantes com quatro colunas de palavras e leia-as com eles. Explique que, em cada coluna, eles devem circular a palavra intrusa. a) cachorro, cavalo, árvore, gato b) mesa, cadeira, cachorro, porta c) calor, frio, casa, chuva d) papel, caderno, lápis, guarda-sol Depois, pergunte como descobriram a palavra intrusa. Espera-se que eles [illegible]mente, por que escolheram aquela palavra, apresentando o critério.	É importante que o estudante identifique a palavra que não pertence ao grupo e consiga explicar o motivo da escolha (por exemplo: não é um animal; não é um objeto; não representa um fenômeno da natureza; não é um material escolar). • Dificuldades para identificar a palavra intrusa ou para explicar a escolha indicam a necessidade de atividades que trabalhem classificação, vocabulário e raciocínio lógico.
Criar **O que avaliar: verificação se o estudante é capaz de produzir representações escritas próprias, baseando-se em suas hipóteses de escrita, ainda que não convencionais.**	Peça aos estudantes que escrevam, do jeito deles, uma lista de palavras com cinco nomes de animais.	A escrita espontânea dos estudantes é indicadora da hipótese de escrita: • **pré-silábica**: não faz correspondência entre som e escrita; • **silábica**: escreve uma letra por sílaba, com ou sem valor sonoro; • **silábico-alfabética**: escreve mais letras com valor sonoro; • **alfabética**: representa os sons com correspondência adequada, mesmo com erros ortográficos previsíveis. Caso haja algum estudante nas hipóteses pré-silábica ou silábica, ofereça atividades de recomposição de aprendizagem para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Quadro elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Modelo 2: teste formativo baseado na teoria da aprendizagem significativa

Base teórica: teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003).

Objetivos: identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o mundo letrado; verificar como os novos conteúdos se integram à sua experiência, promovendo aprendizagem com sentido.

Público-alvo: estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Saber prévio *Hipótese de escrita* **O que avaliar: a hipótese de escrita dos estudantes (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética ou alfabética). Isso permite compreender o grau de apropriação do sistema alfabético e orientar os próximos passos da prática pedagógica.**	Dite palavras com diferentes estruturas silábicas (CV, V, CVC, CCV, CVV), por exemplo: **camelo**, **elefante**, **tartaruga**, **tigre**, **caderno**, **livro**, **apontador**, **régua**, **braço**, **escova**, **escola**, **azeitona**, **tapete**, **armário**, **bexiga**.	Com base na escrita do estudante, avalie a hipótese de escrita: • **pré-silábica**: não relaciona fala e escrita; • **silábica**: usa uma letra por sílaba, com ou sem valor sonoro; • **silábico-alfabética**: escreve mais letras com valor sonoro; • **alfabética**: faz representação fonética total, mesmo com erros ortográficos. Caso ainda tenha algum estudante nas hipóteses pré-silábica ou silábica, ofereça atividades de recomposição de aprendizagem para o desenvolvimento da consciência fonológica. Caso algum estudante tenha dificuldade específica em um padrão silábico, como CCV, proponha atividades envolvendo palavras com esse padrão.
Organizador prévio *Leitura silenciosa sem apoio visual* **O que avaliar: a capacidade do estudante de atribuir sentido global ao texto, com base no reconhecimento de palavras, sem apoio visual de ilustrações.**	Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa de um pequeno texto narrativo sem ilustrações (fábula, conto etc.). Se for possível um atendimento individualizado, peça a cada estudante que reconte o texto oralmente. Caso contrário, peça a todos que façam um desenho sobre a história que leram. Isso indicará o nível de compreensão que tiveram da história. Observe, de acordo com a aplicação do item do teste: • se o estudante consegue reconstruir oralmente a narrativa; • se o desenho apresenta personagens, ações ou cenários coerentes com a história; • se há invenção de partes ou de desenhos que não condizem com a história, pode ser indicativo de incompreensão textual.	Esta etapa revela o nível de autonomia na leitura e o quanto o estudante depende de pistas visuais para compreender o texto. Quando o estudante representa elementos irrelevantes ou desconexos, isso pode apontar: • dificuldade no entendimento das palavras e frases; • vocabulário insuficiente para acessar o sentido do texto. Nesse caso, há necessidade de desenvolver estratégias de leitura global, como antecipação e inferência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Integração significativa **O que avaliar: a capacidade do estudante de compreender informações explícitas em um texto, como local, personagens e sequência de ações. Essa habilidade reflete a compreensão leitora, fundamental para o desenvolvimento das demais competências.**	Faça aos estudantes perguntas de interpretação literal com base no texto lido, como: • Onde a história acontece? • Quem são os personagens? • O que eles fizeram primeiro? Etc.	• Respostas coerentes indicam compreensão total. • Respostas vagas, genéricas ou fora de contexto revelam dificuldade de compreender o texto. Considere o nível de autonomia do estudante na leitura e seu vocabulário para interpretar as respostas.
Comparativo crítico **O que avaliar: a habilidade de ampliar o vocabulário por meio de relações semânticas (sinonímia e antonímia).**	Verifique se os estudantes identificam sinônimos e antônimos de palavras no texto. Pergunte, por exemplo: • A palavra **feliz** aparece no texto. Você conhece outra palavra que queira dizer a mesma coisa? Qual é o contrário de feliz?	• Acertos demonstram domínio lexical. • Dificuldades podem indicar necessidade de ampliação do vocabulário.
Valorização e reflexão **O que avaliar: a capacidade do estudante de recontar uma história, criando um novo final. A produção revela o grau de envolvimento com o texto e a habilidade de elaborar ideias com base no que foi lido.**	Peça aos estudantes que escrevam um novo final para a história, com base na leitura realizada.	• Um final coerente com o enredo original demonstra compreensão do texto. • Finais muito desconectados, sem relação com o texto, indicam dificuldades na leitura e na apropriação do sentido. A forma como o estudante escreve (estrutura, ortografia, segmentação) também pode indicar a hipótese de escrita em que se encontra. Esse momento é rico para observar tanto a leitura quanto a escrita como processos integrados de linguagem.

Quadro elaborado pelas autoras.

Organização da coleção

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A coleção organiza-se em dois volumes, cada um formado por oito unidades temáticas, com leitura recorte e referências comentadas.

Organização interna do volume

Seções, subseções, boxes e ícones

- **Abertura de unidade –** traz fotografia e perguntas que estimulam observação e discussão.
- **Página lúdica –** propõe atividade coletiva e lúdica, ligada à temática da unidade.
- **Texto 1 e Texto 2 –** os textos apresentam diferentes gêneros e temas para identificar relações sociais e culturais.
- **Glossário –** traz a explicação de palavras consideradas importantes para o entendimento do texto e para o enriquecimento vocabular dos estudantes.
- **Estudo do texto –** contém atividades que permitem compreender e interpretar textos, analisando o contexto de produção, as características do gênero e os temas discutidos.

- **Quem escreveu? –** apresenta minibiografia dos autores dos textos estudados.
- **Estudo da escrita –** propõe atividades que favorecem ao estudante a apropriação do sistema de escrita alfabético.
- **Estudo da língua –** seção presente apenas no Volume 2; reúne atividades de observação, análise e funcionamento da língua em uso, propiciando o avanço da consciência metalinguística.
- **Oralidade –** estimula o uso adequado da fala em diferentes situações e a expressão de pontos de vista.
- **Um pouco mais sobre –** aprofunda ou complementa os conteúdos da unidade.
- **Produção de texto –** estimula os estudantes a produzirem textos de diferentes gêneros e tipos, reconhecendo a expressão escrita como forma de comunicação, além de desenvolver habilidades para uma escrita autônoma.
- **O mundo que nos cerca –** promove reflexão sobre aspectos culturais, éticos e sociais.
- **Atitudes que transformam –** traz atividades interdisciplinares que reafirmam valores e estimulam ações transformadoras.
- **Universo digital –** articula conteúdos com pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- **Textos que encantam –** promove a leitura prazerosa de gêneros literários.
- **Revendo o que aprendi –** permite revisar os conteúdos da unidade e relacioná-los a outros temas.
- **Para ir mais longe –** sugere livros, *sites*, filmes e visitas para complementar o aprendizado.
- **Material complementar –** no final de cada volume, reúne material para recorte, como jogos e atividades.
- **Ícones –** cumprem variadas funções na coleção:

a) orientam a organização e a abordagem das **atividades**:


Atividade oral


Atividade em dupla


Atividade em grupo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


Atividade para casa


Escreva no caderno

b) indicam a proposta de desenvolvimento dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – Macroáreas**:


Meio ambiente


Saúde


Cidadania e civismo


Economia


Multiculturalismo


Ciência e Tecnologia

c) indicam trabalho com **Objetos Digitais**:


Infográfico clicável

Progressão de aprendizagem

No quadro a seguir, apresentamos os conteúdos conceituais e procedimentais abordados nos dois volumes, que se articulam de forma progressiva.

Organização progressiva dos conteúdos	
Volume 1	**Volume 2**
Gêneros textuais explorados nas seções *Texto 1*, *Texto 2*, *Estudo do texto*, *Produção de texto* e *Oralidade*	
Capa de livro, cantiga, poema, quadrinha, conto de fadas, paródia, receita, lista, regras de convivência, bilhete, cartaz, parlenda, fábula, ficha informativa, curiosidade científica, história em quadrinhos, entrevista.	Cantiga de roda, tutorial, vídeo de instruções de brincadeira, poema, narrativa infantil, anúncio, vídeo para campanha de conscientização, página de dicionário, verbete de dicionário, cartaz, capa de gibi, notícia de telejornal, curiosidade científica, relato de memórias, poema narrativo, história em quadrinhos, texto dramático, conto maravilhoso, poema visual, carta pessoal.
Conteúdos explorados nas seções *Estudo da escrita* e *Estudo da língua*	
Distinção entre desenhos, grafismos; conhecimento alfabético; nomeação das letras e ordem alfabética; letras e sons; vogais e consoantes; consciência fonológica e fonêmica, segmentação de palavras em sílabas, traçado das letras; apresentação dos quatro tipos de letras; identificação de sílabas em palavras; treino motor; construção gráfica das palavras (ordem dos grafemas na palavra); forma, traçado e direcionamento das letras; escrita espontânea; manipulação de partes de palavra; sílabas: reconhecimento de sons iniciais, mediais e finais; relação grafo-fonêmica das biunívocas **p** e **b**, **f** e **v**, **t** e **d**; identificação de rimas; segmentação de frases em palavras.	**Estudo da escrita:** relação grafo-fonêmica das biunívocas **p** e **b**, **f** e **v**, **t** e **d**, leitura e escrita de palavras com essas letras; relações grafo-fonêmicas contextuais: palavras com **ca**, **co**, **cu**/ **ce** e **ci**/ **que** e **qui**; uso do cê-cedilha; palavras com **ga**, **go**, **gu**/ **ge** e **gi**; sons da letra **s**; sons da letra **r**; representação gráfica dos sons nasais; palavras com **h**, **ch**, **lh** e **nh**; sons da letra **x** e sons da letra **z**. Transição da letra imprensa maiúscula para a letra imprensa minúscula e, posteriormente, transição da letra imprensa para a letra cursiva, seguida de treino motor. As atividades da seção **Estudo da escrita** envolvem a retomada de conteúdo do Volume 1, com vistas ao desenvolvimento do princípio alfabético: relação entre o nome, a forma e os sons das letras. Além disso, estimulam o desenvolvimento da consciência fonológica, fonêmica e silábica. Embora haja uma progressão nos estudos, a ortografização ainda não é o foco. **Estudo da língua:** linguagem formal e informal; singular e plural; sinônimos e antônimos; conceito de frase; tipos de frase e sinais de pontuação; masculino e feminino.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Projetos de leitura

A seguir, a apresentação na íntegra dos projetos de leitura nas margens em U do Manual do Professor de cada volume.

Volume 1
Unidade 3 – Com fios e palavras se constroem histórias e identidades **Obra:** *Com qual penteado eu vou?*, de Kiusan de Oliveira. São Paulo: Melhoramentos, 2021. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e História. **TCTs:** Diversidade Cultural, Vida Familiar e Social e Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **Fechamento:** festa da família em que os estudantes comparecerão com penteados especiais nos cabelos.
Unidade 5 – O planeta é nosso lar **Obra:** *Minha casa*, de Lorena Kaz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Geografia. **TCTs:** Educação Ambiental, Vida Familiar e Social. **Fechamento:** trabalho manual, construção de livro sobre os lugares onde os estudantes vivem: rua, bairro, cidade, estado, Brasil, planeta Terra.

Volume 2
Unidade 4 – O tamanho do respeito: um projeto sobre direitos e deveres **Obra:** *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2003. **Componente curricular:** Língua Portuguesa. **TCT:** Direitos da Criança e do Adolescente. **Fechamento:** roteirização e dramatização da história de Helena, uma menina que não sabia bem o seu tamanho.
Unidade 7 – Povos originários: conhecer outras culturas **Obra:** *Kunimi Guarani*, de Werá Jeguaká Mirim. São Paulo: Panda Books, 2014. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, Ciências e Geografia. **TCTs:** Diversidade Cultural, Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais brasileiras, Educação Ambiental, Vida Familiar e Social. **Fechamento:** mural com informações sobre os povos originários.

Tutoriais

Como transformar a contação de histórias em momentos de encantamento

Tendo em vista que contar histórias vai além de ler em voz alta, apresentamos algumas técnicas para tornar o momento de contação de histórias em sua sala de aula mais cativante e memorável.

- **Conheça a história:** domine bem o enredo, os personagens e o cenário. Quanto mais familiarizado você estiver com o texto, mais natural e envolvente será a contação. Pode ser embaraçoso, também, ter que parar para procurar palavras cujo significado você não conheça ou perceber que o enredo é enfadonho ou impróprio.
- **Explore a capa:** antes de começar a leitura, explore com os estudantes a capa: título, ilustração e cores ajudam a antecipar a história.
- **Use recursos visuais:** fantoches, objetos e maquetes ajudam na atenção e na compreensão, especialmente para os pequenos.
- **Varie a voz:** alterne o tom e o ritmo da voz para dar vida aos personagens e criar diferentes climas. Dramatize.
- **Use expressões e gestos:** utilize expressões faciais para transmitir emoções.
- **Engaje o público:** convide os estudantes a imaginarem diferentes finais, repetindo falas ou respondendo perguntas.
- **Crie suspense:** pausas e mudanças de ritmo despertam a curiosidade e criam emoção.
- **Use músicas:** efeitos sonoros aumentam o impacto emocional da história. Que tal colocar uma música suave de fundo no momento da contação?
- **Adapte a linguagem:** use vocabulário simples e frases curtas, de acordo com a idade do público.
- **Crie um clima de escuta:** mostre entusiasmo, mantenha contato visual e convide os estudantes a mergulharem na história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula

1. Gravação de áudios: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível registrar leituras e relatos. Hoje, boa parte dos aparelhos digitais já vem com programas que realizam essa tarefa. **Dicas:** grave em local silencioso, com clareza e próximo ao microfone. Se necessário, edite o áudio com programas gratuitos que permitam cortes, ajustes e inclusão de trilhas sonoras. Salve o áudio em MP3 para facilitar o uso.

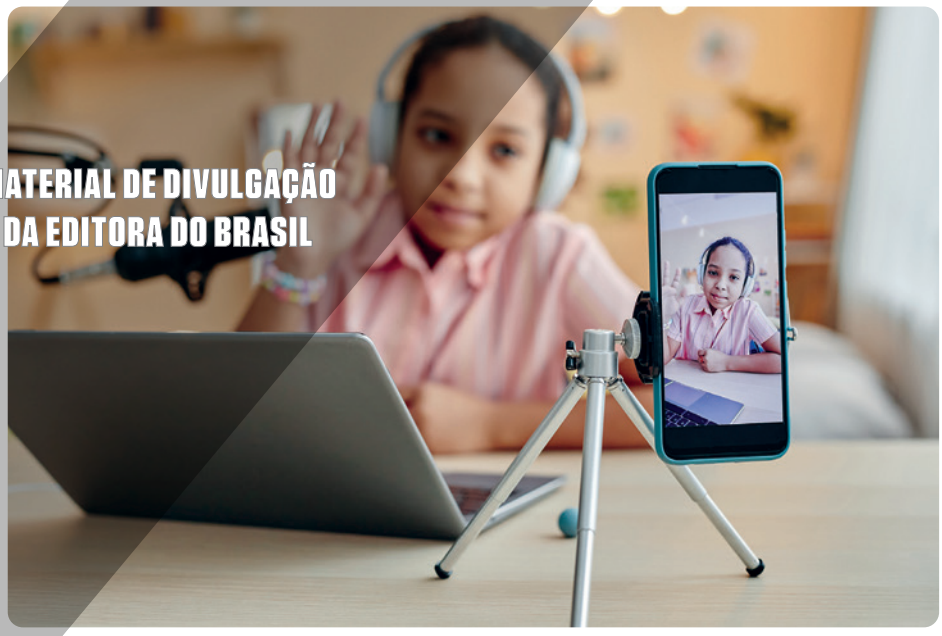
2. Gravação e edição de vídeos: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível gravar e editar vídeos. **Dicas:**

- Defina o formato do vídeo (vertical ou horizontal); escolha um ambiente iluminado e silencioso para a gravação; distribua tarefas entre os estudantes e grave com cuidado.
- Na edição, adicione legendas, imagens e créditos.
- O estilo de gravação pode variar: pode-se utilizar um tripé para dar estabilidade ou gravar com o celular na mão, garantindo mais movimento.
- Durante a gravação, oriente os estudantes a falarem com clareza e a olharem para a câmera sempre que necessário. Se possível, repita a gravação quando houver problemas.
- Na etapa de edição, é possível remover erros, incluir legendas e imagens no vídeo. Pode-se ainda inserir créditos com os nomes de quem participou do projeto. Para saber como fazer isso, procure tutoriais do editor de vídeo que você escolheu.
- Dê preferência a vídeos curtos (1 a 3 minutos), com linguagem clara e visual atraente. Peça autorização de uso de imagem aos responsáveis pelas crianças que aparecem na tela.

3. Produção de ***blogs***: eles permitem documentar e divulgar produções da turma, incentivando a autoria. Aceitam textos, áudios, imagens e vídeos. Hoje, muitas plataformas gratuitas permitem a criação de *blogs*. **Dicas:** escolha um nome para o *blog*; organize-o por temas; escreva nele uma postagem de boas-vindas; crie um calendário de publicações; revise o conteúdo do *blog* com os estudantes; respeite a privacidade e atualize-o regularmente.

4. Uso de programas de edição de texto: os textos dos estudantes podem ser digitados em programas gratuitos de edição de texto. Procure na internet por "programa de edição de texto gratuito" e escolha a melhor opção para a turma. **Dicas:** destaque a importância da organização, revisão e formatação dos textos; a digitalização deve ampliar o processo de escrita com o apoio das tecnologias; oriente os estudantes a salvarem os arquivos ao final.

Algumas plataformas permitem publicar gratuitamente os textos, em forma de *e-book* ou de mural. Com uma rápida pesquisa, você pode encontrar uma plataforma e publicar os textos da turma.



SeventyFour/Stockphoto.com

Para dar estabilidade à gravação em vídeo, é possível usar um tripé.

Volume 2: Planejamento anual e sugestões de cronograma

A seguir, apresentamos uma proposta de distribuição dos conteúdos do Volume 2 em quarenta semanas. A previsão é trabalhar uma unidade a cada cinco semanas, sendo estas agrupadas por bimestre, trimestre ou semestre.

Planejamento anual

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
1 – É brincadeira! **TCTs**: Vida Familiar e Social, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 3, 5, 6, 9, 10	**Semana 1 – p. 10 a 16** 1. Abertura e brincadeira **E a música é...** 2. **Texto 1:** cantiga de roda 3. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP04**, **EF12LP06**, **EF12LP07**, **EF12LP17**, **EF12LP19**, **EF02LP02**, **EF02LP03**, **EF02LP06**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP12**, **EF02LP15**, **EF02LP17**, **EF02LP26**
	Semana 2 – p. 17 a 21 1. **Estudo da escrita:** letras **p**, **b**; **t**, **d**	
	Semana 3 – p. 22 a 25 1. **Texto 2:** tutorial 2. **Estudo do texto** 3. **Estudo da escrita:** letras **f**, **v**	
	Semana 4 – p. 26 a 35 1. **O mundo que nos cerca** e **Atitudes que transformam** 2. **Oralidade:** apresentação musical 3. **Produção de texto:** tutorial	
	Semana 5 – p. 36 a 43 1. **Oralidade:** vídeo de instruções de brincadeira 2. **Textos que encantam:** poema 3. **Revendo o que aprendi** 4. **Para ir mais longe**	
2 – Invenções e curiosidades **Competências gerais da Educação Básica**: 2, 4, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 3, 9	**Semana 6 – p. 44 a 51** 1. **Abertura e brincadeira Invenções estranhas** 2. **Texto 1:** poema 3. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP05**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF02LP02**, **EF02LP03**, **EF02LP04**, **EF02LP06**, **EF02LP07**, **EF02LP15**, **EF02LP26**
	Semana 7 – p. 52 a 55 1. **Um pouco mais sobre:** linguagem formal e informal 2. **Estudo da escrita: ca**, **co**, **cu**, **ce**, **ci**	
	Semana 8 – p. 56 a 61 1. **Texto 2:** narrativa infantil 2. **Estudo do texto** 3. **Estudo da língua:** singular e plural	
	Semana 9 – p. 62 a 69 1. **Estudo da escrita: que**, **qui** 2. **Produção de texto:** poema 3. **Universo digital:** comparar, classificar, agrupar	
	Semana 10 – p. 70 a 75 1. **Textos que encantam:** narrativa infantil 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
3 – Lixo no lixo **TCT**: Educação ambiental **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 4, 5, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 3, 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 6, 9, 10	**Semana 11 – p. 76 a 83** 1. Abertura e brincadeira **Dominó de insetos** 2. **Texto 1**: página e verbete de dicionário 3. **Estudo do texto** **Semana 12 – p. 84 a 89** 1. **Estudo da escrita:** letra de imprensa maiúscula e minúscula 2. **Texto 2:** anúncio 3. **Estudo do texto** **Semana 13 – p. 90 a 94** 1. **Estudo da escrita**: o cê-cedilha 2. **Um pouco mais sobre:** campanhas de conscientização **Semana 14 – p. 95 a 98** 1. **Produção de texto:** anúncio de conscientização 2. **Oralidade:** vídeo de anúncio para campanha de conscientização **Semana 15 – p. 99 a 103** 1. **Textos que encantam:** narrativa infantil 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF12LP01**, **EF12LP09**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF12LP15**, **EF12LP16**, **EF12LP17**, **EF12LP19**, **EF02LP01**, **EF02LP03**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP10**, **EF02LP22**, **EF02LP23**, **EF02LP24**, **EF02LP25**
4 – É preciso respeitar **TCT**: Educação para o trânsito **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 3, 4, 5, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 4, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	**Semana 16 – p. 104 a 109** 1. Abertura e brincadeira **O mestre mandou** 2. **Texto 1:** capa de gibi 3. **Estudo do texto** **Semana 17 – p. 110 a 116** **1. Estudo da escrita:** ga, **go** e **gu** / **ge** e **gi** 2. **Texto 2:** cartaz 3. **Estudo do texto** **Semana 18 – p. 117 a 123** 1. **Estudo da escrita: gue**, **gui** 2. **Oralidade:** notícia de telejornal **Semana 19 – p. 124 a 126** 1. **Estudo de texto:** cartaz 2. **Textos que encantam:** não ficção para crianças **Semana 20 – p. 127 a 129** 1. **Revendo o que aprendi** 2. **Para ir mais longe**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP08**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP15**, **EF02LP03**, **EF02LP07**, **EF02LP12**, **EF02LP17**, **EF02LP18**, **EF02LP19**, **EF02LP23**, **EF02LP26**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
5 – O real e o imaginário **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 4, 6, 9, 10 **Competência específica de Linguagens:** 3 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 7, 8, 9	**Semana 21 – p. 130 a 137** 1. Abertura e brincadeira **Qual é a rima?** 2. **Texto 1:** curiosidade científica 3. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP16**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP07**, **EF12LP11**, **EF12LP14**, **EF12LP17**, **EF02LP01**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP12**, **EF02LP14**, **EF02LP17**, **EF02LP21**, **EF02LP26**
	Semana 22 – p. 138 a 147 1. **Estudo da escrita:** sons do **s** 2. **Texto 2:** relato de memórias 3. **Estudo do texto**	
	Semana 23 – p. 148 a 153 1. **Estudo da escrita:** letras cursivas maiúsculas e minúsculas 2. **Estudo da língua:** substantivo comum e próprio; uso de letra maiúscula	
	Semana 24 – p. 154 e 155 1. **Oralidade:** roda de relatos pessoais 2. **Produção de texto:** relato pessoal	
	Semana 25 – p. 156 a 161 1. **Textos que encantam:** narrativa infantil 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	
6 – Fazendo a festa **TCT**: Saúde **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 4, 5 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6, 9	**Semana 26 – p. 162 a 169** 1. Abertura e brincadeira de ligar figuras às respectivas sombras 2. **Texto 1:** poema narrativo 3. **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF02LP01**, **EF02LP04**, **EF02LP05**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP11**, **EF02LP12**, **EF02LP17**, **EF02LP20**, **EF02LP26**, **EF02LP28**
	Semana 27 – p. 170 a 178 1. **Estudo da escrita:** letra **r**; vogais nasais 2. **Texto 2:** história em quadrinhos 3. **Estudo do texto**	
	Semana 28 – p. 179 a 182 1. **Estudo da língua:** frase; aumentativo e diminutivo	
	Semana 29 – p. 183 a 187 1. **Produção de texto:** continuação para HQ 2. **Textos que encantam:** fábula	
	Semana 30 – p. 188 a 193 1. **O mundo que nos cerca** e **Atitudes que transformam:** sessão de degustação de frutas 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
7 – Faz de conta **Competências gerais da Educação Básica:** 3, 4 **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 5 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5, 9	**Semana 31 – p. 194 a 203** 1. Abertura e brincadeira de mímica 2. **Texto 1:** texto teatral 3. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP10**, **EF02LP12**, **EF02LP17**, **EF02LP26**, **EF02LP27**, **EF02LP28**
	Semana 32 – p. 204 a 213 1. **Estudo da língua:** sinônimos e antônimos 2. **Texto 2:** conto maravilhoso 3. **Estudo do texto**	
	Semana 33 – p. 214 a 219 1. **Estudo da língua:** travessão 2. **Oralidade:** dramatização 3. **Estudo da escrita:** letra **h**; **ch**, **lh**, **nh**	
	Semana 34 – p. 220 a 222 1. **Estudo da língua:** singular e plural 2. **Produção de texto:** criação de novo final para o conto maravilhoso lido	
	Semana 35 – p. 223 a 227 1. **Textos que encantam:** narrativa infantil 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	
8 – No mundo inventado **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3 **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 5 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3	**Semana 36 – p. 228 a 232** 1. Abertura e teste visual 2. **Texto 1:** poema visual 3. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF02LP01**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP13**, **EF02LP16**, **EF02LP26**, **EF02LP29**
	Semana 37 – p. 233 a 243 1. **Estudo da escrita:** sons do **z** 2. **Texto 2:** carta pessoal 3. **Estudo do texto**	
	Semana 38 – p. 244 a 248 1. **Um pouco mais sobre:** mensagens pessoais 2. **Estudo da língua:** tipos de frase; masculino e feminino	
	Semana 39 – p. 249 e 250 1. **Produção de texto:** carta para um colega 2. **Textos que encantam:** poema	
	Semana 40 – p. 251 a 253 1. **Revendo o que aprendi** 2. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de cronograma

Bimestral	**1º bimestre**	da 1ª à 10ª semana
	2º bimestre	da 11ª à 20ª semana
	3º bimestre	da 21ª à 30ª semana
	4º bimestre	da 31ª à 40ª semana
Trimestral	**1º trimestre**	da 1ª à 14ª semana
	2º trimestre	da 15ª à 28ª semana
	3º trimestre	da 29ª à 40ª semana
Semestral	**1º semestre**	da 1ª à 20ª semana
	2º semestre	da 21ª à 40ª semana

Referências comentadas

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. (ed.). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing*: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Longman, 2001.
A obra revisita a Taxonomia de Bloom, acrescentando duas dimensões – processos cognitivos e tipos de conhecimento .

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
Na obra, são apresentados os princípios da Aprendizagem Significativa, destacando a importância de relacionar o novo conteúdo aos conhecimentos que o estudante já possui.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
Segundo Bakhtin, toda comunicação ocorre por meio de enunciados concretos e socialmente situados, e cada esfera de atividade molda estruturas relativamente estáveis de linguagem.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse*: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.
Marco na Linguística Textual, a obra propõe uma abordagem que compreende o texto como um evento comunicativo complexo que envolve ações linguísticas, sociais e cognitivas.

BORUCHOVITCH, E. Conecta: aprendendo a aprender. *Rede Nacional de Ciência para Educação*, [*s. l.*], 14 jul. 2016. Disponível em: https://cienciaparaeducacao.org/blog/2[illegible]-a-aprender/. Acesso em: 2025.
Artigo que demonstra a importância da metacognição como estratégia de aprendizagem.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. 3. ed. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2019.
O documento institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Inep publica o Indicador Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: Inep, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada. Acesso em: 6 jul. 2025.
A notícia aponta que apenas 56% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 5 jul. 2025.
O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
Documento que orienta a Educação Básica brasileira, propondo as aprendizagens essenciais para cada etapa escolar.

BROOKHART, S. M. *How to create and use rubric for formative assessment and grading*. Alexandria: ASDC, 2013. *E-book*.
A autora apresenta orientações práticas para a criação e utilização de rubricas como ferramentas eficazes de avaliação formativa.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
A autora trata das principais descobertas científicas sobre como as crianças aprendem a ler e a escrever.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
A obra evidencia que a aprendizagem da língua escrita se dá por estágios e hipóteses sucessivas.

GALVÃO, I. *Henri Wallon*: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 2013.
A teoria de Wallon analisa o desenvolvimento da criança nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, considerando suas interações com os ambientes em que vive.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
A obra apresenta a trajetória da linguística textual e seus principais conceitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
Com base em legislação e evidências, a autora mostra que a inclusão escolar exige uma mudança estrutural na escola.

MARIANI, R. Literatura de cordel: a poesia do povo sertanejo. *Contee*, Brasília, DF, 2 ago. 2024. Disponível em: https://contee.org.br/literatura-de-cordel-a-poesia-do-povo-sertanejo/. Acesso em: 6 jul. 2025.
A autora ressalta a atualidade do cordel ao abordar temas contemporâneos.

MONTEIRO, S. M. Escrita espontânea. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [201-?]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/escrita-espontanea. Acesso em: 6 jul. 2025.
A autora ressalta a importância da escrita espontânea na aprendizagem ao levar os estudantes a formular hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita.

MORAIS, A. G. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como Eu Ensino).
O autor explica como a criança toma consciência do sistema de escrita alfabética e de que forma a escola pode contribuir para ajudar nesse processo.

NÓBREGA, M. J. Especial ortografia reflexiva: caminhos entre letras e sons – apresentação. *Plataforma do Letramento*, São Paulo, [202-?]. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 23 set. 2025
Série de conteúdos que apresenta estratégias para o ensino de ortografia, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma consciente.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.
Essa obra clássica investiga como se desenvolvem a linguagem e o pensamento nas crianças, revelando suas formas particulares de raciocínio.

RESENDE, V. B. de. Grafomotricidade. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [200-?]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/grafomotricidade#:~:text=Assim%2C%20o%20termo%20grafomotricidade%20diz,motores%20no%20ato%20da%20escrita. Acesso em: 24 set. 2025.
Segundo a autora, escrever envolve um conjunto de habilidades motoras, como a coordenação motora fina, o controle da pressão e a direcionalidade.

ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647. Acesso em: 8 set. 2025.
Material acessível que ajuda a refletir sobre formas de educar crianças para que convivam com pessoas com deficiência.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
A obra oferece uma reflexão abrangente sobre inclusão, abordando fatores físicos, pedagógicos e sociais que permeiam o acolhimento de pessoas com deficiência.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
A autora defende uma alfabetização fundamentada no conhecimento científico e em práticas pedagógicas contextualizadas e flexíveis.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
A obra aborda o conceito de letramento, apresentando-o sob três gêneros textuais distintos – verbete, hipertexto e ensaio.

VERFLE, G.; ALMEIDA, N. Atividades humanas são as maiores causas da extinção de espécies. *Agência Íntegra*, Santa Maria, 18 nov. 2024. Disponível em: https://ufsm.br/r-813-3932. Acesso em: 21 maio 2025.
As autoras apontam atividades humanas como principais causas da extinção de espécies, entre elas a caça, a pesca e a destruição de hábitats.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 6 jul. 2025.
O artigo discute os desafios das adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva.

VYGOTSKY, L. S. A *formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
Vygotsky mostra como os processos psicológicos superiores se desenvolvem socialmente, enfatizando a importância da mediação cultural e da interação social na aprendizagem.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
Essa obra investiga a relação entre pensamento e linguagem, destacando como a fala interna influencia o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL